CIOPB

5° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

PRESIDENTE
Emiliano Marinho dos Santos Junior

VICE PRESIDENTE
Bruno Vinicius Marinho dos Santos

DIREÇÃO
Wanúbia Barbosa Nunes
Nathália A. Eloy Lins
Maria Eduarda M. Farias Targino

COMISSÃO CIENTÍFICA
Larissa Lins Falcão
Rayssa M. Galiza

*Todos os resumos são de inteira responsabilidade de seus autores

Official Journal of the
CIOPB –Edição 2025
Congresso Internacional de Odontologia da Paraíba
João Pessoa – PB , Brasil

TRABALHOS PREMIADOS

CIOPB
5° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

204 - AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA, IMUNOISTOQUIMICA E MICROTOMOGRAFICA DE PLENUM-OSS: ESTUDO PRÉ-CLÍNICO.

Mirelle Fukushima[1]*, Mileni Buzo Souza[2], Eduardo Hochuli Vieira[3], Leonardo Perez Faverani[4], Anderson Maikon de Souza Santos[5] (orientador).

[1] Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande.

[2] Mestranda em Cirurgia Bucomaxilofacial pela UNICAMP

[3] Doutor Adjunto da Unesp- Araraquara

[4] Professor Adjunto da Unicamp

[5] Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande.

CIOPB
5° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

132 - AVALIAÇÃO DO SORRISO E DE ASPECTOS FACIAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Catarina Melo de Andrade Lima[1]*, Cauê Fontan Soares[2], Joaquim Celestino da Silva Neto[3], Renata Cimões[4].

[1] Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

[2] Mestre e Doutorando na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

[3] Professor doutor na Universidade de Pernambuco (UPE)

[4] Professora doutora na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

TRABALHOS PREMIADOS

CIOPB
5° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

156 - DIMORFISMO SEXUAL DO PROCESSO MASTOIDE POR MEIO DE ANÁLISE MACROMORFOSCÓPICA

Maria Antônia Tavares Pires, Jade Verás Diniz, Rafaela de Oliveira Cavalcanti Albuquerque Melo, Marcus Vitor Diniz de Carvalho[2], Evelyne Pessoa Soriano

[1] Graduanda da Universidade de Pernambuco (UPE).

[2] Professor(a) Associado(a) da Universidade de Pernambuco (UPE)

CIOPB
5° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

MENÇÃO HONROSA

TRATAMENTO CONSERVADOR DE CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Hellen Viana de Sousa[1]*, Francisco de Assis de Souza Junior[2]

[1]Acadêmica de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba

[2]Doutor em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA TRATAMENTO E CONTENÇÃO DE FRATURAS NASO-ÓRBITO-ETMOIDAIS COMPLEXAS EM UM PACIENTE JOVEM APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE UM RELATO DE CASO

juandouglas@alu.uern.br
Juan Douglas Fernandes Araújo[1]*, Fátima Medeiros da Silva[1], Hécio Henrique Araújo de Morais[2]
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As fraturas naso-órbito-etmoidais (NOE) são bastante complexas, as quais são geralmente causadas por acidentes de grandes impactos. Seus principais sinais e sintomas são: telecanto traumático, cefaleia, epistaxe, parestesia, limitação de movimento ocular. Esse tipo de fratura tem a capacidade de prejudicar tanto a função quanto a estética. Assim, é preciso uma abordagem cirúrgica e terapêutica adequada, sendo necessário que o profissional tenha um conhecimento do complexo naso-órbito-etmoidal, como também compreender a classificação de Markowitz. Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento cirúrgico de fraturas NOE complexas. Paciente do sexo masculino, 30 anos, vítima de acidente de moto. Ao avaliar exame de imagem, foi apresentado múltiplas fraturas em face. Dessa forma, o paciente foi submetido a tratamento cirúrgico com acesso coronal, com intubação submentoniana, e o reposicionamento dos segmentos naso-órbito-etmoidais, seguindo pela fixação com placas e parafusos do sistema 2.0mm, sem complicações no trans e pós-operatório. Obteve-se sucesso no tratamento, no qual houve o restabelecimento da função e estética facial do paciente. Aspectos importantes como o tipo de intubação, tipo de fixação e terapia de suporte são discutidos nesse trabalho. Observa-se, portanto, que o conhecimento profissional e técnica apropriada proporcionam um acesso trans-operatório assim como um pós-operatório bem sucedido, permitindo resultados mais favoráveis.
Descritores: Traumatismos Faciais; Fixação Interna de Fraturas; Terapêutica.

A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE PROTOTIPAGEM PARA RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thayná Rafaely Silva da Costa[1]*, Maria Clara de Andrade Lima[2], Ana Letícia Barbosa de Oliveira[2], Natália Rogério Borella[3]
1 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
3 Docente, mestra pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O ameloblastoma é o tumor odontogênico mais comum. São tumores de origem epitélio-odontogênico, podendo surgir de restos da lâmina dentária de um órgão do esmalte, do epitélio de revestimento de um cisto odontogênico, ou das células basais da mucosa oral. Clinicamente, apresentam-se como uma massa de crescimento lento, dolorosa ou não, onde se pode observar um aumento de volume em maxila ou mandíbula. O objetivo deste trabalho é discutir o uso da prototipagem como uma forma facilitadora dos procedimentos de reconstrução após ressecção parcial ou total da mandíbula. A revisão de literatura foi realizada analisando artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2008 a 2020, nas bases de dados: PubMED, Scielo e Google Acadêmico com os seguintes descritores: “tumor odontogênico”, “ameloblastoma”, “reconstrução” e “protótipos”. Foram selecionados 9 artigos que se mostram relevantes para o tema em questão. O tratamento de ameloblastoma inclui desde os mais conservadores aos mais radicais, os métodos tradicionais de imagem como as tomografias computadorizadas auxiliam no diagnóstico e tratamento das lesões. No entanto, esse método apresenta uma desvantagem de não permitir o planejamento prévio e que esse material possa fazer parte do momento cirúrgico. A prototipagem consiste na confecção de modelos tridimensionais que reproduzem a réplica sólida da anatomia do paciente, sua grande vantagem é a confecção de modelos fidedignos a partir de dados do paciente, os quais podem ser observados e utilizados para planejamento cirúrgico. Permitindo assim, a visualização de detalhes anatômicos, precisão e extensão dos processos patológicos. A estereolitografia e impressão 3D são métodos comuns de prototipagem rápida, a partir de exames de imagens conseguimos transformar imagens bidimensionais em tridimensionais, produzindo uma réplica sólida da anatomia do paciente. Desta forma, a reconstrução tridimensional age como forma de segurança para os profissionais, garante o planejamento prévio do cirurgião, permitindo assim, um tempo cirúrgico menor e menores riscos ao paciente.
Descritores: Ameloblastoma, Tumores Odontogênicos, Reconstrução Mandibular, Prótese Maxilofacial.

A CONTRIBUIÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA

E-mail do apresentador: jordanialinoc@gmail.com
Lívia Jordania Lino Figueredo1*, Edithe Helena de Brito Santos Lima1, Ernandes Morais Rodrigues1, Rebeca Rodrigues de Lacerda1, Malvina de Souza Pereira2
1 Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
3 Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O Banco de Dentes Humanos do Vale do São Francisco (BDHVASF), vinculado à Faculdade de Saúde de Petrolina- SOBERANA, destina dentes humanos regularizados para a pesquisa, extensão e ciência, e também desempenha um papel fundamental no aprendizado prático, tanto na Graduação quanto na Pós-graduação. Além de regulamentar e disponibilizar dentes naturais para o ensino prático, promove uma formação ética e técnica para cirurgiões-dentistas. Dessa forma, Bancos de dentes, como o da Faculdade Soberana, são essenciais para acadêmicos e especialistas, permitindo o desenvolvimento de habilidades específicas e incentivando o respeito pelos dentes doados. Assim, evidencia-se a contribuição do BDHVASF na pós-graduação em Odontopediatria, aprimorando habilidades técnicas e éticas essenciais para uma formação completa, por meio do uso de dentes humanos em práticas laboratoriais. Este estudo contou com a participação de pós-graduandos em Odontopediatria da Faculdade Soberana. Aplicou-se um questionário estruturado por meio da plataforma Google Forms para avaliar a contribuição do BDHVASF nas práticas laboratoriais. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar as percepções sobre o impacto do uso de dentes humanos na formação técnica e ética dos participantes, além de questionar como o uso de dentes humanos contribuiu na formação dos participantes. Dos 11 pós-graduandos, 7 participaram, resultando em uma adesão de 64,4%. Os resultados indicam que o uso de dentes humanos melhorou a compreensão prática e teórica dos pós-graduandos, com a maioria destacando que a prática com dentes humanos facilita o domínio da técnica e oferece um entendimento claro dos protocolos odontológicos. Além disso, descreveram a experiência como facilitadora e agregadora, proporcionando uma preparação mais segura antes dos atendimentos clínicos. Dessa maneira, os achados evidenciam o papel crucial do BDHVASF na formação dos pós-graduandos em Odontopediatria, aprimorando suas habilidades técnicas e promovendo uma prática ética fundamentada no respeito pelos materiais educacionais. Ademais, os dados demonstram que os profissionais desenvolveram competências essenciais e conhecimentos, reafirmando a importância do BDHVASF na graduação e na especialização de cirurgiões-dentistas.
Descritores: Banco de Tecidos; Ética em Pesquisa; Odontologia.

A DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR PREDISPONENTE DA DISFUNÇÃO ERÉTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

aragãodayanne013@gmail.com
Dayanne Sabrina Aragão de Sousa1*, Clara Cristine Oliveira Martins2, Lara Luana Arôxa Leocádio2, Raimundo Rômulo Martins Júnior3
1 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
3 Professor mestre do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A periodontite é uma doença inflamatória multifatorial caracterizada pela destruição progressiva dos tecidos de suporte dentário, incluindo ligamento periodontal e osso alveolar, resultando na formação de bolsas periodontais. Esse processo ocorre devido a um desequilíbrio entre a microbiota bucal, predominantemente gram-negativa, e a resposta imune do hospedeiro. Os mediadores inflamatórios liberados em resposta à infecção podem atingir a circulação sistêmica, estimulando a produção de citocinas que interferem na sintetização do óxido nítrico (NO), um neurotransmissor essencial para o processo de ereção peniana. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre doenças periodontais, disfunção erétil e a síntese de óxido nítrico em indivíduos do sexo masculino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, conduzida nas bases de dados SciELO, Portal BVS e PubMed. Foram selecionados artigos originais, relatos de casos e revisões publicadas entre 2016 e 2025, em português e inglês, utilizando os descritores “Periodontia”, “Disfunção Erétil” e “Óxido Nítrico”. As bolsas periodontais, formadas como consequência do processo inflamatório gengival, possuem paredes ulceradas que facilitam a disseminação bacteriana para a corrente sanguínea, promovendo a liberação de citocinas pró-inflamatórias. Essas substâncias interferem na homeostase endotelial e no fluxo sanguíneo dos corpos cavernosos e esponjosos do pênis, reduzindo a biodisponibilidade do óxido nítrico e comprometendo a vasodilatação necessária para a ereção. O tratamento periodontal adequado pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e manejo da disfunção erétil, uma vez que a saúde bucal está diretamente relacionada à saúde sistêmica. Apesar de as duas condições serem investigadas por especialidades distintas, é essencial que as intervenções preventivas incluam a promoção de hábitos de higiene bucal eficientes e estilos de vida saudáveis, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Descritores: Periodontia; Disfunção Erétil; Óxido Nítrico.

A EFICÁCIA DO ENAMEL MATRIX DERIVATIVE NO TRATAMENTO DE REGENERAÇÃO DE TECIDOS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

crislayne.79@icloud.com
Crislayne Aldayane da Silva[1]*, Mariana Maria Valença de Melo[1], Maria Maria Clara de Farias Silva[1], Maria Clara Queiroz de Freitas[1], Leógenes Maia Santiago[2].
[1]Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru– PE.
[2]Docente de Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru- PE.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A doença periodontal se trata de uma doença crônica, iniciada com uma resposta inflamatória da gengiva podendo progredir para destruição das estruturas de suporte do dente. A terapia periodontal tem por finalidade a prevenção da progressão da doença e, quando possível, a regeneração dos tecidos periodontais perdidos. As proteínas derivadas da matriz do esmalte são um conjunto de proteínas distintas, das quais 90% são amelogeninas, que têm a capacidade de conduzir eventos relacionados com a regeneração dos tecidos periodontais. O derivado da matriz do esmalte (EMD) é um extrato proteico de dentes suínos não irrompidos com altas quantidades de amelogeninas e quantidade menores de tuftelina, ameloblastina, enamelina e outras proteínas, o qual apresenta propriedades como a indução da formação de cemento, a proliferação de células do ligamento periodontal, a formação do osso alveolar, o aumento da produção do fator de transformação do crescimento, a liberação do fator de crescimento de fibroblastos, a diminuição da concentração de metaloproteinases da matriz extracelular e o bloqueio da maturação dos osteoclastos. O objetivo deste trabalho é apresentar de acordo com a literatura, a eficácia do EMD na regeneração de tecidos periodontais, analisando seus efeitos na reparação periodontal, na formação de novo cemento e na restauração do ligamento periodontal. Foram utilizados os bancos de dados BVS e PubMed, no espaço tempo de 2015 a 2025, optando por inglês e português, com os descrições "Dental Enamel Proteins", "Periodontia", "Guided Tissue Regeneration" e "Periodontics" associados ao operador booleano "AND". Os resultados demonstram que o EMD melhora a cobertura da recessão gengival e o preenchimento ósseo, contribui para o aumento do nível de inserção clínica, redução na profundidade de sondagem, aumento na densidade óssea e redução dos defeitos infraóssseos. Portanto, o EMD demonstrou ser um produto biológico eficaz no tratamento de regeneração periodontal e sua aplicação resulta em melhora nos parâmetros clínicos, tornando-se uma alternativa promissora no tratamento de doenças periodontais e representando um avanço no prognóstico de elementos dentários afetados por doenças periodontais, contribuindo para a preservação da dentição e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.
Descritores: Dental Enamel Proteins; Periodontia; Guided Tissue Regeneration; Periodontics.

A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO - GESTÃO DE RELACIONAMENTO E SATISFAÇÃO NA ODONTOLOGIA

2021102973@app.asces.edu.br
Luan Rodrigues de Sousa[1]*, Adrielly Maria Guimarães Torres[1], Cícero Vinícius Silva Leite[1], Sarah Mayara Silva Rocha[1], Daniel Saturnino da Silva Júnior[2]
[1] Discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área Temática: Gestão
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A experiência do paciente na odontologia tem se tornado um fator fundamental para o sucesso e competitividade das clínicas odontológicas. Essa experiência vai além dos tratamentos clínicos, abrangendo aspectos emocionais, comportamentais e relacionais, tornando-se um diferencial competitivo essencial, visto que, o mercado odontológico vem passando por diversas transformações e para que as clínicas odontológicas alcancem seus objetivos e se adaptem às demandas é necessário que seja realizada uma gestão eficiente. Este estudo tem como objetivo analisar a experiência do paciente como diferencial competitivo na odontologia, com foco na gestão de relacionamento e na satisfação do paciente. Consiste em uma revisão integrativa de literatura, a qual foram selecionados artigos publicados entre o período de 2020 a 2023, nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, nos idiomas, inglês e português, através dos descritores: Gestão em Saúde; Satisfação do Paciente; Serviços Odontológicos; Humanização da Assistência. A diferenciação competitiva baseada na experiência do paciente requer a criação de valor, onde o paciente participa ativamente do processo de cuidado. Isso implica uma abordagem centrada no paciente, em que suas preferências e necessidades são consideradas no planejamento e execução dos tratamentos. Além disso, estratégias de marketing de relacionamento, como programas de fidelidade e comunicação personalizada, fortalecem a lealdade e vínculo do paciente. A experiência do paciente não deve ser vista apenas como um diferencial, mas como um elemento central na estratégia de gestão odontológica, visto que, clínicas que investem em práticas de excelência no atendimento e na construção de relacionamentos sólidos com os pacientes destacam-se em um mercado altamente competitivo.
Descritores: Gestão em Saúde; Satisfação do Paciente; Serviços Odontológicos; Humanização da Assistência

A FOTOBIOMODULAÇÃO COMO AGENTE DE PREVENÇÃO EM PACIENTE ONCOPEDIÁTRICA COM COVID-19: RELATO DE CASO

marcelinofilhofe10@gmail.com
Edmilson Marcelino de Lima Filho*, Letícia Araújo Rodrigues de Lima [1], William Alves de Melo Junior[2]
[1] Graduando na UNIFIP Campina Grande
[2]Professor Mestre na UNIFIP Campina Grande
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A leucemia é o tipo mais comum de câncer infantil, sendo caracterizada pela proliferação descontrolada de células hematopoiéticas imaturas. Pacientes pediátricos com leucemia frequentemente necessitam de internações prolongadas para tratamento quimioterápico intensivo, o que pode comprometer o sistema imunológico, tornando-os mais suscetíveis a infecções oportunistas, como a COVID-19. Neste relato de caso, descrevemos o acompanhamento de uma paciente diagnosticada com leucemia, onde durante o período de internação contraiu COVID-19 de forma prolongada. Paciente do sexo feminino, 7 anos, foi diagnosticada com leucemia linfoblástica aguda e internada no Hospital Universitário Alcides Carneiro para tratamento quimioterápico. Durante o período de internação, a paciente foi diagnosticada com COVID-19, o que exigiu seu isolamento no setor de infectologia. O caso de COVID-19 apresentou evolução prolongada, com a detecção de anticorpos reagentes durante um período de um mês, dificultando a recuperação e aumentando os riscos associados à imunossupressão causada pela quimioterapia. Diante da imunossupressão da paciente e das complicações trazidas pela COVID-19, a equipe de odontologia do projeto de extensão Fotobiomodulação em Pacientes Críticos iniciou o tratamento preventivo com laserterapia de baixa intensidade (LLLT), visando prevenir o aparecimento de lesões bucais, como mucosite, comumente associadas à quimioterapia e infecções virais. Mesmo em condições de isolamento, com as devidas precauções de segurança e uso de equipamentos de proteção individual, a equipe conseguiu realizar o acompanhamento da paciente,
proporcionando-lhe uma abordagem terapêutica segura e eficaz. No caso relatado, o tratamento com laserterapia teve como principal objetivo a prevenção de mucosites orais, uma complicação comum em pacientes que recebem quimioterapia e que pode ser agravada pela presença de infecções virais, como a COVID-19. A laserterapia foi realizada em sessões periódicas, de forma preventiva, com foco nas regiões de maior risco de desenvolvimento de lesões. O presente relato destaca a importância da integração da odontologia hospitalar no cuidado de pacientes oncológicos pediátricos, especialmente em casos de complicações como a COVID-19. A aplicação da fotobiomodulação foi eficaz na prevenção de lesões bucais na paciente, proporcionando alívio sintomático e melhorando sua qualidade de vida durante o período de internação. A abordagem multidisciplinar, que envolveu a equipe de odontologia, foi essencial para garantir um cuidado completo e humanizado, reforçando a relevância do tratamento odontológico em ambientes hospitalares.
Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Equipe Hospitalar de Odontologia; Covid-19.

A HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA E O USO DA LASERTERAPIA COMO UMA ALIADA AO SEU TRATAMENTO

priscyllasales2003@gmail.com
Priscylla Keren do Nascimento Sales1*, Beatriz Ribeiro Aureliano de Lima2, Maria Eduarda de Lima Dantas3, Daniela Kéren Soares Farias4, José de Alencar Fernandes Neto5
¹Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
5Professor Doutor do curso de Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A hipersensibilidade dentinária é uma condição com etiologia multifatorial, que pode ocorrer quando a dentina fica exposta, devido à perda de esmalte, retração gengival, escovação inadequada e interferências oclusais. Isso permite que estímulos térmicos, químicos ou táteis atinjam os túbulos dentinários, provocando uma resposta dolorosa aguda e de curta duração. Atualmente, a laserterapia tem se destacado como uma abordagem no tratamento da hipersensibilidade dentinária, sobretudo, os lasers de baixa intensidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica atual sobre a ação da laserterapia no tratamento da hipersensibilidade dentinária. Para isso, foram coletadas informações de artigos e pesquisas científicas publicadas nas bases SciELO, PubMed e BVS, nos idiomas inglês e português, e sem restrição de data de publicação. A hipersensibilidade dentinária está presente de maneira habitual nas clínicas odontológicas, e por meio disso, nota-se o desconforto do paciente e a necessidade de um tratamento profissional. O diagnóstico é feito pelo cirurgião-dentista por meio da anamnese e inspeção clínica criteriosa, contudo, seu tratamento dependerá do limiar de dor desse paciente. Os estudos mostram que a laserterapia, com destaque ao laser de baixa potência, como os de Arseneto de Gálio-Alumínio (GaAlAs) ou Hélio-Neônio (He-Ne), atuam de maneira positiva e eficaz no tratamento da hipersensibilidade dentinária, podendo promover analgesia imediata e estimular a formação de dentina reparativa a médio e longo prazo. A irradiação com laser para obter-se analgesia imediata, deve ser feita com a ponta do laser sempre perpendicularmente ao dente ou em região apical, utilizando preferencialmente o laser infravermelho. Diante das informações apresentadas, entende-se a condição de hipersensibilidade dentinária como uma situação corriqueira para o cirurgião-dentista, reforçando a importância de novas alternativas de tratamento, para que, desta forma, o paciente tenha mais conforto e qualidade de vida. Nesse contexto, a laserterapia tem se apresentado como uma abordagem não invasiva, segura, eficiente e que pode ser utilizada conjuntamente com outras modalidades terapêuticas.
Descritores: Hipersensibilidade da Dentina; Terapia a Laser; Dente; Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DIABÉTICOS: PREVENÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL.

Email:
Naara de Souza Andrade[1*], Elayne Costa de Almeida[1], Giselly Matias Bezerra[2], Luana Samara Balduino de Sena [2], Jamesson de Macedo Andrade[3] (orientador)
[1*] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[1] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[2] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[2] Professora doutora no Centro Universitário Unifacisa
[3] Professor mestre no Centro Universitário Unifacisa
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, que pode comprometer diversos órgãos e sistemas, incluindo a saúde bucal. Evidências científicas indicam que o descontrole glicêmico favorece o desenvolvimento e a progressão da doença periodontal, tornando o diabetes um fator de risco significativo para essa condição. Pacientes diabéticos apresentam maior propensão a inflamações gengivais e periodontais devido à resposta imunológica comprometida e à dificuldade na cicatrização tecidual. Neste contexto, a educação em saúde bucal se torna uma estratégia essencial na prevenção de doença periodontal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo é destacar a importância da orientação odontológica na promoção da saúde bucal e na redução das complicações periodontais em pacientes diabéticos. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, considerando artigos que abordam a relação entre diabetes e doença periodontal, bem como a eficácia de programas educativos específicos para essa população.
Os achados indicam que pacientes que recebem instruções detalhadas sobre higiene bucal, incluindo técnicas adequadas de escovação, uso correto do fio dental e a importância de visitas regulares ao dentista, apresentam menor incidência e progressão da periodontite, além de melhor controle glicêmico. Dessa forma, conclui-se que a implementação de programas educativos em saúde bucal para pacientes diabéticos é fundamental para a prevenção da doença periodontal. Ademais, destaca-se a necessidade de um acompanhamento odontológico contínuo e de uma abordagem interdisciplinar no manejo da saúde desses indivíduos, visando à promoção de um cuidado integral e mais eficaz.
Descritores: Doença periodontal; Educação em saúde bucal; Diabetes mellitus; Periodontia.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA DO ESPORTE NA PERFORMANCE DOS ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

vitoria.9421450@gmail.com
Francisca Vitória Fernandes Paiva[1]*, Arthur Felipe Freitas Soares[2], Isabela Alves Silva[1], Laênia Maria Campêlo de Freitas[1], Lucas Lobato Barreto[3].
[1] Graduando em Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró/RN.
[2] Graduado em Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró/RN.
[3] Professor na Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró/RN.
Área temática: Odontologia do Esporte
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A Odontologia do Esporte (OE) é uma especialidade que busca promover a saúde bucal (SB) e sua relação direta com o desempenho esportivo. Estudos indicam que doenças bucais, como cáries, periodontites e disfunções temporomandibulares, podem comprometer o metabolismo energético, aumentar a inflamação sistêmica e gerar dores crônicas, fatores que afetam diretamente o rendimento dos atletas. Além disso, o uso inadequado de protetores bucais pode aumentar o risco de traumas orofaciais em esportes de contato. Apesar da crescente valorização da equipe multidisciplinar no esporte, o cirurgião-dentista (CD) ainda é pouco integrado às comissões técnicas de clubes e federações. O presente estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão da literatura, a importância da OE na maximização da performance atlética, prevenindo e tratando os problemas relacionados à saúde bucal. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed e BVS, com um total de 104 artigos analisados, dos quais 11 foram selecionados, utilizando-se os descritores: "Sports Medicine", "Dentistry", "Athletic Performance". Os resultados demonstram que a saúde bucal influencia diretamente a biomecânica, a recuperação muscular e a concentração dos atletas, sendo essencial para evitar quedas de rendimento e afastamentos por lesões. Logo, a Odontologia do Esporte é de significativa relevância nas equipes esportivas, para otimizar o desempenho dos atletas e prevenir impactos negativos na performance, reforçando a necessidade da expansão dessa especialidade dentro da medicina esportiva.
Descritores: Medicina Esportiva; Odontólogos; Desempenho Atlético.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA

2021102974@app.asces.edu.br
Marya Rabechy Cavalcante de Araújo1*, Laís Poliana Gomes de Araújo1, Lívia Lima Alves Cintra1, Elisângela Ferreira de Araújo1, Diogo de Oliveira Sampaio2.
1 Discente do curso de odontologia na ASCES-UNITA
2 Docente do curso de graduação em Odontologia na ASCES-UNITA
Área Temática: Odontologia hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A higiene oral precária é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), uma vez que a colonização das vias aéreas inferiores por microrganismos provenientes da cavidade oral pode levar ao desenvolvimento da infecção, agravando o quadro clínico do paciente, podendo, inclusive, resultar em óbito.Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) para a prevenção e redução dos riscos da PAV. Trata-se de uma revisão da literatura, baseada na análise de artigos completos selecionados nas bases de dados SciELO e PubMed. Os descritores utilizados foram: "Unidade Hospitalar de Odontologia", "Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica", "Higiene Bucal" e "Unidade de Terapia Intensiva", conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o auxílio do operador booleano "AND". Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos sem livre acesso, publicações com mais de cinco anos, trabalhos de conclusão de curso e estudos cujo conteúdo extrapolasse o tema proposto. A PAV é uma das infecções hospitalares mais frequentes em UTIs, manifestando-se por sintomas como febre, secreções pulmonares purulentas, aumento de marcadores inflamatórios, desconforto respiratório, piora nos parâmetros ventilatórios, redução do volume corrente, aumento do volume-minuto e hipóxia. A incapacidade do paciente crítico de realizar o autocuidado compromete a higiene oral, criando um ambiente propício à proliferação de microrganismos e ao desenvolvimento de infecções secundárias que agravam o estado clínico. Dessa forma, conclui-se que a atuação do cirurgião-dentista na UTI é fundamental para evitar o agravamento da PAV e contribuir para uma recuperação mais rápida dos pacientes. A correta realização da higiene oral está diretamente relacionada à redução da incidência dessa infecção no ambiente hospitalar, reforçando a necessidade de integração desse profissional nas equipes multiprofissionais de terapia intensiva.
Descritores: Unidade Hospitalar de Odontologia1; Pneumonia associada à ventilação mecânica2; Higiene Bucal3; Unidade de Terapia Intensiva4.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA E ELUCIDAÇÃO DE CRIMES: AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DESAFIOS ATUAIS

mariaclara200@ICloud.com
Autores: Maria Clara Neves Vidal1*, Ellen Rayanne dos Santos Venus1, José Roberto de Araújo Filho1, Maria Clara Cordeiro Braga1; Orientador(a): Rafael de Sousa Carvalho Saboia2.
¹ Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA ² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA
Área de conhecimento: Odontologia legal.
Categoria: Acadêmico de Odontologia.
Modalidade: Revisão de literatura.
A Odontologia Legal desempenha um papel crucial na identificação humana e na resolução de crimes, sendo essencial em investigações forenses e processos judiciais. A análise da arcada dentária, lesões orais e marcas de mordida permite a identificação de vítimas de desastres, pessoas desaparecidas e casos de violência. Nos últimos anos, avanços tecnológicos aprimoraram significativamente essas técnicas, tornando-as mais precisas e ágeis. Métodos como radiografias digitais, impressão 3D e inteligência artificial aumentaram a confiabilidade dos resultados periciais. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de padronização de protocolos, capacitação contínua dos profissionais e integração de bancos de dados odontológicos para identificação em larga escala. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo revisar criticamente a literatura sobre o impacto das novas tecnologias na Odontologia Legal, destacando seus benefícios e desafios na identificação humana. Trata-se de uma revisão narrativa baseada na análise de artigos publicados nos últimos 10 anos em bases como BVS e PubMed, utilizando os descritores "Odontologia Legal" AND "identificação humana" AND “tecnologia". Os resultados indicam que a arcada dentária é um identificador único e confiável, especialmente quando métodos como impressões digitais e DNA não estão disponíveis. O uso de radiografias digitais e softwares de comparação automática tem melhorado a precisão das identificações odontológicas. A impressão 3D facilita a reconstrução de estruturas dentárias, e a inteligência artificial aprimora a análise de imagens e a integração de dados em bancos odontológicos. No entanto, a ausência de protocolos uniformes e a falta de integração entre bancos de dados dificultam a identificação em larga escala. A capacitação profissional insuficiente também compromete o uso eficiente dessas tecnologias. Conclui-se que, apesar dos avanços tecnológicos, obstáculos ainda precisam ser superados para que a Odontologia Legal atinja seu pleno potencial no contexto forense. A modernização dos processos, o treinamento contínuo dos profissionais e a implementação de normas padronizadas são essenciais para aprimorar essa área na identificação de indivíduos e na elucidação de crimes.
Descritres: "Odontologia Legal”; "Identificação Humana”;"Tecnologia”.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA LEGAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

anna.barreiro@maisunifacisa.com.br
Anna Beatryz Padre Barreiro*1; Luan Éverton Galdino Barnabé2.
¹ Graduanda do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
2 Professor do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
Área Temática: Odontologia Legal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A odontologia legal (OL), também conhecida como odontologia forense, é uma especialidade que utiliza conhecimentos forenses para auxiliar na resolução de casos. A OL tem como fundamento fazer identificação cadavérica ou fragmentos de corpos em desastres, avaliar lesões e mordidas humanas, participar em casos de negligência médica, investigações criminais, casos de desaparecimentos, dentre outros. Trabalhando em conjunto com as forças policiais e com o judiciário, a OL utiliza técnicas odontológicas para identificar arcadas dentárias, podendo atuar em casos de crimes que envolvam lesão por mordida ou dilaceramento. Deste modo, o objetivo do presente estudo é ressaltar a importância e contribuição da OL para a conclusão de casos criminais. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO e BIREME com os descritores “Ciências Forenses”, “Odontologia Legal” e “Antropologia Forense” publicados entre 2015 e 2025. A análise de registros dentários é uma técnica crucial na identificação forense, especialmente quando se trata de associar marcas de mordidas a indivíduos específicos, constituindo-se de impressões dentárias, radiografias, histórico dental, forma e tamanho, irregularidade dental, sobreposição de imagens e uma análise detalhada. Conclui-se que fazendo-se uso de evidências odontológicas, é possível se obter a resolução de casos criminais, muitos deles solucionados graças a OL e de extrema importância para solucionar ocorrências criminais e polícia científica.
Palavras-chave: Ciências Forenses; Odontologia Legal; Antropologia Forense.

A IMPORTÂNCIA DA ORTODONTIA PREVENTIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE MALOCLUSÕES E PREVENÇÃO DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

@arillany.goncalves@maisunifacisa.com.br
Arillany Araújo Gonçalves[1]*, Ana Leticia Torreão Vilar de Souza[1], Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães[1], Ana Júlia Treichel Alves[1], José de Alencar Fernandes Neto■
[1]Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
■Professor Doutor no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A preocupação com a saúde bucal infantil tem crescido significativamente, especialmente no que se refere à prevenção de alterações no desenvolvimento dentofacial. A ortodontia preventiva tem um papel essencial na identificação precoce de maloclusões e na intervenção minimamente invasiva. Diante disso, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância da ortodontia preventiva na primeira infância como estratégia para a redução de intervenções cirúrgicas na fase adulta e tratamentos ortodônticos corretivos complexos. Foram selecionados artigos em inglês e em português publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Ortodontia Preventiva”, “Maloclusões”, e “Desenvolvimento Dentofacial”. A ortodontia preventiva compreende medidas como o controle de hábitos deletérios, manutenção do espaço dentário, e o uso de aparelhos ortodônticos removíveis para a correção de desalinhamentos. Estudos demonstram que a identificação e o tratamento precoce de maloclusões podem reduzir significativamente a necessidade de exodontias, cirurgia ortognática e outros procedimentos invasivos na adolescência e fase adulta. Essa medida não apenas melhora a saúde bucal, mas também influencia positivamente o bem-estar psicossocial da criança, promovendo autoestima e confiança. A correção precoce de problemas estruturais permite um desenvolvimento mais equilibrado das arcadas dentárias e da musculatura orofacial, evitando sequelas funcionais. Além disso, a prevenção de malformações pode reduzir a incidência de distúrbios respiratórios, que podem estar associados a alterações na morfologia da maxila e da mandíbula. A ausência de diagnóstico precoce pode resultar na progressão de maloclusões severas, que demandam intervenções complexas e, muitas vezes, cirúrgicas. Assim, é fundamental que o planejamento ortodôntico seja realizado de forma integrada, envolvendo o cirurgião-dentista e outros profissionais da saúde, a fim de garantir um crescimento facial adequado e a redução de tratamentos invasivos. Programas educativos sobre a importância da prevenção ortodôntica entre pais, cuidadores e profissionais também se mostram essenciais para a implementação dessas estratégias.
Descritores: Ortodontia Preventiva; Oclusão Dentária; Desenvolvimento Maxilofacial.

A IMPORTÂNCIA DA ORTODONTIA PREVENTIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE MALOCLUSÕES E PREVENÇÃO DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

@arillany.goncalves@maisunifacisa.com.br
Arillany Araújo Gonçalves[1]*, Ana Leticia Torreão Vilar de Souza[1], Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães[1], Ana Júlia Treichel Alves[1], José de Alencar Fernandes Neto[2]
[1]Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[2]Professor Doutor no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A preocupação com a saúde bucal infantil tem crescido significativamente, especialmente no que se refere à prevenção de alterações no desenvolvimento dentofacial. A ortodontia preventiva tem um papel essencial na identificação precoce de maloclusões e na intervenção minimamente invasiva. Diante disso, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância da ortodontia preventiva na primeira infância como estratégia para a redução de intervenções cirúrgicas na fase adulta e tratamentos ortodônticos corretivos complexos. Foram selecionados artigos em inglês e em português publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Ortodontia Preventiva”, “Maloclusões”, e “Desenvolvimento Dentofacial”. A ortodontia preventiva compreende medidas como o controle de hábitos deletérios, manutenção do espaço dentário, e o uso de aparelhos ortodônticos removíveis para a correção de desalinhamentos. Estudos demonstram que a identificação e o tratamento precoce de maloclusões podem reduzir significativamente a necessidade de exodontias, cirurgia ortognática e outros procedimentos invasivos na adolescência e fase adulta. Essa medida não apenas melhora a saúde bucal, mas também influencia positivamente o bem-estar psicossocial da criança, promovendo autoestima e confiança. A correção precoce de problemas estruturais permite um desenvolvimento mais equilibrado das arcadas dentárias e da musculatura orofacial, evitando sequelas funcionais. Além disso, a prevenção de malformações pode reduzir a incidência de distúrbios respiratórios, que podem estar associados a alterações na morfologia da maxila e da mandíbula. A ausência de diagnóstico precoce pode resultar na progressão de maloclusões severas, que demandam intervenções complexas e, muitas vezes, cirúrgicas. Assim, é fundamental que o planejamento ortodôntico seja realizado de forma integrada, envolvendo o cirurgião-dentista e outros profissionais da saúde, a fim de garantir um crescimento facial adequado e a redução de tratamentos invasivos. Programas educativos sobre a importância da prevenção ortodôntica entre pais, cuidadores e profissionais também se mostram essenciais para a implementação dessas estratégias.
Descritores: Ortodontia Preventiva; Oclusão Dentária; Desenvolvimento Maxilofacial.

A IMPORTÂNCIA DAS DOCUMENTAÇÕES ODONTOLÓGICAS COMO RECURSOS NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA PERICIAL

Emillypessoa48@gmail.com
Emilly Tatyane Cordeiro de Assis1*, Jeniffer Kamilly Galindo Oliveira2, Weslley Alexandre Araujo Figuerôa 2, Rafael de Sousa Carvalho Sabóia 3
1 Graduando na ASCES-UNITA
2 Graduando na ASCES-UNITA
2 Graduando na ASCES-UNITA
3 Professor na ASCES-UNITA
Área temática: Odontologia Legal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A documentação odontológica é essencial tanto para o acompanhamento clínico dos pacientes quanto para sua utilização como registro fundamental na identificação humana em contextos forenses. Em situações em que métodos tradicionais, como a identificação por digitais ou características faciais, são inviáveis, os registros odontológicos tornam-se ferramentas indispensáveis para auxiliar a justiça e a odontologia forense na identificação de indivíduos. Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância dos registros odontológicos na identificação humana pericial, além de destacar o papel do cirurgião-dentista nas investigações forenses. Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados PubMed e BVS. Para a seleção dos artigos, utilizaram-se os descritores “Odontologia Legal”, “Identificação Humana” e “Registros Odontológicos”, combinados pelo operador booleano “AND”. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 30 artigos científicos foram selecionados para embasar a análise. A análise dos estudos evidenciou que o armazenamento adequado dos prontuários odontológicos desempenha um papel fundamental na identificação de indivíduos em situações extremas, como em casos de carbonização ou estágios avançados de putrefação. Isso ocorre porque a estrutura dentária, devido à sua composição mineralizada e características anatômicas únicas, resiste a condições adversas e possibilita a comparação com registros anteriores. Além disso, exames de imagem, dados ortodônticos e descrições detalhadas de tratamentos realizados são elementos que aumentam a precisão do processo de identificação. Os registros odontológicos são recursos valiosos na identificação humana, sendo indispensáveis para investigações periciais. Dessa forma, é essencial que os cirurgiões-dentistas realizem a coleta e o armazenamento dessas informações com rigor técnico e científico, garantindo a integridade dos dados e sua aplicabilidade forense. A documentação criteriosa contribui não apenas para a redução do tempo de identificação das vítimas, mas também para minimizar o sofrimento das famílias que aguardam a resolução dos casos.
Descritores: Odontologia Legal; Identificação Humana; Registros Odontológicos.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE PACIENTE PORTADOR DE POLITRAUMATISMO DE FACE

Ls2858995@gmail.com
Lucas Wállace Urbano de Santana[1]*, Diêgo Ivanildo Soares da Silva[2], Raquel Oliveira dos Santos[2], Thayane da Silva Areco[2], Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves[3]
[1] Graduando de odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Graças, Recife-PE. [2] Graduando de odontologia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE.
[2] Graduando de odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Graças, Recife-PE.
[2] Graduando de odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Graças, Recife-PE
[3] Cirurgiã Dentista e Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução: A incidência de politraumatismos tem aumentado a cada ano. Frequentemente resultando em danos extensos à região craniofacial. No geral, possuem caráter intencional ou acidental, e causam danos morfológicos e fisiológicos comprometendo a estética facial, função respiratória, mastigação e fala do paciente. O Cirurgião bucomaxilofacial possui caráter decisivo no atendimento emergencial de pacientes politraumatizados. Suas habilidades cirúrgicas proporcionam um retorno da função e estética facial, bem como ajudam a prevenir complicações graves decorrentes das lesões. Objetivo: Evidenciar a importância do cirurgião bucomaxilofacial frente às complexidades das lesões craniofaciais em pacientes politraumatizados os quais exigem uma abordagem integrada e especializada. Materiais e métodos: Nesta revisão de literatura foram realizadas buscas nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), SciELO e PubMed de artigos científicos em inglês e português, publicados entre 2015 e 2025. Anais de congresso, estudos in vitro e in vivo foram excluídos. Resultados: Os estudos mostram que o cirurgião bucomaxilofacial é fundamental na equipe multidisciplinar de emergência, sendo essencial no tratamento das lesões craniofaciais em politraumatizados. Sua atuação é inquestionável no tratamento de lesões de ampla complexidade, reconstrução facial e elaboração de próteses faciais. Sendo destacados pela expertise e conhecimento aprofundado de anatomia e fisiologia facial, essenciais para recuperação e retorno da função e estética de pacientes politraumatizados. Conclusão: A importância do cirurgião bucomaxilofacial no manejo de lesões craniofaciais em pacientes politraumatizados é incontestável. Sua habilidade em lidar com lesões complexas, combinada com seu conhecimento da anatomia e fisiologia facial, é crucial para garantir a recuperação eficaz e funcional do paciente. Além de restaurar a função e estética facial, sua atuação contribui para a melhoria da qualidade de vida e recuperação do indivíduo afetado pelo trauma.
Descritores: Traumatismo Múltiplo; Cirurgiões Bucomaxilofaciais; Cirurgia Maxilofacial. Cirurgia Bucal.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

mariaeduardaffilgueira@gmail.com
Maria Eduarda Freire Filgueira1*, Maria Clara Montenegro Costa Maranhão1, Andressa Michelly Sampaio da Rocha e Silva1,Geovana Maria da Silva Veloso1 , Weslay Rodrigues da Silva2
1 Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde
2 Professor na Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Odontologia hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Durante muito tempo a equipe de profissionais nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) eram compostas apenas por: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e técnicos de enfermagem. No entanto,para que tenha uma promoção de saúde integral aos pacientes internados é importante a presença do cirurgião-dentista. Os Projetos de Lei (PL) nº 2.776/2008 e PL 363/201, foram aprovados pela comissão de seguridade social e família em 2012 e estabelecem a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia em hospitais públicos e privados com pacientes internados em UTI, a fim de aprimorar os cuidados prestados aos pacientes críticos.O objetivo deste trabalho é analisar a importância da atuação do cirurgião-dentista nas UTIs, destacando seu papel na prevenção e controle de infecções na promoção da saúde bucal dos pacientes críticos e na redução de complicações sistêmicas associadas às doenças orais. Além disso, o trabalho busca evidenciar os benefícios da presença desse profissional na equipe multidisciplinar da UTI, contribuindo para a melhora do prognóstico e qualidade de vida dos pacientes internados. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizadas nas bases de dados BVS e PubMed, foram utilizados os descritores “Cirurgião-dentista, UTI, Paciente crítico”. O critério de exclusão foram artigos que não abordaram o tema proposto. Foram encontrados 20 artigos, mas só 3 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho e atendiam os critérios de inclusão, que foram: texto completo, em português, inglês ou espanhol e publicação nos últimos dez anos. É significativo que a odontologia se integre aos atendimentos dos pacientes hospitalizados nas UTIs, minimizando o risco de transmissão de patógenos na cavidade bucal.
Descritores: Cirurgião-dentista; UTI; Paciente crítico.

A IMPORTÂNCIA DO SINUS LIFT ASSOCIADO AO L-PRF NAS REABILITAÇÕES COM IMPLANTES DENTÁRIOS

2019102548@app.asces.edu.br
Isabela Fernandes Bezerra Santos[1]*, Júlia Gabrielle Santos Fernandes[2], Carlos Frederico de Farias Batista (Orientador)[3]
[1]Isabela Fernandes Bezerra Santos (Graduanda em Odontologia na ASCES-UNITA)
[2]Júlia Gabrielle Santos Fernandes (Graduanda em Odontologia na ASCES-UNITA)
[3]Carlos Frederico de Farias Batista (Preceptor Mestre na ASCES-UNITA)
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de literatura
A remodelação do rebordo alveolar e a pneumatização do seio maxilar, torna a reabilitação do implante, em maxila atrófica, mais desafiadora. O sinus lift é uma alternativa eficaz para aumentar o volume ósseo. A técnica cirúrgica associada ao L-PRF promove a regeneração óssea e o crescimento celular, sendo amplamente utilizados na cirurgia oral. Busca-se avaliar os efeitos da associação entre L-PRF em procedimentos de aumento de seio maxilar e revisar na literatura científica atual, a técnica de sinus lift em maxilas atróficas, e sua associação com biomateriais.
Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de periódicos publicados nas bases de dados, PubMed e SciElo, nos períodos de 2020 a 2025. Os resultados demonstram a técnica de osteotomia lateral amplamente utilizada, consiste na confecção de uma janela óssea na parede lateral no seio maxilar, onde a membrana schneideriana é elevada, indicada quando há uma perda óssea severa. Utiliza-se materiais como osso autógeno, aloenxertos, xenoenxertos e enxertos aloplásticos. Atualmente, o L-PRF é associado com esses materiais e traz relevância em seus resultados, é uma variante mais avançada do PRF, contendo uma quantidade maior de leucócitos e de fatores de crescimento, proteínas, citocinas, leucócitos, e um conteúdo de células-tronco. Possui potencial de liberação de angiogênese e fator de crescimento, é mais eficaz do que o PRP na proliferação e diferenciação de osteoblastos. Estudos mostram formação óssea significativa, ao utilizar L-PRF em combinação com enxertos ósseos, quando comparados aos enxertos ósseos sozinhos. A estratégia de combinar hidroxiapatita com L-PRF mostrou-se eficaz no aumento do volume ósseo e na promoção da osseointegração. O uso de L-PRF em combinação com xenoenxerto obteve resultados não apenas de aumento de crescimento ósseo, mas também aumento da estabilidade do implante no osso recém-formado. O mecanismo por trás disso pode envolver o efeito sinérgico dos fatores de crescimento do L-PRF e as propriedades osteocondutoras do enxerto utilizado. Esses achados indicam que a técnica e o L-PRF adjunto, são viáveis para reabilitar maxilas atróficas, com resultados clínicos duradouros e alta taxa de sucesso, bem como, destaca a importância da escolha do material e do método de tratamento para alcançar a estabilidade ideal do implante.
Descritores: Levantamento do Assoalho do Seio Maxilar; Fibrina Rica em Plaquetas; Implantes dentários.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ORAIS PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA NOSOCOMIAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jrenan7100@gmail.com
Jefferson Renan Correia Santos[1] Laura Rayane da Silva Farias[2] Kamilly Vitória da Silva Santos[3] Natália Maria Ferreira Mergulhão ■ Ernesto Domingues B. de F. Júnior ■ (Orientador)
[1]UNINASSAU - CARUARU
[2]UNINASSAU - CARUARU
[3]UNINASSAU - CARUARU
■UNINASSAU - CARUARU
■PROFESSOR MESTRE UNINASSAU - CARUARU
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O cirurgião dentista tem um papel fundamental nos cuidados com a higiene bucal. A UTI tem sido um local com escassa atuação desses profissionais, o que tem contribuído para a mortalidade por patologias causadas por microrganismos colonizadores e oportunistas da cavidade oral, como infecções pulmonares severas, como a pneumonia. A pneumonia nosocomial é uma infecção pulmonar adquirida na internação hospitalar. Esta é uma revisão de literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMED e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2020 e 2023. Os descritores usados para a busca foram “Unidade Hospitalar de Odontologia”, “Saúde” e “Higiene Bucal”. Estudos científicos comprovam que a higiene oral reduz significativamente infecções causadas por patógenos bucais, prevenindo doenças, especialmente em pacientes críticos que não realizam cuidados orais durante a internação. A prevenção por higiene bucal reduz de 40% a 52% a taxa de pneumonia nosocomial. Galhardo et al. (2020) compararam dados de 229 pacientes na UTI antes e depois da implementação do protocolo de higiene bucal e observaram aumento significativo na incidência de pneumonia sem os cuidados. Bellissimo-Rodrigues et al. (2018) avaliaram 254 pacientes na UTI e mostraram que os cuidados odontológicos reduziram os índices dessa infecção. Com isso, fica evidente a importância da atuação do cirurgião-dentista na UTI para reduzir a pneumonia nosocomial e a mortalidade.
Palavras-chave: “Higiene Bucal”, “Saúde” e “Unidade Hospitalar de Odontologia”.

A INFLUÊNCIA DO PERÍODO GESTACIONAL NA CAVIDADE BUCAL: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS ALTERAÇÕES HORMONAIS, O SURGIMENTO DO GRANULOMA GRAVÍDICO E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA CONDUTA DIAGNÓSTICA

eloalorenapessoa@hotmail.com
Eloá Lorena Pessoa da Silva[1*], Patricia Viviane de Andrade Santos[2], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[3]
[1] Graduanda em odontologia na Associação Caruaruense de Ensino Superior
[2] Graduanda em odontologia na Associação Caruaruense de Ensino Superior
[3] Professor de odontologia na Associação Caruaruense de Ensino Superior
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A gestação é um fenômeno fisiológico que provoca alterações hormonais sistêmicas, resultando em modificações na cavidade bucal. Entre essas mudanças, destaca-se o granuloma gravídico, uma lesão benigna de origem vascular, cuja etiopatogenia está relacionada ao aumento dos níveis de estrógeno e progesterona, favorecendo uma resposta inflamatória exacerbada nos tecidos periodontais. Essas alterações podem comprometer a saúde bucal da gestante, tornando essencial a atuação do cirurgião-dentista para um diagnóstico precoce e manejo adequado. O objetivo deste artigo é analisar a influência das mudanças hormonais no desenvolvimento do granuloma gravídico e discutir a atuação do cirurgião-dentista na conduta diagnóstica e terapêutica dessas lesões. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 15 artigos, nos quais 6 foram utilizados. Utilizou-se o marcador booleano "AND" para refinar os resultados da busca, aplicando os descritores: "Granuloma piogênico" AND "gravidez" AND “Neoplasia da Cavidade Bucal". Foram excluídos estudos duplicados, resumos de congresso e cartas ao editor. Os estudos analisados demonstram que o granuloma gravídico se apresenta como uma lesão séssil, exofítica e altamente vascularizada. Sua etiologia é multifatorial, estando associada a fatores locais como acúmulo de biofilme e tártaro, além das alterações hormonais gestacionais, que potencializam o processo inflamatório e aumentam a expressão de citocinas pró-inflamatórias, favorecendo o crescimento da lesão. Sendo assim, a conduta odontológica adequada deve incluir o monitoramento da saúde periodontal durante o pré-natal odontológico, orientações sobre controle de biofilme e, quando necessário, remoção cirúrgica da lesão, respeitando a fase gestacional da paciente. O papel do cirurgião-dentista é essencial para a prevenção e manejo dessa condição, garantindo a manutenção da saúde bucal e o equilíbrio da microbiota oral durante a gestação. Descritores: Granuloma piogênico; gravidez; Neoplasia da Cavidade Bucal.

A INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR AOS CUIDADOS DE RECÉM NASCIDOS COM FOCO EM DENTES NATAIS E NEONATAIS

2022202179@app.asces.edu.br
Julia Victória de Melo Lima Rodrigues1*, Raul Holanda Vieira Gomes2, Aytala Dara Cordeiro de Melo Andrade3, Eloá de Araujo souza4
1 Graduanda da Asces-unita
2 Graduando da Asces-unita
3 Cirurgiã-dentista Graduada na Unifavip
4 Professora da Asces-unitaÁrea temática: Odontologia neonatal.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
A inclusão da odontologia hospitalar, com ênfase em neonatologia, no cuidado multiprofissional do indivíduo, registra a necessidade da presença do cirurgião-dentista para o diagnóstico em tempo oportuno das estomatopatias e anomalias, garantindo a qualidade da saúde de gestantes, puérperas e recém-nascidos. Uma anomalia pouco frequente que pode desenvolver complicações é a irrupção de dentes natais (presentes no nascimento) ou neonatais (irrupcionados até 30 dias após do nascimento), que podem acarretar problemas relacionados à amamentação, risco de aspiração e ulceração traumática da língua. Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da odontologia implantada em ambiente hospitalar para cuidados com pacientes recém nascidos, tratando de alterações anatômicas pós-parto que podem desenvolver complicações na vida da mãe e do bebê. A metodologia é baseada envolvendo uma pesquisa, onde foram encontrados 297 resultados em artigos e revistas científicas publicados nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes termos, indexados: odontology, neonatal, dente natal, hospitalar. Foram selecionados 4 artigos dos últimos 5 anos, em língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos os que citavam apenas medicina pediátrica. Dentes natais ou neonatais, são de elementos decíduos ou supranumerários, podendo ter causas como localização superficial dos germes dentários, fatores genéticos, endócrinos e irrupção precoce. Os estudos encontrados relataram que a prevalência dos casos ocorre em mais de 90% com dentes decíduos, onde os profissionais precisam avaliar mobilidade dos elementos de acordo com a classificação Miller, caso estejam com grau 2 ou 3 devem ser indicados para exodontia, prevenindo a aspiração e beneficiando o momento da amamentação. Para bebês que não apresentam mobilidade, mas que ainda sim podem causar úlceras no peito da mãe, ocorre a indicação de alisamento nas bordas incisais, evitando o desconforto no aleitamento materno. Durante o diagnóstico, o odontólogo deve levar em consideração outras condições estomatológicas que podem apresentar características semelhantes, como os cistos gengivais e as pérolas de Epstein. Em suma, é notório que a presença do cirurgião-dentista na equipe hospitalar é de grande importância para garantir a saúde do bebê e da mãe, visto que muitas vezes são encontradas lesões e anomalias anatômicas que necessitam de cuidados específicos.
Descritores: odontologia hospitalar; Dentes natais; neonatologia; Odontólogos;

A PRIMEIRA IMPRESSÃO QUE FICA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DE ESTOMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

cdlf@academico.ufpb.br
Cícera Dalylla Lopes Ferreira1*, Victor Samuel de Almeida Lopes1, Maria Sueli Marques Soares2, Tiago João da Silva Filho2, Ana Carolina Lyra de Albuquerque3.
1 Graduando na Universidade Federal da Paraíba
2 Professores doutores na Universidade Federal da Paraíba
3 Professora doutora na Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O conhecimento do perfil dos pacientes com lesões de boca pode fornecer informações necessárias para o diagnóstico e guiar o planejamento dos serviços de saúde a partir das demandas da população. Essa pesquisa visa determinar o perfil sociodemográfico e a queixa clínica dos pacientes atendidos na clínica-escola de Estomatologia da UFPB em 2024. Segue-se uma metodologia descritiva retrospectiva por análise dos prontuários dos pacientes, coletando variáveis de sexo, idade, munícipio de residência, cor autodeclarada, profissão e especialidade referente à queixa principal. Foram avaliados 90 prontuários de pacientes atendidos em 2024. Obteve-se que 57,8% eram do sexo feminino e 42,2% do masculino. A média de idade foi de 45,4 anos, sendo 5 crianças (até 11 anos), 2 adolescentes (12 a 18 anos), 60 adultos e 23 idosos (idade igual ou superior a 60 anos). A idade mínima foi de 1 mês e a máxima de 84 anos. Quanto à abrangência demográfica, 91,1% dos pacientes residiam na Região Metropolitana de João Pessoa (80% de João Pessoa e demais dos municípios de Bayeux, Lucena, Alhandra, Conde, Cabedelo e Mamanguape), 3,3% no litoral norte (Jacaraú e Marcação), 2,2% na microrregião de Sapé (Juripiranga e Riachão do Poço) e 3,3% referente a Borborema (São Mamede), Sertão (Cajazeiras) e Agreste (Guarabira). Em relação à cor, obteve-se: 41,1% pardos, 34,4% brancos, 16,7% pretos e 7,8% não declarados. Os tipos de profissão/ocupação foram variados, tendo 13,3% estudantes, 11,1% aposentados, 6,7% donas de casa, 6,7% profissionais de saúde, 3,3% professores, 7,8% dos prontuários sem essa informação e 51,1% com outras profissões. Quanto às queixas clínicas: 62,2% dos pacientes buscaram atendimento por queixas relacionadas apenas a Estomatologia, 5,6% Estomatologia associada a outra especialidade, 14,3% outras especialidades (Prótese, Dentística, Endodontia, Periodontia e Cirurgia), 11,1% por odontalgia ou dores em regiões inespecíficas, 3,3% por encaminhamento médico ou por outros cirurgiões-dentistas e 3,3% por exame de rotina. Os dados obtidos podem coordenar o atendimento estomatológico, orientando hipóteses diagnósticas, obtenção de insumos e planos de tratamento através das características específicas da população, como também permite observar a abrangência da clínica de Estomatologia da UFPB no atendimento de pacientes de todo o estado da Paraíba.
Descritores: Estomatologia; Prevalência; Perfil epidemiológico.

A RELAÇÃO DA CIRURGIA BARIÁTRICA COM A BIOCORROSÃO DENTAL”: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alinnyangel2811@gmail.com
ALINNY ANGEL SOUZA RODRIGUES1*, JOÃO PAULO OLIVEIRA DE LIMA JÚNIOR2, MARIA HELENA MEDEIROS PATRIOTA1, ANA MARGARIDA DOS SANTOS MELO1, ISYANNE KELLY MOURA CERQUEIRA3
(1): Graduando do centro Universitário Facex.
(2): Graduando da Universidade Potiguar.
(3): Professor orientador
Área temática:Estomagologia
Modalidade:Revisão de literatura
Categoria:Acadêmico
A cirurgia bariátrica tem efeitos que podem impactar negativamente a saúde bucal sem o acompanhamento adequado. Entre tais consequências destacam-se a erosão dentária, causada pelo aumento do refluxo gastroesofágico, além da redução do fluxo salivar, que favorece o desgaste do esmalte e o surgimento de cáries. O objetivo dessa pesquisa foi revisar a literatura a respeito da relação entre a cirurgia bariátrica e a erosão dentária além de outras alterações no meio bucal.A pesquisa foi feita na base de dados PUBMED e BVS usando a estratégia de busca BARIATRIC SURGERY AND TOOTH EROSION AND ORAL HEALTH. Foram incluídos artigos
publicados em língua portuguesa e inglesa, com texto completo disponível. Dez artigos foram lidos em título e resumo, dos quais, 5 foram selecionados para leitura em texto completo.A cirurgia bariátrica está associada a um aumento na incidência de erosão dentária, principalmente devido ao refluxo gastroesofágico e vômitos frequentes que ocorrem após o procedimento.Esses fatores levam ao desgaste do esmalte e da dentina especialmente nas faces palatinas e oclusão dos dentes.Os estudos analisados mostram que pacientes obesos já apresentavam desgaste dentário significativo, o qual se intensificou após a cirurgia. Segundo pesquisa, apenas 19,0% dos pacientes obesos mórbidos apresentavam vômitos e/ou refluxo frequentemente, o percentual subiu para 52,4%, 38,1% e 42,9% após 3 meses, 6 meses e 12 meses da cirurgia bariátrica, respectivamente. O CPO-d médio para os obesos foi de 18,0±3,4; após 3 meses de cirurgia, 18,7±3,4; após 6 meses de cirurgia, 18,9±4,6; e após 12 meses da cirurgia, 19,0±04,5.Conclui-se que pacientes pré e pós cirurgia bariátrica necessitam de atenção e acompanhamento odontológico; com atenção voltada ao controle do desgaste erosivo no período de 1 ano após a cirurgia para um melhor manejo da exposição aos ácidos intrínsecos e extrínsecos. Descritores: BARIATRIC SURGERY;TOOTH EROSION;ORAL HEALTH.

A RELAÇÃO ENTRE A HIGIENIZAÇÃO BUCAL E A PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL

Rodriguesvirginia63@gmail.com
Virginia Rodrigues de Oliveira Siqueira1*,Talita RibeiroTenóriode França2
1Graduandado curos de Odontologia no Centro Universitário Maurício de Nassau
2Professora Doutora de curos de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau
ÁreaTemática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade:Revisão de Literatura
O câncer bucal tem aumentado em incidência, e a falta de higiene adequada da boca pode contribuir para a proliferação de microrganismos que favorecem condições precancerígenas. O objetivo desse estudo é analisar na literatura ciêntifica a relação entre a higienização inadequada da boca e o aumento do risco de câncer bucal. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa em bancos de dadoscomo a BVS, Scielo, Mediline, Google acadêmico e o Lilacs. Para a busca, foram utilizados os descritores Neoplasias Bucais, Higiene Bucal, Odontologia Integrativa, Metaplasia e Promoção da Saúde. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, considerando apenas artigos publicados entre 2020 e 2025, sem restrições de idioma. Excluiram-se estudos que não abordavam diretamente o tema abordado, artigos indisponíveis na íntegra, publicações com falhas metodológicas significativas e estudos redundantes sem novas contribuições relevantes. A higienização da língua é frequentemente negligenciada, seja por falta de conhecimento ou pela correria do dia a dia. No entanto, o acúmulo de bactérias nessa região pode causar mau hálito, cáries e doenças gengivais, além de estar associado a problemas sistêmicos, como infecções respiratórias, doenças cardiovasculares e até mesmo tumores. Somado a isso, a falta de higiene bucal favorecem o crescimento excessivo da microbiota oral, o que pode levar ao desenvolvimento de leucoplasia ou eritroplasia devido a alterações no DNA. Infecções orais decorrentes da higienização inadequada também podem atuar como fatores predisponentes, potencializando os efeitos de agentes carcinogênicos, como tabaco, consumo excessivo de álcool, HPV e traumas. A soma desses fatores aumenta o risco de alterações celulares na mucosa oral, favorecendo o surgimento de doenças. Conclui-se que há uma relação entre a higiene bucal inadequada e o aumento do risco de câncer bucal. Diante disso, a promoção de hábitos adequados de higiene bucal se torna uma medida essencial na prevenção do câncer bucal, reforçando a importância da educação em saúde e do acompanhamento odontológico regular.
Descritores:Neoplasias Bucais;Higiene Bucal;Odontologia Integrativa;Metaplasia;Promoção da saúde.

A RELAÇÃO ENTRE A LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA E OS HÁBITOS COMTEMPORÂNEOS: COMO O ESTILO DE VIDA DA ERA DIGITAL CONTRIBUI PARA O AUMENTO DE FATORES ETIOLÓGICOS ENTRE JOVENS O E ENVELHECIMENTO BUCAL PRECOCE

vittoria.barbosabispo@gmail.com
Vittória Barbosa Nogueira Bispo1*, Mariana de Brito Leal1, Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues1, Rodrigo Gadelha Vasconcelos2, Marcelo Gadelha Vasconcelos2 1 Acadêmico em odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.
2 Professor doutor do curso de odontologia da Universidade estadual da Paraíba-UEPB. Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da literatura.

A lesão cervical não cariosa é caracterizada pela perda de tecido mineral na região do terço cervical dos dentes acometidos e não apresenta relação com o acúmulo de biofilme. É uma alteração patológica multifatorial que é estimulada fortemente por hábitos, fatores oclusais e psicológicos. Esses fatores podem acometer indivíduos de qualquer faixa etária, mas especialmente a população mais idosa. Nesse sentido, a evolução da era digital desencadeou um estilo de vida baseado em hábitos que são considerados saudáveis, mas que colaboram com os fatores etiológicos da lesão e, consequentemente, o envelhecimento precoce bucal. Diante disso, o objetivo desse trabalho consiste em avaliar os fatores etiológicos da lesão cervical não cariosa e a influência da atual realidade no envelhecimento prematuro dos dentes da população. Foram analisados 9 trabalhos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, através das bases de dados online Scielo, PubMed e Google Acadêmico, publicados no período de 2019 a 2024, no qual critério de seleção foi baseado nas características e efeitos dessa lesão na população atual. Os resultados evidenciaram que o mundo moderno impõe aos indivíduos rotinas estressantes e sobrecarregadas. Além disso, percebe-se a crescente adoção de hábitos alimentares e ocupacionais direcionados a atender os padrões estéticos valorizados pela geração atual. A partir disso, os fatores etiológicos da lesão cervical não cariosa são intensificados precocemente causando o seu desenvolvimento e, com isso o prematuro aspecto envelhecido nos dentes dos indivíduos. Conclui-se que apesar da lesão cervical não cariosa ser uma patologia mais comum em indivíduos idosos devido a rotina do mundo atual os jovens estão cada vez mais expostos aos fatores etiológicos da lesão, dessa forma estão mais propícios a desenvolvê-la e contribuir para uma geração com envelhecimento bucal precoce.

Descritores: Adulto jovem; Desgaste dos dentes; Saúde bucal.

A RELEVÂNCIA DO BIOBANCO NA CONSERVAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DE DENTES DECÍDUOS ESFOLIADOS HUMANOS

liviasibellybl@gmail.com
Lívia Sibelly Bidô Leite1*, Joyce Maria Santos Alves1, Sarah Pontes de Sousa Freitas1, Ana Karina Maciel de Andrade2, Dayane Franco Barros Mangueira Leite2
1Graduanda na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
2Professora Doutora na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
Área Temática: Patologia Oral e Maxilo facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos (SHED) possuem alta capacidade multipotencial e proliferativa, com grande potencial de regeneração tecidual. Um biobanco é responsável por armazenar e preservar materiais biológicos humanos para utilização em pesquisas e fins terapêuticos, sendo importante meio de conservação de SHED. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a relevância e funcionamento dos biobancos no armazenamento de SHED. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados
LILACS, PUBMED, SCOPUS, SCIELO e Google acadêmico a partir dos descritores “Dente Decíduo”, “Células-Tronco”, “Banco de Tecidos” e “Bancos de Espécimes Biológicos”, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos. Os resultados obtidos evidenciam que o processo de armazenamento das SHED em um biobanco passa por diversos passos relevantes para correta conservação do material biológico. Inicia-se com a coleta por meio do termo de consentimento livre e esclarecido dos responsáveis e do termo de assentimento livre e esclarecido do doador, além do devido transporte do dente recém extraído em soluções salinas balanceadas, ou mesmo leite bovino ou saliva. O isolamento de células viáveis é uma etapa crítica na qual o biobanco recebe, limpa, secciona o dente expondo a polpa, e, por meio de preparação mecânica e dissolução enzimática do tecido pulpar, as células são filtradas. Com o isolamento das células na suspensão em meio de preservação contendo fator de crescimento e dimetilsulfóxido, as SHED são armazenadas em criopreservação ou congelamento magnético. A conservação é feita por congelamento gradual até o armazenamento de longo prazo em nitrogênio líquido, além da presença de campos magnéticos evidenciar maior viabilidade das células. Diversos fatores podem interferir na recuperação celular após o descongelamento, sendo necessário realizar o controle de qualidade, garantindo que as células obtidas sejam puras, seguras e eficazes para o fim desejado. Conclui-se que o papel do biobanco como fonte de SHED aptas para potenciais fins terapêuticos é essencial, contribuindo para a área da engenharia tecidual e futuras pesquisas, as quais devem elucidar melhor o uso das SHED na prática clínica.
Descritores: Dente Decíduo; Células-Tronco; Bancos de Tecidos; Bancos de Espécimes Biológicos

A RELEVÂNCIA DO USO DO FIO DENTAL E PERCEPÇÃO DO SORRISO ENTRE ESTUDANTES DE 18 A 30 ANOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

marcelybarros9918@gmail.com
Marcely Maria Rodrigues Oliveira Barros*[1], Raniellen Alexsandra de Carvalho[2], João Paulo Dantas Maia[3], Cauã Bello Madeiro Marques■, Gabriela Brito Vasconcelos■
[1] Acadêmica na Faculdade Uninassau, Olinda-PE
■ Mestre em Hebiatria pela FOP-UPE, Cirurgiã-Dentista pela UFPE, Periodontista pela ABO-PE
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A higiene bucal é essencial na prevenção de gengivite, periodontite e cáries, sendo o fio dental fundamental para remover placa bacteriana em áreas de difícil acesso. A falta de conhecimento leva à negligência, restringindo a higiene à escovação, que não garante limpeza total. Este estudo investiga a compreensão dos estudantes de graduação da Uninassau Olinda, de faixa etária entre 18 a 30 anos sobre a importância do fio dental na percepção do sorriso, hábitos de higiene bucal e as barreiras para adesão dessa prática. A pesquisa faz parte da matriz curricular do curso de Odontologia, na cadeira de Projeto de Extensão da Uninassau Olinda (GRA-PLE-0237-D). Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, realizado por meio de questionários. Os itens abordados foram: frequência de uso do fio dental e da escovação, itens utilizados e a percepção dos participantes. Foram entrevistados 75 alunos da Faculdade Uninassau Olinda. No estudo, a amostra foi composta por 80% do sexo masculino e 53,33% estavam no 4º período. Em relação aos itens de higiene bucal, 69,33% indicaram o uso da escova dental e fio dental. O uso de ambos foi relatado por 62,67% indivíduos. Sobre a frequência do fio dental, 37,33% afirmaram utilizá-lo pelo menos duas vezes na semana. Ao avaliar a importância 40% classificaram como “excelente”, 82,67% consideraram importante ensinar seu uso nas escolas. No entanto, 64% não conheciam a técnica correta e, entre os que disseram conhecer, 70,67% relataram não aplicá-la. 34,65% relataram sangramento entre os dentes ao utilizar o fio dental. Sobre o uso, 29,05% declararam não utilizá-lo diariamente. Por fim, 74,67% afirmaram visitar regularmente o dentista. Apesar de a maioria considerar a escova dental e o fio dental importantes para a higiene bucal, uma parcela não utiliza o fio dental diariamente e desconhece sua técnica correta. Muitos relataram sangramento ao utilizá-lo, o que pode indicar deficiência na higiene oral e possíveis problemas gengivais. Mesmo com um número expressivo afirmando visitar regularmente o dentista, os dados sugerem a necessidade de maior orientação sobre a correta utilização do fio dental e a importância de sua inclusão na rotina diária, reforçando a relevância da educação em saúde bucal desde a escola.
Descritores: Saúde bucal; Higiene oral; Fio dental; Placa bacteriana.

A TERAPIA FOTODINÂMICA APLICADA À PERIODONTIA

Jean03n@gnail.com
Jean Carlos Cavalcante Vieira1*, João Victor Lisboa Biondi de Almeida1, Andrew Riujy Silveira Sato2, Angélica Carneiro da Silva2, Antônio José da Silva Cavalcante3 .
1Graduando na Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE.
2Graduando na Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE.
3Cirurgião-dentista na UBS Bengalas, Passira-PE (Unifacol).
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A doença periodontal trata-se de uma doença inflamatória crônica e tem como fator etiológico primário o biofilme dental, resultando em uma inflamação que afeta todo o tecido de revestimento e sustenção do dente. A raspagem e o alisamento radicular são os principais tratamentos não cirúrgicos para a remoção desse biofilme dental. Nesse cenário, a Terapia Fotodinâmica (TFD) manifesta-se como uma alternativa segura e eficaz para descontaminar a região, acelerar a cicatrização e otimizar o resultado do procedimento periodontal.
O objetivo desse resumo foi o de evidenciar a eficácia, o reconhecimento da técnica e as vantagens da TFD como adjunta no tratamento periodontal.
A subsequente revisão baseou-se em artigos presentes na base de dados da BJHR, Pubmed e BVS no período de 2015 a 2021. A busca foi realizada por meio dos descritores “doença periodontal”, “terapia fotodinâmica” e “laser”.
O mecanismo de ação da terapia fotodinâmica consiste na interação da luz com um corante fotoativo chamado de fotossensibilizador e com oxigênio, gerando radicais livres que induzem severos danos as células microbianas, levando-as à morte. Para que a TFD seja efetiva, é imprescindível que a fonte de luz interaja com o fotossensibilizador. Assim, a escolha da fonte de luz depende do fotossensibilizador que será utilizado, e vice-versa. O mais estudado entre eles é o azul de metileno, por isso, a luz mais utilizada para reagir com esse fotossensibilizante é a luz vermelha visível, que pode ser emitida pelo laser de baixa potência vermelho. Em comparação aos tratamentos antimicrobianos tradicionais, observa-se a morte celular bacteriana de forma mais rápida, dispensando a manutenção dos agentes químicos, como os antibióticos em altas concentrações sobre as lesões por longo período. A terapia fotossensibilizadora é direcionada especificamente à área da lesão, pela aplicação tópica do corante e restrição da irradiação, causando baixa invasividade e danos teciduais.
A TFD auxilia no tratamento de doenças periodontais, diminuindo o sangramento e profundidade à sondagem, além de aumentar o nível de inserção clínica e reduzir os sinais de inflamação. Mais recentemente tem sido proposta essa modalidade terapêutica pela facilidade de execução, baixo custo e pela ausência de efeitos colaterais.
Descritores: Doença periodontal; Terapia fotodinâmica; Laser.

A TÉCNICA DE HALL COMO UMA ABORDAGEM EFETIVA, MENOS TRAUMÁTICA E MINIMAMENTE INVASIVA NO TRATAMENTO RESTAURADOR DAS LESÕES DE CÁRIE DENTÁRIA EM MOLARES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL

@ana.leticia.souza@maisunifacisa.com.br
Autores: Ana Leticia Torreão Vilar de Souza[1*], Arillany Araújo[2], Ana Júlia Treichel Alves[3], Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães■, José de Alencar Fernandes Neto5
[1] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[2] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[3] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
■ Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
5 Professor Doutor no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A cárie dentária é uma doença multifatorial que ainda apresenta alta incidência em crianças na primeira infância e em contexto mundial. Atualmente, dentre os tratamentos restauradores atraumáticos utilizados, destaca-se a técnica de Hall com o uso de coroas metálicas pré-fabricadas, indicada para molares decíduos com lesões cariosas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo, revisar a literatura científica atual sobre a técnica de Hall como alternativa de tratamento restaurador na odontopediatria, destacando protocolo e resultados clínicos. Para tal, foi realizada uma busca de artigos científicos, publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Técnica de Hall” e “Odontopediatria”, e nos idiomas inglês e português. Sabe-se que a técnica de Hall é uma abordagem menos traumática e minimamente invasiva para prevenir a progressão da lesão de cárie. A técnica consiste na cimentação de coroas pré-fabricadas de aço inoxidável com cimento de ionômero de vidro que gera a liberação de flúor e causa um efeito bacteriostático. Esse método reduz o desconforto durante o atendimento, dispensa a necessidade de preparo, remoção de tecido cariado e anestesia local, promove fácil manutenção da higiene bucal e devolve as funções mastigatória e estética. O protocolo clínico é considerado rápido, praticamente indolor, e pode ser dividido em duas sessões, caso haja necessidade de separador ortodôntico, para criar espaços interproximais. A coroa é selecionada, ajustada e cimentada com ionômero de vidro autopolimerizável, que proporciona o isolamento do dente com destruição coronária do meio bucal. É esperado que ocorra a remineralização dentária devido ao flúor e inibição da ação bacteriana por falta de suprimento devido ao vedamento da coroa pré-fabricada. Diante disso, a técnica de Hall se apresenta como uma abordagem excelente e menos traumática para o tratamento da cárie dentária em dentes decíduos, promovendo a preservação dentária e o bem-estar da criança. Quando bem efetuada e nos casos apropriados, possui resultados eficazes, e reduz a necessidade de intervenções mais invasivas.
Descritores: Cárie Dentária; Odontopediatria; Saúde Bucal; Técnica de Hall.

A UTILIZAÇÃO DA RESINA FLOW COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO MINIMAMENTE INVASIVO DE LESÕES DE CÁRIE INCIPIENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A SUA EFICÁCIA E ANÁLISE DE OUTROS MATERIAIS NÃO RESTAURADORES

diaseunice03@gmail.com
Eunice Caroline Barbalho Dias1*, Breno Cruz Martins1, Marília Regalado Galvão Rabelo Caldas2, Isana Alvares Ferreira2, Diana Ferrera Gadelha de Araújo2.
1 Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Professor Doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A cárie dentária continua sendo um problema relevante de saúde bucal em diversas faixas etárias. O tratamento de lesões incipientes tem sido foco de pesquisas, especialmente com o uso de materiais não restauradores, como as resinas flow, que oferecem uma abordagem conservadora e alternativa às restaurações tradicionais. O objetivo desta revisão de literatura é avaliar a eficácia da resina flow no tratamento de lesões de cárie incipientes. Para isso, foi realizada uma busca de artigos publicados nos últimos dez anos nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect e Scielo, utilizando descritores combinados com operadores booleanos. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados publicados entre 2015 e 2025, em inglês, português e espanhol, com acesso ao texto completo. Após triagem por título e resumo, seis artigos foram selecionados. Os estudos analisados mostraram que a resina flow é uma opção promissora para o tratamento de lesões iniciais em crianças com alto risco de cárie, com resultados comparáveis ao fluoreto tópico. Além disso, produtos como Tetric Evo Flow e Helioseal F, utilizados como selantes, apresentaram boa retenção e eficácia, com desempenho variando conforme a localização dos dentes. Materiais comparativos, como ionômero de vidro modificado por resina e fluoreto de diamina de prata, também demonstraram eficiência, sendo este último recomendado como método preventivo. Portanto, a resina flow revelou-se uma opção viável e eficaz para o tratamento de lesões de cárie incipientes, oferecendo uma abordagem conservadora e minimamente invasiva. No entanto, sua eficácia a longo prazo ainda precisa ser confirmada, com estudos que envolvam mais tempo de acompanhamento e amostras mais amplas. Comparações com outros materiais odontológicos também são necessárias para esclarecer melhor os benefícios e limitações da resina flow, além de consolidar seu uso no tratamento de lesões cariosas em estágio inicial e garantir sua eficácia na prática clínica cotidiana.
Descritores: Selantes de Fossas e Fissuras; Cárie Dentária; Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma; Resina Composta.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES COMO UM DOS PRINCIPAIS FATORES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES BUCOMAXILOFACIAIS:UMA REVISÃO DE LITERATURA

llaissavieira16@gmail.com
Laíssa Vieira de Souza1*, Amanda Maria Gabrielli Silva Moura1, Maria Eduarda Monteiro2, Jéssica da Silva Cunha3
1 Discente da Faculdade Santíssima Trindade
2 Discente da Faculdade Santíssima Trindade
3 Discente da Faculdade Santíssima Trindade
4 Docente da Faculdade Santíssima Trindade
Área Temática: Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é o uso da força física ou poder contra si mesmo, outra pessoa ou uma comunidade, podendo gerar danos, ela pode ser classificada em individual, interpessoal e coletiva. A interpessoal é um problema de saúde pública, pois está altamente presente na sociedade e causa impactos negativos na vida de milhões de pessoas. No Brasil, a violência doméstica afeta principalmente mulheres. Segundo a Fundação Perseu Abramo, em 2001, a cada 15 segundos uma mulher era espancada. Para enfrentar essa realidade, foi criada, em 2006, a Lei Maria da Penha, visando prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. No entanto, mesmo com essa legislação, em 2023, 3 a cada 10 brasileiras já haviam sido vítimas de violência doméstica, segundo a 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher. A violência física é uma das principais causas de lesões faciais, podendo atingir tecidos moles e causar fraturas ósseas. Cerca de 58% dos casos registrados apresentam lesões na cabeça e no pescoço, regiões sensíveis, essenciais para funções vitais como respiração, deglutição e fonação. Assim, torna-se fundamental a existência de protocolos adequados para o tratamento de traumas bucomaxilofaciais.Este estudo tem como objetivo relatar a prevalência da violência doméstica contra mulheres no Brasil, com ênfase nas lesões bucomaxilofaciais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizou-se o descritor “Violência” combinado ao operador booleano AND com “Odontologia”, resultando em 30 artigos. Após exclusões, 9 foram selecionados. No Brasil, as vítimas são, em sua maioria, mulheres entre 20 e 60 anos, sendo o agressor geralmente o parceiro. As agressões físicas são a principal causa de lesões bucomaxilofaciais, podendo afetar tecidos moles, periodontais e ósseos. O terço médio da face é o mais acometido, comprometendo a integridade da vítima, podendo causar incapacidade permanente e risco à vida. A violência doméstica contra mulheres segue como um problema prevalente no Brasil. Apesar das leis para sua prevenção, ainda é uma questão de saúde pública e a principal causa de lesões bucomaxilofaciais, afetando diversas estruturas do sistema estomatognático.
Descritores: Sistema estomatognático; Traumatismos faciais; Violência doméstica.

ABFRAÇÃO: CONCEITOS ATUAIS E ANÁLISE DOS MATERIAIS UTILIZADOS NA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO DIRETA, EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS DURÁVEIS FRENTE ÀS TENSÕES OCLUSAIS — REVISÃO DA LITERATURA

pabloanisio22@gmail.com
Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues1*; Mariana de Brito Leal1; Vittória Barbosa Nogueira Bispo1; Marcelo Gadelha Vasconcelos2; Rodrigo Gadelha Vasconcelos2.
1 Graduando na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
2Professor na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As lesões de abfração se manifestam como danos aos tecidos duros na região cervical das coroas dentárias. Se caracterizam por uma perda irreversível da estrutura dentária mineralizada na junção cemento-esmalte, não associada à presença de micro-organismos, fazendo parte de um grande grupo de lesões cervicais não cariosas (LCNCs). Todas evidências mostram uma etiologia multifatorial, com uma combinação de tensão oclusal, abrasão e erosão. Embora comuns, essas lesões apresentam impacto funcional e estético significativo, causando muita das vezes sensibilidade dentária e comprometimento pulpar. Sua etiologia e tratamento ainda são controversos, com variações clínicas nas abordagens terapêuticas e limitações na longevidade das restaurações diretas. Dado o cenário de ausência de diretrizes baseadas em evidências, este trabalho busca revisar a literatura para apresentar os conhecimentos atuais, condutas terapêuticas e análise de materiais adesivos utilizados na restauração de LCNCs. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMED, BVS e Scielo, sendo selecionados estudos do período de 2013 a 2024. Os critérios de inclusão consideraram estudos de análise por elementos finitos, retrospectivo comparativo, randomizado e estudo in vivo. A maioria dos estudos analisaram compostos resinosos fluidos, ionômero de vidro, ionômero modificado por resina e adesivos universais, em que se verificou que não existe uma diferença significativa na dissipação de tensão com uso desses materiais nas LCNCs. A etiologia multifatorial das LCNC resulta em protocolos e manejo diversos com pouca clareza, que ainda são controversos. Esse tipo de lesão urge de tratamento, pois tais lesões contribuem para à falha por fadiga dos dentes que possuem essa condição, pois a fina camada de esmalte na região cervical pode ser suscetível à falha quando exposto a alta carga de tração, compressão e cisalhamento. Outrossim, a terapêutica das LCNCs por meio da técnica de restauração direta mostra-se como uma opção vantajosa, uma vez que materiais restauradores podem reparar o padrão tensão-deformação de dentes hígidos. A técnica de restauração direta em lesões de abfração melhoram e aliviam os estresses gerados na região da lesão, porém outros estudos precisam ser realizados para que se possa eleger um material restaurador ideal.
Descritores: Esmalte Dentário; Desgaste dos Dentes; Resinas Compostas.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ATM: EMINECTOMIA COMO TRATAMENTO DEFINITIVO - RELATO DE CASO

Thayaneareco@gmail.com
Thayane da Silva Areco1*, Ana Julia Silva Leite1, Raquel Oliveira dos Santos1, Lucas Wállace Urbano de Santana1, Lucas Mariz de Menezes Torres2.
1 Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Cirurgião Buco Maxilo Facial, Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A luxação recidivante da articulação temporomandibular (ATM), definida pelo deslocamento anterior do côndilo mandibular além da eminência articular, ocasionando o travamento do mesmo e impedindo o movimento de elevação da mandíbula, é chamada de recidivante quando ocorre frequentemente, mesmo com tratamentos alternativos. O objetivo consiste em relatar um caso de luxação recidivante da ATM tratado com êxito por meio de eminectomia bilateral e remoção de material de osteossíntese. Paciente do sexo feminino, 48 anos, em acompanhamento do serviço bucomaxilofacial com histórico de luxação mandibular bilateral, apresentando dor, crepitação e limitação de abertura bucal. Tendo em vista luxações anteriores, os tratamentos prévios incluíram a colocação de anteparos na eminência articular bilateralmente. No entanto, não foi eficaz para sanar as luxações. Com isso, foi solicitada tomadas radiografia panorâmica e tomografia de face computadorizada e reconstrução 3D. Após avaliação e discussão do caso, foi proposto intervenção cirúrgica para realização da eminectomia bilateral. Em momento cirúrgico, sob anestesia geral, através de acesso pré-auricular bilateral. Foi feita a exposição da eminência articular e remoção do material de osteossíntese bilateralmente. Com a broca 701, foi executada a marcação na eminência articular. Na exérese, foi efetuado a osteotomia e osteoplastia da eminência articular. Após duas semanas de pós-operatório, a paciente apresentou melhora significativa na função mandibular, com redução considerável das queixas álgicas, evoluindo sem novos episódios de luxação mandibular, assim como evolução positiva, sem crepitação e com aumento de abertura bucal. A tomografia computadorizada pós-operatória confirmou a remoção com êxito das eminências articulares e ausência de complicações. A eminectomia bilateral revelou-se uma abordagem eficaz no tratamento da luxação recidivante da ATM, proporcionando alívio dos sintomas e restauração da função mandibular. Portanto, nota-se a importância de uma avaliação criteriosa e de intervenção cirúrgica em casos de falhas de tratamentos conservadores em luxações recidivantes de ATM.
Descritores: Articulação Temporomandibular; Luxação Articular; Recidiva; Unidade Hospitalar de Odontologia.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ATM: EMINECTOMIA COMO TRATAMENTO DEFINITIVO - RELATO DE CASO

Thayaneareco@gmail.com
Thayane da Silva Areco1*, Ana Julia Silva Leite1, Raquel Oliveira dos Santos1, Lucas Wállace Urbano de Santana1, Lucas Mariz de Menezes Torres2.
1 Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Cirurgião Buco Maxilo Facial, Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A luxação recidivante da articulação temporomandibular (ATM), definida pelo deslocamento anterior do côndilo mandibular além da eminência articular, ocasionando o travamento do mesmo e impedindo o movimento de elevação da mandíbula, é chamada de recidivante quando ocorre frequentemente, mesmo com tratamentos alternativos. O objetivo consiste em relatar um caso de luxação recidivante da ATM tratado com êxito por meio de eminectomia bilateral e remoção de material de osteossíntese. Paciente do sexo feminino, 48 anos, em acompanhamento do serviço bucomaxilofacial com histórico de luxação mandibular bilateral, apresentando dor, crepitação e limitação de abertura bucal. Tendo em vista luxações anteriores, os tratamentos prévios incluíram a colocação de anteparos na eminência articular bilateralmente. No entanto, não foi eficaz para sanar as luxações. Com isso, foram solicitados exames pré-operatório como radiografia panorâmica e tomografia de face computadorizada e reconstrução 3D, onde foi identificado material fraturado em anteparo direito com indicação de remoção. Após avaliação e discussão do caso, foi proposto intervenção cirúrgica para realização da eminectomia bilateral. Em momento cirúrgico, sob anestesia geral, através de acesso pré-auricular bilateral. Foi feita a exposição da eminência articular e remoção do material de osteossíntese bilateralmente. Com a broca 701, foi executada a marcação na eminência articular. Na exérese, foi efetuado a osteotomia e osteoplastia da eminência articular. Após duas semanas de pós-operatório, a paciente apresentou melhora significativa na função mandibular, com redução considerável das queixas álgicas, evoluindo sem novos episódios de luxação mandibular, assim como evolução positiva, sem crepitação e com aumento de abertura bucal. A tomografia computadorizada pós-operatória confirmou a remoção com êxito das eminências articulares e ausência de complicações. A eminectomia bilateral revelou-se uma abordagem eficaz no tratamento da luxação recidivante da ATM, proporcionando alívio dos sintomas e restauração da função mandibular. Portanto, nota-se a importância de uma avaliação criteriosa e de intervenção cirúrgica em casos de falhas de tratamentos conservadores em luxações recidivantes de ATM.
Descritores: Articulação Temporomandibular; Luxação Articular; Recidiva; Unidade Hospitalar de Odontologia.

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR MAXILAR INCLUSO E VESTIBULARIZADO NA CLÍNICA INTEGRADA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE UM RELATO DE CASO

Viviannedantasv@gmail.com
Viviane Micaelly Araújo Dantas1*, Fátima Medeiros da Silva1, Juan Douglas Fernandes Araújo1, Rafaella Dantas Rocha2
1Discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
2Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Os terceiros molares superiores e inferiores, juntamente com os caninos superiores, estão entre os dentes com maior probabilidade de não irromperem corretamente. Essa condição pode ocorrer devido à falta de espaço, má posição dentária, excesso de tecido mole, osso de revestimento denso ou fatores genéticos, como agenesia dentária. Quando o terceiro molar não irrompe na posição correta ou fica semi-incluso, podem acontecer algumas intercorrências, tais como a pericoronarite, doença periodontal, cárie, reabsorção radicular, cistos odontogênicos e tumores. Relatar e descrever um caso clínico de extração de um terceiro molar maxilar incluso destacando a importância da avaliação diagnóstica, planejamento cirúrgico detalhado e técnica operatória, bem como os desafios enfrentados e os desfechos do procedimento. A paciente F.M.S, sexo feminino, 25 anos, procurou atendimento na Clínica Odontológica da UERN, em Caicó-RN, relatando dor na região posterior da maxila. Durante a anamnese e exame clínico, observou-se aumento de volume da região correspondente ao elemento 27, estendendo-se até o túber da maxila. O exame radiográfico confirmou a presença do terceiro molar superior esquerdo (elemento 28), que estava incluso e vestibularizado. Diante do quadro, optou-se pela extração cirúrgica do dente incluso, que foi realizada nas dependências da clínica escola. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local, seguindo as etapas de incisão, descolamento do retalho, não houve necessidade de osteotomia para remoção do dente e sutura com fio nylon. Durante a cirurgia, não houve complicações como perfuração do seio maxilar ou lesão de estruturas adjacentes. No pós-operatório, a paciente relatou dor controlada com analgesia prescrita e cicatrização satisfatória, sem sinais de infecção ou parestesia. Esse caso reforça a importância de um diagnóstico detalhado e de um planejamento cirúrgico adequado para reduzir riscos e otimizar o tempo operatório. A exodontia de terceiros molares inclusos deve ser conduzida por profissionais capacitados, com base em um planejamento criterioso e embasamento técnico-científico. O diagnóstico precoce e a abordagem cirúrgica adequada minimizam complicações intra e pós-operatórias, garantindo uma recuperação segura e previsível para o paciente. Descritores: Dente incluso; Terceiro molar; Técnicas Cirúrgicas.

ABORDAGEM DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA

leticiadiogenes@alu.uern.br
Letícia Diógenes Santos Silva[1]*, Lavínia Guilhermina de Araújo Lopes[1], Luciana Lorrane Ferreira Linhares[1], Vivyan Maria Maia Dantas[1], Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima[2].
[1] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma condição marcada por diversos comportamentos característicos nos aspectos da comunicação e da interação social. Nesse contexto, é notório que as dificuldades enfrentadas pelos pacientes com TEA ocasionam desafios significativos para o cirurgião-dentista durante o tratamento odontológico, o que gera necessidade de abordagens adaptativas e individualizadas, em busca da obtenção de resultados satisfatórios, que corroborem para a saúde e o bem-estar do paciente. O presente trabalho objetiva revisar evidências, estratégias e possíveis abordagens na prática odontológica para pacientes pediátricos com TEA e, com isso, propor melhorias no manejo comportamental e redução da ansiedade durante os atendimentos. Para isso, fez-se uma revisão de literatura do tipo integrativa, a partir das bases de dados PUBMED, MEDLINE e BBO, tendo como amostra final a quantidade de 21 estudos, publicados entre os anos de 2018 e 2023, os quais foram analisados cuidadosamente, atentando-se a aspectos que tratam de tópicos importantes, como o preparo dos profissionais e as técnicas adaptativas, além da possibilidade do uso de anestesia geral em alguns casos. Os resultados obtidos demonstram que a utilização de abordagens sensoriais indicadas para cada caso e a comunicação de forma gradual são formas essenciais ao lidar com esses pacientes, sendo a colaboração entre profissionais e família um importante ponto capaz de aprimorar a experiência odontológica e, consequentemente, a saúde bucal dessa população. A revisão conclui que o atendimento odontológico para crianças com TEA requer adaptações clínicas e ambientais para reduzir a ansiedade e promover colaboração. Intervenções sensoriais e métodos comportamentais, como o “dizer, mostrar, fazer”, mostraram-se eficazes em criar um ambiente mais acolhedor. A anestesia geral pode ser necessária em casos de extrema resistência, mas deve ser usada como último recurso. O envolvimento dos cuidadores é essencial para manter a saúde bucal e diminuir a necessidade de intervenções complexas. A capacitação contínua e abordagens interdisciplinares são fundamentais para que os profissionais ofereçam um atendimento adaptado às necessidades dessas crianças, promovendo seu bem-estar físico e emocional e sua segurança.
Descritores: Odontopediatria; Odontologia; Transtorno do Espectro Autista.

ABORDAGEM INTEGRATIVA NA ENDODONTIA: O IMPACTO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NA DESINFECÇÃO E PROGNÓSTICO CLÍNICO.

joaouzl0402@gmail.com
João Pedro Lopes Medeiros[1*], Hugo Costa Neto[1], Norberto Batista de Faria Junior[2], Leticia Virginia De Freitas Chaves[3], Camila Ataide Rebouças Marinho■.
[1*] Graduando em Odontologia - Universidade Potiguar
[1] Especialista em Endodontia - Associação Brasileira de Odontologia
[2] Professor - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professora - Universidade Potiguar
■ Professora - Universidade Potiguar
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O tratamento endodôntico é fundamental para preservar dentes com comprometimento pulpar e perirradicular. Em casos de polpa necrótica associada à periodontite apical assintomática, técnicas avançadas de desinfecção e modelagem dos canais são essenciais para o sucesso do tratamento. O objetivo deste caso é descrever o tratamento endodôntico do dente 26 de uma paciente com histórico de medo de dentista, utilizando protocolos modernos de instrumentação, desinfecção e obturação, a fim de evidenciar a eficácia dessas abordagens no manejo de casos complexos e na promoção do conforto do paciente. Paciente leucoderma, 27 anos, foi encaminhada ao serviço de Endodontia da clínica para finalizar o tratamento endodôntico do dente 26. O exame clínico revelou ausência de sinais inflamatórios externos, e a radiografia periapical indicou terapia endodôntica previamente iniciada e discreto aumento do espaço pericementário, sendo diagnosticado como periodontite apical assintomática. Na etapa inicial do tratamento, após anestesia local e isolamento absoluto, a restauração provisória foi removida, e a câmara pulpar foi acessada e preparada. O comprimento de trabalho foi determinado com auxílio de odontometria eletrônica, seguido de medicação intracanal com formocresol. Na segunda sessão, foi realizada a instrumentação dos canais radiculares com sistema rotatório Flat File, irrigação com EDTA a 17% e medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio e PMCC. Na terceira sessão, após reinstrumentação e irrigação com peróxido de hidrogênio, foi aplicado azul de metileno a 0,005% e ativação com laser de diodo (660 nm, 100 mW). O selamento foi realizado com guta-percha e cimento endodôntico Sealer Plus, seguido de barreira intraorifício com ionômero de vidro e restauração temporária. A paciente não apresentou sintomatologia após o procedimento e permaneceu assintomática durante o acompanhamento de três meses, revelando sucesso clínico e radiográfico do tratamento. O protocolo utilizado demonstrou ser eficaz na desinfecção e obturação dos canais radiculares, promovendo a resolução da periodontite apical assintomática. O uso de tecnologia avançada, como laser de diodo e irrigação fotoativada, contribuiu para o sucesso do tratamento, reforçando a importância de abordagens inovadoras na Endodontia. Descritores: Endodontia; Terapia Fotodinâmica; Periodontite Apical.

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL: UM RELATO DE CASO

erika.oliveira@foufal.ufal.br
Erika Caroline Silva de Oliveira1*, Maria Amélia Tavares Vasconcelos2, Sophie Barbosa de Farias Gama3, Laís Christina Pontes Espíndola4
1 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
2 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
3 Egressa na Universidade Federal de Alagoas
4 Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O sorriso é um elemento essencial na estética facial e desempenha um papel significativo na autoconfiança e na percepção social de um indivíduo. No entanto, muitos pacientes apresentam preocupações relacionadas ao sorriso gengival, uma condição caracterizada pela exposição excessiva da gengiva durante a fala ou sorriso. O estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico em que foi realizada a correção do sorriso gengival. O presente relato foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob parecer n.7.210.609. Paciente, 26 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica Odontológica de uma instituição de ensino superior com queixa estética de desproporção entre seus dentes e gengiva. Ao exame clínico, foi diagnosticado sorriso gengival, sendo realizados exames clínicos e fotográficos complementares, para identificação de etiologia, quando estabelecido diagnóstico de erupção passiva alterada. O tratamento proposto foi o aumento da coroa clínica estética através da técnica flapless, em que se realiza a remoção óssea via sulco gengival sem necessidade de abertura de retalho, sendo uma tecnologia moderna na odontologia, que permite uma abordagem minimamente invasiva para restabelecer a altura dos tecidos supracrestais. O sucesso do tratamento está relacionado a abordagens personalizadas, levando em consideração as expectativas e a saúde do paciente. Além de melhorar a estética, o tratamento contribuiu para melhora da autoestima e do estado emocional da paciente. Descritores: Gengiva; Sorriso; Estética.

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA O TRATAMENTO DA RECESSÃO GENGIVAL ISOLADA EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

mirelle.fukushima@estudante.ufcg.edu.br
Mirelle Fukushima[1*], Irton Mateus Gomes da Silva[2], Maria luisa Lima Abreu[3], Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues4, João Nilton Lopes de Souza (orientador)5.
[1] Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande 5
Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A recessão gengival é uma condição clínica frequente, podendo ser agravada por fatores anatômicos, trauma mecânico e movimento ortodôntico, impactando diretamente a estética e a qualidade de vida. O tratamento cirúrgico tem como objetivo o recobrimento radicular e a restauração da faixa de mucosa ceratinizada, favorecendo um melhor prognóstico periodontal. Técnicas minimamente invasivas, como a VISTA, associadas ao uso de enxerto conjuntivo, têm demonstrado eficácia, especialmente em casos desafiadores. Este relato descreve o tratamento de um paciente do sexo masculino, 25 anos, com recessão gengival profunda e isolada no elemento 31, ocorrência como RT2 de Cairo, decorrente de movimentação ortodôntica. A recessão apresentou 10 mm de altura e 2,5 mm de largura, com profundidade de sondagem de 2,0 mm e ausência de mucosa ceratinizada no sítio vestibular. O enxerto conjuntivo foi removido do palato e desepitelizado extraoralmente com lâmina de bisturi 15C. Para o recobrimento radicular, utilizou-se a técnica VISTA associada à tunelização, empregando microlâminas para mobilização das margens gengivais e facilitação do reposicionamento coronal dos retalhos. O complexo mucogengival foi então avançado coronalmente e estabilizado em nova posição por meio de sutura ancorada nas coroas dentárias, com proximidade lateral das margens da recessão. No pós-operatório imediato e no quarto dia, foi realizada fotobiomodulação com laser de baixa intensidade (λ = 660 nm; P = 100 mW; E = 1 J por ponto) para melhoria o reparo tecidual. A remoção da sutura ocorreu após 15 dias e, na reavaliação aos três meses, observou-se o recobrimento total da recessão, mucosa ceratinizada de 9 mm e profundidade de sondagem de 1 mm. A técnica VISTA, por ser minimamente invasiva, permitiu maior preservação tecidual e adaptação ideal do exercício conjuntivo, favorecendo sua nutrição e previsibilidade do tratamento. Além disso, a fotobiomodulação contribuiu para a modulação da resposta inflamatória e o reparo tecidual, promovendo um pós-operatório favorável. O acompanhamento de três meses evidenciou não apenas a estabilidade dos tecidos, mas também a melhoria na profundidade da sondagem e na qualidade da mucosa gengival, reforçando a eficácia dessa abordagem combinada no manejo de recessões gengivais desafiadoras na mandíbula.
Descritores: Recessão Gengival; Cirurgia Bucal; Enxertos de Tecido; Laserterapia; Periodontia

ABORDAGEM TERAPÊUTICO NO MANEJO DE LESÕES TRAUMÁTICAS

moliviaodontologia@gmail.com
Maria Olívia Ferreira Andrade1*, Ananda Victória Gonçalves Julião1,Anne Rafaela Calixto Rodrigues1 Lívia Maria Pimentel Freire1, Taysnara Ismaeley de Andrade2
1 Graduando Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN
2 Mestra pela SL Mandic Professora UNIFAVIP/WYDEN Resedência em cirugia e traumatologiabucomaxilofacial UPE Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Os traumas bucomaxilofacial teve um aumento significativo nas últimas décadas, o consumo de bebida alcoólica, drogas e violências interpessoais têm sido alguns dos principais fatores contribuintes para isso. O objetivo desse estudo é apresentar abordagens terapêuticas no manejo de traumas bucomaxilofacial. Foram selecionados artigos na base de dados dos scielo, pubmed, medline e lilacs nos anos 2020 a 2024 nos idiomas português e inglês. Com base nos estudos, é possível observar as principais lesões que permitem abordagem terapêutica, são elas: lesões por arma branca ou arma de fogo, além de, fraturas em posição. A bucomaxilofacial está relacionada às mais diversas funções fisiológicas, como, visão, olfato, deglutição, fonação e respiração. Essas funções, quando comprometidas, afetam diretamente a qualidade de vida do paciente. A conduta a ser definida depende das características dos traumas faciais, por isso, alguns fatores devem ser considerados, como o tempo de exposição da lesão que deve ser de até 12 horas segundo o Colégio Americano de Médicos de Emergência, considerando a margem de segurança com risco mínimo de contaminação, outra condição é a imunização contra o tétano. Com isso, conclui-se os ferimentos faciais variam de acordo com sua apresentação e devem ser tratados de acordo com sua complexidade e grau de contaminação. A abordagem desses casos além do conhecimento, é primordial a habilidade do cirurgião bucomaxilofacial para condução do caso priorizando redução do risco de infecção e resultados estéticos funcionais.
Descritores: Infecções; Terapêuticas; Ferimentos e lesões; Imunização; Qualidade de vida.

ABORDAGEM TRANSPALATINA NO TRATAMENTO DO ANGIOFIBROMA NASOFARÍNGEO JUVENIL: REVISÃO DE LITERATURA

E-mail do apresentador: doriana.alvesvalle2@gmail.com
Doriana juscely Ferreira Alves Valle 1*; Rayssa Even Matos de Souza 2; Vívian Luany Barbosa Dias3; Hellen Cristina de Paiva Machado4 ; Camilla Siqueira de Aguiar5
1 Graduanda pela Universidade Potiguar (UNP);
2 Formada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS);
3 Graduanda pela Faculdade Integrada de Patos (FIP-CAMPINA GRANDE);
4 Formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA);
5 Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Área Temática: cirúrgia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O angiofibroma nasofaríngeo juvenil é um tumor benigno raro, altamente vascularizado, que afeta predominantemente adolescentes do sexo masculino. Esse tumor origina-se na fossa pterigopalatina e pode se expandir para regiões adjacentes, incluindo a cavidade nasal, os seios paranasais e a base do crânio. Apresenta comportamento localmente invasivo, podendo causar sintomas como obstrução nasal, epistaxe recorrente e deformidades faciais. O tratamento principal é a ressecção cirúrgica, sendo a abordagem transpalatina uma das técnicas utilizadas para tumores de menor extensão. O objetivo deste artigo é discutir a eficácia e os resultados da abordagem transpalatina. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Angiofibroma”; “Neoplasias Nasofaríngeas”; “Recidiva”. Como critérios de inclusão, artigos que dentro da temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, artigos duplicados e publicações anteriores a 2015. A abordagem transpalatina é indicada principalmente para tumores que se estendem para a cavidade nasal e a nasofaringe, sem invasão significativa de estruturas adjacentes, como a base do crânio. Essa técnica permite acesso direto ao tumor por meio de uma incisão no palato duro, proporcionando boa visualização e controle do sangramento intraoperatório. Estudos mostram que a embolização pré-operatória é frequentemente associada a essa abordagem, reduzindo significativamente o risco de hemorragias durante a cirurgia. Relatos de casos indicam que a abordagem transpalatina apresenta altas taxas de sucesso na remoção completa do tumor, especialmente em estágios iniciais. Complicações como fístulas palatinas e alterações na fala são raras, mas possíveis. Conclui-se que a abordagem transpalatina é uma técnica eficaz e segura para o tratamento do angiofibroma nasofaríngeo em casos selecionados. Sua aplicação é favorecida pela boa visualização cirúrgica e pelo controle do sangramento, especialmente quando associada à embolização pré-operatória. O uso de embolização pré-operatória contribui para a redução do risco de sangramento, tornando o procedimento mais seguro. Apesar de complicações potenciais, a abordagem transpalatina continua sendo uma alternativa viável e eficaz, especialmente em tumores de menor extensão. Descritores: Angiofibroma; Neoplasias Nasofaríngeas; Recidiva

ABORDAGENS EDUCACIONAIS EM ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

isabellydtorquato@gmail.com
Isabelly Dantas Torquato1*, Davi Torquato Dantas2, Juan Douglas Fernandes Araujo3, Lincoln Gabriel Lopes Felipe4, Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais5
1234 Discente do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
5 Docente do Curso de Odontologia do Departamento de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão da Literatura
A deficiência visual é a perda total ou parcial da capacidade de enxergar, podendo variar de baixa visão à cegueira, e impacta a autonomia e a qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, abordagens educacionais em Odontologia são essenciais para promover a acessibilidade, a comunicação eficaz e a autonomia desses pacientes nos cuidados com a saúde bucal. Este estudo visa revisar a literatura científica sobre as abordagens educacionais desenvolvidas na Odontologia para pessoas com deficiência visual. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores “deficiência visual”, “saúde bucal” e “técnicas educacionais”. Os termos foram combinados a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”, cujos cruzamentos em todas as bases de dados foram: (saúde bucal AND deficiência visual OR técnicas educacionais). Os critérios de inclusão estabelecidos abrangeram artigos científicos completos que englobavam pesquisas originais, bem como revisões de literatura, sejam elas sistemáticas ou não, no período entre 2020 e 2024, selecionados nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO. Foram considerados artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, desde que estivessem diretamente relacionados com o objetivo do estudo. Quanto ao tipo de população, foram incluídas pessoas com deficiência visual. A busca resultou em 256 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 artigos foram selecionados para análise. Os estudos enfatizam a importância das abordagens educacionais e as práticas identificadas incluíram intervenções educativas, uso de materiais táteis, instruções de higiene bucal adaptadas, modelos tridimensionais e audiodescrição para orientação sobre técnicas de escovação. Os resultados do estudo indicam que o uso de recursos adaptados, materiais didáticos específicos e a exploração dos sentidos, especialmente táteis e auditivos, são estratégias eficazes para ampliar o acesso à saúde, incentivar o autocuidado, promover a autonomia e disseminar informações essenciais para a prevenção e promoção da saúde bucal nessa população.
Descritores: Saúde bucal; Deficiência visual; Técnicas Educacionais.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DO AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Sabrina Bonfim da Silva1*, Thiago Amorim Felizardo2, Leila Cristina Queiroz Nunes3, Bárbara Clementino Leite Mendes4, Joselúcia da Nóbrega Dias(orientadora)
1 Graduanda no Centro Universitário de Patos
2 Graduando no Centro Universitário de Patos
3 Graduanda no Centro Universitário de Patos
4 Graduanda no Centro Universitário de Patos
Cirurgiã-Dentista, Mestre, Doutora, Especialista e Professora no Centro Universitário de Patos
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Dentre os tumores de origem epitelial sem envolvimento do ectomesênquima que acometem os ossos maxilares, o ameloblastoma é o mais prevalente. O ameloblastoma possui 3 variantes clínicas: convencional, periférico e unicístico. Além disso, o Ameloblastoma Unicístico(AU) pode ser luminal, intraluminal e mural. Dito isso, o AU é responsável por 10% a 40% dos casos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apontar as principais formas de tratamento empregadas pelos cirurgiões-dentistas no manejo do ameloblastoma unicístico. Foi Realizada uma revisão de literatura dos artigos publicados nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico entre os anos 2019 e 2024 utilizando os descritores " Ameloblastoma", "Tratamento" e "Tumor Odontogênico". Dos 928 artigos encontrados, após análise, foram eliminados as duplicatas e os trabalhos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Portanto, 19 artigos compuseram a revisão final. Conforme os artigos selecionados, foram encontradas 2 formas de tratamento dos ameloblastomas: tratamento radical e o conservador. A abordagem radical é mais empregada no tipo mural. Já a conduta conservadora é bastante utilizada no tratamento das lesões intramurais e luminais, também há casos de tratamento conservador no tipo mural. A conduta conservadora tem sido a mais preconizada no tratamento do AU. Vale ressaltar que a escolha para o tratamento deve considerar a localidade, tamanho, idade, condição sistêmica e cooperação do paciente. Ademais, a recidiva do AU é de 4% para a forma radical contra 17% para a conservadora. Há relatos de, após emprego da medida mais cautelosa, terem sido empregados a abordagem radical devido a recidiva do tumor. Uma outra medida terapêutica que está sendo avaliada em pesquisas é o emprego dos inibidores do gene BRAF visto que a mutação BRAF V600E foi encontrada em 77,7% dos AU. Assim, conclui-se que a abordagem conservadora é a mais empregada entre os cirurgiões-dentistas por sua baixa morbidade, entretanto é crucial o acompanhamento dos pacientes após o procedimento cirúrgico, além disso é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca de novas terapias para possibilitar tratamentos menos invasivos. Com isso, informatizar os profissionais sobre tais abordagens dessa neoplasia tão frequente é de suma importância.
Descritores: Ameloblastoma 1; Neoplasias 2; Terapêutica 3.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DO AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Sabrina Bonfim da Silva1*, Thiago Amorim Felizardo1, Leila Cristina Queiroz Nunes1, Bárbara Clementino Leite Mendes1 ,Joselúcia da Nóbrega Dias2(orientadora)
1 Graduando no Centro Universitário de Patos-UNIFIP
2 Professora doutora no Centro Universitário de Patos- UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Dentre os tumores de origem epitelial sem envolvimento do ectomesênquima que acometem os ossos maxilares, o ameloblastoma é o mais prevalente. O ameloblastoma possui 3 variantes clínicas: convencional, periférico e unicístico. Além disso, o Ameloblastoma Unicístico(AU) pode ser luminal, intraluminal e mural. Dito isso, o AU é responsável por 10% a 40% dos casos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apontar as principais formas de tratamento empregadas pelos cirurgiões-dentistas no manejo do ameloblastoma unicístico. Foi Realizada uma revisão de literatura dos artigos publicados nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico entre os anos 2019 e 2024 utilizando os descritores " Ameloblastoma", "Tratamento" e "Tumor Odontogênico". Dos 928 artigos encontrados, após análise, foram eliminados as duplicatas e os trabalhos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Portanto, 19 artigos compuseram a revisão final. Conforme os artigos selecionados, foram encontradas 2 formas de tratamento dos ameloblastomas: tratamento radical e o conservador. A abordagem radical é mais empregada no tipo mural. Já a conduta conservadora é bastante utilizada no tratamento das lesões intramurais e luminais, também há casos de tratamento conservador no tipo mural. A conduta conservadora tem sido a mais preconizada no tratamento do AU. Vale ressaltar que a escolha para o tratamento deve considerar a localidade, tamanho, idade, condição sistêmica e cooperação do paciente. Ademais, a recidiva do AU é de 4% para a forma radical contra 17% para a conservadora. Há relatos de, após emprego da medida mais cautelosa, terem sido empregados a abordagem radical devido a recidiva do tumor. Uma outra medida terapêutica que está sendo avaliada em pesquisas é o emprego dos inibidores do gene BRAF visto que a mutação BRAF V600E foi encontrada em 77,7% dos AU. Assim, conclui-se que a abordagem conservadora é a mais empregada entre os cirurgiões-dentistas por sua baixa morbidade, entretanto é crucial o acompanhamento dos pacientes após o procedimento cirúrgico, além disso é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca de novas terapias para possibilitar tratamentos menos invasivos. Com isso, informatizar os profissionais sobre tais abordagens dessa neoplasia tão frequente é de suma importância.
Descritores: Ameloblastoma 1; Neoplasias 2; Terapêutica 3.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA HERPES ORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

elzabeatriz070@gmail.com
Elza Beatriz Nunes Carneiro 1*, Diêgo Ivanildo Soares da Silva1, Josafá Bernardo Lima Filho1, Maria Eduarda Monteiro de Andrade1, Jonathan França da Silva Cavalcanti2
1 Acadêmico na Faculdade Santíssima Trindade - FAST
Mestrando no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade de Pernambuco - PPGO UPE
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Herpes Oral é uma infecção da cavidade oral, geralmente causada pelo vírus Herpes Simplex tipo 1 (HSV-1), que apresenta manifestações distintas na infecção primaria e nas reativações. Na infecção inicial, os sintomas incluem febre, mal-estar, linfadenopatia cervical e lesões dolorosas na mucosa oral, caracterizadas por vesículas que evoluem para úlceras. Já nas reativações, conhecida como herpes labial, os sintomas são mais leves e incluem formigamento, coceira e pequenas vesículas ao redor dos lábios, que posteriormente rompem e formam crostas. Fatores como estresse, febre, exposição ao sol e imunossupressão podem desencadear novas crises. O presente trabalho tem como objetivo descrever as estratégias terapêuticas disponíveis para o tratamento de herpes oral. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed no período de janeiro de 2025, utilizando os descritores controlados com combinação dos operadores booleanos AND/ OR: “Herpes Simples”, “Herpes Labial”, ”Patologia Bucal”, “Tratamento Farmacológico”, “Terapia a laser”. Com restrição a artigos publicados em português e inglês nos últimos 12 anos, os dados extraídos foram utilizados de modo descritivo. Os principais antivirais para Herpes Labial Recorrente (HLR) são Aciclovir, Valaciclovir e Famciclovir. O Aciclovir é a opção terapêutica padrão, administrado por via tópica, oral ou intravenosa. O uso tópico (Aciclovir 5% ou Penciclovir 1%) é menos eficaz, pois reduz os sintomas mais lentamente. Já as formas orais (Aciclovir 200-400 mg, Valaciclovir 2 g, ou Famciclovir 1500 mg) e intravenosa são indicadas para casos de alta recorrência, imunossupressão ou infecções por HSV-1 resistente. O tratamento precoce (até 48h) melhora a eficácia, e a terapia supressiva pode ser benéfica para casos frequentes. Além dos antivirais, uma alternativa promissora no controle dos sintomas e na redução da recorrência da HLR é o uso do laser de baixa potência (LLLT), especialmente na terapia fotodinâmica. Quando associada a um agente cromóforo, como o azul de metileno, a LLLT tem demonstrado bons resultados na cicatrização das lesões, auxiliando no alívio da dor e na aceleração do processo de recuperação. Diante das opções terapêuticas disponíveis, os antivirais, especialmente o Aciclovir, permanecem como o tratamento padrão para a Herpes Labial Recorrente (HLR), com maior eficácia nas formas oral e intravenosa. No entanto, o uso do laser de baixa potência (LLLT) associado à terapia fotodinâmica surge como uma abordagem promissora, favorecendo a cicatrização e reduzindo a recorrência das lesões. Dessa forma, a combinação de terapias farmacológicas e alternativas pode otimizar o manejo da HLR, proporcionando melhores resultados clínicos e maior conforto ao paciente.
Descritores: Herpes Simples; Herpes Labial; Patologia Bucal; Tratamento Farmacológico; Terapia a Laser.

ACESSO DE LYNCH PARA TRATAMENTO DE FRATURA NOE: RELATO DE CASO.

gabrielamarquesdantas@hotmail.com
Gabriela Marques Dantas[1]*, Hécio Henrique Araújo de Morais[2]
[1] Graduanda na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
[2] Professor adjunto da Área de CTBMF e Implantodontia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
Área temática: Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Faciais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
As lesões naso-órbito-etmoidais (NOE), frequentemente chamadas de fraturas NOE, apresentam alta complexidade tanto no diagnóstico quanto na reconstrução. Essa região anatômica contém o sistema lacrimal, o ligamento cantal medial e a artéria etmoidal anterior. O tratamento dessas fraturas exige um conhecimento aprofundado da anatomia local e deve ser baseado na reconstrução estrutural, uma reconstrução inadequada ou um tratamento tardio podem comprometer o resultado final, levando a deformidades e complicações. As fraturas da parede orbital podem resultar em complicações oftálmicas, tais como diplopia, enoftalmia e diplopia vertical. A parede orbital medial é composta principalmente de uma fina lâmina papirácea do osso etmoide. A necessidade de reparar a fratura da parede medial depende da extensão do defeito e do grau de perda do tecido orbital. Pequenos defeitos podem não necessitar de reparação, mas se o dano for extenso e houver envolvimento do assoalho, pode ser necessária uma reconstrução similar à realizada para o assoalho orbital. O acesso à parede medial pode ser feito por diferentes abordagens, como a incisão de Lynch, incisão nasal lateral, retalho coronal, laceração pré-existente ou abordagem transcaruncular. A incisão de Lynch é curvilínea e feita a 12 mm medial à pálpebra, evitando a interrupção da inserção do ligamento cantal medial. Esse acesso, assim como a abordagem lateral nasal, pode levar à formação de cicatrizes visíveis e fibrose nos locais da incisão. Este trabalho descreve um caso clínico de um paciente do sexo masculino, de 35 anos de idade, tratado de uma fratura NOE, pelo acesso de Lynch. Dificuldades, limitações e vantagens desse acesso são discutidos e ricamente ilustrados com os passos cirúrgicos e acompanhamento pós-operatório.
Descritores: Cirurgia Maxilofacia; Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios; Odontologia; Traumatismos Faciais.

ACESSO ENDOSCÓPICO NO TRATAMENTO DAS FRATURAS DO ESQUELETO MAXILOFACIAL

ceci_rosadio@hotmail.com
1 Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
2 Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
3 Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura Maria Cecília da Conceição Silva1*, Maria Eduarda Barros Florêncio2, Rafaela Valença Patriota2, Sarah Mayara Silva Rocha2, Rafael de Sousa Carvalho Saboia3

As fraturas do esqueleto maxilofacial representam um desafio clínico devido à complexidade anatômica da região e à necessidade de preservar a funcionalidade e estética do paciente. Nos últimos anos, avanços nas técnicas minimamente invasivas, como o acesso endoscópico, têm se destacado no tratamento dessas fraturas, possibilitando menor morbidade cirúrgica, redução do tempo de internação e melhores resultados estéticos. Analisar a viabilidade do acesso endoscópico no tratamento das fraturas do esqueleto maxilofacial, considerando suas vantagens, limitações e impacto no pós-operatório dos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fraturas Maxilomandibulares”, “Cirurgia Endoscópica por Orifício Natural”, “Redução Fechada”, “Fixação Interna de Fraturas” e “Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas publicadas entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português. Após análise criteriosa, cinco estudos foram selecionados para compor a revisão. A técnica endoscópica melhora a visualização anatômica, permite fixação mais precisa das fraturas e reduz complicações pós-operatórias, como infecções e cicatrizes visíveis. Além disso, pacientes submetidos a essa abordagem geralmente possuem recuperação mais rápida em comparação às técnicas tradicionais. No entanto, a implementação desse método requer uma curva de aprendizado prolongada para os cirurgiões bucomaxilofaciais e demanda equipamentos específicos, podendo limitar sua adoção em alguns centros hospitalares. O acesso endoscópico se mostra uma alternativa promissora no tratamento das fraturas maxilofaciais, dispondo de menor invasividade e com resultados estéticos melhores. No entanto, sua ampla implementação depende da capacitação profissional e da disponibilidade tecnológica, fatores essenciais para consolidar a técnica na prática clínica.

Descritores: "Fraturas Maxilomandibulares"; "Cirurgia Endoscópica por Orifício Natural"; "Redução Fechada"; "Fixação Interna de Fraturas" e "Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos"

ACESSO SUBCILIAR PARA O TRATAMENTO DA FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO

julia.barbosa.souza@maisunifacisa.com.br
Júlia Barbosa de Souza1*, Arillany Araújo Gonçalves2, Rafaela Rosa de Medeiros Dias3, Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães4, Igor Figueiredo Pereira5.
1 Graduanda do Centro Universitário - UNIFACISA
2 Graduanda do Centro Universitário - UNIFACISA
3 Graduanda do Centro Universitário - UNIFACISA
4 Graduanda do Centro Universitário - UNIFACISA
5 Professor Doutor do Centro Universitário - UNIFACISA
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de literatura
As fraturas do complexo zigomático-orbitário (CZO) são comumente encontradas na atuação do Cirurgião Buco-Maxilo-Facial, sendo que muitas delas requerem intervenção cirúrgica. Essas fraturas englobam lesões nos ossos zigomático-maxilar, naso-órbito-etmoidal e no rebordo infra-orbital, o que implica a necessidade de um tratamento especializado. Os traumas nessa região podem ocasionar uma variedade de deformidades estéticas e comprometimentos funcionais, que vão desde depressões faciais até restrições na movimentação do globo ocular. Portanto, a seleção apropriada dos acessos cirúrgicos para a exploração dessas fraturas é essencial. Explorar as contribuições da abordagem cliníca que elege como tratamento das fraturas do complexo zigomático-orbitário, o acesso subciliar. A definição do acesso cirúrgico e da localização da incisão é orientada por três objetivos principais: garantir adequada visualização, minimizar a formação de cicatrizes pós-operatórias e alcançar um resultado estético satisfatório. No tratamento de traumas que afetam o rebordo e o assoalho orbital, destaca-se a via subciliar. A análise das fraturas do CZO requer articulação de uma equipe incluindo trauma, oftalmologia e cirurgia plástica, dado que algumas lesões podem afetar o globo ocular e estruturas relacionadas. A etiologia dessas fraturas está frequentemente relacionada a acidentes, agressões físicas, quedas e lesões esportivas. O tratamento cirúrgico é crucial para restaurar a proteção do globo ocular e normalizar os contornos faciais. A incisão subciliar, posicionada abaixo da linha dos cílios, oferece excelente acesso à região orbital, resultando em cicatrizes discretas. Existem três técnicas cirúrgicas para essa abordagem: "retalho de pele", "pele-músculo" e "etapas", sendo esta última a mais simples e com menor risco de complicações. A incisão subciliar destaca-se permitindo acesso eficiente às estruturas orbitárias. Além disso, a colaboração entre especialistas é crucial enfatizando a importância de um tratamento multidisciplinar.
DESCRITORES: Fraturas zigomáticas; Órbita; Traumatismos Faciais.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM EXODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DAS CAUSAS E MODALIDADES DE TRATAMENTO

vanessabaracho@hotmail.com
Vanessa Fernanda da Silva Cavalcanti[1*], Amanda Queiroz de Morais [1], Rafaella Dantas Rocha[2], Fausto Pierdoná Guzen[3], José Leonilson Feitosa[2].
[1*] Graduando em Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró RN.
[1] Graduando em Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró RN.
[2] Professor Mestre do Departamento de Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró RN.
[3] Professor Doutor do Departamento de Medicina, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Mossoró RN.
Área temática: Cirurgia Oral Menor.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
Os acidentes e complicações durante a exodontia são variados e podem ser desencadeados por diversos fatores. No entanto, a escolha da técnica e dos instrumentais, assim como o conhecimento das particularidades do paciente, desempenham um papel fundamental na prevenção desses eventos. Dessa forma, compreender as principais intercorrências, bem como suas formas de prevenção, manejo e tratamento, é essencial para uma prática segura. Este estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais acidentes e complicações associadas à exodontia, suas causas e os métodos de tratamento disponíveis. Para a busca bibliográfica, foram utilizados descritores extraídos do DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) na Língua Inglesa: accidents, postoperative complications e tooth extraction, combinados com o operador booleano “AND” nas bases de dados PubMed, BVS e ScienceDirect. Após a aplicação de critérios metodológicos de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos, nos quais o sangramento e a hemorragia foram apontados como as complicações mais recorrentes. Observou-se que complicações são mais frequentes do que acidentes, sendo os terceiros molares inferiores os dentes mais envolvidos nesses casos. O manejo adequado dessas situações exige tratamentos específicos, sendo a prevenção a abordagem ideal. Para isso, é indispensável um planejamento cuidadoso, domínio das técnicas cirúrgicas, uso de materiais adequados, conhecimento em suporte básico de vida e, quando necessário, a atuação de uma equipe multiprofissional.
Descritores: Acidentes, Complicações Pós-Operatórias, Extração Dentária.

AGRESSÃO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO NA REGIÃO CERVICOFACIAL: DESAFIOS NA RECONSTRUÇÃO ESQUELÉTICO-FACIAL

matheusfellipesl027@gmail.com
Matheus Fellipe dos Santos Lima[1]*, Fabrynna Ferreira Marques Leite[1], Sthefany Candido de Araújo Ferreira[1], Waneska Ferreira de Melo[1], Lucas Emmanuell de Morais Neves[2].
[1] Discente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
[2] Docente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A agressão por Projétil de Arma de Fogo (PAF) na face pode causar fraturas cominutivas, comprometendo estética e função. O tratamento desses casos complexos envolve limpeza cirúrgica, redução e fixação óssea com placas e parafusos para reestabelecer a estrutura esquelético-facial. Este estudo relata um caso complexo de agressão por PAF em região cervicofacial tratado com limpeza cirúrgica e fixação imediata por placa de reconstrução óssea. Paciente do sexo masculino, 27 anos, deu entrada no Hospital Governador Paulo Guerra, Recife-PE, com lesão perfurocontundente por PAF de alto calibre. Apresentava-se dispneico, hipocorado, com fratura exposta cominutiva de mandíbula, em que o orifício transfixou com entrada na região cervical e saída nos maxilares, provocando perda óssea significativa. Após exames tomográficos e avaliação da cirurgia bucomaxilofacial, cirurgia geral e neurocirurgia, foi submetido procedimento sob anestesia geral contemplando à limpeza cirúrgica, regularização da ferida e fixação com placa de reconstrução 2.4 na base mandibular. O paciente evoluiu sem complicações e recebeu alta após seis dias de acompanhamento hospitalar com medicação venosa e, após um mês de acompanhamento, não apresenta queixas funcionais ou estéticas. Diante do exposto, esse caso reforça que fraturas faciais por PAF são altamente debilitantes e exigem abordagem cirúrgica imediata para minimizar sequelas graves. A limpeza cirúrgica e fixação rígida com placas de reconstrução demonstrou ser uma estratégia eficaz e segura na restauração da funcionalidade e estética facial.
Descritores: Agressão; Fraturas Cominutivas; Fixação de Fratura.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR E ESTILOS PARIENTAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

emilly75@gmail.com
Emilly Kelly Soares Dias1*, João Tavares de Lucena Neto1, Yan Victor de Andrade Pereira2, Tônia Arianne Mendes Cruz2, Clarissa Lopes Drumond3 (Orientador)
1Graduando do Centro Universitário Santa Maria
2Mestrando Odontopediatria na Universidade Federal de Minas Gerais
3Professora do UNIFSM
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico que afeta a comunicação e os interesses do indivíduo, com fatores pré e perinatais influenciando seu desenvolvimento. Indivíduos com TEA podem apresentar seletividade alimentar, atraso na fala e dificuldades de aprendizado. Manifestações bucais, como erosão dentária, são comuns em distúrbios alimentares, e o dentista tem papel essencial no diagnóstico precoce. O bruxismo do sono também é associado ao TEA. O presente estudo teve como objetivo verificar alterações bucais em crianças com TEA com seletividade alimentar e estilos parentais (autoritário, permissivo, autoritativo) de seus pais/cuidadores. Trata-se de estudo transversal realizado com uma amostra conveniência com 02 crianças de 3 anos e seus pais/cuidadores. A pesquisa foi executada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infanto-juvenil, localizada na cidade de Cajazeiras na Paraíba. A princípio, foi feito um questionário pré-estruturado aos pais/cuidadores, contendo informações sobre sexo, idade, condições de saúde geral da criança e odontológico (ranger de dentes durante o sono) e aspectos sociodemográficos da família. Os pais/cuidadores também responderam o questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) com o objetivo de detectar o tipo de estilo parental os pais/cuidadores se encaixavam. Em seguida, a criança foi avaliada através de um exame clínico para detectar a presença ou ausência de cárie pelo índice CPO-D/CEO-D, erosão dentária pelo índice de DDE (CLARKSON,1992) e defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) pelo índice. Para as análises estatísticas, foram realizadas as análises das frequências absolutas e relativas dos dados. Das crianças que participaram da pesquisa, 50% dos pais/cuidadores apresentaram abaixo de 8 anos de estudo. E a renda mensal familiar menor do que um salário mínimo, de acordo com o salário mínimo brasileiro no ano de 2023, foi de 50%. A prevalência de pais/cuidadores autoritativos foi 100%. Em relação a presença de alterações bucais, não apesentaram doença cárie, erosão dentária, traumatismo e defeitos de esmalte, 50% das crianças investigadas apresentaram bruxismo do sono. Pode-se concluir que as crianças com TEA apresentaram bruxismo do sono, seletividade com alimentos pastosos e que os pais/cuidadores foram considerados autoritários. Não houve achados em relação as demais alterações bucais.
Palavras-chave: Bruxismo, Autismo; Odontologia.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR E ESTILOS PARIENTAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

emilly75@gmail.com
Emilly Kelly Soares Dias1*, João Tavares de Lucena Neto1, Yan Victor de Andrade Pereira2, Tônia Arianne Mendes Cruz2, Clarissa Lopes Drumond3 (Orientador)
1Graduando do Centro Universitário Santa Maria
2Mestrando Odontopediatria na Universidade Federal de Minas Gerais
3Professora do UNIFSM
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico que afeta a comunicação e os interesses do indivíduo, com fatores pré e perinatais influenciando seu desenvolvimento. Indivíduos com TEA podem apresentar seletividade alimentar, atraso na fala e dificuldades de aprendizado. Manifestações bucais, como erosão dentária, são comuns em distúrbios alimentares, e o dentista tem papel essencial no diagnóstico precoce. O bruxismo do sono também é associado ao TEA. O presente estudo teve como objetivo verificar alterações bucais em crianças com TEA com seletividade alimentar e estilos parentais (autoritário, permissivo, autoritativo) de seus pais/cuidadores. Trata-se de estudo transversal realizado com uma amostra conveniência com 02 crianças de 3 anos e seus pais/cuidadores. A pesquisa foi executada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infanto-juvenil, localizada na cidade de Cajazeiras na Paraíba. A princípio, foi feito um questionário pré-estruturado aos pais/cuidadores, contendo informações sobre sexo, idade, condições de saúde geral da criança e odontológico (ranger de dentes durante o sono) e aspectos sociodemográficos da família. Os pais/cuidadores também responderam o questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) com o objetivo de detectar o tipo de estilo parental os pais/cuidadores se encaixavam. Em seguida, a criança foi avaliada através de um exame clínico para detectar a presença ou ausência de cárie pelo índice CPO-D/CEO-D, erosão dentária pelo índice de DDE (CLARKSON,1992) e defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) pelo índice. Para as análises estatísticas, foram realizadas as análises das frequências absolutas e relativas dos dados. Das crianças que participaram da pesquisa, 50% dos pais/cuidadores apresentaram abaixo de 8 anos de estudo. E a renda mensal familiar menor do que um salário mínimo, de acordo com o salário mínimo brasileiro no ano de 2023, foi de 50%. A prevalência de pais/cuidadores autoritativos foi 100%. Em relação a presença de alterações bucais, não apesentaram doença cárie, erosão dentária, traumatismo e defeitos de esmalte, 50% das crianças investigadas apresentaram bruxismo do sono. Pode-se concluir que as crianças com TEA apresentaram bruxismo do sono, seletividade com alimentos pastosos e que os pais/cuidadores foram considerados autoritários. Não houve achados em relação as demais alterações bucais.
Palavras-chave: Bruxismo, Autismo; Odontologia.

ALTERAÇÕES SENSITIVAS E FUNCIONAIS DO NERVO TRIGÊRMEO APÓS TRAUMA OCORRIDO DURANTE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

marinamayanne1810@gmail.com
Marina Mayanne Gonçalves Veríssimo1*, Thalita Thialy Andrade Cândido1, Ahellen Victoria da Silva Aguiar1, Alane Raiane Soares Mendonça1, Christany Rodrigues Ferreira2
1Graduanda em odontologia pela Faculdade Rebouças de Campina Grande
2 Professora do curso de Odontologia da Faculdade Rebouças de Campina Grande
Área temática: Anatomia Cabeça e Pescoço
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura.
O nervo trigêmeo, quinto par de nervo craniano, possui três ramos principais: o oftálmico, o maxilar e o mandibular. Esse nervo executa funções mistas, envolvendo controle motor da musculatura da mastigação e sensibilidade da face. As principais condições que afetam ao nervo trigêmeo incluem a neuralgia do trigêmeo, Herpes labial, Hanseníase e dor neuropática relacionada a traumas após procedimentos odontológicos. Dessa maneira o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o efeito do trauma ao nervo trigêmeo durante procedimentos odontológicos. Esta revisão integrativa da literatura, investigou no período de 2020 a 2025, as principais alterações clínicas em pacientes com doenças associadas ao nervo trigêmeo na clínica odontológica. Foram utilizadas bases de dados como PubMed, SciELO, Cochrane Library e LILACS. Para análise dos resultados foram selecionados 13 artigos que abordaram o tema. Com base nos resultados, foi observado que o trauma odontológico após procedimentos como remoção de terceiro molar e implantes pode estar relacionado com o desenvolvimento de dor neuropática, por meio de mediadores químicos como ERK e p38. Os pacientes geralmente relatam uma dor crônica de caráter queimante, formigamento, choques elétricos ou hiperalgesia na região afetada, frequentemente acompanhada de sensibilidade exacerbada ao toque e variações térmicas. Acomete principalmente mulheres de 40 a 60 anos. Na literatura, existe uma discussão sobre a melhor abordagem terapêutica, incluindo o uso de medicamentos neuromoduladores, como antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, além da terapia com anticonvulsivantes, como a gabapentina e a pregabalina. Estratégias como laserterapia de baixa intensidade e bloqueios anestésicos também têm sido estudadas como alternativas para alívio da dor neuropática. Diante disso, o diagnóstico e manejo de condições que afetam o nervo trigêmeo requer uma abordagem complexa e multidisciplinar, conforme evidenciado nas pesquisas analisadas. Dessa maneira, é fundamental que cirurgiões-dentistas tenham um conhecimento aprofundado sobre a anatomia do nervo trigêmeo, a patologia das condições que o afetam e as opções terapêuticas mais adequadas, permitindo um diagnóstico precoce e a prevenção de complicações futuras.
Palavras-chave: Nervo Trigêmeo; Odontologia; Anatomia.

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO PARA HIPERSENSIBILIDADE DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Joaneabrantes@gmail.com
Joanne Batista de Araújo Abrantes1*, Allany Beatriz Dantas Martins1, Daniel Simão da Silva1,Tônia Arianne Mendes Cruz2, Ricardo Erton de Melo Pereira da Silva3(orientador)
1Graduando de Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria
2 Mestranda de Odontopediatria na faculdade Federal de Minas Gerais
3 Professor de Odontologia no Centro Universitário Santa Maria
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A hipersensibilidade dentinária consiste numa condição relativamente comum na prática clínica. O seu desenvolvimento é desencadeado quando a dentina entra em contato direto com o meio bucal e quando há a abertura dos túbulos dentinários, estruturasbastante sensíveis, expostos a estímulos físicos, químicos ou táteis. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as alternativas de tratamento para hipersensibilidade de lesões cervicais não cariosas (LCNC). A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa teórica explicativa, por meio de análise documental e com recurso a documentos eletrônicos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas BVS (Biblioteca virtual de saúde), Pubmed/MEDLINE (U.S.National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os seguintes descritores: “Hipersensibilidade”, “Desgaste”; “Dentina” pelo recurso busca avançada.Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios metodológicos, foram identificadas 32 publicações e após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 9 publicações que compuseram a amostra final desta revisão. Com a revisão dos estudos observou-se que as lesões cervicais não cariosas são um grande problema em odontologia, sua origem depende da causa presente, podem ser divididas em abrasão e lesões por abfração. As características clínicas da lesão estão relacionadas aos fatores etiológicos presentes e ao estágio em que a lesão se encontra. Por fim, concluímos que a LCNC tem etiologia multifatorial, dificultando o diagnóstico. Porém podemos destacar que recessão gengival e o desgaste das superfícies cervicais do esmalte é o principal fator causal da exposição dentinária. O tratamento da Hipersensibilidade tem mostrado ótimos resultados com o bloqueio físico ou químico dos túbulos dentinários juntamente com o uso de agentes dessensibilizantes. Um diagnostico rápido e eficiente é a base para o planejamento do tratamento, a eliminação dos fatores causais, sendo necessário o tratamento preventivo, de primeira escolha.
Descritores: Hipersensibilidade; Desgaste; Dentina.

ALVEÓLISE EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO DE RETENÇÃO PROLONGADA E REABSORÇÃO ÓSSEA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

vinicio.viana@aluno.uepb.edu.br
Vinício Brito Alves Viana1*, Darllan Diniz do Nascimento1, Jeanne Paula Torres do Nascimento2, Mara Luana Batista Severo2,3
1Graduando no curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII.
2Docente no curso de Odontologia Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB.
3Docente no curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII.
Área Temática: Patologia Oral e Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A reabsorção óssea alveolar pode ocorrer devido a diversos fatores, como trauma, inflamação, distúrbios eruptivos e doenças periodontais. Em crianças, a retenção prolongada de dentes decíduos pode estar associada à falta de reabsorção das raízes, levando a distúrbios na troca dentária e possíveis consequências para a oclusão e o desenvolvimento ósseo. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de alveólise associada à retenção prolongada de dentes decíduos em um paciente pediátrico, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada. Ao exame clínico de um paciente do sexo masculino, de 5 anos de idade, observou-se a presença de cáries em molares decíduos, e processo de erupção do dente 21, onde os dentes 51 e 61 apresentaram-se com retenção prolongada, além de mobilidade reduzida, discreta recessão gengival e alteração na arquitetura óssea alveolar com a exposição de um terço da raiz do dente 61 na cavidade bucal. Acerca dos exames complementares (RX), verificou-se a presença de reabsorção óssea alveolar nos dentes 51 e 61. A permanência prolongada de dentes decíduos pode estar ligada a fatores locais e sistêmicos. No caso em questão, a permanência dos dentes 51 e 61 resultou em alveólise, possivelmente devido à falta de reabsorção radicular e remodelação óssea inadequada. Fatores genéticos, oclusais e inflamatórios também podem influenciar a fisiologia da troca dentária, assim como a presença de cárie ativa, que pode gerar um ambiente inflamatório crônico e afetar o metabolismo ósseo. A radiografia confirmou a reabsorção óssea, destacando a necessidade de um plano terapêutico para evitar impactos no desenvolvimento dentário do paciente. Recomendou-se monitoramento da erupção dos dentes permanentes, remoção dos decíduos retidos e medidas preventivas, como controle de cárie, acompanhamento radiográfico e possível intervenção ortodôntica futura. O relato deste caso enfatiza a importância do diagnóstico precoce e da intervenção individualizada, garantindo um prognóstico favorável ao paciente.
Descritores: Reabsorção Óssea; Mobilidade Dentária; Dente Decíduo; Dentição Permanente; Odontopediatria.

AMELOBLASTOMA MULTICÍSTICO: UM ESTUDO SOBRE O PROGNÓTICO E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS TERAPEUTICAS

2022102077@app.asces.edu.br
Carlos Venycius Xavier Silva[1]*, Gabryella Victórya Barbosa da Silva[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2]
[1] Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
[2] Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna de origem epitelial, caracterizada por comportamento invasivo, crescimento lento e frequentemente assintomático. Classifica-se em três variantes clínicas: sólido ou multicístico, unicístico e periférico, sendo o ameloblastoma multicístico o mais prevalente. Este estudo aborda o prognóstico e as abordagens terapêuticas no tratamento dessa variante.
O objetivo dessa tese é revisar a literatura sobre o tema, incentivando o cirurgião-dentista a realizar um planejamento terapêutico meticuloso e individualizado, visando a um prognóstico favorável e humanizado.
Foi realizada uma revisão literária utilizando-se das bases de dados PubMed e BVS, com os descritores “Ameloblastoma”, “Prognóstico”, “Tratamento Conservador” e “Osteotomia” cruzados com o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, espanhol e inglês. Artigos fora dos critérios foram excluídos, resultando em 8 trabalhos para a revisão.
O ameloblastoma multicístico ocorre predominantemente na região posterior da mandíbula e é diagnosticado por meio de exames radiográficos, apresentando padrões como “bolhas de sabão” ou “favos de mel”. As abordagens terapêuticas dividem-se em conservadoras (curetagem, enucleação e crioterapia) e radicais (ressecção óssea por osteotomia segmentar, mandibulectomia ou ressecção marginal). A ressecção radical é amplamente recomendada, com margem de segurança de pelo menos 1 cm além dos limites radiográficos do tumor, para reduzir o risco de recidiva (cerca de 15%, segundo Neville). Contudo, ressecções extensas podem comprometer a qualidade de vida devido a sequelas estéticas e funcionais, como dificuldades na fonação, alimentação e respiração. Em casos de limitações financeiras ou anatômicas, próteses removíveis convencionais são alternativas viáveis para a reabilitação.
Conclui-se que um planejamento adequado e individualizado é essencial para o sucesso do tratamento do ameloblastoma multicístico, garantindo melhores resultados estéticos e funcionais, além de assegurar um prognóstico favorável e humanizado.
Descritores: Ameloblastoma; Prognostico; Tratamento Conservador; Osteotomia.

AMPLIAÇÃO FORAMINAL NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE PERIODONTITE APLICAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

Ádria Lorena de Oliveira Pereira[1]*, Júlia Beatriz Mendes da Silva[1], Marcus Brainer de Paiva[1], Wesley Viana de Sousa[2], Diana Santana Alburqueque[3]
[1] Graduando no Centro Universitário FAVIP WYDEN – UNIFAVIP
[2] Mestre em Endodontia - Universidade de Pernambuco
[3] Doutora em Endodontia – Universidade de Pernambuco
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: Novos parâmetros de instrumentação endodôntica e cuidados adicionais passaram a ser considerados, especialmente diante de periodontites apicais. Assim, a instrumentação além do forame maior surge com o intuito de aumentar a descontaminação do conglomerado bacteriano na porção apical, aumentando, assim, as chances de reparo tecidual. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de abscesso periapical crônico no elemento dentário 47, tratado em sessão única. Relato de Caso: Paciente de 27 anos, sexo feminino, melanoderma, buscou atendimento odontológico queixando-se da presença de fístula recorrente na região vestibular desse dente. O exame radiográfico periapical inicial apresentou imagem sugestiva de rarefação óssea difusa em toda a extensão da raiz distal, na região de furca e no terço apical da raiz mesial. O diagnóstico pulpar foi de necrose, enquanto o diagnóstico periodontal foi de abscesso periapical crônico. Todo o tratamento endodôntico convencional foi realizado em sessão única, com ampliação de 1 mm além do forame maior. Na proservação de seis meses após o tratamento proposto, apesar do pequeno intervalo de tempo, já foi possível observar uma imagem radiográfica sugestiva de início de neoformação óssea e ausência de sintomatologia dolorosa. Conclusão: Portanto, a associação da ampliação foraminal ao correto diagnóstico, tratamento e à obturação hermética dos canais radiculares mostrou-se eficiente para estimular o reparo das lesões endodônticas periapicais tratadas de forma não cirúrgica, independentemente da quantidade de sessões realizadas.
Descritores: Endodontia; Doenças periapicais; Abcesso periapical.

ANGINA DE LUDWIG: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DAS VIAS AÉREAS, CONTROLE DE INFECÇÃO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES – REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Beatriz Araújo Gomes1*, Samilly da Silva Nogueira2, Daniella Jacinto dos Santos3. Graziela Siqueira Silva4, Leógenes Maia Santiago5
1 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCE-UNITA
2 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
3 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
4 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
5 Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
Área temática: Patologia bucal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Angina de Ludwig é uma infecção grave e potencialmente fatal que se origina como uma celulite agressiva de rápida disseminação, comprometendo os espaços sublingual, submandibular e submentoniano. Trata-se de uma condição rara, frequentemente associada a infecções odontogênicas, especialmente abscessos de molares inferiores. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da Angina de Ludwig, destacando a importância do cirurgião-dentista no reconhecimento precoce e no manejo multidisciplinar. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed e SciELO, utilizando os descritores específicos “Angina de Ludwig”, “Ludwig´s Angina”, “Edema”, “Edema”, “Drenagem”, “Drainage”, seguido dos filtros nos idiomas português, inglês e espanhol no intervalo de tempo de 2014 a 2024, sendo escolhidos os artigos e os dissonantes foram descartados, sendo escolhidos 4 artigos. Os achados da revisão reforçam que o diagnóstico precoce é essencial para prevenir complicações graves. Sinais como edema cervical progressivo, elevação do assoalho da boca e disfagia são frequentemente recatados em casos clínicos, exigindo do cirurgião-dentista atenção redobrada para uma identificação rápida e precisa. O manejo inicial deve priorizar a manutenção das vias aéreas, seguido pela antibioticoterapia de amplo espectro em uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões-dentistas, médicos, otorrinolaringologistas e intensivistas. Nos casos indicados, a drenagem cirúrgica torna-se essencial para o controle da infecção. Conclui-se que a capacitação dos profissionais de odontologia para a identificação e encaminhamento adequado de casos suspeitos é essencial para reduzir complicações e a mortalidade associada à Angina de Ludwig.
Descritores: Angina de Ludwig; Edema; Diagnóstico; Terapêutica; Complicações.

ANQUILOGLOSSIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO

Mariellysa18@gmail.com
Marielly Silva Araújo1*, Deborah Victoria Duarte Sobreira1, Lívia Tavares Gonçalves2, Pedro Flávio Alves de Lira Filho3, Eloá de Araújo Souza4
1*Graduanda da Asces-Unita
1Graduanda da Asces-Unita
2Graduanda da Asces-Unita
3Graduando da Asces-Unita
4Professora, Especialista em Odontopediatria e Ortodontia da Asces-Unita
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A anquiloglossia – popularmente conhecida como "língua presa" – é uma condição congênita que restringe os movimentos da língua podendo interferir na amamentação. Existem vários protocolos para diagnosticar essa alteração em neonatos, como o Teste de Triagem da Língua Neonatal e a Ferramenta de Avaliação da Língua de Bristol, sendo o último preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, há controvérsias sobre a necessidade de realizar frenotomia ou frenectomia em todos os casos, e sobre os efeitos dessa intervenção na manutenção da amamentação exclusiva. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura especializada sobre a avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos, explorando os diferentes métodos de diagnóstico da anquiloglossia e sua relação com a amamentação. Em especial, buscou-se investigar a influência dessa condição na duração da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida. A pesquisa foi conduzida em fevereiro de 2025 e fundamentou-se na análise de publicações indexadas no PubMed – uma base de dados gerida pela National Library of
Medicine (NLM) e reconhecida pela credibilidade das fontes na área da saúde. Para a seleção dos estudos, considerou-se apenas artigos originais, de acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos, descartando teses, monografias, artigos incompletos e publicações com acesso restrito. Após a aplicação desses critérios, três estudos foram selecionados e avaliados quanto à metodologia e relevância, garantindo uma fundamentação robusta para a discussão. Embora a anquiloglossia possa afetar a amamentação, seus impactos variam consideravelmente entre os recém-nascidos. A falta de critérios diagnósticos padronizados dificulta a identificação dos casos que realmente necessitam de intervenção; enquanto alguns bebês podem ter um risco maior de desmame precoce, outros conseguem amamentar sem maiores dificuldades. Assim, torna-se fundamental que a avaliação do frênulo lingual leve em conta aspectos tanto anatômicos quanto funcionais, e que novas pesquisas sejam realizadas para estabelecer diretrizes claras no manejo dessa condição
Descritores: Frênulo Lingual; Anquiloglossia; Amamentação; Neonatal.

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DE ANACARDIUM OCCIDENTALE COMBINADO COM O PROPILENOGLICOL FRENTE AOS MICRORGANISMOS ENVOLVIDOS NAS DOENÇAS BIOFILME-DEPENDENTES PRESENTES NA SALIVA HUMANA

leonardofernando877@gmail.com
Fernando Leonardo Soares Santos[1]*, Ruben Aquila Barbosa Saraiva[2], Denilson Remígio de Lima[3], Maria Celeste Nunes de Melo■.
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área temática: Microbiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
As doenças biofilme-dependentes orais, resultado do metabolismo bacteriano, representam um desafio para a saúde pública global, afetando a qualidade de vida da população com dores e infecções bucais. Reconhecer a importância da biodiversidade e investir em pesquisas sobre compostos químicos, especialmente naturais e sustentáveis, é crucial para a manutenção da saúde bucal digna, especialmente no que tange às populações menos assistidas. Assim, esse estudo visa avaliar a ação antimicrobiana do extrato de Anacardium occidentale da marca Herbal Foods associado ao propilenoglicol, frente à amostras de saliva humana. Nesse contexto, o método utilizado nesta pesquisa foi o método de difusão em ágar utilizando a variação poço, à qual avalia a inibição do crescimento microbiano através da formação de halos de inibição, medidos em milímetros. Assim, amostras de saliva de cinco participantes voluntários foram obtidas após a mastigação de parafilme, e semeadas em placas com Ágar Müller-Hinton, as quais continham quatro soluções de teste compostas por extrato de Anacardium occidentale da marca Herbal Foods; Propilenoglicol; Extrato do Anacardium occidentale + Propilenoglicol (proporção de 1:1) e a solução de controle positivo, composta por clorexidina a 0,12%. Os resultados dos halos de inibição para o extrato de cajueiro isolado variaram de 25mm a 18mm, para o propilenoglicol de 25mm a 16mm, para a associação entre o extrato e o propilenoglicol de 28mm a 17mm e, para a clorexidina a 0,12%, de 28mm a 18mm. Assim, observa-se que a atividade antimicrobiana do Anacardium occidentale e do propilenoglicol isolados foram similares e um pouco abaixo do controle positivo, enquanto a associação entre esses apresentou atividade similar à clorexidina a 0,12%. O estudo confirmou com êxito a ação antimicrobiana do extrato de cajueiro, propilenoglicol e a combinação entre o extrato de Anacardium occidentale e propilenoglicol. Considera-se o propilenoglicol associado ao extrato como uma alternativa inovadora, requerendo mais estudos para compreender seu mecanismo de ação em diferentes microorganismos.
Descritores: Biofilme Dentário; Anacardium; Propilenoglicol; Anti-Infecciosos.

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA A FLEXÃO E DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS ACRÍLICAS PARA A IMPRESSÃO 3D EM BASES DE PRÓTESE TOTAL

Thaíse Moraes de Araújo*1, Larianne de Sousa Moisés2, Raquel Venâncio Fernandes Dantas3, Jenifher Santos de Oliveira Soares4, Hugo Ramalho Sarmento5 (orientador)
1* Graduanda na Universidade Federal da Paraíba
2 Graduanda na Universidade Federal da Paraíba
4 Graduanda na Universidade Federal da Paraíba
5 Professor Doutor na Universidade Federal da Paraíba (orientador).
Área Temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa Laboratorial
Este estudo tem como objetivo caracterizar a primeira resina acrílica desenvolvida no Brasil para a produção de bases de prótese total por impressão 3D (tridimensional), com propriedades semelhantes às de materiais convencionais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa in vitro, na qual foram avaliadas a rugosidade superficial e a resistência à flexão por 3 pontos de resinas para impressão 3D (RI) de bases de prótese total, comparando-as com a resina acrílica convencional termopolimerizável (RC). O estudo também mediu a média aritmética da rugosidade (Ra), a rugosidade de profundidade média máxima (Rz), a profundidade máxima dos vales e picos (Rq) e a resistência à flexão (MPa). Na análise dos resultados finais, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos RC e RI em relação à rugosidade Ra (RC: 0,434 ± 0,936 µm e RI: 0,556 ± 0,882 µm) e Rq (RC: 0,966 ± 2,374 µm e RI: 1,381 ± 1,3 µm). Quanto à rugosidade Rz, as médias e desvios padrão foram RC: 25,669 ± 21,324 µm e RI: 23,298 ± 13,985 µm. Para a resistência à flexão, as médias e desvios padrão foram de 193 ± 22,2 MPa para RC e 209 ± 13,2 MPa para RI. Assim, conclui-se que a primeira resina nacional para impressão 3D apresentou padrões de rugosidade superficial e resistência à flexão compatíveis com a resina acrílica convencional termopolimerizável, sendo adequada para a fabricação de bases de prótese total por impressão 3D.
Descritores: Prótese Dentária; Impressão Tridimensional; Propriedades de Superfície.

ANÁLISE DO RISCO DE CÁRIE ASSOCIADO COM AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA CLÍNICA-ESCOLA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB) - CAMPUS VIII

waneska.melo@aluno.uepb.edu.br
Waneska Ferreira de Melo1*, Fabrynna Ferreira Marques Leite1, Matheus Fellipe dos Santos Lima1 , Sthefany Cândido de Araújo Ferreira1, Pierre Andrade Perreira de Oliveira2
1 Graduando na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
2 Professor na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cárie dentária, uma condição crônica e multifatorial, resulta de um desequilíbrio mineral nos dentes, e, é amplamente reconhecida como uma das principais questões de saúde pública em nível global. Este trabalho tem como objetivo investigar o risco de cárie e sua relação com as condições socioeconômicas dos pacientes atendidos na clínica-escola da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII, localizada em Araruna-PB. Para alcançar esse objetivo o estudo adota uma abordagem transversal, que cobre os registros dos pacientes que foram atendidos na Clínica Integrada de Acolhimento e Atenção Básica durante o ano de 2023, totalizando a análise de 263 prontuários. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão minuciosa dos prontuários dos pacientes, visando extrair informações relevantes sobre o risco de cárie e os fatores socioeconômicos associados. Os resultados indicaram que 25,1% dos pacientes apresentaram um histórico de cáries superior ao esperado para sua faixa etária, enquanto 56,1% estavam dentro dos padrões normais. Em relação ao risco de cárie, 13,2% dos pacientes foram classificados com risco elevado e 57,3% foram classificados com risco médio de cárie, de acordo com os critérios estabelecidos na análise. No que diz respeito às condições socioeconômicas, 58% dos pacientes relataram ter uma renda familiar mensal de até R$1.500,00 reais. O índice CPOD (número de dentes cariados, perdidos e obturados) médio foi de 12,89, com valores distribuídos da seguinte forma: 3,23 foram atribuídos a dentes cariados, 4,35 a dentes perdidos e 5,24 a dentes obturados. Além disso, observou-se que 17% dos pacientes apresentaram uma higiene bucal deficiente. Os achados demonstram uma relação significativa entre o risco de cárie e as condições socioeconômicas. Indivíduos com renda de até 1.500 têm maior chance de desenvolver um alto risco de cárie, correspondendo a 75,9% dos casos classificados nessa categoria, em contrapartida, das pessoas que possuem uma renda mensal superior a 1.500, 24,1% apresentaram alto risco de cárie. Esses dados reforçam a influência das condições socioeconômicas no risco de cárie, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas para a promoção e prevenção em saúde bucal nas populações mais vulneráveis.
Descritores: Saúde Pública; Fatores Socioeconômicos; Cárie Dentária

ANÁLISE DO ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO COMO BIOESTIMULADOR DE COLÁGENO: MECANISMO DE AÇÃO, VANTAGENS E RISCOS ASSOCIADOS AO SEU USO NO COMBATE AOS SINAIS DO ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA TRATAMENTOS ESTÉTICOS

gvitoriagomes433@gmail.com
Vitória Suelen Alves dos Santos[1*], Gabrielle Miranda Bezerra[1], Maisa Amorim da Silva[1], Marcelo Gadelha Vasconcelos[2], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2]
1 Acadêmico em odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
2 Professor doutor do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPBÁrea Temática: Harmonização Orofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
O processo de envelhecimento provoca na pele uma redução de componentes importantes para sua sustentação, como por exemplo o colágeno, comprometendo sua estética com o avanço da idade. Com a busca cada vez maior por tratamentos minimamente invasivos para combater os sinais do envelhecimento, destacam-se os bioestimuladores de colágeno, principalmente o ácido poli-l-lático (PLLA), por possuir propriedades físico-químicas que o tornam altamente biocompatível. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar as propriedades dos bioestimuladores de colágeno, com foco no PLLA, seu mecanismo de ação, vantagens e riscos. Na pesquisa foram analisados 8 trabalhos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, no período de 2018 a 2024, através das bases online PubMED e Google Acadêmico, utilizando como critério de seleção as características e uso do PLLA na atualidade. Os resultados mostram que o mecanismo de ação do PLLA se baseia em uma reação de corpo estranho, causando aumento instantâneo do tecido por meio da fagocitose exercida pelos macrófagos, estimulando a neocolagênese e acúmulo de fibras de colágeno tipo I, promovendo assim a recuperação do volume facial. Entretanto, esse aumento é temporário, desaparecendo em 3 a 7 dias, quando o material é reabsorvido. O produto se apresenta como um pó liofilizado que necessita ser hidratado com água estéril por 24 horas antes de injetá-lo na subderme, sugerindo-se massageamento do local após a aplicação, para uniformizar sua distribuição e evitar reações adversas. O tratamento é realizado em 2 a 3 sessões e produz resultados que duram até 2 anos, variando com cada paciente. Além disso, o PLLA possui vasta aplicabilidade, sendo usado para preencher rugas, olheiras e cicatrizes, apresentando poucos efeitos adversos, como a formação de nódulos e granulomas, que geralmente estão relacionados com erros na manipulação do produto. Conclui-se que o ácido PLLA vem sendo aderido na prática clínica por suas consideráveis vantagens, promovendo resultados satisfatórios com maior segurança para o paciente. Descritores: Envelhecimento da pele; Preenchedores dérmicos; Estética.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA: BENEFÍCIOS FUNCIONAIS, ESTÉTICOS E PSICOSSOCIAIS A LONGO PRAZO E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE BUCAL GERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andreza.p.andrade@outlook.com
Andreza Patrícia de Andrade de Souza Ribas1*, Gabrieli Maria Barbosa Beserra1, Andrieli Maria Barbosa Beserra1, Taysnara Ismaeley de Andrade2
1 Graduanda em Odontologia,Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN
2 Professora adjunta da UNIFAVIP e Mestre em Estomatologia - Faculdade São Leopoldo MandicÁrea Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: A cirurgia Ortognática tem finalidade de corrigir deformidades dentofaciais alinhando corretamente os ossos da face, causando um impacto profundo e duradouro na qualidade de vida dos pacientes, a cirurgia não apenas melhora a estética facial, mas também proporciona benefícios funcionais significativos, como melhorias na mastigação, respiração e fala. Além dos aspectos físicos, a cirurgia ortognática pode ter um impacto profundo na qualidade de vida dos pacientes, influenciando sua autoestima, saúde mental e bem-estar geral. Objetivo: Discorrer sobre resultados a longo prazo e seus impactos na qualidade de vida e saúde bucal dos pacientes, assim como os efeitos psicológicos e sociais resultantes do procedimento. Metodologia: Nesta revisão de literatura foram selecionados artigos cientificos nas bases de dados Scielo, Pubmed, DeCS e Google Acadêmico sobre o tema, publicados no período de 2015 a 2025. Resultado: Estudos mostram que, além de beneficios funcionais e estéticos os pacientes relatam um aumento na autoestima e na satisfação pessoal após a cirurgia. Em termos de saúde bucal, a correção das maloclusões reduz o risco de cáries e doenças periodontais, melhorando a higiene oral geral e alguns estudos também apontam para uma melhora na função respiratória e na qualidade do sono. Conclusão: A intervenção cirúrgica contribui para a melhora funcional e estética, saúde mental e bem-estar geral dos indivíduos. Este trabalho reafirma a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na avaliação e tratamento dos pacientes, garantindo que eles recebam cuidados abrangentes e de qualidade.
Descritores: Cirurgia Ortognática; Oclusão; Função Matigatória; Saúde Bucal.

ANÁLISE DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: COMPARAÇÃO DE EFICÁCIA, LONGEVIDADE E RESULTADOS NAS ABORDAGENS DE TRATAMENTO BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

marianabrito0225@gmail.com
Mariana de Brito Leal1*, Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues1, Vittória Barbosa Nogueira Bispo1, Rodrigo Gadelha Vasconcelos2, Marcelo Gadelha Vasconcelos2.
1 Graduando na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
2 Professor na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Tem-se observado um aumento progressivo na ocorrência de doenças não relacionadas à cárie. Dentre elas, destaca-se a hipersensibilidade dentinária (HD), a qual é caracterizada como uma resposta exagerada ou dor de curta duração associada a estímulos químicos, táteis e osmóticos provenientes do ambiente oral. Nesse cenário, o cirurgião-dentista assume a responsabilidade de realizar uma avaliação clínica detalhada e uma anamnese cuidadosa para obter um diagnóstico preciso e, assim, definir o tratamento mais eficaz para cada paciente. O objetivo principal dos tratamentos para HD é reduzir/ eliminar os sintomas dolorosos, sendo as intervenções baseadas em dois aspectos fundamentais: a dessensibilização nervosa e a oclusão dos túbulos dentinários. Logo, o intuito desse estudo é verificar, através de uma revisão de literatura, alguns protocolos utilizados atualmente e destacar quais resultados proporcionaram maior eficácia na redução da dor da HD, bem como quais resultaram em melhor longevidade. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e Semantic Scholar para avaliar procedimentos desenvolvidos com produtos disponíveis no mercado para o tratamento da HD. Nesse sentido, foram incluídos estudos randomizados publicados nos últimos seis anos, além de revisões sistemáticas, meta análises e revisões de literatura, para complementar a pesquisa. Desse modo, verificou-se que todos os procedimentos utilizados para diminuir a dor são eficazes. No entanto, apesar da grande variabilidade existente entre os diferentes protocolos, o uso de lasers, tanto de forma isolada quanto associada a outros tratamentos, têm demonstrado a melhor eficiência e maior durabilidade a longo prazo. Destaca-se, especialmente, o laser de alta potência Er,Cr:YSGG, que se mostrou particularmente eficaz. Além disso, intervenções nas quais o laser foi combinado com agentes dessensibilizantes, como o GLUMA®, também demonstraram relevância clínica significativa. Contudo, a disparidade no tempo e nos diferentes protocolos dificulta a comparação entre os resultados. Assim, nota-se a necessidade da realização de novos estudos clínicos para consolidar a efetividade e longevidade dos vários materiais dessensibilizadores presentes no mercado. Descritores: sensibilidade da dentina; odontologia; terapia a laser; dentifrícios e dessensibilizantes dentinários.

ANÁLISE IN VITRO DA SOLUBILIDADE DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS À BASE DE RESINA: ESTUDO PILOTO

liviaoliveiraze@hotmail.com
Lívia Azevedo de Oliveira[1]*, Anderson Tomaz Dantas[2], Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros[3]
[1] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[3] Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Endodontia;
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Pesquisa;
A obturação é essencial para manter a antissepsia e garantir o reparo tecidual no tratamento endodôntico, mediante o uso de materiais como guta-percha e cimentos obturadores. Dentre esses, os cimentos resinosos são amplamente usados devido à sua estabilidade, adesão e baixa dissolução. Considerando a importância da aplicabilidade clínica dos cimentos endodônticos à base de resina, este estudo objetivou avaliar a solubilidade de cimentos endodônticos resinosos por meio de uma análise laboratorial. Trata-se de um estudo experimental piloto, transversal e com análise quantitativa da solubilidade de cimentos resinosos, no qual foram confeccionados 2 corpos de prova, sendo 1 amostra do cimento Sealer 26 (Dentsply Sirona) e 1 amostra do Hydrosealer (Biodinâmica). Para a confecção, foram empregadas matrizes plásticas preenchidas com os cimentos, seguindo as recomendações do fabricante quanto à proporção e manipulação. As amostras foram armazenadas em estufa por 48 horas e, em seguida, pesadas em balança de precisão para registro da massa inicial. Depois, foram imersas em água destilada e mantidas em estufa por 28 dias, com a massa final determinada durante 4 semanas até a estabilização. Os resultados foram analisados estatisticamente por testes de normalidade e, posteriormente, pelos Mann-Whitney, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas na solubilidade entres os cimentos analisados ($p>0,05$), sendo observado aumento do peso em ambos os tipos de cimento, que pode estar relacionado à incorporação de água nas amostras. Ademais, o peso das amostras estabilizou semelhante ao valor inicial, que pode demonstrar menor solubilidade dos cimentos resinosos. A análise dos resultados do presente estudo piloto pode sugerir menor solubilidade dos cimentos resinosos no decorrer do tempo. Descritores: Solubilidade; Obturador do canal radicular; Endodontia; Odontologia.

APLICABILIDADE DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO COADJUVANTE NO RECOBRIMENTO RADICULAR: REVISÃO DA LITERATURA.

mariaeduarda.p121@gmail.com
Maria Eduarda Pereira Araújo1*, Thiago Gomes Marques Januário1, Carlos Guedes de Lira Júnior2, Paulo César Araújo Cândido3, José4.
1 Graduando do curso de Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau
2 Graduando do curso de Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau
3 Graduando do curso de Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau
4 Graduando do curso de Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau
5 Doutor em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As recessões gengivais são caracterizadas pelo deslocamento apical do tecido gengival em relação à junção cemento-esmalte, podendo se estender até ou além da junção mucogengival. Configuram-se como deformidades mucogengivais possuindo uma etiologia multifatorial ligada a fatores fisiológicos, anatômicos, patológicos ou traumáticos. Na periodontia, a utilização da fibrina rica em plaquetas (PRF) têm se demonstrado promissora no tratamento de defeitos intraósseos, correção de defeitos de furca e no recobrimento de recessões radiculares. Diante disso, este trabalho objetiva avaliar, por meio de uma revisão da literatura, a eficácia da PRF associada às técnicas de recobrimento radicular. Realizou-se uma revisão de literatura científica nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os descritores “fibrina rica em plaquetas”, “periodontia” e “retração gengival” em associação com o operador booleano “AND”. Foram contemplados os trabalhos publicados no período de 2020-2025 nos idiomas inglês, português e espanhol. Após a leitura do título e resumos elencou-se 15 estudos que abordaram a temática da pesquisa. Observou-se que a PRF por ser um material regenerativo pode ser combinada com procedimentos e técnicas convencionais de recobrimento radicular. Além disso, identificou-se uma menor morbidade pós-operatória, aumento significativo de espessura gengival e do nível de inserção clínica e melhora significativa da sensibilidade dentinári devolvendo saúde periodontal e estética ao paciente. Conclui-se, portanto, que o uso de PRF apresenta vantagens significativas na terapia cirúrgica de recobrimento radicular, uma vez que, esse material é importante para a manutenção da saúde gengival e prevenção da progressão da doença periodontal, garantindo um melhor desempenho no tratamento das recessões gengivais. Descritores: Fibrina rica em plaquetas; periodontia; retração gengival.

APLICABILIDADE DO NO TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Marianamaria36696@gmail.com
Mariana Maria Valença de Melo[1], Crislayne Aldayane da Silva[1], Vinicius Kevnny Silva[1], Maria Clara Queiroz de Freitas[1], Daniel Saturnino da Silva Junior[2].
[1]Discente do curso de graduação em odontologia da ASCES/UNITA, Caruaru-PE
[2]Docente do curso de graduação em odontologia da ASCES/UNITA, Caruaru-PE
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Alterações periodontais podem refletir de forma negativa na destruição das estruturas de suporte e proteção dos elementos dentários, tendo como característica a perda da inserção do tecido conjuntivo com destruição do tecido periodontal. A Recessão gengival (RG) é a migração da margem gengival apical para a junção cemento-esmalte (JCE), onde sua etiologia é multifatorial, causando assim, exposição radicular. Os tratamentos das recessões gengivais são cirúrgicos, onde podem ser classificados como procedimentos de enxerto de tecido mole, como retalhos rotacionais, retalhos reposicionados ou procedimentos de regeneração tecidual com matriz de proteínas do esmalte dentário. O Emdogain (EMD) é um produto comercial derivado da matriz do esmalte, onde é extraído do esmalte embrionário em desenvolvimento de origem suína, contendo diversas proteínas da matriz da família da amelogenina. Segundo diversos estudos, a ação do Emdogain nas células do ligamento periodontal se dá por meio de seus efeitos na migração, adesão, capacidade proliferativa e atividade biossintética. Objetivo do atual trabalho é mostrar a efetividade do uso da nos tratamentos das recessões gengivais na periodontia.
Para elaboração do presente trabalho foi realizada a pesquisa para seleção dos artigos nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores: Periodontia/ Gingival recession/ Proteínas do Esmalte Dentário. Os primeiros resultados da aplicabilidade do EMD foram publicados por Heijl, onde foi feita uma avaliação histológica em dentes, no qual apresentaram uma nova camada de cemento radicular que cobria o defeito original, novo osso alveolar regenerado, regeneração periodontal total, nova fixação de tecido conjuntivo (novo cemento com inserção de fibras de colágeno), cicatrização reparadora. Vários estudos demonstraram o favorecimento da formação de nova fixação com cemento acelular ou celular com inserção de fibras colágenas e novo osso alveolar. Além disso, o EMD contém fatores de crescimento proteína morfogenética óssea para contribuir na indução de mineralização durante a regeneração periodontal. Pode-se concluir que, o Emdogain é uma alternativa viável no tratamento de recessões gengivais, assim como, em diversas alterações periodontais na odontologia. Descritores: Periodontia; Gingival recession; Proteínas do Esmalte Dentário.

APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS PARA FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE POR MEIO DO PROJETO PROSSE: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM SALA DE ESPERA

geovanavitoria687@gmail.com
Geovana Vitória de Araújo Medeiros[1]*, Maria Luiza Madruga de Sousa[2], Pedro Lucas Pereira de Sousa[3], Georgia Costa de Araújo Souza■
[1]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Experiência
A educação em saúde configura-se como uma estratégia importante para promoção da saúde, ganhando notoriedade ao fortalecer indivíduos para buscarem melhorias em suas condições de vida. Diante deste cenário, suas finalidades incluem ofertar ferramentas que possibilitem a autonomia dos usuários no controle do processo saúde-doença e na condução de seus hábitos. Assim, busca-se relatar as ações realizadas no projeto de extensão PROSSE: Promoção de Saúde em Sala de Espera, no qual, objetivo principal consiste em promover educação popular em saúde, auxiliando a comunidade usuária da Unidade de Saúde da Família (USF) de Monte Líbano na adoção de práticas preventivas e mudanças comportamentais, através de informações acessíveis e estratégias participativas. Para o desenvolvimento, foram promovidas reuniões entre os extensionistas e equipes de saúde da unidade, visando identificar problemas e propor temas e estratégias de educação popular em saúde. Esses encontros possibilitaram o estabelecimento de metas, viabilidade e planejamento das ações. As atividades ocorreram na sala de espera da USF, envolvendo pacientes e grupos comunitários. As intervenções estimularam a comunicação bidirecional, com rodas de conversa, jogos, confecção de materiais educativos, entre outros. Os temas trabalhados abordaram aspectos do processo saúde-doença, como higiene, alimentação e hábitos deletérios, além de temáticas voltadas à cidadania, saneamento e destinação do lixo. O projeto pôde contribuir para a ampliação dos conhecimentos dos participantes da área de saúde, permitindo que compreendessem a importância de conhecer a realidade do território onde atuaram. Dessa forma, foram capazes de promover ações que, efetivamente, repercutiram na vida das pessoas, além de reconhecerem a relevância da educação em saúde como agente transformador de comportamentos. Para o público-alvo, espera-se que as ações desenvolvidas incentivem a adoção de melhores práticas de cuidado e higiene, integrando esses hábitos ao seu cotidiano, fortalecendo sua autonomia no gerenciamento da própria saúde promovendo, assim, mudanças significativas que contribuam para promoção da qualidade de vida e bem-estar coletivo. Descritores: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Unidade Básica de Saúde, Planejamento em Saúde.

APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE COMO TERAPIA ADJUVANTE NO MANEJO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

@mariaeduardaleitedossantos1@gmail.com
Maria Eduarda Leite dos Santos[1]*, Lucas Gomes Ferreira Silva de Queiroz[2], Maysa Dutra de Souza Amorim[3], Vinicius Gabriel dos Santos Figueredo4, Roberta Lara de Lima Silva5.
[1]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[2]Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[3]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
4Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
5Cirurgiã-Dentista
Aréa Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de Literatura
A mucosite oral (MO) é uma complicação frequente decorrente da quimioterapia e/ou radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Sua ocorrência pode comprometer a eficácia do tratamento oncológico, levando à interrupção temporária da radioterapia ou à redução das doses dos agentes antineoplásicos utilizados. A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT, do inglês Low-Level Laser Therapy) tem se mostrado uma das abordagens mais eficazes para o manejo da MO, proporcionando alívio de sintomas e melhor reparação tecidual. Avaliar a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da mucosite oral, com foco na melhoria da qualidade de vida de pacientes submetidos a tratamentos oncológicos. Esta revisão narrativa foi realizada com base em publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em português e inglês, dos últimos 10 anos. Os descritores foram selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e incluíram “laser”, “mucosite oral” e “câncer de cabeça e pescoço”. A combinação foi feita utilizando o operador booleano “AND”, visando maior abrangência na busca. Foram encontrados 308 artigos, dos quais 7 foram selecionados por atenderem aos critérios definidos para o tema em estudo. A laserterapia de baixa intensidade foi avaliada como uma técnica bem tolerada pelos pacientes e apresentou efeitos benéficos, como propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e promotoras da reparação tecidual. O comprimento de onda e a dose de energia utilizados são fatores críticos para os resultados terapêuticos. A técnica é não invasiva, simples, atraumática e isenta de toxicidade clínica, sendo capaz de aliviar a dor já na primeira aplicação e promover a cicatrização sem comprometer células saudáveis. A laserterapia de baixa intensidade é uma alternativa eficiente no tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos a terapias oncológicas, proporcionando alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida. Descritores: laser; mucosite oral; câncer de cabeça e pescoço.

APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA PIEZOELÉTRICA NO AUMENTO DE COROA CLÍNICA E CONTORNO GENGIVAL

leticiamelo07@hotmail.com
Letícia de Melo Ferreira*[1], Maria Luísa Guerreiro Lyra[1], Maria Helena Medeiros Patriota[1], Lorena Cristina Marinho Marques[1], Rubens Cardoso de Castro Junior[2]
[1] Graduando no Centro Universitário Facex
[2] Professor no Centro Universitário Facex
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O efeito piezoeletrico ocorre quando os cristais de um corpo são expostos a uma corrente elétrica de alta frequência. As vibrações geram micro movimentos ultrassônicos que promovem cortes precisos em tecidos mineralizados, como ossos e dentes. Na cirurgia para aumento de coroa clínica, é utilizado para cortes ósseos seletivos e minimamente invasivos, permitindo remover osso alveolar com alta precisão, preservando estruturas como gengiva e ligamentos periodontais, reduzindo o trauma cirúrgico, melhorando a cicatrização, diminuindo sangramentos. O sorriso gengival, é caracterizado pela exposição excessiva da gengiva ao sorrir e a correção desta alteração tem sido aprimorada com o uso de técnicas menos invasivas, com menor desgaste através da piezocirurgia. Esta abordagem promove resultados estéticos satisfatórios com menos desconforto e tempo de recuperação. Este trabalho tem por objetivo expor a revisão da literatura sobre este importante tema. Foi realizada uma pesquisa na base de dados do Pubmed e Scielo, com os seguintes descritores: Piezosurgery AND Gingivoplasty OR Osteotomy. Foram selecionados artigos de 2020 a 2025 com maior relevância. Um estudo de caso detalhou a aplicação da piezocirurgia sem retalho em uma paciente que apresentava sorriso gengival. A piezoeletricidade para osteotomia e osteoplastia permitiu a remodelação óssea precisa sem necessidade de incisões amplas ou descolamento de retalho. Resultados mostram redução significativa na exposição gengival com mínima morbidade. Outra pesquisa destacou a combinação do fluxo de trabalho digital com a piezocirurgia para planejar e executar cirurgias guiadas na correção do sorriso gengival. A tecnologia virtual permitiu abordagem precisa na remoção do tecido ósseo e gengival, resultando no procedimento a redução o tempo cirúrgico. Esse método evita a necessidade de incisões e descolamento de retalhos, reduzindo o trauma tecidual e promovendo cicatrização mais rápida. Estudos relatam que pacientes submetidos a cirurgias piezoelétricas, apresentam menor desconforto pós-operatório e resultados estéticos satisfatórios. Pode-se concluir que a aplicação de tecnologias avançadas, como a piezocirurgia e o planejamento digital, tem revolucionado a abordagem terapêutica na correção do sorriso gengival. Essas técnicas oferecem procedimentos menos invasivos, com maior precisão e resultados estéticos aprimorados, beneficiando pacientes e profissionais da odontologia.
Descritores: Piezocirurgia; Tecnologia Biomédica; Gengivoplastia; Osteotomia; Dentística Operatória;

ARTROPLASTIA INTERPOSICIONAL E SUA EFETIVIDADE NA RECONSTRUÇÃO DE ATM ANQUILOSADA

Illana Vanessa Oliveira Justino[1]*, Jamilly Alves de Sousa Lima[2], Rafaelly Domingos Campos de Souza Chianca[3]
[1]Graduando no Centro Universitário Facex - UNIFACEX/ Natal-RN
[2] Graduando na Universidade Potiguar - UNP/Natal-RN
[3] Professora mestre na Universidade Federal do rio grande do Norte - UFRN
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A artroplastia interposicional é uma das técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento de ATM anquilosada, esse procedimento visa a obtenção de espaços entre a cavidade da articulação e o ramo mandibular através da ressecção do bloco anquilótico, seguida da interposição do material autogeno ou aloplástico (utilizado para evitar recidiva). Apresentar a efetividade da técnica cirúrgica, artroplastia simples, como cirurgia de reconstrução da articulação temporomandibular anquilosada, visando a reconstrução da articulação temporomandibular através da ressecção do bloco anquilosado. Para esta pesquisa foi desempenhado uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativa, que foi conduzida em três base de dados distintas: SciELO, Google acadêmico e PubMed, empregando os termos DeCs “transtornos da ATM”, “Artroplastia interposicional” e “articulação temporomandibular/cirurgia” combinados com o operador booleano com uso do conector “AND”. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos selecionados conforme a leitura do título, do resumo e os publicados entre 2014 e 2024. Foram excluídos artigos que não abordavam o assunto referido no presente estudo e aqueles cuja publicação não corresponde ao tempo máximo de 10 anos para realização da pesquisa. Através da análise dos estudos pode-se observar que o principal benefício da escolha da cirurgia artroplastia interposicional como método de tratamento da ATM anquilosada, além do curto tempo operatório, é sua baixa taxa de recidiva comparada a demais técnicas utilizadas (artroplastia de abertura e reconstrução articular). Esse procedimento é fundamental para prevenir a reanquilose e proporcionar uma atividade funcional à articulação. Em resumo, a adoção da artroplastia interposicional é tida como um procedimento de primeira escolha, visto a sua baixa taxa de recidiva dentre as demais técnicas utilizadas. Apesar do risco de complicações quanto à indicação da técnica, o cirurgião pode avaliar e determinar a melhor forma de conduzir a cirurgia a fim de contornar tais complicações e obter o sucesso do tratamento.
Descritores: transtornos da ATM; Artroplastia interposicional; articulação temporomandibular/cirurgia.

AS DIFERENTES IMPLICAÇÕES DA ESCLEROSE MÚLTIPLA SOBRE A SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE IMPACTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS NA ODONTOLOGIA, CONSIDERANDO ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

gabyodonto2024@gmail.com
Gabriela Nascimento de Lima[1]*, Diego Filgueira Albuquerque[2].
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Professor na Universidade Potiguar
Área Temática: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão integrativa
A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e autoimune que compromete o Sistema Nervoso Central, levando a déficits motores, sensitivos e cognitivos. Além disso, pode impactar a saúde bucal devido a dificuldades motoras e fadiga, que prejudicam a higiene oral e favorecem doenças como cáries e periodontite. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar os impactos da EM na saúde bucal e contribuir para estratégias de promoção da saúde oral desses pacientes. PubMed, Scopus e EBSCO (Elton Bryson Stephens Company) foram as bases de dados eletrônicas utilizadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 14 estudos publicados entre 2020 e 2025 sobre a relação entre EM e saúde bucal. Os resultados apontam que pacientes com EM apresentam maior prevalência de doenças periodontais, alterações na polpa dentária e disfunções orais, como bruxismo e xerostomia. Estudos também apontaram que a saliva pode ser um biomarcador promissor para monitoramento da doença, evidenciando maior estresse oxidativo e inflamação em pacientes com EM. Além disso, foi observada uma possível relação entre a EM e disfunções temporomandibulares, bruxismo e xerostomia. Esses fatores reforçam a necessidade de acompanhamento odontológico regular, considerando tanto as limitações motoras quanto os aspectos inflamatórios da doença. Conclui-se que a EM pode impactar significativamente a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas para minimizar esses efeitos.
Palavras-chaves: Esclerose Múltipla; Saúde Bucal; Qualidade De Vida; Periodontite; Saliva

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DO GRANULOMA PERIFÉRICO DE CÉLULAS GIGANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jt866610@gmail.com
João Tavares de Lucena Neto1*, Allany Beatriz Dantas Martins1, Emilly Kelly Soares Dias1, Tônia Arianne Mendes Cruz2, Kyara Dayse de Souza Pires3(orientador)
1Graduando no centro universidade Santa Maria
2Mestrando em Odonto Pediatria na faculdade Federal de Minas Gerais
3Professora no UNIFSM
Área Temática:Periodontia
Categoria:Acadêmico
Modalidade:Revisão da Literatura
As lesões periféricas de células gigantes são manifestações de caráter benigno, não neoplásico, que ocorrem na cavidade bucal, tem sua origem no ligamento periodontal ou no periósteo do osso alveolar, mas com sua etiologia incerta. O objetivo do presente estudo foi identificar os apectos clínicos e diagnósticos do granuloma periférico de células gigantes (GPCG). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, que se deu por meio da leitura exploratória e documental de trabalhos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas BVS, Pubmed/MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Granuloma de Células Gigantes”, “fibroma ossificante”; “células gigantes” pelo recurso busca avançada. Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios metodológicos, foram identificadas 28 publicações e após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 6 publicações que compuseram a amostra final desta revisão. Com a leitura completa dos textos, viu-se essa condição pode impactar em várias regiões da face, como por exemplo: mucosa alveolar e ossos maxilares. Geralmente se apresentam como nódulo pediculado ou séssil, de coloração vermelha ou púrpura, podendo ter superfície ulcerada. Normalmente são assintomáticas e seu local de incidência é na papila interdentária, crista marginal ou rebordo alveolar. Seu diagnóstico é feito através do exame microscópico, o CPCG apresentará estroma conjuntivo com a presença de fibroblastos e células gigantes justapostas. No exame radiográfico é possível observar uma discreta área de reabsorção em formato de taça. Os resultados desta revisão concluíram que a identificação dos aspectos clínicos e diagnósticos do granuloma periférico de células gigantes é fundamental para seu correto reconhecimento e manejo. A análise da literatura mostrada que esta lesão, embora benigna, pode apresentar variações em sua apresentação e localização, exigindo exames histopatológicos e radiográficos para um diagnóstico preciso. O reconhecimento precoce permite uma abordagem terapêutica adequada, reduzindo o risco de recidivas e possíveis complicações.
Palavras-chave:Granuloma de Células Gigantes,Fibroma Ossificante,Células gigantes

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DO GRANULOMA PERIFÉRICO DE CÉLULAS GIGANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jt866610@gmail.com
João Tavares de Lucena Neto1*, Allany Beatriz Dantas Martins1, Emilly Kelly Soares Dias1, Tônia Arianne Mendes Cruz2, Kyara Dayse de Souza Pires3(orientador)
1 Graduando no Centro Universitário Santa Maria
2 Mestrando em Odontopediatria na Universidade Federal de Minas Gerais
3 Professora no UNIFSM
Área Temática:Periodontia
Categoria:Acadêmico
Modalidade:Revisão da Literatura
As lesões periféricas de células gigantes são manifestações de caráter benigno, não neoplásico, que ocorrem na cavidade bucal, tem sua origem no ligamento periodontal ou no periósteo do osso alveolar, mas com sua etiologia incerta. O objetivo do presente estudo foi identificar os apectos clínicos e diagnósticos do granuloma periférico de células gigantes (GPCG). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, que se deu por meio da leitura exploratória e documental de trabalhos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas BVS, Pubmed/MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Granuloma de Células Gigantes”, “fibroma ossificante”; “células gigantes” pelo recurso busca avançada. Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios metodológicos, foram identificadas 28 publicações e após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 6 publicações que compuseram a amostra final desta revisão. Com a leitura completa dos textos, viu-se essa condição pode impactar em várias regiões da face, como por exemplo: mucosa alveolar e ossos maxilares. Geralmente se apresentam como nódulo pediculado ou séssil, de coloração vermelha ou púrpura, podendo ter superfície ulcerada. Normalmente são assintomáticas e seu local de incidência é na papila interdentária, crista marginal ou rebordo alveolar. Seu diagnóstico é feito através do exame microscópico, o CPCG apresentará estroma conjuntivo com a presença de fibroblastos e células gigantes justapostas. No exame radiográfico é possível observar uma discreta área de reabsorção em formato de taça. Os resultados desta revisão concluíram que a identificação dos aspectos clínicos e diagnósticos do granuloma periférico de células gigantes é fundamental para seu correto reconhecimento e manejo. A análise da literatura mostrada que esta lesão, embora benigna, pode apresentar variações em sua apresentação e localização, exigindo exames histopatológicos e radiográficos para um diagnóstico preciso. O reconhecimento precoce permite uma abordagem terapêutica adequada, reduzindo o risco de recidivas e possíveis complicações.
Palavras-chave: Granuloma de Células Gigantes; Fibroma Ossificante; Células gigantes

ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS NO USO DE ÓXIDO NITROSO NA ODONTOLOGIA

Email do apresentador: gomesjc9876@gmail.com
Júlio Cesár Ferreira Gomes1*, Anne Caroline Ribeiro Lacerda1, Ana Flávia Vieira Alves1, Daniel Péricles Santos de Menezes Nogueira1, Italo de Lima Farias2
1 Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
3 Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O óxido nitroso na odontologia tem se consolidado uma prática eficaz no controle da ansiedade e dor dos pacientes. No entanto, sua aplicação traz uma variedade de aspectos éticos e legais, bem como: consentimento, administração do gás, segurança do paciente e clareza sobre o campo de ação do profissional em questão. Os quais exigem uma análise sobre responsabilidade e práticas necessárias para garantir a segurança dos pacientes. Este trabalho visa conduzir uma revisão bibliográfica acerca dos aspectos legais e éticos associados ao uso do óxido nitroso na odontologia através de uma revisão de literatura fundamentada em pesquisas científicas, diretrizes do conselho de odontologia e leis. Sendo selecionados artigos das bases de dados Scielo, PubMed e LILACS publicados entre os anos de 2015 e 2025, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Na literatura, evidencia-se que a utilização do óxido nitroso é segura quando administrada por profissionais qualificados e em consonância com as normas estabelecidas pelas autoridades competentes. No Brasil, essa prática é regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) por meio da Resolução nº 51/2004, que exige a habilitação específica. Além disso, o profissional deve obter o consentimento informado especificando indicações, contraindicações e possíveis efeitos adversos, como alteração da consciência e náuseas. Além disso, a percepção temporal do período trans-sedação pode ser afetada, exigindo acompanhamento do paciente e sendo recomendado o uso de câmeras no consultório para monitoramento. Assim, o óxido nitroso melhora a experiência odontológica, mas requer qualificação profissional e consentimento, garantindo um atendimento seguro e confiável. Descritores: Óxido Nitroso; Aspecto Legal; Ética Odontológica

ASPECTOS SISTÊMICOS E BUCAIS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jcdinizlima98@gmail.com
João Carlos Diniz de Lima[1]*, Anderson Tomaz Dantas[2], Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros2, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima (orientadora).[3]
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grane do Norte
2Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[3] Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Pacientes com necessidades especiais;
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Revisão da Literatura;
Pacientes com doença renal crônica (DRC) sob tratamento de hemodiálise apresentam diversas alterações sistêmicas e bucais, agravadas por comorbidades como hipertensão e diabetes, as quais comprometem a saúde bucal e geral. Essas condições afetam a integridade da cavidade oral, relacionadas a manifestações como xerostomia, doença periodontal e alterações na mucosa bucal, o que reforça a importância da abordagem multidisciplinar no manejo desses pacientes. Diante do exposto, este estudo objetiva analisar através de uma revisão integrativa da literatura, os aspectos sistêmicos e as alterações bucais de pacientes com doença renal crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise. Foram realizadas buscas nas bases de dados LiLaCS, MedLine e BBO por artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando descritores como "hemodiálise," "doença renal crônica," "saúde bucal","ações farmacológicas". A pesquisa inicial identificou um total de 6987 artigos com essas palavras. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão: que consideraram a relevância direta do tema, estudos com foco em manifestações bucais associadas à hemodiálise e amostras com pacientes adultos, foram selecionados 12 artigos para análise final. Diante da revisão dos estudos selecionados, os resultados indicam alta prevalência de complicações bucais em pacientes submetidos à hemodiálise, diretamente relacionadas ao tratamento e a comorbidades como hipertensão e diabetes. Entre os principais agravos estão xerostomia, hiperplasia gengival, periodontite, lesões na mucosa e candidíase oral, frequentemente agravados pelo uso de medicamentos e pelo comprometimento imunológico. Além disso, foram observadas alterações no paladar, que podem influenciar a alimentação e a qualidade de vida. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento odontológico contínuo e estratégias preventivas para minimizar os impactos bucais e melhorar o bem-estar desses pacientes. Conclui-se, portanto, que a saúde bucal dos pacientes em hemodiálise é significativamente impactada pela condição sistêmica e pelo uso de medicamentos. A presença de comorbidades e a necessidade de intervenções frequentes destacam a importância de protocolos de acompanhamento odontológico especializado e preventivo, de forma a mitigar os efeitos adversos da hemodiálise e melhorar o bem-estar geral desses pacientes.
Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Saúde Bucal; Ações Farmacológicas; Odontologia.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

2021102974@app.asces.edu.br
Marya Rabechy Cavalcante de Araújo1*, Laís Poliana Gomes de Araújo1, Maria Clara de Farias Silva1, Elisangela Ferreira de Araújo1, Brunela Machado Lima 2.
1 Discente do curso de odontologia na ASCES-UNITA
2 Docente do curso de graduação em Odontologia na ASCES-UNITA
Área Temática: Odontologia para pacientes com necessidades especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A Paralisia Cerebral é caracterizada por alterações cerebrais permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo. Algumas características desse distúrbio são relevantes para a odontologia, como a falta de coordenação motora e os movimentos involuntários. Essas condições podem levar à classificação errônea do paciente como não colaborador, devido à dificuldade em aceitar a manipulação da cavidade oral. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o atendimento odontológico a pacientes com Paralisia Cerebral, identificando as principais características da cavidade oral e do comportamento desses indivíduos. Além disso, busca-se fornecer subsídios para um atendimento adequado e para a orientação de pacientes e cuidadores, visando evitar a progressão de anomalias bucais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na busca de artigos completos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os descritores "Paralisia Cerebral", "Cuidados Odontológicos" e "Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência", conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o auxílio do operador booleano "AND". Foram selecionados artigos publicados de 2021 a 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos que abordassem outras deficiências intelectuais e relatos de casos. A Paralisia Cerebral é uma das condições mais frequentemente atendidas na Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, tornando essencial uma anamnese minuciosa para garantir um manejo adequado. Anomalias dentárias, disfagia e sialorreia são comuns, assim como a má higienização bucal, que os torna mais suscetíveis a lesões cariosas e doenças periodontais. Além disso, o uso crônico de medicamentos e a frequente ingestão de dietas pastosas e ricas em carboidratos podem agravar essas condições. Portanto, o cirurgião-dentista deve dominar as técnicas adequadas para um atendimento seguro e eficaz, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. Ademais, práticas de higiene bucal e orientações dietéticas devem ser reforçadas aos cuidadores, garantindo uma assistência eficaz e a prevenção de complicações bucais.
Descritores: Paralisia Cerebral; Cuidados odontológicos; Assistência Odontológica para a pessoa com Deficiência.

ASSOCIAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE A DIABETES MELLITUS E A DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Allanydantas@icloud.com
Allany Beatriz Dantas Martins1*, João Tavares de Lucena Neto1, Joanne Batista de Araújo1, Kyara Dayse de Souza Pires2, Ricardo Erton de Melo Pereira da Silva3(orientador)
1 Graduando no centro universidade Santa Maria
2 Professora no Centro Universitário Santa Maria
3 Professor no Centro Universitário Santa Maria
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A relação entre Diabetes Mellitus (DM) e Doença Periodontal (DP) é amplamente estudada devido à sua influência na saúde bucal e sistêmica. O DM, caracterizado por hiperglicemia, resulta de defeitos na insulina, enquanto a DP é uma infecção crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes. Estudos revelam uma interação bidirecional: o DM agrava a DP, e a DP dificulta o controle glicêmico. Esta revisão integrativa investiga essa relação, com foco nos mecanismos e implicações clínicas. A pesquisa, realizada em bases de dados como Bireme, Scielo, PubMed e BVS, selecionou 13 artigos recentes, incluindo revisões e ensaios clínicos. A análise revela que a hiperglicemia no DM compromete a resposta imunológica, aumentando a suscetibilidade a infecções periodontais e prejudicando o reparo tecidual. O estado inflamatório crônico do diabetes acelera a progressão da DP. A inflamação da DP contribui para o aumento de mediadores inflamatórios, como o TNF-α, exacerbando a resistência à insulina e dificultando o controle glicêmico. Esse ciclo vicioso impacta negativamente a qualidade de vida, aumentando o risco de complicações. O tratamento periodontal não cirúrgico melhora o controle glicêmico em diabéticos,
evidenciando a importância da saúde bucal no manejo do DM. Além das abordagens convencionais, antimicrobianos e anti-inflamatórios podem modular a resposta inflamatória. A relação bidirecional entre DM e DP exige uma abordagem integrada. O controle glicêmico é crucial para minimizar os impactos da DP, e a saúde periodontal auxilia na gestão do diabetes. A colaboração entre dentistas e médicos garante um cuidado abrangente. Medidas preventivas, como a promoção da saúde bucal e o acompanhamento odontológico regular, são essenciais na prevenção e controle dessas doenças.
Descritores: Diabetes mellitus; Doença Periodontal; Periodontite

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES SISTÊMICAS E DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

lucilio.bez@gmail.com
Lucílio Bezerra De Medeiros Júnior[1]*, Laura Araújo Medeiros[2], Vyvian Maria Maia Dantas[3], Jamile Marinho Bezerra De Oliveira Moura■
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[3] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
■ Prof. Doutora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A periodontite é uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos responsáveis pela sustentação e proteção dos dentes. Embora doenças sistêmicas, como diabetes, doenças cardiovasculares, pneumopatias e distúrbios hormonais, não provoquem a periodontite, elas podem agravar quadros já existentes, promovendo o avanço da inflamação e a destruição dos tecidos de suporte. Este trabalho objetivou analisar, através de uma revisão bibliográfica, possíveis associações entre condições sistêmicas e a doença periodontal. A busca por artigos foi realizada na base de dados PubMED, aplicando os descritores: “periodontites”, “Cardiovascular Diseases”, “diabetes mellitus”, “Lung Diseases” e “endocrine system diseases”. Cerca de 8.550 artigos foram encontrados, dos quais 22, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2001 e 2024, relacionaram-se ao objetivo da pesquisa e compuseram a revisão. A análise dos estudos evidenciou impacto significativo das condições sistêmicas no agravamento da doença periodontal. A diabetes mellitus, por exemplo, prejudica a resposta imunológica e favorece a inflamação crônica, dificultando a resposta inflamatória contra os patógenos periodontais, além de aumentar a produção de citocinas inflamatórias e reduzir a cicatrização dos tecidos periodontais. Doenças cardíacas estão associadas à inflamação sistêmica, que intensifica a resposta inflamatória periodontal, enquanto a periodontite pode contribuir para a aterosclerose. Além disso, bactérias periodontais na corrente sanguínea podem aumentar o risco de infecções cardíacas. Em pneumopatias, a respiração oral aumenta o risco de infecção bacteriana nas gengivas, facilitando o desenvolvimento de quadros periodontais mais graves. A inflamação sistêmica causada por infecções respiratórias crônicas pode desequilibrar a microbiota, tornando-a mais propensa ao desenvolvimento de infecções periodontais. Distúrbios hormonais, como os observados na gravidez, podem aumentar a permeabilidade dos vasos sanguíneos e potencializar a resposta inflamatória local, favorecendo o desenvolvimento da periodontite. A revisão corrobora a existência de uma relação bidirecional entre condições sistêmicas e a doença periodontal. Dessa forma, o controle adequado dessas condições pode ser fundamental para o tratamento da periodontite e das complicações associadas.
Palavras-chave: Doenças periodontais; Fatores de risco; Ficha clínica

ASSOCIAÇÕES ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO ATUAL DA LITERATURA CIENTÍFICA

Amanda Beatriz Fernandes Porto[1]*, Mariana França Pinheiro de Carvalho [2], José de Alencar Fernandes Neto[3]
[1]Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
[2]Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
[3]Professor Doutor do curso de Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A doença de Alzheimer (DA) é uma condição que causa demência neurodegenerativa, diminuindo a função cognitiva, causando deficiência de memória e dificuldade de raciocínio. Pacientes com DA tem maior predisposição a doenças bucais, já que, em muitos casos, há um nível menor de cuidados. A doença periodontal é uma inflamação oral induzida por um biofilme bacteriano, que acomete os tecidos de sustentação dos dentes, e que se não tratada, pode acarretar diversas consequências para a saúde bucal. Diante disso, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as possíveis associações entre a DA e doença periodontal, mostrando possíveis fatores que as relacionam. Trata-se de uma revisão de literatura com buscas nas bases científicas SciELO e PubMed/MEDLINE, em que se utilizou os descritores “Alzheimer’s Disease” e
“Periodontal Diseases”. Foram filtrados os artigos publicados nos últimos 10 anos e após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados cinco artigos para a revisão. Observou-se que bactérias periodontopatogênicas foram encontradas em pacientes com DA e DP, associadas a um risco maior de incidência ou de mortes de DA, ou inversamente associadas a esses riscos. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas para a melhor compreensão dessa associação, pois ainda não existem estudos concretos e suficientes sobre o assunto. Contudo, constatou-se que a relação do Alzheimer com a doença periodontal possui uma certa ligação, devido às bactérias que foram encontradas em pacientes com DA e que não possuíam uma higiene oral adequada. Entretanto, estudos ainda precisam ser elaborados e conduzidos para que haja a comprovação exata dessa relação e o entendimento dos mecanismos periodontopatogênicos que afetam diretamente a demência neurodegenerativa.
Descritores: Doença de Alzheimer; Doença Periodontal; Saúde Oral.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTE PEDIÁTRICO SOB ANESTESIA GERAL REALIZADO EM CENTRO CIRÚRGICO COM DIAGNÓSTICO DE MUTISMO, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COM HISTÓRICO DE ALERGIA AO LÁTEX: RELATO DE CASO

gladlaneouteda@gmail.com
Gladlane Maria Outeda de Araújo[1]*, Maria Luiza Neves do Nascimento[1],Vitória Evellin Barbosa Anolino[1], Geni Leda Medeiros[2]
1- Graduandas em Universidade Potiguar – UnP, Natal - RN
2- Professora em IOA Natal, Natal - RN
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Paciente odontopediátrico do sexo feminino, 7 anos, com necessidade de tratamento odontológico restaurador, cirúrgico (exodontias) e periodontal, apresentando dificuldade de condicionamento ambulatorial devido a hipersensibilidade e mutismo associados à TEA e com alergia tópica ao látex. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico no qual se mostra a importância do atendimento odontológico a nível hospitalar de forma planejada individualmente. Foi realizado o planejamento do atendimento sob anestesia geral para a realização de todos os procedimentos necessários, além da programação hospitalar para esterilização e devida adaptação da sala cirúrgica para paciente com histórico de alergia ao látex presente nos materiais. Paciente realizou 6 (seis) restaurações, 6 (seis) exodontias e limpeza, concluindo assim o tratamento adequadamente e com segurança. Conclui-se que frente a possíveis casos de alergia em pacientes da odontopediatria com difícil manejo, o atendimento planejado de forma individual em ambiente hospitalar se torna uma ferramenta altamente eficaz para que seja proporcionado um tratamento correto, seguro e confortável para o paciente e para o profissional. Palavras-chaves: alergia; hospitalar; odontopediatria.

ATENÇÃO ODONTOLOGICA AO PACIENTE PORTADOR DE SINDROME DE DOWN

Ann_alo@hotmail.com
Anna Lorena Diniz de Araújo [1]*, Carla Maria Pereira Barbosa[1], Débora Lanna Alves Monteiro[2] (orientadora)
1 Graduanda Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
2 Graduanda Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
3 Professora, Mestre Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
Área Temática: Paciêntes com Necessidades Especiais (PNE)
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O presente estudo tem como objetivo relatar a importância do atendimento odontologico na saude bucal do paciente portador de síndrome de down. Realizou-se uma revisão da literatura, por meio de artigos publicados nas principais bases de dados: SciELO, PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os anos de 2020 e 2025, utilizando-se os seguintes descritores encontrados no DECS, “trissomy 21 dental care”, “trissomia do cromossomo 21” e “Trissomia do 21”. Ao todo, foram encontrados 108 artigos, dos quais 96 foram excluídos pela leitura do título, 7 foram excluídos pela leitura do resumo, e 1 foi excluído pela leitura da integra, restando apenas 4 artigos aos quais compuseram a revisão final. Os portadores de Síndrome de Down são considerados pacientes especiais que necessitam de um atendimento especializado, pois apresentam várias alterações bucais. Devido às deficiências motoras e neurológicas esses pacientes têm maior probabilidade de desenvolver doenças periodontais onde a progressão é mais rápida e mais extensa em relação aos indivíduos não sindrômicos, afetando tanto a dentição decídua, quanto os dentes permanentes. A educação em saúde bucal, incluindo as técnicas de higiene, nesse caso, devem ser aplicadas, o mais precocemente possível, sendo de suma importância o atendimento especializado com o cirurgião dentista, que deve ter um amplo conhecimento sobre as diversas manifestações sistêmicas e bucais que esse paciente apresenta, melhorando a qualidade e expectativa de vida desses indivíduos.
Descritores: Trissomy 21 dental care; Trissomia do cromossomo 21; trissomia do 21.

ATEROMAS DE CARÓTIDAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS: ESTUDO DE CASOS

@gmail.com
Osvaldo de Melo Coutinho[1]*, Layla Allana Dias Pinto Torres[1]; Lívia Maria Santos Laranjeiras[1], Victor Cavlacanti dos Santos1, Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida[2]
1 Graduando no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE
[2] Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) , Recife-PE
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A aterosclerose é uma doença inflamatória crônica de natureza multifatorial, caracterizada por lesões com depósitos de gordura, denominadas de ateroma. O ateroma de artéria carótida acomete pacientes com idade acima de 50 anos, sem predileção por sexo, apresentando como possíveis causas o tabagismo, hipertensão, sedentarismo e má alimentação. O objetivo deste trabalho é apresentar radiografias panorâmicas com imagens sugestivas de ateromas de carótidas e discutir os impactos na saúde cardiovascular dos pacientes. São quatro casos clínicos de pacientes acima de 70 anos de idade, normorreativos e com doenças sistêmicas como hipertensão e diabetes, e com finalidade de exame para avaliação protética. Três pacientes apresentaram a identificação de imagens radiopacas bilaterais sugestivas de ateroma de artérias carótidas, enquanto um foi unilateral direita. A radiografia panorâmica é um exame de fácil execução e baixo custo que apresenta papel importante na detecção de ateroma, revelando-se uma massa radiopaca no espaço intervertebral entre C3 e C4, acima ou abaixo do osso hióide. Entretanto, apenas a radiografia panorâmica não possibilita avaliar o grau de obstrução e nem a localização exata da lesão, sendo assim, é necessário a realização de outros exames, como a ultrassonografia com Doppler, que possibilita a correta localização do ateroma, bem como seu tamanho na carótida. O uso da imagem panorâmica estabelece uma relevante contribuição ao cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de ateromas de carótidas, pois o acometimento caracteriza-se como fator de risco para o acidente vascular cerebral, sendo necessário o encaminhamento do paciente para o médico cardiovascular.
Descritores: Ateroma; Radiografia panorâmica; Aterosclerose;

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA SOBRE BIOFILMES MULTIRRESISTENTES EM TUBOS ENDOTRAQUEAIS: IMPLICAÇÕES PARA A ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Meduardadi0s@gmail.com
Maria Eduarda Dias de Araújo [1]*, Palloma Christine Queiroga Gomes da Costa [2], Ricardo Dias de Castro [3]
[1] Graduanda UNINASSAU
[2] Doutoranda UFPB
[3] Ph.D em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos UFPB
Área: Odontologia hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Introdução: A odontologia hospitalar é um campo de práticas destinado aos pacientes hospitalizados, incluindo os que estão em Unidades de Terapia Intensiva - UTIs, a fim de limitar a propagação de microrganismos colonizadores da cavidade oral ao trato respiratório inferior. O risco de disseminação cresce ao passo que a quantidade de biofilme dentário aumenta com o período de internação, elevando a probabilidade desses biofilmes serem colonizados por patógenos para o sistema respiratório. A falta de uma adequada antissepsia bucal pode causar doenças sistêmicas, como pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAVM), que iniciam colonização entre 48 e 72 horas após a intubação e estão associadas à altas taxas de mortalidade e morbidade. Objetivo: Analisar atividade antimicrobiana da clorexidina 0,12% em biofilmes multiespécies: a) Staphylococcus aureus NCTC 12981 + Klebsiella pneumoniae NCTC 9633; e b) Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) NCTC 13373 + Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC) NCTC 13809. Metodologia: Determinação da ação antibacteriana da clorexidina 0,12% sobre biofilmes multirresistentes, a partir da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM). Foi analisado efeito sobre biofilme maduro cultivado em microplacas de cultivo celular e inibição da formação do biofilme em fragmentos de tubos endotraqueais padronizados (1 cm). Os biofilmes foram formados com o caldo Mueller Hinton acrescido de glicose 1% e expostos nas concentrações CIM, CIM x2, CIM x4 e CIM x10. Resultados: Valores de CIM variaram entre 0,19 µg/mL e 12,5 µg/mL e, os valores de CBM, entre 0,38 µg/mL e 12,5 µg/mL. As concentrações de clorexidina mais efetivas ($p<0,0001$) para remoção dos biofilmes maduros de cepas não resistentes e resistentes foram, respectivamente, 12,5 µg/mL (78,11% de redução) e 25 µg/mL (64,8% de redução). A inibição de formação de biofilme constituído de cepas não resistentes sobre superfícies do tubo endotraqueal indicou crescimento bacteriano apenas para CIM (3,125 µg/mL), promovendo redução da inibição em 70,03% ($p<0,001$). Para as bactérias resistentes, todas as concentrações promoveram 100% de inibição ($p<0,0001$) de formação do biofilme. Conclusão: Clorexidina apresenta efeito sobre biofilmes maduros multiespécies formados por bactérias resistentes e não resistentes, e é capaz de promover inibição de adesão dessas bactérias sobre superfície de tubo endotraqueal.
Descritores: Biofilmes; Clorexidina; Resistência Bacteriana a Medicamentos.

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA SOBRE BIOFILMES MULTIRRESISTENTES EM TUBOS ENDOTRAQUEAIS: IMPLICAÇÕES PARA A ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Meduardadi0s@gmail.com
Maria Eduarda Dias de Araújo [1]*, Palloma Christine Queiroga Gomes da Costa [2], Ricardo Dias de Castro [3]
[1] Graduanda UNINASSAU
[2] Doutoranda UFPB
[3] Ph.D em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos UFPB
Área: Odontologia hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Introdução: A odontologia hospitalar é um campo de práticas destinado aos pacientes hospitalizados, incluindo os que estão em Unidades de Terapia Intensiva - UTIs, a fim de limitar a propagação de microrganismos colonizadores da cavidade oral ao trato respiratório inferior. O risco de disseminação cresce ao passo que a quantidade de biofilme dentário aumenta com o período de internação, elevando a probabilidade desses biofilmes serem colonizados por patógenos para o sistema respiratório. A falta de uma adequada antissepsia bucal pode causar doenças sistêmicas, como pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAVM), que iniciam colonização entre 48 e 72 horas após a intubação e estão associadas à altas taxas de mortalidade e morbidade. Objetivo: Analisar atividade antimicrobiana da clorexidina 0,12% em biofilmes multiespécies: a) Staphylococcus aureus NCTC 12981 + Klebsiella pneumoniae NCTC 9633; e b) Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) NCTC 13373 + Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC) NCTC 13809. Metodologia: Determinação da ação antibacteriana da clorexidina 0,12% sobre biofilmes multirresistentes, a partir da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM). Foi analisado efeito sobre biofilme maduro cultivado em microplacas de cultivo celular e inibição da formação do biofilme em fragmentos de tubos endotraqueais padronizados (1 cm). Os biofilmes foram formados com o caldo Mueller Hinton acrescido de glicose 1% e expostos nas concentrações CIM, CIM x2, CIM x4 e CIM x10. Resultados: Valores de CIM variaram entre 0,19 µg/mL e 12,5 µg/mL e, os valores de CBM, entre 0,38 µg/mL e 12,5 µg/mL. As concentrações de clorexidina mais efetivas ($p<0,0001$) para remoção dos biofilmes maduros de cepas não resistentes e resistentes foram, respectivamente, 12,5 µg/mL (78,11% de redução) e 25 µg/mL (64,8% de redução). A inibição de formação de biofilme constituído de cepas não resistentes sobre superfícies do tubo endotraqueal indicou crescimento bacteriano apenas para CIM (3,125 µg/mL), promovendo redução da inibição em 70,03% ($p<0,001$). Para as bactérias resistentes, todas as concentrações promoveram 100% de inibição ($p<0,0001$) de formação do biofilme. Conclusão: Clorexidina apresenta efeito sobre biofilmes maduros multiespécies formados por bactérias resistentes e não resistentes, e é capaz de promover inibição de adesão dessas bactérias sobre superfície de tubo endotraqueal.
Descritores: Biofilmes; Clorexidina; Resistência Bacteriana a Medicamentos.

ATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM ADOLESCENTES.

brenda_camilla10@hotmail.com
Brenda Camila Santos Da Silva[1]*, Larissa Pamela Menezes Barbosa da Silva[1], Viviane Colares[2], Giovanna Burgos Souto Maior[3].
[1] Graduanda no Centro universitário Maurício de Nassau.
[2] Professora na Universidade Federal de Pernambuco.
[3] Professora no Centro universitário Maurício de Nassau.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Disfunção temporomandibular (DTM) é um termo que engloba uma série de problemas que afetam a articulação temporomandibular (ATM) e/ou os músculos da mastigação e estruturas associadas, entretanto, seus mecanismos ainda são pouco estudados na adolescência. Com isso, o objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência da disfunção temporomandibular (DTM) em adolescentes e as suas principais causas associadas. O presente estudo é parte de um estudo maior e foi submetido ao comitê de ética da Universidade de Pernambuco (UPE) e aprovado pelo número do parecer 5.510.305. Refere-se a um estudo observacional, com delineamento transversal; O estudo foi realizado em escolas públicas estaduais na região do Recife. A coleta foi realizada através da aplicação de questionários na sua forma impressa sem identificação do adolescente, em salas de aula da própria escola. Os questionários foram constituídos de perguntas sobre dados sócios demográficos, sinais e sintomas de DTM e bruxismo, ciclo circadiano, qualidade do sono e ansiedade. No estudo foram avaliados 572 adolescentes dos quais 35,5% apresentaram DTM, sendo a questão mais pontuada para diagnóstico de DTM a queixa de dor nas têmporas, rosto, mandíbula ou articulação temporomandibular.Inicialmente, os resultados da pesquisa demonstraram que a DTM esteve associada com a orientação sexual diferente do hétero (P=0;006) e escolaridade da mãe abaixo dos 8 anos (P=0,035). Ademais, observou-se a associação entre ciclo circadiano, má qualidade do sono e ansiedade com DTM: verificou-se a associação de ciclos circadianos vespertinos com a maior ocorrência de disfunções temporomandibulares (P=0,010); O índice de qualidade do sono de pittsburg revelou que boa parte dos adolescentes que apresentaram uma má qualidade do sono/distúrbio do sono possuíam DTM (P=0,001); Em relação a Ansiedade, a maior parte dos adolescentes que apresentaram ansiedade severa possuíam DTM (P=0,001). Logo, Observou-se a prevalência do ciclo circadiano, da má qualidade do sono e da ansiedade como os principais fatores predisponentes para instalação de quadros de disfunções temporomandibulares entre os adolescentes pesquisados. Por isso, em pacientes em pacientes com DTM, uma melhora nesses fatores influencia os resultados de intervenção e prevenção de Disfunções temporomandibulares.
Descritores: Adolescente; Sono; Ansiedade; Disfunção temporomandibular ; Ciclo Circadiano.

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO POR TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA

Maria Gabriella Ylen de Sousa Santos*[1], Luiz Felipe Souza Melo[2], Mikhaella Kathiellen de Andrade Silva[3], Jamesson de Macedo Andrade■, Luana Samara Balduino de Sena■.
[1]Graduanda na Universidade de Ciências Médicas - UNIFACISA - PB
[2]Graduando na Universidade de Ciências Médicas - UNIFACISA - PB
[3]Cirugiã Dentista pela universidade de Ciências Médicas- UNIFACISA – PB
■Prof. Mestre em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba
■Prof.ª Doutora em odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O sorriso gengival também conhecido como exposição gengival em excesso, é caracterizado pela visibilidade excessiva da gengiva durante o sorriso, esta condição é geralmente definida quando mais de 3mm de tecido gengival é exposto ao sorrir, atualmente existem técnicas menos invasivas para realizar a remoção do tecido ósseo quando há necessidade de adequação do espaço dos tecidos supracretais, a técnica de Flapess é uma técnica utilizada para realizar a osteotomia sem a necessidade de abertura de retalhos, garantido menor morbidade e um pós-operatório mais confortável para o paciente. Objetivo: relatar um caso clínico de correção de sorriso gengival em paciente com erupção passiva alterada tratado por meio técnica minimamente invasiva de Flapless. Relato de caso: paciente do sexo feminino, 17 anos, buscou atendimento na clínica-escola de odontologia da unifacisa, queixando se de grande exposição gengival ao sorrir, relatouinsatisfação e desejo na melhora na estética ao sorrir, diante da avaliação clínica, exame clínico periodontal em todos os dentes e solicitações de exames complementares foi planejado e executado o aumento de coroa clínica estético do dente 15 ao 25, através da técnica de gengivectomia com a técnica de Flapless, o procedimento cirúrgico sucedeu sem intercorrências, na avaliação pós-operatória, a paciente compareceu sem queixas sem sinais de inflamação e com boa cicatrização. Conclusão: A técnica de Flapless é uma alternativa cirúrgica para a correção do sorriso gengival, trazendo um resultado bastante satisfatório, devolvendo estética e bem-estar ao paciente, além de melhor conforto.
Palavras-chave: Sorriso gengival; Gengivectomia; Flapess

AUMENTO DE COROA CLÍNICA, OSTEOTOMIA MAXILAR E PREENCHIMENTO DA FOSSA SUBNASAL: UMA ABORDAGEM COMBINADA PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL

ludmillaramalho@odonto.fiponline.edu.br
Ludmilla Barbosa Ramalho1*, Jennyfer Krishna Martins Guedes1, Wanderson Thalles de Souza Braga 2, Raquel de Souza Franco Nassar2, Milena Mangueira Rocha3
1* Graduanda em Odontologia do Centro Universitário de Patos- UNIFIP.
1 Graduanda em Odontologia do Centro Universitário de Patos- UNIFIP.
Doutorando pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP/USP.
2 Doutoranda pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP/USP.
3 Doutora pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP/USP.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O sorriso gengival, caracterizado pela exposição excessiva da gengiva durante o sorriso, pode ser causado por diversos fatores, incluindo erupção passiva alterada (EPA), crescimento vertical da maxila e/ou lábio curto. A correção cirúrgica dessa condição visa restabelecer a harmonia estética do sorriso e, em alguns casos, melhorar a função. O presente relato de caso descreve a abordagem cirúrgica para correção de sorriso gengival em uma paciente do sexo feminino, 31 anos, identificada como J.S.B, com diagnóstico de EPA associada ao crescimento vertical excessivo da maxila e deslocamento labial para fossa subnasal. O diagnóstico foi confirmado por meio de análise fotográfica e tomografia computadorizada com afastador labial, que evidenciou o crescimento vertical da maxila e o padrão de erupção passiva alterada e a fossa subnasal pronunciada. O plano de tratamento cirúrgico consistiu em: 1. Aumento de coroa clínica: Remoção do excesso de gengiva para reposicionar a margem gengival apicalmente à JCE, utilizando bisturi
15c (Swann-Morton). 2. Osteotomia e osteoplastia: Remodelagem óssea da maxila com brocas 2173 e 3018, visando restabelecer as distâncias supracrestais. 3. Preenchimento da fossa subnasal utilizando cimento ortopédico radiopaco (Baumer Osteo-Class®■), minimizando o deslocamento labial. 4. Fixação do enxerto: Estabilização do material de preenchimento com dois parafusos de fixação de enxerto 1.2x10mm (Bionnovation). 5. Sutura: Reposicionamento do retalho e sutura com fio 6.0 soft blue (Techsuture®■). A paciente apresentou evolução pós-operatória satisfatória, com cicatrização adequada e ausência de complicações. Os resultados estéticos e funcionais foram considerados excelentes pela paciente, que relatou melhora significativa na sua autoestima e qualidade de vida. O presente caso demonstra a importância de um diagnóstico preciso e de um planejamento cirúrgico individualizado para o sucesso da correção do sorriso gengival. A combinação de técnicas cirúrgicas utilizadas mostrou-se eficaz para restabelecer a harmonia estética do sorriso e a satisfação da paciente. Descritores: Osteotomia; Cirurgia; Gengiva

AUTOMEDICAÇÃO NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES ENDODÔNTICAS: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ABSCESSOS.

Luanna Giovanna de Andrade Silva[1]*, Raul Gomes da Silva Neto[1], Maria Crislayne Fernanda Santos[1], Pedro Flávio Alves de Lira Filho[1], Wamberto Vieira Maciel[2].
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces Unita)
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces Unita), Doutor em Dentística, Especialista em Clínica Odontológica.
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A automedicação em infecções endodônticas é prática comum, mas arriscada, podendo comprometer a saúde bucal e sistêmica. O uso indiscriminado de antibióticos e analgésicos sem orientação profissional pode mascarar sintomas, dificultar o diagnóstico e favorecer complicações como abscessos periapicais. As infecções endodônticas surgem quando bactérias invadem os canais radiculares, causando inflamações nos tecidos periapicais. O tratamento adequado exige intervenção profissional para eliminar os microrganismos. Contudo, a automedicação com antibióticos e analgésicos é frequente e pode resultar em complicações. O uso inadequado de antibióticos pode falhar no controle da infecção e promover resistência bacteriana, dificultando tratamentos futuros. Estudos apontam que a resistência bacteriana em infecções odontogênicas é crescente. Analgésicos podem aliviar temporariamente a dor, mas não tratam a causa, fazendo com que o paciente subestime a gravidade da infecção e retarde a busca por ajuda profissional. Isso favorece a progressão da infecção e a formação de abscessos periapicais. Esses abscessos, acúmulos de pus na região apical do dente afetado, podem ser agudos, com dor intensa e edema, ou crônicos, muitas vezes assintomáticos, mas sujeitos a exacerbações. Se não tratados, podem evoluir para quadros graves, como angina de Ludwig, uma infecção dos espaços submandibulares que pode obstruir as vias aéreas e representar risco de morte. O manejo adequado das infecções endodônticas requer diagnóstico preciso e tratamento profissional, incluindo limpeza e desinfecção dos canais radiculares, medicações intracanais e, quando necessário, terapias adjuvantes. A automedicação não substitui o tratamento odontológico e pode agravar o quadro. Portanto, a automedicação em infecções endodônticas apresenta riscos significativos, incluindo abscessos e complicações graves. É essencial que os pacientes busquem atendimento odontológico ao apresentarem sintomas de infecção, evitando o uso inadequado de medicamentos. A intervenção precoce é fundamental para o sucesso terapêutico e a saúde bucal e sistêmica.
Descritores: Automedicação, Infecções Endodônticas, Abcesso Periapical, Resistência Bacteriana, Complicações Odontogênicas.

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT) COMO TERAPIA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE BOLSAS PERIODONTAIS

2021102973@app.asces.edu.br
Luan Rodrigues de Sousa[1]*, Cícero Vinícius Silva Leite[1], Maria Cecília de Melo Alves[1], Sarah Mayara Silva Rocha[1], Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho[2]
[1] Discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A terapia fotodinâmica (photodynamic therapy-PDT) caracteriza-se por um laser de baixa intensidade associado a um fotossensibilizante atuando de modo complementar aos tratamentos convencionais de bolsas periodontais. A PDT poderá reduzir microbiota e acelerar cicatrização com menos efeitos colaterais. Mas, o maior custo e a necessidade de mais estudos clínicos limitam sua aplicação. Avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica como coadjuvante no tratamento não cirúrgico de bolsas periodontais, verificando as alterações nas profundidades de sondagem e comparando os resultados do grupo-teste (com PDT) com o grupo-controle (sem PDT). Ensaio clínico randomizado, quantitativo, com uma amostra de conveniência desejável de 30 intervenções. Foram incluídos pacientes com indicação de raspagem subgengival em dentes homólogos, sendo excluídos quem apresentava alguma contra-indicação; os participantes foram alocados em grupos controle (raspagem coronorradicular tradicional) e teste (adição do PDT à intervenção tradicional). Antes e depois das intervenções terapêuticas, as profundidades de sondagem foram registradas para estabelecer comparativos. Até o presente momento, 7 pacientes foram avaliados (38 dentes e 106 sítios) e 4 reavaliados (20 dentes e 30 sítios). Em termos absolutos, todas as bolsas reavaliadas apresentaram melhora clínica, seja para o grupo-teste, seja para o controle; percebe-se a queda padronizada do estágio III para o I da periodontite em um paciente, mas sem o pareamento do homólogo nas mesmas condições; apesar da promissora utilização da PDT como coadjuvante, não se encontrou diferenças absolutas. Os resultados indicam que a associação do PDT no tratamento das bolsas periodontais agregou qualidade e resolutividade da mesma forma que o tratamento-padrão. Sugere-se que estudos subsequentes abordem bolsas mais profundas, homólogas, para verificar uma real eficácia da adição do PDT.
Descritores: Terapia fotodinâmica; Bolsa periodontal; Periodontite; Laserterapia.

AUTOPERCEPÇÃO DA ESTÉTICA DO SORRISO DE PACIENTES EM ATENDIMENTO NA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

E-mail do Apresentador: Giovanab349@gmail.com
Giovana Nunes Barbosa Rêgo[1]*, Alícia Vitória Andrade de Brito[2], Matheus Guedes de Moura[1], Camila Helena Machado da Costa Figueiredo[3]
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[3] Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Um sorriso esteticamente agradável é visto como um símbolo de beleza e satisfação. Desta forma, aspectos dentários que contradizem com a harmonia de um sorriso almejado, onde os dentes não possuam cor clara e não estejam alinhados, acabam afetando a autoestima do indivíduo. Com base nisso, esse estudo tem como objetivo avaliar a autopercepção da estética do sorriso nos pacientes em atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, em relação à estética do próprio sorriso. A presente pesquisa adotou como estratégia de coleta de dados um questionário específico direcionados aos pacientes, abrangendo questões sobre a autopercepção da estética do Sorriso. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos, sob número do parecer: 5.617.819. Em geral, a maioria (69,4%) estava satisfeita ou muito satisfeita com o sorriso. Contudo, quando questionados se mudariam algo no sorriso, a maior parte dos pacientes (75%) responderam que sim, a mudança que prevaleceu nas respostas foi em relação a cor dos dentes (61,1%). Por fim, a maior parte respondeu que essas mudanças melhorariam de alguma forma, sua vida pessoal (70,4%) e sua vida profissional (61,1%). Os resultados ressaltam a importância da estética dentária não apenas para a saúde bucal, mas também para o bem-estar psicológico, a autoconfiança e as relações sociais dos indivíduos. Palavras-chave: Sorriso; Estética; Autoestima.

AUTOTRANSPLANTE DENTAL EM PACIENTES JOVENS

jamillyalves769@gmail.com
Jamilly Alves de Sousa Lima1*, Illana Vanessa Oliveira Justino2, Ana Larissa Fernandes de Holanda Soares3.
1Graduando na Universidade Potiguar – UNP
2Graduando na Centro Universitário Facex – UNIFACEX
3Professora doutora na Universidade Potiguar - UNP
Área Temática: Cirurgia oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O autotransplante dental é uma técnica pouco discutida, mas de grande importância para pacientes jovens que, em decorrência de traumas dentários ocorridos na infância, perdem dentes permanentes. Consiste em um reposicionamento cirúrgico de um dente no próprio paciente. Como o implante dental não é uma opção viável em pessoas em fase de crescimento, essa abordagem se apresenta como uma alternativa terapêutica efetiva, permitindo a substituição do dente perdido e minimizando os impactos estéticos e funcionais decorrentes dessa perda precoce. Este trabalho teve como objetivo discutir a efetividade da realização de autotransplante dental em pacientes jovens. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Scielo. Para a busca dos artigos utilizou-se os seguintes termos: autotransplante dental, autógenos, cirurgia oral. Foram utilizados como critérios de inclusão de artigos em português ou inglês, estudos mais recentes – publicados entre 2014 e 2024, que apresentavam a efetividade do autotransplante dentário. Estudos que apresentavam outras opções de substituição dental ou falhas metodológicas foram excluídos. Foram encontrados um total de 33 artigos em português e inglês, porém somente 10 foram utilizados por estarem de acordo com os descritores. Os estudos analisados evidenciam que o autotransplante dentário é um tratamento altamente efetivo, com elevadas taxas de sucesso. Sendo uma alternativa terapêutica menos invasiva em comparação com implantes e próteses, oferecendo benefícios significativos. O prognóstico está diretamente relacionado às condições desenvolvidas do alvéolo receptor e do dente doador, além da necessidade de um acompanhamento rigoroso a longo prazo. Embora apresente baixas taxas de falha, as principais complicações associadas incluem anquilose e reabsorção radicular. Ao considerar as opções de tratamento para pacientes jovens com perda dentária na região anterior e os impactos emocionais e sociais causados por essa condição, o autotransplante dental se apresenta não apenas como uma alternativa, mas como a melhor solução para restaurar a função, a estética e favorecer a relacionamento social desses pacientes.
Descritores: Transplante Autólogo; Odontologia; Cirurgia Bucal.

AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO COMO ALTERNATIVA ECONOMICAMENTE VIÁVEL DE RESTABELECER A FISIOLOGIA ORAL

danilomfalcao87@gmail.com
Danilo Monteiro Falcão*[1], Andressa Maria da Silva[1], Rubens Ferreira Sales Filho[1], Lohana Maylane Aquino Correia de Lima[2], Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo[3].
[1] Discente em Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
[2] Prof. Ms. da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
[3] Prof. Dr. da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
Introdução: A ausência dentária compromete a função mastigatória e afeta a fisiologia oclusal, resultando em desequilíbrio do sistema estomatognático. Ademais, também ocasiona impactos psicossociais, reduzindo a autoestima e prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Este estudo tem como propósito apresentar o autotransplante dentário como alternativa viável para a reabilitação oral em indivíduos que não possuem acesso a tratamentos reabilitadores tradicionais oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo resumo simples, com levantamento de dados nas bases PubMed e BVS. Foram empregados os descritores em inglês "Transplantation, Autologous; Surgery Oral; Mouth Rehabilitation". Não houve restrição temporal para seleção dos artigos. Resultados: Inicialmente, foram encontrados 137 artigos, dos quais, após a aplicação de critérios de exclusão, restaram 6 estudos que abordavam o tema autotransplante dentário. Nesse sentido, o autotransplante dentário é um procedimento odontológico moderno que consiste na reposição de um dente autólogo em um novo alvéolo. Essa técnica apresenta segurança, pois minimiza o risco de rejeição além de economicamente viável, uma vez que não demanda recursos adicionais aos utilizados na exodontia convencional. Dessa forma, o procedimento permite restaurar a função mastigatória e promover a reabilitação estética, melhorando a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes que sofrem com perdas dentárias. Conclusão: Portanto, apesar da escassez de literatura sobre o tema, o autotransplante dentário se apresenta como uma estratégia promissora para pacientes sem acesso a tratamentos reabilitadores convencionais. No entanto, são necessários mais estudos que definam critérios objetivos e diretrizes para aumentar a previsibilidade e o sucesso dessa técnica odontológica.
Descritores: Transplantation; Autologous; Surgery Oral; Mouth Rehabilitation.

AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

contatoemillysantos@gmail.com
Emilly Maria Lima dos Santos1*, Karoline de Barros Barbosa2, Samanta Rafaela Ferreira da Silva2, Thays Marianna Amorim Muniz2, Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves3
1 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE
3 Mestre e Doutoranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela UPE, Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão da Literatura
O transplante dentário autógeno é um procedimento cirúrgico que consiste na transposição de um elemento dentário do seu alvéolo para um outro, em um mesmo indivíduo. O autotransplante dental tem um papel importante na reposição dentária, especialmente em casos de trauma dental ou agenesia de dentes permanentes, consiste em uma opção de tratamento com retorno da capacidade estética e funcional, permitindo o desenvolvimento normal dos arcos e prevenindo o comprometimento da articulação temporomandibular. O objetivo deste estudo é analisar as principais indicações, técnicas e vantagens do transplante dentário autógeno em casos de perdas dentárias precoces. Trata-se de uma revisão de literatura tendo como base artigos científicos e dissertações, de origem inglês e português, pesquisados nos bancos de dados: SciELO, LILACS, BDTD e PubMed, entre os anos de 2008 e 2024. Suas vantagens incluem a prevenção de atrofia do osso alveolar, manutenção da função mastigatória e estética, possibilidade da substituição de forma natural e imediata e excelente custo-benefício, quando comparado a métodos como implantes e próteses dentárias. As principais indicações do transplante estão relacionadas a casos de ausência dentária congênita; traumas; iatrogenia; erupção dentária atípica; reabsorção radicular; lesões cariosas extensas; fraturas radiculares; doença periodontal; falhas no tratamento endodôntico (reimplante intencional); indicação de extrações dentárias; e se o tratamento protético for inviável, por razões socioeconômicas. Os dentes mais comumente usados para esse tipo de procedimento são os molares, caninos e pré-molares, entretanto, alguns outros dentes como supranumerários também são indicados para fazer esse fim cirúrgico. Conclui-se que o transplante dentário autógeno representa uma alternativa viável para reabilitação de dentes ausentes ou indicados a exodontia. O sucesso do transplante depende de diversos fatores que devem ser criteriosamente avaliados. Seguindo os critérios de indicação preconizados para técnica e sendo o procedimento realizado sob seus devidos cuidados, o transplante pode ser utilizado como uma opção eficaz para reabilitação de pacientes jovens com perdas dentárias precoces. CHAVE: Transplante Autógeno; Cirurgia Oral; Reabilitação Oral; Trauma Dentário.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO SELAMENTO IMEDIATO DA DENTINA (IDS) NA DIMINUIÇÃO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA APÓS PREPAROS PARA PROCEDIMENTOS INDIRETOS.

2007101250@app.asces.edu.br
Aline Batista Torres[1]*; Laís Poliana Gomes de Araújo[2]; Maria Clara de Farias Silva[3]; Vinícius Kevnny Silva4; Anna Rebeca de Barros Lins Palmeira5
[1]Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA;
[2]Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA;
[3]Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA;
4Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA;
5 Cirurgiã-Dentista. Mestre em Dentística pela São Leopoldo Mandic - Campinas-SP.
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Na prática odontológica, o preparo cavitário bem executado é fundamental para o sucesso de restaurações indiretas. Durante o procedimento, é frequente que ocorra exposição dentinária, o que pode desencadear dor por hipersensibilidade. De acordo com os estudos, a aplicação de sistemas adesivos logo após o preparo cavitário, chamada de selamento imediato da dentina (IDS), sobre dentina recém-exposta vem sendo utilizada como forma de obliterar os túbulos dentinários e diminuir tal incômodo. A realização dessa prática além de permitir a formação de uma boa camada híbrida, ideal para o sucesso de procedimentos de restaurações indiretas, garante também a diminuição da sensibilidade pós-operatória. O presente estudo tem por objetivo apresentar, por meio de uma revisão de literatura, os mais recentes desdobramentos em relação à técnica do selamento imediato da dentina como forma de obliterar os túbulos dentinários e diminuir a hipersensibilidade. Foi utilizado de materiais e métodos, a seleção de artigos por meio de uma busca nas bases de dados SCIELO, PubMed e BVS. A amostra final foi composta por 10 estudos publicados entre 2015-2024. Os estudos analisados indicam a eficácia do selamento imediato da dentina (IDS) após preparos para procedimentos indiretos, que proporciona boa camada híbrida, embora os adesivos autocondicionantes não tenham a mesma carga que os adesivos convencionais, mas podendo ser incrementado pela técnica resin coating, com aplicação de uma resina de baixa viscosidade (flow) logo após a camada híbrida (IDS). Ainda proporciona diminuição de hipersensibilidade pós-operatória, descontaminação por infiltração bacteriana, reforço da estrutura dentária dentre outras vantagens práticas para o sucesso do desempenho clínico das restaurações.
Descritores: Odontologia; Restauração dentária; Dentina; Hipersensibilidade; Revestimento;

AVALIAÇÃO DA GERAÇÃO DE CALOR EM OSTEOTOMIAS COM INSERTOS ULTRASSÔNICOS VERSUS INSTRUMENTO ROTATÓRIO EM FÊMUR BOVINO: COMPARAÇÃO EX VIVO POR MEIO DE TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA.

Jéssica Beatriz Borges1*, Antonio Carlos Aloise2, Luis Guilherme Scavone de Macedo3, Marcelo Lucchesi Teixeira4 e André Antonio Pelegrine5 (orientador).
1* Pós-graduanda na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic.
2 Professor na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic.
3 Professor na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic.
4 Professor na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic.
5 Professor na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic.
Área temática: Implantodontia.
Categoria: Pós-Graduando.
Modalidade: Pesquisa.
Procedimentos de osteotomias em odontologia são comumentes realizados com brocas rotatórias, entretanto instrumentos piezocirúrgicos também vêm sendo utilizados com o intuito de se melhorar as condições cirúrgicas tanto para o paciente quanto para o operador. Estudo comparou o calor gerado por inserto ultrassônico e broca convencional durante osteotomia realizada em fêmur bovino por meio da análise termográfica infravermelha. Nove blocos de fêmur bovinos foram submetidos a osteotomias com cortes lineares com 12mm de comprimento e 3mm de profundidade. Cada bloco recebeu um corte de cada instrumento testado (n=9), sendo eles agrupados em: Grupo CARB, broca carbide #701; Grupo INS, inserto ultrassônico #SFR4 recoberto com carbono tipo diamante (DLC); e Grupo INS-S, inserto ultrassônico #SFR4 recoberto com DLC e acoplado com um dispositivo de controle de dispersão de aerossol (“spray control”). Todos os cortes foram padronizados por meio da utilização de um dispositivo automatizado. As variações térmicas (ΔT) foram medidas utilizando-se uma câmera termográfica infravermelha posicionada a 30cm de distância dos blocos, e foram calculadas com base nas temperaturas máxima (Tm) e mínima (T0) registradas de acordo com a equação $\Delta T=Tm–T0$. O teste de Kruskal-Wallis e o teste de Dunn para comparações múltiplas foram utilizados na análise estatística ($p < 0,05$). As T0 e Tm registradas para INS (21,5ºC±0,7ºC e 23,2ºC±0,7ºC) e INS-S (20,8ºC±0,4ºC e 21,8ºC±0,4ºC) foram significativamente maiores ($p<0,05$) do que para CARB

(14,9ºC±0,8ºC e 17,6ºC±1,1ºC, respectivamente). As ΔT observadas em INS (1,7ºC±0,4ºC) e INS-S (1,0ºC±0,4) foram significativamente menores ($p<0,05$) do que em CARB (2,7ºC±1,1ºC; $p<0,05$). Não se observaram diferenças significativas de ΔT nas demais comparações. O inserto piezoelétrico recoberto com DLC, com e sem o uso concomitante do dispositivo de “spray control”, produziu temperaturas significativamente mais elevadas do que a broca carbide operada em alta rotação. O “spray control” diminuiu a variação de temperatura observada para o inserto piezoelétrico.
Descritores: Implantes dentários; Osteotomia; Piezocirurgia; Fêmur; Termografia.

AVALIAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E DOS MECANISMOS DE AÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL.

Weslleyfigueiroa12@gmail.com
Weslley Alexandre Araujo Figueirôa[1]*, Cláudia Cristina Mota de Oliveira Brainer[2], Léogenes Maia Santiago[3].
[1] Graduando na ASCES-UNITA
[2] Docente na ASCES-UNITA
[3] Docente na ASCES-UNITA Área
Temática: Periodontia Categoria:
Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura

A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica causada pelo acúmulo de biofilme. Sua evolução pode destruir os tecidos de suporte dental, como o ligamento periodontal e o osso alveolar, podendo levar à perda dentária. O tratamento padrão envolve a remoção do biofilme e cálculo dental por raspagem e alisamento radicular. No entanto, a complexidade da anatomia dental e a alta recolonização bacteriana podem limitar sua eficácia. A TFD surge como estratégia inovadora, auxiliando na descontaminação periodontal. Utiliza um fotossensibilizador que se liga às células bacterianas e ao biofilme. Quando irradiado por luz de comprimento de onda específico, gera espécies reativas de oxigênio, como oxigênio singlete e radicais livres, que apresentam alta citotoxicidade, destruindo seletivamente microrganismos periodontopatogênicos sem danos aos tecidos do hospedeiro. Além do efeito antimicrobiano, a TFD possui propriedades anti-inflamatórias e bioestimuladoras, auxiliando na modulação da resposta imune local e favorecendo a regeneração tecidual. O estudo revisou a literatura sobre a eficácia da TFD como auxiliar ao tratamento periodontal. A busca foi realizada no SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores “doença periodontal”, “terapia fotodinâmica” e “laser”. Foram analisados artigos completos entre 2001 e 2019, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os resultados mostram que a TFD é eficaz na redução da profundidade de sondagem, no ganho de inserção clínica e na diminuição do sangramento gengival. Sua ação antimicrobiana ajuda na eliminação de patógenos periodontais, contribuindo para a estabilização da doença. No entanto, há divergências na literatura sobre sua eficácia a longo prazo, principalmente devido à falta de um protocolo clínico padronizado que defina a concentração ideal do fotossensibilizador, o tempo de exposição à luz e os parâmetros de energia. Conclui-se que a Terapia Fotodinâmica é uma tecnologia promissora no manejo da doença periodontal, oferecendo um método eficaz para eliminação bacteriana e modulação da resposta inflamatória. Contudo, para sua incorporação definitiva na prática clínica, são necessários mais estudos que padronizem sua aplicação com protocolos baseados em evidências científicas. Assim, a TFD pode se consolidar como um recurso essencial na periodontia moderna, ampliando as possibilidades terapêuticas no controle da periodontite.

Descritores: Doença periodontal; Terapia fotodinâmica; Fotossensibilizadores; Lasers.

AVALIAÇÃO DO ACÚMULO DE BIOFILME DENTAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MENTAL: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE BUCAL

2020102692@app.asces.edu.br
Maria Cecília de Melo Alves[1]*; Vivian Kariny Ferreira Monteiro[1]; Luan Rodrigues de Sousa[1]; Maria Clara Queiroz de Freitas[1]; Joyce Ellen Arruda Leite[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita;
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita;
Área Temática: Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A saúde bucal é essencial para o bem-estar geral e impacta diretamente na qualidade de vida. O acúmulo de biofilme dental é o principal fator etiológico para doenças como cárie, gengivite e periodontite. Em pacientes com deficiência física e mental, manter uma higiene oral eficiente é desafiador, sendo necessário o apoio de cuidadores. O objetivo deste trabalho é analisar de acordo com a literatura, o impacto das condições clínicas e comportamentais no acúmulo de biofilme em pacientes com necessidades especiais e suas implicações. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada através de buscas por artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Placa Dentária”, “Pacientes”, “Pessoa com Deficiência” e “Saúde Bucal”, associados ao operador booleano “AND”, resultando em 16 artigos. Foram incluídos estudos de metanálise, revisão sistemática e ensaio controlado randomizado, publicados entre 2015 a 2025, nos idiomas inglês e português, resultando em 9 artigos. Após a análise dos resumos, 5 artigos foram utilizados para compor este estudo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera como deficiência uma condição que pode limitar práticas cotidianas, incluindo autocuidados e comunicação. As limitações motoras, cognitivas e comportamentais dificultam a higiene oral eficaz. Os cuidadores desempenham um papel crucial, sendo responsáveis pela prevenção e manutenção da higiene bucal, contudo, eles enfrentam desafios para garantir adesão ao cuidado diário, lidando com resistência ao tratamento odontológico. A falta de conscientização e informação sobre a importância da saúde bucal pode levar à negligência na higiene bucal, contribuindo para o acúmulo de biofilme, uma condição que, se não tratada adequadamente, pode levar ao desenvolvimento de diversas patologias bucais. A avaliação clínica é fundamental para entender as implicações e desenvolver estratégias preventivas e terapêuticas adequadas. A revisão destaca a necessidade de estratégias personalizadas de cuidado, que envolvem cuidadores e atendem às necessidades específicas dos pacientes. Conclui-se que uma educação contínua e protocolos adaptados são essenciais para melhorar a saúde bucal.
Descritores: Placa dentária; Pacientes; Pessoa com Deficiência; Saúde Bucal

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO AUMENTO DE COROA CLÍNICA NA DURABILIDADE E FUNCIONALIDADE DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

maisaamorim46@gmail.com
Maisa Amorim da Silva[1*], Gabrielle Miranda Bezerra[1], Vitoria Suelen Alves dos Santos[1], Marcelo Gadelha Vasconcelos[2], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2], [3].
[1]Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[2]Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[3]Professor Orientador.
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
A odontologia restauradora visa otimizar a durabilidade e funcionalidade das restaurações. O aumento de coroa clínica é uma técnica promissora que melhora a longevidade dos procedimentos. Esta revisão de literatura faz uma análise recente sobre os efeitos do aumento de coroa clínica, destacando a resistência e longevidade das restaurações, e a importância da integração periodontia-dentística. Foram revisados artigos de PubMed, LILACS e Google Acadêmico dos últimos cinco anos, utilizando descritores como 'Aumento de coroa clínica' e 'Durabilidade de restaurações'. Inicialmente, foram selecionados 20 artigos, dos quais 10 foram mantidos após análise, enfrentando uma notável dificuldade em encontrar um número substancial de pesquisas focadas no tema. Os resultados indicam que o aumento de coroa clínica é fundamental na odontologia, garantindo não apenas a longevidade das restaurações, mas também a saúde periodontal. Os artigos revisados revelam que o aumento de coroa clínica é um procedimento que proporciona uma base restauradora otimizada, assegurando a resistência e longevidade das restaurações ao garantir uma margem adequada entre o tecido dentário e a restauração, essencial para a adesão e estabilidade do material restaurador. Este método, ao potencializar a saúde periodontal, não só melhora a estética dentária, mas também proporciona um ambiente propício para a manutenção da função mastigatória. A análise realizada evidencia que o aumento de coroa clínica é crucial para a durabilidade das restaurações dentárias, corroborando sua eficácia por meio de uma abordagem interdisciplinar essencial entre periodontia e dentística. Tal abordagem reafirma a necessidade de práticas integradas para alcançar resultados restauradores duráveis e funcionais, promovendo inovação clínica.
Descritores: Odontologia 1; Longevidade 2; Periodontia 3; Métodos 4; Saúde 5.

AVALIAÇÃO DO PERFIL E COMPARAÇÃO PROGNÓSTICA DA INFECÇÃO ODONTOGÊNICA EM PACIENTES SAUDÁVEIS E COM CONDIÇÕES SISTÊMICAS PREEXISTENTES: UMA SÉRIE DE CASOS.

thaissavitoria.as@gmail.com
Thaissa Vitória Albuquerque dos Santos1*, Clarissa Silveira dos Santos1, Henrique Lima Ferreira de Souza2, Heitor Ferreira de Souza Neto2, Suzana Célia de Aguiar Carneiro3
1 Acadêmica no Centro Universitário Mauricio de Nassau, UNINASSAU/ Recife-PE;
2 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, Recife-PE(FOP/UPE);
3 Doutora e preceptora do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital daRestauração.
Área Temática: Cirurgia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A infecção odontogênica é um processo infecto-inflamatório de origem bucal. Sua disseminação depende da espessura óssea, inserções musculares e imunidade. Casos graves podem atingir espaços fasciais profundos e o mediastino, com maior risco em pacientes com comorbidades. O objetivo deste trabalho é relatar casos de infecções odontogênicas com disseminação para espaços faciais, considerando diferentes perfis sistêmicos e desfechos. Paciente de 64 anos, diabético tipo II e hipertenso descompensado, apresentou celulite facial (CF) submandibular, submentual e cervical (D), com disfonia, disfagia, dispneia, fístula bucal e trombose venosa em veia jugular interna (D), devido a raízes residuais (RR) dos elementos 33 ao 43. A cultura da secreção (CS) revelou Staphylococcus hominis ssp. Foi submetido à intubação orotraqueal (IOT), remoção de focos infecciosos (RFI), instalação de drenos de Pen Rose (IDP) e antibioticoterapia (ceftriaxona + metronidazol). Encaminhado à UTI para manejo das condições sistêmicas, apresentou melhora no 10º dia pós-operatório e alta no 11º. Outro caso envolveu uma paciente de 62 anos, hipertensa controlada, com fístula orocutânea e RR entre os elementos 45 e 47, apresentou RB. A CS evidenciou Staphylococcus hominis, Pseudomonas aeruginosa e Klebsiella pneumoniae spp. Após RFI e troca da antibioticoterapia para clindamicina e ciprofloxacino, houve melhora, com alta após 19 dias. Paciente saudável, 24 anos, com fístula orocutânea e RR do elemento 36, teve infecção tratada com RFI e antibioticoterapia (ceftriaxona e metronidazol), recebendo alta no 3º dia. Por fim, paciente com 54 anos, sem doenças sistêmicas, apresentou fístula orocutânea e RR dos elementos 33, 38 e 28. A CS não demonstrou crescimento microbiológico. Tratado com RFI e antibioticoterapia (ceftriaxona e metronidazol), recebeu alta após 9 dias. Assim, evidencia-se a importância de compreender perfis sistêmicos e sua correlação com infecções odontogênicas para um tratamento eficaz. A escolha da terapia antibiótica e o manejo personalizado são fundamentais para prevenir complicações e garantir boa recuperação. Descritores: Abscesso periapical; Controle de Infecções Dentárias; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Comorbidade.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA CURCUMA NA REDUÇÃO DE MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR TERAPIA ANTINEOPLÁSICA.

Priscila1992003@gmail.com
Priscila Ádria Ramos Alencar[1]*, Nathália Rodrigues Vieira de Souza[2], Autor[3], Flávia Vanessa Aguiar Gomes (orientador)
[1] Priscila Ádria Ramos Alencar (Graduanda no centro universitário Mauricio de Nassau)
[2] Nathália Rodrigues Vieira de Souza (Graduanda no centro universitário Mauricio de Nassau)
[3] Flávia Vanessa Aguiar Gomes (Cirurgiã dentista)
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A mucosite oral (MO) é uma reação adversa comum ao tratamento antineoplásico, caracterizada por inflamação da mucosa oral, levando a eritema, edema e ulcerações dolorosas. Essas lesões podem comprometer funções essenciais, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e, muitas vezes, dificultando a continuidade da terapia oncológica. Nesse contexto, alternativas terapêuticas que auxiliem na regeneração tecidual e no controle da inflamação são essenciais. A curcumina, principal composto da cúrcuma, tem se destacado por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, atuando na modulação do sistema imune e na inibição de vias inflamatórias. Seu potencial na regeneração da mucosa oral faz dela uma abordagem promissora para minimizar os impactos da MO e melhorar a tolerância ao tratamento oncológico. O presente estudo tem por objetivo avaliar os efeitos terapêuticos da cúrcuma na mucosite oral e sua relevância clínica. A revisão foi realizada com base em artigos das bases PubMed e SciELO, publicados nos últimos 5 anos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para análise e discussão. A curcumina demonstrou eficácia na redução da mucosite oral, atuando na diminuição da gravidade das lesões, retardando o início dos sintomas e acelerando a cicatrização. Estudos mostraram que o uso de gel tópico de cúrcuma reduziu significativamente o tamanho das lesões. Da mesma forma, o enxaguatório bucal com 0,1% de nanocurcumina retardou o desenvolvimento da MO e apresentou melhor eficácia na recuperação quando comparado ao enxaguatório com clorexidina. O gargarejo com cúrcuma a partir de cápsulas também demonstrou benefícios na redução da gravidade da mucosite e favoreceu a ingestão alimentar. Além disso, a curcumina mostrou potencial na prevenção da mucosite oral induzida por radioterapia, retardando significativamente seu início devido às suas propriedades analgésicas, antipiréticas e imunomoduladoras. A presente revisão da literatura indicou que a curcumina é uma alternativa promissora no manejo da mucosite oral, com efeitos na redução da gravidade, alívio dos sintomas e aceleração da cicatrização. Diferentes formas de aplicação demonstraram eficácia.
Descritores: Curcumina; Oncologia; Mucosite; Odontologia;

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE INDÍGENA E SUAS CONTRIBUIÇÕES COM A SOCIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raul Holanda Vieira Gomes1*, Fabielly Prado Barros2, José Eudes de Lorena Sobrinho3 1 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.
2 Graduanda na UNIME Anhanguera de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.
3 Coordenador do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru,Pernambuco, Brasil.

Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.

RESUMO

Em 2010, foi elaborada a Política Nacional de Saúde Indígena (PNSI) por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Essa política não apenas garante o acesso dos povos indígenas aos serviços de saúde, mas também reconhece a importância da medicina tradicional indígena, valorizando seus saberes e assegurando o direito à preservação de sua cultura e práticas ancestrais. Este estudo tem como objetivo geral realizar uma análise abrangente sobre as contribuições do programa Brasil Sorridente Indígena para a sociedade, considerando seus impactos na promoção da saúde bucal, na qualidade de vida das populações indígenas e no fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura narrativa envolvendo uma pesquisa em revistas e nas bases de dados eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed sendo utilizados os seguintes termos, indexados na Plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde de Populações Indígenas, Saúde Bucal, Política de Saúde, Odontológos e Atenção Primária à Saúde. Apesar dos avanços significativos nas políticas de saúde, os nativos ainda enfrentam inúmeros e complexos desafios, uma vez que a falta de dados atualizados sobre a condição da saúde bucal indígena, a ausência de formação de dentistas e agentes de saúde com enfoque nas especificidades da cultura indígena, os fatores geográficos, linguísticos e culturais impõem barreiras significativas ao acesso e à qualidade da assistência em saúde bucal. Dessa forma, é crucial expandir estratégias eficazes de educação e promoção da saúde bucal, além de intensificar a realização de levantamentos epidemiológicos sobre a saúde bucal das populações indígenas. Essas ações são essenciais para a formulação de políticas mais assertivas e para a garantia de um atendimento odontológico adequado às suas necessidades específicas.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas; Saúde Bucal; Política de Saúde; Odontológos; Atenção Primária à Saúde

AVALIAÇÃO DO SORRISO E DE ASPECTOS FACIAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA

catarinameloal@gmail.com
Catarina Melo de Andrade Lima1*, Cauê Fontan Soares2, Joaquim Celestino da Silva Neto3, Renata Cimões4.
1 Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
2 Mestre e Doutorando na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
3 Professor doutor na Universidade de Pernambuco (UPE)
4 Professora doutora na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cirurgia ortognática consiste na correção de desvios nas proporções faciais normais e nas relações dentárias, melhorando os aspectos estético-funcionais dos pacientes, como aumento da autoestima e satisfação com a estética dental e facial. Ainda que a correção e o ajuste de sorriso sejam condições solucionadas, na maioria das vezes, através do tratamento ortodôntico, a busca por uma melhor aparência dental e estética do sorriso pode ser uma expectativa e necessidade frequente nos indivíduos com indicação para realizar cirurgia ortognática. O objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos do sorriso no pré-operatório e pós-operatório de pacientes com padrão facial III submetidos a cirurgia ortognática. A pesquisa integra um estudo que já foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, através da Plataforma Brasil, com o seguinte número de CAAE: 52372721.4.0000.5208. Trata-se de um estudo de série de casos que analisou os arquivos de pacientes com padrão facial III provenientes de hospital público e de clínica particular na cidade do Recife. Através das variáveis “padrão do sorriso” baseada nos aspectos do sorriso descritos por Khan (2020) e “padrão facial”, foi possível analisar registros fotográficos antes e após a cirurgia e avaliar as características do sorriso e suas alterações no pós-operatório. A pesquisa foi composta por 29 pacientes, em que os parâmetros linha, arco e desenho do sorriso, além de curvatura do lábio superior e número de dentes exibidos apresentaram significância estatística. Foi possível concluir que a presença de sorriso gengival reduziu em cerca de 90% dos pacientes que apresentavam esse aspecto no pré-operatório. A maioria dos pacientes alcançou um tipo de sorriso satisfatório. Houve uma tendência da curvatura do lábio superior reta depois da cirurgia, e obteve-se melhora na distribuição e exposição dos dentes.
Descritores: Sorriso; Deformidades Dentofaciais; Cirurgia Ortognática.

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA, IMUNOISTOQUIMICA E MICROTOMOGRAFICA DE PLENUM-OSS: ESTUDO PRÉ-CLÍNICO.

mirelle.fukushima@estudante.ufcg.edu.br

Mirelle Fukushima[1]*, Mileni Buzo Souza[2], Eduardo Hochuli Vieira[3], Leonardo Perez Faverani■, Anderson Maikon de Souza Santos■ (orientador).

[1] Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande.

[2] Mestranda em Cirurgia Bucomaxilofacial pela UNICAMP

[3] Doutor Adjunto da Unesp- Araraquara

■ Professor Adjunto da Unicamp

■ Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande.

Área Temática: Implantodontia

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Pesquisa

A reabsorção do tecido ósseo é um problema recorrente na prática odontológica, principalmente após extrações dentárias, e apresenta desafios significativos para cirurgias de reabilitação oral. Este estudo visa avaliar o potencial osteocondutor de uma nova biocerâmica bifásica, Plenum® Oss hp, em defeitos críticos na calvária de ratos. O projeto foi aprovado pelo Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), sob nº 0613-2022. Foram utilizados 27 ratos Wistar, machos, com 6 meses de idade, submetidos à confecção de defeitos críticos bilaterais de 5 mm de diâmetro na região parietal, preenchidos conforme os grupos experimentais: grupo 1 (coágulo sanguíneo), grupo 2 (BoneCeramicTM) e grupo 3 (Plenum® Oss hp). A eutanásia foi realizada aos 7, 14 e 28 dias pós-operatório, com análises histométricas, imunoistoquímicas e microtomográficas. Os resultados histológicos mostraram superioridade do grupo Plenum® Oss hp em relação à área de osso neoformado aos 14 e 28 dias ($p<0,05$; pós-test Tukey). Na imunomarcação de VEGF, o grupo Plenum® Oss hp foi superior aos demais aos 7 dias ($p<0,05$), e similar ao grupo BoneCeramicTM aos 14 dias. Para a osteocalcina, os grupos Plenum® Oss hp e BoneCeramicTM foram similares em ambos os períodos. A microtomografia revelou maiores valores de volume ósseo (BV.TV) e número de trabéculas (TB.N) para o grupo Plenum® Oss hp. Em resumo, o biomaterial Plenum® Oss hp ($p<0,05$) demonstrou propriedades osteocondutoras superiores às dos demais grupos avaliados no reparo de defeitos críticos na calvária de ratos, destacando-se como uma solução promissora para a reconstrução óssea no campo da odontologia.

Descritores: Reabsorção Óssea; Biocerâmicas; Enxertos Ósseos; Osteocondutividade; Regeneração Óssea.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA MICRODUREZA E RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS COMPOSTAS A BASE DE DIATOMITA

Jonathas.paulo@ufpe.br
Jonathas José de Paulo1*, João Victor Gonçalves da Silva2, Márcia de Almeida Durão3
1 Pós-Graduando (Mestrando em Clinica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE)
2 Graduação (Centro Universitário Mauricio de Nassau - Uninassau)
3 Orientadora (Professora Doutora do Centro Universitário Mauricio de Nassau - Uninassau)
Área Temática: Dentistica Restauradora
Categoria: Pós-Graduando
Modalidade: Pesquisa
A constante busca pela excelência na odontologia, aliada à evolução científica e tecnológica, impulsionam o desenvolvimento de novos materiais adesivos, unindo funcionalidade, preservação da estrutura dental e estética para dentes anteriores e posteriores. O objetivo foi avaliar e comparar in vitro a microdureza e a rugosidade superficial das resinas compostas universais, Zirconfill (BM4 - MAQUIRA), Palfique LX5 (TOKUYAMA), e como controle a resina composta Filtek Z250 (3M ESPE). Foram confeccionados 45 corpos de prova, em formato cilíndrico em uma matriz metálica com 6mm de diâmetro e 2mm de espessura, armazenados em água destilada por 24 horas. Para o teste de microdureza, 15 corpos de prova foram divididos em 3 grupos (n=5), com auxílio do microdurômetro (Insize, ISH-D120) foram realizadas 3 endentações com penetrador de diamante em formato piramidal nas superfícies de topo e base dos corpos de prova, aplicando uma carga de 300g/15segundos. No teste de rugosidade superficial, cada grupo (n=10), foi subdividido em dois subgrupos (n=5) com duas técnicas de polimento superficial diferentes. Foi utilizado rugosímetro portátil (Surftest SJ310/Mitutoyo), percorrendo o comprimento de onda (■c=0,8mm e o ■s= 2,5µm). Para análise estatística, foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade, e testes F (ANOVA), Tukey e t-Student para comparações entre os grupos. A Filtek Z250 apresentou resultados de microdureza superior no topo e base em comparação com os outros grupos testados. Todas as resinas compostas apresentaram valores de rugosidade semelhantes entre si, não havendo diferença estatística significativa entre as técnicas empregadas. Com isso a incorporação de partículas de diatomita em uma das resinas compostas utilizadas neste estudo, não apresentou progresso em relação as propriedades mecânicas comparadas às resinas analisadas.
Descritores: Microdureza; resina composta; rugosidade da superfície.

AVANÇOS E BENEFÍCIOS DOS MATERAIS BIOATIVOS NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA

Regivan Pereira da Silva [1]*, Ricardo Jorge Alves Figueiredo[2] (orientador)
[1] Graduando em Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau/Mossoró-RN
[2] Professor do curso de Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau/Mossoró-RN
Área Temática: Dentística Restauradora
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A Odontologia é uma ciência em constante evolução e inovação, o que reflete em mudanças nos paradigmas e formas de tratamentos dispensados aos pacientes. Recentemente, o desenvolvimento de materiais bioativos na Odontologia Restauradora elucida uma nova forma de interação biológica com a estrutura dentária. O crescente interesse em soluções que promovam biocompatibilidade e regeneração tecidual faz com que os mesmos venham sendo utilizados em procedimentos restauradores. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre os avanços e benefícios da bioatividade dos materiais odontológicos restauradores e sua correlação com a aplicabilidade clínica. Foi realizada uma revisão da literatura do tipo integrativa, nas bases de dados Pubmed, BVS e Science Direct. Foram utilizados os seguintes descritores: materials bioactive, resin composite, dentistry combinados com o operador booleano AND. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua inglesa, disponíveis na íntegra de forma gratuita e dentro do recorte temporal 2023-2025. Foram encontrados 58 artigos, que após leitura do título selecionou-se 20 artigos para leitura do resumo e 08 artigos escolhidos para leitura na íntegra e inserção na pesquisa. Os resultados indicam que a incorporação de materiais bioativos nas práticas odontológicas não apenas melhora a eficácia dos tratamentos, mas também contribui para a promoção da saúde oral de forma mais holística. Foi unânime que os bioativos podem estimular e proteger o esmalte, a dentina e os tecidos pulpares, tornando-os uma alternativa promissora para a conservação da estrutura dentária e a longevidade das restaurações. No entanto, falhas na estabilidade de superfície e microinfiltração marginal requerem a realização de mais estudos científicos. Conclui-se que os avanços na bioatividade dos materiais foram bastante eficazes para melhorar o desempenho clínico dos mesmos, trazendo benefícios como remineralização aos tecidos duros do dente e regeneração tecidual aos tecidos moles, sendo uma área promissora para melhor performance na clínica odontológica restauradora.
Descritores: materiais biocompatíveis; resina composta; restauração dentária permanente

AVANÇOS NAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS PRÉ-PROTÉTICAS: UMA REVISÃO CRÍTICA DAS ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO LEITO PROTÉTICO EM PACIENTES EDÊNTULOS

E-mail do apresentador: marcoscamara@alu.uern.br
Marcos Vinícius Mesquita Câmara1*, Allan Igor Ferreira Dantas1, Glécio Clemente de Araújo Filho² (orientador)
1 Discente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
2 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Apesar dos avanços contínuos na odontologia, a falta de conhecimento sobre saúde bucal e o acesso restrito aos serviços odontológicos, em razão de dificuldades financeiras, resultam em condições dentárias precárias, afetando tanto a estética quanto a função. A odontologia, no entanto, tem alcançado progressos significativos na reabilitação de pacientes edêntulos, especialmente nas áreas de próteses e implantes, oferecendo diversas alternativas terapêuticas. Este estudo revisa os avanços das técnicas empregadas em procedimentos pré-protéticos. A pesquisa abrange artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2010 e 2024, extraídos da base Google Acadêmico, com os descritores 'Cirurgia Bucal', 'Procedimentos
Cirúrgicos Pré-Protéticos Bucais' e 'Tecnologia Odontológica'. Foram selecionados 4 artigos entre 39 encontrados. Diversas técnicas inovadoras, como o uso de lasers, desempenham papéis cruciais na bioestimulação e em procedimentos cirúrgicos. A cirurgia assistida por computador na Implantodontia mostrou-se segura e previsível, quando aplicada com precisão desde o planejamento até a execução. O planejamento reverso, utilizando fluxo digital e imagens tomográficas, permite um diagnóstico mais preciso e aumenta a segurança no procedimento. Além disso, a preservação do rebordo alveolar com materiais autógenos, como o L-PRF, e técnicas pré-protéticas como a alveoloplastia têm se mostrado eficazes, promovendo a regeneração óssea e melhor adaptação das próteses. Esses avanços são de grande relevância para a prática clínica, trazendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais da área. Para os pacientes, essas inovações resultam em tratamentos mais precisos, seguros e com melhores resultados estéticos e funcionais, promovendo uma recuperação mais eficaz e uma qualidade de vida superior. Para os profissionais, o domínio dessas técnicas aprimora a capacidade de oferecer reabilitações protéticas de alto nível, ampliando a previsibilidade e o sucesso dos tratamentos. Ao otimizar os processos e reduzir riscos, essas inovações contribuem significativamente para a evolução da odontologia, favorecendo diagnósticos mais assertivos e tratamentos mais eficientes. Descritores: Cirurgia Bucal; Procedimentos Cirúrgicos Pré-Protéticos; Tecnologia Odontológica.

AVANÇOS NAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS PRÉ-PROTÉTICAS: UMA REVISÃO CRÍTICA DAS ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO LEITO PROTÉTICO EM PACIENTES EDÊNTULOS

E-mail do apresentador: marcoscamara@alu.uern.br
Marcos Vinícius Mesquita Câmara1*, Allan Igor Ferreira Dantas1, Glécio Clemente de Araújo Filho² (orientador)
1 Discente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
2 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Apesar dos avanços contínuos na odontologia, a falta de conhecimento sobre saúde bucal e o acesso restrito aos serviços odontológicos, em razão de dificuldades financeiras, resultam em condições dentárias precárias, afetando tanto a estética quanto a função. A odontologia, no entanto, tem alcançado progressos significativos na reabilitação de pacientes edêntulos, especialmente nas áreas de próteses e implantes, oferecendo diversas alternativas terapêuticas. Este estudo revisa os avanços das técnicas empregadas em procedimentos pré-protéticos. A pesquisa abrange artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre 2010 e 2024, extraídos da base Google Acadêmico, com os descritores 'Cirurgia Bucal', 'Procedimentos
Cirúrgicos Pré-Protéticos Bucais' e 'Tecnologia Odontológica'. Foram selecionados 4 artigos entre 39 encontrados. Diversas técnicas inovadoras, como o uso de lasers, desempenham papéis cruciais na bioestimulação e em procedimentos cirúrgicos. A cirurgia assistida por computador na Implantodontia mostrou-se segura e previsível, quando aplicada com precisão desde o planejamento até a execução. O planejamento reverso, utilizando fluxo digital e imagens tomográficas, permite um diagnóstico mais preciso e aumenta a segurança no procedimento. Além disso, a preservação do rebordo alveolar com materiais autógenos, como o L-PRF, e técnicas pré-protéticas como a alveoloplastia têm se mostrado eficazes, promovendo a regeneração óssea e melhor adaptação das próteses. Esses avanços são de grande relevância para a prática clínica, trazendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais da área. Para os pacientes, essas inovações resultam em tratamentos mais precisos, seguros e com melhores resultados estéticos e funcionais, promovendo uma recuperação mais eficaz e uma qualidade de vida superior. Para os profissionais, o domínio dessas técnicas aprimora a capacidade de oferecer reabilitações protéticas de alto nível, ampliando a previsibilidade e o sucesso dos tratamentos. Ao otimizar os processos e reduzir riscos, essas inovações contribuem significativamente para a evolução da odontologia, favorecendo diagnósticos mais assertivos e tratamentos mais eficientes. Descritores: Cirurgia Bucal; Procedimentos Cirúrgicos Pré-Protéticos; Tecnologia Odontológica.

AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS: O PAPEL DA TERAPIA CAR-T E TERAPIAS ALVOS NA ONCOLOGIA MODERNA

Rafaella-calixto@hotmail.com
Anne Rafaela Calixto Rodrigues1*, Ananda Victória Gonçalves Julião1, Maria Olívia Ferreira Andrade1, Maria Josilaine das Neves de Carvalho2, Taysnara Ismaeley de Andrade3
1 Graduando Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN
2 Graduando Centro Universitário Unisassau- Caruaru
3 Mestra pela SL Mandic Professora UNIFAVIP/WYDEN Resedência em cirugia e traumatologiabucomaxilofacial UPE
Área Temática: Odontologia oncológica
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O câncer é uma das principais causas de mortalidade global, exigindo abordagens terapêuticas mais eficazes e específicas. Os tratamentos convencionais, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, apresentam limitações, incluindo alta toxicidade e resistência tumoral. Este estudo revisa os recentes avanços científicos, aplicações clínicas e perspectivas futuras dessas abordagens, destacando seu impacto na oncologia moderna e no desenvolvimento de tratamentos personalizados. Foi realizado um levantamento bibiográfico e selecionandos artigos nas bases de dados pubmed, scielo, lilac e scopus, nos idiomas inglês e português, nos anos compreendidos entre 2013 a 2025. Nos últimos anos, a terapia com células CAR-T e as terapias-alvo emergiram como estratégias inovadoras no tratamento de neoplasias malignas. A terapia CAR-T consiste na modificação genética dos linfócitos T do próprio paciente, permitindo um ataque direcionado contra células tumorais. Essa abordagem tem se mostrado especialmente eficaz em neoplasias hematológicas, proporcionando remissões prolongadas. Já as terapias-alvo utilizam inibidores específicos para bloquear vias moleculares essenciais para a proliferação das células cancerígenas, minimizando danos aos tecidos saudáveis. Apesar dos avanços, desafios como resistência tumoral, toxicidade e alto custo ainda limitam a ampla aplicação dessas estratégias. Descritores: Terapia CAR-T; Terapia alvo; Oncologia de precisão; Imunoterapia; Neoplasias malignas.

BANDA ORTODÔNTICA COMO POSSIBILIDADE RESTAURADORA PARA GRANDES DESTRUIÇÕES CORONÁRIAS EM DENTES DECÍDUOS TRATADOS ENDODONTICAMENTE: REVISÃO DA LITERATURA

Mluisanascs342@gmail.com
Maria Luísa do Nascimento Silva[1]*, Livia Maria Bezerra de Farias[1], João Tavares de Lucena Neto[1], Emilly Kelly Soares Dias[1], Rafaela Costa de Holanda[2] (Orientador)
[1] Graduando no Centro Universitário Santa Maria
[2] Professor no Centro Universitário Santa Maria
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Dentes decíduos apresentam características estruturais que os tornam mais passíveis ao avanço de lesões cariosas em tempo consideravelmente mais rápido, com maior risco de envolvimento pulpar. Uma vez ocorridas grandes destruições coronárias, faz-se necessário a busca por meios de preservar o remanescente dentário, a fim de ofertar saúde bucal para a criança. Nesse sentido, o tratamento endodôntico, terapia de remoção do tecido pulpar infectado, evita possíveis exodontias desnecessárias, mas com a necessidade de confecção de mantenedores de espaço, a fim de impedir danos estéticos, fonéticos, dentre outros, ao paciente. Associado ao método terapêutico da endodontia, a banda ortodôntica surgiu como uma alternativa restauradora que apresenta menor custo, além de eficácia comprovada que busca devolver o contorno proximal, servindo como guia de erupção do dente permanente. Portanto, visto que há uma limitada quantidade de trabalhos que abordam essa opção de técnica restauradora em dentes decíduos, o presente estudo se objetiva em analisar as formas de realização de procedimentos restauradores utilizando a cimentação de uma banda ortodôntica em molares decíduos com grandes destruições coronárias tratados endodonticamente. O ensaio consiste em uma revisão integrativa da literatura, que se deu por meio da leitura exploratória e documental de trabalhos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Dente decíduo; Cárie dentária; Pulpectomia. Foram incluídos artigos originais dos últimos 5 anos, publicados nos idiomas português e inglês. Os textos foram analisados e sintetizados com as informações importantes do tema em questão. Logo, foi constatado que a cimentação da banda ortodôntica em coroas destruídas de dentes decíduos é uma alternativa válida de tratamento reabilitador na primeira infância, podendo ser adotada no Sistema Único de Saúde, haja vista baixo custo para sua obtenção. Destarte, pesquisas futuras devem ser realizadas com a necessidade de aprofundamento nas informações acerca da banda ortodôntica utilizada para tal fim e das técnicas de pulpectomia, contribuindo, assim, para o aprimoramento das práticas clínicas de endodontia e reabilitação restauradora de dentes na infância.
Descritores: Dente decíduo; Cárie dentária; Pulpectomia.

BARBELL TECHNIQUE: UMA NOVA OPÇÃO PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA

matheusfellipesl027@gmail.com
Matheus Fellipe dos Santos Lima[1]*, Samuel Costa Donato[1], Taynara Ferreira Oliveira[2], Eduardo Dias Ribeiro[3], Lucas Emmanuell de Morais Neves4.
[1] Discente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
[2] Discente do Centro Universitário UNIESP.
[3] Docente da Universidade Federal da Paraíba -UFPB.
4 Docente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Área Temática: Implantodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Barbell Technique surge como uma abordagem inovadora para a regeneração óssea guiada (ROG), permitindo a reconstrução de defeitos ósseos severos e oferecendo uma alternativa eficaz para a reabilitação implantodôntica. Objetiva-se analisar a aplicação dessa técnica na reconstrução óssea tridimensional. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados entre 2020 e 2024, utilizando o descritor “barbell technique dentistry” nos principais bancos de dados online (Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, PubMed e Google Acadêmico). Devido à inovação da técnica, foram encontrados apenas quatro artigos relevantes, que embasaram a análise dos resultados. Com o objetivo de maximizar a regeneração óssea em casos de atrofia severa, a Barbell Technique foi desenvolvida para aumentar o volume ósseo, garantindo os requisitos mínimos para a instalação de implantes. Em comparação com outras técnicas de ROG, como a técnica do parafuso tenda, a Barbell Technique promove maior integração óssea, melhor vascularização, maior estabilidade dos enxertos e menor taxa de exposição e complicações do enxerto. A técnica consiste na utilização de um parafuso de titânio que transfixa o defeito ósseo, associado a uma proteção capsular de Polyether Ether Ketone (PEEK) em sua extremidade. Esse componente favorece a adesão, viabilidade e proliferação de osteoblastos e fibroblastos gengivais, otimizando o processo regenerativo. Conclui-se que a Barbell Technique apresenta resultados promissores no aumento tridimensional do volume ósseo. No entanto, são necessários estudos de longo prazo para validar sua eficácia e estabilidade clínica.
Descritores: Aloenxertos; Regeneração Óssea; Regeneração Tecidual Guiada.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DO HERPES LABIAL

soaresdanik@gmail.com
Daniela Kéren Soares Farias1*, Maria Eduarda Lima Dantas2, Priscylla Keren do Nascimento Sales3, Beatriz Ribeiro Aureliano de Lima4, José de Alencar Fernandes Neto5.
1Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
2Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
3Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
4Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
5Professor Doutor do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Herpes labial é uma doença causada principalmente pelo vírus do herpes simples tipo 1 (HSV-1) que prevalece na região oral e pode ser identificada clinicamente pelo aparecimento de lesões vesiculo-bolhosas ou ulcerações, causando dor e desconforto ao indivíduo. O tratamento convencional constitui-se de medicamentos antivirais tópicos e sistêmicos, no entanto, sabe-se que o uso dessas substâncias não causa a inativação completa do vírus e pode causar resistência microbiana. Nesse contexto, outras abordagens terapêuticas surgiram, tal como a terapia fotodinâmica. Sob esse viés, o objetivo dessa revisão é analisar os beneficios da terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento do herpes labial, ressaltando sua efetividade clínica e vantagens em relação às terapias tradicionais. Foi realizada uma revisão da literatura científica utilizando as bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, empregando os descritores “herpes labial”, “terapia a laser” e “fotoquimioterapia”. Foram selecionados artigos que contemplavam o tema e abordavam a aplicação da terapia fotodinâmica, com base em resultados e relevância clínica. Estudos relatam que a associação do laser de baixa intensidade (com comprimento de onda compatível com a cor vermelha) e um fotossensibilizador (azul de metileno) destroem os vírus e células infectadas, sem induzir resistência microbiana. Autores apontam que a terapia fotodinâmica passou a ser indicada visto que melhora a infecção, alivia a dor e aumenta o intervalo de recorrência das lesões. Além disso, sabe-se que a ação isolada do laser de baixa intensidade pode acelerar a cicatrização, reduzir a inflamação, e contribuir para a regeneração celular, sendo muito indicado para as lesões em fase de crosta. Sendo assim, a terapia fotodinâmica antimicrobiana tornou-se uma opção satisfatória e não invasiva no tratamento de lesões herpéticas. Diante do exposto, a terapia fotodinâmica surge como colaboradora na intervenção do herpes labial, possibilitando benefícios como potencial de inativação viral e redução da frequência do aparecimento das lesões.
Descritores: Herpes Labial; Fotoquimioterapia; Terapia a Laser.

BRAQUETE ORTODÔNTICO E SUA INTERFERÊNCIA NO CLAREAMENTO DENTAL

maria.vasconcelos@foufal.ufal.br
Maria Amélia Tavares Vasconcelos1*, Erika Caroline Silva de Oliveira2, Camila Maria Lima de Castro3, Dayse Andrade Romão4, Larissa Silveira de Mendonça Fragoso5
1 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
2 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
3 Egressa na Universidade Federal de Alagoas
4 Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas
5 Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Pacientes estão sendo submetidos ao clareamento durante tratamento ortodôntico com finalidade estética ou para antecipar a troca de restaurações após finalização do tratamento ortodôntico. O estudo avaliou a efetividade do clareamento dentário sob braquete ortodôntico fixado com diferentes materiais. Cem blocos de esmalte bovino foram divididos em dois grupos, clareamento de consultório e clareamento caseiro. O de clareamento de consultório foi subdividido em cinco (n=10): HP (controle – sem braquetes); SA(t) – braquetes fixados com Transbond XT, sem clareamento; SA(fm) – braquetes fixados com Fill Magic Ortodôntico, sem clareamento; HP(t) – braquetes fixados com Transbond XT submetidos ao clareamento e HP(fm) – braquetes fixados com Fill Magic Ortodôntico submetidos ao clareamento. O clareamento caseiro seguiu a mesma divisão descrita para o clareamento de consultório substituindo-se o agente clareador. Foram realizadas avaliações da cor através do espectrofotômetro nos tempos: 1) antes do manchamento (baseline); 2) após o manchamento; 3) após fixação dos braquetes e procedimentos clareadores.

Os dados foram submetidos à ANOVA e diferenças analisadas através do teste de Tukey (p■0,05). Nos dois tipos de clareamento, o grupo controle teve ação clareadora efetiva. Grupos fixados com Transbond XT apresentaram maior potencial clareador dentre os grupos que apresentaram acessório ortodôntico, mas com ação clareadora diferente do controle positivo. Grupos fixados com Fill Magic Ortodôntico não apresentaram ação clareadora, assemelhando-se aos grupos controle negativo (saliva artificial). O braquete ortodôntico prejudicou a efetividade do tratamento clareador caseiro e de consultório, independente da resina utilizada para a fixação. Descritores: Braquetes Ortodônticos; Clareamento Dental; Colagem Dentária.

BRUXISMO E ANSIEDADE: RELAÇÃO, ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E SEUS IMPACTOS

2024102693@app.asces.edu.br
Nadir Ferreira Pinto1*, Lorena de Jesus Lourenço da Silva1, Éder Gabriel Melo Cardoso Barbosa1, Maria Heloísa Alves Fulgêncio1, Patrícia Lins Azevedo do Nascimento2.
1Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
2Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área: Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Bruxismo do sono (BS) é reconhecido como um distúrbio associado ao ranger e/ou apertamento dos dentes durante o período do sono, em razão da atividade contrátil dos músculos mastigatórios. Este, por sua vez, além de provocar defeitos estéticos é responsável pela aparição de dores e alterações nas estruturas orofaciais. Leva-se em consideração que fatores psicológicos, como ansiedade crônica e estresse, como também algumas deficiências funcionais, são indutores para a aparição dessa comorbidade, em função do alívio da tensão emocional durante o período inconsciente. O referente estudo tem por finalidade relacionar o bruxismo do sono com a ansiedade crônica, por intermédio da revisão de dados científicos obtidos em pesquisas com ferramentas mecânicas, fármacos e outras medidas psicológicas. Durante essa busca, utilizou-se de bancos de dados como Pubmed e Scielo na seleção das informações descritas, retiradas de trabalhos científicos reconhecidos, publicados em português e inglês. Dessa seleção foram selecionados dez, entre mais de vinte e um artigos, publicados de 2020 a 2024. Pesquisas indicaram que os pacientes com autorrelato de bruxismo em vigília e submetidos a tratamento ortodôntico não desenvolveram dor na ATM/músculo mastigatório. No campo farmacológico, substâncias como clonazepam e clonidina demonstraram reduzir a atividade do sistema nervoso simpático antes do início do BS. Já as intervenções cognitivo-comportamentais, como técnicas de relaxamento muscular progressivo, programas de recreação e acompanhamento psicoterapêutico apresentaram resultados positivos no controle dos sintomas, constatou-se que em aspectos demográficos o público feminino demonstrou uma notória evolução ao tratamento. Conclui-se que o bruxismo do sono é uma condição multifatorial, que além da ansiedade crônica reúne-se a outro cofator no seu acionamento. O aumento no número de casos tem incentivado novas pesquisas no aprimoramento das medidas terapêuticas personalizadas. A conscientização do paciente e mudanças de hábitos também são essenciais para minimizar os impactos da condição e melhorar sua qualidade de vida.
Descritores: bruxismo do sono; ansiedade; estresse psicológico.

BRUXISMO INFANTIL

deborahvdsobreira9@gmail.com
Deborah Victoria Duarte Sobreira[1*], Lívia Tavares Gonçalves[1], Marielly Silva Araújo[2], Pedro Flávio Alves de Lira Filho[3], Angéllica Falcão Leite4.
[1*]Graduanda da Asces-Unita
[1] Graduanda da Asces-Unita
[2] Graduanda da Asces-Unita
[3] Graduando da Asces-Unita
■ Professora da Asces-Unita
Área do tema: Pediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Bruxismo infantil é a prática de ranger ou apertar os dentes, tanto durante o sono ou quando a criança está acordada. Essa condição, considerada parafuncional, tem origens variadas que incluem fatores genéticos, neuromusculares, comportamentais e ambientais. Segundo alguns estudos, há uma ligação entre o bruxismo e problemas no sono, estresse relacionado à escola, uso excessivo de dispositivos eletrônicos e até mesmo condições neurológicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O presente estudo tem como objetivo analisar a relação do bruxismo infantil com distúrbios do sono, transtornos neurológicos, uso de dispositivos eletrônicos e desgaste dentário, destacando seu impacto no diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em fevereiro de 2025. Para tal, foi conduzida uma busca sistemática durante o período de 2020 a 2025, utilizando PubMed, que é gerenciado pela National Library of Medicine e Scielo Scientific Electronic Library Online. Nessa revisão foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Revisão sistemática, texto completo e gratuito nos últimos 5 anos. Foram excluídos desta revisão os textos incompletos, pagos e publicados antes de 2020. Os dados coletados indicam que crianças com TEA tendem a apresentar bruxismo com maior frequência, especialmente quando há privação de sono logo após o nascimento. Outros fatores, como a má qualidade do sono, pesadelos frequentes e o uso prolongado de eletrônicos, também parecem estar associados ao distúrbio. Além disso, crianças com risco elevado para apneia obstrutiva do sono apresentam uma incidência maior de bruxismo, o que pode prejudicar seu desempenho escolar. Entender as causas e os impactos do bruxismo infantil exige um olhar multidisciplinar. O diagnóstico precoce e um manejo adequado são fundamentais para evitar um desgaste acentuado dos dentes e possíveis dores na região orofacial. Identificar o problema logo no início e adotar medidas preventivas são de extrema importância para evitar danos aos dentes e desconforto do paciente. Além disso, essa abordagem permite um tratamento mais eficaz, garantindo não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar das crianças. Descritores: “Bruxismo; infantil; Odontopediatria.”

BRUXISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SOBRE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO CLÍNICO

erlaneoliveira.14@gmail.com
Erlane Oliveira de Santana[1]*, Bárbara Alves de Almeida[1], Diogo Vinícius Sabino de Melo[1], Liana Peixoto Carvalho Studart[2], Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes[2]
[1]Graduanda em Odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde
[2]Docente de Odontologia e Tutora da Clínica de Odontopediatria da Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução: O bruxismo é um comportamento marcado pela atividade muscular mastigatória repetitiva, com origem no sistema nervoso central (SNC), caracterizado pelo apertamento ou ranger dos dentes, podendo ocorrer durante o sono ou em vigília, e ser primário ou secundário. Na infância, o bruxismo do sono é relativamente comum e com associação a fatores fisiológicos e emocionais. Objetivo: Identificar métodos de diagnóstico e estratégias de manejo clínico do bruxismo do sono na infância. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases PUBMED e BVS. Os descritores DECS/MESH foram: (Bruxism) OR (Teeth Grinding Disorders) AND (Sleep Bruxism) AND (Children) AND (Sleep Wake Disorders) na PUBMED, e equivalentes em português na BVS. Na PUBMED, dos 294 artigos, 20 atenderam aos critérios de inclusão: textos completos, últimos 7 anos, idiomas inglês, português e espanhol, meta-análises e revisões sistemáticas, excluindo pré-impressão. Destes, 13 foram selecionados. Na BVS, dos 88 artigos iniciais, 4 atenderam aos mesmos critérios e foram incluídos. Excluíram-se estudos sem foco em crianças e duplicatas. Resultados: O bruxismo do sono em crianças tem etiologia multifatorial, influenciado pela atividade do SNC, especialmente durante as transições do sono. Pode ser fisiológico, relacionado ao desenvolvimento dental e craniofacial, ou patológico, quando associado a desgaste dentário severo, dor orofacial ou distúrbios do sono. Fisiologicamente, está ligado a microdespertares e ativação do sistema nervoso autônomo, podendo ser exacerbado por estresse, ansiedade, distúrbios respiratórios do sono, rinite alérgica, refluxo gastroesofágico e uso excessivo de telas. O diagnóstico, conforme o consenso de 2018, divide-se em três níveis: possível (relatos clínicos, como queixas dos pais), provável (sinais clínicos, como desgaste dentário, além do relato) e definitivo (confirmado por polissonografia ou eletromiografia). O manejo prioriza a identificação e tratamento dos fatores contribuintes, com orientações para redução do estresse, melhora da higiene do sono, administração de hidroxizina, fotobiomodulação, uso de aparelhos oclusais estabilizadores, intervenção psicológica, fisioterápica, otorrinolaringológica e, em casos específicos, intervenções odontológicas minimamente invasivas ou toxina botulínica. Conclusão: O diagnóstico e manejo adequados do bruxismo infantil são cruciais para prevenir complicações e promover saúde bucal. O cirurgião-dentista deve atuar de forma integrada e multidisciplinar, identificando fatores associados e implementando estratégias eficazes para manejo do bruxismo do sono, entendendo as limitações de algumas evidências científicas relatadas na literatura.
Descritores: Bruxismo; Bruxismo do Sono; Diagnóstico Clínico; Odontopediatria.

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ODONTOLÓGICA PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

mariana.sales@aluno.uepb.edu.br
Mariana Luna de Sales*[1], José Lima Silva Júnior[2], Débora Emilly Leite Gonzaga[3], Renata de Souza Coelho Soares[3], Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro[3]
1 Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
2 Mestrando em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação de Odontologia da UEPB (PPGO-UEPB)
3 Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da ParaíbaÁrea Temática: Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Pesquisa.
A Disfunção Temporomandibular (DTM) é considerada a causa mais comum de dor orofacial de origem musculoesquelética, que afeta a articulação temporomandibular (ATM) e/ou os músculos da mastigação e estruturas associadas, apresentando uma etiologia multifatorial e, consequentemente, demanda um tratamento multidisciplinar. O objetivo da pesquisa foi caracterizar a assistência ambulatorial odontológica prestada para o tratamento da DTM no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Trata-se de um estudo transversal descritivo, cuja unidade de análise foram os procedimentos registrados no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) entre janeiro e novembro de 2023, com diagnóstico principal de Distúrbios da Articulação Temporomandibular (CID-10: K07.6) e realizados por Cirurgiões-Dentistas (CD). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. No período de análise, foram registrados 5.117 procedimentos relacionados ao tratamento da DTM realizados por CDs no SIA/SUS. A predominância de atendimentos foi realizada pelos CDs especialistas em DTM e Dor Orofacial (35,8%), seguido do CD Clínico Geral (26,1%). A maior quantidade de procedimentos realizados foram a Consulta de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico) (49,4%), consecutiva a Placa oclusal (11,7%) e Tratamento de nevralgias faciais (8,6%), realizados em caráter eletivo (88,8%). A maioria dos procedimentos foram realizados em estabelecimentos de média complexidade (72,8%), sendo o tipo de estabelecimento prestador de serviço preponderante o Hospital Geral (40,2%), seguido da Clínica ou Ambulatório Especializado (25,5%); realizados majoritariamente na região Sudeste (73,0%). Destarte, a atenção ambulatorial para o tratamento da DTM no Brasil é caracterizada, em sua maioria, por atendimentos realizados por especialistas em DTM, de forma eletiva, em estabelecimentos de média complexidade, predominantemente na região Sudeste. Dentre os principais procedimentos, destacam-se a confecção de placa oclusal e o tratamento de nevralgias faciais.
Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Assistência Ambulatorial; Odontólogos.

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR EM CRIANÇAS DURANTE O PERÍODO TRANS E PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Camila Rafaelly Leite Barros[1]*, Marijara Vieira de Sousa Oliveira[2], Alessandro Leite Cavalcanti[3]
[1] Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
[2] Doutoranda em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
[3] Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba
Área temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O atendimento odontológico domiciliar evidencia uma modalidade de assistência, que visa viabilizar a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde bucal no conforto do lar, para aqueles indivíduos que possuem limitações de mobilidade. Devido ao cenário de isolamento como medida preventiva durante a pandemia do COVID-19, esse tipo de atendimento aumentou consideravelmente nesse período. Face à relevância da temática, este estudo objetivou caracterizar o atendimento odontológico domiciliar em crianças de 1 a 12 anos de idade, residentes na região Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, com enfoque
quantitativo, utilizando dados contidos no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados por um único pesquisador treinado, referente aos anos de 2020 a 2024, levando em consideração o período trans (2020-2022) e pós pandemia (2023-2024), tendo como variáveis o sexo, a faixa etária, o tipo de atendimento, o tipo de consulta, os procedimentos executados, encaminhamentos, tratamento concluído e o Estado da federação. Os dados foram analisados de forma descritiva. Foram analisados 2.384 atendimentos odontológicos domiciliares, dos quais 51% envolviam crianças do sexo feminino e da faixa etária entre 5 e 8 anos (42%). O tipo de atendimento mais frequente foi a demanda espontânea consulta no dia (56,3%) e o tipo de consulta predominante a primeira consulta odontológica programada (55,1%). Em relação ao tipo de procedimento destacaram-se a orientação em higiene bucal (36,4%) seguida do encaminhamento para o odontopediatra (8,3%). O estado de Alagoas (47%) e o ano de 2022 (25,5%) tiveram os maiores números de atendimentos. Foram registrados 526 tratamentos concluídos, dos quais 32,5% foram finalizados no ano de 2022. No início da pandemia do COVID-19, constatou-se um baixo número de atendimento quando comparado aos anos subsequentes, predominando o atendimento por demanda espontânea e os procedimentos preventivos.
Descritores: Assistência odontológica para crianças; Atendimento domiciliar; Odontopediatria; Odontologia pediátrica; Saúde bucal.

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR EM CRIANÇAS DURANTE O PERÍODO TRANS E PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Leite.camila@aluno.uepb.edu.br
Camila Rafaelly Leite Barros[1]*, Marijara Vieira de Sousa Oliveira[2], Alessandro Leite Cavalcanti[3]
[1] Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
[2] Doutoranda em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
[3] Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba
Área temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O atendimento odontológico domiciliar evidencia uma modalidade de assistência, que visa viabilizar a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde bucal no conforto do lar, para aqueles indivíduos que possuem limitações de mobilidade. Devido ao cenário de isolamento como medida preventiva durante a pandemia do COVID-19, esse tipo de atendimento aumentou consideravelmente nesse período. Face à relevância da temática, este estudo objetivou caracterizar o atendimento odontológico domiciliar em crianças de 1 a 12 anos de idade, residentes na região Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, com enfoque
quantitativo, utilizando dados contidos no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados por um único pesquisador treinado, referente aos anos de 2020 a 2024, levando em consideração o período trans (2020-2022) e pós pandemia (2023-2024), tendo como variáveis o sexo, a faixa etária, o tipo de atendimento, o tipo de consulta, os procedimentos executados, encaminhamentos, tratamento concluído e o Estado da federação. Os dados foram analisados de forma descritiva. Foram analisados 2.384 atendimentos odontológicos domiciliares, dos quais 51% envolviam crianças do sexo feminino e da faixa etária entre 5 e 8 anos (42%). O tipo de atendimento mais frequente foi a demanda espontânea consulta no dia (56,3%) e o tipo de consulta predominante a primeira consulta odontológica programada (55,1%). Em relação ao tipo de procedimento destacaram-se a orientação em higiene bucal (36,4%) seguida do encaminhamento para o odontopediatra (8,3%). O estado de Alagoas (47%) e o ano de 2022 (25,5%) tiveram os maiores números de atendimentos. Foram registrados 526 tratamentos concluídos, dos quais 32,5% foram finalizados no ano de 2022. No início da pandemia do COVID-19, constatou-se um baixo número de atendimento quando comparado aos anos subsequentes, predominando o atendimento por demanda espontânea e os procedimentos preventivos.
Descritores: Assistência odontológica para crianças; Atendimento domiciliar; Odontopediatria; Sistema de Informação em saúde; Saúde bucal.

CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE BIOÉTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO ESTADO DA PARAÍBA

wbas@academico.ufpb.br
Wellington Bruno Alves de Souza[1]*, Willian Carlos Porfírio Alves[1], Claudia Helena Soares de Morais Freitas[2]
[1] Acadêmico em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba
[2] Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba Área
Temática: Saúde coletiva.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Pesquisa.
A intensa progressão técnico-científica desperta debates no âmbito acadêmico, em especial, na área das Ciências da Saúde. A Bioética emerge de forma imprescindível no que diz respeito aos dilemas morais e éticos relacionados ao exercício profissional no campo da saúde e da pesquisa científica, sendo crucial durante a formação em saúde. Assim, a criação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são essenciais para a organização e integração desses conhecimentos durante a graduação. O objetivo deste estudo foi caracterizar os componentes curriculares da Bioética ou da temática de Bioética, com enfoque na análise das ementas e metodologias de ensino dos cursos de graduação de Odontologia no Estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa documental do tipo transversal, com coleta de dados entre os anos de 2023 e 2024, a partir dos PPCs dos cursos de Odontologia na Paraíba avaliados pelo Enade 2019, segundo o portal e-Mec. Os PPCs de vigência mais atual fornecidos pelas instituições de ensino superior e as respectivas ementas foram caracterizados com relação à disciplina de Bioética, mediante o nome do componente curricular, o tipo de disciplina, a carga horária, o ano em que é ministrada, a associação com outros componentes curriculares do currículo, além dos temas abordados e das metodologias utilizadas. Do universo de oito instituições avaliadas pelo Enade 2019, apenas cinco disponibilizaram os PPCs, sendo 80% (n=4) oriundos de instituições públicas do estado. 60% (n=3) dos PPCs disponibilizados apontaram a existência de disciplinas nomeadas de “Bioética” e 40% (n=2) associadas com “Ética e Legislação Odontológica”. 80% (n=4) dessas disciplinas eram do tipo obrigatória e apenas uma era de natureza eletiva. A carga horária variou entre 30 a 60 horas, sendo ministradas entre o segundo e terceiros anos da graduação. A partir da ementa das disciplinas, observou-se temas gerais, a exemplo dos princípios da Bioética, além de temas específicos, como a Bioética aplicada à Odontologia. Apenas três instituições forneceram informações acerca das metodologias utilizadas no ensino da Bioética, a exemplo de análise de casos e seminários. Os resultados apresentados são importantes para compreender a necessidade de incorporação da Bioética na formação profissional do cirurgião-dentista, servindo como subsídio valioso para a reorientação das abordagens pedagógicas ligadas à formação acadêmica e ética dos estudantes de graduação em Odontologia do estado da Paraíba.
Descritores: Bioética; Educação em Odontologia; Ética Odontológica.

CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS DA PARALISIA CEREBRAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marianageronimo44@gmail.com
Mariana Alves Geronimo1*, Sabrina Tifanny Lira Santos, Alan Rolim Pedrosa, João Pedro Oliveira da Silva, Marijara Vieira de Sousa Oliveira² 1 Discente do Centro Universitário Santa Maria
5 Docente do Centro Universitário Santa Maria
Área Temática: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A saúde bucal é essencial para a qualidade de vida, mas pacientes com paralisia cerebral enfrentam desafios significativos. O comprometimento motor dificulta a higiene oral, elevando o risco de cáries, doenças periodontais e bruxismo. A dependência dos cuidadores na rotina diária de cuidados agrava as complicações. Este estudo objetiva caracterizar as manifestações orais nesses pacientes, seus fatores associados e os manejos clínicos. A revisão foi realizada em fevereiro de 2025, nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores bruxismo, cárie dentária, doença periodontal e higiene bucal combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos (2015-2025), escritos em português e inglês, disponíveis gratuitamente. Excluíram-se artigos duplicados, outras revisões integrativas, teses, dissertações e monografias. Foram encontrados 54 artigos na coleta inicial, sendo filtrados apenas 9 para a amostra final. Entre as pesquisas selecionadas, destacaram-se estudos transversais (78%), conduzidos majoritariamente no Brasil, com maior concentração na região Sudeste (56%). Os achados indicam que 61,1% das crianças apresentaram cárie na dentição decídua e 26,3% na permanente. Doença periodontal foi observada em até 70% dos pacientes, enquanto bruxismo afetou entre 37% e 70%, sendo mais prevalente em casos neuromotores severos. A higiene oral foi inadequada em 51,8% dos casos, e 18,5% dos pacientes dependiam exclusivamente de alimentação por sonda, dificultando a manutenção da saúde bucal. O uso de toxina botulínica para bruxismo não demonstrou eficácia conclusiva. Estratégias como aplicação de clorexidina para controle periodontal e intervenções educativas para cuidadores foram mais promissoras. Pacientes tratados para sialorreia apresentaram maior risco de cárie devido à redução do fluxo salivar. Dificuldades motoras na escovação, dependência dos cuidadores e consumo de alimentos pastosos e açucarados foram características comuns. Os resultados reforçam a necessidade de equipes multiprofissionais, uma visão integral do paciente, maior capacitação dos cuidadores e políticas públicas voltadas à prevenção e educação em saúde, além de maiores pesquisas para o tratamento adequado das condições odontológicas nesses pacientes.
Descritores: Manifestações Bucais; Paralisia cerebral; Saúde Bucal.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

luizfelipegpimentel@gmail.com
Luiz Felipe Gomes Pimentel[1]*, Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes[2], Lara Emily Oliveira Sousa[2], Patrícia Teixeira de Oliveira3, Amanda Katarinny Goes Gonzaga[3].
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Pós-graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte Área
Temática: Estomatologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna (NM) de etiologia multifatorial, que representa a forma mais prevalente de câncer oral na população. Sua ocorrência está associada à combinação de fatores extrínsecos, como o tabagismo e o consumo de álcool, e fatores intrínsecos como susceptibilidade genética. O objetivo deste trabalho é relatar a conduta clínica do cirurgião-dentista (CD) diante de um caso de CCE em borda lateral de língua (BLL). Paciente do sexo masculino de 72 anos, pardo, fumante e etilista, compareceu ao Serviço de Estomatologia com queixa de “caroço debaixo da língua” com um mês de evolução. Relatou ter realizado tratamento prévio com antibioticoterapia, porém sem remissão da lesão. O exame físico evidenciou um nódulo com superfície ulcerada localizado em BLL, de coloração leucoeritroplásica, inserção séssil, sem mobilidade, consistência fibrosa e com aproximadamente 1,5 cm. A hipótese diagnóstica (HD) foi CCE, sendo solicitados exames complementares para realização de biópsia incisional, realizada sob sedação consciente com o uso de Maleato de Midazolam, 15mg. A análise histopatológica dos cortes corados em hematoxilina e eosina revelaram NM de origem epitelial caracterizada pela proliferação de células epiteliais que invadem o tecido conjuntivo adjacente sob forma de lençóis, ninhos e ilhas. Essas células são entremeadas por áreas de disceratose e exibem hipercromatismo, pleomorfismo celular e nuclear, nucléolos proeminentes, alteração na proporção núcleo-citoplasma, mitoses típicas e atípicas. Observou-se, ainda, a presença de intenso infiltrado inflamatório mononuclear, principalmente, na periferia dos ninhos neoplásicos. Por fim, o estroma era fibrovascular de densidade variada e moderada vascularização. Diante disso, confirmou-se a HD de CCE. Nesse cenário, o paciente foi encaminhado ao Setor de Cabeça e Pescoço da instituição hospitalar Dr. Luiz Antônio, de modo a garantir o tratamento oncológico especializado. O CD tem um papel fundamental no diagnóstico de NM, ao ser realizado precocemente contribui para o prognóstico favorável e manutenção da qualidade de vida do paciente.
Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Diagnóstico Precoce; Prognóstico.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA OROFARINGE: A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO SEMIOTÉCNICA

rayane.lira@academico.ufpb.br
Rayane Cássia Batista Lira[1]*, Tiago João da Silva Filho[2], Ana Carolina Lyra de Albuquerque[2], Maria Sueli Marques Soares[2], Paulo Rogerio Ferreti Bonan[2].
[1]Graduanda na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
[2]Professor(a) Doutor(a) na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
Área temática: Disciplina de Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O carcinoma de células escamosas (CCE) da orofaringe é uma neoplasia maligna agressiva, frequentemente associada a fatores de risco como tabagismo e etilismo crônico. O diagnóstico precoce desempenha um papel fundamental no prognóstico da doença. Este estudo relata um caso diagnosticado na clínica da Disciplina de Estomatologia da UFPB e encaminhado ao serviço de oncologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Paciente masculino, 60 anos, ex-tabagista e etilista crônico, procurou atendimento odontológico por dor odontogênica e sensação de ardência lingual persistente há quatro meses. A sintomatologia teve início após exodontias, com alívio temporário ao uso de medicamentos. Durante o exame clínico, identificou-se lesão ulcerada na região orofaríngea, associada a disfonia e glossodinia e a linfoadenopatia neoplásica.
Possivelmente essa lesão orofaringeana já estava iniciando presente nesse momento. Diante da suspeita de malignidade, exames complementares foram realizados, confirmando o diagnóstico clínico e microscópico de CCE. A apresentação clínica inicial mimetizando sintomas odontológicos retardou a suspeita diagnóstica. O envolvimento de cirurgiões-dentistas no rastreamento de lesões potencialmente malignas é crucial para a detecção precoce. A literatura aponta que a sobrevida dos pacientes está diretamente relacionada ao estágio do tumor no momento do diagnóstico, reforçando a importância da capacitação dos profissionais da Odontologia para a identificação precoce do CCE. O paciente foi encaminhado para o Serviço de Cabeça e Pescoço do HU/UFPB. DESCRITORES: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasia Maligna; Tabagismo.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL SÍNCRONOS EM LÁBIO SUPERIOR E INFERIOR: RELATO DE CASO

fernando.soares.121@ufrn.edu.br
Fernando Soares de Sousa Filho1*, Beatriz Feliciano da Silva1, Caroline Fernandes da Costa2, Maurília Raquel de Souto Medeiros3, Lélia Maria Guedes Queiroz4 (orientadora)
1Graduando no Departamento de Odontologia da UFRN
2Mestranda no Departamento de Odontologia da UFRN
3Doutoranda no Departamento de Odontologia da UFRN
4Professora doutora no Departamento de Odontologia da UFRN
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) é uma neoplasia maligna originada das células escamosas do epitélio, que possui etiologia multifatorial, sendo frequentemente associada a fatores como tabagismo, etilismo e a exposição solar crônica. Embora nos últimos anos avanços terapêuticos tenham sido alcançados, essa patologia ainda apresenta um alto índice de mortalidade, sendo este prognóstico desfavorável atribuído, de forma geral, ao acometimento de diversos sítios orais, à sua heterogeneidade etiológica, bem como essa taxa pode ser uma consequência do elevado potencial da cavidade oral para o desenvolvimento de tumores primários múltiplos. Estes, por sua vez, se caracterizam por duas ou mais lesões malignas primárias que ocorrem em um mesmo indivíduo, sem relação metastática ou de recorrência. Neste trabalho é apresentado o caso clínico de um paciente de 56 anos, sexo masculino, agricultor e tabagista que buscou atendimento com relato de lesão endurecida e indolor no lábio superior (LS). Ao exame clínico, evidenciou-se nódulo de implantação séssil com bordas irregulares em LS, bem como áreas de ulceração e crosta. Ademais, foi observado difusa lesão em lábio inferior (LI), com aspecto de placa e áreas de erosão, consistência endurecida e coloração esbranquiçada com áreas eritematosas. Diante disso, a hipótese diagnóstica para a lesão em LS foi de CCEO e a alteração presente no LI foi de Queilite Actínica (QA) ou CCEO. Os exames microscópicos de ambas as lesões (LS e LI) mostraram fragmentos de neoplasia maligna de origem epitelial caracterizada pela proliferação de células epiteliais atípicas. O diagnóstico histopatológico para as duas lesões foi de CCEO. Desse modo, o paciente foi encaminhado para tratamento oncológico em um serviço especializado, bem como segue em acompanhamento na clínica para prevenção e controle dos efeitos adversos da terapia. Dado que a ocorrência de tumores primários múltiplos síncronos é um fenômeno raro, mas que tem sido relatado com maior frequência nos últimos tempos, este relato contribui com informações valiosas para o conhecimento da condição. Enfatizando ainda mais a importância da atenção clínica especializada, da análise histopatológica minuciosa e do diagnóstico precoce, já que esses tumores podem estar associados a um prognóstico mais reservado.
Descritores: Carcinoma de Células Escamosas Oral; Lábio; Diagnóstico Precoce; Prognóstico.

CARCINOMA DE MUCOEPIDERMÓIDE VARIANTE DE CÉLULAS CLARAS RECORRENTE EM MUCOSA ORAL: RELATO DE CASO

dreyce.silva2@academico.ufpb.br
Dreyce Myllena Silva[1*], Ana Carolina Lyra de Albuquerque[2], Claudia Roberta Leite Viera de Figueiredo[2], Maria Sueli Marques Soares[2], Paulo Rogerio Ferreti Bonan[2].
[1] Graduanda na Universidade Federal da Paraíba - UFPB
[2] Professor(a) Doutor(a) na Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O carcinoma mucoepidermóide (CME) é a neoplasia maligna mais comum das glândulas salivares, podendo apresentar diferentes graus de agressividade conforme sua classificação histológica em baixo, intermediário e alto grau. A recorrência desse tumor representa um desafio clínico significativo, especialmente em casos previamente tratados por ressecção cirúrgica. Paciente do sexo feminino, 63 anos, com queixa principal de lesão no palato com um mês de evolução. Durante a anamnese, relatou histórico patológico pregresso significativo, com diagnóstico de adenoma pleomórfico na região palatina em 2004, tratado com exérese cirúrgica, e posterior diagnóstico de carcinoma mucoepidermóide no mesmo sítio em 2012, também tratado. A paciente procurou atendimento odontológico devido à recorrência da lesão, associada a preocupações quanto à possibilidade de malignidade, além de relatar ansiedade em relação ao quadro clínico. Diante dos antecedentes oncológicos e da localização da lesão, exames complementares foram solicitados para avaliação histopatológica e planejamento terapêutico adequado. O diagnóstico microscópico foi compatível com carcinoma mucoepidermóide, variante de células claras. Esse subtipo é uma variante rara do carcinoma mucoepidermoide, caracterizada pela presença de células claras na histopatologia, o que pode levar a desafios no diagnóstico diferencial com outras neoplasias de glândulas salivares. Diante do histórico prévio da paciente, incluindo um adenoma pleomórfico em 2004 e um carcinoma mucoepidermóide no mesmo sítio em 2012, a recorrência da neoplasia reforça a necessidade de um acompanhamento rigoroso e tratamento especializado. Descritores: Carcinoma Mucoepidermoide; Neoplasias das Glândulas Salivares; Neoplasia Maligna.

CARCINOMA EPIDERMOIDE DE REBORDO ALVEOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO

melissanaponucena@hotmail.com
Melissa Martins Naponucena1*, Marina de Oliveira Fernandes Pinto1, Jabes Gennedyr da Cruz Lima2, Amanda Katarinny Goes Gonzaga3, Patrícia Teixeira de Oliveira3.
1 Graduanda em odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O carcinoma epidermoide oral (CEO) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral e apresenta como principais fatores de risco o tabagismo e o etilismo. Caracteriza-se por crescimento invasivo de células epiteliais malignas e pode apresentar evolução agressiva, exigindo diagnóstico precoce e tratamento especializado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CEO em rebordo alveolar inferior, destacando sua evolução clínica. Mulher, 60 anos de idade, fumante e etilista, com histórico médico de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, gastrite, enfisema pulmonar, cardiopatia e asma, compareceu ao Serviço de Estomatologia da UFRN com queixa de lesão na boca, com seis meses de evolução. Relatava dor intensa irradiada para todo o lado direito da cabeça. O exame físico evidenciou presença de lesão ulcerada em rebordo alveolar inferior direito, endurecida à palpação, com bordas irregulares e medindo aproximadamente 4 cm na sua maior extensão. A hipótese clínica foi de CEO e foram solicitados exames complementares para realização de biópsia incisional. O laudo histopatológico confirmou a suspeita clínica, e a paciente foi encaminhada ao serviço oncológico do Hospital Dr. Luiz Antônio da Liga Contra o Câncer. Entretanto, 12 meses após o início do tratamento, evoluiu para o óbito. O prognóstico do CEO está diretamente relacionado ao diagnóstico precoce e ao tamanho da lesão no momento da identificação. Tumores diagnosticados em estágios iniciais e com menor tempo de evolução apresentam melhor resposta ao tratamento e maiores taxas de sobrevida, enquanto lesões avançadas, como a relatada neste caso, frequentemente resultam em desfechos menos favoráveis. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento de lesões potencialmente malignas, especialmente em pacientes com fatores de risco relevantes. O reconhecimento rápido do quadro clínico pode impactar diretamente no prognóstico e na abordagem terapêutica.
Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço; Neoplasia Maligna; Estomatologia.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE: RELATO DE CASO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

ygoralves352@gmail.com
Ygor Rosendo Alves1*, Livia Oliveira de Amorim1, Gabriel Spinelli de Morais1,Thiago Coelho Gomes da Silva 2, Evelyne Pedroza de Andrade3
1 Graduando no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
2 Professor no Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE
3 Professora no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
Área Temática: Caso Clínico
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Estomatologia
O câncer de boca é uma lesão maligna que pode afetar os lábios, língua, gengivas, mucosa jugal, palato e assoalho bucal. Está frequentemente associado ao tabagismo, consumo excessivo de álcool, infecção pelo vírus HPV e exposição solar prolongada. Os principais sintomas incluem feridas na boca que não cicatrizam, manchas brancas ou avermelhadas, dor persistente, dificuldade para falar, mastigar ou engolir e inchaços incomuns. O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento. O objetivo deste estudo é relatar um caso de um paciente ex tabagista com lesão em língua há 2 meses apresentando hipótese diagnóstica de câncer de boca. Paciente do sexo feminino, 85 anos, com historico tabagista durante 32 anos, cessou o hábito a mais de 10 anos. Durante avaliação clínica notou-se a presença de lesão em borda de língua do lado esquerdo, medindo 2,5 cm, com área ulcerada e presença de placa branca, com 2 meses de evolução e sintomatologia dolorosa. Frente a isso, a hipótese diagnóstica foi de câncer de boca, foram solicitados exames complementares para execução da biópsia incisional, sendo o procedimento padrão ouro nesses casos. Após realização da coleta tecidual, obteve-se o laudo histopatológico de carcinoma epidermóide e encaminhamento para equipe médica dar prosseguimento ao tratamento. Diante o diagnóstico, reforça-se a importância da autoavaliação e avaliação profissional de lesões presentes na cavidade oral que perdura por mais de 15 dias, principalmente em pacientes com histórico de tabagismo. A literatura enfatiza que o tabaco continua sendo um dos fatores principais para o desenvolvimento de neoplasias malignas no meio bucal, além disso, ressalta a importância da consulta preventiva para diagnóstico precoce do câncer oral e/ou lesões bucais potencialmente malignas. Descritores: Tabagismo; Câncer bucal; Saúde bucal.

CARTOGRAFIA DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE BUCAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

2021102962@app.asces.edu.br
Douglas Felix de Sousa [1]*, José Eudes de Lorena Sobrinho[2] (orientador)
[1]Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES
[2]Docente Doutor no Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A Atenção Especializada (AE) é entendida como o conjunto de bens e serviços que não são ofertados na Atenção Básica, oferecendo ao usuário o cuidado mais complexo e de maior densidade tecnológica. Nesse viés, o Serviço de Especialidades em Saúde Bucal (SESB) e o Centro de Especialidade Odontológica (CEO) funcionam como estratégia ligada a AE, disponibilizando ao paciente atendimento especializado, como o tratamento oncológico. Compreender a execução da Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES) no estado de Pernambuco, analisando os serviços de saúde bucal ofertados pelos CEO ou SESB. O
estudo é uma pesquisa quantitativa, tendo a hipótese de avaliar o cenário da Atenção Especializada dos Municípios que dispõem do CEO ou SESB em Pernambuco. Foi realizada coleta de dados sobre o quantitativo de municípios que dispõem de SESB ou CEO, desenvolvido no laboratório de informática e biblioteca da ASCES-UNITA e nas 12 Gerências Regionais em Saúde (GERES) do estado. A coleta de dados foi realizada a partir de setembro de 2024 até fevereiro de 2025, os meses subsequentes são destinados à tabulação dos dados, análise qualitativa e redação do artigo científico. Foram selecionados os municípios que detém unidades de CEO ou SESB e excluídas as cidades que não dispõem da AE em saúde bucal e as informações duplicadas. Financiamento da FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. O estudo identificou um total de 06 SESB, e o CEO totalizou 56 unidades, Tipo I, II ou III, presentes em todas as GERES, entretanto, apenas 05 GERES possuem SESB para atender a população pernambucana - V, VI, VII, VIII e XII GERES-, ademais, é observado maior rede assistencial na macrorregião de saúde Metropolitana e do Agreste, porém um número inferior de unidade de CEO e SESB nas macrorregiões do Sertão e do Vale do São Francisco. Nesta etapa, foi identificado o impasse de padronizar os nomes dos estabelecimentos da atenção especializada em saúde bucal, necessitando a realização da análise de cada um dos resultados, eliminando aqueles que não condizem. Portanto, a política pública da Atenção Especializada em Saúde Bucal contribui para a democratização dos serviços bucais de maior complexidade na rede pública. Em Pernambuco, os SESB e CEO são essenciais para ampliar o acesso à odontologia de média complexidade, mas enfrentam desafios de cobertura e qualidade. A análise mostra uma concentração regional, desigualdades regionais no acesso à saúde bucal especializada e o dever de superar as disparidades.
Descritores: Saúde Bucal; Atenção Especializada; Saúde Coletiva

CASO CLÍNICO: AUMENTO VERTICAL EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA COM LÂMINAS AUTÓGENAS

roseneryazevedogalindo@hotmail.com
Rosilene Nery de Azevedo Galindo Bitu*, Danni Camili de Araújo1, João Vitor Alves Pereira1, George Borja de Freitas2, Túlio Neves de Araújo²
¹Graduando no Centro Universitário de Patos - UNIFIP
² Docente no curso de Cirurgia Oral no Centro Universitário De Patos – UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Os implantes dentários à base de titânio têm sido amplamente utilizados desde a descoberta da osseointegração, pois permitem soluções previsíveis e duradouras para uma variedade de tratamentos reabilitadores orofaciais. Áreas edêntulas geralmente apresentam complexidades para uma correta instalação e longevidade dos implantes devido ao pequeno remanescente ósseo, e em geral para que os implantes sejam instalados em posição ideal necessitamos de técnicas regenerativas. Este relato de caso clínico busca abordar uma enxertia de aumento ósseo vertical em região posterior de mandíbula com lâminas autógenas. Paciente do sexo feminino, 47 anos de idade, procurou atendimento odontológico na clínica escola da Pós-graduação em Implantodontia da UNIFIP/PATOS – PB, relatando interesse em realizar implante dentário na região dos elementos 45 e 46. Na anamnese a paciente, sem alterações sistemáticas, relatou que possuía 2 implantes nessa mesma região e que acabou perdendo, mas ao ser questionada sobre seu histórico odontológico, a paciente não soube explicar o motivo da perda. Ao realizar exame clínico intra-oral observamos um defeito ósseo vertical e horizontal na região. Após o exame clínico foi realizado escaneamento intra-oral, e solicitado exames laboratoriais e de imagem, incluindo tomografia computadoriza em cortes axiais, que evidenciou avançada reabsorção óssea no rebordo alveolar da região edêntula do elemento 45 e 46. Dessa maneira, diante dos achados clínicos e radiográficos, detectamos a necessidade da realização de uma reconstrução óssea previamente a instalação dos implantes. Optou-se por realizar uma reconstrução óssea com lâminas autógenas. De início foi realizado uma anestesia infiltrativa com Articaina 4%, incisão na crista com uma lâmina 12, descolamento do tecido mole, preparo de leito receptor, coleta de osso autógeno, oriundo do ramo mandibular. Esse bloco foi seccionado ao meio utilizando discos diamantados e em seguida fixado no leito receptor com auxílio de parafusos de enxertia na região lingual e vestibular. No meio do defeito ósseo preenchemos com 50% de osso autógeno particulado e 50% de Bio-Oss. Liberamos bem os retalhos e realizamos sutura com fio Nylon 5.0. O procedimento foi bem-sucedido e não houve intercorrências durante a cirurgia. A paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, sem sinais de complicações como fístula, infecções ou dor persistente. Agora, custa-se esperar 6 meses, para solicitar uma nova tomografia computadoriza, para avaliar a efetiva integração da enxertia, para posterior prosseguimento com o plano de tratamento.
Descritores: Reabsorção Óssea, Osseointegração, Implantes Dentários.

CASO CLÍNICO: OSTEOMIELITE CRÔNICA COM PERIOSTITE PROLIFERATIVA (OPP) PRESENTE NA MANDÍBULA DE PACIENTE PEDIÁTRICA DETECTADA POR EXAME DE TOMOGRAFIA ODONTOLÓGICA E EXAME HISTOPATOLÓGICO RELACIONADOS A DOENÇA CÁRIE

Maria Juciara Silva Teles Rodrigues[1]; Maria Lauana Golçalves Silva[2]; Daniella da Silva Souza Lucena[3]; José Emerson Xavier4
Graduanda de Odontologia Faculdade de Saúde Soberana[1]; Graduanda de Odontologia Faculdade de Saúde Soberana[2]; Professor do curso de Odontologia da Faculdade de Saúde Soberana[3]; Professor do curso de Odontologia da Faculdade de Saúde Soberana4

A Osteomielite crônica com Periostite Proliferativa (OPP) é um processo inflamatório crônico, raro e complexo ocorrendo nos espaços medulares, em superfícies corticais do osso é uma doença multifatorial que ocasiona perda do tecido ósseo e formação de tecido periosteal, com uma incidência de 0,01 casos hab/ano[3]. Tendo maior ocorrência em pacientes menores de idade devido os osteoblastos na região lateral da mandíbula e maior incidência da doença cárie (DC) [3].O seguinte relato descreve uma paciente pediátrica de 10 anos com OPP na região da mandíbula que estava demasiada, a tomografia demostrou os tecidos afetados e o histopatológico possibilitou o início do tratamento. A evolução clínica pode variar significativamente dependendo de muitos fatores de risco como a infecção bacteriana[1]. Os principais agentes infecciosos são bactérias do tipo Streptococcus mutans, causadora da DC[1]. Este estudo tem o potencial de contribuir para melhorar a compreensão da OPP relacionada a DC, podendo ainda ser considerada no diagnóstico diferencial em lesões ósseas e periosteais através dos exames citados. Os sintomas podem não serem específicos e a lesão de difícil detecção e que a doença em uma paciente ainda na infância pode ter implicações em todas as fases de sua vida.

Descritores: odontopediatria; osteomielite; mandíbula; radiologia

CASO CLÍNICO: REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM SEIO MAXILAR POR MEIO DA TÉCNICA DE CALDWELL-LUC

Danni Camili de Araújo1*, Rosilene Nery de Azevedo Galindo Bitu1, João Vitor Alves Pereira1, Julierme Ferreira Rocha2, George Borja de Freitas³
1Graduando no Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
²Doutor em CTBMF, Docente no Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
³Doutor em Implantodontia e Pós em Cirurgia, Docente no Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A presença de corpos estranhos no seio maxilar é uma condição rara e pode estar associada a complicações como sinusite e reabsorção óssea. O diagnóstico precoce e a remoção cirúrgica são essenciais para evitar complicações futuras. Este relato apresenta um caso de corpo estranho no seio maxilar esquerdo, diagnosticado por meio de exames de imagem e removido com sucesso pela técnica de Caldwell-Luc. Uma paciente de 47 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de sinusite e dor na face, do lado esquerdo. Anteriormente, havia sido atendida por um médico otorrinolaringologista, que solicitou uma tomografia computadorizada, evidenciando um corpo estranho no seio maxilar esquerdo, sem identificação da sua natureza. O especialista orientou a paciente a procurar um cirurgião-dentista para avaliação e conduta adequada. Foram realizados novos exames de imagem, incluindo tomografia computadorizada em cortes axiais, que evidenciaram um material hipodenso preenchendo o seio maxilar esquerdo, além de avançada reabsorção óssea no rebordo alveolar da região edêntula do elemento 26. Também foi identificada a presença de um implante dentário metálico no assoalho do seio maxilar, sobre a região edêntula do elemento 26. Ao ser questionada sobre seu histórico odontológico, a paciente relatou que o implante havia sido instalado há 10 anos e que, há cerca de dois anos, a coroa dentária havia se desprendido, deixando apenas o implante no local. Diante dos achados clínicos e radiográficos, optou-se pela remoção do corpo estranho por meio da técnica de Caldwell-Luc, sob anestesia local. Procedeu-se com incisão em fundo de vestíbulo maxilar esquerdo, do primeiro pré-molar ao segundo molar, seguida de descolamento mucoperiosteal e exposição da parede anterior do seio maxilar. Realizou-se osteotomia na parede anterior do seio maxilar, permitindo a localização e remoção do corpo estranho. Após limpeza da cavidade, irrigação abundante com soro fisiológico 0,9% e inspeção do local, foi realizada sutura com fio de nylon 4-0. O procedimento foi bem-sucedido e não houve intercorrências durante a cirurgia. A paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, sem sinais de complicações como fístula, infecções ou dor persistente. Conclui-se que a técnica de Caldwell-Luc demonstrou ser uma abordagem eficaz para remoção do corpo estranho, proporcionando uma recuperação satisfatória à paciente. Descritores: Seio maxilar; Implantes dentários; Corpos estranhos;

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aisha Michiles De Assunção Dias1*, Larissa Graziele Silva Lopes2, Verônica Maria De Sá Rodrigues3, Fernanda Regina Ribeiro Santos Athayde3, Kattyene Kabbaz Asfora3.
1Graduanda no Centro Universitário Maurício De Nassau
2Graduanda na Universidade De Pernambuco
3Docente da Universidade De Pernambuco

Área Temática: Patologia. Categoria: Acadêmico. Modalidade: Revisão Da Literatura.

A disfunção temporomandibular é uma condição que afeta a articulação temporomandibular, ocasionando dores e o comprometimento da sua função. A DTM acomete qualquer faixa etária, porém, afeta principalmente o sexo feminino. Essa condição afeta tanto a saúde mental desse indivíduo quanto a física e o bem-estar social, prejudicando atividades cotidianas, promovendo o isolamento devido às dores e dificuldades na comunicação, sendo notável que a DTM não compromete somente a função, e sim sua autoestima, emocional e físico. O objetivo do presente artigo é analisar as causas e consequências da disfunção temporomandibular. Este artigo é uma revisão da literatura, que foi elaborada através da base de dados do Scielo e PubMed, na qual foram utilizados os descritores DOR OROFACIAL, ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR de acordo com o DeCS/MeSH, sendo incluídos artigos em inglês e português dos últimos 5 anos. Foram encontrados 512 artigos, sendo 53 deles utilizados como base de pesquisa para esta revisão. A maioria das pesquisas concorda que a DTM é uma condição multifatorial, que envolve não somente aspectos genéticos, mas também psicológicos e comportamentais, estando relacionada também a alterações biomecânicas, ocasionando dores e desconfortos. A DTM prevalece no sexo feminino, por conta dos hormônios sexuais, principalmente pelo estrogênio, que interfere na musculatura da ATM. Grande parte das pesquisas também aponta que a pandemia da COVID-19 foi um período em que houve um agravamento nos sintomas da DTM, devido ao isolamento, estresse e ansiedade. A violência doméstica também é uma das causas, onde a vítima de violência física pode muitas vezes ser atingida na região da mandíbula e ATM, comprometendo a qualidade de vida. A disfunção temporomandibular pode ocasionar diversos fatores prejudiciais à vida do indivíduo, como o estresse, traumas, má postura e bruxismo, além de causar fraturas dentárias, alteração na oclusão e dores. A DTM tem um grande impacto na qualidade de vida do indivíduo, afetando sua saúde mental, física e bem-estar.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Disfunção Temporomandibular; Dor Orofacial.

CIMENTOS ODONTOLÓGICOS CONVENCIONAIS E ADESIVOS NA CIMENTAÇÃO DE RESTAURAÇÕES INDIRETAS: REVISÃO DE LITERATURA

luana.soares.medeiros@aluno.uepb.edu.br
Luana Soares de Medeiros[1]*; Maria Alice Mendonça de Oliveira[1]; Maria Eduarda Ferreira[1]; Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2]; Marcelo Gadelha Vasconcelos[3].
[1]Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.
[2]Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba.
[3]Orientador e Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba.
Área Temática: Dentística; Materiais Dentários; Prótese Dentária.
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Revisão de Literatura;
A cimentação de restaurações indiretas é uma das etapas mais cruciais na prática da odontologia protética e restauradora. Esse processo tem como finalidade unir a peça protética ao esmalte e/ou dentina preparada. Protocolos de cimentação eficazes previnem o acúmulo de biofilme na interface entre o dente e a restauração, evitando assim a ocorrência de problemas mecânicos e biológicos. Nesta revisão, buscamos analisar e comparar as características, vantagens e limitações dos cimentos odontológicos convencionais e adesivos usados na cimentação de restaurações indiretas, avaliando seu impacto na adesão, durabilidade e desempenho clínico. Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, utilizando os correspondentes em inglês dos descritores cimentos dentários, cimentação e restauração indireta conectados pelo operador booleano “AND”. Obteve-se um total de 143 artigos nos últimos 5 anos. Após uma análise criteriosa, foram selecionados 14 artigos. Os cimentos resinosos convencionais são a escolha mais confiável para cimentação de restaurações indiretas, destacando-se pela superior resistência adesiva, estabilidade química e durabilidade em longo prazo. Os cimentos resinosos autoadesivos, embora simplifiquem o protocolo clínico, apresentam limitações quanto à resistência de união, sendo mais indicados em casos de baixa complexidade. Já os cimentos à base de compósitos de alta viscosidade e o ionômero de vidro modificado por resina surgem como alternativas eficazes em situações específicas, como restaurações minimamente invasivas e prevenção contra cáries secundárias pela liberação do flúor. Apesar de avanços em formulações como o cimento resinoso autoadesivo experimental (SARC), a escolha do cimento ideal deve ser guiada pela necessidade clínica e tipo de restauração, enfatizando o papel dos cimentos convencionais em práticas de maior exigência adesiva. Portanto, a escolha do agente de cimentação deve ser baseada nas características específicas de cada caso, considerando fatores como o tempo necessário para o procedimento, o tipo de substrato e o material de restauração. Como também, é fundamental compreender suas propriedades mecânicas e características gerais para selecionar a melhor opção de cimento em cada situação.
Descritores: Cimentos dentários; Cimentação; Restauração dentária.

CIRURGIA DE TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO DE CANINO INCLUSO EM REGIÃO DE PALATO. RELATO DE CASO:

Gabriela Agra Barbosa[1]*, Maria Clara Martins Leal Pê[2], Maria Eduarda Bento Moraes Silva[3], Mariana Rodrigues Mendes4, Igor Figueiredo Pereira 5
[1]Graduando no Centro Universitário Unifacisa
[2]Graduando no Centro Universitário Unifacisa
[3]Graduando no Centro Universitário Unifacisa
4Graduando no Centro Universitário Unifacisa
5Doutor em cirurgia e Professor no Centro Universitário Unifacisa
Área temática: Cirurgia, Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico

A impactac■ão dentária ocorre quando um dente não erupciona parcial ou totalmente, devido a fatores multifatoriais, como a ausência de espaço no arco dentário, a genética, o mau posicionamento do dente, cistos e tumores odontogênicos, entre outros. A não erupção dentária e■ frequentemente encontrada, tendo a prevalência em adultos e crianças, acometendo principalmente terceiros molares e caninos superiores, respectivamente. Uma das abordagens para tratar a impactac■a■o é o tracionamento ortodôntico, visando criar espaço na cavidade oral para sua erupção. Porém, se o dente esta■ completamente impactado, e■ necessário o tracionamento ortodôntico cirúrgico que expõe o dente e permite a fixação de um dispositivo de tração, geralmente um botão ortodôntico com um fio ou corrente. O presente relato de caso descreve um procedimento cirúrgico de tracionamento ortodôntico na maxila. O Paciente P.L.H.B, gênero masculino, 19 anos, em tratamento ortodôntico, apresentava como queixa principal a não erupção dos elementos 13 e 23. Durante o tratamento, foi possível criar espaço para o elemento 13 erupcionar, porém o elemento 23 exigiu intervenção cirúrgica. Para realizar o procedimento. Solicitou-se a tomografia computadorizada para obter as dimensões e localização exata do canino superior esquerdo, que estava mais próximo da região palatina e coberto por tecido ósseo. Durante a cirurgia, foi realizada a anestesia dos Nervos Nasopalatino e Palatino Maior, seguida de uma incisão envelope contornando os dentes, descolando as papilas até o pré-molar. Após o descolamento tecidual, foi executada a osteotomia para a exposição dentária, possibilitando a colagem do botão ortodôntico na face palatina, conectado a corrente para o tracionamento. A cirurgia foi finalizada com a sutura do tecido através de pontos simples. No pós-operatório foi prescrito Amoxicilina de 500mg, por 7 dias, Nimesulida de 100mg por 3 dias e dipirona de 1g. O tracionamento segue em andamento, com o tratamento quase finalizado. Em suma, o caso demonstrou sucesso, salientando a importância de um bom planejamento e da abordagem multidisciplinar na realização do tracionamento cirúrgico ortodôntico.
Descritores: tracionamento ortodôntico; cirurgia; impactação dentária.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA AVANÇADA NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELAÇÃO COM ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS, INDICAÇÕES CLÍNICAS, BENEFÍCIOS FUNCIONAIS E EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA

2022102023@app.asces.edu.br
Autores: Maria Clara Cordeiro Braga1*, Ellen Rayanne dos Santos Venus1, José Roberto de Araújo Filho1, Maria Clara Neves Vidal1; Orientador(a): Rafael de Sousa Carvalho Saboya2.
¹ Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA ² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA
Área de conhecimento: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico de Odontologia.
Modalidade: Revisão de Literatura.
A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por pausas na respiração devido à obstrução das vias aéreas superiores. Está associada a hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes e risco aumentado de acidente vascular cerebral. Embora a terapia com pressão positiva contínua nas vias aéreas seja eficaz, a cirurgia ortognática surge como uma alternativa para pacientes selecionados. Analisar os benefícios da cirurgia ortognática no tratamento da AOS, destacando a melhora da qualidade de vida, redução dos sintomas e impacto na saúde geral. Revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos cinco anos, obtidos nas bases BVS e PubMed, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os descritores “Apneia do Sono Obstrutiva” e “Qualidade de Vida”, combinados pelo operador booleano “AND”. Inicialmente, 22 artigos foram encontrados, sendo 13 selecionados após aplicação dos critérios de inclusão. A cirurgia ortognática corrige deformidades dentofaciais e amplia as vias aéreas superiores, reduzindo ou eliminando a apneia do sono. Além da melhora na função respiratória, reduz sintomas como ronco e hipoxemia, proporcionando melhor oxigenação durante o sono. Contudo, fatores como alto custo, reabilitação prolongada e riscos cirúrgicos devem ser considerados. A obesidade mórbida e comorbidades respiratórias podem influenciar os resultados. A cirurgia ortognática é uma abordagem eficaz para pacientes com AOS associada a alterações craniofaciais. Quando corretamente indicada, melhora a qualidade de vida e contribui para a saúde geral, sendo essencial uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios.
Descritores: “Apneia do Sono Obstrutiva”,“Cirurgia Ortognática”,“Qualidade de vida”.

CIRURGIA PARENDODÔNTICA: TÉCNICA APICECTOMIA E OBTURAÇÃO RETRÓGRADA COM O AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL (MTA)

maysa.dutra@icloud.com
Maysa Dutra de Souza Amorim[1]*, Lucas Gomes Ferreira Silva de Queiroz[2], Maria Eduarda Leite dos Santos[3], Vinicius Gabriel dos Santos Figuerêdo4, Roberta Lara de Lima Silva5.
[1]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[2]Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[3]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
4Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
5Cirurgiã-Dentista
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de Literatura
A cirurgia parendodôntica é uma alternativa eficaz para casos de insucesso em tratamento endodôntico ou em retratamento, com a persistência bacteriana no ápice radicular e nos tecidos perirradiculares. Trata-se de um procedimento com uma abordagem mais conservadora, com a técnica de ressecção do ápice radicular, seguido de uma retrobturação com um material biocompatível, como o MTA, visando preservar o elemento e evitar a extração. Seu sucesso depende de uma correta indicação, técnica precisa e adequado pós-operatório. Avaliar a eficácia da cirurgia parendodôntica, destacando sua indicação, técnica e o papel do MTA na preservação do dente e sucesso do tratamento. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com base nas informações disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2020 a 2024. A pesquisa foi orientada pelos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): “Cirurgia”, “Obturação retrógrada” e “MTA”, combinados pelo operador booleano “AND”. Durante a busca, foram encontrados aproximadamente 705 artigos. No entanto, a seleção foi restrita a 9 artigos de estudo, que foram escolhidos de acordo com sua relevância e contribuição para o tema central do estudo. Excelentes resultados clínicos foram apresentados com a técnica de apicectomia associada à obturação retrógrada. O procedimento envolve a ressecção do ápice radicular infectado, seguida pela obturação retrógrada com MTA (Agregado Trióxido Mineral). Este cimento bioativo se destaca por sua notável capacidade de selamento apical, presa sob influência da umidade e biocompatibilidade, além de suas propriedades osteoindutoras e cementogênicas, que favorecem a reparação tecidual e óssea. Conclui-se que essa técnica é altamente eficaz no tratamento de falhas endodônticas, especialmente diante da resistência bacteriana. O MTA, devido à sua excelente capacidade de selamento, resistência à umidade e biocompatibilidade, favorece a reparação tecidual e óssea de forma significativa. Dessa maneira, essa abordagem oferece resultados clínicos mais satisfatórios, sendo uma alternativa menos invasiva e confiável para casos em que o tratamento convencional não foi bem-sucedido. Descritores: Cirurgia; Obturação retrógrada; MTA.

CIRURGIÃO-DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA(UTI):UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thays Marianna Amorim Muniz1*;Samanta Rafaela Ferreira Da Silva1;Karoline de Barros Barbosa1; Emilly Maria Lima dos Santos1;Ítalo Flávio Barbosa da Silva2
1 Graduando na Universidade Maurício de Nassau
2 Cirurgião-dentista; Graduado na Estácio Abdias de Carvalho
Área temática:Odontologia Hospitalar
Categoria:Acadêmico
Modalidade:Revisão de Literatura
A Unidade de Terapia Intensiva(UTI) é um espaço especializado destinado a pacientes em condições críticas, exigindo monitoramento constante e intervenções de alto nível. Embora a UTI seja ligada ao trabalho de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, a atuação do cirurgião-dentista(CD) tem se tornado cada vez mais importante. Isso se deve à relevância da saúde bucal na recuperação e na manutenção da saúde geral dos pacientes em estado crítico, com foco na prevenção de complicações sistêmicas, promoção do conforto e a diminuição do risco de infecções associadas à ventilação mecânica. Este estudo explora a literatura existente sobre a importância do CD na UTI, ressaltando suas contribuições para a saúde bucal, prevenção de complicações sistêmicas e impacto nos processos de recuperação dos pacientes. A revisão foi realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, onde mostrou publicações entre 2010 e 2024, com foco em estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos de opinião. A análise das publicações revelou benefícios consideráveis com a atuação do CD na UTI. Entre as principais contribuições, destacam-se, Prevenção de Infecções Orais: A prática de uma boa higiene bucal diminui o risco de infecções orais, como gengivite e periodontite, que podem se agravar em pacientes em estado crítico; Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica(PAVM): Pesquisas mostram que cuidados odontológicos, como escovação e remoção da placa bacteriana, são fundamentais na prevenção da PAVM; Alívio do Desconforto Bucal: Lesões, secura e dor na cavidade oral podem impactar negativamente a recuperação do paciente. O CD atua para aliviar esses incômodos, aprimorando a qualidade de vida do paciente durante o tratamento intensivo; Impacto na Recuperação Geral: A saúde bucal está conectada à saúde geral. A abordagem odontológica adequada pode facilitar uma recuperação mais ágil, reduzir o tempo de internação e diminuir as taxas de infecção sistêmica. A presença do CD na UTI é essencial para a promoção da saúde bucal e para a prevenção de complicações orais e sistêmicas em pacientes críticos. Sua atuação contribui para a redução de infecções orais, prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica, melhora do conforto e qualidade de vida dos pacientes. Os benefícios demonstrados na literatura reforçam a importância da inclusão do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares da UTI.
Descritores:UTI; Cirurgião dentista na UTI; Cuidados odontológicos em pacientes críticos.

CISTO EPIDERMÓIDE EM MUCOSA JUGAL: UM RELATO DE CASO RARO

jovitor300@gmail.com
João Vitor da Silva Wanderley Filho1*, Nicole Macêdo de Araújo Pereira1, João Guilherme Barros de Queiroz1, Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho2, Gustavo Gomes Agripino2(orientador)
1 Graduando da Universidade Estadual da Paraíba
Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Cistos epidermóides são patologias benignas que podem se desenvolver em qualquer parte do corpo. É uma malformação cística do desenvolvimento, que acontece com uma baixa frequência, sendo raros na cavidade oral e representam cerca de 0,01% de todos os cistos na cavidade oral. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cisto epidermóide em mucosa jugal direita diagnosticado após biopsia excisional e exame microscópico. Paciente do sexo masculino, feoderma, 39 anos, procurou atendimento na clínica-escola da UEPB campus VIII relatando aumento de volume no lado direito de sua face, além de incomodo na região de mucosa jugal direita, sem sintomatologia dolorosa e de crescimento lento. Ao realizar exame intraoral, notou-se presença de uma lesão nodular, superfície lisa, com coloração da mucosa, consistência fibrosa, contorno regular, implantação séssil e medindo aproximadamente 20mm. Com a hipótese diagnóstica de Lipoma, foi proposto para a resolução do caso a biopsia excisional. Durante o ato cirúrgico, após incisão e divulsão dos tecidos, foi notado a presença de um conteúdo líquido acastanhado e de um tecido mole de consistência fibrosa e de coloração branco-acastanhada, foi realizado a remoção de toda extensão da lesão e encaminhada para o exame microscópio com hipótese clínica de uma possível lesão cística. Na análise histológica, observou-se fragmentos de lesão cística de natureza não odontogênica, revestida por epitélio estratificado
hiperortoceratinizado com grande quantidade de filamentos de ceratina na cavidade cística, a cápsula cística apresentava tecido conjuntivo fibroso e um leve infiltrado inflamatório, sendo diagnosticado como Cisto epidermóide. Após 7 dias do pós-operatório o paciente retornou para remoção da sutura, e notou-se boa cicatrização e ausência de volume na região operada. O cisto epidermóide trata-se de uma lesão rara na região orofacial e apresenta comportamento benigno, esse tipo de lesão não deve ser subestimada, sendo de extrema importância realizar o diagnóstico diferencial clínico e anatomopatológico para estabelecer o tratamento correto.
Descritores: Cisto Epidermoide; Neoplasia; Mucosa Oral; Diagnóstico Bucal; Cirurgia Bucal.

CLAREAMENTO DENTAL: PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO X PERÓXIDO DE CARBAMIDA

E-mail:
Giselly Matias Bezerra[1]*, Elayne Costa de Almeida[2], Naara de Souza Andrade[2], Priscilla Guimarães Silva Vasconcelos[3] (orientador)
[1] Graduando no Centro Universitário Unifacisa
[2] Graduando no Centro Universitário Unifacisa
[3] Professora Doutora no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Na sociedade atual, a preocupação com a estética é cada vez mais evidente, e o sorriso desempenha um papel fundamental na autoestima. A Odontologia contribui significativamente para essa busca, oferecendo tratamentos minimamente invasivos, como o clareamento dental. Esse procedimento, melhora a coloração dos dentes e a harmonia do sorriso sem comprometer a estrutura dentária. Dentre agentes com potencial clareador, destacam-se o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, com características e indicações específicas. O presente resumo objetiva comparar o uso do peróxido de hidrogênio e do peróxido de carbamida, levando em conta suas diversas concentrações, através de técnicas de clareamento dental. Portanto, trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca dos estudos ocorreu através das bases de dados da MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. O peróxido de carbamida, pode ser utilizado para clareamento caseiro nas concentrações de 10% a 16%, como também para clareamento de consultório à 35%, que em contato com a saliva se dissolve em peróxido de hidrogênio e ureia. Por sua vez, o peróxido de hidrogênio é mais utilizado para clareamento de consultório, em concentrações de 35% a 37%, tem maior poder de penetração em esmalte e dentina e por isso, pode causar maior sensibilidade. Ademais, ambos clareadores são eficazes na busca por dentes mais claros e podem atingir o ponto de saturação dental de cada paciente, entretanto, o peróxido de hidrogênio pode clarear em menos tempo e apresentar melhor eficácia. Além disso, a combinação do clareamento realizado em consultório e caseiro, utilizando ambos os peróxidos, foi comprovada em diversos estudos, resultando em uma coloração satisfatória, menor sensibilidade dentária e maior satisfação dos pacientes em comparação aos métodos de forma separada. Portanto, conclui-se que o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, são eficientes no clareamento dentário, promovendo maior autoestima, desde que supervisionados por um Cirurgião-dentista.
Descritores: Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio; Peróxido de Carbamida.

CLOREXIDINA E INATIVAÇÃO DAS METALOPROTEINASES: UMA REVISÃO

Stheffany.franco.700@ufrn.edu.br
Stheffany Vitória Franco Pereira[1*], Érica Dantas Do Nascimento[2], Isana Alvares Ferreira[3], Diana Ferreira Gadelha de Araujo[3], Maria Cristina dos Santos Medeiros[3]
1 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2 Cirurgiã dentista pela UFRN
3 Professora na UFRN
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A adesão deficiente é uma das principais razões para o insucesso de restaurações de resina composta, sendo a degradação da camada híbrida pelas metaloproteinases (MMPs) um fator importante nesse processo. Essas enzimas, presentes na dentina, degradam as fibrilas de colágeno, comprometendo a integridade da união adesiva, reduzindo a longevidade da restauração. Estudos *in vitro* apontam a clorexidina (CLX) como um potencial inibidor da atividade das MMPs. Avaliou-se, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia da clorexidina na preservação da camada híbrida em restaurações diretas de resina composta. Realizaram-se buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, Scopus e Embase, incluindo apenas estudos primários *in vivo* e *ex vivo,* publicados em inglês, sem restrição temporal. Após a leitura de título e resumo dos 571 artigos identificados, 561 foram excluídos por serem revisões, estudos *in vitro*, em animais ou em outras áreas da Odontologia. Foram selecionados 10 estudos clínicos para análise integral, todos no modelo boca dividida. Cinco estudos *ex vivo* examinaram restaurações classe I usando microscopia eletrônica de varredura e testes de microtração os quais mostraram resultados positivos com o uso clorexidina em relação aos grupos controle. Os demais, analisaram restaurações classe V em lesões cervicais não-cariosas, usando os critérios USPHS (United States Public Health Service) e FDI (World Dental Federation) e não foram observadas diferenças significativas entre os grupos experimentais e controle. As variações observadas entre os estudos podem ser justificadas pelas diferentes metodologias de avaliação adotadas, indicando que, o melhor desempenho observado na interface adesiva com o uso da clorexidina nos estudos *ex vivo* pode não se refletir no comportamento clínico das restaurações. Assim, a ausência de evidências clínicas que sustentem a inclusão da clorexidina no protocolo adesivo questiona sua aplicabilidade, apontando para a necessidade de novos estudos que indiquem evidências mais robustas e conclusivas.
Descritores: Metaloproteinases da Matriz; Colágeno; Adesivos Dentinários; Clorexidina; Resinas Compostas.

REVOLUÇÃO NA ODONTOLOGIA: TRANSPLANTE BIOLÓGICO DO ÓRGÃO DENTÁRIO COMO ALTERNATIVA AO IMPLANTE

eduardadl124@gmail.com
Maria Eduarda Lima Dantas 1*, Priscylla Keren do Nascimento Sales2, Beatriz Ribeiro Aureliano de Lima3, Daniela Kéren Soares Farias4,,Priscilla Guimarães Silva Vasconcelos5
1Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
5Professora pós-doutora do curso de Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

O transplante dental consiste em realizar a transferência de posição de um dente natural do seu alvéolo, como terceiros molares ou supranumerários para outro sítio na cavidade oral do mesmo paciente, sendo uma alternativa ao implante dentário. Neste sentido, o objetivo dessa revisão foi abordar a avaliação do sucesso clínico do transplante biológico do órgão dentário e quais são os desafios e inovações dessa técnica, a fim de, transformar uma odontologia reabilitadora mais inclusiva e promissora. Este estudo adotou a abordagem de revisão bibliográfica, na qual foram consultados artigos em língua inglesa e portuguesa, nas plataformas Google School, SciELO Brasil e PubMed com os descritores: “transplante dental autógeno, autotransplantation dental”. A busca resultou em 20 artigos que contemplavam os critérios do tema recomendado e que foram lidos na íntegra e incluídos nesta revisão. A realização eficaz do autotransplante é de pautada em diversos fatores como as características clínicas e condições do dente doador, como a integridade do ligamento periodontal, bem como a presença de infecção na cavidade bucal, a assepsia cirúrgica e a execução de um procedimento minimamente traumático. Nesse ínterim, é imprescindível seguir um protocolo rígido para obter resultados clinicamente bem-sucedidos e de longevidade. Em síntese, o autotransplante tem um alto potencial terapêutico, permite um tratamento eficaz e conservador, com ótimo custo-benefício e que com a técnica especifica e bem executada por um cirurgião dentista capacitado, devolve o bem estar físico mental e social ao individuo. De tal modo que, parte dos indivíduos que estão incluídos neste quadro são pessoas de baixo poder financeiro. Portanto, essa técnica surge com a possibilidade de transformar uma odontologia revolucionária e acessível para todos. Espera-se que, por meio de avanços tecnológicos futuros, conhecimento clínico e aperfeiçoamento, o autotransplante se torne uma opção de tratamento habitual dentro dos condicionante e viável.

Descritores: Transplante; implante; cirurgia oral; reabilitação dental

COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL, SUA SINTOMATOLOGIA E TRATAMENTOS: REVISÃO DE LITERATURA

brunaesacio.15@gmail.com
Bruna Suelen Estácio de Pontes1, Juliana Layla Moura de Oliveira2, Bruna Louise Bianchy Rangel3, Daniel Berg Marinheiro de Souza Melo4 , Mateus de Sena Costa Santos ²
1 Graduanda em Odontologia. Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Av. João da Escóssia, 3373, Nova Betânia, Mossoró -RN, CEP: 59607-330.
²Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão literária
A comunicação buco-sinusal (CBS) é uma condição patológica caracterizada pela interligação entre a cavidade oral e o seio maxilar, resultante de perda de integridade da parede óssea que separa essas duas estruturas. Esta condição pode gerar desconforto significativo ao paciente, como dor local, alterações na função respiratória e complicações sinusais, sendo, portanto, importante a detecção precoce e a intervenção terapêutica adequada. A presente revisão de literatura foi realizada com o objetivo de identificar as principais sintomatologias associadas à CBS, bem como as opções terapêuticas utilizadas no tratamento dessa condição. Para isso, foi realizada uma busca em plataformas científicas como BVS, LILACS e Scielo, com a seleção de seis artigos publicados entre 2015 e 2025, que atendiam aos critérios de inclusão de artigos em língua portuguesa e com o uso dos descritores "Odontologia", "Seio Maxilar" e "Comunicação Buco-Sinusal". As principais manifestações clínicas da CBS incluem dor local, sangramento, cefaleia, sensação de pressão facial, passagem de ar e/ou fluídos pela cavidade nasal, e, em casos mais graves, sinusite pós-operatória. Tais sintomas podem comprometer a qualidade de vida do paciente e, se não tratados adequadamente, levar a complicações mais graves, como infecções recorrentes nos seios paranasais. O tratamento da CBS envolve uma abordagem multifacetada, dependendo da gravidade e das causas subjacentes da comunicação. Entre as principais técnicas terapêuticas, destacam-se o selamento com retalhos mucoperiosteais, que visa o fechamento direto da comunicação, e o uso de biomateriais ativos, como enxertos ósseos e o Plasma Rico em Plaquetas (L-PRF), que auxiliam na regeneração óssea e na cicatrização dos tecidos afetados. Essas intervenções têm mostrado bons resultados na prevenção de complicações e na promoção da recuperação funcional da região. Em conclusão, o diagnóstico precoce da comunicação buco-sinusal é fundamental para a escolha adequada da técnica terapêutica, o que pode otimizar o prognóstico e minimizar as complicações para o paciente. O acompanhamento clínico contínuo e a escolha de intervenções personalizadas são essenciais para garantir o sucesso do tratamento e melhorar a qualidade de vida do paciente afetado por essa condição.
Descritores: Comunicação Buco Sinusal, Odontologia; Seio Maxilar

CONCENTRAÇÃO SALIVAR DE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE: ANÁLISE DOS BIOMARCADORES SALIVARES E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA- REVISÃO DE LITERATURA.

Daniella Jacinto dos Santos[1]*, Graziela Siqueira Silva[2], Patricia Beatriz Araújo Gomes[2], Samilly da Silva Nogueira[2], Leógenes Maia Santiago[3].
[1] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
[2] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
[3] Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
Área Temática: Oncologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
O papel das citocinas tem como destaque ser mediadores da resposta imune, influenciando sua regulação, duração e intensidade. Além disso, descreve como essas citocinas participam da proliferação celular e da angiogênese, podendo contribuir para o desenvolvimento e progressão das neoplasias. Estudos indicam que citocinas podem atuar como biomarcadores tumorais, tornando sua investigação essencial para a definição de prognósticos e a personalização dos tratamentos oncológicos. Este resumo busca avaliar a concentração de citocinas inflamatórias na saliva e no soro de pacientes com carcinoma epidermóide bucal (CECB). Nessa perspectiva, investiga a correlação desses níveis com a presença de metástase linfonodal, o padrão de invasão tumoral e a sobrevida livre de doença. Foi realizada uma revisão de literatura com artigos das bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores específicos “Citocinas”, ”Carcinoma de células escamosas”, “Neoplasias bucais”, “Metástase linfática” e “Progressão da doença”, seguido dos filtros nos idiomas português, inglês e espanhol no intervalo de tempo de 2013 a 2020. O estudo identificou associações entre citocinas e características tumorais. A IL-6, TGF-β2 e TGF-β3 salivares se correlacionaram com estágio, espessura e sítio tumoral. IL-8 e IL-10 séricas foram ligadas à diferenciação do tumor. O TGF-β3 sérico relacionou-se ao estadiamento, e TNF-α sérico à invasão perineural e menor sobrevida. Os resultados sobre citocinas inflamatórias no CECB são heterogêneos e controversos quanto à progressão da doença e seu valor prognóstico. Novos estudos são necessários para esclarecer o papel e os mecanismos de ação das citocinas. Não foram encontradas associações entre suas concentrações e fatores clínicos do CECB, mas fatores prognósticos negativos foram identificados, destacando a importância de pesquisas futuras.
Descritores: Citocinas; Carcinoma de células escamosas; Neoplasias bucais; Metástase linfática.

CONFECÇÃO DE PLACA OCLUSAL IMPRESSA UTILIZANDO UMA TÉCNICA DE REGISTRO INTEROCLUSAL INOVADORA: RELATO DE CASO.

Eduardo Barbosa Félix1*, Laysa Camille Domingues Alves1, Nathan Dyoji Narazaki2, Gustavo Augusto Seabra Barbosa3, José Jhenikártery Maia de Oliveira4.
1Graduando no Centro Universitário de João Pessoa.
2Mestrando na São Leopoldo Mandic.
3Professor Doutor na Universidade Federal do Rio Grande de Norte.
4Professor Mestre no Centro Universitário de João Pessoa.
Área temática: Prótese.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso clínico.
Relatar um caso de confecção de placa oclusal impressa para paciente com bruxismo utilizando uma técnica de registro inovadora. Paciente do sexo feminino, atendida na Clínica-Escola de DTM da UFRN mediante a assinatura do TCLE, com queixa de bruxismo noturno. Após o exame clínico a paciente foi diagnosticada com provável bruxismo do sono e necessidade de terapia de controle com placa oclusal. A placa foi confeccionada pelo fluxo digital, por impressão 3D. O registro interoclusal foi realizado com as Palhetas Oclusais Probite, utilizando scanner 3Shape Trios. Inicialmente as arcadas da paciente foram escaneadas. A execução da técnica do registro com palhetas iniciou-se com a seleção de um dispositivo de espessura predefinida, posicionado na região posterior, entre primeiros ou segundos molares superiores e inferiores, para estabelecer a dimensão interoclusal desejada. A paciente foi instruída a ocluir sobre a palheta, assegurando um contato homogêneo entre as arcadas. Isso permitiu registrar a relação intermaxilar de forma controlada e precisa, com espessura de 2 mm, seguido do escaneamento. O desenho da placa foi executado no software ExoCAD, mediante a exportação dos STLs, onde as etapas de desenho foram subdivididas em: suavização e delimitação, montagem do modelo superior no articulador, desenho da placa e ajustes finais, seguido da impressão do dispositivo. A placa foi ajustada e instalada na paciente e, posteriormente, foram realizadas as recomendações de uso. No retorno, observou-se desgaste na superfície da placa, principalmente na região de guia canino, evidenciando a atividade do bruxismo, bem como o efeito da placa na proteção aos dentes. As placas oclusais registradas com palhetas oclusais foram eficientes em termos de tempo para a confecção com fluxo digital, otimizando o tempo clínico de registro e consequentemente facilitando a etapa CAD de montagem e desenho.
Descritores: Bruxismo; Placas Oclusais; Impressão 3D.

CONFECÇÃO DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL EM PACIENTE DA CLÍNICA ESCOLA: RELATO DE CASO

brendamoniallynt@gmail.com
Brenda Monially Nascimento Tomaz[1]*, Emily Layane Valença de Melo[1] , Hellen Karoline Gomes Dos Santos[1], Priscilla Guimarães Silva Vasconcelos[2]
[1] Graduanda do curso de odontologia da UNIFACISA
[2] Docente do curso de odontologia da UNIFACISA
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A perda dentária traz diversas consequências ao indivíduo, sejam elas funcionais, como a perda da engrenagem dentária na oclusão, ou estéticas. Neste contexto, a busca por soluções reabilitadoras se torna crucial. Portanto, o presente trabalho objetiva relatar a reabilitação com prótese parcial removível (PPR) inferior em paciente na clínica escola do curso de odontologia. Paciente do sexo feminino, 60 anos, compareceu na clínica escola da UNIFACISA queixando-se da ausência dos dentes: 47,46 e 36. Inicialmente, foi realizada a moldagem anatômica para obtenção do modelo de estudo, seguindo com o delineamento utilizando o paralelômetro. Foram identificadas as áreas retentivas e apoios necessários para a confecção da PPR: dente 37 e 35 grampo circunferencial simples e dente 45, grampo circunferencial simples reverso. O preparo para os nichos foi realizado e uma nova moldagem foi realizada com silicone de condensação, para obtenção do modelo de trabalho. O conector maior de escolha foi a barra lingual. A estrutura metálica foi confeccionada e nas etapas seguintes foi feito a prova da mesma, registro da relação intermaxilar e prova de dentes e por fim a entrega da PPR. A importância da elaboração correta do plano de tratamento é essencial para que a PPR seja executada corretamente, além de trazer autoestima ao paciente, resgata a função mastigatória e estética. O caso segue em andamento na clínica escola.
Descritores: Prótese parcial removível; Planejamento de Prótese Dentária; Reabilitação bucal

CONTRIBUIÇÃO RADIOGRÁFICA PARA O DIAGNÓSTICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

kamylle.guize@ufpe.br
Kamylle Guize Albuquerque[1]*, Názile Fernanda Silva Freitas[2], Maria Cecília Fernando de Medeiros[3], Victor Aquino Wanderley■.
[1]Graduando na Universidade Federal de Pernambuco
[2]Graduando na Universidade Federal de Pernambuco
[3]Graduando na Universidade Federal de Pernambuco
■Mestre e doutor em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas
Área Temática: Radiologia odontológica e imaginologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A lesão central de células gigantes é uma lesão intraóssea com etiologia pouco conhecida. Alguns estudos questionam sua semelhança com uma neoplasia benigna pelo crescimento lento e agressivo, entretanto, localizado. Outra vertente afirma ser uma lesão reacional à traumas na região. O conhecimento clínico e radiográfico se faz fundamental, por, assim, podermos classificar em: lesão não agressiva, que se contém intraósseo e geralmente é diagnosticada em exames de imagem de rotina e o tipo agressivo, que é se manifesta com dor, crescimento rápido expansivo com rompimento de corticais, além de visto clinicamente em tecido mole ulcerado. Este relato de caso evidencia a importância da análise radiográfica para hipótese de diagnóstico. Paciente masculino, 25 anos, chegou ao serviço de radiologia para avaliação de um aumento de volume em anterior de mandíbula, com presença de ulceração. Nos aspectos tomográficos foi observado uma imagem hipodensa unilocular, bem delimitada, parcialmente corticalizada, localizada na região entre os dentes 33 e 32. Verificou-se deslocamento dos dentes 33 e 32 e
expansão/adelgaçamento das corticais ósseas vestibular e lingual adjacente a essa imagem hipodensa. Estes achados imagiológicos foram sugestivos de lesão central de células gigantes ou ceratocisto odontogênico. Após a biópsia, o histopatológico confirmou ser lesão central de células gigantes. Para lesões intra ósseas é de fundamental importância a análise clínica e radiográfica para conduta e diagnóstico assertivos.
Descritores: Tomografia; Tumores de Células Gigantes; Diagnóstico.

CORONECTOMIA COMO ALTERNATIVA CIRÚRGICA PARA TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Gisely80008@gmail.com
Gisely Nayara Silva Livramento[1], João Victor Pereira [1], Taysnara Ismaeley de Andrade[2].
[1]Discente na WYDEN UNIFAVIP
[2]Docente na WYDEN UNIFAVIP
Area Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A coronectomia é uma técnica cirúrgica que consiste na remoção da coroa do elemento dentário e do terço superior da raiz de um terceiro molar inferior. O principal objetivo de tal procedimento é diminuir os riscos de complicações posteriores a cirurgia, complicações essas que podem lesionar de forma permanente ou não estruturas nobres adjacentes como o nervo alveolar inferior NAI responsável pela sensibilidade de grande parte dos tecidos moles da porção inferior do rosto. Para a realização dessa pesquisa utilizou-se a 8 artigos dos últimos 5 anos do banco de dados da Scielo,PubMed e BBO. Este trabalho visa realizar uma revisão abrangente da literatura sobre a coronectomia como uma alternativa para remoção de terceiros molares inferiores, com ênfase nas abordagens cirúrgicas minimamente invasivas. Inicialmente, é importante pontuar que a escolha da coronectomia ao invés da extração completa dos terceiros molares inferiores ou dentes inclusos deve ser avaliada de acordo com a proximidade com o NAI, levando em consideração seus riscos a longo prazo, tais como a parestesia temporária ou crônica. A anatomia do NAI pode apresentar variações da normalidade, logo é imprescindível um diagnóstico preciso da localização e posição do terceiro molar inferior, visto que comumente tal elemento está intimamente relacionado ao NAI, principalmente quando não irrompido. A identificação da posição do nervo é essencial para a exérese segura tanto para o profissional quanto para o paciente. Dessa forma, prioriza-se o uso de exames complementares tridimensionais e os cortes fidedignos da Tomografia Computadorizada de feixe cônico. Os parâmetros de avaliação do exame de imagem pré-operatórios podem definir a dificuldade cirúrgica por meio da relação espacial, profundidade da impactação, a relação espaço do ramo, o posicionamento da impactação, o número e a forma das raízes, assim como a proximidade da raiz com o canal mandibular. A coronectomia ou retenção deliberada da raiz visa que a parte da raiz atrelada ao nervo alveolar inferior não seja tocada. Entretanto, uma quantidade suficiente da raiz deve ser removida abaixo da crista das placas lingual e vestibular de osso para permitir que o osso se forme sobre as raízes in situ como parte do processo normal da cicatrização. É importante pontuar que não se deve mobilizar as raízes porque ainda assim poderiam danificar o nervo e logo tornarem-se corpos estranhos móveis. Esta revisão retifica a importância do uso da coronectomia em cirurgias de terceiros molares com o comprometimento do nervo alveolar inferior, de forma a evitar lesionar a estrutura nobre da cavidade oral.
DESCRITORES: Coronectomia[1], terceiros molares inferiores[2], nervo alveolar inferior[3], parestesia4, complicações5.

CORONECTOMIA COMO ALTERNATIVA NA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS

Mg688516@gmail.com
Maria Gabrielly Silva de Oliveira[1]*, Yago Monteiro Medeiros de Barros[1], Marconi Eduardo Sousa Maciel Santos[2].
[1]Graduando no curso de Odontologia, Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE;
[2]Especialista, Mestre, Doutor e pós-doutorado em CTBMF, Professor de Odontologia adjunto ASCES-UNITA e UPE Campus Arcoverde.
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: Os terceiros molares inferiores são dentes com maior incidência de inclusão e/ou impactação, causando maior dificuldade na sua remoção e maiores índices de complicações associadas. Quase sempre, se dá pelo contato com o nervo alveolar inferior, causando parestesias temporárias ou permanentes. Para diminuir complicações, a técnica de coronectomia (odontectomia parcial intencional), tem como objetivo realizar a separação da coroa deixando as raízes in situ, as quais permanecem intactas, com intuito de evitar a lesão. Objetivo: Abordar o procedimento da coronectomia nas extrações de terceiros molares inferiores impactados que tem relação de proximidade e risco com o nervo alveolar inferior como método alternativo. Método: Na estratégia de busca, as bases de dados sciELO e PubMed foram acessadas sendo utilizados os descritores “Coronectomia para remoção de terceiros molares”, “Resultados da técnica de coronectomia” e “Desvantagens da coronectomia”. Foi utilizado filtro de idioma no português e inglês. Discussão: Para traçar uma conduta adequada, é necessário exames de imagem, como a tomografia, visando as indicações e contraindicações, visto que é considerada uma técnica de difícil execução e pode precisar de um segundo procedimento cirúrgico para a remoção das raízes. Tem como fatores indicativos no pré-operatório: o dente com periodonto saudável, sem presença de infecções e/ou deterioração e dentes vitais ou tratados endodonticamente. No entanto, quando não é possível realizar a remoção completa de todo esmalte e/ou o dente estando em posição horizontal ao longo do trajeto do nervo alveolar inferior, é contraindicado. Estudos apontam que, foi acompanhado procedimentos à longo prazo e observou-se, durante 6 anos, que as raízes se afastaram do nervo alveolar inferior (2 a 3mm), permanecendo com o osso intacto e raramente precisando de uma reintervenção. Porém, teve casos em que os fragmentos migraram coronalmente e romperam a mucosa, causando uma inflamação localizada, necessitando de reintervenção para a remoção das raízes. Conclusão: Visando a preservação do nervo alveolar inferior, a odontectomia parcial intencional, é um método alternativo, porém embora eficaz, pode ser necessário reintervenção em alguns casos, ressaltando a importância de um exame de imagem para um planejamento preciso.
Descritores: Parestesia; Procedimento Cirúrgico; Terceiro Molar;

CORRELAÇÃO DO SURGIMENTO DE DOENÇAS PERIODONTAIS COM A UTILIZAÇÃO DE APARELHO ORTODÔNTICO

2020102768@app.asces.edu.br
Maysa Lira de Sousa Ferreira1*, Maria Giulia Gomes de Oliveira Silva2, Rafaela Valença Patriota2, Sarah Mayara Silva Rocha2, Eduardo Sérgio Duarte Filho3
1Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
2Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
3Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
Área: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As doenças periodontais, como a gengivite e a periodontite, têm sua etiologia multifatorial, envolvendo a presença de biofilme dental, fatores imunológicos do hospedeiro, e fatores locais que podem favorecer a retenção de placa, como a utilização de aparelhos ortodônticos. A utilização desses aparelhos apesar de seus benefícios, podem trazer desafios para a manutenção da higiene oral. O objetivo do trabalho é apresentar a relação do surgimento de problemas periodontais, causados devido a utilização de aparelhos ortodônticos. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujos artigos foram retirados do banco de dados Scielo, BVS e PubMed, entre os anos de 2019-2024 utilizando dos descritores “aparelho ortodôntico”, “doenças periodontais”, “periodontia” e “ortodontia” em inglês e português, utilizando do operador booleano “AND”. Foram critérios de inclusão: revisões sistemáticas e estudos observacionais. Com aplicação dos filtros, restaram 40 publicações das 220 iniciais, todavia, apenas 6 foram selecionadas para integrar o estudo. Pacientes ortodônticos frequentemente apresentam sinais de gengivite, como vermelhidão, inchaço e sangramento gengival, em maior intensidade do que indivíduos que não utilizam aparelho. A progressão para periodontite também é uma preocupação, especialmente em pacientes com histórico de doenças periodontais. O gerenciamento dessa correlação envolve uma abordagem entre o ortodontista e o periodontista. É crucial que o paciente em tratamento ortodôntico receba orientações detalhadas sobre higiene oral, incluindo o uso de escovas interdentais e irrigadores orais. Além disso, visitas regulares ao dentista para profilaxia e monitoramento da saúde periodontal são recomendadas para prevenir o surgimento de complicações. A instrução e manejo cuidadoso durante o tratamento ortodôntico são essenciais para a manutenção da saúde periodontal, assegurando que os benefícios ortodônticos não sejam acompanhados de prejuízos à saúde bucal.
Descritores: Aparelho Ortodôntico, Doenças Periodontais, Periodontia, Ortodontia

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE CLASSE II E APNÉIA DO SONO : RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO DE 6 MESES

tnaziazeno@gmail.com
Thaís dos Santos Naziazeno1*, Ítala Caroline da Rocha Albuquerque2, Pedro Henrique Lyra Baltar3, Lucas Novaes Texeira4(orientador)
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Cirurgião dentista Especialista em Endodontia e Ortodontia - Recife, Pernambuco
Professor Doutor da Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo

A■rea Tema■tica: Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial
Categoria: Pós Graduando
Modalidade: Caso Clínico

A classe II esquelética é uma deformidade craniofacial caracterizada pela discrepância entre a maxila e a mandíbula. Nessa condição, a maxila está posicionada à frente da mandíbula, resultando em uma oclusão desequilibrada e problemas estéticos faciais. Além disso, pode estar associada a problemas de saúde, como dificuldades respiratórias, dor facial e problemas de mastigação.O tratamento pode envolver uma abordagem multidisciplinar, incluindo ortodontia e cirurgia ortognática.A cirurgia ortognática é um procedimento cirúrgico que visa corrigir a deformidade esquelética, tem como objetivo oferecer ao paciente a melhora da oclusão, mastigação, respiração e consequentemente a estética e qualidade de vida do paciente. Este estudo apresenta o caso de um paciente do sexo masculino, portador de classe II esquelética e apneia do sono, encaminhado para tratamento orto-cirúrgico, foi realizado avanço bimaxilar e mentoplastia, associado com septoplastia e turbinectomia.
Paciente se encontra no sexto mês pós-operatório e relata melhora na função respiratória e mastigatória.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Classe II Esquelética, Tratamento Orto-cirúrgico, Apneia

CORREÇÃO DE PADRÃO FACE LONGA COM TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Augusto Blairo Noberto de Brito[1]*, Anna Flávia de Méllo Cavalcanti[1], Thawanny Santos Sobral[1], José Roberto de Araújo Filho[2], Laís Lavínia Cruz Soares[3]
[1]Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifavip Wyden;
[2]Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Asces Unita;
[3]Especializanda em Ortodontia e Ortopedia, Mestra em Hebiatria, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifavip Wyden.
Área temática: Cirurgia e Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O padrão face longa é uma deformidade que é apresentada com um excessivo crescimento vertical da face com envolvimento esquelético, de prognóstico estético desfavorável. Manifesta-se previamente, mantendo-se característica do indivíduo, sendo magnificada ou não na adolescência. O diagnóstico desta alteração baseia-se nas avaliações da morfologia facial e da cefalometria. Para esta desfiguração facial, o tratamento com cirurgia ortognática e ortodontia é definitivamente indicado. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a efetividade da cirurgia ortognática e do tratamento ortodôntico para a correção de padrão face longa. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Scielo e PubMed, com os seguintes descritores: “padrão face longa”, “cirurgia ortognática” e “ortodontia” em artigos publicados nas íntegras nos idiomas inglês e português. São denominadores fundamentais e comuns para o sucesso do tratamento de pacientes com esta alteração, o trabalho combinado de diferentes especialistas e o planejamento de execução para cada caso específico. Com isso, é possível a correção cirúrgica da altura facial e o alinhamento adequado dos dentes, permitindo corrigir e alcançar o restabelecimento estético e funcional.
Descritores: Cirurgia ortognática; Ortodontia; Padrão face longa.

POTENCIAL EROSIVO DO ESMALTE DENTÁRIO POR BEBIDAS INDUSTRIAIS DE pH ÁCIDO: REVISÃO DE LITERATURA

Augusto Blairo Noberto de Brito[1]*, Anna Flávia de Méllo Cavalcanti[1], Thawanny Santos Sobral[1], José Roberto de Araújo Filho[2], Flávio Henrique Noberto de Brito[3]
[1]Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifavip Wyden; [2]Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Asces Unita; [3]Cirurgião-dentista graduado pelo Centro Universitário Asces Unita.

Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

Devido ao rápido e fácil acesso, o consumo de bebidas industrializadas tem aumentado exponencialmente nas últimas décadas. Estes produtos são produzidos com a intenção de atingir a população e satisfazer necessidades diversas, sendo as mais comuns as bebidas energéticas, carbonatadas, hipocalóricas, entre outras. A literatura demonstra que o consumo excessivo da maioria das bebidas industrializadas pode gerar consequências aversivas ao organismo e, especificamente, a cavidade oral. O consumo descompensado tem sido associado à alteração do pH salivar, e consequentemente, a processos de desmineralização do esmalte e erosão dentária. A erosão é definida como a perda da estrutura dentária por processos químicos, através da exposição a substâncias ácidas, sem envolvimento bacteriano. O ataque ácido produz uma perda irreversível para o tecido dentário duro. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o potencial erosivo do esmalte dentário por bebidas processadas e de pH ácido. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Scielo e PubMed, com os seguintes descritores: “erosão dentária”, “esmalte dentário” e “bebidas industrislizadas” em artigos publicados nas íntegras nos idiomas inglês, espanhol e português. Relatos da literatura indicam que o potencial erosivo das bebidas depende de vários fatores, incluindo o tipo de ácido, sua concentração, temperatura, pH, tempo de permanência na boca e capacidade tampão salivar do hospedeiro. A identificação precoce pelo cirurgião-dentista e a adoção de métodos para prevenir e controlar a erosão, aumenta a resistência do esmalte à dissolução provocada pelas bebidas. Descritores: Erosão dentária; Esmalte dentário; Bebidas Industrializadas.

CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL PELA TÉCNICA FLAPLESS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Laênia Maria Campêlo de Freitas[1*], Francisca Vitória Fernandes Paiva, Vanessa Fernanda da Silva Cavalcanti, Rafaella Dantas Rocha; José Leonilson Feitosa[2]
[1*] Graduando em Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró RN.
[2]Professor Mestre do Departamento de Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - Mossoró RN.
Área temática: Periodontia Categoria: Acadêmico Modalidade: Caso Clínico
O sorriso é uma forma essencial de comunicação, mas a exposição excessiva da gengiva, conhecida como “sorriso gengival”, pode causar grande insatisfação estética ao paciente. Na Periodontia, existem diversas técnicas cirúrgicas que podem ser empregadas como alternativas para tratar essa condição, considerando que um sorriso harmonioso é um elemento fundamental da aparência geral de um indivíduo. Além da cirurgia convencional, existe uma nova abordagem cirúrgica, a técnica cirúrgica periodontal sem retalho, que é descrita internacionalmente como Flapless. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar, por meio de um caso clínico, como é possível alcançar um resultado estético satisfatório utilizando técnicas minimamente invasivas como a técnica Flapless. A técnica sem necessidade de retalho, é um procedimento minimamente invasivo que inclui estudo de caso e planejamento, em que a osteotomia é feita através do sulco gengival sem a necessidade de elevação do retalho mucoperiosteal e visualização da crista óssea, que pode ter auxílio de tomografia cone beam. Assim, nota-se que, uma vez aplicada de maneira adequada, a técnica demonstra resultados estéticos satisfatórios com menor trauma tecidual e recuperação mais rápida, contribuindo para uma experiência mais confortável para o paciente. Desta forma, A escolha de técnica deve considerar a gravidade do sorriso gengival e o perfil do paciente, equilibrando a necessidade de estética imediata e a duração dos resultados.
Descritores: Gengivectomia; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; Sorriso.

CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL POR GENGIVECTOMIA ASSOCIADA À OSTEOPLASTIA: RELATO CLÍNICO

Yasmin Cristina De Souza Freitas[1]*, Marvin Gonçalves Duarte[2], Nathara Killen Maciel dos Santos3, Priscila Paulina Coutinho de Queiroz4, Manoel Arthur Dias de Oliveira Antonino5(orientador)
1 Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife
2 Graduando na Faculdade de Odontologia do Recife
3 Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife
4 Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife
5 Professor na Faculdade de Odontologia do Recife
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A gengivoplastia é um procedimento cirúrgico empregado para remodelar o contorno gengival, respeitando sua conformação anatômica e fisiológica. Essa intervenção pode otimizar a funcionalidade, aprimorar a estética e facilitar a higienização bucal, promovendo a qualidade de vida do paciente. Objetivo: Este relato descreve um caso clínico de correção do sorriso gengival, no qual foi empregada a gengivectomia associada à osteoplastia, com o objetivo de minimizar a exposição gengival ao sorrir. Relato do Caso: A paciente A.L.C.S., 22 anos, sexo feminino, procurou o serviço de atendimento do curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia do Recife, queixando-se de excesso gengival e insatisfação com a visibilidade exacerbada da gengiva ao sorrir. Após uma anamnese detalhada, exame clínico e análise de exames complementares, concluiu-se que a abordagem mais apropriada seria a gengivectomia associada à osteoplastia e regularização do rebordo ósseo, visando uma acomodação tecidual mais harmônica. Para anestesia, utilizou-se a técnica infiltrativa, bloqueando os nervos alveolar superior anterior, médio e nasopalatino. Procedeu-se à sondagem para localização dos pontos sangrantes. Em seguida, realizou-se a incisão com bisel interno e a remoção do colarinho gengival com cureta Gracey. O retalho foi descolado, e o espaço biológico dos dentes restabelecido com o auxílio de microcinzel. A regularização do rebordo ósseo foi realizada com broca 3018 HL, sendo o procedimento finalizado com suturas simples em cada elemento dentário. A paciente foi orientada a usar amoxicilina, nimesulida e dipirona, além de realizar bochechos com digluconato de clorexidina 0,12%. Conclusão: A paciente apresentava insatisfação intensa com a visibilidade exacerbada da gengiva durante o sorriso, comprometendo sua autoconfiança e bem-estar psicológico. Após a intervenção cirúrgica, constatou-se uma melhora substancial na estética do sorriso, corrigindo o aspecto indesejado e proporcionando maior satisfação pessoal e qualidade de vida. A possibilidade de sorrir sem constrangimentos restabeleceu a confiança da paciente em sua aparência, destacando o impacto positivo do tratamento periodontal tanto em sua funcionalidade quanto em sua dimensão emocional.
Descritores: Gengivoplastia; Procedimento Cirúrgico; Estética.

CORREÇÃO ESTÉTICA DA ANODONTIA: OPÇÕES MODERNAS PARA UM SORRISO PERFEITO

evellycarvalho@odonto.fiponline.edu.br
Evelly Karoline Vasconcelos de Carvalho1*, Ludmilla Barbosa Ramalho1, Hipériklys Emanoel Lócio de Sousa1, Jorge Guilherme Marques Benicio Suellen de Lima Mendes Vieira3
1 Graduanda no Centro Universitário UNIFIP-PB
2 Bacharel em Odontologia no Centro Universitário UNIFIP-PB
3 Bacharel em Odontologia no Centro Universitário UNIFIP-PB
Área Temática: Dentistica
Categoria: Acadêmico
Modalidade:Caso Clínico
A ausência dentária deixou de ser vista como um caso isolado, sendo reconhecida como uma condição de etiologia multifatorial. A anodontia, em especial, possui forte relação genética, mas também pode estar associada a fatores evolutivos, locais e sistêmicos. Caracterizada pela falta congênita de um ou mais dentes, é considerada a anomalia de desenvolvimento dentário mais comum, afetando principalmente os pré-molares e os incisivos laterais superiores. A agenesia desses elementos pode levar a diversas consequências, incluindo problemas periodontais e oclusais, como diastemas na região anterior superior, além de alterações fonéticas. Na maioria dos casos, essa condição é identificada por meio de exames radiográficos panorâmicos, geralmente solicitados durante a avaliação para tratamentos ortodônticos. O objetivo deste trabalho foi descrever, por meio de um caso clínico, o fechamento de diastemas e a reanatomização dos incisivos laterais superiores utilizando a técnica de restauração direta com resina composta. A paciente J.M.S.M., do sexo feminino, 28 anos, foi encaminhada pelo ortodontista à clínica odontológica após a finalização do tratamento ortodôntico para a reanatomização dos elementos 13 e 23 com resina composta, além da realização de facetas em resina composta nos demais dentes, visando uma estética mais harmoniosa e melhor funcionalidade do sorriso. Inicialmente, foi realizada uma gengivoplastia para aprimorar a estética da altura cérvico-incisal dos elementos dentários. Em seguida, procedeu-se à moldagem e ao enceramento diagnóstico, etapa fundamental para guiar o planejamento do cirurgião-dentista e oferecer à paciente uma previsibilidade do resultado final. Após a conclusão do tratamento cirúrgico e seguindo os protocolos atuais de adesão, deu-se início à confecção das facetas em resina composta e à reanatomização dos elementos 13 e 23, com o objetivo de convertê-los em incisivos laterais. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que, quando respaldados por um diagnóstico preciso e um planejamento adequado, a reanatomização e o facetamento direto com resina composta representam uma alternativa eficaz para casos de agenesia dentária. Além de restabelecer a estética do sorriso de forma harmoniosa, contribuem para a funcionalidade e a felicidade do paciente.
Descritores: Agenesia Dentária; Dentes Incisivos; Gengivectomia; Dentistica.

CORREÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO DE 3 ANOS

italarochaodonto@gmail.com
Ítala Caroline da Rocha Albuquerque1*, Thaís dos Santos Naziazeno[1], Paulo Cardoso Lins Filho3, Pedro Henrique Lyra Baltar4, Lucas Novaes Texeira5(orientador)
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Doutor em Odontologia - Recife, Pernambuco
Cirurgião Dentista Especialista em Endodontia e Ortodontia - Recife, Pernambuco
Professor Doutor da Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo

A■rea Tema■tica: Periodontia
Categoria: Pós Graduando
Modalidade: Caso Clínico

O sorriso gengival excessivo é uma condição estética frequentemente observada na prática odontológica, caracterizada pela exposição excessiva da gengiva durante o sorriso. Esse fenômeno pode ser causado por diversos fatores, incluindo erupção passiva alterada (EPA), hipermobilidade do lábio superior, crescimento vertical excessivo da maxila e a presença de exostoses ósseas. O tratamento eficaz dessa condição envolve uma avaliação clínica detalhada e o planejamento de abordagens terapêuticas adequadas, como a realização de procedimentos cirúrgicos para a correção estética e funcional. Este estudo apresenta o relato de caso de uma paciente de 26 anos que buscou tratamento para sorriso gengival excessivo, causado por EPA e exostoses bilaterais na maxila. O tratamento incluiu gengivoplastia, osteotomia e osteoplastia, visando melhorar a harmonia entre os dentes e a gengiva. Após 3 anos de acompanhamento, observou-se estabilidade clínica, sem recidivas de exostoses ou recessões gengivais, com resultados estéticos satisfatórios. Este caso ilustra a importância de um diagnóstico preciso e da escolha adequada das intervenções cirúrgicas no tratamento do sorriso gengival, com implicações clínicas que incluem a restauração estética, a melhora na confiança do paciente e a prevenção de complicações futuras, como hipersensibilidade dentária e exposição excessiva da junção cemento-esmalte.

Descritores: Sorriso Gengival, Estética Dentária, Gengivoplastia, Osteotomia, Exostoses

CORREÇÃO GUIADA DO SORRISO GENGIVAL

2022102102@app.asces.edu.br
Raphaela Amorim de Souza Leite[1]*; Talita Lorena Torres[2]; Lucas Gomes Ferreira Silva de Queiroz[2]; Daniel Saturnino[3] (orientador)
[1] Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
[2] Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
[3] Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
Área: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O sorriso gengival pode causar insatisfação estética e impacto psicológico, afetando a autoestima e a interação social dos pacientes. Essa condição pode ter causas esqueléticas, musculares ou dentogengivais. Com a crescente demanda por tratamentos estéticos, diferentes abordagens têm sido desenvolvidas para corrigir essa condição e proporcionar um sorriso mais harmônico. Este estudo destaca a importância das técnicas odontológicas na correção do sorriso gengival, enfatizando o impacto positivo na autoestima dos pacientes. O caso clínico analisado utilizou o Método CGSG (Correção Guiada do Sorriso Gengival), com planejamento digital e técnicas como gengivectomia e gengivoplastia guiadas. O uso de guias cirúrgicos e tecnologia digital aumentou a previsibilidade e segurança do tratamento. A pesquisa incluiu revisão de artigos nas bases PUBMED e BVS, com publicações entre 2020 e 2025, utilizando descritores em português, inglês e espanhol: “correção do sorriso gengival”, “cirurgia guiada para sorriso gengival”, “aumento de coroa estética” e “cirurgia plástica periodontal”, aplicando o operador booleano “AND”. Dos 82 artigos iniciais, 13 foram filtrados e 6 selecionados para o estudo. Os resultados indicam que a abordagem depende da etiologia do caso. O Método CGSG (Correção Guiada do sorriso gengival) permitiu um planejamento mais preciso e previsível, resultando em melhor proporção entre dentes e gengiva. Para casos leves, procedimentos menos invasivos, como toxina botulínica e reposicionamento labial, demonstraram bons resultados estéticos com menor tempo de recuperação. Já casos mais severos exigiram gengivectomia ou cirurgia ortognática para correção eficaz da exposição gengival. O paciente relatou alta satisfação com os resultados, evidenciando que a técnica guiada reduz riscos, melhora o pós-operatório e aumenta a segurança do tratamento. O planejamento digital aliado ao Método CGSG (Correção Guiada do sorriso gengival) utiliza abordagens 2D e 3D, análise do espaço biológico e confecção laboratorial de um guia cirúrgico para gengivoplastia e osteoplastia, demonstrando ser uma alternativa inovadora e eficiente. A combinação de tecnologia e precisão cirúrgica proporciona maior previsibilidade e resultados estéticos mais satisfatórios, contribuindo para a valorização da estética odontológica. Descritores: Correção do sorriso gengival; Cirurgia guiada para sorriso gengival; Aumento de coroa estética; Cirurgia plástica periodontal.

CRITÉRIOS ANATÔMICOS E ESTÉTICOS PARA TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA DE LACERAÇÃO DE LÁBIO INFERIOR COM PERDA DE SUBSTÂNCIA

E-mail do Apresentador:
Matheus Guedes de Moura[1]*, Anna Carollyne Araújo da Silva[1], Michael Douglas Pessoa Nelo[1], Tiburtino José de Lima Neto[2], Anderson Maikon de Souza Santos[3]
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
[3] Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As lacerações traumáticas no lábio inferior com perda de substância representam desafios complexos na prática clínica, especialmente quando envolvem reconstrução funcional e estética, haja vista a possibilidade de comprometimento de atividades essenciais, como fala, alimentação e expressão facial, além de impactarem significativamente a autoestima do paciente. Técnicas reconstrutivas que respeitem os critérios anatômicos e estéticos são essenciais para o sucesso do tratamento. O presente caso clínico tem como objetivo relatar uma laceração traumática do lábio inferior com perda de substância, abordando os critérios anatômicos e estéticos adotados no tratamento. Trata-se de um paciente leucoderma, do sexo masculino, com 35 anos de idade, que procurou o serviço do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto de Lucena (HETSHL) constatando uma lesão traumática de laceração de lábio inferior, secundária a um acidente ciclístico. O exame clínico revelou perda de substância envolvendo as camadas mucosa e muscular, com exposição de tecido conjuntivo. Após estabilização inicial, realizou-se limpeza e desbridamento inicial sob anestesia local, seguido de reconstrução cirúrgica para restabelecimento anatômico. O paciente apresentou boa evolução pós operatória, com cicatrização satisfatória, restauração funcional e excelente resultado estético, recebendo acompanhamento em duas oportunidades, por 15 dias e 6 meses após o tratamento. Dessa forma, o tratamento de lesões traumáticas do lábio inferior com perda de substância exige a consideração de critérios anatômicos e estéticos para promover uma reparação eficiente. O relato destaca a importância da escolha de técnicas cirúrgicas adequadas e do manejo interdisciplinar para a obtenção de resultados clínicos otimizados.
Palavras-chave: Anatomia; Cirurgia Estética; Cirurgia Reconstrutiva; Traumatologia.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS DOMICILIARES PARA PACIENTES IDOSOS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS DOMICILIARES PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA

lasminlouisi@gmail.com
Iasmin Louisi de Oliveira Costa 1*, Natalia Pinheiro2
1 Graduando na Faculdade Mauricio de Nassau Natal
2 Mestra em ciências odontológicas UFRN Área
Temática: Odontologia Domiciliar.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.

Pacientes com deficiência frequentemente enfrentam barreiras para acessar cuidados odontológicos. Os cuidados odontológicos domiciliares podem ser uma opção viável para superar essas barreiras. O este atendimento é uma abordagem inovadora que visa atender às necessidades de saúde bucal dos idosos que são semidependentes e dependentes.Esses indivíduos na grande maioria das vezes enfrentam grandes dificuldades como problemas físicos, neurológicos e sistêmicos que os impossibilitam de ter os cuidados odontológicos convencionais, entretanto este trabalho tem comon objetivo identificar os desafios os que temos em realizar os atendimentos odontológicos domiciliares , é uma revisão de literatura sistêmatica que busca entender as barreiras e desafios que os profissionais na odontologia enfrentam ao prestar cuidados odontológicos em pacientes idosos.Essa prática interdisciplinar busca abordar o idoso de forma integral, considerando não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar e a qualidade de vida. As atividades clínicas são direcionadas para a prevenção, promoção, proteção e recuperação do idoso fragilizado, com foco na humanização e no estabelecimento de funções.Uma revisão da literatura foi realizada para explorar o contexto da odontologia domiciliar, destacando a necessidade de cirurgiões-dentistas capacitados e equipes de saúde interdisciplinares. Toda via, a orientação da família e cuidadores se torna fundamental para promover a saúde bucal adequada a esses indivíduos.A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, incluindo , Google acadêmico e pubmed , entre 2010 e 2019. Os resultados destacaram a importância de expandir a assistência odontológica domiciliar para idosos frágeis, aumentando o conforto, o acesso a serviços capacitados e a qualidade de vida para esse grupo populacional. Essa abordagem inovadora requer um maior número de profissionais capacitados em gerontologia e odontogeriatria, bem como a colaboração de equipes de saúde interdisciplinares. Ao promover a saúde bucal e o bem-estar dos idosos frágeis, podemos melhorar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos.As políticas públicas podem oferecer seguros de saúde que cubram os custos de cuidados odontológicos domiciliares. Concluiu-se que existe grande necessidade dessa atividade odontológica em domicílio a ser executada de maneira capacitada por odontogeriatras com formação gerontológica que possam contribuir na humanização do atendimento e promoção do bem-estar e qualidade de vida desses idosos.

Descritores:idosos: assistência odontológica para idosos, cuidados aos idosos: assistência domiciliar, domiciliar: tratamento domiciliar.

CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTAL E ENDODONTIA REGENERATIVA

2022102026@app.asces.edu.br
Lívia Tavares Gonçalves1*, Deborah Victoria Duarte Sobreira1, Marielly Silva Araújo2, Pedro Flávio Alves de Lira Filho3, João Manoel da Silva Filho4.
1*Graduanda da Asces-Unita
1Graduanda da Asces-Unita
2Graduanda da Asces-Unita
3Graduando da Asces-Unita
4Professor Ms Dr em Endodontia da Asces-Unita
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A endodontia regenerativa é uma técnica inovadora que busca restabelecer a função do complexo dentina■polpa por meio da utilização de células-tronco e fatores de crescimento. Nesse cenário, as células-tronco da polpa dental (DPSCs) ganham destaque, já que, apesar de sua origem no folheto embrionário ectodérmico, com associação da crista neural, elas manifestam características mesenquimais que as tornam altamente multipotentes. O presente estudo tem como objetivo analisar o potencial regenerativo das DPSCs no complexo dentina■polpa, investigando como essas células contribuem para a revascularização e para a formação de estruturas essenciais à integridade radicular – incluindo dentina, cemento e ligamento periodontal – por meio da diferenciação odontogênica. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em Fevereiro de 2025. Para tal, foi conduzida uma busca sistemática durante o período de 2020 a 2025, utilizando o PubMed que é gerenciado pela National Library of Medicine (NLM). Nessa revisão foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Revisão sistemática, texto completo e gratuito nos últimos 5 anos. Foram excluídos desta revisão os textos incompletos, pagos e publicados antes de 2020. Mediante esses critérios de seleção, foram encontrados 7 artigos. A flexibilidade celular das DPSCs viabiliza sua diferenciação em diversas linhagens, como osteoblastos e fibroblastos, que são essenciais para a reconstrução dos tecidos do dente e para a revascularização. Ademais, as células- tronco da polpa do dente exercem um papel importante na modulação do microambiente local, liberando moléculas sinalizadoras e citocinas, por exemplo, o TGF■β. Estes biofatores regulam a resposta inflamatória, estimulando não apenas a especialização intrínseca das próprias células, mas também contribuindo para o recrutamento de outras células reparadoras – como odontoblastos e cementoblastos –, fundamentais para a formação da dentina e do cemento. Dessa forma, esses mecanismos colaboram para restaurar a estrutura radicular e revitalizar a polpa do dente. Esses processos interligados reforçam a relevância das células-tronco da polpa dental na endodontia regenerativa e indicam que sua incorporação na prática clínica tem o potencial de revolucionar os tratamentos convencionais.
Descritores: Células-Tronco; Endodontia Regenerativa; Fatores de Crescimento; Revascularização.

CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DO LIGAMENTO PERIODONTAL E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA REGENERATIVA DO PERIODONTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

claracristine362@gmail.com
Clara Cristine Oliveira Martins1*, Dayanne Sabrina Aragão de Sousa2, Lara Luana Arôxa Leocádio2, Nathália Mota Lima2, Raimundo Rômulo Martins Júnior3
1 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
2 Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
3 Professor mestre do curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O ligamento periodontal é um tecido conjuntivo especializado, composto por junções fibrosas e células-tronco multipotentes, desempenhando papel essencial na sustentação dentária e na autorrenovação tecidual. A odontologia regenerativa tem avançado significativamente na aplicação de métodos terapêuticos baseados no uso dessas células-tronco para a regeneração do periodonto. O objetivo desta revisão de literatura é analisar o potencial terapêutico das células-tronco multipotentes do ligamento periodontal na reabilitação dos tecidos periodontais. Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados SciElo, Portal BVS e PubMed. A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão que abrageram estudos originais, relatos de caso, revisões sistemáticas e ensaios clínicos conduzidos em modelos animais e humanos, publicados em português e inglês no período de 2015 a 2025. Os descritores utilizados foram: “Periodonto”, “Células-tronco” e “Regeneração Periodontal”. O ligamento periodontal contém células-tronco multipotentes com capacidade de diferenciação em cementoblastos, fibroblastos e osteoblastos, desempenhando um papel fundamental na homeostase e regeneração dos tecidos periodontais. No contexto da odontologia regenerativa, estratégias terapêuticas vêm sendo desenvolvidas para reparar tecidos danificados, incluindo periodonto, osso alveolar e gengiva. Estudos demonstram que células-tronco obtidas a partir do ligamento periodontal podem ser isoladas por meio da raspagem da raiz dentária e expandidas in vitro para posterior aplicação clínica. A utilização de células-tronco na regeneração periodontal representa uma abordagem inovadora e minimamente invasiva, oferecendo novas perspectivas terapêuticas para o tratamento de doenças periodontais avançadas. A contínua evolução das pesquisas nessa aréa pode viabilizar protocolos clínicos mais eficazes, promovendo a restauração funcional e estrutural dos tecidos periodontais comprometidos. Descritores: Periodonto; Células-tronco; Regeneração periodontal.

DEGRADAÇÃO IN VITRO DE RESINAS COMPOSTAS BULK-FILL APÓS ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL E DESAFIO ÁCIDO

jadevrasdiniz@gmail.com
Jade Veras Diniz1*, Ana Luisa Cassiano Alves Bezerra2, Gabriela Queiroz de Melo Monteiro3
1 Graduanda na Universidade de Pernambuco
2 Doutoranda na Universidade de Pernambuco
3 Professora da Universidade de Pernambuco
Área Temática: Materiais dentários
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
As resinas compostas bulk-fill foram desenvolvidas com o intuito de simplificar técnicas restauradoras diretas e minimizar desvantagens como tempo clínico e contração de polimerização. No entanto, a degradação causada por bebidas ácidas pode afetar negativamente as propriedades físicas de materiais resinosos. O presente trabalho investigou a degradação in vitro, de três resinas compostas do tipo bulk-fill restauradora comparando-as a uma resina composta convencional, após envelhecimento artificial e desafio ácido. Foram confeccionados corpos de prova cilíndricos

(■ 7mm x 2mm; n=80) com três resinas compostas do tipo bulk-fill restauradora Filtek Bulk-Fill (3M ESPE) (FBK); Admira Fusion X-tra Bulk-Fill Universal (Voco) (ABK); Tetric N-Ceram Bulk-Fill (Ivoclar Vivadent) (TBK) e uma resina composta convencional Filtek Z350XT (3M ESPE) (Z350). Os materiais foram submetidos à ciclagem térmica de 500 ciclos em banhos alternados (5º/55ºC) e para a ciclagem química, cada grupo foi subdivididos de acordo o líquido de imersão: Saliva artificial (pH 7), suco de limão (pH 2.6), vinho tinto (pH 3.5) e coca-cola (pH 2.3) e passou por um período de imersão de 30 dias (2 x 10 min/d). O controle do pH foi realizado usando um pHmetro portátil com um indicador digital (pH hi98103– Hanna). A rugosidade superficial (Ra) foi aferida por rugosímetro portátil (SURFTEST SJ 310/ Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japão) e a análise de cor foi mensurada por espectrofotômetro digital (Vita Easyshade V) antes e após o envelhecimento artificial (ciclagem térmica e química). Todos os materiais tiveram alteração de Ra antes/após o envelhecimento. A resina composta ABK apresentou Ra em comparação aos demais materiais, sendo maior quando imersas em limão, vinho e coca-cola ($p < 0.05$). Menores valores de alteração de cor foram observados para a resina composta convencional Z350XT, com diferenças estatísticas quando imersos em saliva, limão e coca-cola ($p < 0.05$). Todos os meios de imersão apresentaram média de pH ácido, com mínimo de 2.39 para coca-cola e máximo de 6.27 para a saliva artificial. As resinas compostas Bulk-fill apresentaram resultados semelhantes ou piores quando comparadas à resina composta convencional em relação à rugosidade superficial e a estabilidade de cor, quando submersos em meios químicos.
Descritores: Composite Resins; Surface Properties; Aging; Dental Materials.

DESAFIOS DO MANEJO ODONTOLÓGICO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTE CARDIOPATA PEDIÁTRICO PÓS CIRURGIA CARDÍACA

geovanamariaveloso@gmail.com
Geovana Maria da Silva Veloso[1]*, Anna Clara Jansen de Oliveira[1], Maria Eduarda Freire Filgueira[1], Matheus Ribeiro Borba de Andrade[2], Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes[3]
[1] Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde
[2] Médico da UTI de Cardiologia Pediátrica do IMIP
3 Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde e Preceptora em Odontologia Hospitalar pelo IMIP
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A Odontologia Hospitalar (OH) desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e manejo de complicações bucais, que podem impactar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes. No contexto de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a assistência odontológica deve ser integrada à equipe multiprofissional, prevenindo o agravo de doenças sistêmicas preexistentes e endocardite bacteriana, devido à presença de focos infecciosos na cavidade oral. Em casos de comunicação intraventricular, uma cardiopatia congênita, ocorre o turbilhonamento do sangue, podendo aumentar o risco de endocardite. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a abordagem odontológica em um paciente pediátrico no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca evoluindo com foco de infecção em boca. Paciente do sexo masculino, 4 anos, com diagnóstico de cardiopatia congênita e hipertensão arterial pulmonar, com dilatação das câmaras cardíacas esquerdas no ecocardiograma transtorácico-ECOTT), foi internado em UTI pediátrica do IMIP no pós-operatório imediato de ventriculoseptoplastia. Evoluiu com fístula dentoalveolar na região vestibular do resto radicular do elemento 51, representando foco de infecção com risco para endocardite bacteriana. O exame clínico realizado pela equipe de odontologia hospitalar revelou, condição bucal precária com índice ceod de 13/20, sendo 4 restos radiculares e 9 dentes acometidos por cárie, apresentando ainda higiene bucal deficiente através do Índice de higiene oral do paciente crítico (IHOPC) pontuando 3, com presença de saburra lingual, biofilme e halitose. A equipe de OH conversou com a equipe médica para inclusão da Amoxicilina e Clavulonato, visando reduzir o risco de bacteremia no pós-cirúrgico. Quanto à realização do procedimento odontológico, foi necessário aguardar a melhora do quadro clínico geral do paciente. Acredita-se que devido ao quadro de urgência cardiológica não foi possível realizar a adequação do meio bucal antes da cirurgia. Portanto, esse caso reforça a importância da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, contribuindo para minimizar os riscos de infecção sistêmica e otimizar o prognóstico do paciente, permitindo um manejo seguro e eficaz, reduzindo o risco de complicações.
Descritores: Equipe hospitalar de odontologia; Cardiopatias congênitas; Assistência odontológica.

DESINFECÇÃO OTIMIZADA COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA EM NECROSE PULPAR COM FÍSTULA: RELATO DE CASO

rainallefs@gmail.com
Rainalle Fernandes Sarmento[1*], Hugo Costa Neto[1], Norberto Batista de Faria Junior[2], Leticia Virginia De Freitas Chaves[3], Camila Ataide Rebouças Marinho■.
[1*] Graduanda em Odontologia - Universidade Potiguar
[1] Especialista em Endodontia - Associação Brasileira de Odontologia
[2] Professor - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professora - Universidade Potiguar
■ Professora - Universidade Potiguar
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A desinfecção eficaz do sistema de canais radiculares (SCR) é crucial para o sucesso do tratamento endodôntico, principalmente em casos de necrose pulpar associada à presença de fístula. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) surge como uma técnica adjuvante promissora na redução da carga bacteriana em áreas de difícil acesso no canal radicular. O presente relato de caso tem como objetivo demonstrar a utilização da aPDT como adjuvante no tratamento de necrose pulpar com fístula, visando otimizar a desinfecção do SCR e contribuir para o sucesso do tratamento. Paciente do sexo feminino, 27 anos, apresentava necrose pulpar no dente 14, com extensa destruição coronária e presença de fístula. O tratamento endodôntico foi realizado em múltiplas sessões, incluindo instrumentação rotatória, irrigação com hipoclorito de sódio e ácido etilenodiamino tetra-acético, além da aplicação de hidróxido de cálcio como medicação intracanal. Após a remoção da medicação intracanal e reinstrumentação, a aPDT foi utilizada com aplicação do azul de metileno a 0,005% como fotossensibilizador, ativado por laser de diodo (660 nm, 100 mW, 90s). O selamento do canal foi realizado com guta-percha e cimento endodôntico, seguido de restauração coronária provisória. Observou-se a regressão da fístula após a utilização da terapia fotodinâmica antimicrobiana, com ausência de sintomatologia durante o período de acompanhamento. Portanto, a terapia fotodinâmica antimicrobiana demonstrou ser uma técnica adjuvante promissora no tratamento de necrose pulpar com fístula, auxiliando na desinfecção do canal radicular e promovendo a regressão da lesão. Assim, mais estudos são necessários para validar a eficácia da aPDT em diferentes cenários clínicos e padronizar os protocolos de aplicação.
Descritores: Endodontia; Terapia Fotodinâmica; Necrose Pulpar; Fístula Dentária; Azul de Metileno.

DESLOCAMENTO DE MOLAR INFERIOR PARA O ESPAÇO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

rafaela.ines@ufpe.br
Rafaela Inês da Silva[1]*, Ana Luísa Gomes Lourenço[2], Yan Victor Silva de Santana[1], Yan Guilherme Oliveira Ferreira de Souza[1], Emerson Filipe de Carvalho Nogueira[3]

[1] Acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco
[2] Acadêmica da Universidade Maurício de Nassau
[3] Professor da Universidade Federal de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Caso Clínico

Introdução: A exodontia é um dos procedimentos mais realizados nos consultórios odontológicos e as complicações podem surgir, principalmente, quando não existem exames de imagem no pré-operatório ou quando se usa força inadequada durante o procedimento. Dentes molares inferiores podem se deslocar para o espaço submandibular durante as exodontias, e apesar de ser considerada uma complicação rara, o paciente pode evoluir com dor, trismo e, em casos mais graves, para infecção com envolvimento cervical. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo relatar o caso de um paciente com infecção crônica em região cervical após tentativa, sem sucesso, de remoção de um molar inferior cujo fragmento dentário havia sido deslocado para o espaço submandibular durante o procedimento cirúrgico. **Relato de Caso:** O tratamento de escolha foi a fistulectomia e a remoção cirúrgica do dente sob anestesia geral pelo acesso extraoral submandibular, Risdon, seguido de divulsionamento delicado até localização e remoção do corpo estranho deslocado. **Resultado:** O paciente foi acompanhado clinicamente, por 3 meses, evoluindo bem, sem queixas e sem observação de recidiva do processo infeccioso. **Conclusão:** Deslocamento dentário para o espaço submandibular é um acidente, que pode ocorrer com qualquer profissional, por isso é de extrema importância o conhecimento da prevenção e do tratamento dessa complicação.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Avulsão Dentária; Dente Molar.

DESMISTIFICANDO O USO DE EXAMES RADIOGRÁFICOS PARA TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM GESTANTES.

Autor/coautores: [1] * Maria Beatriz de Souza Silva; [2] Paula Rayane de Andrade Lopes; [3]Sebastiana Larissa Alves da Silva; Ernesto Domingos (Orientador)
[1] Maria Beatriz de Souza Silva (Graduanda da Universidade Mauricio de Nassau Caruaru PE)
[2] Paula Rayane de Andrade Lopes (Graduanda da Universidade Mauricio de Nassau Caruaru PE)
[3] Sebastiana Larissa Alves da Silva (Graduanda da Universidade Mauricio de Nassau Caruaru PE)
Ernesto Domingos (Professor da Universidade Mauricio de Nassau Caruaru PE)
Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Resumo: O tratamento odontológico em gestantes requer conhecimentos específicos em que parte dos profissionais da odontologia, os desconhecem ou não os põem em prática, por conta dessa insegurança acabam postergando procedimentos simples e em sua grande maioria, de fácil solução, que em grande parte, por falta de tratamento, acabam se agravando. Temporariamente, a gestante tornasse um paciente de risco odontológico devido suas alterações físicas, fisiológicas, hormonais e psíquicas, por isso, o cirurgião dentista deve estar atento aos tipos de procedimentos que podem ser realizados, sempre visando a segurança e saúde da gestante e do feto. O exame radiográfico é uma arma necessária que nos fornece informações importantes, para auxiliar no diagnóstico, tornando-o mais preciso e correto, auxiliando também no planejamento e no plano de tratamento do paciente, e desde que seja necessário, a gestante pode ser submetida a esse tipo de exame complementar. Nessa perspectiva, o trabalho visa desmistificar a utilização, ou não, dos exames radiográficos em pacientes durante o período da gestação. Esse trabalho refere-se a uma revisão de literatura, utilizando bibliotecas eletrônicas e base de dados SciELO, Pubmed, LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos 5 anos, que ratificavam a importância da utilização do exame complementar radiográfico em pacientes gestantes, para melhor precisão e otimização do tratamento odontológico. Mesmo com toda apreensão que a radiação ionizante possa ocasionar má-formação do feto, os estudos demonstraram que a gestante pode receber até 50 mGy sem sofrer nenhum efeito fetal determinístico devido a exposição em qualquer fase da gestação, tendo em vista que ao submeter-se a uma tomada radiográfica periapical com proteção adequada, colar e avental de chumbo, a dose de radiação recebida equivale a 0,0001 mGy. Portanto, em procedimentos que necessite de exames complementares radiográficos o cirurgião dentista poderá utilizar, sem medo ou insegurança, tendo em vista que adiar tratamento pode acarretar em uma piora, afetando assim, a qualidade do período gestacional da paciente e do feto.
Descritores: 1 Cirurgião-dentista, 2 Gestantes, 3 Radiação Ionizante, 4 Radiografia Dentária.

HPV E SAÚDE BUCAL: ENTENDENDO O VÍNCULO COM O CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

mariluzz1823@gmail.com
Maria Luiza Morais Leitão*[1], José Ryan Monteiro da Silva[2], Vilma Rayane dos Santos[2], Maria Fernanda Oliveira Porpino Estruc[2], [3]Leógenes Maia Santiago.
[1] [2] Graduandos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
[3] Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)

Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA com tropismo pelo epitélio escamoso, transmitido por contato direto com mucosas, principalmente via sexual, múltiplos parceiros, infecções em outros sítios anatômicos e imunossupressão. Classifica-se em genótipos de baixo e alto risco oncogênico, sendo estes últimos associados ao carcinoma espinocelular oral (CEC oral) e orofaríngeo. Sua ação oncogênica ocorre pela inativação das proteínas p53 e pRb, favorecendo proliferação celular descontrolada e possível transformação maligna. Os tipos HPV-16 e HPV-18 são os principais responsáveis por cânceres relacionados ao HPV, com o HPV-16 sendo o mais frequente no CEC oral. Aprofundar os conhecimentos sobre a relação do HPV como um fator de desenvolvimento do CEC oral. Este estudo é uma revisão de literatura baseada na análise de artigos científicos das bases PubMed e BVS. A seleção utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): papilomavírus, carcinoma espinocelular oral e fator patologia, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em texto completo, nos idiomas português e inglês, excluindo-se teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos de opinião. A busca resultou em vinte e nove artigos, dos quais cinco foram selecionados para a revisão. O HPV, especialmente os subtipos de alto risco oncogênico (HPV-16 e HPV-18), é um fator etiológico relevante no CEC oral. Embora tabagismo e consumo excessivo de álcool sejam os principais fatores de risco, o HPV tem emergido como agente independente, estando presente em 20-30% dos casos, sobretudo pelo HPV-16. Esses tumores ocorrem frequentemente na base da língua, amígdalas e orofaringe. Pacientes com CEC oral associado ao HPV apresentam melhor prognóstico, possivelmente devido a uma resposta imunológica mais eficaz. A prevenção inclui vacinas quadrivalente e nonavalente, práticas sexuais seguras, uso de barreiras físicas no sexo oral e controle de fatores como tabagismo e álcool, reduzindo o risco geral de CEC oral. O HPV é um fator etiológico relevante no CEC oral, especialmente em jovens sem exposição a fatores de risco clássicos. O cirurgião-dentista tem um papel essencial na prevenção e manejo da infecção, atuando na educação, diagnóstico precoce, monitoramento e promoção de estratégias preventivas, além de reforçar a importância do trabalho multidisciplinar.

DESCRITORES: Papilomavírus; Carcinoma espinocelular oral; Patologia.

DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR: PRESENÇA DE SINTOMAS EM IDOSOS USUÁRIOS DE PROTÉSES REMOVÍVEIS

sofiamartinezodontologia@gmail.com
Sofia Morais de Oliveira Martinez1*, Lucas Isidro Cruz1, Marcos Flávio Santos Jerônimo2, Mayra Sousa Gomes3 Amanda Lira Rufino de Lucena3 (orientadora)
1Graduando do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
2,Cirurgião-Dentista graduado pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
3Docente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Área Temática: Prótese.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Pesquisa.
A disfunção temporomandibular (DTM) tem ganhado destaque no âmbito odontológico, e atualmente, a prevalência de DTM em pacientes edentados têm sido discutida principalmente pela variabilidade de resultados. Os principais fatores que podem acarretar a DTM em idosos são a perda de dimensão vertical de oclusão, próteses mal adaptadas, o tempo de uso e a qualidade da prótese. O objetivo da pesquisa foi avaliar a presença de DTM em pacientes portadores de próteses removíveis do projeto de extensão, Envelhecimento Saudável, da Faculdade Nova Esperança (FACENE). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. Inicialmente, foi submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos das Faculdades Nova Esperança, sob número de parecer 77238024.1.0000.5179. O universo da pesquisa foi composto por 50 idosos, obtendo no total uma amostra de 21 participantes. Os critérios de inclusão foram idosos que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e apresentavam prótese parcial removível (PPR) e/ou prótese total (PT) em qualquer uma das dentadas. Os critérios de exclusão foram os idosos que desistiram com a pesquisa em andamento. A coleta de dados foi através de um questionário sobre dados demográficos e utilização da prótese elaborado pelos pesquisadores, e os sintomas da disfunção articular temporomandibular pelo Índice Anamnésico Fonseca (IAF). Os dados coletados foram armazenados na forma de banco de dados do programa StatisticalPackage for Social Sciences (SPSS) para o Windows na versão 20.0, e analisados por meio de estatística descritiva. Dentre os participantes, a maioria era do sexo feminino, cerca de 95,2% (20), de faixa etária entre 71-80 anos (52,4% - n=11), e autodeclarados brancos (42,9% - n=9). A maioria dos idosos (47,6%), apresentavam prótese total bimaxilar com a média de 5 à 10 anos de tempo de uso da prótese atual. Na análise ao IAF, notou-se que a prevalência de sintomas de DTM foi de 28,5% (n=6) dos idosos, observando os que apresentaram DTM moderada e grave. Conclui-se que a prevalência de disfunção temporomandibular em pacientes portadores de próteses dentárias removíveis no grupo estudado, foi relativamente significativa, acometendo principalmente os idosos com próteses antigas e mal adaptadas, no qual foi indicado uma nova reabilitação protética e terapias voltadas à DTM.
Descritores: Prótese dentária; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Prevalência.

DESVENDANDO O DIAGNÓSTICO: UM GUIA PRÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS.

pl123medeiros@gmail.com
Pedro Lucas Medeiros Peixoto[1*], Ana Leticia Paulino Medeiros[2], Gabriel Da Silva Araújo[3], Israel Lucas Oliveira do Nascimento■, Guilherme Carlos Beiruth Freire■
[1] Graduando na Universidade Potiguar
[2] Graduanda na Universidade Potiguar
[3] Cirurgião Dentista pela Universidade Potiguar
■ Cirurgião Dentista pela Universidade Potiguar
■ Professor na Universidade Potiguar
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O dentista desempenha um papel crucial na saúde bucal, incluindo a identificação e gerenciamento de desordens potencialmente malignas na cavidade bucal, como leucoplasia, eritroplasia, líquen plano e queilite actínica. Este trabalho destaca a importância da capacitação de cirurgiões-dentistas no Rio Grande do Norte para diagnósticos precoces e intervenções eficazes.
Compreender as características clínicas, histológicas e epidemiológicas dessas lesões é essencial. O trabalho visa fornecer um guia abrangente para melhorar a qualidade do atendimento odontológico na região e contribuir para a saúde geral dos pacientes. O objetivo deste trabalho é compilar e organizar informações de estudos prévios, desenvolvendo um guia passo a passo para o diagnóstico e manejo de pacientes com lesões potencialmente malignas, direcionado a cirurgiões dentistas não experientes. Foi conduzido um estudo de revisão de literatura no qual foram selecionadas frases e palavras pesquisadas em bases de dados como EBSCOhost, PubMed e Google Acadêmico. Essas pesquisas foram realizadas no período entre maio e dezembro de 2023.Os resultados deste trabalho refletem a compilação de informações de diversos estudos, que permitiram a criação de um parâmetro de manejo abrangente para cirurgiões dentistas. Este parâmetro orienta o diagnóstico de desordens potencialmente malignas, a avaliação de risco de transformação e o encaminhamento adequado dos pacientes para centros de referência oncológica, melhorando assim a qualidade da prática clínica odontológica no Rio Grande do Norte e contribuindo para a prevenção e tratamento eficaz do câncer bucal na região. O cirurgião-dentista desempenha um papel essencial no diagnóstico e tratamento precoce de desordens potencialmente malignas, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Este estudo contribuiu para atuação proativa desses profissionais, ressaltando sua responsabilidade e auxiliando os mesmos na detecção precoce e implementação de condutas adequadas.
Descritores: Distúrbios potencialmente malignos; leucoplasia oral; eritroplasia oral; eritroleucoplasia oral; líquen plano oral; queilite actínica; diagnóstico.

DETECÇÃO DE METÁSTASES EM CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Viviane Tainá Carvalho da Silva1*, Alana Beatriz Brito Costa2, Cecilia Cerqueira Souza3, Vivian Gracielly Nascimento de Oliveira4, Pedro Paulo de Andrade Santos5
1*Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5 Departamento de Morfologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande doNorte
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão Sistemática da Literatura
As metástases em cavidade oral constituem eventos raros e que apresentam um prognóstico desfavorável, podendo ser originado de diferentes regiões do corpo e apresentar manifestações distintas. O objetivo desta revisão sistemática foi identificar na literatura, as características epidemiológicas, clínicas, imaginológicas e histopatológicas relacionadas às neoplasias metastáticas, bem como o tratamento mais utilizado, informações sobre o tempo de acompanhamento e desfecho dos pacientes e, desta forma, auxiliar na detecção precoce das lesões malignas na cavidade oral. Foram realizadas buscas nas bases eletrônicas do PubMed, Web Of Science, Scopus e Scielo, nos últimos 10 anos (2013-2024), que resultaram em 83 artigos selecionados (159 pacientes analisados) provenientes de 25 países diferentes, acometendo preferencialmente os homens. A média de idade para o diagnóstico das lesões metastáticas foi de 56.5 anos. Os sítios primários mais prevalentes foram os rins, seguido dos pulmões. A mandíbula foi a região de maior prevalência de metástase em ambos os sexos. Com relação às características clínicas das lesões metastáticas, o aumento de volume nos tecidos foi o mais evidente e em 44% dos pacientes havia algum sintoma relacionado a lesão. Quanto ao local do primeiro diagnóstico feito, 31.5% dos casos foram detectados inicialmente no sítio primário e 28.9% foram diagnosticados no sítio metastático oral. O diagnóstico histopatológico predominante, foi o adenocarcinoma seguido pelo carcinoma. Quanto às características imaginológicas, constatou-se um maior índice de lesões radiolúcidas/hipodensas. A quimioterapia isolada foi a opção de tratamento mais utilizada em pacientes com lesões metastáticas. O tempo médio de acompanhamento dos pacientes foi de aproximadamente 1 ano, sendo o óbito, o desfecho da maioria dos casos analisados. As lesões metastáticas que acometem a cavidade oral apresentam por vezes uma aparência sugestiva de benignidade, contudo trata-se de lesões com prognóstico ruim, sendo fundamental um exame criterioso e uma abordagem multidisciplinar, a fim de proporcionar um diagnóstico precoce.
Descritores: Metástase Neoplásica 1; Neoplasia Primária 2; Cavidade Oral 3; Mortalidade 4.

DEVOLVENDO SAÚDE: PREVALÊNCIA DE LESÕES ORAIS EM PACIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DE ESTOMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

cdlf@academico.ufpb.br
Cícera Dalylla Lopes Ferreira1*, Victor Samuel de Almeida Lopes1, Maria Sueli Marques Soares2, Paulo Rogério Ferreti Bonan2, Ana Carolina Lyra de Albuquerque3.
1 Graduando na Universidade Federal da Paraíba
2 Professores doutores na Universidade Federal da Paraíba
3 Professora doutora na Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A Estomatologia é responsável por identificar lesões orais e, através do diagnóstico clínico e histopatológico, planejar o tratamento ou encaminhar casos. Este estudo visa estabelecer a prevalência das lesões orais diagnosticadas na clínica de Estomatologia da UFPB. É uma pesquisa descritiva retrospectiva por análise dos prontuários de pacientes atendidos em 2024. Foram coletados 105 diagnósticos de 90 prontuários. O grupo mais abrangente (21,6%) foi o de alterações relacionadas às glândulas salivares como: xerostomia, hipossalivação, mucocele, sialoadenite crônica, rânula e Síndrome de Sjogren. Processos proliferativos não neoplásicos e neoplasias benignas em 15,2% dos casos: hiperplasia fibrosa inflamatória e epitelial focal, fibroblastoma, fibroma ossificante periférico, fibroblastoma e fibroma colagenoso. Em 11,4% dos casos observou-se condições imunológicas e dermatológicas como eritema migratório benigno, ulceração aftosa recorrente, reação liquenoide, pênfigo vulgar. 8,6% dos casos referentes a cada um dos grupos: doenças infecciosas (candidíase, queilite angular, herpes simples e zóster, toxoplasmose ganglionar), lesões brancas e pigmentadas (queilite actínica, hiperceratose, melanose focal, leucoplasia) e lesões reacionais (estomatite protética e nicotínica, morsicatio buccarum). Lesões de origem vascular corresponderam a 7,6% dos casos: hemangioma, malformação vascular, vasculite. Lesões epiteliais papilomatosas, associadas ao HPV, diagnosticadas em 5,7% dos casos. Diagnósticos de 3 neoplasias malignas (2,9% dos casos totais): neoplasia epitelial com extenso componente de células claras, carcinoma de células escamosas e neoplasia maligna com provável origem de glândula salivar. 1,9% dos diagnósticos foram de lipoma e cisto linfoepitelial e de síndromes (Síndrome de Beck e Síndrome da Ardência Bucal). Outras lesões presentes em 5,7% dos casos: disfunção temporomandibular, fístula, pericoronarite. A pesquisa indica as demandas mais prevalentes dos pacientes da Estomatologia atendidos, sendo as alterações de glândulas salivares e lesões fibrosas as mais predominantes. O diagnóstico de condições graves, como as neoplasias malignas, reflete a importância da clínica no contexto do atendimento estomatológico na Paraíba e como os alunos de graduação junto aos professores podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Descritores: Estomatologia; Prevalência; Diagnóstico Bucal.

DIABETES MELLITUS NO CURSO CLÍNICO DA ANGINA DE LUDWIG: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA

E-mail do Apresentador: carollyne.araujo@ufgc.edu.br
Anna Carollyne Araújo da Silva[1*], Matheus Guedes de Moura [1], Ingrid Torres de Almeida[2], Elenisa Glaucia Ferreira dos Santos[3], Lucas Nunes de Brito Silva 4
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgiã Buco-Maxilo-Facial pelo Hospital de Restauração - HR/UPE
[3] Mestranda e Especialista em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial - HUOC/FOP/UPE
4 Cirurgião Buco-Maxilo-Facial pelo Hospital Regional do Agreste - HRA/UPE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão Literária
A Angina de Ludwig é uma infecção da cabeça e pescoço, potencialmente fatal, que acomete os espaços fáscias submandibulares, sublinguais e submentoniano. A Diabetes Mellitus, por suas repercussões imunológicas e microvasculares, pode predispor a Angina de Ludwig ou modificar a resposta do paciente a essa infecção. O objeto do trabalho é avaliar o impacto da Diabetes Mellitus nos pacientes com Angina de Ludwig. Trata-se de uma revisão de literatura na qual foi proposta uma estratégia de busca que utilizou, como base de dados, o MEDLINE, acessado via PUBMED, limitada ao idioma inglês e a publicações do período de 1954 a 2020. Na pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “Ludwig’s Angina” e “Diabetes”. Incluíram-se relatos de caso e estudos observacionais que abordavam a Angina de Ludwig em pacientes diabéticos. Foram encontrados como resultados 26 artigos e, após a leitura dos seus resumos, foram eliminados 12 artigos que não estabeleceram nenhuma relação entre Angina de Ludwig e Diabetes Mellitus. Em relação ao tempo de internação hospitalar, os pacientes diagnosticados com hiperglicemia passam mais dias no hospital, devido a complicações e acompanhamento clínico. As bactérias do gênero Klebsiella pneumoniae foram encontradas em maior quantidade na cultura de pacientes diabéticos. A terapêutica medicamentosa mais utilizada empiricamente foi a associação entre amoxicilina, clavulanato de potássio e metronidazol. Dessa forma, é possível observar que a Angina de Ludwig tem seu curso clínico modificado pela Diabetes Mellitus. As complicações envolvendo a associação Diabetes Mellitus e Angina de Ludwig ocorrem tanto em pacientes diabéticos sem controle glicêmico, como naqueles diabéticos controlados, ainda que em menor grau.
Palavras-chave: Celulite; Angina de Ludwig; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes.

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO CLINICO

Juliaellen854@gmail.com
Ellen Júlia Leite Franco1*, Ludmilla Barbosa Ramalho2, Suellen de Lima Mendes2, Maria Vitória Fernandes Andrade2, Jorge Guilherme Marques Benício3.
1 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
2 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.2 Bacharel em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.
2 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
3 Bacharel em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
Área Temática:Cirurgia.
Categoria:Acadêmico.
Modalidade:Caso Clínico.
Os odontomas constituem-se como os tumores odontogênicos mais comuns, sendo definidos como uma malformação benigna, em que as células alcançam completa diferenciação, atingindo o estágio, no qual todos os tecidos dentais estão representados. São classificados em odontomas complexos e compostos. Normalmente, são assintomáticos e diagnosticados através de exames radiográficos de rotina. Achados clínicos, como impactação, mal posicionamento, agenesia, malformação e desvitalização de dentes adjacentes podem estar associados aos odontomas. O tratamento para este tipo de lesão é a exérese cirúrgica e o prognóstico é excelente. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de Odontoma Composto e sua remoção cirúrgica para fins ortodônticos. O paciente M. G. S., do sexo masculino, 27 anos, procurou o consultório odontológico com o objetivo de iniciar o tratamento ortodôntico. Durante a avaliação clínica e a análise dos exames, foi identificado, no raio-X panorâmico, uma lesão com características sugestivas de um odontoma composto. Para um diagnóstico mais preciso, foi solicitada uma tomografia computadorizada por feixe cônico (TCFC) da maxila, que revelou a presença de uma lesão com características de uma massa radiopaca amorfa, além de um microdente associado. Diante do diagnóstico, o paciente foi encaminhado para a realização do procedimento cirúrgico da lesão supracitada. Em conclusão, a maioria dos Odontomas Compostos são assintomáticos, de crescimento lento e ocorre com maior frequência na maxila. Diante disso, o diagnóstico precoce e um planejamento cirúrgico adequado foram de extrema importância. A tomografia computadorizada de feixe cônico, por sua alta resolução e precisão, mostrou-se um exame complementar essencial tanto para o diagnóstico quanto para o planejamento cirúrgico da lesão. Foi realizado acompanhamento radiográfico de até 03 anos após o procedimento cirúrgico e não se observou recidiva do odontoma.
Descritores: Odontoma; Cirurgia Bucal ; Tumores Odontogênicos ; Odontologia

DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO DE SIALOMETAPLASIA NECROSANTE EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

paz60174@gmail.com
Daniel Ribeiro Paz1*, Jeane Paula Torres do Nascimento2, Mara Luana Batista Severo3,4
1Graduando no curso de Odontologia da Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB. 2 Professora mestre, docente no curso de Odontologia Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB.
3 Professora doutora, docente no curso de Odontologia da Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB.
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A Sialometaplasia Necrosante (SN) é uma lesão inflamatória rara e autolimitada que afeta as glândulas salivares menores, sendo mais comum no palato duro. Sua etiologia está relacionada a infarto e necrose isquêmica do tecido glandular, podendo ser causada por próteses mal adaptadas, traumatismos, anestesias odontológicas, álcool, tabagismo e neoplasias. Este relato descreve o caso de uma paciente de 76 anos que apresentava uma úlcera indolor no céu da boca há três meses. Durante a avaliação clínica, observou-se uma lesão ulcerada de aproximadamente 1 cm no palato duro. A paciente tinha histórico de tabagismo e uso de prótese total por cinco anos, sem outros problemas médicos relatados. O diagnóstico diferencial incluiu carcinoma adenoide cístico e carcinoma epidermoide oral, exigindo biópsia e exame histopatológico para confirmação. O exame revelou ulceração da mucosa, hiperplasia pseudoepiteliomatosa e necrose glandular, características típicas da SN. Diante do diagnóstico benigno e autolimitado, nenhum tratamento específico foi necessário, desde que não houvesse dor ou infecção secundária. A paciente foi orientada a aguardar a cicatrização espontânea da lesão e, posteriormente, confeccionar uma nova prótese para evitar traumas locais. Após 15 dias de acompanhamento, a paciente apresentou melhora significativa do quadro clínico. O estudo ressalta a importância do diagnóstico diferencial, pois a SN pode simular neoplasias malignas, tornando essencial a rápida identificação e confirmação histopatológica para evitar tratamentos desnecessários. Descritores: Sialometaplasia Necrosante; Diagnóstico Bucal; Tratamento;

DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE SISTÊMICA ASSOCIADO A MANIFESTAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO

E-mail: juliocesar-22@live.com
Júlio César Monteiro Moura1, Luana Rodrigues de Alencar1,, João Victor Monteiro Moura[1], Thiago Costa de Oliveira Galiza[2], Rafaella Barbosa Leite[3].*
[1] Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau.
[2] Graduando na Universidade Paulista.
[3] Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau.
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A mucosa bucal pode indicar várias doenças sistêmicas, por isso é crucial que o cirurgião-dentista conheça essas condições. Um exame clínico minucioso ajuda a identificar sinais que podem sugerir doenças como lúpus, Crohn, anemia, diabetes e HIV. Além disso, a saúde bucal depende de nutrição adequada, especialmente das vitaminas C, D e B12, cuja deficiência pode causar sintomas como queilite e anemia perniciosa. Objetivo: Este estudo busca relatar um caso de deficiência de vitamina B12 e ressaltar o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico dessas condições. Relato de caso: Paciente masculino, 36 anos, relatou ardor, manchas vermelhas na língua e dor ao comer e beber há 3-4 meses, com piora progressiva. No exame clínico, observou-se língua fissurada com áreas avermelhadas e lesão causada por Cândida albicans no palato duro. Inicialmente, foi prescrito fluconazol 150 mg por 2 semanas, mas não houve melhora. Diante disso, foi levantada a hipótese de língua geográfica, sendo prescrito propionato de clobetasol. Foram solicitados exames para descartar candidíase, sífilis e HIV, cujos resultados foram normais. No entanto, a dosagem de vitamina B12 estava abaixo do normal, indicando hipovitaminose de origem nutricional. O paciente foi encaminhado para tratamento médico com suplementação de vitamina B12, resultando na remissão completa dos sintomas bucais. Conclusão: A deficiência de vitamina B12, frequentemente causada por anemia perniciosa e desnutrição, pode provocar ardência bucal, especialmente na língua. A suplementação de vitamina B12 é eficaz para normalizar os níveis e aliviar os sintomas orais. Quando a deficiência está relacionada a doenças sistêmicas, hábitos ou medicamentos, é recomendado encaminhar o paciente a um especialista para avaliação e tratamento completo.
Descritores: Deficiência de vitaminas; Vitamina B12; Manifestações bucais.

DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE SISTÊMICA ASSOCIADO A MANIFESTAÇÕES ORAIS: RELATO DE CASO

E-mail: juliocesar-22@live.com
Júlio César Monteiro Moura1, Luana Rodrigues de Alencar1,, João Victor Monteiro Moura[1], Thiago Costa de Oliveira Galiza[2], Rafaella Bastos Leite[3].*
[1] Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau.
[2] Graduando na Universidade Paulista.
[3] Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau.
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A mucosa bucal pode indicar várias doenças sistêmicas, por isso é crucial que o cirurgião-dentista conheça essas condições. Um exame clínico minucioso ajuda a identificar sinais que podem sugerir doenças como lúpus, Crohn, anemia, diabetes e HIV. Além disso, a saúde bucal depende de nutrição adequada, especialmente das vitaminas C, D e B12, cuja deficiência pode causar sintomas como queilite e anemia perniciosa. Objetivo: Este estudo busca relatar um caso de deficiência de vitamina B12 e ressaltar o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico dessas condições. Relato de caso: Paciente masculino, 36 anos, relatou ardor, manchas vermelhas na língua e dor ao comer e beber há 3-4 meses, com piora progressiva. No exame clínico, observou-se língua fissurada com áreas avermelhadas e lesão causada por Cândida albicans no palato duro. Inicialmente, foi prescrito fluconazol 150 mg por 2 semanas, mas não houve melhora. Diante disso, foi levantada a hipótese de língua geográfica, sendo prescrito propionato de clobetasol. Foram solicitados exames para descartar candidíase, sífilis e HIV, cujos resultados foram normais. No entanto, a dosagem de vitamina B12 estava abaixo do normal, indicando hipovitaminose de origem nutricional. O paciente foi encaminhado para tratamento médico com suplementação de vitamina B12, resultando na remissão completa dos sintomas bucais. Conclusão: A deficiência de vitamina B12, frequentemente causada por anemia perniciosa e desnutrição, pode provocar ardência bucal, especialmente na língua. A suplementação de vitamina B12 é eficaz para normalizar os níveis e aliviar os sintomas orais. Quando a deficiência está relacionada a doenças sistêmicas, hábitos ou medicamentos, é recomendado encaminhar o paciente a um especialista para avaliação e tratamento completo.
Descritores: Deficiência de vitaminas; Vitamina B12; Manifestações bucais.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

2023202332@app.asces.edu.br
Maria Geovanna de Lima Silva1*, Victória Ferreira do Nascimento1, Leógenes Maia Santiago2.
1 Acadêmicas do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES UNITA
2 Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES UNITA
Área Temática: Semiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Lesões periféricas de células gigantes (LPCG) são proliferações benignas não neoplásicas, muitas vezes localmente agressivas, que podem acometer a região central dos ossos maxilares ou os tecidos periféricos, é uma lesão exofítica encontrada na mucosa oral, considerada reativa, causada por irritação ou trauma local, como exodontias, irritação causada por próteses, periodontite e restaurações inadequadas figuram entre as possíveis causas. Essa lesão apresenta-se como uma massa nodular, podendo ser ulcerada, de tamanho variável, com coloração vermelho-escura, devido à grande vascularização. O diagnóstico só é feito por meio de exame microscópico, sob o microscópio, observa-se um estroma de tecido conjuntivo formado por fibroblastos, além de várias células gigantes justapostas a eles ou ao lúmen de vasos sanguíneos e capilares. Este trabalho tem como objetivo, descrever aspectos clínicos, radiográficos, diagnostico e conduta adequada no tratamento de Lesão Periférica de Células Gigantes, com base em um caso clínico. Paciente do gênero masculino, 36 anos, comerciante, leucoderma, foi encaminhado para a clínica. A queixa principal do paciente estava relacionada com um crescimento gengival na região vestibular entre os elementos 43 e 44. A lesão apresentava-se como nodular com inserção séssil, sem ulceração na superfície, com crescimento indolor em torno de 9 meses. Ao exame clínico, não foram relatadas alterações sistêmicas nem físicas, também foram solicitados exames hematológicos para biopsia excecional da lesão, que teve como hipóteses diagnósticas de LPCG e fibroma. Diante disso não foi observadas quaisquer alterações com auxílio de radiografia periapical, assim foi realizada a remoção cirúrgica da lesão com um cuidado adicional de manter uma faixa de gengiva ceratinizada, logo após verificou-se um bom resultado clínico, em seguida o resultado do exame anatomopatológico foi confirmado o diagnóstico de LPCG, o paciente foi acompanhado ao longo de dois anos sem quaisquer sinais de recidiva da lesão. Quando corretamente diagnosticada e tratada, a LPCG possui um prognóstico muito favorável, com altas taxas de sucesso terapêutico e baixa incidência de recidivas. Sendo assim, destaca-se a relevância do cirurgião-dentista na realização de um diagnóstico preciso dessas lesões, permitindo a formulação de um plano de tratamento adequado. Isso contribui para a segurança tanto do profissional quanto do paciente, minimizando riscos de complicações e possíveis recorrências. Descritores: Lesão periférica; Diagnóstico; Recorrência.

DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM DA SINDROME DE SJÖGREN SECUNDÁRIA: RELATO DE CASO

eduardomedeirossofc@gmail.com
Eduardo de Medeiros Araújo1*, Jocelin Batista de Oliveira2, Vinicius da Silva de Oliveira2, Julierme Ferreira Rocha3, George Borja de Freitas4
1 Graduando em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Graduado em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
3 Graduado em Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
4 Professor no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Area Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença inflamatória crônica, provavelmente autoimune, que afeta vários sistemas do corpo. É progressiva e se caracteriza pela redução da função das glândulas exócrinas, com infiltração lenta de linfócitos em órgãos exócrinos e não exócrinos. As glândulas salivares e lacrimais são as mais atingidas, causando boca seca (xerostomia) e olho seco (xeroftalmia). Pode ser primária (PSS) ou secundária (SSS), sendo a última associada a outras doenças autoimunes. O diagnóstico usa critérios como SICCA (mais utilizado), San Diego, San Francisco, europeus modificados pelo American-Eureopean Consensus Group e ACR (American College of Rheumatology). O objetivo do presente estudo, é relatar um caso de SS Secundária, utilizando critérios como exame clínico, biópsia e testes sorológicos. Uma paciente de 36 anos, não fumante e não etilista, procurou a clínica de Cirurgia de um Centro Universitário com queixas de xerostomia, disfagia, dor ao respirar há dois meses e xeroftalmia há 8 meses. Ela já tinha diagnóstico de Esclerodermia e Tireoidite de Hashimoto, a mesma usava Reuquinol, Nifedipina e colírios lubrificantes. O reumatologista, suspeitando de SS, a encaminhou ao cirurgião-dentista para biópsia incisional. No exame clínico, notou-se ressecamento facial, irritação ocular e estalos na ATM com dores. No intraoral, apenas rachaduras nos lábios, com estruturas intraorais normais e sem lesões nas glândulas salivares, mas ela ainda relatava queixas de xeroftalmia, xerostomia e ardência. A biópsia incisional das glândulas salivares menores do lábio inferior revelou achados compatíveis com SS. Outros testes, como anticorpos específicos, ultrassom das glândulas salivares, teste de Schirmer e sialometria, que juntando as informações, fechou-se o diagnóstico final. Conclui-se que é possível diagnosticar SS com testes menos invasivos, acessíveis e com distinção específica das demais. Portanto, a positividade desses critérios aumenta a especificidade para SS nos critérios mais recentes de diagnóstico, e métodos objetivos ajudam a entender o envolvimento das estruturas afetadas e condição do paciente, onde uma equipe multidisciplinar é essencial para o diagnóstico preciso e intervenção imediata, melhorando a qualidade de vida do indivíduo afetado.
Descritores: Síndrome de Sjogren; Diagnóstico; Xerostomia; Glândulas Salivares

DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CÁRIE OCULTA: UMA ABORDAGEM CONSERVADORA EM CASO CLÍNICO DE DENTE POSTERIOR

carlacristinabbs@gmail.com
Carla Cristina Batista Barros Silva[1]*, Ana Caroline Melo de Queiroz Oliveira
[1] Carla Cristina Batista Barros Silva – Graduanda em Odontologia no Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ
[2] Ana Caroline Melo de Queiroz Oliveira – Professora doutora no Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A cárie dentária é uma das condições orais mais prevalentes, afetando grande parte da população mundial. Seu diagnóstico pode ser desafiador, especialmente em estágios iniciais e em lesões assintomáticas. A cárie oculta é uma lesão não visível a olho nu, detectada por exames radiográficos ou complementares, e pode comprometer a saúde dental, exigindo diagnóstico e tratamento cuidadosos. Objetivo: Este trabalho visa discutir a identificação e manejo da cárie oculta, com foco em técnicas conservadoras para preservar o dente afetado e minimizar o risco de exposição pulpar. Relato de caso: Paciente M.B, sexo feminino, 35 anos que procurou atendimento odontológico no consultório, relatando desconforto ao passar o fio dental no elemento 16. Não havia dor espontânea, mas foi observada uma alteração discreta de coloração na superfície oclusо-mesial, sugerindo uma lesão cariosa em estágio inicial. Dado seu caráter assintomático, uma radiografia foi realizada para avaliação mais detalhada. A radiografia revelou uma área radiolúcida na dentina, confirmando cárie oculta. A profundidade da lesão indicava envolvimento mais profundo da dentina, sem comprometimento pulpar. A abordagem conservadora foi escolhida, iniciando-se com a remoção parcial da dentina para evitar exposição pulpar. Para proteger a polpa e prevenir complicações, foi realizado um capeamento pulpar indireto com uma fina camada de cimento de ionômero de vidro, escolhido por suas propriedades de liberação de flúor e adesão à dentina. Após o capeamento, o dente foi restaurado com resina composta, garantindo a recuperação estética e funcional. Os resultados do tratamento foram positivos, com a paciente relatando melhora significativa e ausência de desconforto após a restauração. O acompanhamento clínico e radiográfico subsequente não revelou complicações, e a lesão foi resolvida. A abordagem conservadora preservou a estrutura dental, evitando tratamentos mais invasivos, como a endodontia. Em conclusão, o manejo da cárie oculta deve se basear em diagnóstico preciso e técnicas conservadoras, focando na preservação do dente e manutenção da saúde oral. A remoção parcial da dentina e o uso de materiais biocompatíveis, como cimento de ionômero de vidro e resina composta, mostraram-se eficazes neste caso. Este trabalho destaca a importância de avaliação radiográfica criteriosa e intervenções precoces para evitar a progressão da cárie. Descritores: Cárie Dentária 1; Dentina 2; Capeamento Pulpar 3.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

ludmillaramalho@odonto.fiponline.edu.br
Ludmilla Barbosa Ramalho1*, Ellen Júlia Leite Franco1, Evelly Karoline Vasconselos de Carvalho1, Suelllen de Lima Mendes Vieira2, Jorge Guilherme Marques Benício3.
1* Graduanda do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
1 Graduanda do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
1 Graduanda do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
Bacharel em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.
3 Bacharel em Odontologia do Centro universitário de Patos, UNIFIP.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Na odontologia, as anomalias dentárias são ocorrências comuns, resultantes de interferências durante a odontogênese. Entre essas anomalias, destacam-se os dentes supranumerários, definidos como elementos dentários extras na cavidade bucal. Os dentes supranumerários são mais frequentes na dentição permanente e podem ser únicos ou múltiplos, sendo estes últimos menos comuns. O diagnóstico precoce tem um impacto positivo no prognóstico, uma vez que a maioria dos casos está associada a complicações clínicas, como impacção dentária ou alterações na posição de erupção dos dentes. Essa anomalia apresenta maior predileção pela maxila, especialmente na região anterior, e sua etiologia está relacionada a fatores genéticos e ambientais. Este trabalho tem como objetivo relatar a remoção cirúrgica de dois dentes supranumerários na maxila de uma criança. O caso clínico refere-se a um paciente do sexo masculino, 6 anos, identificado como J.E.M., que compareceu ao consultório com a queixa de erupção dos incisivos permanentes sem a perda dos decíduos. Durante o exame inicial, constatou-se a presença dos dentes decíduos e permanentes, além de dois elementos supranumerários, identificados com base em sua forma e tamanho. A hipótese foi confirmada por meio de uma radiografia panorâmica. Com base nos exames radiográficos, foi realizado o planejamento cirúrgico, que consistiu na remoção dos dentes supranumerários, permitindo a esfoliação natural dos sucessores permanentes. Diante do exposto, conclui-se que a presença de dentes supranumerários pode interferir diretamente no processo de esfoliação dos dentes decíduos e, consequentemente, na erupção dos permanentes. Portanto, um diagnóstico preciso e precoce juntamente com um planejamento cirúrgico adequado é fundamental para evitar complicações, como a má posição dentária na dentição permanente do paciente.
Descritores: Anomalias dentárias; Dente supranumerário; Cirurgia bucal; Diagnóstico clínico; Odontopediatria.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO – REVISÃO DE LITERATURA

leeeh280@gmail.com
Letícia Mirely Santiago Santos[1*], Anne Karolyne Braga de Figueiredo[1], Samilly Feitoza Martins Silva[2],
Rafael Marques Sarmento de Queiroga[2], Kyara Dayse de Souza Pires[3]
[1*]Letícia Mirely Santiago Santos (Graduanda de odontologia pela UniFSM)
[1]Anne Karolyne Braga de Figueiredo (Graduanda de odontologia pela UniFSM)
[2]Samilly Feitoza Martins Silva (Graduanda de odontologia pela UniFSM)
[2]Rafael Marques Sarmento de Queiroga (Graduando de odontologia pela UniFSM)
[3]Kyara Dayse de Souza Pires (Professora Mestre da UniFSM)
Área temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento originário dos restos da lâmina dentária, frequentemente associado a mutações no gene PTCH1. Caracteriza-se por seu comportamento agressivo e invasivo, com potencial de recorrência e, em raros casos, transformação maligna. O diagnóstico diferencial inclui o ameloblastoma e o cisto dentígero. Há uma maior prevalência em jovens e adultos, sem distinção de gênero. Analisar a literatura científica sobre o diagnóstico e tratamento do QO, buscando evidências sobre as melhores abordagens e seus resultados. Realizou-se uma revisão de literatura abrangente nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores em saúde "Cistos Odontogênicos", "Diagnóstico", "Tratamento", "Odontologia", "Exames". Os critérios de inclusão foram estudos completos em humanos, publicados no período de 5 anos, que abordassem o tema do QO. Excluíram-se projetos em andamento, estudos piloto e aqueles com conflito de interesses. A seleção dos artigos foi realizada por sete revisores independentes, que avaliaram os títulos, resumos e, quando necessário, os artigos completos. A revisão de literatura revelou que o diagnóstico se baseia na combinação de achados clínicos e radiográficos. O exame clínico pode evidenciar aumento de volume, crepitação óssea e fístula. Radiograficamente, o QO apresenta-se como uma lesão radiolúcida unilocular ou multilocular, bem delimitada, que pode estar associada a dentes não erupcionados. A confirmação diagnóstica é obtida por meio do exame histopatológico, que revela características específicas do QO, como epitélio estratificado pavimentoso fino e paraqueratinizado. O tratamento do QO varia de acordo com o tamanho, localização e agressividade da lesão, podendo incluir desde a enucleação e curetagem até a ressecção em bloco. A literatura científica demonstra que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do QO são fundamentais para reduzir o risco de recorrência e complicações. O acompanhamento a longo prazo é essencial para monitorar a evolução do paciente e identificar possíveis recidivas. Descritores: Cistos Odontogênico; Diagnóstico; Tratamento; Odontologia; Exames;

DIMORFISMO SEXUAL DO PROCESSO MASTOIDE POR MEIO DE ANÁLISE MACROMORFOSCÓPICA

antonia.tavares@upe.br
Maria Antônia Tavares Pires*, Jade Verás Diniz1, Rafaela de Oliveira Cavalcanti Albuquerque Melo1, Marcus Vitor Diniz de Carvalho2, Evelyne Pessoa Sorianoorientadora) 1 Graduanda da Universidade de Pernambuco (UPE).
2 Professor(a) Associado(a) da Universidade de Pernambuco (UPE) Área
Temática: Odontologia Legal.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Pesquisa.
A identificação humana é processo essencial para a Ciência Forense, seja por razões legais, humanitárias ou sociais. À vista disso, Buikstra & Ubelaker (1994) desenvolveram uma metodologia de análise morfológica de características ósseas, a fim de auxiliar na diagnose sexual de esqueletos humanos. Dentre os componentes cranianos apontados para análise, encontra-se o processo mastoide, o qual apresenta uma morfologia que varia de uma expressão mínima a muito proeminente. Sendo assim, o intuito do presente trabalho foi analisar a variabilidade macromorfoscópica do processo mastoide do osso temporal, para o estudo do dimorfismo sexual em esqueletos humanos identificados. Dessa forma, com a pesquisa aprovada sob o parecer de número 5.613.415, foram examinados 832 processos mastoides de 416 crânios pertencentes a indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 20 anos. Todos os processos mastoides foram analisados macromorfoscopicamente com relação às características anatômicas e classificados de acordo com os tipos estabelecidos por Buikstra & Ubelaker (1994), atribuindo scores em escalas de imagens representativas do componente ósseo em análise, na qual os valores menores (1 e 2) correspondem a indivíduos do sexo feminino, valores maiores (4 e 5) constituem os indivíduos do sexo masculino e o valor 3 representa uma zona indeterminada. Para a amostra total, evidenciou-se uma predominância do score 3, enquanto o score 1 foi menos frequente para ambos os lados do processo mastoide. Além disso, os homens apresentaram mais ocorrência do score 4, ao passo que as mulheres mostraram predominância do score 2, tanto à direita quanto à esquerda, havendo uma relação estatisticamente significativa entre o sexo e a classificação do processo mastoide. Obtiveram-se uma acurácia de 76%, 89,7% de acerto para o sexo masculino e uma área sob a curva de 83%. Quanto à análise macromorfoscópica do processo mastoide, conclui-se que o método apresentou uma boa estimativa de probabilidade de classificação para o sexo, tendo sido mais frequente a identificação correta do sexo masculino. Descritores: Processo mastoide; Caracteres sexuais; Odontologia legal; Antropologia forense.

DO CRESCIMENTO INDOLOR AO DIAGNÓSTICO : UM CASO CLÍNICO DE GRANULOMA PIOGÊNICO

2022202208@app.asces.edu.br
Victória Ferreira do Nascimento1*, Maria Geovanna de Lima Silva1, Leógenes Maia Santiago2
1Acadêmicas no Centro Universitário Tabosa de Almeida
2 Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida
Área Temática: Semiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico

O granuloma piogênico é uma lesão benigna de provável origem reacional, representando uma das alterações proliferativas mais comuns na cavidade oral. Caracteriza-se por uma massa exofítica, avermelhada, de superfície lisa ou lobulada, geralmente indolor, mas altamente vascularizada, o que pode gerar sangramentos espontâneos. A gengiva é o local mais frequentemente acometido, embora não apresente alterações radiográficas na maioria dos casos, pode ocorrer rarefação óssea. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos clínicos, radiográficos, diagnóstico e conduta adequada no tratamento do granuloma piogênico com base no caso clínico. Paciente do gênero masculino, 32 anos, comerciante, leucoderma, foi encaminhado a Clínica do Projeto de Extensão Asa Branca do Curso de Odontologia
ASCES-UNITA. A queixa principal que estava relacionada com um crescimento gengival na região vestibular entre os elementos 23 e 24. A lesão apresentava-se como nodular com inserção séssil, com ulceração na superfície, com crescimento indolor em torno de 10 meses. Ao exame clínico, não foram relatadas alterações sistêmicas nem físicas. Foram solicitados exames hematológicos para a biópsia excisional da lesão, que teve como hipóteses diagnósticas de Hiperplasia Fibrosa e Granuloma Piogênico. Não foram observadas quaisquer alterações com o auxílio da radiografia periapical. Após a remoção cirúrgica da lesão, com o cuidado adicional de manter uma faixa de gengiva ceratinizada, observou-se um bom resultado clínico. Posteriormente ao resultado do exame anatomopatológico foi confirmado o diagnóstico de Granuloma Piogênico. O paciente foi acompanhado ao longo de um ano sem qualquer sinal de recidiva da lesão. O estudo reforça a importância de um diagnóstico diferencial e da abordagem cirúrgica adequada para o tratamento do Granuloma Piogênico, visando prevenir recidivas e garantir a integridade funcional estética dos tecidos periodontais. O acompanhamento clínico a longo prazo se faz essencial para assegurar o sucesso terapêutico e minimizar riscos de recorrência.

Descritores: Granuloma Piogênico oral, crescimento gengival e lesões proliferativas

DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB E O RISCO DE INFECÇÃO PELA EXPOSIÇÃO POR CIRURGIÕES-DENTISTAS

anne_barboza@outlook.com
Anne Beatriz de Brito Barboza1*, Luigi de Lucena Simões e Silva1, Andressa Joselma Santiago da Silva2, Camilla Siqueira de Aguiar3, Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida4(orientador)
1 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau
Graduando no Centro Universitário Brasileiro
Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau
Professor na Universidade de Pernambuco
Área Temática: Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é um tipo de Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) caracterizada por alta transmissibilidade e alterações neuropatológicas que causam modificações espongiformes no cérebro. Esta é de rápida evolução, causando desordem cerebral, amnésia, tremores, paralisia facial, distúrbios de linguagem e falta de coordenação de movimentos musculares. Além disso, a transmissão da DCJ ocorre devido aos PRÍONS, partícula proteinácea infectante, cujo são agentes infecciosos menores que os vírus, formados apenas por proteínas altamente estáveis e resistentes à processos físico-químicos. Discutir os riscos de infecção acerca da DCJ para cirurgiões dentistas, com finalidade de propor um atendimento nas normas de biossegurança para estes pacientes. Foi realizada uma pesquisa no Pubmed, Science Direct e SciELO. Foram encontrados um total de 57 artigos em português e inglês, porém somente 15 foram utilizados por data de publicação dos últimos 5 anos e estarem de acordo com os descritores “doença de Creutzfeldt-Jakob”, “odontologia”, “príons” e “biossegurança”, sendo excluídos artigos que não relatassem casos de pacientes ou normas de biossegurança. É válido ressaltar a variante iatrogênica, cuja transmissão ocorre através exposição sanguínea. Sobre o atendimento odontológico de pacientes com suspeita ou conhecimento da DCJ, deve-se realizar o procedimento com o mínimo de profissionais, seguindo todas as normas de biossegurança e os instrumentos devem ser descartáveis ou serem esterilizados rigorosamente, especialmente durante procedimentos invasivos. Conforme as complicações neuropsicomotoras acometam tais pacientes, o tratamento odontológico deve ser realizado com conduta especializada. Todavia, o risco de infecção é significativo em procedimentos invasivos, pois os instrumentais serão inseridos além da pele íntegra e obterão contato com o sangue do paciente, aumentando as chances de contaminação para o cirurgião-dentista, sendo necessário substituição dos instrumentos ou esterilização rigorosa, em alguns casos sendo necessária incineração dos instrumentos. Descritores: Doença de Creutzfeldt-Jakob, Odontologia, Príons, Biossegurança.

DOENÇA ENXERTO VERSUS HOSPEDEIRO E AS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sabrinalira733@gmail.com
Sabrina Tifanny Lira Santos1*, Mariana Alves Geronimo2, Alan Rolim Pedrosa3, Marijara Vieira de Sousa Oliveira4
1 Discente do Centro Universitário Santa Maria
2 Discente do Centro Universitário Santa Maria
3 Discente do Centro Universitário Santa Maria
4 Docente do Centro Universitário Santa Maria
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A doença “enxerto versus hospedeiro” é uma patologia imunomediada multissistêmica que pode se desenvolver em pacientes após transplante alogênico de células hematopoiéticas, transplantes sólidos ou transfusões de sangue se os leucócitos e células sanguíneas também forem transferidos. Considerando isso, o objetivo desse trabalho é relatar as principais manifestações orais da doença enxerto versus hospedeiro em pacientes transplantados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de fevereiro de 2025, utilizando as bases bibliográficas PubMed e Web of Science, sendo empregados os descritores Transplant patients, Oral manifestations e Dentistry unidos através do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 10 anos (2015-2025) e disponíveis gratuitamente. Sendo excluídos os artigos duplicados, literatura cinzenta e outras revisões. Foram encontrados 56 artigos, sendo filtrados apenas 6 para a amostra da pesquisa, após análise e leitura. As principais metodologias dos estudos considerados para a pesquisa foram: relatos de casos clínicos (50%) caracterizaram a maior parte dos estudos, seguido por estudos retrospectivos (33%). Após uma análise criteriosa de todos os estudos, tem-se que as principais manifestações orais da doença Enxerto versus Hospedeiro são: lesões na mucosas, geralmente lesões liquenoides, com ou sem erosão e ulceração, e gengivite descamativa, lesões ulcerativas em mucosa, mucosite leve e mucosite extensa, estrias brancas com uma área erosiva de doença da mucosa oral, xerostomia, queimação oral e disfagia. Além dessas, foram relatadas, também, em menor número, doenças das glândulas salivares e esclerodermia. É importante relatar que os aparecimentos dessas manifestações se deram meses depois do transplante em questão, algumas delas tendo um tempo de até 10 anos. Todos os pacientes faziam uso de imunossupressores, por longos períodos de tempo. Agentes tópicos a base de dexametasona ou betametasona podem ser uteis no tratamento tópico dessas manifestações. Conclui-se, que são diversas as manifestações orais que acometem pacientes transplantados portadores de tal doença. Destacando a importância de um tratamento multidisciplinar e uma maior atenção a higiene oral visando a prevenção e melhor qualidade de vida.
Descritores: Doença Enxerto-Hospedeiro; Imunologia de Transplantes; Manifestações Bucais; Odontologia.

INDICAÇÕES E IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM MALOCLUSÃO

va41370@gmail.com
Viviane Andrade do Nascimento[1*], Mayra Eduarda Conceição Lima[1], Flávia Raquel Sousa Silva[1], Darlan Kelton Ferreira Cavalcante[2]
1 Graduando na Universidade Mauricio de Nassau – Caruaru
2 Professor na universidade Mauricio de Nassau – Caruaru

Àrea Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

A cirurgia ortognática é um procedimento que tem como sua principal função corrigir deformidades dos ossos maxilares, reposicionando-os para corrigir não apenas questões funcionais, como mordida cruzada, prognatismo e retrognatismo, mas também para trazer melhorias estéticas significativas aos pacientes. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo definir as principais indicações, vantagens e desvantagens da cirurgia ortognática bem como os impactos que essa cirurgia pode trazer à qualidade de vida dos pacientes operados. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura descritiva, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando uma estratégia de busca com os descritores: “cirurgia ortognática”, “deformidades dentofaciais” e “maloclusão”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2015 e 2025. A cirurgia ortognática é indicada para pessoas com má oclusão dentária que não pode ser apenas corrigida com aparelhos ortodônticos. Problemas funcionais na mastigação, fala ou respiração causados por desalinhamentos dos maxilares e assimetrias faciais que afetam a autoestima, bem como apneia do sono são também indicações para esse procedimento. A cirurgia ortognática é realizada sob anestesia geral e envolve cortes precisos nos ossos da maxila e mandíbula para reposicioná-los. Durante a cirurgia o cirurgião utiliza placas e parafusos para manter os ossos na posição correta, e o tempo da cirurgia pode variar, mas geralmente dura de 3 a 6 horas, dependendo da complexibilidade de cada caso. Para obtenção de resultados satisfatórios, se faz necessária a formação de uma equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos associados à equipe cirúrgica. Após o procedimento cirúrgico se faz necessário fazer repouso, manter a dieta líquida ou pastosa nas primeiras semanas, evitar esforços físicos e seguir rigorosamente as instruções do cirurgião para garantir uma boa recuperação. A recuperação completa da cirurgia, com a consolidação óssea total, pode levar de 6 a 12 meses. Concluímos que os diferentes estudos apontam que a cirurgia ortognática pode proporcionar benefícios significativos para os pacientes operados, incluindo aspectos estéticos, funcionais e psicológicos, além de corrigir discrepâncias ósseas, sendo uma cirurgia essencial para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: cirurgia ortognática, desenvolvimento maxilofacial, cirurgia bucal, má oclusão.

EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: PENITENCIÁRIA JUIZ PLÁCIDO DE SOUZA

Jrenan7100@gmail.com
Jefferson Renan Correia Santos[1] Laura Rayane da Silva Farias[2] Beatriz Kely Pereira Gomes[3]
Maria Cristina de Andrade Santana■ (Orientadora)
[1]UNINASSAU - CARUARU
[2]UNINASSAU - CARUARU
[3]UNINASSAU - CARUARU
■PROF. DOUTORA UNINASSAU - CARUARU
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O sistema carcerário brasileiro enfrenta desafios graves, como condições inadequadas de sobrevivência, superlotação e insalubridade, afetando a qualidade de vida dos detentos. Segundo Bandeira et al. (2003), questões ético-políticas precisam ser abordadas nesse contexto, destacando-se a tensão entre a investigação criminológica e a necessidade de garantir direitos à saúde e ao bem-estar no ambiente prisional, assegurando condições adequadas às pessoas privadas de liberdade (PPL). A educação em saúde bucal é essencial, incentivando hábitos de higiene oral, especialmente em um ambiente precário. Há mais de 25 anos, sob a supervisão da Profª Dra. Maria Cristina de Andrade, a Penitenciária Juiz Plácido de Souza (PJPS) tornou-se referência em assistência odontológica para PPL. Atualmente, o Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru mantém vínculo com a clínica odontológica do sistema prisional, permitindo que alunos realizem atendimentos humanizados sob supervisão docente. Este estudo tem como objetivo apresentar o projeto de atendimento odontológico desenvolvido na PJPS e destacar a importância das atividades educativas na prevenção e cuidado com a saúde bucal dos detentos. Trata-se de uma experiência profissional associada a uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed e Google Acadêmico, além de coleta de dados do Ministério da Saúde e da Secretaria Executiva de Ressocialização. Os atendimentos odontológicos na PJPS abrangem diversas especialidades: Periodontia, Dentística, Endodontia, Cirurgia, Radiologia e Semiologia. Apesar da diversidade, os cuidados cirúrgicos dominam a clínica devido à alta demanda. Em 2022, uma ação revelou a importância da cirurgia no contexto prisional. Dos 1.920 detentos avaliados, 4,68% apresentaram lesões cancerizáveis, 34,33% necessitavam de atendimento de urgência e 60,9% de atendimento não urgente. O projeto também realiza ações de educação em saúde bucal, distribuindo aproximadamente 30 kits de higiene oral por dia. Os procedimentos seguem um protocolo, incluindo bochecho de digluconato de clorexidina 0,12%, raspagem antes de intervenções e exame clínico. A clínica conta com equipamentos como aparelhos radiográficos, oxímetro de pulso, oxigênio e medicações conforme a necessidade. É essencial ampliar esse projeto para outras penitenciárias, garantindo dignidade e direito à saúde das PPL. Palavras-chave: "Higiene Bucal", “Saúde" e "Saúde Bucal".

EFEITO ANTIMICROBIANO DA ZEOLITIC IMIDAZOLATE FRAMEWORK-8 INCORPORADA COM COBRE FRENTE AO ENTEROCOCCUS FAECALIS

E-mail:
Rafaela Santana Freitas Monteiro[1]*,Caio de Lima Pires[2],Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque[1],Manoela Sobreira Pereira Clementino[1],,Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi[3].
[1] Graduanda na Universidade de Pernambuco.
[2] Doutorando na Universidade de Pernambuco.
[3] Professora na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Endodontia
Categoria:Acadêmico. Modalidade:Pesquisa.
Nas infecções endodônticas(IE), as bactérias resistentes(BR) agravam lesões periapicais, tornando essencial a busca por novas terapias. Nesse sentido, a busca por soluções terapêuticas mais eficazes no contexto das IE tem se mostrado fundamental para lidar com o desafio crescente das BR. As nanopartículas de cobre(Cu) são eficazes contra bactérias gram+ e gram-, danificando enzimas essenciais. Para potencializar a ação antimicrobiana(AM) e capacidade de penetração de uma substância, as Zeolitic Imidazolate Framework's(ZIF's), são estruturas nanométricas compostas por metais conectados por ligantes orgânicos formando um material poroso, que tem capacidade de eliminação gradual e controlada do fármaco.A adição do Cu a ZIF pode proporcionar um biomaterial que produz efeito terapêutico contra microrganismos. Objetiva avaliar a ação AM da Cu@ZIF-8 contra Enterococcus faecalis. A síntese de ZIF-8 foi realizada pela técnica de Cravillion et al. (2011), misturando 50,0 mL de solução metanólica de 2-metilimidazol (9,87 mmol) e 50,0 mL de solução metanólica de nitrato de zinco hexahidratado (2,47 mmol) sob agitação por 15 minutos, seguida de repouso por 24 horas. O material foi centrifugado, lavado com metanol e armazenado. A introdução do íon Cu na estrutura ocorreu pela adição de 0,24 g de Cu a uma suspensão etanólica contendo 0,5 g de ZIF-8, agitada por 1 hora, purificada com metanol e seca a vácuo. A atividade antimicrobiana foi avaliada pela determinação da Concentração Mínima Inibitória (CMI) via microdiluição em placa de 96 poços.A composição Cu@ZIF8 demonstrou uma CIM de 3mg/ml.A ZIF8 não modificada demonstrou uma inibição de 4mg/ml.Essas constatações delineiam o impacto da incorporação do Cu no contexto do sistema transportador ZIF8.Os resultados obtidos sinalizam de forma promissora a influência positiva da adição de Cu à matriz ZIF8, ampliando sua capacidade AM.No entanto, é crucial enfatizar que, antes da eventual aplicação clínica, são necessários estudos adicionais e abrangentes.Tais investigações devem abordar aspectos como a análise da eficácia em diferentes concentrações, bem como a validação da segurança da abordagem em questão, de modo a estabelecer uma base sólida para futuros ensaios clínicos.
Descritores:Endodontia;Metal-Organic Framework;ZIF-8;Medicação intracanal;Resistência bacteriana.

EFEITO DO TRATAMENTO TÉRMICO NA EFICIÊNCIA DE CORTE DOS INSTRUMENTOS ENDODÔNTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

maria.vasconcelos@foufal.ufal.br
Maria Amélia Tavares de Vasconcelos1*, Erika Caroline Silva de Oliveira2, Dayse Andrade Romão3, Daniel Pinto de Oliveira4, Rafaela Andrade de Vasconcelos5
1 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
2 Graduanda na Universidade Federal de Alagoas
3 Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas
4 Professor Doutor na Universidade Federal de Alagoas
4 Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A eficiência de corte pode ser definida como a quantidade de dentina removida por energia despendida pelo instrumento endodôntico durante a modelagem do sistema de canal radicular. Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito do tratamento térmico na eficiência de corte dos instrumentos endodônticos. Foi realizada uma revisão de literatura através de uma busca avançada na base de dados PubMed, focando na eficiência de corte dos instrumentos endodônticos tratados termicamente. Foram utilizados os descritores cutting efficiency, endodontic instruments e heat treatment. O operador boleano And foi utilizado. Foram incluídos artigos publicados em inglês nos últimos dez anos, resultando inicialmente em 06 estudos encontrados. Os critérios de exclusão constavam de revisão de literatura e artigos que não abordavam diretamente o tema. Após essa triagem, 04 artigos foram considerados relevantes e incluídos na análise final. O tratamento térmico a 600 ºC reduziu a capacidade de corte dos instrumentos, enquanto a 400ºC manteve a capacidade de corte. O tratamento Blue apresentou melhor capacidade de corte do que o Gold. Uma inserção dos instrumentos com inclinação de 45º aumentou a capacidade de corte dos instrumentos. Deste modo, conclui-se que o tratamento térmico tem influência na eficiência de corte dos instrumentos endodônticos. Além disso, o ângulo de inclinação do instrumento pode melhorar a eficiência de corte dos instrumentos endodônticos tratados termicamente.
Descritores: Ângulo de Inclinação; Eficiência; Endodontia; Instrumentos Odontológicos; Tratamento térmico.

EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À ANESTESIA LOCAL NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

monteiroeduarda146@gmail.com
Maria Eduarda Monteiro de Andrade1*, Amanda Maria Gabrielli Silva Moura1, Elza Beatriz Nunes Carneiro1, Laíssa Vieira de Souza1, Aline Maria Rodrigues dos Santos2
1 Acadêmico na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
2 Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST
Área Temática: Farmacologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Os anestésicos locais são substâncias químicas que atuam bloqueando seletivamente os canais de sódio nos nervos periféricos no local do procedimento, impedindo a condução nervosa dos sinais de lesão até o cérebro, sendo a mesma uma ferramenta essencial na odontologia, proporcionando conforto e permitindo a realização de diversos procedimentos sem dor. No entanto, seu uso pode estar associado a efeitos adversos que variam de níveis leves até graves, exigindo atenção do profissional. Na prática odontológica, os casos de efeitos adversos e toxicidade decorrentes da anestesia local são o resultado, na maioria dos casos, de uma superdosagem do anestésico local, bem como uma anamnese deficiente do histórico médico e familiar do paciente. O objetivo do presente estudo de revisão da literatura é analisar os efeitos adversos relacionados à administração indiscriminada no ambiente odontológico do anestésico local. A abordagem metodológica foi de caráter quantitativo, de uma revisão de literatura realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), controlados com a combinação de operadores booleanos ´´Dental anesthesia`` AND ´´Toxic``, AND ´´Local anesthesia`` AND ´´Dentistry``. Os critérios para a inclusão foram trabalhos científicos no período de 2021 a 2024, nos respectivos idiomas português e inglês, apresentando as observações referentes a correlação do uso das soluções anestésicas na prática odontológica e a toxicidade pós- procedimento. A estratégia de busca nas bases de dados evidenciaram que complicações sistêmicas, como toxicidade por anestésico local, podem surgir quando há injeção inadvertida em vasos sanguíneos, causando sintomas como tontura, taquicardia, convulsões e, em casos graves, depressão do sistema nervoso central. Estudos evidenciaram um aumento na incidência de toxicidade anestésica, especialmente em pacientes com condições preexistentes, como alergias e diabetes insulino-dependente. Diante desse cenário, é necessário que o cirurgião-dentista adote medidas preventivas, como a realização de uma anamnese detalhada, o conhecimento aprofundado da anatomia da região a ser anestesiado e a escolha criteriosa do anestésico, considerando as condições sistêmicas do paciente buscando evitar acidentes, e caso ocorra, saber melhor conduzir os primeiros-socorros ainda no consultório odontológico.
Descritores: Anestesia Dentária; Odontologia Baseada em Evidências; Anestésicos Locais; Toxicidade.

EFEITOS DA LASERTERAPIA PARA REMOÇÃO SELETIVA DE LESÕES CARIOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Alice Mendonça de Oliveira[1]*,Luana Soares de Medeiros[1], Maria Eduarda Ferreira[1], Marcelo Gadelha Vasconcelos[2], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2'3].
[1]Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[2]Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[3]Orientador.
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
Os lasers foram introduzidos na Odontologia em meados de 1970, podendo ser classificados em lasers de alta potência e lasers de baixa potência. Trata-se de uma importante ferramenta que pode ser utilizada pelo cirurgião-dentista para remoção seletiva de lesões cariosas, vinculada com a abordagem minimamente invasiva, preservando a estrutura dental sadia, reduzindo os riscos de exposição pulpar e aumentando o índice de sucesso do tratamento restaurador. Este estudo pretendeu avaliar os efeitos da laserterapia para a remoção seletiva de lesões cariosas no tratamento restaurador e comparar as variadas técnicas utilizadas com base em estudos prévios da literatura. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no mês de dezembro de 2024, a partir da base de dados eletrônica PUBMED (U. S. National Library of Medicine-NLM), utilizando os seguintes descritores em inglês: Laser therapy, Carious lesions e Selective removal, cruzados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão envolveram artigos em inglês ou português, publicados entre 2019 e 2024, com texto completo acessível. A busca resultou em 54 estudos encontrados, mas, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 estudos foram incluídos nesta revisão, compondo a amostra final. Os estudos sugerem que a utilização da laserterapia pelo cirurgião-dentista constitui uma alternativa promissora de intervenção terapêutica. Conclui-se que a terapia a laser associada a remoção seletiva de lesões cariosas assemelha-se aos métodos convencionais de tratamento restaurador, evidenciando resultados satisfatórios na descontaminação dos tecidos cariados, redução da profundidade da cavidade e conforto para o paciente.
Descritores: Lasers; Remoção; Cárie Dentária; Terapia a Laser; Revisão.

EFEITOS DO TABAGISMO NA OCORRÊNCIA DE PERI-IMPLANTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

luizfelipegpimentel@gmail.com
Luiz Felipe Gomes Pimentel[1]*, Laís Naara de Sousa Soares[1], Roanna Cynthia Batista de Freitas Vieira[2], Ítalo de Macedo Bernardino[3].
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Pós-graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte Área
Temática: Periodontia, Implantodontia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
A peri-implantite é uma inflamação da mucosa peri-implantar, acompanhada de perda óssea marginal, tendo o biofilme dental como o fator etiológico primário dessa patologia, assim como fatores de risco como o tabagismo. Diante disso, torna-se necessário se aprofundar na temática para saber as medidas necessárias para prevenir e promover a saúde em relação a essa condição. O objetivo desse trabalho foi compreender os efeitos do tabagismo na ocorrência de peri-implantite. Consistiu em uma revisão de literatura onde foi realizada o levantamento bibliográfico nas bases de dados: PubMed, Scielo e LILACS, utilizando as palavras-chave: “tabagismo” e “peri-implantite” em português e em inglês, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos. Os achados demonstraram que a peri-implantite possui alta prevalência e uma maior diversidade microbiana que a periodontite, dessa forma, o tabagismo foi conclusivamente associado a essa condição, já que a composição da microbiota peri-implantar pode ser moldada por esse fator de risco, atuando no enriquecimento das espécies patogênicas. Com isso, nota-se também que a intensidade do fumo está associada ao risco aumentado do desenvolvimento da doença e há evidências que sugerem que fumar está associado à peri-implantite em comparação ao hábito de não fumar. Diante desse contexto, o cirurgião-dentista tem papel fundamental no manejo de pacientes em condições de peri-implantite, principalmente direcionando a atenção para a atuação na prevenção e aconselhamento de pacientes que possuam o hábito de fumar, visando melhorar a qualidade de vida e promover saúde. Como também, mostra-se necessário um maior número de estudos que tragam mais informações da relação entre o tabagismo e a peri-implantite. Descritores: Peri-implantite; Tabagismo; Implante Dentários.

EFEITOS ESTETICOS E FUNCIONAIS DA BICHECTOMIA: RELATO DE UM CASO

andreiamsb@hotmail.com
André Rafael Moreira de Souza Barros[1]*, Thaíssa Jessica da Costa Alves[2], Janaina Gallindo de Oliveira3, Andréia Gomes Moreira4 (orientador)
[1] Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
[2] Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
3 Docente do IOA Belém, especializanda CBMF.
4 Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Especialista em Harmonização Orofacial eDoutora em Ortodontia.
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A bichectomia é procedimento cirúrgico com finalidade estético-funcional e consiste na remoção de uma estrutura gordurosa localizada nas bochechas, conhecida como Bola de Bichat ou Gordura de Bichat. A retirada dessa gordura melhora a harmonia facial e tem como objetivo funcional a redução de traumatismos crônicos mastigatórios nas mucosas jugais, decorrentes do volume avantajado destas estruturas anatômicas. A bichectomia é uma cirurgia simples de ressecção de parte do corpo adiposo de Bichat, indicada para pacientes com um volume da bochecha significativamente grande, com histórico de episódios de trauma na região jugal. O presente trabalho consiste em um relato de caso clínico abordando diagnóstico, planejamento e tratamento cirúrgico em um paciente do sexo masculino cuja queixa principal era o volume excessivo no terço inferior da face e as lesões na mucosa jugal decorrentes de trauma durante a mastigação. Os resultados da bichectomia visam proporcionar ao paciente um resultado de harmonia facial, melhora na estética, na autoestima e na função a longo prazo, o que foi observado no caso relatado.
Descritores: Cirurgia Bucal; Estética Dentária; Bochecha.

EFETIVIDADE DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

2023202324@app.asces.edu.br
Petra Maria Ferreira Silva[1]*, Maria Eduarda Pinheiro E Silva[1], Maria Geovanna De Lima Silva[1], Victória Ferreira Do Nascimento[1], Rafael De Sousa Carvalho Saboia[2]
[1]: Acadêmico em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-UNITA)
[2]: Professor de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-UNITA)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A parestesia do nervo alveolar inferior (NAI) é uma complicação neurossensitiva que pode ocorrer após a exodontia de terceiros molares inferiores, caracterizada por alterações sensoriais, como dormência ou formigamento, devido a uma disfunção nervosa periférica, impactando a qualidade de vida dos pacientes. O laser de baixa potência (LBP) tem sido investigado como abordagem terapêutica por seu efeito bioestimulante e potencial de recuperação sensorial. O objetivo do presente trabalho é avaliar a eficácia da laserterapia na recuperação neurossensorial da parestesia do NAI, analisando sua viabilidade como alternativa menos invasiva. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos obtidos nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores DeCS: "parestesia", "laserterapia" e "terceiro molar", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, disponíveis em texto completo. Após critérios de seleção, cinco artigos foram analisados. A posição dos terceiros molares em relação ao canal mandibular é um fator crucial no planejamento cirúrgico, sendo fundamental para minimizar o risco de lesão ao NAI. A laserterapia atua na bioestimulação celular, promovendo regeneração nervosa e modulando a resposta neurofisiológica. Estudos analisados indicam que o LBP reduz o tempo de recuperação da função sensorial, sendo uma técnica indolor, não invasiva e com alta resolutividade. No entanto, os resultados podem variar conforme parâmetros de aplicação e tempo de intervenção. A laserterapia de baixa potência apresenta benefícios promissores no tratamento da parestesia do NAI, acelerando a regeneração nervosa e favorecendo a recuperação sensitiva. Contudo, mais estudos clínicos são necessários para padronização dos protocolos e validação dos resultados a longo prazo. Descritores: “parestesia”, “laserterapia” e “terceiro molar”.

EFICIÊNCIA E SEGURANÇA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA DISTONIA OROMANDIBULAR: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E PERSONALIZADA

2021105357@app.asces.edu.br
Hykara Annyelly da Silva[1]; Ana Gabriela de Almeida Miranda[2]; Mateus Otaviano Fernandes Silva[3]; Rafael de Sousa Carvalho Saboia.■
1 Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA);
[2] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA); [3]
Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA; ■
Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A distonia oromandibular (OMD) é uma condição focal do movimento que afeta os músculos do sistema estomatognático. Essa disfunção resulta em contrações musculares involuntárias, que podem ser sustentadas ou intermitentes, e que provocam movimentos ou posturas anormais da boca e mandíbula. Os sintomas da OMD incluem dificuldades na mastigação, dor facial crônica e obstrução das vias aéreas superiores. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia e a segurança do tratamento com toxina botulínica tipo A na distonia oromandibular, focando na redução dos sintomas clínicos. A pesquisa também busca avaliar a abordagem individualizada e colaborativa entre especialidades médicas, como neurologistas, cirurgiões orais e dentistas, para melhorar os resultados do tratamento com BoNT/A na OMD. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos descritores ‘’distonia oromandibular’’, ‘’toxina botulínica tipo A’’, com o operador booleano ‘’AND’’. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa e inglesa. Dos 46 artigos encontrados, foram selecionados 4 para o presente estudo, que abordaram estudos clínicos de OMD e BoNT/A. Foram observado os artigos que tiveram informações mais detalhadas. Os resultados do estudo demonstraram uma resposta favorável significativa ao tratamento com toxina botulínica tipo A em pacientes com OMD. Nenhum evento adverso grave foi observado, e todos foram resolvidos de forma espontânea dentro de algumas semanas após o tratamento. A técnica de injeção, que envolveu a administração precisa de BoNT/A nos músculos-alvo, foi essencial para maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar os efeitos colaterais. Conclui-se, que a toxina botulínica tipo A demonstrou ser um tratamento eficaz e seguro para a distonia oromandibular, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida, alívio da dor e recuperação das funções motoras. A colaboração multidisciplinar foi fundamental para otimizar o tratamento, permitindo uma abordagem personalizada e adaptada a cada paciente. Descritores: Toxina Botulínica A; Distonia oromandibular; Distúrbios Orofaciais.

EFICÁCIA DA DESCOMPRESSÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE CISTO DE GRANDE MONTA: UM RELATO DE CASO

2021102899@app.asces.edu.br
Lívia Lima Alves Cintra1*, Natan Felipe De Miranda1, Laís Poliana Gomes De Araújo1, Marya Rabechy Cavalcante De Araújo1, Rafael De Sousa Carvalho Sabóia2.
1Discente da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA;
2Cirurgião-Dentista. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Mestre em Perícias Forenses. Docente da Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O cisto periapical se refere a uma lesão com origem odontogênica, decorrente de uma resposta inflamatória crônica, associada a necrose pulpar. Normalmente é assintomático e progride silenciosamente. Alguns casos podem evoluir com dor, edema ou abcesso e assimetrias faciais. Histologicamente, o cisto consiste em cavidade patológica, circundada por uma cápsula epitelial e conteúdo líquido. Quando em maxila, tendem a uma maior expansão em detrimento da menor densidade óssea desta. Este relato objetiva explanar um caso clínico de cisto periapical de grande monta em maxila, com ênfase quanto as vantagens do tratamento descompressivo prévio, bem como da importância do conhecimento do Cirurgião Dentista acerca destes. Paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no início do tratamento. Foram respeitados todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466/2012 MS. Paciente 31 anos, sexo masculino, chega para atendimento no CEO de Estomatologia da ASCES-UNITA em maio de 2024, encaminhado do município de Pesqueira. Clinicamente, apresentava assimetria facial por aumento de volume em fundo de sulco, estendendo-se dos elementos 21 ao 23. Histórico de tratamento endodôntico no elemento 22. Solicitado tomografia computadorizada de feixe cônico de maxila para estadiamento do quadro. Diante deste, verificado presença de lesão radiolúcida com halo radiopaco, de extensão aproximada de 2,0cm. Elemento 22 com extravasamento importante de material obturador, além de reabsorção radicular distal. Elementos dentários sem mobilidade. Feito punção aspirativa da lesão, com obtenção de material líquido citrino, sugestivo de cisto. Optou-se pela instalação de dispositivo de descompressão cirúrgica, seguida de biópsia com análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de cisto radicular. Nas consultas de acompanhamento, nota-se uma importante regressão da lesão e a neoformação óssea satisfatória na região acometida. Caso ainda em seguimento, com enucleação prevista para março de 2025. Fica evidente a importância do conhecimento das técnicas e táticas cirúrgicas acerca do tratamento dos cistos dos maxilares, ressaltando a descompressão como meritória em cistos calibrosos, por seu caráter conservador, favorável à preservação das estruturas nobres adjacentes.
DESCRITORES: Cisto radicular; Descompressão Cirúrgica; Medicina Bucal.

EFICÁCIA DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE POLIMENTO PARA DURABILIDADE DAS RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS, SEUS BENEFÍCIOS PARA O ESMALTE DENTÁRIO E SAÚDE BUCAL

gabrielle.miranda@aluno.uepb.edu.br
Gabrielle Miranda Bezerra[1]*, Maisa Amorim da Silva[1], Vitória Suelen Alves dos Santos[1], Marcelo Gadelha Vasconcelos[2], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2], [3]
[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, 58233-000, Araruna-PB, Brasil.
[2] Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, 58233-000, Araruna-PB, Brasil. [3] Professor Orientador
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
O polimento é um procedimento realizado que desempenha um papel fundamental na durabilidade e na aparência das restaurações. Uma face altamente polida reduz o acúmulo de placa bacteriana, diminui o risco de manchas na restauração, previne a irritação gengival, que consequentemente favorece o êxito do trabalho do profissional, e, muitas vezes, ajuda a evitar as cáries secundárias, facilitando a manutenção da saúde bucal. Diante do exposto, é perceptível a importância do polimento para garantir a saúde, maior similaridade das características anatômicas do dente natural e a durabilidade das restaurações estéticas. Dessarte, esse artigo, objetiva, através de análises de literaturas recentes, destacar a importância de técnicas de polimento convencionais e inovadoras no tocante a rugosidade das resinas e a importância do polimento para garantir a saúde bucal. Foi feita uma análise criteriosa para selecionar artigos dos últimos sete anos que contribuíssem com o devido objetivo, através das plataformas: Pubmed, Google acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS; utilizando sentenças como: “Técnicas de Polimento”, “Saúde Bucal” e “Durabilidade de restaurações estéticas”. Em suma, a análise das literaturas trouxe como resultado a importância do polimento desde a fase de adequação do meio bucal para início do plano de tratamento até o polimento das restaurações estéticas que promovem durabilidade a essas. O Airflow, (destacando os pós de glicina e eritritol) entrou em destaque de polimento para início do tratamento restaurador em comparação com as taças de borracha, evidenciando a pouca nocividade dessa técnica com o uso de pó de glicina no tocante às restaurações de resina composta. Outrossim, é elementar destacar que a cor e rugosidade da superfície das restaurações estéticas estão relacionadas ao sucesso clínico, dessa forma, pode-se destacar a notoriedade do polimento para esse resultado.
Descritores: Métodos; Saúde Bucal; Glicina; Resina Composta.

EFICÁCIA DE MEDICAMENTOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS NO ALÍVIO DA DOR APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO GUARDA-CHUVA

analugiff@gmail.com
Ana Luiza Giffoni Diogenes Cunha[1]*, Victor Emanuel de Araújo1, Laura Elias Rocha2, Luiz Renato Paranhos3, Felipe de Souza Matos4
[1] Graduando(a) na Universidade Federal de Campina Grande
2 Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande
3 Professor doutor na Universidade Federal de Uberlândia
4 Professor doutor na Universidade Federal de Campina Grande
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A dor odontogênica afeta a vida do ser humano de diversas formas, podendo causar, por exemplo, dificuldade de dormir, concentrar-se ou realizar tarefas cotidianas. A dor pós-operatória é fortemente associada a terapia endodôntica e pode ser acentuada por doenças sistêmicas, condições de saúde oral e pelo tipo de intervenção realizado. Assim, o controle da dor tem sido foco de várias pesquisas odontológicas com o objetivo de proporcionar conforto aos pacientes. A abordagem para prevenir ou controlar a dor endodôntica pode ser local e/ou sistêmica, contribuindo para gerenciar ou reduzir a sensação dolorosa. Este estudo realizou uma revisão abrangente das revisões sistemáticas disponíveis sobre medicamentos utilizados para prevenir e controlar a dor endodôntica pós-operatória a fim de orientar os profissionais quanto a escolha do fármaco mais eficaz. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed (MEDLINE),
LILACS, SciELO, EMBASE, Scopus, Web of Science, Cochrane Reviews e Data Archiving and Networked Services (DANS), resultando em 17 revisões sistemáticas. O estudo considerou exclusivamente revisões sistemáticas de ensaios clínicos, com ou sem meta-análises, que investigaram a efetividade dos medicamentos na redução da dor após o tratamento
endodôntico não cirúrgico. As evidências demonstraram que os anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, assim como os opioides, foram eficazes no controle da dor no período de 6 a 24 horas. Dexametasona, prednisolona, paracetamol e, principalmente, ibuprofeno proporcionaram maior alívio da dor pós-operatória. A qualidade das evidências das revisões variou de muito baixa a alta, e o risco de viés variou de baixo a alto, sugerindo a necessidade de ensaios clínicos bem elaborados para fornecer evidências confirmatórias.
Descritores: Analgesia. Dor pós-operatória. Tratamento de canal radicular.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO POR FOTOCOAGULAÇÃO DE MALFORMAÇÃO VASCULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO, UTILIZANDO-SE LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA: DISCUSSÃO BASEADA EM UM RELATO DE CASO ATENDIDO NA UEPB/CAMPUS VIII

pabloanisio22@gmail.com
Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues1*, Sandra Aparecida Marinho2, Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho2, Daliana Queiroga de Castro Gomes2, Gustavo Gomes Agripino2.
1 Graduando na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
2Professor(a) na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
As malformações vasculares são anomalias de desenvolvimento dos vasos de etiologia desconhecida. Fazem parte deste grupo de lesões as malformações capilares, venosas, arteriovenosas, além dos linfoangiomas. Embora não raras, as lesões vasculares quando acometem o sistema estomatognático de crianças possuem maiores prevalência em região oral e perioral, por vezes, interferem na estética e apresentam dificuldades quanto ao seu diagnóstico e tratamento. Assim, elas requerem diagnóstico imediato e manejo correto em crianças, devido aos riscos e às consequências tanto funcionais quanto psicológicas a longo prazo, dependendo do número, tamanho, localização e extensão das lesões. Esse trabalho objetiva descrever um caso clínico de malformação vascular em paciente pediátrico tratado por fotocoagulação com laser de diodo. Paciente de sete anos, sexo feminino, leucoderma, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da UEPB/Campus VIII com queixa de uma manchinha que melhora e volta de novo. A mãe relatou que percebeu a lesão há mais de 3 anos, que inicialmente apresentava-se como uma mancha, e que há uma semana percebeu um maior aumento de volume. Ao exame físico intraoral, observou-se uma lesão nodular na mucosa jugal do lado esquerdo, superfície lisa, coloração vermelho arroxeado, medindo cerca de 1cm de diâmetro. À palpação, apresentava-se mole, compressível, insensível e aderida à mucosa subjacente. Após a diascopia e diagnóstico clínico de lesão vascular, optou-se pela fotocoalulação com laser de diodo de alta potência. Ao retorno de uma semana pós-procedimento, observou-se regressão total da lesão após uma única aplicação, sem complicações trans nem pós-operatórias, não sendo necessária a administração de nenhuma medicação. A paciente encontra-se em preservação, sem recidiva da lesão. Conclui-se que a fotocoagulação pode ser considerada como uma alternativa segura e eficiente para o tratamento das malformações vasculares.
Descritores: Lesões do Sistema Vascular; Fotocoagulação; Laser; Mucosa Bucal.

EFIÁCIA DE DENTRIFÍCIOS DESSENSIBILIZANTES NA REDUÇÃO DA SENSIBILIDADE PÓS CLAREAMENTO DENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

E-mail do apresentador: juliomeira.odt@outlook.com
Júlio Pacheco Meira e Sá Filho, Alice Helana Teixeira Noronha de Paula, Eduardo Marques dos Santos, Anne Caroline Ribeiro dos Santos4 , Márcia de Almeida Durão² 1
Graduando pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); ²
Professora Dra da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR).
Área Temática: Dentistica
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O clareamento dental é um procedimento bastante requisitado na odontologia, no entanto, é comum que uma parcela significativa destes pacientes apresentem algum grau de sensibilidade durante ou após o procedimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de dentrifícios dessensibilizantes na redução da sensibilidade relacionada ao clareamento dental. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Clareamento Dental”; “Sensibilidade Dentária”; “Dentifrícios”. Como critérios de inclusão, artigos que dentro da temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, artigos duplicados e publicações anteriores a 2015. A sensibilidade transitória é um efeito adverso comumente associado aos procedimentos clareadores, devido à permeabilidade aumentada dos túbulos dentinários, à difusão dos agentes clareadores para áreas próximas à polpa. Isso gera bastante desconforto ao paciente e pode apresentar variações de intensidade, e até causar interrupção do tratamento. Uma estratégia recomendada para minimizar este efeito colateral, é a prescrição prévia de dentifrícios dessensibilizantes. Componentes como nitrato de potássio, de ação neural, interrompem a condução dos impulsos nervosos, proporcionando uma redução da sensibilidade, o fluoreto de sódio e arginina auxiliam na redução dessa sensibilidade, pela obliteração dos túbulos dentinários. E a arginina promove uma camada rica em cálcio na superfície da dentina e no interior dos túbulos, selando-os, gerando alívio instantâneo e duradouro com o uso frequente. Os estudos clínicos in vitro indicaram que pacientes que utilizaram dentifrícios dessensibilizantes antes e após o clareamento, relataram menor intensidade de dor em comparação ao grupo controle. Em uma pesquisa específica, indivíduos que usaram um dentifrício com nitrato de potássio e fluoreto de sódio apresentaram uma redução significativa na percepção da dor em até 60% nos primeiros três dias pós procedimento, já aqueles que usaram dentifrícios convencionais relataram maior desconforto. Conclui-se que os dentifrícios dessensibilizantes demonstraram ser uma estratégia eficaz na redução da sensibilidade decorrente do clareamento dental. O nitrato de potássio e o fluoreto de sódio, destacaram-se como os agentes mais eficazes, enquanto compostos como o fosfato de cálcio também mostraram resultados satisfatórios. A utilização deste grupo de dentifrícios de forma prévia e pós clareamento mostrou-se eficaz .
Descritores: Clareamento Dental; Sensibilidade Dentária; Dentifrícios.

ELEVAÇÃO DE MARGEM GENGIVAL EM DENTE TRATADO ENDODONTICAMENTE: RELATO DE CASO

Sabrina Bonfim da Silva1*, Matheus Leite Bezerra1, Marcelo Henrique Silva Medeiros1, Kássia Regina Simões Meira2, Danúbia Roberta de Medeiros Nóbrega2 (orientadora)
1 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Mestre em Odontologia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Mestre em Odontologia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Introdução: As margens subgengivais das restaurações representam um desafio clínico, tornando a confecção de restaurações diretas mais complexa e podendo comprometer sua durabilidade. Objetivos: Relatar o caso clínico de uma reabilitação restauradora complexa através da técnica de elevação de margem gengival. Descrição de caso clínico: Paciente, sexo masculino, procurou a Clínica Escola de Odontologia do UNIFIP, apresentando uma restauração fraturada em um dente tratado endodonticamente. Na anamnse, verificou-se que toda a face oclusal do elemento 24 se encontrava destruída pela cárie dentária e preparos dentários anteriores, com envolvimento das cúspides vestibular e palatina, bem como a face proximal mesial e margem cervical subgengival. O tratamento endodôntico encontrava-se satisfatório, assim, optou-se por realizar uma elevação da margem gengival com resina composta e posteriormente a realização de uma restauração semi-indireta. Realizou-se, o bloqueio supraperiosteal dos elementos 14,15 e 16 e infiltração local no palato. Removeu-se o tecido cariado remanescente, limpeza da cavidade com clorexidina a 2%, isolamento absoluto, colocação de barreira gengival,adpatação de uma matriz seccional pré-formada e cunha de madeira entre os elementos 24 e 25. Após isso, foi realizado o ataque ácido total com ácido fosfórico 37%, lavagem e secagem da cavidade, seguida da aplicação do sistema adesivo e fotopolimerização. Para o selamento dentinário, optou-se por utilizar uma resina bulk fill flow, seguida de resina convencional Forma na cor A2B e A2E para preeenchimento de toda a cavidade, seguida de acabamento inicial. Posteriormente, efetuou-se o acabamento e polimento da superfície restauradora, obtendo um melhor contorno e uma superfície lisa e brilhante. Além disso, foi realizada uma radiografia periapical na região do elemento 24, confirmando a boa adaptação do material restaurador. Resultado: A elevação da margem gengival é uma excelente alternativa restauradora, pois respeita os princípios da odontologia restauradora. Conclusão: Obteve-se um resultado satisfatório,que permita a realização de moldagem e cimentação adesiva de uma restauração semi-indireta posteriormente.
Descritores: Dentística Operatória; Odontologia; Estética Dentária; Resinas Compostas; Cárie Dentária.

ENDOCARDITE BACTERIANA ASSOCIADA A PACIENTE EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO - REVISÃO DE LITERATURA

Anneekaroline@hotmail.com
Anne Karolyne Braga de Figueiredo[1]*, Letícia Mirely Santiago Santos[1], Thícia Hanna Martins Marques[2],
Fábio Zandoná Cunha[2], Lívia Pereira Brocos Pires[3] (orientador)
[1]Anne Karolyne Braga de Figueiredo (Graduanda de odontologia pela UniFSM)
[1]Leticia Mirely Santiago Santos (Graduanda de odontologia pela UniFSM)
[2]Thícia Hanna Martins Marques (Graduada de odontologia pela UniFSM)
[2]Fábio Zandoná Cunha (Professor Mestre da UniFSM)
[3]Lívia Pereira Brocos Pires (Professora Mestre da UniFSM)
Área temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A endocardite bacteriana é uma doença causada pela colonização e multiplicação de agentes infecciosos na superfície do endotélio cardíaco. A frequência da endocardite bacteriana tem aumentado ao longo do tempo, juntamente com o desenvolvimento de procedimentos diagnósticos e de alterações consideráveis no perfil clínico e microbiológico da doença. Foi realizada uma revisão de literatura sobre a endocardite bacteriana associada a pacientes em tratamento odontológico. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados virtuais PubMed e SciELO, com o auxílio do operador Booleano “AND” e a combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Bacterial Endocarditis, Antibiotic Prophylaxis, Bacteremia. Os filtros utilizados como critérios de inclusão foram: Ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos coorte e caso-controle, em inglês e português. Os descritores foram aplicados isoladamente ou combinados, resultando em uma gama de estudos nas duas bases de dados, respeitando todos os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura integral dos resumos, foram selecionados 5 artigos para a execução deste estudo, artigos que trouxeram uma abordagem relevante sobre o tema e que estavam alinhados com o objetivo. O estudo apresenta situações que analisam a evidência para o uso de profilaxia antibiótica no cuidado de bacteremia ou endocardite infecciosa em pacientes submetidos a procedimentos odontológicos, avaliando a eficácia e a segurança. Enfatiza também estudos que investigam os resultados de uma terapia antibiótica de curta duração em pacientes com endocardite infecciosa causada por bactérias gram-positivas. A qualidade metodológica de vários estudos sobre profilaxia antibiótica é considerada desvalido, o que reforça a necessidade de estudos de alta qualidade. Por fim, é fundamental o monitoramento da prescrição de antibióticos na odontologia, assim como a educação contínua para os profissionais de odontologia sobre os riscos à saúde pública relacionados ao uso inadequado de antibióticos. Descritores: Endocardite Bacteriana, Profilaxia Antibiótica, Bacteremia

ENDODONTIA GUIADA NO RETRATAMENTO DE SEGUNDO MOLAR SUPERIOR COM RAIZ PALATINA CALCIFICADA: RELATO DE CASO CLÍNICO

lauraamedeiros1@hotmail.com
Laura Maria de Medeiros Paiva[1]*, Amanda Karoline Dantas Cavalcante[2], Léticia Vírginia Freitas Chaves[3], Norberto Batista de Faria■, Camila Ataíde Rebouças Marinho■
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Especialista em Endodontia pela ABO/RN
[3] Professora de odontologia da Universidade Potiguar
■ Professor de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ Professora de odontologia da Universidade Potiguar
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Relato de caso clínico de retratamento de segundo molar superior com calcificação extensa na raiz palatina através da endodontia guiada. O paciente RKF, 41 anos, compareceu a clínica de especialização em Endodontia da Associação Brasileira de Odontologia com o diagnóstico tomográfico de calcificação radicular na raiz palatina. Após avaliação clínica foi proposto o tratamento com Endoguide. Existem várias tecnologias para ajudar no planejamento de caos complexos em endodontia, como, microscópio operatório, localizador foraminal, ultrassom. Dentre elas, a endodontia guiada tem se destacado pela eficácia, rapidez e segurança da técnica. Para o sucesso, é essencial que os profissionais adotem estratégias de comunicação durante o planejamento de todas as etapas para evitar perfurações e desvios iatrogênicos. A utilização da endodontia guiada em casos de calcificações radiculares extensas pode ter um bom prognóstico, quando feito um planejamento adequado.
Descritores: Calcificações radiculares; Tomografia computadorizada Cone Beam; Endoguide; Endodontia guiada.

ENDODONTIA NA ODONTOPEDIATRIA: UMA VISÃO PARA INSTRUMENTAÇÃO MECANIZADA

Fernando Pereira Alves [1]*, Larissa Sousa Rangel 2, Samara Santiago Rodrigues Rangel 3, Marcia Bianca da Silva Freire 4, Mayllane Kylne Souza de Mello Silva Dourado 5.
[1] Graduando em odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda, PE, Brasil. 2 Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
3 Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
4 Cirurgiã-Dentista pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.
5 Cirurgiã-Dentista pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda, PE, Brasil.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A mecanização do preparo do canal radicular tem sido amplamente utilizada na Endodontia de dentes permanentes, proporcionando rapidez, eficiência e reduzindo o tempo clínico. A adaptação dessa tecnologia para a odontopediatria é relevante, considerando a frequente contaminação dos canais radiculares em dentes decíduos devido à cárie e ao trauma. A preservação desses dentes até sua esfoliação é essencial para evitar prejuízos à dentição permanente. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da instrumentação mecanizada em endodontia pediátrica, analisando suas vantagens, desafios e impacto na saúde bucal infantil. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS/Lilacs, foram incluídos artigos publicados com texto completo, em inglês, português e espanhol. Os resultados indicaram que a instrumentação mecanizada apresenta alta taxa de sucesso nos tratamentos endodônticos infantis, otimizando a pulpectomia e a modelagem dos canais radiculares. Observou-se redução no tempo de tratamento e menor desconforto em comparação à abordagem manual, além de menor incidência de complicações, como fratura de instrumentos e perfurações. Conclui-se que a instrumentação mecanizada é uma ferramenta eficaz e segura na endodontia pediátrica, promovendo melhor experiência para as crianças e resultados clínicos favoráveis. Recomenda-se a capacitação contínua dos profissionais para a adequada aplicação dessa tecnologia, consolidando-a como um avanço significativo na área.
Descritores: Dente Decíduo; Endodontia; Odontopediatria; Protocolo de Ensaio Clínico; Tecnologia Odontológica

ENDODONTIA REGENERATIVA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO TRATAMENTO DE DENTES COM NECROSE PULPAR

rvpatriota118@gmail.com
Rafaela Valença Patriota[1]*, Adrielly Maria Guimarães Torres[1], Maria Cecília da Conceição Silva[1], Maria Eduarda Barros Florêncio[1], Juliana Bezerra da Silva[2]
[1]Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA
[2]Orientadora/ Cirurgiã-Dentista, especialista em Endodontia e Ortodontia e profissional orientadora em Endodontia do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A endodontia regenerativa é uma abordagem inovadora que visa restaurar a função dos dentes danificados substituindo o tecido pulpar perdido por novo tecido conjuntivo funcional. Para tanto, células-tronco, biomateriais e fatores de crescimento são utilizados para promover a regeneração dos tecidos dentários, oferecendo uma alternativa menos invasiva para o tratamento de dentes comprometidos. O objetivo deste trabalho é analisar os avanços na endodontia por meio de uma revisão de literatura. Foram acessados os bancos de dados PubMed e BVS, através dos descritores “Endodontia”, “Endodontia Regenerativa”, “Necrose da Polpa Dentária” e “Doenças Periapicais” associados ao operador booleano “AND”, nos idiomas português e inglês, de 2014 até 2024. Sendo incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises; Os estudos que envolviam animais e estudos laboratoriais foram excluídos. O cruzamento dos descritores localizou 63 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 28 trabalhos, dos quais, 15 artigos foram selecionados. A endodontia regenerativa busca restaurar a vitalidade dental substituindo o tecido pulpar danificado por novo tecido funcional. Os artigos apresentaram a utilização células-tronco, que se diferenciam em odontoblastos para formar dentina nova, e biomateriais como matrizes de dentina e scaffolds que fornecem suporte estrutural e favorecem o crescimento celular. Fatores de crescimento, como VEGF e TGF-β, estimulam a angiogênese e a regeneração tecidual. Essa abordagem melhorou a recuperação de dentes imaturos e evitou tratamentos mais invasivos, mas exigiu a adaptação dos protocolos clínicos e novas tecnologias para otimizar os resultados. A endodontia regenerativa ofereceu uma solução avançada e menos invasiva para a restauração de dentes danificados. Embora promissora, sua eficácia e integração na prática clínica necessitam de mais pesquisas para otimização.
Descritores: Endodontia[1]; Endodontia Regenerativa[2]; Necrose da Polpa Dentária[3]; Doenças Periapicais■

ENTENDIMENTO DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, PB: UMA ANÁLISE SOBRE COMPLICAÇÕES E CONDUTAS ENVOLVENDO A PRÁTICA DE ANESTESIA LOCAL

Yorrana de Souza Moreira1*, Luana de Souza Moreira2, Humberto Sandro Marques da Silva Filho3, Yale Galdino de Lima4, Marcelino Guedes de Lima5
1Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB;
2Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB;
3Cirurgião Dentista; Alagoa Nova-PB;
4Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB; 5Professor do Departamento de Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB;
Área temática: Clínicas Odontológicas Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Os cirurgiões dentistas fazem uso de diferentes tipos de substâncias que auxiliam nos procedimentos da cavidade oral. No entanto, faz-se necessário que no âmbito acadêmico, discentes e docentes detenham conhecimento apropriado em relação à utilização dos anestésicos locais. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é descrever a compreensão dos docentes e discentes do Curso de Odontologia das Universidades de Campina Grande- PB sobre seus conhecimentos em relação às complicações e condutas envolvendo a prática de anestesia local em procedimentos clínicos odontológicos. O estudo observacional do tipo transversal e com abordagem quantitativa. Foram aplicados dois formulários eletrônico sendo um para os docentes e outro para os discentes do curso de odontologia, as faculdades que participaram da pesquisa foram a Faculdades Rebouças Campina Grande- PB, FIP Campina Grande-PB, Unifacisa Campina Grande-PB e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I. Com os resultados obtidos no presente estudo mostra que a maioria dos participantes é do gênero feminino (n=41; 63,1%), e grande parte dos participantes são do oitavo período da grade curricular (n=17; 26,2%). Em relação às complicações sistêmicas e locais envolvendo anestesia local (n=45; 69,2%) dos graduandos não saberiam gerenciar uma situação em que houvesse complicações locais, bem como, (n=43; 66,2%) não sabem gerenciar situações em que houvesse complicações sistêmicas. Os resultados extraídos através do entendimento dos docentes têm que a maioria desses participantes da pesquisa é do sexo feminino (n=8; 72,7%) e grande parcela lecionam na Universidade Estadual da Paraíba (n=10; 71,4%), bem como, (n=8; 72,7%) já vivenciaram clinicamente complicações sistêmicas envolvendo dor a injeção. Desse modo, o trabalho indica que grande parte dos entrevistados compreende o tema, porém ainda são carentes de tomadas de decisões envolvendo as complicações de anestesia local nos procedimentos clínicos odontológicos.
Palavras-chave: Anestesia local; Discentes de odontologia; Docentes de odontologia; Procedimentos clínicos cirúrgicos.

ENXERTO AUTÓGENO DE CORPO MANDIBULAR USADO PARA AUMENTO HORIZONTAL DE MAXILA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: nathiellyrodri12@gmail.com
Nathielly Rodrigues de Souza[1*]; Francisco de Assis Oliveira Filho[2] ; Joab Gabriel do Nascimento Santos[3] ; Nágilla Maria Grayze Hudson Machado■ ; André de Moura Olsen Maia■
1 Graduanda pelo Centro Universitário Facisa (UNIFACISA);
2 Especialista em Implantodontia pela Associação Brasileira de Odontologia do Ceará (ABO-CE);
3 Graduando pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU);4 Graduanda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH); 5 Profº MSc da Universidade Mauríco de Nassau (UNINASSAU).
Área Temática: implantodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: relato de caso clínico
A reabilitação oral com implantes dentários tem se tornado uma opção previsível e segura para pacientes que apresentam perda dentária. A reabsorção óssea decorrente da perda dentária pode comprometer a instalação de implantes, especialmente em casos de atrofia maxilar severa. O aumento horizontal da maxila é frequentemente necessário para garantir uma base óssea adequada, permitindo a estabilidade primária dos implantes. Diversos tipos de enxertos ósseos são utilizados sendo o enxerto autógeno considerado o padrão ouro devido à sua biocompatibilidade e capacidade osteogênica. O objetivo deste resumo foi discutir a eficácia do enxerto autógeno de corpo mandibular no aumento ósseo horizontal da maxila para instalação de implantes dentários. Para esta revisão de literatura, foi realizada buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Enxerto Ósseo”; “Autoenxerto”; “Maxila Edêntula”. Critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, artigos duplicados e publicações anteriores a 2015. A Paciente do sexo masculino, 45 anos, procurou atendimento odontológico relatando dificuldade funcional e estética devido à perda de elementos dentários na região anterior da maxila. O exame clínico e radiográfico revelou uma atrofia horizontal significativa no rebordo maxilar anterior, inviabilizando a instalação imediata de implantes dentários. Diante desse quadro, optou-se pela realização de enxerto autógeno utilizando osso do ramo mandibular. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local. Foi realizada uma incisão intraoral na região retromolar, seguida da osteotomia do enxerto ósseo utilizando serras piezoelétricas para minimizar o trauma cirúrgico. O enxerto foi fixado na maxila atrófica com parafusos de titânio, garantindo sua estabilidade, seguidos da instalação de dois implantes dentários de 3,3 x 10 mm. O uso de enxerto autógeno do ramo mandibular para aumento horizontal da maxila demonstrou ser uma técnica eficaz e previsível neste caso, promovendo condições adequadas para reabilitação com implantes dentários. Além de oferecer excelente compatibilidade biológica, essa abordagem apresenta taxas reduzidas de complicações relacionadas ao sítio doador.
Descritores: Enxerto Ósseo; Autoenxerto; Maxila Edêntula.

ENXERTO ÓSSEO PÓS-EXODONTIA: UMA ABORDAGEM PARA PRESERVAÇÃO E REABILITAÇÃO FUTURA COM IMPLANTES DENTÁRIOS

amandassuncaoo79@gmail.com
Amanda Stefhane França de Assunção[1]*, Allanis Beatriz Melo Viana dos Santos[2], Lais Camila de Oliveira Silva[2], Renan Lennon Silva Henrique[2], Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho[3]
[1] Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2] Graduandas do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2] Graduado pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida
[3] Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida e da Universidade de Pernambuco
Área Temática: Implantodontia Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A perda de um dente e a consequente ausência de seu alvéolo desencadeiam uma série de alterações biológicas locais, resultando em mudanças anatômicas significativas na região. A preservação alveolar envolve o preenchimento do espaço vazio, deixado pelo dente extraído, com enxerto ósseo. Esta técnica tornou-se uma abordagem eficaz para minimizar essa perda óssea. Objetiva-se analisar, por meio de revisão de literatura, os benefícios da preservação alveolar na otimização das reabilitações futuras, com foco na eficácia dos enxertos. Foi realizado um levantamento bibliográfico das literaturas disponíveis na base de dados PubMed. Foram selecionados os artigos com publicação no período de 2020-2025 apenas em inglês e português, que versavam sobre os beneficios da preservação alveolar após exodontia. Foram encontrados 64 artigos, dos quais 8 foram selecionados. O operado booleano AND foi utilizado para estas buscas. Os estudos analisados demonstram que a preservação alveolar, especialmente com o uso de enxertos ósseos imediatos após a exodontia, reduze significativamente a perda óssea e favorece a osseointegração. Dentre os materiais avaliados, os enxertos autógenos apresentaram melhor potencial osteogênico. Os alógenos e xenógenos mostraram-se eficazes na manutenção do volume ósseo, com reabsorção mais lenta nos xenógenos. Já os aloplásticos demonstraram bons resultados como substitutos sintéticos, sem riscos imunológicos, mas com integração mais lenta. Os achados reforçam a importância da preservação alveolar na manutenção da estrutura óssea e no sucesso da instalação de implantes dentários. A preservação da crista alveolar mostrou-se uma abordagem importante para limitar as alterações ósseas após a extração dentária, melhorando as condições para a instalação de implantes dentários e promovendo melhores resultados estéticos e funcionais. Os enxertos alveolares são essenciais para garantir a estabilidade e o sucesso dos implantes dentários, com alta taxa de sucesso. Esses avanços não só beneficiam os pacientes, com resultados mais satisfatórios, mas também consolidam a importância da preservação óssea alveolar.
Descritores: Tooth Extraction; Bone Grafting; Dental implants; Alveolar Bone Grafting

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE PERIODONTAL: IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINAS C e D.

amandassuncaoo79@gmail.com
Amanda Stefhane França de Assunção[1]*, Allanis Beatriz Melo Viana dos Santos[2], Lidiane Nogueira Vasconcelos[2] José Eudes Lorena Sobrinho[3]
[1] Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2] Graduandas do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[3] Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida

Área Temática: Saúde Bucal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura

Introdução: A doença periodontal é uma das condições mais prevalentes na cavidade oral, com causas multifatoriais, incluindo má higienização, genética, tabagismo e doenças sistêmicas. Estudos recentes têm mostrado que deficiências nutricionais, especialmente das vitaminas C e D, estão fortemente associadas ao surgimento e à progressão da doença periodontal. Apesar de a interação entre essas vitaminas e a doença periodontal ser cada vez mais reconhecida, é necessário compreender completamente os mecanismos envolvidos e seu impacto na saúde bucal. Objetivos: Avaliar, por meio de revisão de literatura, o impacto das deficiências vitamínicas na saúde periodontal, destacando a importância de uma alimentação equilibrada na prevenção e no tratamento das doenças periodontais. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed (NCBI). Foram incluídos estudos publicados entre 2020-2025 que investigaram a relação entre deficiências nutricionais e a saúde periodontal, exclusivamente em inglês. A pesquisa resultou em 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados para elaboração do trabalho. Resultados: As vitaminas C e D desempenham papel protetor na progressão da periodontite, e sua deficiência pode agravar a doença periodontal. A falta dessas vitaminas interfere nos processos imunológicos e inflamatórios, exacerbando os danos nas estruturas periodontais. A deficiência de vitamina C está associada ao aumento da incidência de periodontite, prejudicando a síntese de colágeno e a resposta imunológica. Sua suplementação demonstrou reduzir citocinas inflamatórias e melhorar a cicatrização pós-cirúrgica. Da mesma forma, a deficiência de vitamina D está relacionada ao aumento da severidade da doença, impactando a densidade óssea e a resposta imunológica. A suplementação de vitamina D contribui para a redução da inflamação gengival e da perda óssea, melhorando a resposta ao tratamento não cirúrgico. Conclusão: As deficiências de vitaminas C e D estão fortemente associadas à progressão da doença periodontal, influenciando negativamente os processos imunológicos e inflamatórios. A suplementação dessas vitaminas tem mostrado benefícios significativos, como a redução da inflamação e a melhora na cicatrização. Dessa forma, é reforçada a importância de uma nutrição adequada, especialmente no consumo dessas vitaminas, para a prevenção e manejo eficaz das doenças periodontais.

Descritores: Diet, Food, and Nutrition; Periodontitis; Avitaminosis.

AVALIAÇÃO DE BEBIDAS TERMOGÊNICAS CAFEINADAS E ALTERAÇÕES NO pH BUCAL, FLUXO E CAPACIDADE TAMPÃO DA SALIVA

gio.kfs03@gmail.com

Giovanna Kelly de Freitas Silva[1*], Geovana Vitória de Araújo Medeiros[2], Maria de Fátima Madruga de Sousa[3], Vivian Oliveira da Silva■, Maria Regina Macedo-Costa■

[1]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[2]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[3]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■Professor Doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Área temática: Saúde Coletiva

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Pesquisa

As bebidas termogênicas cafeinadas, como o SuperCoffee® e o UltraCoffee®, são amplamente conhecidas e consumidas na contemporaneidade, visto que apresentam propriedades estimulantes que aceleram o metabolismo, contribuindo para o processo de emagrecimento e proporcionando mais energia ao indivíduo. Desta forma, este estudo tem como objetivo investigar a atividade e o desempenho dessas bebidas no meio ambiente bucal, com foco nas possíveis alterações do pH, capacidade tampão e fluxo da saliva. Para isso, foram preparadas amostras dessas bebidas, as quais foram submetidas às análises de pH e capacidade tampão, por meio de um pHmetro, com a adição de uma solução de HCl como referência para avaliação da resposta da saliva à acidificação. A metodologia incluiu a coleta de saliva estimulada dos participantes, seguida da mistura com as bebidas cafeinadas e subsequente análise laboratorial. Além disso, foi feita a medida do pH e capacidade tampão da saliva e do fluxo salivar antes e após o uso dos produtos, os quais foram utilizados por uma semana. Os resultados obtidos evidenciaram que o SuperCoffee® apresentou um pH mais ácido, indicando um maior potencial para formação de lesões erosivas, bem como apresentou uma redução significativa do fluxo salivar. Já o UltraCoffee® demonstrou uma maior capacidade tampão ao longo dos sete dias de consumo diário, tornando a superfície do esmalte menos suscetível a uma possível erosão dentária, enquanto o fluxo salivar permaneceu sem alterações significativas. Logo, conclui-se que, apesar dos benefícios ofertados por estas bebidas ao metabolismo, o consumo frequente pode acarretar prejuízos à saúde bucal a longo prazo, exigindo medidas preventivas para mitigar estes impactos.

Descritores: Saliva; Estimulantes; Cavidade bucal; Tampão

ENXERTOS ÓSSEOS E REGENERAÇÃO OSSEA GUIADA SOBRE DEFEITOS PERI-IMPLANTARES

Talita Lorena Torres[1]*; Raphaela Amorim de Souza Leite[2]; Lucas Gomes Ferreira Silva de Queiroz[2]; Daniel Saturnino[3] (orientador)*
[1]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Caruaru-PE
[2]Graduandos do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Caruaru-PE
[3]Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Caruaru-PE
Área: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Os defeitos peri-implantares são falhas ósseas ao redor dos implantes dentários que podem comprometer a estabilidade e a longevidade do tratamento. A regeneração óssea guiada (ROG) com enxertos ósseos surge como uma estratégia para minimizar esses danos, promovendo a recuperação da estrutura óssea afetada e restabelecendo tanto a funcionalidade quanto a estética do paciente. Este estudo tem como objetivo analisar a reestruturação do tecido ósseo comprometido e a durabilidade dos implantes, avaliando a criação de um ambiente favorável à osseointegração. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa baseada em artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SCIELO e BVS. Foram utilizados os descritores “Enxerto ósseo peri-implantar”, “regeneração óssea guiada” e “membranas para regeneração óssea”, “periimplante e enxertos ósseos” em português e inglês, combinados pelo operador booleano “AND”. Após aplicação dos critérios de inclusão, das 125 publicações inicialmente identificadas, 10 foram selecionadas, das quais 7 abordavam especificamente o tema central do estudo. As técnicas de regeneração óssea demonstram eficácia na preservação dos tecidos adjacentes ao implante, sugerindo que a ROG pode proporcionar benefícios clínicos, como redução da profundidade de sondagem e aumento da inserção clínica. No entanto, a regeneração óssea completa da área afetada nem sempre ocorre, e a erradicação total da peri-implantite pode não ser alcançada apenas por esse método. A utilização de enxertos ósseos, frequentemente associada a membranas de barreira, é amplamente adotada no tratamento de defeitos peri-implantares, favorecendo a neoformação óssea e otimizando os resultados clínicos. Apesar da eficácia comprovada, os desfechos podem variar de acordo com fatores como a gravidade do defeito, o tipo de biomaterial utilizado e as condições sistêmicas do paciente. Dessa forma, a escolha do protocolo terapêutico deve ser personalizada, considerando as particularidades de cada caso para garantir a manutenção da saúde peri-implantar e o sucesso dos implantes a longo prazo. Descritores: Enxerto ósseo peri-implantar; regeneração óssea guiada; membranas para regeneração óssea; Peri-implante e enxertos osseos

ESFOLIAÇÃO DE DENTES DECÍDUOS COM O USO DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS: RELATO DE CASO

fabrynnaleite123@gmail.com
Fabrynna Ferreira Marques Leite1*, Matheus Fellipe dos Santos Lima1, Sthefany Candido de Araújo Ferreira1, Waneska Ferreira de Melo1, Marcel Alves Avelino de Paiva2.
1 Graduando da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
2 Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Área temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A esfoliação dentária ocorre naturalmente devido à pressão exercida pela erupção dos dentes permanentes, desencadeando a apoptose dos cementoblastos e odontoblastos e, consequentemente, a rizólise. No entanto, quando esse processo não ocorre no tempo adequado, pode ser necessária uma intervenção para a remoção dos dentes decíduos, assegurando o espaço necessário para a dentição permanente. Entre as opções disponíveis, a exodontia é amplamente utilizada, porém, técnicas auxiliares menos invasivas podem representar uma alternativa viável. Este trabalho apresenta um caso clínico no qual foi empregada uma abordagem minimamente invasiva para a remoção de dentes decíduos com retardo na esfoliação, utilizando elásticos ortodônticos. A paciente L.V.S., do sexo feminino, com 4 anos e 6 meses de idade, foi atendida em consultório particular, acompanhada por sua responsável. Durante a anamnese e o exame clínico, verificou-se que os dentes 31 e 41 estavam em erupção na região lingual dos elementos 71 e 81. Entretanto, os dentes decíduos não apresentavam sinais de reabsorção radicular ou mobilidade. Além disso, a paciente demonstrava medo e apreensão, expressando receio em relação à possibilidade de sentir dor ou necessitar de anestesia durante o atendimento. Para a condução do caso, optou-se pelo uso de uma técnica minimamente invasiva, na qual dois elásticos ortodônticos foram posicionados na região cervical das coroas dos elementos 71 e 81, com o auxílio de fio dental e uma espátula para resina. Após a inserção dos elásticos, a paciente foi acompanhada ao longo de quinze dias. Já no terceiro dia, foi possível observar uma leve extrusão dos dentes, com exposição radicular do elemento 81. No oitavo dia, ocorreu a esfoliação espontânea desse dente, seguida pela esfoliação do dente 71 no décimo quinto dia. Este caso evidencia a eficácia da técnica na remoção de dentes decíduos, especialmente em situações de retardo na esfoliação fisiológica. Além de favorecer a erupção adequada dos sucessores permanentes, o método proporciona uma abordagem atraumática e bem tolerada pela criança, eliminando a necessidade de anestesia e reduzindo o desconforto associado ao procedimento. Dessa forma, a técnica se mostra uma alternativa viável para o manejo do paciente infantil na prática clínica odontológica, garantindo maior segurança e aceitação do tratamento. Descritores: Dente; Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Odontologia Preventiva; Odontopediatria.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

2020102827@app.asces.edu.br
Raul Holanda Vieira Gomes[1*], Jadna Camilly Pinto Magalhães[1], Julia Victória de Melo Lima Rodrigues[1], Hykara Annyelly da Silva[1], Marilia Pádua Moreno [2]
[1] Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.
[2] Cirurgiã-dentista do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.
Área temática: Saúde pública.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Relato de experiência.

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) vai além da prática vista em teoria, ele contribui no desenvolvimento de ações e posturas que o aluno deve ter quando formado e faz o aluno refletir sobre o seu papel enquanto profissional e a humanização do seu trabalho ao cuidar de pacientes, o que possibilita uma transformação na sociedade e sua contribuição na recuperação e no cuidado do indivíduo. Relatar a vivência do estudante de odontologia no estágio supervisionado e a sua importância para a formação ética profissional. Este trabalho apresenta uma experiência vivida na USF São João da Escócia I, II E IV. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as palavras-chave “estágio” e “odontologia” com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em língua portuguesa. Dos 341 artigos encontrados, foram selecionados 5 para o presente trabalho que abordaram a importância do ECS. Durante o ECS foi possível ter a experiência de viver o cotidiano do Cirurgião-Dentista na atenção básica e a sua importância com a equipe multidisciplinar. O ECS teve foco nos atendimentos clínicos e levantamento epidemiológico, atividades essas, que ampliam os conhecimentos do discente, além de agregar positivamente na formação ética e profissional, uma vez que o aluno está à frente de realidades e situações que lhe são colocadas no atendimento ao paciente, que não são descritas na teoria. As experiências alcançadas durante os encontros foram enriquecedoras, pois o universitário desenvolve um olhar mais humanizado, ético, empático e assim, pode-se observar que o ESC é uma excelente ferramenta de ensino para formação ética-profissional, contribuindo para o bem-estar da população.

Descritores: Estágio; Saúde Pública; Odontologia.

ETIOLOGIA DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO (HMI): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Viniciusaraujo9823@gmail.com
Autor: Vinícius Araújo da Silva [1], José Ivo Antero Junior[2]
[1] Graduando em Odontologia- Faculdade EESAP
[2] Cirurgião Dentista - UEPB
Área Temática: Odontopediatria
Modalidade: Revisão de literatura

A HMI é uma patologia de difícil diagnóstico devido sua semelhança clínica com outras anomalias dentarias caracterizada por um defeito na qualidade do esmalte dentário durante o processo de maturação no final da amelogênese. Têm características físicas como a área bem delineada, coloração que vai do amarelo ao marrom, com superfície porosa e pode vir acompanhada de fraturas dentarias frequentemente relatada com hipersensibilidades severas, associados à cárie dentaria. Com o objetivo de identificar as possíveis causas etiológicas que causam a HMI, foram consultadas três bases de dados de grande relevância na área da saúde: Scielo, Web of Science e Pubmed. Utilizou-se uma estratégia de busca composta pelas palavras chaves “Hipomineralização Molar Incisivo”, “Etiologia” e “Odontopediatria”, considerando estudos publicados nos últimos 5 anos, foram selecionados 10 artigos na pesquisa. Os resultados evidenciaram que a HMI possui uma etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos indicam que injúrias sofridas nos períodos pré, peri e pós-natal podem influenciar a formação do esmalte. Dentre os fatores ambientais, destacam-se febre alta, exposição a poluentes, doenças respiratórias, complicações no nascimento, baixo peso ao nascer e uso de antibóticos. Além disso, pesquisas sugerem uma influência de polimorfismos genéticos em genes como AMBN, ENAM e TFIP11 na suscetibilidade à HMI. Estudos adicionais sobre a etiologia da HMI são essenciais para possibilitar um correto direcionamento dos profissionais de saúde na prevenção e no manejo da condição. A compreensão aprofundada dos fatores envolvidos pode contribuir para uma abordagem mais eficaz na orientação de pais e cuidadores, minimizando os impactos desta alteração no desenvolvimento dentário infantil.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-Incisivo; Etiologia; Defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário;

ETIOLOGIA DAS LESÕES DE FACE LÁCERO-CONTUSAS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

marina.rsoliveira@upe.br
Marina Rodrigues de Souza Oliveira[1]*,Yanka Barbosa Alves[2] ,Marina Flora Ferreira de Albertin[1],Antônio Azoubel Antunes[3],Gabriela Granja Porto Petraki[3]
[1]Graduanda na Universidade de Pernambuco
[2]Mestranda em Perícias Forenses pela Universidade de Pernambuco
[3]Professor na Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As lesões lácero-contusas de face são comuns no contexto esportivo, especialmente em modalidades de contato ou alto risco de impacto. Essas lesões combinam laceração e contusão dos tecidos, podendo afetar tanto tecido mole quanto estruturas ósseas da face, gerando danos significativos à estética e função. A origem dessas lesões é multifatorial, influenciada por aspectos como a intensidade do impacto, proteção e a vulnerabilidade da região facial. Além disso, fatores individuais como a modalidade praticada desempenham um papel crucial na ocorrência das lesões. Esta revisão de literatura objetiva explorar as principais causas das lesões lácero-contusas de face no esporte, identificar os fatores de risco frequentemente associados e relatar estratégias preventivas e terapêuticas adotadas para minimizar danos. A metodologia baseou-se em buscas na base de dados PubMed utilizando os descritores "Facial Injuries" e "Athletic Injuries", combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídas publicações compreendidas entre 2020 e 2025 nos idiomas inglês e espanhol,que abordassem traumas lácero-contusos no meio esportivo. Foram excluídos artigos que não relataram traumas abrangendo a região da face. Do total de 56 artigos encontrados, foram selecionados 21, dos quais verifica-se que a modalidade esportiva como determinante foi citada em 9 estudos. Em 6 trabalhos os esportes de combate foram apontados como causa principal, especialmente em modalidades como boxe, artes marciais e o Ultimate Fighting Championship. A face média foi apontada por 6 artigos como região mais afetada, 3 indicam além do terço médio, o terço superior e 2 citam exclusivamente a órbita. No terço inferior 4 publicações citam lacerações labiais, incluindo avulsão dental. A prevalência de lesões periorais em praticantes de esportes indicam que essas lesões são comuns. Além de sangramento, comprometimento das vias aéreas foi uma das complicações citadas em 3 achados. A proteção adequada é destacada em 6 artigos como forma de reduzir a ocorrência de lesões em esportes de combate. Pode-se concluir que a etiologia das lesões lácero-contusas de face no esporte está fortemente associada a esportes de contato, à proteção utilizada e à região do impacto. É essencial adotar medidas preventivas rigorosas para reduzir a incidência e gravidade dessas lesões.
Descritores: Traumatismos Faciais ;Traumatismos Maxilofaciais ;Traumatismos em Atletas.

EVIDÊNCIA PRÉ-CLÍNICA DA EFICÁCIA ANTIBACTERIANA DE SOLUÇÕES IRRIGADORES A BASE DE EXTRATO NATURAIS: UMA META-ANÁLISE

E-mail do apresentador:
Victor Emanuel De Araújo[1*], Ana Luíza Giffoni Diogenes Cunha[1], Danilo Cassiano Ferraz[2], Mário Tanomaru-Filho[3], Felipe De Souza Matos (Orientador)
1 Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
2 Doutor na Universidade Federal de Uberlândia
3 Professor Doutor na Universidade Estadual Paulista
Orientador : Professor Doutor na Universidade Federal de Campina Grande
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A anatomia do canal radicular representa um desafio para a desinfeção do sistema de canais radiculares (SCR) devido à persistência de microrganismos. O Enterococcus faecalis, uma bactéria gram-positiva, é o principal microrganismo envolvido no insucesso do tratamento de canal radicular (TCR) primário, podendo sobreviver aos efeitos do TCR como constituinte único ou principal da flora bacteriana. Várias soluções de irrigação podem desinfectar o SCR, sendo a mais comum o hipoclorito de sódio (NaOCl), padrão-ouro devido à sua dissolução tecidual e atividade antimicrobiana. No entanto, o NaOCl apresenta desvantagens, como redução da resistência à flexão da dentina. Recentemente, a utilização de extratos naturais como soluções de irrigação endodôntica tem aumentado, principalmente devido às suas propriedades medicinais, tais como anti-inflamatórias, antimicrobianas, segurança e disponibilidade. Assim, esta revisão sistemática tem por objetivo fornecer provas pré-clínicas da eficácia das soluções endodônticas naturais em comparação com o NaOCl e a CLX contra Enterococcus faecalis. O estudo seguiu as diretrizes PRISMA e o protocolo foi registado no PROSPERO (CRD42021224022). Os critérios de inclusão foram estudos ex vivo que simulavam a irrigação do canal radicular para avaliar a diferença média padronizada de unidades formadoras de colônias (UFC). Os registos foram sistematicamente identificados no PubMed, Scopus, EMBASE, SciELO, Web of Science, LILACS, DANS Easy e BDTD em janeiro de 2024. Quanto à meta-análise em rede, os dados de UFC foram coletados antes e depois dos protocolos de irrigação como uma medida de efeito. Trinta e cinco estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise qualitativa, e sete estudos foram elegíveis para a meta-análise em rede. A amostra total consistiu em 1.504 canais radiculares. Entre as soluções testadas, o vinagre de cidra de maçã combinado com NaOCl 2,5% apresentou a maior probabilidade de reduzir as UFC após a irrigação do canal radicular, seguido por NaOCl em diferentes concentrações e CLX 2%. A evidência obtida demonstrou que, embora as soluções naturais, isoladamente, não tenham superado o NaOCl, têm potencial antimicrobiano contra Enterococcus faecalis.
Descritores: Endodontia; Extratos vegetais; Irrigantes de canais radiculares.

EVOLUÇÃO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA: AVANÇOS TECNOLÓGICOS, IMPACTOS CLÍNICOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

mariaclara200@ICloud.com
Autores: Maria Clara Neves Vidal1*, Ellen Rayanne dos Santos Venus1, José Roberto de Araújo Filho1, Maria Clara Cordeiro Braga1; Orientador(a): Rafael de Sousa Carvalho Saboia2.
¹ Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA ² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA
Área de conhecimento: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico de Odontologia.
Modalidade: Revisão de literatura.
A cirurgia ortognática é essencial para corrigir discrepâncias ósseas da face, impactando funções como mastigação, respiração e estética. Com os avanços tecnológicos, a abordagem tornou-se mais precisa, estável e menos invasiva, promovendo melhores desfechos clínicos e reduzindo complicações. O desenvolvimento de técnicas como o planejamento digital tridimensional (3D), guias cirúrgicos personalizados e osteotomia piezoelétrica revolucionou o tratamento, garantindo maior previsibilidade e recuperação acelerada. Esta revisão analisa a evolução da cirurgia ortognática minimamente invasiva, destacando inovações tecnológicas, impacto clínico e desafios para sua implementação. Foram selecionados 10 estudos nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores "Cirurgia Ortognática", "Tecnologia 3D", "Guias Cirúrgicos" e "Osteotomia Piezoelétrica", cruzados com o operador booleano “AND". Os estudos demonstram que o planejamento digital aprimorou a precisão cirúrgica, permitindo a simulação prévia do procedimento e a customização das intervenções. O uso de guias personalizados e placas sob medida reduz o tempo cirúrgico, melhora a estabilidade óssea e minimiza o trauma pós-operatório. A osteotomia piezoelétrica possibilita cortes ósseos mais precisos, reduzindo o risco de danos a estruturas adjacentes e favorecendo uma recuperação mais confortável. Essas inovações estão associadas a menor tempo de internação, menos edema e dor, além de um retorno funcional mais rápido. Apesar das vantagens, desafios persistem, como o alto custo das novas tecnologias e a necessidade de treinamento especializado. Pesquisas contínuas são fundamentais para aprimorar essas técnicas e avaliar sua aplicabilidade em diferentes perfis de pacientes. A cirurgia ortognática minimamente invasiva evoluiu significativamente, tornando os procedimentos mais seguros e eficientes. A incorporação do planejamento 3D, guias personalizados e osteotomia piezoelétrica tem reduzido complicações e melhorado os desfechos clínicos. No futuro, espera-se que inteligência artificial e robótica otimizem ainda mais a precisão cirúrgica. Para consolidar essa evolução, é essencial investir na capacitação profissional e em novos estudos que validem a eficácia dessas inovações.
Descritres: ˜Cirurgia Ortognática”;”Cirúrgias Minimamente Invasivas”; "Recuperação Pós-Operatória”.

EVOLUÇÃO DA CÂMARA PULPAR AO LONGO DA VIDA: ANÁLISE MICROSCÓPICA DA REMODELAÇÃO DENTINÁRIA EM MOLARES HUMANOS

Marvin Gonçalves Duarte[1*], Gracielle Radja Rodrigues de Lima[2], Brunno Stephany Lima de Paula[3], João Manoel da Silva Filho■, Luciano Barreto Silva■(orientador)

1 Graduando pela Faculdade de Odontologia do Recife

2 Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia do Recife

[3] Graduando pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

■ Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida

■ Professor na Faculdade de Odontologia do Recife

Área Temática: Endodontia / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Pesquisa

Introdução: A câmara pulpar é um espaço dinâmico cuja morfologia se modifica ao longo da vida, influenciada pela deposição contínua de dentina secundária e terciária. Esse processo, regulado por fatores fisiológicos e patológicos, impacta diretamente a funcionalidade do complexo dentino-pulpar, com implicações clínicas em procedimentos endodônticos e restauradores. Este estudo objetiva analisar, por meio de microscopia, as alterações estruturais da câmara pulpar em molares humanos, correlacionando-as com a idade e os mecanismos biológicos subjacentes à remodelação dentinária. Objetivo: Avaliar, por análise microscópica, as alterações morfoestruturais da câmara pulpar em molares humanos de distintas faixas etárias, enfatizando o papel da deposição dentinária secundária e terciária na conformação volumétrica e funcional do complexo dentino-pulpar. Metodologia: Foram selecionados molares inferiores íntegros, independentemente da posição na arcada. As amostras foram seccionadas no sentido sagital com discos de carborundum em baixa rotação sob irrigação contínua, minimizando artefatos térmicos. As secções foram polidas e submetidas à análise microscópica para avaliação das modificações estruturais da câmara pulpar e do padrão de deposição dentinária. Resultados: A microscopia revelou progressiva redução volumétrica da câmara pulpar, atribuída à deposição contínua de dentina secundária, especialmente no teto e assoalho. Áreas de dentina terciária foram identificadas, sugerindo resposta a estímulos nociceptivos ou ao envelhecimento fisiológico. A análise macroscópica confirmou a integridade morfológica das amostras, enquanto imagens em maior ampliação evidenciaram heterogeneidade estrutural e variações na translucidez do tecido mineralizado. Esses achados reforçam a hipótese de uma remodelação dentinária progressiva e adaptativa, influenciada por fatores biológicos e funcionais. Conclusão: A deposição de dentina secundária reduz a câmara pulpar, enquanto a dentina terciária reflete respostas adaptativas. Essas alterações impactam a prática clínica, exigindo a consideração da idade dentária em planejamentos terapêuticos. Estudos futuros devem aprofundar a compreensão da remodelação dentinária e suas implicações na longevidade dos dentes.

Descritores: Câmara Pulpar; Dentina; Microscopia; Endodontia; Tratamento do Canal Radicular.

EXAMES COMPLEMENTARES POR IMAGEM COMO COMPONENTES ESSENCIAIS NA DETECÇÃO E DIAGNÓSTICO DA LESÃO DE DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA PERIAPICAL NA MANDÍBULA DE UM PACIENTE DE CLÍNICA INTEGRADA: UM RELATO DE CASO

juandouglas@alu.uern.br
Juan Douglas Fernandes Araújo[1]*, Fátima Medeiros da Silva[1], Davi Torquato Dantas[1], Viviane Micaelly Araújo Dantas[1], Alan Max Torquato de Souza[2]
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Imaginologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A displasia cemento-óssea (DCO) é uma lesão não neoplásica e apresenta uma etiologia incerta, no entanto, alguns estudiosos sustentam que sua origem é do ligamento periodontal. Na maioria dos casos, é uma lesão assintomática, a qual apresenta predileção por mulheres negras na quarta década de vida. É uma patologia que está relacionada com dentes vitais e seu achado se dá por acaso, por meio de radiografias indicadas para outros propósitos. Em muitos casos, seu diagnóstico é feito por um exame clínico minuciosos e exames de imagens. O objetivo deste resumo é relatar um caso clínico, o qual teve os exames radiográficos como auxiliadores do diagnóstico da displasia cemento-óssea periapical. Paciente ICSO, mulher, negra, 42 anos de idade, compareceu às Clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para avaliação de rotina. A princípio foram realizados exames clínicos extra e intraoral detalhados, anamnese, radiografias periapicais dos elementos posteriores e solicitado uma radiografia panorâmica. Nesta, observou-se uma área radiolúcida associada aos incisivos inferiores. Inicialmente, considerou como hipóteses de diagnóstico lesão endodôntica e DCO periapical. Posteriormente, optou-se por realizar radiografia periapical do local e testes de vitalidade pulpar (frio) e percussão, os quais deram, respectivamente, positivo e negativo, desconsiderando a possibilidade de ser lesão endodôntica. Além disso, por ser uma lesão assintomática e com o intuito de trazer mais conforto à paciente, optou seguir com tratamento: raspagem corono-radicular e profilaxia, orientações de higiene bucal e radiografias periódicas a fim de avaliar a evolução da patologia. Percebe-se, portanto, que os exames complementares por imagem, assim como um exame clínico minucioso, são essenciais para o diagnóstico correto da displasia cemento-óssea periapical e, dessa maneira, ajuda na eleição de um tratamento mais adequado, poupando a paciente de procedimentos desnecessários e invasivos, como a endodontia.
Descritores: Diagnóstico por Imagem; Anamnese; Cementoma; Patologia Bucal.

EXERCÍCIO ILEGAL DA ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

E-mail: mayaradeandrade.x@gmail.com
Mayara Kelly Silva De Andrade* 1; Anne Cavalcante Farias Bezerra1; Áurea Vitória Santos Moura De Lima 1; Christian Queiroz Da Silva 1; Mara Ilka Holanda De Medeiros Batista2.
1 Graduandos do Curso de Odontologia da Faculdades Novas Esperança- FACENE
2 Professora do do Curso de Odontologia da Faculdades Novas Esperança- FACENE

Instituição: Faculdades Novas Esperança- FACENE

Área Temática: Odontologia Legal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura

A prática Odontológica enquanto campo de atuação exige formação acadêmica dos cirurgiões-dentistas em um processo extenso perante a graduação, garantindo aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, práticas supervisionadas, além de habilitação legal para o exercício da profissão. Com o aumento das denúncias nas mídias acerca de graves implicações na saúde dos pacientes, o exercício ilegal da odontologia é um fenômeno crescente e preocupante, onde indivíduos que não possuem formação acadêmica ou registro legal atuam cometendo imperícia, imprudência e negligência à vida humana. As sanções penais vigentes objetivam evitar danos a saúde dos pacientes que são submetidos a tais práticas que representam riscos, danos irreparáveis e prejuízos à saúde bucal e sistêmica dos indivíduos. O propósito deste resumo é de examinar as responsabilidades legais, os riscos e as consequências do exercício ilegal da odontologia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, bem como endereços eletrônicos oficiais para busca de leis e normativas no CFO, utilizando os seguintes descritores extraídos do DeCS: “Responsabilidade Legal”, “Odontologia Legal”, “Ética Odontológica”. A busca incluiu artigos publicados entre 2019 e 2024, com foco em estudos epidemiológicos, dados jurídicos e relatos de casos. Através das pesquisas booleanas, 57 artigos datados dos últimos 5 anos foram encontrados. Foram excluídos artigos com fugas ao tema, e que não atendiam o objetivo do estudo. Ao final, 10 artigos foram elegíveis para esta revisão. Os estudos e dados revelam que o exercício ilegal da odontologia apresenta uma curva de crescimento ao longo dos anos. Estando atrelada à venda ilegal de serviços odontológicos, tais práticas oportunizam consequências como infecções devido à falta de biossegurança, complicações durante procedimentos, perdas dentárias, traumas oclusais, fraturas ósseas, danos aos tecidos, deformidades faciais e até mesmo a morte dos pacientes. Além de diagnósticos errôneos e tardios devido a falta de conhecimento técnico, inúmeros danos irreparáveis, relatos de traumas psicológicos e perda de confiança nos profissionais da área. A legislação brasileira classifica o exercício ilegal da odontologia como crime e prevê penas rigorosas que vão desde aplicação de multas com valores consideráveis até penas de detenção. O exercício ilegal da odontologia representa um grave risco para a sociedade. É crucial fortalecer a fiscalização e promover a educação da sociedade sobre os perigos da busca por serviços odontológicos não qualificados. É preciso garantir o zelo da profissão odontológica, principalmente a segurança e saúde dos indivíduos.

Descritores: Responsabilidade Legal, Odontologia Legal, Ética Odontológica.

FACETAS DE RESINA COMPOSTA NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS LATERAIS CONÓIDES: RELATO DE CASO

daiana.odontologia@icloud.com
Daiana da Silva Rodrigues[1]*, Daiane Souza Santos[2], Francisco José Ferreira Dantas[3], Sara Mirelly Santiago de Lima■, Letícia Virgínia de Freitas Chaves■ (orientadora).
[1] (Graduanda na Universidade Potiguar - UNP)
[2] (Cirurgiã-dentista pela Universidade Potiguar - UNP)
[3] (Graduanda na Universidade Potiguar - UNP)
■ (Graduanda na Universidade Potiguar - UNP)
■ (Professora na Universidade Potiguar - UNP)
Área Temática: Odontologia restauradora
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A odontologia restauradora avança com soluções estéticas minimamente invasivas para alterações dentárias congênitas, como os dentes conóides, que afetam principalmente os incisivos laterais superiores. Isso compromete a estética do sorriso, impactando a autoestima. As facetas de resina composta são uma alternativa eficaz para a reabilitação desses dentes, oferecendo boa estética e preservação dentária. Este estudo relata o caso de um paciente de 34 anos que compareceu ao atendimento devido à insatisfação com o sorriso. O exame clínico revelou incisivos laterais conóides. Após consentimento, foi realizado um plano de tratamento baseado na reanatomização dos dentes 12 e 22 com facetas diretas em resina composta. O procedimento incluiu profilaxia, raspagem, registro fotográfico, mock up para avaliação estética e escolha das resinas mais adequadas. Utilizaram-se as resinas FORMA DA3 (Ultradent), PALFIQUE WE (Tokuyama) e FORMA TRANS (Ultradent) para garantir a naturalidade. O protocolo restaurador envolve isolamento relativo, condicionamento ácido com H3PO4 a 35%, aplicação de adesivo Ambar APS (FGM) e construção estratificada da faceta. O acabamento e a finalização foram realizados com discos Soflex (3M), pontas diamantadas KG Sorensen e borrachas abrasivas. O resultado apresentou excelente brilho e lisura, com satisfação do paciente. O tratamento foi eficaz na reabilitação estética e funcional dos incisivos laterais conóides, destacando a importância da técnica e experiência do profissional para um bom resultado. A resina composta se mostrou minimamente invasiva e de alta previsibilidade estética, proporcionando ao paciente um sorriso harmônico. O sucesso do procedimento reforça a relevância da escolha adequada dos materiais e do domínio do cirurgião-dentista para garantir longevidade e estabilidade. Este estudo contribui para a literatura ao evidenciar a previsão e os benefícios das facetas diretas de resina composta na reabilitação estética de pacientes com microdontia, enfatizando a importância do planejamento para alcançar resultados estéticos ideais. Os protocolos descritos foram baseados nas diretrizes e estudos de Araújo et al. (2020), Souza et al. (2018) e Campos et al. (2019).
Descritores: Estética dentária; Autoimagem; Planejamento de assistência ao paciente; Restauração dentária permanente; Resina composta.

FACETAS DENTÁRIAS E SEUS POTENCIAIS DANOS AOS TECIDOS CIRCUNDANTES DOS ELEMENTOS DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

@roberta.guimaraes@maisunifacisa.com.br
Autores: Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães[1*], Ana Leticia Torreão Vilar de Souza [2], Arillany Gonçalves Araújo[3], Ana Júlia Treichel Alves ■, José de Alencar Fernandes Neto5
[1] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
■ Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
5Professor Doutor no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Na atualidade, a busca pelo padrão de beleza ideal está cada vez mais alta. Na odontologia, esses padrões são guiados pela exigência da estética dentária e técnicas adesivas em resina composta ou em cerâmica promovem resultados estéticos positivos. No entanto, é notável a recorrência das complicações nos tecidos periodontais causadas pela execução incorreta das facetas dentárias, devido a má adaptação do material e por não respeitar o espaço biológico. Diante disso, esse estudo tem como objetivo revisar a literatura científica atual sobre o impacto causado no periodonto por facetas dentárias mal adaptadas. Foram selecionados artigos científicos em inglês e em português publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores ‘’Espaço Biológico’’, ‘’Facetas Dentárias’’ e “Periodonto’’.
Sabe-se que facetas dentárias apresentam uma abordagem minimamente invasiva, com ampla preservação dos tecidos mineralizados durante o preparo dentário, e a técnica oferece diversas possibilidades de reparação, como a mudança no formato e na cor do dente. Quando executada da maneira correta, respeitando o espaço biológico periodontal, as facetas tendem a proporcionar não só uma estética positiva, mas também devolvem a função e a fonética ao paciente. Porém, quando apresentam má adaptação, por excesso ou por escassez de material restaurador, tendem a desencadear problemas periodontais como gengivite, perda de inserção, recessão gengival e reabsorção do osso alveolar, além do mau hálito persistente. O uso incorreto da quantidade de material restaurador ocasiona degrau ou sobrecontorno no espaço biológico, e essa situação é favorável ao acúmulo de biofilme e com isso, colonização de microrganismos, que desencadeiam alterações periodontais, desde uma inflamação gengival até a destruição dos tecidos do periodonto de sustentação. Portanto, é evidente que o planejamento das facetas dentárias deve ser multidisciplinar, e que o cirurgião-dentista tenha habilidade e conhecimento tanto na dentística quanto na periodontia. Além disso, a correta indicação e execução são fundamentais para o sucesso estético e funcional.
Descritores: Espaço Biológico; Facetas Dentárias; Periodonto.

FATORES ASSOCIADOS À PERDA TOTAL DOS DENTES INFERIORES EM IDOSOS E SEU IMPACTO NA DIFICULDADE DE SE ALIMENTAR

mclara562@gmail.com
Maria Clara Fialho Oliveira1*, Laércio Almeida de Melo2
1 Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Nos últimos anos, a implementação de políticas públicas, principalmente no âmbito da saúde e educação, somado a outros fatores, foram responsáveis por perceptíveis mudanças na pirâmide demográfica brasileira, marcadas, principalmente, pelo crescimento exponencial da população idosa. Dessa maneira, surge uma crescente demanda de cuidados na área da saúde, que englobam igualmente a área odontológica, tendo em vista o estreito vínculo entre edentulismo e idade. Nesse prisma, temos como quadro clínico preocupante a perda total de dentes presente na arcada inferior, devido a inúmeros fatores que dificultam a aceitação da reabilitação convencional. Nesse sentido, a pesquisa em questão tem como objetivo identificar os fatores associados à perda total dos dentes inferiores em idosos. Além disso, objetivou-se também identificar a influência dessa perda dentária total inferior na dificuldade de se alimentar. Foi realizado um estudo transversal e de base de dados, utilizando os dados obtidos na última Pesquisa Nacional de Saúde
(PNS), realizada no Brasil, em 2019, tendo como unidade de estudo, idosos, com idades acima de 60 anos, totalizando 43.554 indivíduos. Para a análise dos dados, o teste Qui-quadrado foi utilizado inicialmente. Em seguida, com o objetivo de se obter as razões de prevalências ajustadas, foi realizada uma análise multivariada do tipo regressão múltipla de Poisson. Os resultados obtidos a partir da análise de dados revelou que a prevalência de idosos que perderam totalmente seus dentes inferiores foi de 3,8%. O edentulismo total inferior esteve associado, de acordo com a análise multivariada, aos idosos do sexo feminino ($p<0,001$), aos mais velhos ($p<0,001$), aos não alfabetizados ($p<0,001$), aos que fumam ($p<0,001$), aos que não possuem plano de saúde ($p<0,001$) e aos que não possuem plano odontológico ($p<0,001$). Além disso, foi observado que os idosos edêntulos totais inferiores estiveram associados a maior dificuldade de se alimentar ($p=0,010$). Posto isso, conclui-se que a perda dentária total na arcada inferior está associada a piores condições socioeconômicas e aos indivíduos que possuem o hábito de fumar. Outrossim, aqueles idosos que são edêntulos totais inferior possuem maior dificuldade em se alimentar. Descritores: Idosos; Edentulismo; Saúde bucal; Fatores associados.

FATORES DETERMINANTES NA BUSCA DE ADOLESCENTES POR SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: RELAÇÃO COM ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, CÁRIE DENTÁRIA E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS.

Sandro Simões de Arandas Filho[1], Weslley Alexandre Araujo Figueirôa[2], José Eudes Lorena Sobrinho[3].
[1] Graduando na ASCES-UNITA
[2] Graduando na ASCES-UNITA
[3] Docente na ASCES-UNITA Área
Temática: Epidemiologia
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura
A fase da adolescência, marcada por diversas mudanças, físicas, sociais e emocionais, traz também consigo a transição de responsabilidade com a saúde bucal, momento no qual os pais/responsáveis transferem essa demanda para os adolescentes. Assim, a aplicação de técnicas eficazes na prevenção em saúde bucal torna-se de extrema importância, visto que seus efeitos podem perdurar até a vida adulta. Logo, os acontecimentos vivenciados nessas mudanças, atrelados aos aspectos de alfabetização em saúde bucal (OHL), cárie dentária e as condições socioeconômicas são características que se relacionam diretamente à procura dos adolescentes por serviços odontológicos. Assim sendo, o estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam essa busca por parte desses indivíduos, considerando suas relações sociais e os aspectos que impactam na saúde bucal. A pesquisa revisou, na literatura, artigos dos sites Scielo e PubMed, em idiomas português e inglês, utilizando descritores de "Epidemiologia", "Alfabetização em Saúde Bucal (OHL)", "Cárie Dentária" e "Adolescentes". Os resultados obtidos revelam que a baixa escolaridade por parte dos genitores, condições socioeconômicas desfavoráveis e baixo nível em OHL corroboram para que a procura dos adolescentes por esses serviços ocorra apenas para caráter curativo, quando a lesão cariosa já está avançada, não suportando mais a dor, comprometendo o sistema de saúde com superlotação. A revisão literária apontou a saúde bucal como sendo um indicador chave para a saúde geral, para mais, alguns distúrbios odontológicos estão diretamente relacionados com problemas de saúde pública, tendo em vista que podem gerar desordens psicológicas, comprometimento estético e deficiências nutricionais. Por fim, destaca-se a importância de que os adolescentes frequentem o cirurgião-dentista regularmente e que autoridades competentes busquem promover palestras em ambientes como escolas com a finalidade de mostrar os cuidados preventivos e sua importância.
Palavras-chave: Saúde bucal; Adolescentes; Cárie dentaria; Alfabetização em saúde bucal.

FATORES PSICOGÊNICOS CORRELACIONADOS COM O LÍQUEN PLANO BUCAL EROSIVO: RELATO DE CASO

Vilma Rayanne dos Santos[1*], Heitor Cazé Pessôa de Lima[2], Maria Luiza Morais Leitão[3], Amanda Gabrielly Moura Sales4, Leógenes Maia Santiago5.
[123]4 Graduandos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa De Almeida - ASCES UNITA
5 Orientador/Professor ASCES-UNITA
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
O líquen plano (LP) é considerado uma desordem mucocutânea com origem de doença inflamatória e com suas causas incertas, podendo afetar tanto a mucosa oral quanto a pele. Atualmente se encontra fatores psicogênicos associados com o desenvolvimento do líquen plano bucal erosivo.
Este estudo tem o objetivo de relatar a correlação dos fatores psicogênicos no desenvolvimento do líquen plano bucal erosivo por meio de um detalhamento de caso. Trata-se de um relato de caso, de uma paciente do gênero feminino, atendida em clínica odontológica privada, para tratamento periodontal em função de alteração gengival. Paciente AAL, 25 anos, casada, durante exame clínico na anamnese não foram relatadas alterações sistêmicas ou uso de medicação. Enquanto no exame físico foi verificado o uso de aparelho fixo há mais de um ano e presença de descamação gengival, sem perda de inserção e presença de úlcera na mucosa jugal do lado direito inferior na altura do primeiro molar com existência de banda ortodôntica. Após medida de remoção do aparelho ortodôntico e instituídas medidas de controle de biofilme não foi relatada nenhuma melhoria na descamação gengival embora o controle do biofilme se encontrasse em nível adequado. Foram solicitados exames hematológicos e não foi verificado quaisquer alterações. Em recente anamnese a paciente relatou vivenciar situações de estresse e que teve alteração de pele no membro inferior há alguns meses. Após a coleta desses dados iniciou-se a terapia tópica com Acetonida de Triancilonona (corticóide), verificando após uma semana uma gradual redução da descamação gengival. Foi solicitado informações ao médico responsável pelo atendimento da lesão no membro inferior, o qual informou diagnóstico e tratamento de líquen plano. Dessa forma, verificamos que o ferimento na mucosa jugal tratava-se de um líquen plano erosivo, gerada a partir de episódios de alterações emocionais. Baseado no resultado utilizado nesse caso clínico, se torna de grande importância compreender a associação dos fatores psicogênicos com o líquen plano bucal erosivo. O conhecimento a respeito dessa relação possibilita uma visão integral no manejo clínico, possibilitando uma assistência assertiva e eficaz.
Descritores: Líquen Plano Bucal; Odontologia; Fatores Psicológicos.

FATORES PSICOGÊNICOS CORRELACIONADOS COM O LÍQUEN PLANO BUCAL EROSIVO: RELATO DE CASO

rayannevrds03@gmail.com
Vilma Rayanne dos Santos[1]*, Heitor Cazé Pessôa de Lima[2], Maria Luiza Morais Leitão[3], Amanda Gabrielly Moura Sales4, Leógenes Maia Santiago5.
[123]4 Graduandos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa De Almeida - ASCES UNITA
5 Orientador/Professor ASCES-UNITA
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
O líquen plano (LP) é considerado uma desordem mucocutânea com origem de doença inflamatória e com suas causas incertas, podendo afetar tanto a mucosa oral quanto a pele. Atualmente se encontra fatores psicogênicos associados com o desenvolvimento do líquen plano bucal erosivo.
Este estudo tem o objetivo de relatar a correlação dos fatores psicogênicos no desenvolvimento do líquen plano bucal erosivo por meio de um detalhamento de caso. Trata-se de um relato de caso, de uma paciente do gênero feminino, atendida em clínica odontológica privada, para tratamento periodontal em função de alteração gengival. Paciente AAL, 25 anos, casada, durante exame clínico na anamnese não foram relatadas alterações sistêmicas ou uso de medicação. Enquanto no exame físico foi verificado o uso de aparelho fixo há mais de um ano e presença de descamação gengival, sem perda de inserção e presença de úlcera na mucosa jugal do lado direito inferior na altura do primeiro molar com existência de banda ortodôntica. Após medida de remoção do aparelho ortodôntico e instituídas medidas de controle de biofilme não foi relatada nenhuma melhoria na descamação gengival embora o controle do biofilme se encontrasse em nível adequado. Foram solicitados exames hematológicos e não foi verificado quaisquer alterações. Em recente anamnese a paciente relatou vivenciar situações de estresse e que teve alteração de pele no membro inferior há alguns meses. Após a coleta desses dados iniciou-se a terapia tópica com Acetonida de Triancilonona (corticóide), verificando após uma semana uma gradual redução da descamação gengival. Foi solicitado informações ao médico responsável pelo atendimento da lesão no membro inferior, o qual informou diagnóstico e tratamento de líquen plano. Dessa forma, verificamos que o ferimento na mucosa jugal tratava-se de um líquen plano erosivo, gerada a partir de episódios de alterações emocionais. Baseado no resultado utilizado nesse caso clínico, se torna de grande importância compreender a associação dos fatores psicogênicos com o líquen plano bucal erosivo. O conhecimento a respeito dessa relação possibilita uma visão integral no manejo clínico, possibilitando uma assistência assertiva e eficaz.
Descritores: Líquen Plano Bucal; Odontologia; Fatores Psicológicos.

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL COM MEMBRANA DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E LEUCÓCITOS (L-PRF): UM RELATO DE CASO

priscilapcqueiroz@gmail.com
Priscila Paulina Coutinho de Queiroz[1*], Samantha Pessoa Saldanha Vieira[2], Alice Negromonte Azevedo[2], Mariana Borges Araújo[2], Artur José Vasconcelos de Queiroz[3]
[1] Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR_FOPCB
[2] Graduando na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
[3] Professora Titular da disciplina de Clínica Integrada na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A Comunicação Buco-Sinusal (CBS) é caracterizada por uma abertura óssea acidental que estabelece uma comunicação entre o seio maxilar e a cavidade bucal. Esse quadro pode gerar passagem de fluidos e alimentos entre a cavidade nasal e oral, dores na região facial e risco de infecção nos seios maxilares. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico bem-sucedido de fechamento cirúrgico de CBS ocasionada após exodontia do elemento dentário 27 com o uso da membrana de Fibrina rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF). Paciente, sexo feminino, 64 anos, compareceu à clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) com indicação protética para exodontia do elemento 27. Durante o pós-operatório, paciente queixou-se de passagem de fluidos e alimentos para a cavidade nasal. Paciente retornou após 7 dias da exodontia para remoção de sutura e foi diagnosticada a CBS. O tratamento de escolha consistiu na curetagem do tecido inflamatório, limpeza do seio maxilar e posterior fechamento da comunicação utilizando membranas de L-PRF, confeccionadas a partir de 4 tubos de sangue centrifugados por 12 minutos em 2.700 rotações por minuto e sutura com fio de seda 0.4. Foi prescrito ao paciente Amoxicilina 875mg + Clavulanato de Potássio 125mg, de 12/12h, por 7 dias para prevenir infecção nos seios maxilares. Uma semana depois, notou-se melhora significativa no tamanho da comunicação e paciente relatou que ainda sentia passagem de fluidos para a cavidade nasal, porém em quantidades menores. Foi feita uma última intervenção cirúrgica, realizando nova curetagem e aplicação de esponja de fibrina, Hemopon®, na comunicação e nova sutura. Finalmente, a paciente relatou o fim da sintomatologia e a comunicação foi totalmente fechada após 15 dias. Conclui-se que o uso da membrana de L-PRF associado à esponja de fibrina mostrou-se uma alternativa eficaz no fechamento da Comunicação Buco-Sinusal, promovendo a resolução completa do quadro clínico sem necessitar de uma intervenção cirúrgica mais agressiva que preconize a necessidade de um sítio doador tecidual.
Descritores: Fibrina Rica em Leucócitos e Plaquetas; Fibrina Rica em Plaquetas; Cirurgia Odontológica

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL COM CORPO ADIPOSO DE BICHAT: RELATO DE CASO

Thays Guimarães Franco1*, Carla Cecília Lira Pereira de Castro2, Lucas Araújo de Carvalho2, Joaquim Felipe Júnior3, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos4
1Graduanda na Universidade de Pernambuco
²Residente em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz.
³Doutorando em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz.
4Doutor em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz.
Área temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A comunicação bucossinusal (CBS) é uma complicação que pode ocorrer após a exodontia de pré-molares e molares superiores devido à proximidade das raízes com o seio maxilar. Pacientes costumam apresentar sintomas nasais, como a passagem de líquidos da boca para o nariz, indicando uma conexão anômala. O tratamento cirúrgico é frequentemente necessário para o fechamento da comunicação, e o uso do corpo adiposo de Bichat se destaca por seu fácil acesso cirúrgico e rico suprimento sanguíneo, proporcionando um fechamento eficiente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fechamento de comunicação bucossinusal com corpo adiposo de bichat. Paciente do sexo feminino, 41 anos, com histórico de exodontia de segundo pré-molar superior esquerdo há 60 dias, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, apresentando sinais clínicos de CBS. O tratamento proposto foi o fechamento da comunicação utilizando o corpo adiposo de Bichat. Inicialmente, realizou-se a infiltração local dos nervos alveolar superior posterior, médio e anterior esquerdo com lidocaína a 2% com epinefrina 1:100.000. Realizou-se uma incisão modificada de Neumann, seguida por descolamento mucoperiosteal e exposição do corpo adiposo de Bichat por meio de divulsão dos planos anatômicos. O corpo adiposo foi tracionado e suturado na região palatina utilizando fio reabsorvível Vicryl 3-0 para os pontos internos. A sutura da mucosa vestibular foi realizada com fio de Nylon 4-0 para recobrimento da bichat. Após o procedimento, foi prescrito antibioticoterapia com Amoxicilina 500mg + Clavulanato de Potássio 125mg, dexametasona 4mg e dipirona 1g, em caso de dor. A paciente evoluiu com boa cicatrização e posterior epitalização tecidual, com remissão das queixas nasais. Logo, o fechamento da CBS utilizando o corpo adiposo de Bichat demonstrou ser uma técnica eficaz e segura, promovendo a reparação tecidual adequada e o restabelecimento da integridade anatômica da região. A abordagem precoce e o manejo cirúrgico adequado são essenciais para evitar complicações e garantir uma recuperação satisfatória do paciente.
Descritores: Exodontia; fístula bucoantral; retalhos cirúrgicos.

FECHAMENTO DE DIASTEMA EM DENTES ANTERIORES COM RESINA COMPOSTA APÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO

sabrinabarbarac04@gmail.com
Bárbara Sabrina Cordeiro da Silva1*, Natan Melo Silva1, Ricardo Furtado Cortês Bonifácio 1, Iasmim Mainny Diógenes Verás 2
1 Graduanda na Universidade Potiguar (UnP) - Campus Natal
2 Professora no IOA (Instituto de Odontologia das Américas) - Natal
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O fechamento de diastemas em dentes anteriores com resina composta é uma solução estética conservadora amplamente adotada na odontologia estética. Após o tratamento ortodôntico, é comum que pequenos espaços interdentais permaneçam, comprometendo a harmonia do sorriso. A utilização de resinas compostas permite uma abordagem minimamente invasiva, proporcionando excelente estética e funcionalidade ao restabelecer a proporção dental, garantindo resultados naturais e duradouros. Descrever um caso clínico que teve como consequência o fechamento de diastema em dentes anteriores com resina composta após tratamento ortodôntico. Paciente D.L.G.C. de 21 anos, procurou atendimento odontológico relatando insatisfação com o diastema nos dentes anteriores mesmo após tratamento ortodôntico prévio. Para o planejamento do caso, inicialmente foi realizada a moldagem para a confecção das moldeiras necessárias para o clareamento dentário associado. Após a obtenção de uma cor satisfatória, foi realizado o ensaio restaurador para avaliação estética e funcional. Com o plano de tratamento aprovado pela paciente, confeccionou-se a guia palatina. Em seguida, o fechamento do diastema foi realizado com resina composta, respeitando critérios estéticos, anatômicos e funcionais. Inicialmente foi realizada a parede palatina utilizando a resina Translúcida da Forma(ULTRADENT), em seguida a camada de dentina com a resina na cor A1D da Empress Direct (IVOCLAR) e para a camada vestibular e proximal a resina na cor A1 de esmalte da Empress Direct (IVOCLAR) obtendo um resultado mimético, natural e harmonioso ao sorriso. Após uma semana, a paciente retornou para acabamento e polimento final, garantindo melhor textura superficial, brilho e adaptação marginal. O resultado final apresentou um sorriso harmônico e natural, atendendo às expectativas da paciente. Conclui-se que a resina composta é uma excelente alternativa para corrigir alteração de forma, como no caso do diastema, porém é preciso que o cirurgião-dentista tenha um correto diagnóstico para a indicação assertiva dos procedimentos.
Descritores: : Diastema1; Resina Composta2; Ortodontia3.

FIBRAS DE REFORÇO NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA SOBRE SUAS PROPRIEDADES E APLICAÇÕES CLÍNICAS

m.eduaardaferreira@gmail.com
Maria Eduarda Ferreira1*, Maria Alice Mendonça de Oliveira1, Luana Soares de Medeiros1, Rodrigo Gadelha Vasconcelos2, Marcelo Gadelha Vasconcelos2
1 Acadêmico em odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.
2 Professor doutor do curso de odontologia da Universidade estadual da Paraíba-UEPB.Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.

A busca por materiais que mimetizem a estrutura dentária natural e aumentem a longevidade das restaurações tem impulsionado a evolução da odontologia restauradora. Nesse contexto, as fibras de reforço destacam-se como soluções promissoras, especialmente em casos de grande destruição coronária, devido à sua capacidade de aumentar a resistência mecânica e promover uma abordagem biomimética. Assim, este trabalho tem como objetivo revisar as propriedades e aplicações das fibras de reforço, com foco em fibras de polietileno (FRP) e compósitos reforçados por fibras (CRF). Foram analisados 12 artigos publicados entre 2016 e 2023, selecionados nas bases Scielo, Google Acadêmico e PubMed, com critérios que privilegiaram clareza metodológica e relevância clínica. Os resultados demonstraram que as FRP, como Ribbond® e Interlig®, são altamente maleáveis e translúcidas, permitindo uma melhor adaptação a preparos minimamente invasivos. Essas fibras oferecem excelente redistribuição de tensões mastigatórias, reduzindo o risco de trincas e fraturas, além de serem amplamente empregadas em contenções ortodônticas e reforço de próteses provisórias. Por outro lado, os CRF, como EverX Posterior® e EverX Flow®, apresentaram maior resistência à fratura, menor contração de polimerização e superior integridade marginal, sendo indicados como substitutos de dentina em restaurações extensas. Estudos in vitro apontaram que os CRF possuem desempenho superior em resistência à fadiga e redistribuição de forças, enquanto as FRP destacaram-se pela versatilidade e estética. Conclui-se que as fibras de reforço são indispensáveis em situações de grande comprometimento estrutural, proporcionando restaurações mais resistentes, estáveis e duráveis. A escolha entre FRP e CRF deve considerar as demandas clínicas específicas de cada caso, equilibrando resistência mecânica, adaptação e estética. Estudos clínicos e longitudinais ainda são necessários para consolidar o papel dessas fibras em protocolos restauradores amplos.

Descritores: Biomimética; Materiais dentários; Dentística operatória; Odontologia restauradora.

FIBROBLASTOMA EM CAVIDADE ORAL – RELATO DE CASO

sabrinajamilly796@gmail.com
Sabrina Jamilly Batista Simplicio1*, Keila Martha Amorim Barroso2 , Mayanna Sena de Lima1, Rayanne Magna Lima de Albuquerque1, Hellen Bandeira de Pontes Santos3(orientadora)
Graduanda em Odontologia (FACENE)
2 Doutora em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
3 Doutora do curso de Odontologia da FACENE, Doutora em Patologia Oral e Estomatologia pela UFRN
Área Temåtica: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O fibroma de células gigantes corresponde a aproximadamente 2% a 5% de todas as proliferações fibrosas da cavidade oral submetidas à biópsia. Clinicamente, manifesta-se como um nódulo assintomático, de base séssil ou pediculada, com dimensões geralmente inferiores a 1 cm. A superfície da lesão frequentemente apresenta aspecto papilífero, podendo ser confundida, do ponto de vista clínico, com um papiloma. Cerca de 50% dos casos ocorrem na gengiva, sendo a região gengival inferior acometida com o dobro da frequência em relação à gengiva superior. Além disso, a língua e o palato também são locais comuns de ocorrência. O exame histopatológico do fibroma de células gigantes revela um aumento de volume do tecido conjuntivo fibroso, e a principal característica morfológica dessa lesão é a presença de numerosos fibroblastos volumosos, de formato estrelado, localizados predominantemente na porção superficial do tecido conjuntivo. O trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, de 72 anos de idade, que compareceu à clínica-escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança com um nódulo assintomático na mucosa interna do lábio inferior, do lado direito. A lesão apresentava evolução clínica de aproximadamente dois anos. Sob hipótese diagnóstica de fibroma ou hiperplasia fibrosa, realizou-se a biópsia excisional e o material coletado foi encaminhado para análise histopatológica. O exame microscópico revelou o diagnóstico de fibroma de células gigantes, evidenciando proliferação de fibroblastos volumosos com morfologia estrelada em um estroma conjuntivo fibrosa. O fibroma de células gigantes é uma lesão benigna relativamente rara na cavidade oral e pode ser clinicamente confundido com outras patologias, como o papiloma escamoso. O diagnóstico definitivo depende da correlação entre os achados clínicos e histopatológicos. O tratamento baseia-se na excisão cirúrgica completa, com prognóstico favorável e baixa taxa de recorrência. O caso relatado reforça a importância do exame histopatológico para o correto diagnóstico e manejo dessas lesões, evitando tratamentos inadequados e garantindo a conduta mais apropriada para o paciente.
Descritores: Fibroma; Células Gigantes; Cavidade Oral.

FIBROMA DE CÉLULAS GIGANTES EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Mariaclaramcmaranhao@hotmail.com
Maria Clara Montenegro Costa Maranhão1*, Andressa Michelly Sampaio da Rocha e Silva1, Maria Eduarda Freire Filgueira1, Ana Paula Veras Sobral2, Weslay Rodrigues da Silva3
1 Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde
2 Professora na Universidade de Pernambuco
3 Professor na Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O Fibroma de Células Gigantes (FCG) é uma lesão tumoral incomum, composta predominantemente por tecido conjuntivo fibroso e vascular, associado à presença de fibroblastos grandes e por vezes multinucleados. Sua apresentação clínica geralmente é um nódulo assintomático, que pode ser confundida com outras condições, como a hiperplasia fibrosa. O FCG não está associado à irritação crônica, e representa uma pequena proporção das proliferações fibrosas orais. A lesão ocorre com maior frequência nas primeiras três décadas de vida, com predileção pela gengiva, especialmente a mandibular. O tratamento envolve excisão cirúrgica conservadora, sendo as recidivas raras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de Fibroma de Células Gigantes. Paciente do sexo feminino, 38 anos de idade, compareceu a clínica escola de odontologia da FPS devido lesão em dorso de língua esquerdo com 4 anos de evolução. Durante o exame físico intra-oral, foi observado nódulo normocorado, base pedunculada, consistência fibrosa e com 4mm de comprimento. Foi realizada biópsia excisional e o material enviado para exame anatomo-patológico, no qual pode-se observar fragmentos de mucosa oral revestidos por epitélio pavimentoso estratificado exibindo projeções epíteliais em cabelo de viúva, na porção de lâmina própria foi possível observar moderada fibroplasia e fibroblastos binucleados concluindo o diagnóstico de fibroma de células gigantes. A paciente encontra-se em acompanhamento clínico há 5 meses e sem sinais de recidiva. O Fibroma de Células Gigantes é uma lesão rara e frequentemente assintomática, que pode ser facilmente confundida com outras condições orais. O diagnóstico definitivo é feito por meio de exame histopatológico. A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha, desta forma este relato reforça a importância do diagnóstico clínico e histológico preciso para o manejo adequado de lesões orais incomuns.
Descritores: Fibroma de Células Gigantes; Cavidade Oral; Patologia Oral; Odontologia; Lesão Oral.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO CLINICO

Beatriz Feliciano da Silva1*, Fernando Soares de Sousa Filho1, Wênya Fernanda de Carvalho Silva1, Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes², Patrícia Teixeira de Oliveira³.
¹ Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
² Pós-graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
³ Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O fibroma ossificante periférico (FOP) é uma lesão benigna oral de ocorrência relativamente frequente, caracterizando-se como um nódulo, séssil ou pediculado, comumente originado da papila interdental, tendo maior prevalência em adolescentes e adultos jovens, com predileção pelo sexo feminino. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica local da lesão, com subsequente envio do espécime para análise histopatológica, e o seu prognóstico costuma ser favorável. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente com diagnóstico de FOP. Uma paciente do sexo feminino, 41 anos, leucoderma, compareceu a clínica de Estomatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) apresentando lesão nodular localizada em rebordo alveolar, de coloração rosada, pediculada, endurecida, medindo cerca de 2cm, com 9 meses de evolução. Após a avaliação clínica, a hipótese diagnóstica foi de fibroma ou hiperplasia fibrosa inflamatória, sendo submetida à biópsia excisional. A análise histopatológica revelou proliferação de células fibroblásticas e fusiformes, com deposição de material osteóide e áreas de formação de trabeculado ósseo no interior do tecido conjuntivo, além de infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. Com base nas características histopatológicas, estabeleceu-se o diagnóstico de FOP. A paciente encontra-se em acompanhamento e não apresenta recidivas até o momento. Sendo assim, ressalta-se a importância do exame histopatológico para o diagnóstico de FOP, tendo em vista que a condição faz diagnóstico diferencial com outras lesões mais recorrentes na prática clínica, como fibroma e hiperplasia fibrosa inflamatória.
Descritores: Fibroma ossificante; Estomatologia; Rebordo alveolar.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO NA REGIÃO POSTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

Josafabernardo019@gmail.com
Josafá Bernardo Lima Filho1*, Amanda Maria Gabrielli Silva Moura1, Diêgo Ivanildo Soares da Silva1, Elza Beatriz Nunes Carneiro1, Luís Henrique Guedes de Andrade Lima2.
1 Acadêmico da Faculdade Santíssima Trindade
2 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco -PPGO UFPE
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As lesões fibro-ósseas na cavidade oral são caracterizadas pela substituição do tecido funcional por um estroma fibroblástico contendo material mineralizado, sendo o Fibroma Ossificante Periférico (FOP) uma das lesões fibro-ósseas mais frequentes na cavidade bucal, que representa 9,6% das lesões reativas da mucosa oral. O FOP é uma lesão benigna, apresenta crescimento lento, geralmente localizada na gengiva e associada a fatores irritativos, como placa bacteriana, cálculo dental e trauma mecânico. O diagnóstico é feito através do exame histopatológico e o tratamento consiste na excisão cirúrgica completa e curetagem do leito ósseo com o objetivo de diminuir a possibilidade de recorrência. O objetivo deste estudo é descrever um caso de um paciente diagnosticado com FOP, focando na estratégia técnica e na relevância da análise histopatológica para confirmar o diagnóstico. Paciente do sexo feminino, 64 anos, buscou atendimento na clínica de Estomatologia da UFPE com queixa de crescimento no maxilar e referiu surgimento de lesão gengival na região posterior da maxila, com crescimento progressivo e sem dor. Ao exame clínico, foi observada uma lesão de superfície irregular, coloração eritematosa, séssil e fibrosa, e com dimensões de: 2,8 cm x 2 cm x 1,4 cm, envolvendo os elementos 26, 27 e periodonto adjacente. Foi realizada a exodontia dos elementos 26, 27 e a biópsia excisional da lesão sob anestesia local, com curetagem do leito ósseo, com o intuito de reduzir o risco de recidiva e o material foi enviado para estudo histopatológico. Microscopicamente as secções coradas em Hematoxilina e Eosina apresentaram um tecido conjuntivo fibroso denso, apresentando áreas de mineralização em seu interior e epitélio pavimentoso estratificado recobrindo a lesão, sem sinais de atipia celular e malignidade. O diagnóstico foi de fibroma ossificante periférico. A paciente teve um bom acompanhamento no pós-operatório, sem complicações e sem sinais de recidiva. Pode-se concluir que a adequada abordagem cirúrgica, adjuvada ao exame histopatológico detalhado e cuidadoso, é fundamental para o diagnóstico definitivo e o manejo adequado do FOP, garantindo um tratamento eficaz, seguro e assegurando um melhor prognóstico ao paciente.
Descritores: Fibroma ossificante; Biópsia; Neoplasias; Boca; Gengiva.

FOTOBIOMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NO MANEJO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

adriellytorres39@gmail.com
Adrielly Maria Guimarães Torres[1]*; Luan Rodrigues de Sousa[1]; Rafaela Valença Patriota[1]; Sarah Mayara Silva Rocha[1]; João Pedro de Almeida Santos[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA
[2] Orientador/ Cirurgião-dentista, residente em oncologia e cuidados paliativos do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A mucosite oral (MO) é uma complicação comum que acomete pacientes submetidos ao tratamento oncológico, caracterizada como uma inflamação aguda ou ulceração da mucosa que resulta em dor intensa e dificuldade alimentar. A terapia com fotobiomodulação (FBM) é uma abordagem eficaz na prevenção e tratamento da MO. O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da FBM como alternativa de tratamento da MO em pacientes submetidos a tratamento oncológico, destacando seus efeitos, bem como o impacto na qualidade de vida dos pacientes. Para elaboração da presente revisão narrativa foi realizada uma busca eletrônica realizando nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, com os seguintes descritores: ‘’Mucosite’’ AND ‘’Terapia com luz de baixa intensidade’’ AND ‘’Quimioterapia’’ AND ‘’Qualidade de vida’’, nos idiomas, inglês, português e espanhol, no período entre 2016 e 2024. Foram incluídos estudos de coorte, caso-controle, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises e excluídos os estudos laboratoriais ou realizados com animais. Foram encontrados 12 estudos e, após aplicação dos filtros estabelecidos, foram selecionados 8 estudos para compor a presente revisão. A mucosite representa um problema frequente na cavidade oral, implicando na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A fotobiomodulação pode acelerar o processo de cicatrização de úlceras orais e ajuda na redução da percepção da dor. O seu processo de atuação utiliza luzes em comprimentos de onda específicos que promovem a reparação tecidual e redução de inflamações, que ocasiona para os pacientes submetidos ao tratamento com FBM uma menor severidade da MO. Uma vez que é um tratamento indolor, sem efeitos colaterais significativos, torna-se uma opção viável que traz ganhos significativos na qualidade de vida dos pacientes. A
fotobiomodulação demonstrou ser uma abordagem eficaz e segura para redução da severidade da MO, auxiliando no alívio da dor e no processo de cicatrização. Além de possibilitar melhora na qualidade de vida e permitir a continuidade do tratamento oncológico, bem como a diminuição de intercorrências por complicações secundárias da MO.

Descritores: Mucosite[1]; Terapia com luz de baixa intensidade[2]; Quimioterapia[3]; Qualidade de vida■

FOTOBIOMODULAÇÃO LASER ASSOCIADA A PROTEÍNAS MORFOGENÉTICAS ÓSSEAS NA DIFERENCIAÇÃO ODONTOGÊNICA A PARTIR DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DO CORDÃO UMBILICAL HUMANO ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

rafaelasantanafm@gmail.com
Rafaela Santana Freitas Monteiro[1]*,Jéssica Meirinhos Miranda[2], Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque[1], Manoela Sobreira Pereira Clementino[1], Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi[3].
[1] Graduanda na Universidade de Pernambuco.
[2] Doutoranda na Universidade de Pernambuco.
[3] Professora na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Nanotecnologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
As células-tronco mesenquimais(CTMs) destacam-se como ferramentas promissoras na regeneração de tecidos dentários, devido à sua capacidade de diferenciação e auto-renovação.Entre as fontes de CTMs, as do cordão umbilical humano(CTMCUH) apresentam vantagens como maior disponibilidade, métodos de coleta não invasivos e propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias.Para potencializar sua aplicação, técnicas como a fotobiomodulação laser(FBML) têm sido empregadas, demonstrando eficácia na diferenciação odontogênica(DO) e na regeneração tecidual.Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o efeito da FBML na DO a partir de células-tronco mesenquimais do CTMCUH através da inteligência artificial (IA) e análise morfométrica.Células isoladas do CTMCUH, obtido de partos cesáreos, foram utilizadas na 3° passagem e confirmada sua natureza por Citometria de Fluxo. Foram distribuídas em 6 grupos: G1-CONTROLE; G2-Meio odontogênico(MO) BMP2;G3-MO BMP7;G4-Células em meio DMEM+FBM;G5-MO BMP2+FBM;G6-MO BMP7+FBM. Após 24h,7 e 14 dias do plaqueamento, as células foram submetidas à aplicação do FBM(InGaAlP, 660nm; 10mW; 2,5J/cm², spot 0,08cm²,10s) e aos MO.Foi realizado o ensaio metiltiazolil tetrazólio(MTT), para obtenção da curva de proliferação celular(PC). Para a avaliação da DO foi inserida nos poços Alizarina Red para detecção de formações nodulares cálcicas(NC), observadas através do Microscópio Óptico de Fase Invertida.A avaliação quantitativa dos NC foi realizada através da AI no programa TensorFlow e no software ImageJ. Realizou-se testes Kruskal-Wallis e de Friedman, com significância estatística apresentando p-valor<10-4 através do programa R-project.O ensaio de MTT, nas primeiras 24h, a PC foi maior nos grupos G2,G3 e G6. G2,G3 e G5 apresentaram maior PC em 48h, e G6 e G6 após 72h.Após a análise de diferenciação celular(DC), os dados quantitativos corroboram entre si.Nos períodos analisados houveram diferenças estatísticas significativas entre G2,G3,G4 comparados a G5 e G6,os que apresentaram maior área de DO.Concluindo a partir desses resultados o sinergismo quando associadas às BMPs, potencializando a DO, comprovados através da IA que apresentou potencial para delimitar áreas de DC de forma automatizada, oferecendo precisão, redução de tempo e custos na pesquisa. Descritores: Células-tronco. LASERs. Diferenciação celular. Engenharia tecidual.

FOTOBIOMODULAÇÃO PARA TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL SECUNDÁRIA AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

andre_almeida07@hotmail.com
André Santos de Almeida1*, Karen Jordana Lemos Cavalcanti2 , Maria Cecília Freire de Melo3.
1 Graduanda no Centro Universitário Fis - UNIFIS
2 Graduando no Centro Universitário Fis - UNIFIS
3Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Área Temática: Odontologia hospitalar.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A mucosite oral é uma condição clínica adversa comum em pacientes submetidos a terapias antineoplásicas, como quimioterapia, radioterapia de cabeça e pescoço e transplante de células hematopoiéticas. A apresentação clínica desta condição consiste em queimação, eritema e edema da mucosa, que pode progredir para ulceração juntamente com sintomas dolorosos, mais comumente na mucosa não queratinizada da parte inferior da boca, língua e palato mole, o que pode interferir nas ações rotineiras dos pacientes e pode até causar a interrupção do tratamento anticâncer. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico onde foi empregado a fotobiomodulação para tratamento da mucosite oral (MO) secundária ao transplante de medula óssea (TMO). Paciente 40 anos de idade, sexo feminino, diagnosticada com leucemia mieloide aguda internada para o protocolo de transplante de medula óssea alogênico. Todos os exames pré-operatórios foram realizados inclusive a avaliação odontológica para descartar possíveis focos de infecção. Iniciado o condicionamento seguiu-se o TMO, a paciente foi acompanhada diariamente pela equipe da Odontologia para realização da fotobiomodulação à Laser de forma profilática. A partir do D+3 queixou-se de odinofagia leve com disfonia, sem alterações na mucosa oral visível. No D+6 foi observado úlceras extensas em assoalho bucal, bordas de língua e hiperemia sintomática em orofaringe, alimentação líquida/pastosa com MO=3 (OMS), referiu também dor em uma escala numérica de dor (END) grau 8. A paciente seguiu então, realizando a fotobiomodulação terapêutica com a utilização do Laser vermelho (660 nm), potência fixa: 100 mW, Energia por ponto: 1J, Área do spot: 0,09 cm² e Densidade de energia: 5,5 J/cm² , além do disso, de forma individualizada aplicou-se nas áreas de maior sintomatologia dolorosa também o infravermelho para maior potencial analgésico visto que era a maior queixa da paciente. Esse protocolo permitiu maior conforto para paciente e a partir do D+9 foi observado redução significativa das lesões orais sendo, a resolução completa no D+11 em conjunto com o aumento dos leucócitos. O primeiro dia de pega neutrofilica foi confirmado no D+12. A fotobiomodulação à laser é uma terapia empregada de forma profilática e terapêutica para mucosite oral com resultados significativos. Diretrizes internacionais recomendam a fotobiomodulação para tratamento desta condição secundária ao TMO.
Descritores: Lasers; Mucosite oral; Odontologia.

FOTOPOLIMERIZADORES E FOTOATIVAÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES PARA RESTAURAÇÕES DURÁVEIS

lucaspereira2901@hotmail.com
Lucas Pereira de Almeida Jácome[1]*, Vinícius Moisés Silva Barbosa[2], Davi Pereira de Almeida Jácome[3], Alex José Souza dos Santos■ (Orientador).
[1] Graduando na UnP - Universidade Potiguar
[2] Graduando na Unifacex
[3] Graduando na Unifacex
■ Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As restaurações diretas em resina composta fotoativadas têm sido um dos procedimentos mais corriqueiros na rotina do cirurgião-dentista. Além dos compósitos, um outro componente que sofreu grande evolução nos últimos 30 anos foi a unidade de fotoativação. O objetivo do presente trabalho é discutir a evolução dos fotopolimerizadores e das técnicas de fotoativação, capazes de influenciar o desempenho clínico das resinas compostas. Foram analisados artigos científicos de revistas de alto impacto, publicados há menos de 10 anos, para embasarem a presente revisão narrativa de literatura. A partir do advento das resinas fotoativadas, as unidades de fotoativação sofreram uma grande evolução que permitiu o melhoramento das propriedades físicas e mecânicas dos compósitos odontológicos. Os primeiros fotopolimerizadores eram de luz halógena e tinham como principal desvantagem o tempo curto de vida útil da lâmpada (100 horas em média) e a produção de calor. A partir da década de 90 foram introduzidos no mercado aparelhos de LED (Light Emitting Diode), diodos emissores de luz. Essa modificação produziu equipamentos com comprimentos de ondas específicos, com lâmpadas mais duráveis (cerca de 10.000 horas) e com menor geração de calor que os halógenos. Com o aumento do uso de resinas cada vez mais brancas esses aparelhos passaram a ter dois ou mais tipo de diodos com comprimentos de onda diferentes para abranger os diferentes tipos de fotoiniciadores. Da mesma forma, o entendimento da dinâmica de contração das resinas fez com que as técnicas de fotoativação também evoluíssem e fosse possível modular o processo. Técnicas como “soft-start”, pulse-delay” e fotoativação por pulsos surgiram com o intuito de menor geração de tensão de contração de polimerização. O conhecimento adequado das características dos fotopolimerizadores e das técnicas de fotoativação é de suma importância para que procedimentos restauradores sejam cada vez mais longevos.
Descritores: resina composta[1]; luzes de cura dentária[2]; tecnologia odontológica[3].

FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA POR PAF: RELATO DE CASO

erica.gabriela@upe.br
Érica Gabriela da Silva Pedro1*, Kaique Guerra Roque de Araújo2, Marina Flora Ferreira de Albertim3, Mayara de Andrade4, Gabriela Granja Porto Petraki5
1 Graduanda na Universidade de Pernambuco
2 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital Regional do Agreste (HRA/UPE)
3 Graduanda na Universidade de Pernambuco
4 Doutoranda em Perícias Forenses pela Universidade de Pernambuco
5 Professora na Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O traumatismo facial é um tipo de lesão que possui diversas etiologias, sendo uma delas os acidentes por projétil de arma de fogo (PAF). As lesões por PAF geralmente provocam fraturas cominutivas nos ossos da face, um tipo de trauma em que a estrutura óssea em questão é fraturada em múltiplos segmentos. À vista disso, o relato em questão tem como objetivo apresentar o tratamento de uma fratura mandibular por PAF. Paciente do sexo masculino, 38 anos, compareceu ao Hospital Regional do Agreste (HRA - Caruaru/PE) com queixa de fratura mandibular por PAF. Após a traqueostomia de emergência, foi observado no exame físico edema e eritema no lado esquerdo da mandíbula, além de ferida intrabucal com orifício de entrada do projétil em região de mento. A tomografia computadorizada evidenciou a fratura do tipo cominutiva em região de corpo e parassínfise no lado esquerdo, e a partir da reconstrução tridimensional foi possível elaborar um plano de tratamento para correção do defeito de continuidade presente na região de corpo da mandíbula. Primeiramente foi feito o desbridamento dos tecidos necrosados presentes na ferida, seguido pelo bloqueio maxilomandibular com fios de aço Nº 1 e quatro parafusos corticais do sistema 2.0 para o restabelecimento da oclusão normal. A cirurgia de osteossíntese foi realizada sob anestesia geral, através de um acesso submandibular estendido, já a fixação interna dos segmentos ósseos aos fragmentos intermediários foi feita com uma placa L de reconstrução do sistema 2.4mm, que se estendeu desde a região dos pré-molares direitos até a área do ângulo mandibular esquerdo. O paciente permaneceu sob acompanhamento ambulatorial e relatou parestesia permanente no lábio inferior esquerdo. O tratamento de fraturas faciais por PAF é desafiador devido à complexidade relacionada a estas lesões, que além do estilhaçamento ósseo também se manifestam como lesões compostas e requerem a redução aberta para que o reparo ósseo ocorra de forma adequada. O presente caso apresentou sucesso de tratamento, viabilizando a qualidade de vida do paciente para a reabilitação oral.
Descritores: Fraturas maxilomandibulares; Ferimentos por Arma de Fogo; Cirurgia maxilofacial.

FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA COM SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Andrewryujisato@gmail.com
Andrew Ryuji Silveira Sato[1]*João Victor Lisboa Biondi de Almeida[1], Henrique Lima Ferreira de Souza[3], Heitor Ferreira de Souza Neto[3], Dirceu de Oliveira Filho[3].
[1]Graduando,Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE.
[2]Residente em CTBMF no Hospital da Restauração (FOP/UPE), Recife-PE.
[3]Cirurgião CTBMF no Hospital da Restauração (FOP/UPE), Recife-PE.
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade:Caso Clínico
INTRODUÇÃO: A fratura complexa de mandíbula envolve múltiplos traços de fratura com deslocamento significativo e perda óssea. Os principais causadores são traumas de alta energia, como acidentes automobilísticos e ferimentos por projétil de arma de fogo (PAF), sendo este último o mais grave. Lesões por PAF resultam em perda óssea extensa, alto risco de infecção e necessidade de reconstrução com placas de titânio de maior calibre, pois a destruição óssea geralmente inviabiliza a redução anatômica apenas com miniplacas. OBJETIVO: Relatar um caso de fratura complexa de mandíbula com perda de segmento ósseo causada por (PAF). A abordagem adotada demonstra a importância da fixação com placa de reconstrução extensa, um método essencial para garantir a estabilidade da mandíbula, permitindo a reabilitação funcional e estética do paciente. RELATO DE CASO: Paciente R.D.S, 34 anos, vítima de agressão por PAF, compareceu ao Hospital da Restauração apresentando fratura complexa do corpo mandibular esquerdo com perda de seguimento. Relatou ser etilista socialmente, tabagista compulsivo e uso de outras substâncias ilícitas como maconha 3 vezes ao dia, com o último consumo de tabaco e maconha no dia da admissão, negou alergias e comorbidades. Em primeiro momento, sob anestesia geral, foi submetido a cirurgia de emergência para debridamento e limpeza cirúrgica com redução e estabilização das fraturas por bloqueio maxilomandibular (BMM) e posterior sutura dos ferimentos. Em seu vigésimo sexto dia pós-operatório, após estabilização clínica e cicatrização tecidual, foi submetido a uma nova intervenção cirúrgica para redução e fixação do segmento fraturado. Inicialmente foi realizado o (BMM) com fio de aço nº1, assegurando uma oclusão estável, seguida da adaptação da placa de reconstrução do sistema 2.4 mm em corpo mandibular esquerdo. Posteriormente, foi realizada a sutura por planos. CONCLUSÃO: A reconstrução de fraturas complexas de mandíbula decorrentes de PAF exige uma abordagem cirúrgica criteriosa para restaurar a função mastigatória e a estética facial. O uso de placas de reconstrução demonstrou ser eficaz na estabilização óssea e na recuperação do paciente. O sucesso do tratamento depende da escolha adequada da técnica cirúrgica e do acompanhamento pós-operatório, garantindo melhor prognóstico funcional e estético.
Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Ferimentos por Arma de Fogo; Fixação de Fratura.

FRATURA EM TERÇO MÉDIO DA FACE COM PERDA DE PROJEÇÃO APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

cauamadeiro2003@gmail.com
Cauã Bello Madeiro Marques[1]*, Heitor Ferreira de Souza Neto[2], Henrique Ferreira de Souza Neto[2], Carlos Augusto Pereira do Lago[3]
[1] Acadêmico no Centro Universitário Mauricio de Nassau, UNINASSAU/ Olinda-PE;
[2] Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, Recife – PE (FOP/UPE);
[3] Doutor e preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração.
Área Temática: Cirurgia Bucomaxilofacial / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Caso clínico O trauma maxilo-facial consiste na lesão dos sistemas muscular, nervoso, pele e órgãos anexos que compõe a face. Este, apresenta etiologia multifatorial, com maior prevalência associada aos acidentes de trânsito, seguido da agressão interpessoal e queda da própria altura. Quando presente, estar relacionado a alterações funcionais que afetam a fonação, deglutição, mastigação, além de impactar negativamente no convívio social pelas sequelas estéticas que ele acarreta. Epidemiologicamente, acomete com maior frequência homens com idade entre 20 e 35 anos. O osso zigomático, ossos próprios do nariz (OPN), a maxila e a mandíbula, são as principais estruturas óssea afetadas. Seu tratamento visa reestabelecer a função e a estética prévio ao trauma, minimizando sequelas e complicações pós-traumáticas, variando desde abordagens conservadores à redução aberta. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fratura complexa do terço médio da face com deformidade facial e seu manejo. Paciente I.L.N. do sexo masculino, 38 anos de idade, vítima de acidente motociclístico, foi conduzido ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração. Ao exame clínico, foi observado perda de projeção anteroposterior em região malar e degrau em margem infraorbital, ambas à esquerda. No momento, sem queixas visuais, respiratórias ou oclusais. À luz da tomografia computadorizada da face, foi evidenciado fratura do complexo zigomático-orbitário esquerdo. Em caráter eletivo, o paciente foi conduzido ao bloco cirúrgico, para redução e fixação da fratura de terço médio da face, sob anestesia geral. Inicialmente, foram realizadas medidas assépticas, seguida dos acessos infraorbital e superciliar, com posterior divulsão dos planos teciduais, permitindo a visualização dos segmentos fraturados. Adiante, foi realizada a instalação do Gancho de Barros permitindo a redução anatômica e fixação dos segmentos fraturados, através de placas e parafusos do sistema 1.5 mm. Por fim, foi procedida a sutura por planos. Durante o acompanhamento pós-operatório, o paciente não apresentou queixas estéticas ou funcionais, além do reestabelecimento da projeção facial em região malar esquerda. Fica evidente a importância do diagnóstico precoce e do tratamento das fraturas que envolvem o terço médio da face, objetivando minimizar sequelas estéticas, reestabelecendo a função e o bem estar geral.
Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Ferimentos por Arma de Fogo; Fixação de Fratura.

FRATURA MANDIBULAR EM ACIDENTE ESPORTIVO: RELATO DE CASO.

jubiamendes200@gmail.com
Júlia Beatriz Mendes da Silva[1]*, Ádria Lorena de Oliveira Pereira[1], Marcus Brainer de Paiva[1], Taysnara Ismaeley de Andrade[2]
[1] Graduando no Centro Universitário do Vale do Ipojuca
[2] Cirurgiã Bucomaxilofacial - Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: As fraturas mandibulares representam uma preocupação crescente na prática esportiva, especialmente em modalidades de contato e alta intensidade. Devido à sua anatomia e função, a mandíbula é frequentemente exposta a fraturas que podem comprometer não apenas a estética facial, mas também funções essenciais, como a mastigação e fala. O diagnóstico preciso, aliado a um tratamento adequado, é essencial para a reabilitação do paciente. Objetivo: Relatar um caso clínico de fratura mandibular resultante de um acidente esportivo, abordando o manejo clínico e cirúrgico da lesão. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, adulto jovem, vítima de acidente desportivo cursando em fratura de ângulo mandibular. Ao exame físico foi observado alterações oclusais, parestesia em nervo alveolar inferior. Optou-se pela fixação dos traços e fratura com acesso extra oral e fixação com duas placas retas 2.0mm. Paciente bem e sem queixas. Conclusão: O presente caso evidencia a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das fraturas mandibulares em pacientes vítimas de acidentes esportivos. A escolha de uma abordagem cirúrgica adequada foi essencial para estabilizar a fratura e restaurar as funções mandibulares, com boa recuperação clínica do paciente.
Descritores: Cirurgia; Mandíbula; Traumatismos faciais.

FRATURAS DE AGULHA GENGIVAL DURANTE ANESTESIA LOCAL: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Emillycristina0810@gmail.com
Emilly Cristina Torres dos Santos[1]*, Isadora Carvalho de Aquino[1], José Sandro Pereira da Silva[2] (orientador).
[1]Graduanda na Universidade Potiguar.
[2]Professor de Cirurgia Bucomaxilofacial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Área Temática: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.

As fraturas de agulha durante anestesia local são eventos raros, porém potencialmente graves, na prática odontológica. A quebra da agulha pode ocorrer devido a fatores como movimento inesperado do paciente, escolha inadequada da técnica anestésica, reutilização da agulha ou sua flexão excessiva. O manejo dessa intercorrência requer diagnóstico imediato e estratégias apropriadas para localização e remoção do fragmento. Durante tal procedimento, os principais riscos incluem dificuldade de retirada da agulha, possibilidade de infecção e danos a estruturas adjacentes.

Este trabalho tem como objetivo descrever dois casos clínicos de fratura de agulha gengival. Os pacientes em questão foram submetidos a anestesia do nervo alveolar inferior. Ambos os pacientes, do sexo masculino, procuraram serviço odontológico para tratamento cirúrgico de terceiros molares retidos e tratamento restaurador no elemento 38. Durante a fase de injeção do anestésico, os pacientes realizaram movimentos bruscos com a cabeça, sendo determinante para que houvesse a fratura da agulha. Tão logo que a ocorrência foi detectada, os pacientes foram encaminhados para um serviço especializado para tratamento definitivo.

Os relatos de caso foram revisados e organizados para prover ao cirurgião dentista informações relevantes sobre os fatores predisponentes, exames diagnósticos e condutas recomendadas para a prevenção e manejo dessa complicação.

Por conseguinte, a partir desses casos, é notável que a fratura de agulha gengival, apesar de ser uma complicação incomum, é relevante na prática odontológica. Sua prevenção depende da técnica anestésica correta e do uso adequado do material. O diagnóstico e manejo precoce são essenciais para evitar complicações adicionais.

Descritores: Anestesia local; Acidente com agulha; Odontologia.

FRATURAS PATOLÓGICAS DA MANDÍBULA DECORRENTE DA OSTEORRADIONECROSE: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

2023202337@app.asces.edu.br
José Roberto De Araújo Filho[1*], Maria Clara Cordeiro Braga[2], Ellen Rayane Dos Santos Venus[2], Maria Clara Neves Vidal2, Rafael De Sousa Carvalho Sabóia[3]
[1] Acadêmico de Odontologia, ASCES UNITA
[2] Acadêmico de Odontologia, ASCES UNITA
[3] Docente do curso de odontologia, ASCES UNITA
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A osteorradionecrose (ORN) mandibular é uma consequência severa da radioterapia no tratamento das neoplasias de cabeça e pescoço, caracterizando-se pela necrose óssea progressiva, resultante da hipovascularização do osso irradiado, que compromete a capacidade deste de reparar-se. Deste modo, a condição pode evoluir para o surgimento de fraturas patológicas, que podem ser espontâneas ou em decorrência de traumas mínimos, afetando a qualidade de vida dos pacientes e a funcionalidade mandibular. O objetivo desse estudo é revisar criticamente a literatura sobre fraturas patológicas associadas à ORN da mandíbula, abordando sua fisiopatologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed e BVS. A busca utilizou os descritores "osteorradionecrose" AND "fratura patológica" AND "radioterapia" AND "mandíbula". A fisiopatologia da ORN envolve hipóxia, hipocelularidade e hipovascularização progressivas, reduzindo a capacidade de reparo ósseo. A ocorrência da ORN e de fraturas patológicas está associada a doses de radiação acima de 60 Gy. Fatores como extrações dentárias pós-radioterapia, tabagismo e diabetes mellitus também aumentam o risco. O diagnóstico baseia-se em exames clínicos e de imagem, como radiografia panorâmica, tomografia computadorizada e ressonância magnética, que permitem avaliar a extensão da necrose óssea e o comprometimento mandibular. O manejo pode ser conservador, com antibióticos e oxigenoterapia hiperbárica, ou cirúrgico, com ressecção óssea e reconstrução mandibular, dependendo da gravidade do quadro e das condições clínicas do paciente. Conclui-se que as fraturas patológicas na ORN mandibular representam um desafio clínico relevante, demandando estratégias preventivas, diagnóstico precoce e monitoramento rigoroso. A avaliação odontológica prévia à radioterapia e o acompanhamento contínuo podem minimizar riscos, melhorando os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.
Descritores: Osteorradionecrose; Fratura patológica; Radioterapia; Mandíbula.

INTERVENÇÕES TRANSOPERATÓRIAS EM CASOS DE PERFURAÇÃO DA MEMBRANA SINUSAL EM CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: REVISÃO INTEGRATIVA

alynesuynara@alu.uern.br
Alyne Suynara Nascimento de Carvalho[1]*, Ada Lorena de Almeida Oliveira[1], Alinne do Patrocínio de Oliveira Alves [1] Lívya Maria Rebouças do Nascimento [2], Rafaella Dantas Rocha3
[1] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
[2] Cirurgiã-dentista graduada pela UNINASSAU
3 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão integrativa

Introdução: Atualmente, a alta demanda por implantes osseointegráveis deve-se a perda dentária, especificamente, posterior que contribui para a hiperpneumatização do seio maxilar, que dificulta a instalação de implantes e faz cresce o risco de perfuração da membrana sinusal, que exige intervenções transoperatórias específicas. Objetivos: Discorrer sobre as intervenções transoperatórias nos casos de perfuração da membrana sinusal em cirurgia de levantamento de seio maxilar. Materiais e métodos: Revisão Integrativa com base na Estratégia PICO, nas bases de dados PubMed e BVS, a partir da pesquisa dos descritores DECS/MESH: “Intraoperative Complications”, “Sinus Floor Augmentation”, “Surgery, Oral”, uso do operador booleano “AND”, onde ao final foram selecionados 6 artigos com base na leitura de títulos, resumo e leitura completa. Resultados: A perfuração da membrana Sinusal é uma complicação comum no levantamento do seio maxilar, pode-se causar infecções e comprometer a longevidade dos implantes. Vlassis e Fugazzotto (1999) classificaram essas perfurações em cinco categorias, conforme complexidade do reparo e risco de falha. As perfurações classes I, dobra-se a membrana, e II, aplica-se materiais como colágeno, os quais utilizam abordagens menos invasivas. Enquanto, na classe III, a membrana é suturada e coberta com osso, a IV é rara e sem tratamento descrito, ambas são mais difíceis e apresentam maior risco. Já as de Classe V exigem osteotomia e sutura. No tempo atual, com o avanço das técnicas cirúrgicas, a piezocirurgia tem reduzido a incidência dessas perfurações em comparação aos instrumentos rotatórios convencionais. Conclusão: É notório uma avaliação pré-operatória detalhada e o uso de diferentes abordagens metodológicas para minimizar os danos, como o uso de técnicas piezocirúrgicas. Por fim, mais estudos sobre o tema são necessários.

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal, Complicações Intraoperatórias, Levantamento do assoalho do seio maxilar.

FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER CIRÚRGICO THERA BLU EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

mikaellybruna40@gmail.com
Bruna Mikaelly Ferreira da Silva[1]*, Raisa Beatriz Moreira Franco1, Alane Raiane Soares Mendonça1, Mara Luana Batista Severo2, Jeanne Paula Torres do Nascimento3.
1 Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
2 Professora Doutora, Docente na Faculdade Rebouças de Campina Grande
3 Professora Mestre na Faculdade Rebouças de Campina Grande
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A frenectomia lingual é um procedimento cirúrgico indicado para corrigir a inserção anômala do freio lingual, que pode comprometer a mobilidade da língua e interferir em funções essenciais como fala, alimentação e socialização. O uso do laser azul Thera Blu (DMC), com comprimento de onda de 450 nm, permite incisões mais precisas, minimiza sangramento e promove uma recuperação mais rápida, tornando-se uma alternativa eficaz e minimamente invasiva, especialmente em pacientes pediátricos. Tratou-se de um relato de caso clínico de frenectomia lingual com laser Thera Blu. No caso clínico analisado, um paciente de 6 anos submetido à frenectomia lingual com o laser Thera Blu. O paciente foi reavaliado, apresentando cicatrização satisfatória em 30 dias. Observa-se que durante a condução do caso clínico são se manifestaram complicações e na reavaliação pós-operatória o paciente já apresentava melhora na comunicação oral. Os resultados indicaram que o laser azul apresenta vantagens como menor tempo cirúrgico, redução da dor pós-operatória e menor necessidade de anestesia local quando comparado à técnica convencional com bisturi. Além disso, observou-se uma menor incidência de infecções e uma melhora significativa na função da língua dos pacientes tratados com laser. Conclui-se que a frenectomia lingual a laser é uma técnica segura e eficaz para o tratamento da anquiloglossia, proporcionando benefícios clínicos e sociais aos pacientes pediátricos. Estudos adicionais são necessários para padronizar protocolos e avaliar os efeitos em longo prazo. Descritores: Frenectomia lingual; Laserterapia; Anquiloglossia; Cirurgia odontológica; Odontopediatria.

FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

yasmimooliveira06@gmail.com
Yasmim de Oliveira Lima1*, Pedro Henrique Pereira de Souza3, Romaiana Máximo Rodrigues do Amaral3, Gabriela Granja Porto Petraki4(orientador)
1 Graduando na Universidade de Pernambuco
2 Graduando na Universidade de Pernambuco
3 Graduando na Universidade de Pernambuco
4 Professora da Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A anquiloglossia é uma condição congênita caracterizada pela limitação dos movimentos da língua devido a um freio lingual curto ou espesso, podendo afetar funções como fala, mastigação e deglutição. O diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para o tratamento adequado. Nos casos mais severos, a frenectomia lingual é indicada para restaurar a mobilidade da língua. Este relato descreve o caso de um paciente infantil com diagnóstico de anquiloglossia, direcionado para avaliação odontológica devido às dificuldades e queixas de dor na funcionalidade ao abrir a boca. O objetivo é detalhar o tratamento cirúrgico realizado, destacando a técnica empregada e a importância da abordagem multidisciplinar. Paciente do sexo masculino, 9 anos, foi encaminhado pela fonoaudióloga devido às dificuldades funcionais e às dificuldades na mandíbula ao abrir a boca. Após avaliação clínica na Clínica Integral III da FOP/UPE, foi constatada a necessidade de frenectomia lingual. O procedimento foi realizado sob anestesia tópica e infiltrativa (mepivacaína + epinefrina). A língua foi tracionada com fio de sutura para melhor acesso à área cirúrgica. Em seguida, foram feitos cortes horizontais no freio lingual, respeitando as estruturas anatômicas adjacentes. Utilizou-se uma pinça kelly para divulsão da mucosa, promovendo a liberação adequada dos tecidos. A sutura foi feita com pontos simples, garantindo uma boa cicatrização. Após o procedimento, foram dadas orientações pós-operatórias aos pais e a liberação do paciente. A frenectomia lingual foi essencial para restaurar a mobilidade da língua e prevenir dificuldades funcionais. O sucesso do procedimento foi garantido pelo planejamento adequado, precisão técnica e abordagem humanizada. A colaboração entre odontologia e fonoaudiologia reforça a importância do tratamento multidisciplinar. Além disso, a orientação aos responsáveis ■■e o acompanhamento profissional foram fundamentais para a recuperação do paciente.
Descritores: Frenectomia Lingual; Anquiloglossia; Multidisciplinar; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.

FRENECTOMIA PARA CORREÇÃO DE ANQUILOGLOSSIA

jamillyalves769@gmail.com
Jamilly Alves de Sousa Lima1*, Illana Vanessa Oliveira Justino2, Ana Larissa Fernandes de Holanda Soares3.
1Graduando na Universidade Potiguar – UNP
2Graduando na Centro Universitário Facex – UNIFACEX
3Professora doutora na Universidade Potiguar - UNP
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Anquiloglossia, também conhecido popularmente como língua presa, é uma condição em que o frênulo lingual é curto e limita os movimentos da língua. Essa restrição pode prejudicar atividades essenciais na infância, como a amamentação e o desenvolvimento da fala, podendo evoluir para problemas na vida adulta, incluindo alterações estéticas, ortodônticas e periodontais. Para correção dessa condição, é feito a frenectomia, um procedimento cirúrgico que remove o frênulo lingual, permitindo maior mobilidade da língua e melhorando a qualidade de vida do paciente. Este trabalho teve como objetivo discutir a realização da frenectomia para correção de casos de anquiloglossia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Scielo. Para a busca dos artigos utilizou-se os seguintes termos: anquiloglossia, frênulo lingual, frenectomia. Foram utilizados como critérios de inclusão de artigos em português ou inglês, estudos mais recentes – publicados entre 2014 e 2024, que apresentavam eficácia da frenectomia no tratamento da anquiloglossia. Estudos que apresentavam apenas aspectos anatômicos ou técnicos foram excluídos. Foram identificados 41 artigos, após a leitura, 09 foram selecionados para a revisão. Os estudos analisados evidenciam que a frenectomia é um procedimento seguro, e, apresentam um pós-operatório confortável. Os efeitos colaterais geralmente são leves, como sangramento leve e dor, sendo complicações graves raras e frequentemente associadas a fatores específicos. A frenectomia pode resultar em melhorias significativas em diversos aspectos, como a amamentação, a função oral e a alimentação, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida. A frenectomia é, de fato, uma opção precisa para a correção da anquiloglossia. Deve-se discutir as técnicas cirúrgicas mais adequadas com profissional Cirurgião-Dentista, para garantir a melhor escolha para o caso em questão. O profissional poderá garantir que a abordagem escolhida seja a mais eficiente e segura, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente.
Descritores: Frenectomia Oral; Anquiloglossia; Odontologia.

FRENECTOMIA SUPERIOR EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIASTEMA CENTRAL: RELATO DE CASO

kellwhalleria@gmail.com
Kéthillyn Walléria de Oliveira Santos1*, Elvis de Souza Beserra1, Oliver Rabelo Rodrigues da Costa, Maria Luiza Rocha Dowsley2
1 Acadêmica (o) de Odontologia – Centro Universitário Brasileiro
2 Professora Especialista em Periodontia – Centro Universitário Brasileiro
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
O freio labial superior localiza-se entre os incisivos centrais superiores e se insere desde a região mediana na superfície interna do lábio superior até o processo alveolar. Por ser uma estrutura dinâmica, o freio labial está sujeito a alterações de forma, tamanho e posição durante as fases de crescimento. Falhas nessas alterações causam deslocamento apical e fazem com que o freio continue inserindo-se na papila incisiva caracterizando uma anomalia de desenvolvimento da oclusão chamada freio teto labial persistente. O objetivo desse trabalho é relatar um caso cirúrgico de uma frenectomia labial superior em paciente pediátrico. Paciente S.C.F.O, 12 anos, sexo feminino, foi atendida na clinica escola do curso de odontologia do Centro Universitário Brasileiro, com a presença de diastema interincisivo no arco superior. Após o exame clínico inicialmente foi constatado a presença de freio labial superior proeminente, foi sugerido a correção cirúrgica com remoção do freio labial para posteriormente correção do diastema pela ortodontia. A técnica utilizada para a frenectomia foi a excisão cirúrgica simples com pinçamento único e sutura com fio nylon 4-0. A cirurgia seguiu sem intercorrências, paciente foi medicada com analgésico no pós-operatório, e orientada quanto a alimentação, comportamento e higiene até a remoção dos pontos 7 dias após cirurgia. A inserção anormal do freio pode causar o diastema mediano interincisivo, dificultar os movimentos labiais, causar um efeito desarmônico na estética dentaria, ou afetar a fonação de algumas letras, e ainda interferir na escovação.O plano de tratamento deve ser feito após cuidadosa avaliação da morfologia, do tipo e da localização da inserção do freio para que, a intervenção, quando seja necessária, seja feita na melhor oportunidade. Na maioria dos casos é aconselhável que a cirurgia seja feita depois da erupção dos caninos e que as fibras transeptais, presentes na linha média, sejam desinseridas para poderem se reorganizar de maneira correta.
Descritores: Frenectomia Oral; Cirurgia; Periodontia; Diastema; Odontopediatria.

FRENECTOMIA SUPERIOR EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIASTEMA CENTRAL: RELATO DE CASO

kellwhalleria@gmail.com
Kéthillyn Walléria de Oliveira Santos1*, Elvis de Souza Beserra1, Oliver Rabelo Rodrigues da Costa1, Maria Luiza Rocha Dowsley2
1 Acadêmica (o) de Odontologia – Centro Universitário Brasileiro
2 Professora Especialista em Periodontia – Centro Universitário Brasileiro
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
O freio labial superior localiza-se entre os incisivos centrais superiores e se insere desde a região mediana na superfície interna do lábio superior até o processo alveolar. Por ser uma estrutura dinâmica, o freio labial está sujeito a alterações de forma, tamanho e posição durante as fases de crescimento. Falhas nessas alterações causam deslocamento apical e fazem com que o freio continue inserindo-se na papila incisiva caracterizando uma anomalia de desenvolvimento da oclusão chamada freio teto labial persistente. O objetivo desse trabalho é relatar um caso cirúrgico de uma frenectomia labial superior em paciente pediátrico. Paciente S.C.F.O, 12 anos, sexo feminino, foi atendida na clinica escola do curso de odontologia do Centro Universitário Brasileiro, com a presença de diastema interincisivo no arco superior. Após o exame clínico inicialmente foi constatado a presença de freio labial superior proeminente, foi sugerido a correção cirúrgica com remoção do freio labial para posteriormente correção do diastema pela ortodontia. A técnica utilizada para a frenectomia foi a excisão cirúrgica simples com pinçamento único e sutura com fio nylon 4-0. A cirurgia seguiu sem intercorrências, paciente foi medicada com analgésico no pós-operatório, e orientada quanto a alimentação, comportamento e higiene até a remoção dos pontos 7 dias após cirurgia. A inserção anormal do freio pode causar o diastema mediano interincisivo, dificultar os movimentos labiais, causar um efeito desarmônico na estética dentaria, ou afetar a fonação de algumas letras, e ainda interferir na escovação.O plano de tratamento deve ser feito após cuidadosa avaliação da morfologia, do tipo e da localização da inserção do freio para que, a intervenção, quando seja necessária, seja feita na melhor oportunidade. Na maioria dos casos é aconselhável que a cirurgia seja feita depois da erupção dos caninos e que as fibras transeptais, presentes na linha média, sejam desinseridas para poderem se reorganizar de maneira correta.
Descritores: Frenectomia Oral; Cirurgia; Periodontia; Diastema; Odontopediatria.

GENGIVOPLASTIA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA CIRURGIA ESTÉTICA GENGIVAL.

julia_gabrielle16@outlook.com
Júlia Gabrielle Santos Fernandes1*, Isabela Fernandes Bezerra Santos 1 , Daniel Saturnino 2 .
1Graduando na ASCES UNITA
2 Professor Mestre na ASCES-UNITA
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A gengivoplastia é um procedimento odontológico estético e funcional que visa remodelar o contorno gengival, proporcionando um sorriso mais harmonioso e equilibrado. A percepção da estética dentária está diretamente relacionada à autoestima, à qualidade de vida e à interação social. Alterações gengivais, como o sorriso gengival excessivo (≥3 mm de exposição gengival), podem gerar desconforto estético e impactos psicossociais, afetando a autoimagem e o comportamento social. Assim, a gengivoplastia surge como uma alternativa eficaz para esses pacientes.Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a gengivoplastia e sua relevância na promoção do bem-estar psicossocial, analisando como a harmonização do sorriso, por meio de técnicas odontológicas, impacta positivamente a vida dos pacientes. Foi realizada uma revisão de literatura com análise crítica de artigos científicos. Foram utilizados descritores indexados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, publicados entre 2015 e 2024. Os descritores empregados: estética dentária, cirurgia odontológica, procedimentos cirúrgicos bucais, gengivoplastia e impacto psicossocial. Foram selecionados artigos em português e inglês, excluindo estudos duplicados e sem relevância clínica. Ao final, 11 artigos foram incluídos.O sorriso é uma forma universal de expressão e interação social. Indivíduos que apresentam sorriso gengival excessivo frequentemente relatam desconforto, o que pode comprometer sua confiança ao falar, sorrir e socializar. A gengivoplastia é um procedimento minimamente invasivo que remodela a gengiva, proporcionando um sorriso mais equilibrado e harmônico. A literatura evidencia que indivíduos submetidos à gengivoplastia relatam melhora significativa na autoestima e qualidade de vida. Um sorriso harmonioso impacta positivamente nos aspectos psicológicos, interpessoais, aumentando a segurança pessoal. O sucesso do procedimento depende de um planejamento adequado. Conclui-se que a gengivoplastia desempenha um papel fundamental na promoção da autoestima e qualidade de vida dos pacientes. O procedimento não apenas atende às demandas estéticas, mas também melhora o bem-estar psicossocial, reduzindo desconfortos emocionais e facilitando a interação social. O sucesso do tratamento depende do planejamento personalizados.
Descritores: “Gengivoplastia”; “Cirurgia Bucal”; “Estética Dentária”; “Impactos Psicossociais”.

GUIAS CIRÚRGICOS NA IMPLANTODONTIA SÃO 100% PRECISOS? UMA REVISÃO DE LITERATURA

2023202324@app.asces.edu.br
Petra Maria Ferreira SILVA[1]*, Arthur Moraes REGIS[1], Maria Eduarda Pinheiro e SILVA[1], Victória Ferreira do NASCIMENTO[1], Marconi Eduardo Sousa MACIEL SANTOS[2]
[1]: Acadêmico em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-UNITA)
[2]: Professor de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-UNITA)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Os avanços tecnológicos na implantodontia trouxeram os guias cirúrgicos como ferramenta essencial para o planejamento e execução de cirurgias de implantes dentários. Esses dispositivos prometem maior previsibilidade e segurança, minimizando erros na posição dos implantes. No entanto, a precisão absoluta desses guias ainda é questionada, levantando a necessidade de análise crítica sobre suas limitações e confiabilidade. Este estudo revisa a literatura científica sobre a precisão dos guias cirúrgicos utilizados em cirurgias de implantes dentários, avaliando se são 100% confiáveis ou se apresentam limitações que comprometem os resultados cirúrgicos. Foi realizada revisão de literatura em bases como PubMed, SciELO e BVS. Foram selecionados 6 artigos nacionais e internacionais dos últimos 5 anos que analisaram a precisão dos guias cirúrgicos, suas vantagens, limitações e consequências clínicas de desvios na posição do implante. Estudos que comparam diferentes tipos de guias (convencionais, baseados em tomografia computadorizada e CAD/CAM) foram incluídos. Os estudos indicam que, embora os guias cirúrgicos proporcionem maior precisão em relação à cirurgia convencional, não são infalíveis. Suas principais limitações incluem a impossibilidade de alteração transoperatória do plano cirúrgico, a dependência da precisão das imagens tomográficas e do escaneamento intraoral, a necessidade de um planejamento digital minucioso e possíveis falhas no encaixe do guia, resultando em desvios na angulação e profundidade do implante. Além disso, a técnica requer aprendizado específico para otimização dos resultados. Estudos apontam que variações na densidade óssea e interferências anatômicas podem impactar a precisão dos guias, tornando essencial a avaliação pré-operatória criteriosa. Os guias cirúrgicos representam um avanço significativo na implantodontia, proporcionando maior previsibilidade e segurança. No entanto, a conclusão é que não são 100% precisos. Muitos fatores influenciam sua eficácia, exigindo que os cirurgiões estejam preparados para imprevistos e dominem tanto o planejamento digital quanto as técnicas convencionais. A evolução tecnológica pode reduzir as limitações atuais, tornando os guias mais confiáveis no futuro. Recomenda-se que novos estudos explorem melhorias na precisão, buscando soluções para minimizar desvios e aumentar o sucesso do tratamento.
Descritores: “cirurgia guiada”, “implantodontia”, “precisão”, “tomografia” e “guias cirúrgicos”.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

carlamirellab@hotmail.com
Carla Mirella Santos de Barros1*, Arthur Isaac Carvalho Cavalcanti[1], Yasmim Alves da Costa[1], Dayvid Henrique Alves de Brito[1], Renata Patrícia Freitas Soares de Jesus2.
1 Estudante no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
[2]Docente no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
Área temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A violência doméstica é um grave problema de saúde pública, impactando milhões de mulheres em todo o mundo, com repercussões físicas, emocionais e sociais. Entre as agressões mais comuns, os traumas orofaciais comprometem funções essenciais como mastigação e fala, além de afetar a autoestima e a qualidade de vida das vítimas. Nesse contexto, a Harmonização Orofacial (HOF) surge como uma abordagem inovadora e multidisciplinar, oferecendo não apenas reabilitação estética, mas também benefícios psicológicos e funcionais. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da harmonização orofacial na reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica, destacando seus impactos físicos, emocionais e sociais. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores específicos. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, e excluídos aqueles sem relação direta com o tema. Após a triagem, 13 estudos foram selecionados para análise. Apesar de amplamente explorada no campo estético, a HOF ainda recebe pouca atenção na reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica. Os impactos das agressões ultrapassam as lesões físicas, afetando a autoimagem e a inserção social. Nesse cenário, técnicas minimamente invasivas, como preenchimentos dérmicos e bioestimuladores de colágeno, mostram-se eficazes na restauração do volume facial e na suavização de cicatrizes. Evidências científicas apontam que a reabilitação estética tem um papel fundamental na reconstrução da autoimagem e na retomada da vida pessoal e profissional das vítimas, já que a percepção da aparência influencia diretamente a autoconfiança. No entanto, para que a HOF seja eficaz, ela deve ser integrada a um plano de reabilitação mais amplo, incluindo suporte psicológico e social. O principal desafio reside na acessibilidade desses procedimentos, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que a ausência de políticas públicas voltadas à reabilitação estética limita seu alcance. Além disso, é essencial uma abordagem ética, priorizando a saúde integral da paciente. Dessa forma, a HOF se revela uma ferramenta promissora na reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica, indo além da estética ao promover benefícios emocionais e sociais. No entanto, sua efetividade depende de um modelo de assistência acessível e multidisciplinar, que considere não apenas a recuperação física, mas também o fortalecimento da autoestima e a reintegração social das pacientes. Descritores: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Toxina Botulínica Tipo A; Preenchimento com Ácido Hialurônico.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: O USO DA TOXINA BOTULÍNICA E DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA RESTITUIR AUTOESTIMA.

Maria Clara de Farias Silva[1*], Crislayne Aldayane da Silva[1], Aline Batista Torres [1], Renata Maria Alves Ferreira da Silva[2]
[1] Acadêmica de odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2]Cirurgiã-dentista, especialista em harmonização orofacial
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de Literatura

A harmonização orofacial engloba diversos procedimentos estéticos com o objetivo de equilibrar, contornar e realçar os traços faciais, criando um aspecto mais harmonioso e natural. Esses tratamentos são planejados de forma única para cada indivíduo, respeitando suas características pessoais. A prática clínica busca restaurar a autoestima por meio da harmonia entre dentes, lábios, face e músculos, criando um equilíbrio estético e funcional. Entre os procedimentos mais procurados nos últimos tempos, destacam-se a toxina botulínica e o ácido hialurônico, que desempenham papéis importantes no rejuvenescimento facial, promovendo não apenas benefícios físicos, mas também psicológicos, ao melhorar a aparência e proporcionar satisfação pessoal. A autoestima está intimamente ligada à estética, e a crescente busca pela melhoria da aparência faz com que a demanda por esses tratamentos aumente significativamente. O presente estudo tem por objetivo apresentar por meio de uma revisão de literatura as abordagens dos resultados impactantes da harmonização facial no poder de restituir autoestima dos indivíduos, através da toxina botulínica e do ácido hialurônico. De materiais e métodos foi utilizado a seleção de artigos por meio de busca nas bases de dados PubMed,SCIELO e BVS. A amostra final foi composta por 8 artigos publicados entre 2019-2024. Os estudos analisados destacam tamanha importância desses procedimentos para o bem-estar físico e emocional, bem como para valorização da autoimagem e satisfação pessoal do paciente para com o profissional.
Descritores: Toxina Botulínica, Face, Autoimagem, Ácido Hialurônico, Preenchedores Dérmicos e Rejuvenescimento.

HIPERMOBILIDADE ARTICULAR GENERALIZADA COMO FATOR ETIOLÓGICO E MODIFICADOR DAS DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

vivianeff_falcaofarias@hotmail.com
Viviane Falcão Farias[1]*, Tacila Beatriz Bezerra de Lima[1], Emanuel Victor da Silva Rocha[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2]
1 Graduando do curso de Odontologia da Associação Caruaruense de Ensino Superior CentroUniversitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Caruaru, PE, Brasil.
2 Professor mestre do curso de Odontologia da Associação Caruaruense de Ensino SuperiorCentro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES – UNITA, Caruaru, PE, Brasil.
Área Temática: Disfunção temporomandibular e dor orofacial
Categoria: Estudante
Modalidade: Revisão de Literatura
A Hipermobilidade Articular Generalizada (HAG) é uma condição multifatorial caracterizada pela frouxidão ligamentar, que compromete a estabilidade musculoesquelética e aumenta a amplitude de movimento articular. Como resultado, indivíduos com HAG apresentam maior predisposição a lesões e disfunções articulares, incluindo aquelas relacionadas à articulação temporomandibular (ATM). Logo, a HAG pode atuar como fator etiológico e modificador das disfunções temporomandibulares (DTMs), interferindo na função do sistema estomatognático e na percepção proprioceptiva. Relacionar a Hipermobilidade Articular Generalizada aos casos de DTM e dores crônicas na região da ATM e orofacial, analisando sua influência na fisiopatologia dessas condições. Foi realizada uma revisão de literatura baseada na seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nos bancos de dados BVS e SciELO, nos idiomas português e inglês, e com acesso ao texto completo. Para a busca, foram utilizados os descritores “Instabilidade Articular”, “Disfunção da Articulação Temporomandibular” e “Dor Facial”, combinados pelo operador booleano “AND”. Ao total foram utilizados 7 artigos. Os estudos analisados indicam que a frouxidão ligamentar observada na HAG compromete a estabilidade articular e a coordenação neuromuscular da ATM, causando microtraumas repetitivos, sobrecarga mecânica e instabilidade funcional. A redução da percepção proprioceptiva leva a padrões compensatórios nos músculos da mastigação, lábios e língua, impactando a postura mandibular e a oclusão. Como resultado, há um ciclo de dor crônica, aumento da atividade muscular e progressão das DTMs. Ademais, a associação da HAG com outras condições sistêmicas e anatômicas pode potencializar os efeitos negativos na ATM, exigindo uma abordagem multidisciplinar. A identificação da HAG como fator etiológico ou agravante das DTMs é essencial para um planejamento terapêutico adequado. O manejo deve ser realizado de forma individualizada e multiprofissional, considerando estratégias para estabilização articular, controle da dor e reeducação neuromuscular, visando proporcionar maior qualidade de vida ao paciente.
Descritores: Instabilidade Articular; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Dor Facial.

HIPERPLASIA GENGIVAL GENERALIZADA E IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

oliverrabelo@live.com
1Acadêmico (a) de Odontologia no Centro Universitáro Brasileiro, Recife-PE
2Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife-PE
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico Oliver Rabelo Rodrigues da Costa1*, Elvis de Souza Beserra1, Kéthillyn Walléria de Oliveira Santos1, Paulo Rogério Corrêa Couto2
Modalidade: Relato de Caso
O aumento gengival é comum nas doenças periodontais. A hiperplasia gengival é uma condição que faz com que o periodonto de proteção cresça excessivamente, impedindo a mastigação adequada e, às vezes, o alinhamento correto dos dentes. Diversas condições desencadeia esta frequente alteração, como administração de drogas ocasionando a hiperplasia induzida por medicamentos; desordens sistêmicas como alterações hormonais, leucemia, escorbuto, além da fibromatose gengival idiopática. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um tratamento cirúrgico de hiperplasia gengival idiopática. Paciente do sexo masculino, 52 anos, sem histórico de tabagismo ou doenças alérgicas. Relata consumo esporádico de bebidas alcoólicas (etilista social) e nega comorbidades e uso de medicação contínua. Encaminhado ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife – PE. Referindo que a gengiva começou apresentar aumento progressivo nos últimos anos, sem causa aparente. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica sob anestesia geral, durante a qual foram removidos os dentes remanescentes, os quais estavam associados à hiperplasia. Procedeu-se à excisão da maior parte da lesão, preservando tecido suficiente para permitir a aproximação das bordas e sutura. O material colhido foi enviado para análise anatomo-patológica. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial e aguardando o resultado da biópsia. A hiperplasia gengival é uma desordem clinicamente caracterizada por aumento progressivo do periodonto de proteção, que emerge da papila interdentária; ora bem delimitados como nódulos, ora difusos como massas teciduais; de consistência flácida e coloração eritematosa, apresentando sangramento ao toque, quando em estágio inicial, ou fibrosa e com coloração rósea, quando em estágio mais avançado; de sintomatologia variável; com perda do aspecto de normalidade (“casca de laranja”). O exame anátomo-patológico deve ser realizado a propósito de evitar subestimação das lesões, bem como sua importância por excluir a possibilidade de diagnóstico de outros processos proliferativos ou aumentos neoplásicos. É importante identificar a natureza da lesão, o que pode ser angariado pela coleta de dados anamnésicos, clínicos e radiográficos. O tratamento desse tipo de lesão varia de acordo com a severidade da doença, quando a condição se apresentar extensa, o tecido deve ser removido cirurgicamente.
Descritores: Patologia Oral; Hiperplasia; Cirurgia Oral.

HIPERPLASIA GENGIVAL INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

viniciusbrambilla04@gmail.com
Vinícius Azevedo Brambilla [1]*, Maurício César Nobre de Sá [1],Renata Roque Ribeiro [2], Ericka Janine Dantas da Silveira 3, Patrícia Teixeira de Oliveira3
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Cirurgiã-dentista na Universidade de Fortaleza
3 Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A hiperplasia gengival induzida por medicamentos (HGIM) é caracterizada pelo crescimento excessivo dos tecidos gengivais, geralmente após o início de um tratamento farmacológico. Essa condição resulta do aumento do tecido conjuntivo e deposição de colágeno, sendo mais frequente na região anterior da cavidade oral. As classes mais comuns de medicamentos associados a essa alteração são anticonvulsivantes, imunossupressores e bloqueadores de canais de cálcio. O objetivo deste trabalho é o caso clínico de HGIM. Paciente sexo masculino, 63 anos, leucoderma,hipertenso, diabético, histórico de acidentes vasculares cerebrais e em uso de Anti-hipertensivos, compareceu ao serviço da Estomatologia com queixa de lesões em gengiva, com 4 meses de evolução. O exame físico intraoral revelou lesões nodulares e em placa na gengiva superior e inferior, com coloração eritematosa, base séssil, firme à palpação e sangrante ao toque. A hipótese diagnóstica foi de HGIM e a conduta clínica controle do biofilme, orientação de higiene oral e realização de biópsia incisional. O laudo histopatológico confirmou a hipótese clínica. Diante disso, o paciente foi encaminhado ao cardiologista para avaliação da substituição dos medicamentos anti-hipertensivos utilizados no tratamento da hipertensão e que têm associação com a HGIM. O paciente seguiu em tratamento periodontal e após dois meses da substituição da medicação, observou-se remissão significativa da hiperplasia gengival. Esse caso clínico revela a importância da avaliação cuidadosa da história médica dos pacientes e suas correlações com os achados clínicos observados no exame físico para a construção do diagnóstico das lesões de mucosa oral.
Palavras-chave: Doenças Periodontais; Hiperplasia Gengival; Anti-hipertensivos.

HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA PÓS-TRATAMENTO ORTODÔNTICO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

José Paulo Ferreira Martins do Nascimento1*, Fernanda Vitória de Vasconcelos Lima2, Lília Fibelly Freire Leal Nascimento3, Maraísa Amorim Goiz 4, José de Alencar Fernandes Neto²
1 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande-PB* ²
Professor Doutor no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande-PB
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma condição caracterizada por dor aguda e transitória decorrente da exposição da dentina a estímulos externos. Pacientes que passaram por tratamento ortodôntico podem apresentar maior predisposição à HD devido a alterações na estrutura dentária e nos tecidos periodontais. Diante disso, o objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre os fatores de risco associados à HD em pacientes pós-tratamento ortodôntico, bem como discutir estratégias de prevenção. Foi realizada uma pesquisa utilizando as bases PubMed, Scopus e SciELO, com foco em artigos publicados entre 2022 e 2024, utilizando os descritores "hipersensibilidade dentinária", "tratamento ortodôntico", "fatores de risco" e "prevenção". Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos transversais que abordaram a relação entre hipersensibilidade dentinária e tratamento ortodôntico. Os estudos analisados indicaram que a HD após o tratamento ortodôntico está associada a fatores como recessão gengival, fenótipos gengivais finos e erosão dentária. A recessão gengival e a exposição da dentina devem ser monitoradas desde o início do tratamento e medidas preventivas devem ser adotadas, como o controle da dieta ácida, uso adequado de cremes dentais e a avaliação do fenótipo gengival. Estudos clínicos relataram uma prevalência significativa de HD em pacientes jovens após o tratamento ortodôntico, comprometendo sua qualidade de vida. A relação entre a ortodontia e a HD parece estar mais relacionada às técnicas de movimentação dentária do que ao tratamento ortodôntico em si, destacando a importância de um planejamento adequado. Portanto, conclui-se que a identificação precoce de fatores predisponentes e a abordagem multidisciplinar são sugeridas como estratégias eficazes para a prevenção da HD. Portanto, profissionais da área devem estar atentos a esses fatores para garantir um tratamento seguro e minimizar os riscos de hipersensibilidade em seus pacientes.
Descritores: Hipersensibilidade da Dentina; Ortodontia; Fatores de risco; Prevenção.

HIPNOSE COMO MÉTODO ALTERNATIVO EM ODONTOLOGIA

Sarahmayara001@gmail.com
Sarah Mayara Silva ROCHA1*, Adrielly Maria Guimarães TORRES2, Maria Eduarda Lucena de Figueiredo2, Maria Cecília da Conceição SILVA2, Rafael de Sousa Carvalho SABOIA3
1Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
2Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
3Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
Área: Hipnose na Odontologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A hipnose é um estado alterado de consciência caracterizado por intenso foco atencional e aumento da sugestibilidade. Reconhecida nas áreas de psicologia e medicina, seu uso tem se expandido para a odontologia, especialmente como alternativa ao uso de anestésicos e sedativos. O medo e a ansiedade relacionados ao tratamento odontológico são comuns, levando muitos pacientes a evitarem consultas e agravarem problemas de saúde bucal. Nesse contexto, a hipnose apresenta-se como uma abordagem eficaz para controle da dor, redução do estresse e promoção de uma experiência mais tranquila durante os procedimentos odontológicos. Explorar o uso da hipnose como método alternativo na odontologia, avaliando seus benefícios, limitações e eficácia em comparação a outros métodos de controle da dor. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com artigos retirados das bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo o período de 2020 a 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca utilizou o operador booleano “AND”, e foram incluídos estudos observacionais e revisões sistemáticas. Após análise, cinco artigos foram selecionados de um total inicial de 82 publicações. A hipnose mostrou-se eficaz na redução da ansiedade e da dor em procedimentos odontológicos, especialmente em pacientes com fobia odontológica. Quando combinada a técnicas tradicionais, como anestesia local, a hipnose pode reduzir a necessidade de anestésicos e promover um ambiente mais relaxante. Também foi observada a eficácia no controle de comportamentos relacionados ao medo, como movimentos involuntários e aumento da pressão arterial. Comparada a métodos como a sedação consciente, a hipnose oferece benefícios semelhantes, mas sem os riscos associados ao uso de sedativos. A hipnose é uma opção promissora no controle da dor e ansiedade em tratamentos odontológicos, destacando-se especialmente no manejo de pacientes com fobia odontológica e na redução do uso de sedação química. Entretanto, sua aplicação generalizada exige treinamento especializado dos profissionais e atenção a questões éticas, como o consentimento informado e a segurança do paciente. Quando bem aplicada, a hipnose pode transformar a experiência do paciente no consultório odontológico, promovendo uma abordagem mais holística e menos invasiva.
Descritores: ‘’Hipnose’’; ‘’Odontologia’’; “Terapia Complementar”.

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS

isadorafaraujo0207@gmail.com
Isadora ferreira de Araújo1*, Maria Laisa Miranda de Castro2, Camilly Goulart Almeida1, Yasmin Lima Gomes1, Amanda Lira Rufino de Lucena3 (orientadora)
1 Graduanda em Odontologia (FACENE)
2 Graduada em Odontologia (FACENE)
3 Professora de Prótese e Dentística (FACENE)
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A reposição de dentes perdidos melhora estética, função e qualidade de vida. As próteses removíveis são minimamente invasivas, de baixo custo e fáceis de higienizar, sendo indicadas para pacientes parcial ou totalmente desdentados. A prótese e dentes bem higienizados influenciam na longevidade da reabilitação. Este estudo analisou os hábitos de higiene bucal e de próteses removíveis em idosos do projeto Envelhecimento Saudável da Faculdades Nova Esperança (FACENE). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. O universo da pesquisa envolveu 50 idosos, sendo a amostra final de 31 usuários de pelo menos uma prótese removível. Foram incluídos idosos que assinaram o TCLE e usavam pelo menos uma prótese parcial (PPR) e/ou total (PT) em alguma das arcadas. Excluíram-se aqueles incapazes de responder aos formulários ou com doenças que afetavam funções orais. O instrumento da pesquisa para a coleta de dados foi um formulário sobre dados demográficos e higienização da cavidade bucal e prótese dentária removível desenvolvido pelos pesquisadores. As informações foram analisadas no software SPSS 20.0, por estatística descritiva. Dos 31 participantes, 30 (96,8%) eram mulheres, a faixa etária dos entrevistados variou entre 61 e 87 anos; 20 (64,4%) eram analfabetos. O tipo de prótese mais comum foi a total superior e inferior associadas (16 – 51,6%). Todos os idosos da pesquisa relataram higienizar a prótese diariamente; apenas 1 usava fio dental ou escova interdental; 20 (64,5%) utilizavam a mesma escova para higienizar os dentes e prótese. A maioria (24 – 74,2%) limpava os tecidos moles com escova e creme dental, usados também por 25 (80,6%) na higienização da prótese e por 15 (100%) nos dentes remanescentes. Para a maioria dos idosos, a frequência de escovação dos dentes naturais remanescentes é de três vezes por dia (7- 46,6%), ocorrendo principalmente após as refeições (21- 67,7%). Apenas 1 participante da pesquisa nunca recebeu orientações sobre cuidados com a prótese dentária. O local do armazenamento da prótese mais relatado quando está sem uso foi um recipiente com água (-70,9%). Conclui-se que os idosos do projeto mantêm bons hábitos de higiene, com frequência e métodos satisfatórios, possivelmente devido às palestras semestrais sobre o tema previstos no cronograma do projeto.
Descritores: Prótese dentária; Perda de dente; Higiene bucal.

HÁBITOS DE SAÚDE BUCAL E CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

E-mail do Apresentador:
Líniker de Sá Vieira[1]*, André Luiz dos Santos Palhares[2], Matheus Guedes de Moura[1], Camila Helena Machado da Costa Figueiredo[3]
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[3] Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cárie dentária é uma doença crônica, amplamente prevalente entre a população infantil, sendo considerada um problema de saúde pública, devido aos seus significativos impactos na qualidade de vida. Os índices mais frequentemente utilizados para mensurar essa condição são o CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados, respectivamente), proposto por Klein e Palmer (1938) para dentes permanentes, e o ceo-d (dentes cariados, extração indicada e obturados, respectivamente), descrito por Gruebbel (1944) para dentes decíduos. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência da cárie dentária em crianças de 6 a 12 anos atendidas na disciplina de Clínica Infantil II da Clínica Escola do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (CEO-UFCG), campus de Patos, Paraíba, na especialidade de odontopediatria. Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, com abordagem quantitativa-qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos prontuários de 169 pacientes infantis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das Faculdades Integradas de Patos - FIP, sob número do parecer: 4.943.802. Os resultados revelaram uma prevalência de ceo-d de 4,47 em crianças de 6 anos e de CPO-D de 4,53 em crianças de 12 anos. Observou-se que a maioria das crianças não contava com supervisão dos responsáveis durante a escovação, não utilizavam fio dental e, alarmantemente, 10,05% nunca haviam visitado o dentista. Verificou-se, além disso, um alto consumo de doces e alimentos industrializados durante a infância. Com base nesses achados, conclui-se que os pacientes apresentaram uma prevalência moderada de cárie dentária, evidenciando a necessidade de maior atenção às práticas de higiene bucal e à educação nutricional para reduzir os índices dessa condição na infância. Palavras-chave: Cárie dentária; Odontopediatria; Epidemiologia Clínica.

HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO RECIFE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Camillagois733@gmail.com
Camilla de Freitas Góis1*, João Bezerra Lyra Neto2, Maria Dulce Cruz da Silva3 Maria Goretti de Souza Lima3, Rebeca Luiz de Freitas4
1 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde
2 Cirurgião-Dentista pela Faculdade Pernambucana de Saúde
3 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde
4 Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Odontologia Comportamental
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Hábitos considerados parafuncionais, também chamados de deletérios, são aqueles que, ao exercerem forças desequilibradas sobre os músculos mastigatórios, podem distorcer o formato da arcada dentária e alterar sua morfologia normal, resultando em mudanças na oclusão. Sabe-se que as atividades parafuncionais do sistema estomatognático podem ser desenvolvidas ou agravadas pelo estresse emocional. A vida acadêmica, por sua vez, caracteriza-se por um ambiente estressante e de grande ansiedade, no qual os estudantes têm a responsabilidade de aprender uma profissão e se preparar para um futuro profissional incerto. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a associação entre os hábitos parafuncionais dos estudantes de Odontologia da cidade do Recife e a vida acadêmica. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número do CAAE: 67112923.0.0000.5569. Foi realizado um estudo observacional, de corte transversal, por meio da aplicação de um questionário a estudantes de graduação em Odontologia regularmente matriculados em instituições de ensino superior públicas e privadas da cidade do Recife. Os dados foram coletados a partir de um questionário previamente estruturado na plataforma Google Forms® e posteriormente inseridos em uma planilha do programa Microsoft Excel®. A análise estatística foi conduzida de forma descritiva para verificar a frequência das associações, utilizando os testes do Qui-Quadrado e Exato de Fisher. A amostra foi composta por 276 estudantes, com média de idade de 21,36 anos, sendo a maioria proveniente de instituições privadas. Aproximadamente 8,2% dos estudantes de Odontologia da cidade do Recife participaram desta pesquisa. Em relação às informações psicossociais e comportamentais dos acadêmicos de Odontologia, 86,2% julgavam-se ansiosos e 67,7% consideravam-se estressados. Tratando-se do conhecimento sobre hábitos parafuncionais, 85,8% dos participantes afirmaram saber do que se tratavam. O hábito mais recorrentes antes da graduação e o que mais foi mantido após seu inicio, foi morder os lábios ou arrancar a pele dos lábios (56,5%). Já o hábito mais abandonado após o começo da graduação foi o de roer unhas (20,7%). Considerando o vínculo entre hábitos parafuncionais, ansiedade e estresse, conclui-se que os estudantes de graduação em Odontologia apresentavam-se dentro deste padrão quando, mais da metade dos participantes se consideraram estressados e ansiosos.
Descritores: Estudantes de Odontologia; Comportamentos Relacionados com a Saúde; Estresse Ocupacional.

IMPACTO DA CIRURGIA PERIODONTAL NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO SISTÊMICA

camposlucas351@gmail.com
Lucas Camelo Campos1*, Antonio Airton De Sousa Filho1, Luiz Eduardo Saturnino Silva1, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira2, Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi3
1ACADEMICO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITARIO MAURICIO DE NASSAU
2ACADEMICO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
3PROFESSORA TITULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
AREA TEMATICA: PERIODONTIA
CATEGORIA: ACADÊMICO
MODALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA
Introdução: A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes e tem sido associada a diversas doenças sistêmicas, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e desordens inflamatórias. Estudos sugerem que a inflamação periodontal pode desencadear uma resposta imune exacerbada, contribuindo para o aumento de marcadores inflamatórios sistêmicos, como a proteína PCR e IL-6. Nesse contexto, a cirurgia periodontal surge como um método eficaz para reduzir a inflamação gengival e seus efeitos sistêmicos. Objetivo: Investigar a literatura sobre o impacto da cirurgia periodontal na redução da inflamação sistêmica, analisando os principais mecanismos envolvidos e a relação entre o tratamento periodontal cirúrgico e a melhora da saúde geral dos pacientes. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes bases de dados “PubMed, SciELO e LILACS”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 6 anos, em português e inglês, que abordavam a relação entre cirurgia periodontal e redução de marcadores inflamatórios sistêmicos. Resultados: Os estudos revisados demonstraram que a cirurgia periodontal é eficaz na redução de parâmetros inflamatórios sistêmicos. Foi observado que pacientes submetidos à terapia cirúrgica periodontal apresentaram redução significativa nos níveis de PCR, TNF-α e IL-6. Além disso, a melhora na saúde periodontal esteve associada a uma redução do risco de complicações em doenças cardiovasculares e diabetes mellitus, reforçando a importância da abordagem periodontal na saúde sistêmica. Conclusão: Concluímos que a literatura revisada evidenciou que a cirurgia periodontal desempenha um papel fundamental na redução da inflamação sistêmica, contribuindo para a melhora da saúde geral dos pacientes. O tratamento periodontal cirúrgico não apenas promove benefícios locais, mas também auxilia na redução de biomarcadores inflamatórios sistêmicos, sendo uma estratégia relevante na prevenção e controle de doenças sistêmicas. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e consolidar as evidências sobre a interação entre saúde periodontal e sistêmica.
Descritores: Periodontia; Resposta Inflamatória; Mediadores da Inflamação; Resposta Imune

IMPACTO DA FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER NA DIFERENCIAÇÃO ODONTOGÊNICA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMATOSAS DE CORDÃO UMBILICAL HUMANO ASSOCIADAS A NANOPARTÍCULAS DE HIDROXIAPATITA ANALISADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESTUDO IN VITRO

Mariaeduardamsa2@gmail.com
Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque[1]*, Eloiza Leonardo de Melo[2], Rafaela Santana Freitas Monteiro[1], Manoela Sobreira Pereira Clementino[1], Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi[3].
[1] Graduanda na Universidade de Pernambuco.
[2] Doutora pela Universidade de Pernambuco.
[3] Professora na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Nanotecnologia Categoria:
Acadêmico. Modalidade: Pesquisa.
Um dos principais desafios da Engenharia Tecidual consiste na orientação e estímulo à diferenciação de células tronco. Dentre estas, destacam-se as células tronco mesenquimais (CTMs) oriundas de cordão umbilical (CTMCUH), caracterizadas pela disponibilidade e propriedades imunológicas. Uma estratégia para potencializar sua aplicação é o uso da fotobiomodulação laser (FBML) associada a nanopartículas para promover o uso para
diferenciação odontogênica (DO). Este trabalho objetivou avaliar in vitro o efeito da FBM (660nm; 4 10mW; 2,5 J/cm²; spot 0,08cm²) associadas ou não a nanopartículas de hidroxiapatita (NHap) (5-30nm) na diferenciação odontogênica de CTMCUH. Distribuiu-se CTMCUH em grupos:
G1-Controle (Meio Dulbecco de Eagle Modificado (DMEM)), G2-(Proteína Morfogenética Óssea (BMP) 2), G3–(BMP7), G4-(FBML), G5-(Nanopartículas de hidroxiapatita (NHap)),
G6-(NHap+FBML), G7-(BMP-2+FBML) e G8-(BMP-7+FBML). Para a análise da viabilidade celular, realizou-se o ensaio de metiltiazolil tetrazólio (MTT) em 24, 48 e 72h. Para a análise da DO qualitativa, utilizou-se Alizarina Red nos períodos de 7, 14 e 21 dias. Para a análise morfométrica das imagens obtidas nos mesmos períodos de observação, utilizou-se o aprendizado de máquina nos programas TensorFlow e ArcGis 10.8. As CTMCUH foram cultivadas garrafas de cultura em estufa com CO2 a 37º C e 5% de CO2, dispostas em placas de 94 e 24 poços, numa quantidade de 1 x 10■ e 5 x 10■ de células, respectivamente. Após 24h, realizaram-se os experimentos de MTT e DO. Observou-se que G4 e G5 apresentaram crescente proliferação celular nos períodos avaliados. G2, G3, G6, G7 e G8 apresentaram alta proliferação em 24-48h. Na análise morfológica observou-se que G5 e G6 apresentaram DO em todos os períodos. A mensuração da área de diferenciação de G6 e G5 foi estatisticamente significativa quando comparados aos demais grupos, conforme uso dos inteligência artificial através do método de aprendizado de máquina, TensorFlow e ArcGis. Consequentemente, observou-se que a fotobiomodulação laser associada a NHap apresentaram sinergia, podendo ser alternativas para direcionar e potencializar a diferenciação odontogênica de CTMCUH.
Descritores: Fotobiomodulação; Engenharia Tecidual; Pesquisa com Células-Tronco; Nanopartículas

IMPACTO DA INTENSIDADE DA LUZ NO GRAU DE CONVERSAO DAS RESINAS COMPOSTAS EM RESTAURAÇÕES DIRETAS: REVISÃO DE LITERATURA

E-mail do apresentador: rennanascimento9927@gmail.com
Everton Renan do Nascimento1*, Doriana Juscely Ferreira Alves Valle[1], Joab Gabriel do Nascimento Santos[3], Renata Mary Martins Andrade4
1 Graduando na Universidade Potiguar (UNP);
3 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU);
4 Graduanda na Universidade Tiradentes (UNIT);
Área Temática: Dentistica
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução: As resinas compostas são amplamente utilizadas em restaurações dentárias diretas devido à sua estética e propriedades mecânicas. O grau de conversão (GC), que representa a porcentagem de monômeros que se convertem em polímeros durante a polimerização, é um fator crítico para determinar a durabilidade e o desempenho clínico dessas restaurações. A intensidade da luz emitida pelos aparelhos fotopolimerizadores influencia diretamente o GC, podendo impactar a resistência à fratura, a estabilidade dimensional e as propriedades estéticas da restauração. Objetivo: avaliar a influência da intensidade da luz no grau de contração de resinas compostas e discutir suas implicações. Metodologia: Esta revisão de literatura foi realizada com base em artigos científicos dispostos nas bases de dados MEDLINE via PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos estudos foram utilizados, como critérios de inclusão, artigos que estivessem dentro da abordagem temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão foram retirados artigos duplicados e que fugiam do tema central da pesquisa. Resultados: A intensidade da luz utilizada na fotopolimerização afeta significativamente o GC das resinas compostas, e fontes de luz com intensidades superiores a 1000 mW/cm² proporcionam um GC mais elevado em comparação com fontes de menor intensidade. Esse resultado está relacionado à maior energia transmitida para os fotoiniciadores, que promovem uma reação mais eficiente de polimerização. Por outro lado, intensidades de luz extremamente altas podem gerar superaquecimento do tecido dentário, aumentando o risco de danos pulpares. Além disso, a alta intensidade pode causar contrações de polimerização excessivas, levando a tensões internas na restauração e na interface dente-material, o que pode resultar em falhas adesivas e sensibilidade dentária. Conclusão: Conclui-se que a intensidade da luz é um fator determinante para o grau de conversão das resinas compostas em restaurações diretas. Intensidades adequadas garantem uma polimerização eficiente, melhorando as propriedades mecânicas e a longevidade das restaurações. No entanto, deve-se evitar o uso de intensidades excessivamente altas para minimizar riscos de superaquecimento e tensões de contração
Descritores: Luzes Endurecedoras Odontológicas; Resinas Compostas; Restauração Dentária Permanente; Odontologia.

IMPACTO DA VITAMINA D NO PROCESSO DE OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA

ricardofcbonifacio@gmail.com
Ricardo Furtado Cortês Bonifácio1*, Bárbara Sabrina Cordeiro da Silva1, Natan Melo Silva1, Julia Raquel Dantas de Medeiros1, Marcel Cortês Bonifácio Varela Cavalcanti2
1Graduando na Universidade Potiguar
2Especialista em prótese dentária na Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas/SP
Implantodontia
Acadêmico
Revisão da Literatura
Um dos grandes desafios no tratamento com implantes dentários é a osseointegração. Para que ela aconteça, é imprescindível que o metabolismo ósseo do paciente esteja em equilíbrio. Diante disso, a 1,25-hidroxivitamina D3 (vitamina D3) tem papel fundamental no metabolismo e na remodelação óssea, influenciando o metabolismo do fósforo e do cálcio, a ossificação da matriz óssea e a densidade óssea. Sob essa ótica, esta revisão de literatura objetiva encontrar evidências científicas que relacionem os níveis de vitamina D no organismo humano ao sucesso na osseointegração de implantes dentários. Foram realizadas buscas no banco de dados PubMed, dos últimos 5 anos, utilizando-se dos seguintes termos: “D vitamin”, “supplementation”, “osseointegration" e “dental implant", com a inclusão de artigos que possuíam texto completo gratuito e exclusão de artigos que correlacionavam a vitamina D a contextos que não possuíam relação com a osseointegração de implantes dentários. Foram selecionados 7 artigos de acordo com os critérios estabelecidos. Diante dos artigos selecionados, observou-se que a mensuração dos níveis séricos de vitamina D é importante na tentativa de verificar se há ambiente propício à osseointegração, com relação aos fatores necessários ao bom funcionamento do metabolismo ósseo. Além disso, apesar da variabilidade nos resultados relacionados ao impacto da suplementação de vitamina D na osseointegração de implantes dentários em pacientes, a deficiência grave de vitamina D3 pode estar associada à falha precoce do implante dentário, sendo aconselhado a suplementação dessa vitamina ao paciente. Conclui-se que ainda há a necessidade de mais estudos de pesquisa clínica prospectiva, como também ensaios clínicos randomizados, que comprovem uma relação de influência direta da vitamina D3 com o sucesso da osseointegração de implantes dentários em seres humanos. Porém, pode-se sugerir ao cirurgião-dentista operador uma devida atenção ao nível sérico de vitamina D do paciente que será submetido à cirurgia de implante.
Descritores: Osseointegração; Vitamina D3; Implantes dentários; Metabolismo.

IMPACTO DO ESPAÇO BIOLÓGICO NA ESTÉTICA E SAÚDE PERIODONTAL: ABORDAGEM INTEGRADA PERIODONTAL E RESTAURADORA EM PACIENTE COM HIPERPLASIA GENGIVAL – RELATO DE CASO

2023202337@app.asces.edu.br
José Roberto de Araújo FILHO[1]*, Maria Clara Cordeiro BRAGA[2], Ellen Rayane dos Santos VENUS[2], Leógenes Maia Santiago[3]
[1] Acadêmico de Odontologia, ASCES UNITA
[2] Acadêmico de Odontologia, ASCES UNITA
[3] Docente do curso de odontologia, ASCES UNITA
Área Temática: Periodontia e Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A estética do sorriso é uma preocupação crescente entre os pacientes, sendo essencial o manejo adequado do espaço biológico para o sucesso dos tratamentos periodontais e restauradores, respeitando a integridade das estruturas periodontais. Relata-se o caso de uma paciente de 21 anos, melanoderma, que procurou atendimento na Clínica Integrada II da ASCES-UNITA devido a excesso gengival e discrepância na altura dentária, afetando a estética e funcionalidade do sorriso. No exame clínico, não foram observadas alterações sistêmicas, hábitos parafuncionais ou histórico de tabagismo. A paciente apresentou hiperplasia gengival generalizada, com sorriso excessivamente gengival e desarmonia entre as coroas dentárias e os tecidos moles. Optou-se por tratamento interdisciplinar, combinando procedimentos periodontais e restauradores para restaurar a estética e funcionalidade do sorriso. O planejamento cirúrgico periodontal utilizou a técnica do retalho de Widman modificado para remover o excesso gengival e preservar o espaço biológico, evitando complicações inflamatórias. O pós-operatório incluiu controle do biofilme com clorexidina a 0,12% e uso de analgésicos e anti-inflamatórios. As suturas foram removidas após 14 dias, e o controle químico foi mantido por mais 20 dias. Iniciou-se o controle mecânico com orientação sobre a técnica de escovação para evitar recidivas da hiperplasia gengival. Após 60 dias de cicatrização, realizaram-se os procedimentos restauradores, visando harmonizar a estética dentária, respeitando o espaço biológico e buscando melhorar o contorno gengival, altura e formato das coroas dentárias. A paciente foi acompanhada por dois anos, com resultados satisfatórios, resolvendo a queixa de excesso gengival e alcançando um sorriso equilibrado e natural. Não houve complicações ou recidivas, evidenciando o sucesso do tratamento. O caso destaca a importância da abordagem multidisciplinar e do respeito ao espaço biológico para alcançar resultados estéticos e funcionais de excelência. A combinação das técnicas periodontais e restauradoras, aliada a um planejamento cuidadoso e acompanhamento rigoroso, é essencial para o sucesso a longo prazo.
Descritores: Hiperplasia gengival; Espaço biológico; Periodontia; Cirurgia periodontal; Estética dentária.

IMPACTO EMOCIONAL E SOCIAL DAS FRATURAS DENTÁRIAS NA INFÂNCIA

Thauanemarinho03@hotmail.com
Ingridd Thauane de Lima Marinho[1]*, Natan Felipe de Miranda[1], Maria Eduarda Lucena de Figueiredo[1], Maria Eduarda Barros Florêncio[1], Renata Lúcia Cruz Cabral[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área Temática: Pediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
A fratura dentária em crianças é uma das lesões orais mais comuns resultantes de traumas durante atividades cotidianas ou esportivas. Além das complicações físicas, como dor, dificuldade para mastigar e necessidade de tratamento odontológico, essas fraturas podem acarretar impactos emocionais e sociais, afetando o desenvolvimento psicológico e a interação social da criança. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de trauma dentário na infância, representando a nossa vivência na clínica de Odontopediatria da Asces-Unita. Para o relato de caso foram utilizados os dados do prontuário do paciente, como anamnese, evolução, exames de imagem, todos somados com dados da literatura. Paciente, masculino, 9 anos, compareceu a Clínica de Odontopediatria II, relatando que sofreu uma fratura dentária nos elementos 11, 21 e 22 durante o seu momento de lazer. O paciente apresentou não só as dificuldades odontológicas relacionadas ao tratamento, como também um quadro de ansiedade, vergonha e constrangimento social, especialmente em ambientes escolares, devido ao impacto estético. O manejo adequado desse caso exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo odontopediatra, psicólogo e a família, para uma reabilitação funcional e emocional. Além do tratamento odontológico, é essencial considerar o suporte emocional para crianças com fraturas dentárias, a fim de reduzir impactos psicológicos e promover uma recuperação integral. Estratégias preventivas e educativas são fundamentais para minimizar a ocorrência desses traumas e seus desdobramentos.
Descritores: Psicologia da criança; Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Desenvolvimento Infantil.

IMPACTO NA VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA: SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA

lyviaamaria2@gmail.com
Lyvia Maria Silva de Santana[1], Maria Thaís Félix de Souza[1], Lailson Kesley da Silva Ferreira[1] e Raimundo Rômulo Martins Júnior[2]
[1] Graduando(a) da Universidade Maurício de Nassau, Recife
[2] Docente da Universidade Maurício de Nassau, Recife

Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico em odontologia
Modalidade: Revisão de Literatura

A cirurgia ortognática trata das deformidades dentofaciais, possibilitando a correção da oclusão e auxiliando na autoestima dos pacientes. Além disso, pode beneficiar pessoas que enfrentam problemas adversos. Sabe-se que as diferentes deformidades orofaciais podem interferir negativamente em padrões na qualidade de vida dos pacientes. A terapia ortodôntica associada à cirurgia ortognática destaca-se como procedimento de escolha para promover melhorias estéticas e funcionais. O objetivo da pesquisa foi analisar os estudos publicados em bases indexadas acerca do impacto na qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Sobre a qual foi realizado um levantamento nas bases da Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão considerados foram: trabalhos publicados entre 2015 e 2024 e que possuíssem os formatos de apresentação de artigos originais, relatos de caso e revisões. E, como critérios de exclusão foram: trabalhos que não abordassem o tema tratado sobre a Cirurgia Ortognática. As deformidades dentofaciais afetam além da estética do paciente, também funções como a mastigação, deglutição, respiração e fonação. Vários pacientes portadores de deformidade dentofacial se cobram constantemente por se sentirem “diferentes” na sociedade, afetando assim sua saúde mental e sua qualidade de vida. É fato que várias questões bucais também podem afetar aquele indivíduo, como o desalinhamento dos maxilares que muitas vezes resulta em dentes que não estão devidamente alinhados, tornando mais difícil escovar de maneira eficaz, resultando no acúmulo de placa bacteriana. Problemas na ATM, a cirurgia ortognática alinha corretamente os maxilares, podendo aliviar a tensão na ATM e reduzir os sintomas. Outro impacto significativo para a saúde bucal é a melhoria da fala e respiração, pois esses desalinhamentos dos maxilares podem tornar a articulação das palavras mais difícil. Para fins, este tratamento envolve um curso de aparelho ortodôntico fixo, seguido de cirurgia para corrigir a discrepância esquelética. Dessa forma, a cirurgia ortognática é muito mais do que uma intervenção estética, seus benefícios podem impactar positivamente a vida dos pacientes em várias dimensões. Desde a prevenção de problemas periodontais até a melhora da função da ATM, além de reconstruir aspectos socioemocionais.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Saúde Bucal; Saúde Mental.

IMPACTOS DA MÁ OCLUSÃO NA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA E ESTÉTICA FACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

beatrizribeiro.aureliano@gmail.com
5.
1Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
2Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
3Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
4Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
5Professor Doutor do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa Beatriz Ribeiro Aureliano de Lima1*, Priscylla Keren do Nascimento Sales2, Maria Eduarda de Lima Dantas3, Daniela Kéren Soares Farias4, José de Alencar Fernandes Neto

Área temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

A estética facial desempenha um papel fundamental na autoimagem e na aceitação social dos indivíduos. Por outro lado, a má oclusão, caracterizada por desalinhamentos dentários e discrepâncias esqueléticas, pode impactar significativamente a percepção estética e a função mastigatória, afetando a qualidade de vida dos pacientes. Esta revisão objetivou analisar os principais impactos da má oclusão na função mastigatória e na estética facial, com base em estudos recentes sobre o tema. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Bireme e SciELO, complementadas por uma busca manual, em que se selecionou artigos científicos nos idiomas inglês e português. Pesquisas demonstram que alterações na oclusão podem não apenas afetar a harmonia do sorriso, mas também a forma como a sociedade enxerga a atratividade e a aceitação social dos indivíduos. Foi observado a nítida correlação entre impactos na mastigação e estética causados pela má oclusão, em que a percepção da estética dento-facial está diretamente ligada ao bem-estar psicológico. Além disso, observa-se que indivíduos que apresentam tal deficiência apresentam menor capacidade de trituração de alimentos, causando problemas digestivos e sobrecarga muscular, associado em muitos casos aos desequilíbrios na articulação temporomandibular (ATM), causando disfunção temporomandibular (DTM). Além da função mastigatória, a má oclusão afeta a harmonia do rosto e a autoimagem dos indivíduos. Estudos recentes demonstram que pacientes com más oclusões severas são percebidos como menos atraentes socialmente, o que pode afetar sua autoestima e confiança. Diante da relevância desses fatores, conclui-se que a má oclusão afeta diretamente a função mastigatória, podendo comprometer a eficiência da mastigação, sobrecarregar a musculatura orofacial e favorecer o desenvolvimento de DTM. Além disso, seus impactos estéticos influenciam significativamente a autoimagem e a aceitação social dos indivíduos, exigindo uma abrangente abordagem e tratamento multidisciplinar.

Descritores: Má Oclusão; Estética; Ortodontia; Mastigação.

IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL INFANTIL.

brunaalouise1@gmail.com
Bruna Louise Bianchy Rangel[1*], Juliana Layla Moura de Oliveira[2], Vanessa Fernanda da Silva Cavalcanti[3], Fábia Rosana Silva Sena■.
1 Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
4 Professora especialista na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
Área temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade, considerando que essa prática oferece tudo o que é essencial para o desenvolvimento saudável da criança nesse período. No entanto, é importante compreender quais são os aspectos que tornam essa prática tão benéfica. Entre eles, destacam-se benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e afetivos. Além disso, o aleitamento materno desempenha um papel essencial no desenvolvimento craniofacial, promovendo a adequada formação e funcionamento das estruturas ósseas e musculares da face. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a amamentação contribui para esse correto desenvolvimento craniofacial. Os dados foram coletados a partir de pesquisas aprofundadas sobre o tema proposto, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs. Para direcionar a busca, foram empregados os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Desenvolvimento Infantil, Lactente, Odontopediatria. A partir dessa análise, foi utilizado como critério de inclusão os artigos publicados nos últimos 10 anos, garantindo a pertinência das fontes ao presente contexto. Os artigos não utilizados foram excluídos devido à sua incompatibilidade com o escopo do estudo. Com os resultados obtidos, pode-se observar que, apesar de todas as evidências científicas que reforçam a relevância da amamentação para o desenvolvimento infantil, essa prática ainda não é tão presente como deveria. Sobre o sistema estomatognático, é possível destacar a relevância da amamentação tendo em vista que o desenvolvimento adequado das funções orais ocorre, em grande parte, durante a amamentação como uma resposta motora. Uma vez que esse período envolve diversos estímulos que favorecem o aprimoramento de habilidades fundamentais, como sucção, mastigação, respiração e deglutição. Esses aspectos, do ponto de vista odontológico, justificam a recomendação da amamentação nos primeiros seis meses de vida, contribuindo para uma boa relação oclusal futura e reduzindo o risco de desenvolver possíveis problemas ósseos. Após compreender a abrangência desses benefícios, conclui-se que é de suma importância incentivar e promover o aleitamento materno como uma prática indispensável para a qualidade de vida e o correto desenvolvimento do bebê.
Descritores: Aleitamento materno; Desenvolvimento Infantil; Lactente; Odontopediatria.

IMPACTOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE BUCAL -REVISÃO DE LITERATURA

mhpatriota@outlook.com
Maria Helena Medeiros Patriota*[1], Alinny Angel Souza Rodrigues[1],Letícia De Melo Ferreira[1], Maria Luísa Guerreiro Lyra[1], Isianne Kelly Moura Cerqueira[2].
[1]Graduando do Centro Universitário Facex
[2]Professor do Centro Universitário Facex
Área temática: Estomatologia
Modalidade: Acadêmico
Categoria: Revisão de literatura
O cigarro eletrônico surgiu como uma alternativa ao uso do cigarro convencional atuando como um meio de combate ao tabagismo, o que pouco se discute é que o cigarro eletrônico possui efeitos que impactam negativamente a saúde bucal. Entre tais consequências destacam-se aumento ao risco de cárie, periodontite, xerostomia, halitose e um maior risco de câncer bucal. Esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a relação do cigarro eletrônico e a saúde oral, podendo identificar as alterações causadas por ele. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PUBMED e BVS.Foram incluídos artigos publicados nas línguas Português e Inglês e com texto completo disponível.10 artigos foram lidos em título e resumo, dos quais, 6 foram selecionados para leitura em texto completo.O uso contínuo de cigarro eletrônico está associado a diversas alterações no meio bucal, dentre elas se destacam o aumento ao risco a cárie, doenças gengivais como a gengivite e periodontite , além dos estudos apontarem um maior risco ao câncer bucal.Estudos in vitro mostraram que os cigarros eletrônicos podem induzir danos no DNA, estresse oxidativo e genotoxicidade em células orais. Embora a causalidade direta entre cigarros eletrônicos e câncer bucal permaneça incerto, há relatos de casos de câncer bucal em usuários pesados de cigarros eletrônicos sem outros fatores de risco tradicionais.Segundo pesquisa, sintomas orais auto percebidos de inflamação periodontal, e índice CPOD entre fumantes de cigarro e cigarro eletrônico, são maiores do que indivíduos que não vaporizam e não fumantes.Conclui-se que, o cigarro eletrônico não é isento de risco para saúde bucal. A conscientização sobre esses efeitos e o acompanhamento odontológico regular são essenciais para minimizar os danos e promover uma saúde oral adequada.
Descritores: ELETRONIC NICOTINE DELIVERY SYSTEMS;ORAL HEALTH;VAPING

IMPACTOS E DIFILCUDADES DA ATENÇÃO PRIMARIA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA, EMPREGADO NA ODONTOLOGIA

2021202984@app.asces.edu.br
Pedro Flávio Alves de Lira Filho1 *, Deborah Victoria Duarte Sobreira1, Lívia Tavares Gonçalves2, Marielly Silva Araújo3, José Eudes Lorena Sobrinho4
1*Graduando da Asces-Unita
1Graduanda da Asces-Unita
2Graduanda da Asces-Unita
3Graduanda da Aces-Unita
4Docente da Asce-Unita
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para a Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo cuidado integral e equidade. A integração da saúde bucal é fundamental, mas enfrenta desafios como colaboração interprofissional, inserção na ESF, atuação na atenção domiciliar e impacto da cobertura na utilização dos serviços. O estudo tem como objetivo relatar as dificuldades na Estratégia Saúde da Família, juntamente com a Atenção Primária. A pesquisa foi conduzida em fevereiro de 2025 e fundamentou-se na análise de publicações indexadas no PubMed – uma base de dados gerida pela National Library of Medicine (NLM) e reconhecida pela credibilidade das fontes na área da saúde. Para a seleção dos estudos, consideraram-se apenas artigos originais, de acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos, descartando-se teses, monografias, artigos incompletos e publicações com acesso restrito. Após a aplicação desses critérios, três estudos foram selecionados e avaliados quanto à metodologia e relevância, garantindo uma fundamentação robusta para a discussão. Foi destacada a importância da ESF, entretanto, foram ressaltadas as comorbidades e os desafios relacionados às políticas públicas, que evidenciam problemas de acesso, falta de planejamento e despreparo profissional. A distância de acesso à unidade e seus adjacentes, a ausência de apoio para organização no processo de trabalho e horários que dificultam a disponibilidade dos usuários são fatores que influenciam a utilização dos serviços. A colaboração interprofissional, a superação da concepção doença-centrada, a ampliação das visitas domiciliares e a qualificação do acesso aos serviços odontológicos são aspectos fundamentais para aprimorar a atenção à saúde bucal e garantir um cuidado mais efetivo e equitativo. Esses achados podem subsidiar políticas públicas e estratégias organizacionais para fortalecer o papel da ESF na promoção da saúde. Descritores: Atenção Primária; Odontologia; Estratégia; Saúde Bucal.

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE PRÓTESES TOTAIS CONFECCIONADAS ATRAVÉS DO PROCESSAMENTO CONVENCIONAL E PELO PROCESSAMENTO DIGITAL POR IMPRESSÃO 3D: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Email:
Mateus Fernando Souza Leite1*, Jackson Henrique da Silva Albuquerque2, Maria Eduarda Lemos Avelino3, Rayanna Thayse Florêncio Costa3, Sandra Lúcia Dantas de Moraes4.
1 Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE
2 Mestrando em Clínicas Odontológicas pela faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP/UPE
3 Doutoranda em Clínicas Odontológicas pela faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP/UPE
4 Professora Associada da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP-UPE
Área Temática: Reabilitação Oral Categoria: Acadêmico Modalidade: Relato de Caso A prótese total convencional tem sido a reabilitação padrão de pacientes que possuem arcada totalmente edêntula. Entretanto, o processo de fabricação é complexo, com múltiplas consultas clínicas e longo trabalho laboratorial. Desse modo, o avanço da tecnologia CAD-CAM e da manufatura aditiva, ou impressão 3D, vem ganhando espaço na Odontologia, em virtude da sua capacidade de produção múltipla, menor tempo laboratorial e de economia de material. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico, vinculado a um ensaio clínico crossover, que compara próteses totais convencionais e impressas em 3D, analisando a qualidade de vida, funcionabilidade e qualidade das próteses. Paciente J.G.C. de 77 anos, do sexo masculino, edêntulo bimaxilar, compareceu à Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE) tendo como motivação a reabilitação oral. No exame físico não foi encontrada nenhuma alteração estomatológica, constatando normalidade. Durante o atendimento foi feita a avaliação das arcadas superior e inferior, analisando o formato, tipo de rebordo, fibromucosa, presença ou não de tórus e inserções dos freios labiais e lingual. Ao fim do exame, foi possível concluir um prognóstico favorável em ambas as arcadas para reabilitação com próteses totais. Dessa forma, o participante foi reabilitado com próteses totais convencionais e próteses totais impressas em 3D. Após 3 meses utilizando cada prótese, o questionário de qualidade de vida OHIP-EDENT foi aplicado, bem como os instrumentos Sato-score e o de funcionalidade com 10 itens. Na variável qualidade de vida, a soma dos itens resultou em 23 e 24, respectivamente, para a prótese convencional e impressa em 3D. Nas variáveis qualidade e funcionabilidade das próteses, os resultados foram respectivamente: score 100 em ambas as próteses e score 9 e 10. Por meio deste caso clínico, pôde-se concluir que a qualidade de vida, funcionabilidade e qualidade das próteses apresentaram dados semelhantes. Ressaltando uma redução de sessões clínicas e laboratoriais na confecção das próteses impressas em 3D.
Descritores: Prótese Total; Impressão Tridimensional; CAD-CAM; Qualidade de Vida.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DAS CONDIÇÕES BUCAIS: IMPORTÂNCIA DA INTER-RELAÇÃO DA ODONTOLOGIA COM A PSICOLOGIA.

2017104043@app.asces.edu.br
Ana Gabriela de Almeida Miranda[1]*; Hykara Annyelly da Silva[2]; José Eudes de Lorena Sobrinho[3].
[1]Graduando do curso de Odontologia da ASCES-UNITA
[2] Graduando do curso de Odontologia da ASCES-UNITA
[3]Docente do curso de Odontologia da ASCES-UNITA
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A OMS estabelece como definição de saúde o bem-estar completo, físico, mental e social do ser humano, não apenas a ausência de doenças. Tornando, assim, importante o reconhecimento da inter-relação das áreas da saúde; dessa forma, a relação da saúde bucal com o comportamento social do ser humano. Este estudo visa investigar as consequências psicológicas das condições orais na saúde mental dos pacientes, enfatizando a relevância da interação entre a odontologia e a psicologia. O objetivo é destacar como o tratamento médico pode ser melhorado através de uma abordagem mais abrangente e atenta às necessidades emocionais dos pacientes, foi realizada a coleta de dados qualitativos por meio de fontes bibliográficas, como artigos, sites, revistas e pesquisas científicas, utilizando plataformas de pesquisa como Google Acadêmico, SciELO e BVS. Os termos utilizados para a busca foram “saúde bucal”, “saúde emocional”, “saúde coletiva”, “doenças psicossomáticas”, “ansiedade”, “depressão” e “disfunção temporomandibular”. Ao analisar os dados, nota-se que há o reconhecimento da relação entre as condições emocionais e psicológicas e a saúde bucal, onde as condições emocionais e psicológicas atuam como fatores de risco, ou seja, auxiliam no agravamento de uma piora na saúde bucal, contribuindo para o surgimento de doenças bucais. Isto é, a destruição dentária que está associada a transtornos alimentares, como anorexia e bulimia; bruxismo, disfunções temporomandibulares associadas ao estresse e à ansiedade; doenças periodontais e cáries associadas à falta de higiene bucal ou má escovação e à xerostomia, decorrente do uso de medicamentos. Como também se pode compreender o caminho contrário, onde a saúde bucal afeta as condições emocionais e psicológicas, pois está relacionada ao bem-estar, podendo afetar a alimentação do indivíduo, o relacionamento interpessoal e a autoestima. Por fim, a integração entre a odontologia e a psicologia é crucial para proporcionar um atendimento integral e humanizado aos pacientes. Identificar e lidar com as consequências psicológicas das condições orais não só melhora a saúde bucal, como também favorece o bem-estar emocional e psicológico. Ao adotar uma perspectiva mais sensível e integral, os especialistas em saúde podem oferecer tratamentos mais eficientes, elevando a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, além de estimular a prevenção de questões psicológicas ligadas à saúde bucal.
Descritores: Saúde Bucal; Saúde Mental e Odontologic.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA TRIGEMINAL NA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DOS PACIENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA RECENTE ORIENTADA POR DADOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS

juliavitoria.medeiros23@gmail.com
Julia Vitória de Araújo Medeiros1*, Giulianni Cezar Vieira da Silva1, Nikolas Paganini Alves de Oliveira1, Maria Luiza da Silva Gomes1, Vilson Lacerda Brasileiro Junior2
1 Graduando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2 Professor Doutor lotado no Departamento de Diagnóstico, Práticas Laboratoriais eOdontológicas, CPT-ETS-UFPB.
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A neuralgia pós-herpética trigeminal (NPHT) é uma condição neuropática complexa decorrente da lesão no nervo trigêmeo após infecção por Herpes-Zóster. Caracteriza-se por cefaleia ou dor facial persistente ou recorrente, durante, pelo menos, 3 meses, o que pode prejudicar o funcionamento físico e o bem-estar dos pacientes. O objetivo desta revisão foi explorar os impactos psicossociais da NPHT na vida dos pacientes. Foram analisados estudos publicados entre 2019 e 2025 nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scopus e Science Direct utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Postherpetic Neuralgia”, “Trigeminal Nerve”, “Quality of Life” e “Social Factors”. Nesses estudos os pacientes relataram empiricamente alguns fatores subjetivos: que a dor levou ao isolamento social, que exibiram dificuldades de fala, aperto e rigidez na abertura da boca, mastigação, sorriso e outras disfunções; que a alodínia resultava em uma menor qualidade do sono e que o retorno da dor ocasionava a reincidência da insônia; que não conseguiam tocar/escovar o rosto e os dentes superiores sem dor; e que, após os tratamentos, houveram melhorias nas suas qualidades de vida e na capacidade de realizar tarefas diárias. Além disso, a análise das buscas revelou a aplicação de terapêuticas variadas em pacientes com NPHT, os níveis de dor e de qualidade de vida foram mensurados na pré e pós-intervenção por meio de escalas e questionários diversos (como a Escala Visual Analógica para dor e o Questionário SF-36 para qualidade de vida, utilizados em dois artigos). Assim, os estudos verificaram que, após tratamentos exitosos, a dor decresceu e os fatores psicossociais melhoraram (sugerindo que, até certo ponto, a NPHT era responsável pelas alterações prévias). Apesar da ausência de padronização das métricas utilizadas entre os estudos, pode-se inferir que a NPHT impacta significativamente a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial dos pacientes, podendo comprometer a qualidade do sono, a realização de tarefas e acarretar dificuldades funcionais. O número reduzido de trabalhos encontrados limitou interpretações maiores, logo, faz-se necessária a realização de estudos específicos sobre os impactos psicossociais da NPHT.
Descritores: “Postherpetic Neuralgia”; “Trigeminal Nerve”; “Quality of Life”; “Social Factors”.

IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: AUTOAVALIAÇÃO DA PREPARAÇÃO DE CONCLUINTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPINA GRANDE

moisesgouv@gmail.com
Moisés Alves Gouveia[1]*, José Eraldo Viana Ferreira[2]
[1]Graduando em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba - Câmpus I
[2]Doutor em Odontologia (UEPB) e Professor do curso de Odontologia (UEPB)
Área temática: Empreendedorismo
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Neste estudo, concentrou-se esforços na análise da autoavaliação dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no câmpus de Campina Grande. O objetivo principal foi investigar a percepção dos alunos em relação à sua preparação nas áreas de gestão e empreendedorismo, bem como compreender como essa preparação impacta suas decisões de empreender e estabelecer consultórios odontológicos. No contexto da pesquisa, também foram exploradas as opiniões dos formandos sobre a inclusão desses temas na carga horária do curso e avaliar se consideram essa inclusão suficiente para sua formação profissional. A abordagem metodológica envolveu a criação de um questionário abrangente, permitindo a coleta de respostas tanto objetivas quanto subjetivas. Por meio desse instrumento, pode-se obter informações detalhadas sobre como os alunos percebem a relevância da gestão e do empreendedorismo em suas futuras carreiras na odontologia. Além disso, procurou-se identificar áreas em que a formação acadêmica poderia ser aprimorada para melhor atender às necessidades dos futuros profissionais da área. Os resultados indicam que os alunos se sentem despreparados para empreender e administrar seus consultórios. Quase 80% dos entrevistados consideram que a grade curricular não aborda de forma satisfatória temas relacionados à gestão e ao empreendedorismo em odontologia. Além disso, 100% dos participantes afirmam não se sentir preparados para gerenciar um consultório, o que influencia sua decisão de abrir uma clínica. Segundo os respondentes, a inclusão de disciplinas e capacitações em marketing, gestão, finanças e empreendedorismo contribuiria para aumentar a segurança e a confiança na entrada no mercado. Percebe-se que a presente pesquisa tem potencial de contribuir significativamente para o aprimoramento dos programas de ensino em Odontologia, ao destacar os aspectos em que os alunos sentem que precisam de maior preparação para enfrentar os desafios do empreendedorismo em suas carreiras. Espera-se que essas conclusões beneficiem não apenas a UEPB, mas também outras instituições de ensino superior e os próprios estudantes que aspiram a uma carreira bem-sucedida na odontologia, sendo importante no desenvolvimento de profissionais que não apenas dominam suas habilidades clínicas, mas também estão aptos a gerir seus consultórios com eficácia em um cenário empresarial desafiador. Descritores: Gestão, empreendedorismo, odontologia, educação, estudantes

IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA ESTÉTICA

italoidysom2015@gmail.com
Italo Idyson Morais dos Passos[1*], Eduardo de Medeiros Araújo[1], Maria Clara Cruz da Silva[2], Vigovino Pereira Pinto Neto[3]
[1] Graduando no curso de Bacharelado em odontologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP
[2] Graduado em odontologia no Centro Universitário de Patos - UNIFIP
[3] Especialista em Implantodontia e Cirurgia Oral Menor
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A estética do sorriso tem um valor social essencial e relevante na odontologia. Dessa forma, a perda de um elemento dentário pode ser prejudicial em diversos fatores para o paciente, comprometendo a função mastigatória, oclusão e dependendo da área, fonação e estética. O presente estudo tem como objetivo relatar, através de um caso clínico, a instalação de um implante imediato em região estética. Paciente D.N.C , 32 anos, sexo masculino, compareceu a Clínica de Implantodontia da Pós graduação da UNIFIP, com queixa de escurecimento do elemento 11, na anamnese foi constatado que o paciente teve um histórico de trauma na região, causando necrose do elemento. Com investigação clínica e radiográfica foi constatado que o elemento possuía fratura radicular. sendo necessário a exodontia. Foi realizado o planejamento do caso e discutido com o paciente a opção de um implante imediato, por promover um menor tempo clínico, com melhor exigência estética e aproveitamento do arcabouço ósseo. A exodontia foi realizada de forma atraumática, utilizando-se anestesia infiltrativa na região de vestíbulo e do palato, com o uso de Articaína 4% com epinefrina 1: 100.000, com uso de Broca Lança, 2.0, 3,5, preservando a estrutura óssea por via alveolar. Após exodontia, foi inspecionadas as tábuas ósseas que se encontravam intactas e imediatamente instalado o implante de diâmetro 3.5 e comprimento 13 (CT cônico da SIN), como o gap foi maior que 3 mm, utilizou-se enxerto ósseo Bovino (Bionnovation biomateriais). Posteriormente foi confeccionado uma coroa provisória. Após 6 meses, foi realizado um enxerto conjuntivo no elemento a fim de melhorar volume e arquitetura gengival pela técnica: enxerto gengival livre desepitelizado, com broca e proteção do palato com resina fluida, realizando a reabilitação definitiva com coroa Emax. Foi feita uma radiografia panorâmica de controle. Conclui-se que a instalação imediata de implantes é uma opção viável para dentes anteriores, que necessitam de uma abordagem mais estética, com o correto planejamento e avaliação de pré-requisitos, além de bem executada, pode reduzir o número de visitas clínicas e abordagens cirúrgicas, garantindo uma osseointegração eficiente e estética almejada.
Descritores: Implantes Dentários; Cirurgia Bucal; Carga Imediata em Implante Dentário

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO IMAGINOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS

joycemaria710@gmail.com
Joyce Maria Santos Alves[1]*, Lívia Sibelly Bidô Leite[1], Patrícia de Medeiros Loureiro Lopes[2].
[1]Graduanda na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
[2]Professora Doutora na Universidade Federal da Paraíba-UFPB
Área temática: Radiologia Odontológica e Imaginologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Os cistos odontogênicos são classificados como cavidades patológicas, revestidas por epitélio e envolvidas por uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso. A patologia é derivada de estruturas remanescentes da odontogênese, podendo ser formada da lâmina dentária ou do ectomesênquima odontogênico e se manifesta no complexo maxilo mandibular. A lesão, na maioria das vezes, se manifesta de maneira assintomática, o que facilita seu crescimento sem intervenção profissional. A radiologia odontológica/imaginologia de cabeça e pescoço apresenta estas lesões císticas em imagens radiolúcidas e bem definidas na interface com a cortical, sendo um exame precedente para a identificação precoce e posterior diagnóstico histopatológico. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a relevância da imaginologia para a complementação e auxílio no diagnóstico de cistos odontogênicos. Foi elaborado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e SCIELO a partir dos descritores “Radiologia”, “Cistos
Odontogênicos”, “Diagnóstico Clínico” e “Diagnóstico por Imagem”, elegendo artigos publicados nos últimos 5 anos. Os resultados obtidos evidenciam a contribuição da realização de radiografias de cabeça e pescoço para encontrar imagens compatíveis com as características radiográficas de lesões de cistos odontogênicos, dependendo do operador para identificação e distinção das imagens. As lesões acometem os maxilares e mandíbula, aparecendo como áreas radiolúcidas uniloculares ou multiloculares bem definidas, estando o centro acima do canal alveolar inferior da mandíbula e abaixo do assoalho do seio maxilar, associadas a dentes impactados e não visíveis ao clínico e ao paciente, sendo importante característica no diagnóstico diferencial. A maioria dos casos encontrados demonstram o processo microscópico e histopatológico como diagnóstico definitivo. Conclui-se que o papel da imaginologia no processo de diagnóstico de cistos odontogênicos é essencial, principalmente como pioneiro na leitura das imagens e no encaminhamento para o profissional habilitado para diagnóstico definitivo e tratamento subsequente, contribuindo para a área de patologia oral e futuras pesquisas, principalmente na área de radiologia odontológica e imaginologia, as quais devem esclarecer a conduta profissional na prevenção e interpretação de imagens patológicas.
Descritores: Radiologia; Cistos Odontogênicos; Diagnóstico Clínico; Diagnóstico por Imagem.

IMPORTÂNCIA DA FÉRULA NA SOBREVIVÊNCIA DAS REABILITAÇÕES ADESIVAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

bruna.kallyne.honorio@hotmail.com
Bruna Kallyne Honorio da Silva1*, Kaylanni Roberto Oliveira1, Beatriz d'Avila Lins Lacerda1, Vilmar Júnior de Sá Formiga2.
1 Graduandas no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
2 Cirurgião-Dentista – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A odontologia biomimética utiliza técnicas adesivas para preservar a estrutura natural do dente, enfatizando a importância da adesão e longevidade da restauração. A férula, formada pelo tecido coronal restante, desempenha um papel fundamental no suporte da restauração, aumentando a resistência à fratura e melhorando a dissipação de forças. O objetivo deste trabalho é apresentar uma conduta clínica que ilustra a importância da férula na odontologia biomimética e sua influência na longevidade das restaurações adesivas. Relata-se o caso de uma paciente do sexo feminino, com 72 anos, que possuía uma coroa com pino de fibra de vidro e procurou atendimento odontológico devido à perda da coroa, causada por uma falha adesiva no dente 21. Após exame radiológico, constatou-se que as estruturas dentárias estavam preservadas, sem lesões ou danos significativos. Decidiu-se realizar uma reconstrução da coroa sem o uso de pino de fibra de vidro, utilizando resina composta. O núcleo foi preenchido com resina Ever X Flow + Ever X Posterior, realizando-se a reconstrução de núcleo. Em seguida, foi confeccionada uma coroa em resina composta de forma direta, proporcionando uma restauração estética e funcional. A paciente apresentou uma melhora significativa na função e estética do dente, e a coroa reconstruída apresentou uma boa adaptação e estabilidade. Portanto, conclui-se que, a reconstrução da coroa com resina composta foi eficaz, proporcionando uma melhora significativa na função e estética do dente. Esse caso destaca a eficácia da abordagem biomimética na odontologia, permitindo a reconstrução de coroas de forma estética e funcional. Além disso, reforça a importância da adesão como fator crucial na reconstrução dentária, especialmente em casos em que os retentores intrarradiculares não fortalecem o dente.
Descritores: Biomimética; Resinas Compostas; Coroa do dente.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

mariacg783@gmail.com
Maria Clara Gonçalves Guimarães[1]*, Thaynna Barboza Bezerra de Lima[2]
[1] Graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba
[2] Professora na Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Odontologia hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A atuação do cirurgião dentista no ambiente hospitalar é essencial para o cuidado integral dos pacientes, especialmente aqueles com condições clínicas complexas, contribuindo na recuperação e na qualidade de vida do paciente. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar por meio de uma revisão de literatura. Esse estudo envolveu a coleta de dados em artigos disponíveis na Biblioteca eletrônica Scielo e Pubmed nos anos de 2014-2024, destacando a presença do cirurgião dentista nos hospitais. Desse modo, esse profissional não apenas realiza tratamentos odontológicos convencionais, mas também intervém em situações específicas, como pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI), doenças sistêmicas que impactam a saúde bucal, além de casos mais complexos, que necessitam de um especialista na área bucomaxilofacial, com isso, esse profissional operando juntamente com uma equipe multidisciplinar, contribui de forma significativa para a recuperação, qualidade de vida e prevenção de doenças para o paciente. Diante disso, conclui-se que de acordo com o estudo, é fundamental e necessário à integração do cirurgião dentista no ambiente hospitalar, a cavidade oral é a porta de entrada para muitas doenças, com a presença desse profissional na equipe do hospital, muitas doenças iriam ser evitadas e a reabilitação do paciente torna-se melhor. Descritores: Reabilitação; Saúde Bucal; Hospital.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL EM FUMANTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

E-mail do apresentador:
Maria Letícia Oliveira Duarte1*, Matheus Leite Bezerra1, Marcelo Henrique Silva Medeiros1, Thiago Amorim Felizardo1, Debora Lana Alves Monteiro2 (orientadora)
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Mestre em Saúde Pública, Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Introdução: O câncer bucal representa o sexto câncer mais comum no mundo, sua incidência é comum em homens e geralmente ocorre na sexta decáda de vida. Sua etiologia está frequentemente associada a uma combinação de fatores de risco, que podem incluir predisposições genéticas, bem como condições associadas ao estilo de vida. Objetivos: Avaliar a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal em fumantes. Materiais e métodos:
Realizou-se uma revisão da literatura, por meio de artigos disponíveis nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Pubmed entre os anos de 2020 e 2025, utilizando-se os operadores booleanos, “Importância AND Diagnóstico AND câncer bucal AND fumantes”. Foram encontrados 37 artigos, dos quais 27 foram excluídos pois não tinham relação com a temática. 10 artigos foram selecionados para compor a revisão final. Resultados: A literatura afirma que o uso de cigarros é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças potencialmente malignas (DPM). Essas alterações podem se manifestar de diferentes maneiras e, com o tempo, evoluir para um carcinoma de células escamosas (CCE). Dentre os principais achados clínicos, destacam-se as leucoplasias, eritroplasias e eritroleucoplasias. A anamnse e exame clínico inicial é de suma importância para obter um diagnóstico precoce dessas alterações, sendo a biópsia incisional um exame fundamental. Conclusão: Portanto, o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação e diagnóstico de lesões bucais, sejam elas benignas ou de potenciais malingas. Além disso, é necessário orientar os pacientes sobre seus fatores de riscos, enfatizando a necessidade de visitas periódicas ao consultório odontológico, a fim de se obter um prognóstico favorável e uma melhora na qualidade de vida.
Descritores: Câncer Bucal; Diagnóstico; Educação em Saúde; Fumantes; Odontologia.

IMPORTÂNCIA DO RESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL EM PACIENTES COM COLAPSO OCLUSAL NA REABILITAÇÃO ORAL

2021102968@app.asces.edu.br
Laura Olívia Medeiros de Oliveira[1]*, Lídia Cristine Almeida Amaral[1], Luana Gabrielle dos Santos Neves[1], Natan Felipe de Miranda[1], Lucio Flávio Azevedo Donato[2]
[1] Discente de Odontologia na ASCES-UNITA/Caruaru-PE
[2] Docente de Odontologia na ASCES-UNITA/Caruaru-PE
Área Temática: Prótese dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Alterações na dimensão vertical de oclusão (DVO) podem resultar em prejuízos significativos, como colapso oclusal, frequentemente associado a extrusões, desgastes excessivos e fraturas das estruturas dentárias. A reabilitação oral de pacientes nessa condição exige a restauração da DVO, fundamental para restabelecer oclusão dentária, promover o bem-estar psicológico e a qualidade de vida ao paciente. Este trabalho tem como objetivo abordar a relevância do restabelecimento da dimensão vertical de oclusão em pacientes com colapso oclusal. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, elaborada a partir de artigos obtidos através da BVS e SciELO. Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações em português e inglês dos últimos dez anos (2015-2025), utilizando os seguintes descritores, conforme DeCS: “reabilitação bucal”, “dimensão vertical” e “ajuste oclusal” agregados ao operador booleano “AND”. Foram excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios e não se enquadraram na temática. Ao final, cinco estudos foram selecionados como base para a construção desta revisão. A perda dentária impacta no equilíbrio do sistema estomatognático e está associada à redução da DVO. Essa diminuição pode ocorrer devido à perda total ou parcial de dentes posteriores, levando a alterações nos planos oclusais e afetando funções essenciais como mastigação, fonação e autoestima. Nesse contexto, o paciente com colapso oclusal apresenta alteração da dimensão vertical e, caso esta não seja restabelecida, a inclinação dos dentes vizinhos para o espaço ausente, giroversões, extrusão e inclinação além do plano oclusal, tende a se agravar com o tempo. Consequentemente, observa-se a redução do terço inferior da face, a projeção do mento, a retração dos lábios e o aprofundamento dos sulcos nasogenianos. Além disso, há prejuízos à Articulação Temporomandibular, perda da estabilidade oclusal posterior e desgastes dentários por atrição, comprometendo a saúde periodontal. Desse modo, à medida que as alterações na dimensão vertical se agravam, a reabilitação de pacientes com colapso oclusal torna-se mais desafiadora, podendo apresentar difícil resolução e, em alguns casos, ser irreversível. Em suma, nota-se a importância da reabilitação da dimensão vertical de oclusão visando prevenir comprometimentos estéticos e funcionais, promover estabilização oclusal e melhorar a qualidade de vida do paciente.
Descritores: Dimensão vertical; Reabilitação bucal; Ajuste oclusal.

COMPROMETIMENTO DA HIGIENE BUCAL DECORRENTE DA CONFECÇÃO INADEQUADA DE FACETAS

Yasmim Alves da Costa*1, Dayvid Henrique Alves de Brito2, Carla Mirela Santos de Barros3, Leonardo José Rodrigues de Oliveira4

1 Graduanda no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
2 Graduando no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
3 Graduanda no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
4 Cirurgião-Dentista, Mestre, Doutor, Especialista e Professor no Centro Universitário Tiradentes,Recife-PE

Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

A busca por procedimentos estéticos é motivada por uma imagem passada pela mídia da necessidade de alcançar uma aparência mais igualitária. Desse modo, as facetas dentárias foram popularizadas por devolver função, cor e estrutura semelhante ao dente natural, causando aumento de autoestima e conforto emocional a paciente que sofreu alguma alteração dentária. Devido à procura para realizar o tratamento, Cirurgiões Dentistas incapacitados vêm realizando tal procedimento de forma inadequada, acarretando complicações para a saúde bucal. Este trabalho visa evidenciar as condições deficientes de higiene bucal quando realizado facetas de forma incorreta. Trata-se de uma Revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases de pesquisas SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão estabelecidos foram os trabalhos publicados nos anos de 2021 a 2024 abordando o tema execuções incorretas de facetas resultando em má higiene bucal. O tecido periodontal é fundamental para sustentação dos dentes, segundo pesquisas os excessos marginais e adaptações erradas são as falhas mais comuns durante esse procedimento que influência para processos inflamatórios se instalarem na cavidade. Esses defeitos estão diretamente ligados ao acúmulo de microrganismos no término supragengival que se localizam entre o dente e material colocado, assim havendo um espaço de difícil higienização que promove halitose, edema, vermelhidão e futuro comprometimento periodontal. Conclui-se, que para o sucesso do tratamento é primordial que o profissional domine as técnicas adequadas relacionada a periodontia e dentística restauradora e, além disso, avaliar o perfil do paciente com relação à higiene e de como realizar após o tratamento, afinal nenhum procedimento apresentará sucesso sem uma boa saúde bucal.

Descritores: Facetas Dentárias; Higiene Bucal; Estética Dentária.

IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL APLICADA A CIRURGIAS MAXILOFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

thawannysantos09@gmail.com
Thawanny Santos Sobral[1]*, Augusto Blairo Noberto De Brito[1]; Anna Flávia De Méllo Cavalcanti[1]; José Roberto De Araújo Filho[2]. Taysnara Ismaeley De Andrade [3].
[1] Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN;
[2] Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA; [3] Cirurgiã bucomaxilofacial; Mestranda em Estomatologia; Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN.
Área temática – Cirurgia e Traumatologia buco maxilo faciais Categoria
– Acadêmico.
Modalidade – Revisão de literatura.
Os sistemas complexos como CAD-CAM e a impressão tridimensional representam uma grande evolução tecnológica na prática odontológica em procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos, com a conversão de imagens de estruturas anatômicas em objetos físicos, uma fabricação rápida, exata e compatível com a anatomia do paciente. O objetivo desse trabalho é explorar a aplicação da impressão 3D associada ao uso de softwares na cirurgia bucomaxilofacial, bem como suas indicações, vantagens e desvantagens da utilização dessas tecnologias. Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados: PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: CAD-CAM, impressão 3D e cirurgia maxilofacial, e foram revisados trabalhos publicados no período de 2020 a 2025. Os protótipos são réplicas de estruturas anatômicas criadas a partir da conversão de imagens tridimensionais obtidas em exames de imagens, como a ressonância magnética (RM) e a tomografia computadorizada (TC), que são encaminhadas para o sistema de impressão tridimensional. A utilização desses biomodelos nas cirurgias bucomaxilofaciais apresentam resultados vantajosos, pela eficiência das tecnologias no planejamento cirúrgico virtual, na confecção de protótipos com baixa margem de erro, na obtenção de melhorias no trans-operatório e no pós-operatório de cirurgias faciais de alta complexidade, além de auxiliar na previsibilidade do tratamento e a reduzir o tempo operatório. Entretanto, o alto custo da prototipagem rápida, o tempo necessário para a aquisição detalhada das imagens, principalmente em casos de emergência, e a impossibilidade de ajustes e secções ao longo do planejamento cirúrgico representam as desvantagens da impressão 3D. A associação dessas inovações tecnológicas surge com o objetivo de contribuir no trabalho realizado pelo cirurgião bucomaxilofacial e apresenta resultados positivos quando utilizada, pois, auxilia na simplificação e segurança de processos de reabilitação, para isso a indicação do seu uso deve ser feita corretamente diante do custo elevado para o processamento, na busca por melhores resultados nos tratamentos cirúrgicos maxilofaciais.
Descritores: CAD-CAM; Impressão 3D; cirurgia maxilofacial.

IMUNOEXPRESSÃO DE PANCITOQUERATINA (AE1+AE3), P63 E P40 EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE REGIÃO TRÍGONO RETROMOLAR: RELATO DE CASO

Email:
Naara de Souza Andrade[1*], Alana Kátima Moreira de Sousa Andrade[1], Jucélio dos Santos Ferreira[2], Luan Éverton Galdino Barnabé[2], Jamesson de Macedo Andrade[3] (orientador)
[1*] Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[1] Cirurgiã-dentista pela UNIFIP - Campina Grande
[2] Cirurgião-dentista pela UNIFIP - Campina Grande
[2] Professor doutor no Centro Universitário Unifacisa
[3] Professor mestre no Centro Universitário Unifacisa
Área temática: Patologia oral e maxilo facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) é responsável por mais de 90% dos tumores malignos da cavidade oral, apresentando um comportamento agressivo e de difícil controle, com capacidade de invasão de tecidos e órgãos adjacentes. Devido à alta taxa de recorrência e mortalidade, o prognóstico desses pacientes geralmente é desfavorável, tornando essencial uma melhor compreensão dos mecanismos de desenvolvimento e progressão da doença. Nesse contexto, a análise de marcadores imuno-histoquímicos, em associação com parâmetros histopatológicos, permite compreender a expressão imunológica das lesões tumorais, contribuindo significativamente para a abordagem terapêutica dos cânceres de cabeça e pescoço. O objetivo deste estudo é relatar um caso de CCEO na região do trígono retromolar, discutindo aspectos como etiopatogenia, características clínicas, exames de imagem, achados histopatológicos e imuno-histoquímicos, além do tratamento e prognóstico da neoplasia. Paciente do sexo masculino de 55 anos, buscou atendimento na Clínica Escola FIP em Campina Grande-PB, relatando uma lesão dolorosa na boca com evolução de aproximadamente 02 meses. O exame clínico revelou uma lesão tumoral no lado direito do trígono retromolar, associada a hiperplasia do rebordo alveolar mandibular, medindo cerca de 5 cm, com superfície ulcerada, consistência dura e base séssil. Considerando as características clínicas da lesão e os fatores de risco para câncer, optou-se por realizar uma biópsia incisional, enviando o material coletado para análise histopatológica e imuno-histoquímica, utilizando os biomarcadores Pancitoqueratina (AE1+AE3), P63 e P40, confirmando a hipótese diagnóstica de CCEO. Assim, o uso de biomarcadores se mostra fundamental para o diagnóstico dessa condição, fornecendo informações relevantes para a prática oncológica e possibilitando um tratamento mais individualizado, com impacto positivo na sobrevida e na qualidade de vida do paciente. Este relato foi aprovado pelo comitê de ética com o número de parecer: 5.611.437 (APÊNDICE).
Descritores: Carcinoma de Células Escamosas Oral; Fatores de risco; Imuno-Histoquímica; Diagnóstico clínico.

INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM EXODONTIAS REALIZADAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO

geovanaborba311@gmail.com
Geovana Borba de Albuquerque1*, Arthur Araújo de Souza1, Rayssa Barbosa Rodrigues dos Santos1,Zélia Maria Sarmento de Andrade Lima Fischer de Lyra1 ,Vinicius Balan Santos Pereira2.
1-Graduando da Faculdade de Odontologia do Recife.
2-Docente da Faculdade de Odontologia do Recife.
Área Temática:Cirurgia
Categoria:Acadêmico
Modalidade:Pesquisa
Trata-se de um estudo que aborda a incidencia de acidentes e complicações em exodontias, atribuída a técnicas anestésicas, utilização de instrumentais adequados e diagnósticos, bem como a utilização de técnicas cirúrgicas adequadas, mesmo reconhecendo que eventos imprevistos ainda ocorrem devido a fatores multifatoriais.Avaliar a incidência de acidentes e complicações em exodontias realizadas por alunos da Faculdade de Odontologia do Recife, visando alertar sobre as principais ocorrências e melhorar a prática clínica.Trata-se de um estudo observacional, documental, prospectivo e transversal, realizado nas clínicas da faculdade. A amostra incluiu pacientes acima de 18 anos submetidos a exodontias e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um questionário validado, com análise estatística realizada no software SPSS.Participaram 30 pacientes, com idade média de 47 anos. A maioria das exodontias foi de terceiros molares (26,7%) e a técnica anestésica mais utilizada foi o bloqueio regional + infiltrativa (60%). As complicações ocorreram em 5 pacientes, incluindo infecções e espiculas ósseas, enquanto nenhum acidente transoperatório significativo foi registrado.A incidência de acidentes e complicações em exodontias realizadas por alunos foi baixa, evidenciando que, com uma abordagem cuidadosa e técnica adequada, os resultados podem ser
seguros e eficazes. O estudo reforça a importância da formação clínica para garantir procedimentos seguros e uma recuperação satisfatória para os pacientes.
Descritores: Acidentes 1; Cirurgia Bucal 2; Complicações Pós-Operatório 3; Anestesia Local 4;

INDICAÇÕES E IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM MALOCLUSÃO

va41370@gmail.com
Viviane Andrade do Nascimento[1*], Mayra Eduarda Conceição Lima[1], Flávia Raquel Sousa Silva[1], Darlan Kelton Ferreira Cavalcante[2]
1 Graduando na Universidade Mauricio de Nassau – Caruaru
2 Professor na universidade Mauricio de Nassau – Caruaru

Àrea Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

A cirurgia ortognática é um procedimento que tem como sua principal função corrigir deformidades dos ossos maxilares, reposicionando-os para corrigir não apenas questões funcionais, como mordida cruzada, prognatismo e retrognatismo, mas também para trazer melhorias estéticas significativas aos pacientes. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo definir as principais indicações, vantagens e desvantagens da cirurgia ortognática bem como os impactos que essa cirurgia pode trazer à qualidade de vida dos pacientes operados. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura descritiva, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando uma estratégia de busca com os descritores: “cirurgia ortognática”, “deformidades dentofaciais” e “maloclusão”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2015 e 2025. A cirurgia ortognática é indicada para pessoas com má oclusão dentária que não pode ser apenas corrigida com aparelhos ortodônticos. Problemas funcionais na mastigação, fala ou respiração causados por desalinhamentos dos maxilares e assimetrias faciais que afetam a autoestima, bem como apneia do sono são também indicações para esse procedimento. A cirurgia ortognática é realizada sob anestesia geral e envolve cortes precisos nos ossos da maxila e mandíbula para reposicioná-los. Durante a cirurgia o cirurgião utiliza placas e parafusos para manter os ossos na posição correta, e o tempo da cirurgia pode variar, mas geralmente dura de 3 a 6 horas, dependendo da complexibilidade de cada caso. Para obtenção de resultados satisfatórios, se faz necessária a formação de uma equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos associados à equipe cirúrgica. Após o procedimento cirúrgico se faz necessário fazer repouso, manter a dieta líquida ou pastosa nas primeiras semanas, evitar esforços físicos e seguir rigorosamente as instruções do cirurgião para garantir uma boa recuperação. A recuperação completa da cirurgia, com a consolidação óssea total, pode levar de 6 a 12 meses. Concluímos que os diferentes estudos apontam que a cirurgia ortognática pode proporcionar benefícios significativos para os pacientes operados, incluindo aspectos estéticos, funcionais e psicológicos, além de corrigir discrepâncias ósseas, sendo uma cirurgia essencial para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: cirurgia ortognática, desenvolvimento maxilofacial, cirurgia bucal, má oclusão.

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA SEVERA COM DISSEMINAÇÃO CERVICOFACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: Giulliana Vittória Parentes Fortes Britto[1]*, Lilian Esthefany Alves de Macedo[1], José Sandro Pereira da Silva[2] (orientador).
[1]Graduanda na Universidade Potiguar.
[2]Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Área Temática: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
As infecções odontogênicas representam um dos maiores desafios no manejo clínico em Odontologia, uma vez que condições inicialmente simples, como cáries ou pulpites, podem evoluir para quadros severos, com risco de disseminação para espaços cervicofaciais profundos e complicações potencialmente fatais. Essas infecções são frequentemente observadas no ambiente odontológico, constituindo uma ameaça significativa à saúde dos pacientes.
Este trabalho descreve o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 48 anos, que desenvolveu uma infecção odontogênica severa após tratamento endodôntico do elemento dentário 36. O quadro clínico inicial incluiu edema facial progressivo, trismo, disfagia e febre, evoluindo rapidamente para sinais de sepse.
O paciente foi admitido em regime hospitalar, onde foi submetido à tomografia computadorizada, que revelou disseminação da infecção para os espaços submandibular e parafaríngeo. A abordagem inicial consistiu em drenagem cirúrgica sob anestesia geral e administração de antibióticos de amplo espectro. Devido à gravidade do quadro, o paciente foi transferido para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde recebeu ajustes no esquema antimicrobiano com base no antibiograma, e foi submetido a uma segunda drenagem cirúrgica para controle completo da infecção. Após 14 dias de tratamento intensivo, o paciente apresentou resolução completa do quadro infeccioso.
Este caso ilustra a gravidade que uma infecção odontogênica pode alcançar quando não tratada precocemente, destacando, portanto, a importância do diagnóstico precoce, da intervenção cirúrgica oportuna e do manejo multidisciplinar no tratamento dessas condições. Descritores: Infecção; Celulite; Dente.

INFLAMAÇÃO CRÔNICA DA DOENÇA PERIODONTAL: A PONTE ENTRE O MICROBIOMA ORAL, ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS E O RISCO DE CÂNCER BUCAL

2022202175@app.asces.edu.br
Letícia Maria Nunes Leite[1]*, Maria Evelly Menezes Silva[1], Jadna Camilly Pinto Magalhães[1], Maria Amylle Bezerra dos Santos Silva[2], Daniel Saturnino da Silva Junior[3]
[1]Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2]Graduanda na Universidade de Pernambuco
[3]Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A doença periodontal (DP) é caracterizada pela inflamação crônica nas estruturas de suporte dos dentes, sendo um fator de risco importante para diversas condições sistêmicas, incluindo o câncer bucal. Pesquisas sugerem que a persistente resposta inflamatória gerada pela DP pode promover alterações epigenéticas nas células epiteliais orais, favorecendo a carcinogênese. Este estudo objetiva explorar a relação entre a doença periodontal e o câncer bucal, com foco nos mecanismos inflamatórios e epigenéticos envolvidos, identificando os mediadores inflamatórios e os patógenos periodontais que contribuem para as alterações nas células orais que resultam no aumento do risco de progressão tumoral. Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados do PUBMED, ScienceDirect e BVS, com os descritores “Doenças Periodontais”, “Neoplasias Bucais” e “Inflamação”, selecionando 6 artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, entre 20 encontrados. Após a leitura, foram excluídos artigos que não tinham relação com o tema. A revisão mostrou que a doença periodontal potencializa o aparecimento dessa patologia maligna. A inflamação crônica resultante da DP ativa uma série de mediadores inflamatórios, incluindo citocinas e fatores de crescimento, que criam um ambiente propício ao acúmulo de mutações nas células epiteliais. As interleucinas, por exemplo, são capazes de induzir hipermetilação de genes supressores de tumor e ativar oncogenes. A infecção por Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum mostrou-se envolvida em várias etapas da carcinogênese bucal, incluindo proliferação e migração celular. A inflamação crônica associada à doença periodontal desempenha um papel crucial na modulação de processos epigenéticos envolvidos no câncer bucal, como demonstrado pelos dados revisados. A evidência de que mediadores inflamatórios e patógenos periodontais contribuem para o aumento do risco de carcinogênese bucal reforça a necessidade de adotar estratégias de prevenção eficazes. Métodos de diagnóstico precoce, além da monitorização regular dos pacientes e manejo adequado da saúde bucal, são essenciais para a detecção de alterações iniciais e para a minimização do risco de progressão tumoral. Descritores: Doenças Periodontais; Neoplasias Bucais; Inflamação

INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DOS FORAMES APICAIS EM DENTES PERMANENTES NA DETERMINAÇÃO DO COMPRIMENTO DE TRABALHO ENDODÔNTICO

mariaeduarda.gouveia@upe.br
Maria Eduarda da Costa Gouveia1*, Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo2, Luciano Barreto Silva2; Marcela Agne Alves Valones2 (orientador)
1 Graduanda na Universidade de Pernambuco; 2
Professor na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Dentre as etapas de grande relevância para sucesso clínico endodôntico, está a determinação correta do comprimento real de trabalho (CRT), tendo em vista que esta fase garante uma completa desinfecção e obturação dos canais radiculares. Quando essa determinação é feita na extensão correta, irá prevenir a superinstrumentação, evitar a subinstrumentação, melhorar a eficácia da irrigação e, assim, aumentar a taxa de sucesso do tratamento endodôntico. Todavia, a posição do forame apical pode apresentar variações anatômicas que comprometem a eficácia dos métodos de medição, como o uso de localizadores apicais e exames radiográficos convencionais. O presente estudo visa avaliar a influência da posição dos forames apicais em dentes permanentes na determinação do CRT, analisando a aplicabilidade dos métodos já utilizados e se mostram necessários modificações clínicas para otimizar o tratamento endodôntico. Para a metodologia foi realizada uma revisão da lliteratura em bases de dados vinculadas à BVS e revistas de cunho científico, sendo analisados estudos dos últimos 10 anos nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de inclusão abrangeram artigos que observaram a posição dos forames apicais na dentição permanente através de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), radiografias periapicais, análises microscópicas e uso de localizadores apicais eletrônicos e assim, 10 trabalhos foram selecionados. Portanto, de forma comparativa foram analisados dados a respeito do desvio do forame em relação ao ápice dentário e assim, a concordância entre os métodos de medição. Foram vistos aspectos como o desvio do forame em relação ao ápice do dente, distância entre estes e taxa de confirmação entre as medições radiográficas e eletrônicas. Os achados mostram que, raramente,o forame apical coincide com o ápice dental tornando então, as medições imprecisas. Ademais, algumas raízes podem apresentar mais de um forame, implicando ainda mais dificuldade na determinação do CRT. Logo, uma correta determinação do CRT é de suma importância para minimizar complicações que contribuem para a permanência de microorganismos no sistema de canais radiculares ou que resultem no extravasamento de material obturador ou lesões periapicais. Conclui-se, portanto, que a inconstância na posição dos forames apicais destaca a importância do uso de localizadores apicais e adaptação da técnica à anatomia individual de cada paciente. Dessa forma, poderão ser observadas melhores taxas de sucesso e longevidade do tratamento endodôntico.
Descritores: Tooth Apex; Odontometry; Dentition, Permanent.

INFLUÊNCIA DE BEBIDAS PIGMENTADAS NO MANCHAMENTO DE RESINAS COMPOSTAS ODONTOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

luana.soares.medeiros@aluno.uepb.edu.br
Luana Soares de Medeiros[1]*; Maria Alice Mendonça de Oliveira[1]; Maria Eduarda Ferreira[1] Marcelo Gadelha Vasconcelos[2]; Rodrigo Gadelha Vasconcelos[3].
[1]Graduandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba [2]Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba.
[3]Orientador e Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba.
Área Temática: Dentística; Materiais dentários.
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Revisão de Literatura;
A resina composta é amplamente utilizada na odontologia para a restauração de dentes devido à sua versatilidade e estética. No entanto, está sujeita a manchamentos extrínsecos causados por bebidas pigmentadas como café, chá, vinho e refrigerantes, o que pode comprometer a aparência das restaurações. Objetivamos avaliar quais são as bebidas com maior potencial de pigmentação na resina composta. Dessa forma, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os correspondentes em inglês dos descritores resina composta, estética, pigmentação e restauração dentária conectados pelo operador booleano “AND”. Obteve-se um total de 98 artigos, nos últimos 5 anos. Após uma análise criteriosa, foram selecionados 10 artigos. Os estudos apontam o café, o chá e o vinho tinto como as principais bebidas pigmentantes, sendo o café destacado em 6 artigos como o agente causador das maiores alterações de cor. Além disso, o vinho, o chá e bebidas ácidas são descritos como potencialmente pigmentantes, uma vez que intensificam a descoloração ao aumentar a permeabilidade da matriz resinosa. Em contrapartida, os estudos enfatizam que o uso de materiais adequados, a aplicação correta das técnicas de restaurações, bem como um acabamento e polimento apropriados, são fundamentais para minimizar o manchamento. Portanto, as resinas compostas são altamente suscetíveis à manchamento por bebidas pigmentadas quando há uma exposição prolongada e fatores como composição química, acabamento inadequado podem também intensificar a pigmentação. Dessa forma, técnicas de polimento, escolha de materiais, orientações dietéticas e de higiene são fundamentais para preservar a estética e a longevidade das restaurações, permitindo uma maior estabilidade cromática.
Descritores: Resina Composta; Estética; Pigmentação; Restauração dentária.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SISTEMAS FOTOINICIADORES SOBRE AS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE CIMENTOS RESINOSOS EXPERIMENTAIS

carla_rlima@hotmail.com
Carla dos Reis Lima1*, William Cunha Brandt2, Cecília Pedroso Turssi3, Fabiana Mantovani Gomes França³.
1 Doutoranda. São Leopoldo Mandic.
2 Professor(a) Universidade Santo Amaro.3 Professora. São Leopoldo Mandic.
Área Temática: Materiais Dentários
Categoria: Pós-graduando
Modalidade: Pesquisa
A composição dos cimentos resinosos tem sido aprimorada para obter-se materiais com propriedades superiores. O sistema de fotoiniciação é determinante para polimerização, propriedades mecânicas e desempenho clínico dos cimentos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência de diferentes sistemas de fotoiniciação sobre as propriedades mecânicas de cimentos resinosos experimentais. A matriz resinosa compôs-se de bisfenol glicidil dimetacrilato, trietileno glicol dimetacrilato, partículas de 1µm silicato de bário-alumínio e 0,04µm sílica coloidal silanizadas. Utilizou-se dois fotoiniciadores, a canforquinona (CQ) e o óxido bis(acil)fosfínico (BAPO), e um coiniciador, a amina terciária dimetil amino etil metacrilato (DMAEMA). Assim, produziu-se três cimentos experimentais com diferentes sistemas de fotoiniciação (0,5wt% CQ / 1wt% DMAEMA, 1,26wt% BAPO / 1wt% DMAEMA e 1,26wt% BAPO). Além desses, utilizou-se o cimento resinoso fotoativado comercial RelyX VeneerTM, todos fotoativados com diodo emissor de luz polywave. A microdureza de superfície Knoop foi analisada no topo em 10 discos (4x2mm) por grupo em microdurômetro (carga de 10g aplicada por 10s). A resistência à flexão foi avaliada por meio de 10 barras (7x2x1mm) por grupo submetidas ao teste de flexão em três pontos em máquina de ensaio universal (0,5mm/min e 5N). O valor da resistência à flexão (MPa) e módulo à flexão (GPa) foi obtido após aplicação das respectivas equações. Os dados foram analisados por ANOVA a um critério e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). Os resultados para microdureza mostraram que os cimentos contendo BAPO e BAPO/DMAEMA tiveram maiores valores sem diferença entre si, e os menores valores foram do grupo contendo CQ/DMAEMA ($p<0,001$). Em relação a resistência à flexão, o cimento RelyX VeneerTM mostrou os maiores valores, os cimentos contendo BAPO exibiram valores intermediários, sendo que na presença da DMAEMA teve semelhança ao cimento contendo CQ/DMAEMA ($p < 0,001$), que obteve os menores valores. O módulo à flexão não mostrou diferença entre os cimentos RelyX VeneerTM, BAPO e BAPO/DMAEMA, entretanto, o cimento contendo BAPO obteve valores de módulo à flexão maiores do que o cimento com CQ/DMAEMA ($p=0,021$). Concluiu-se que as propriedades mecânicas analisadas sofreram influência do sistema fotoiniciador. Os cimentos resinosos com o fotoiniciador BAPO apresentaram características mecânicas comparáveis ou superiores ao cimento resinoso comercial. Descritores: Cimentação; Cimentos dentários; Fotoiniciadores dentários.

INFLUÊNCIA DO CLAREAMENTO DENTAL NA SAÚDE PERIODONTAL.

2022102063@app.asces.edu.br
Paola Victória Gomes da Silva1*, Arthur de Moraes Regis2, Débora Karolyne Leite Silva2, Daniele Vanessa Bezerra Celestino2, Daniel Lopes Silva Costa Saturnino3
¹ Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
² Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
3 Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O clareamento dental tem ganhado popularidade como procedimento estético não invasivo para melhora da cor dos dentes. Entretanto, sua aplicação envolve o uso de agentes oxidantes, que podem, em contato com tecidos orais, especialmente as gengivas e outros componentes periodontais, gerar reações indesejadas. Estudos recentes têm investigado se o clareamento pode ocasionar alterações na saúde periodontal, como inflamação gengival, modificações na integridade do epitélio ou alterações da resposta inflamatória local. A revisão de literatura foi feita para avaliar a influência do clareamento dental na saúde periodontal, identificando evidências científicas provenientes de estudos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, afim de verificar a segurança e possíveis efeitos adversos desse procedimento em pacientes com diferentes condições periodontais. A pesquisa foi realizada nas plataformas PubMed e SciELO com artigos publicados nos últimos 15 anos, a maioria dos estudos demonstrou que, quando realizado de acordo com os protocolos recomendados, o clareamento dental não causa alterações significativas nos parâmetros periodontais em indivíduos saudáveis. Estudos clínicos controlados mostraram que o uso de agentes clareadores em concentrações apropriadas não resultou em aumento relevante de índices inflamatórios ou recuo gengival. Alguns artigos indicaram que em pacientes com histórico de doença periodontal ou com inflamação gengival ativa, o clareamento pode potencialmente agravar a irritação dos tecidos moles, embora os dados sejam conflitantes. Essa variabilidade sugere a necessidade de avaliação individualizada antes da indicação do procedimento. Os estudos discutiram que os agentes oxidantes podem, em concentrações elevadas ou em contato prolongado, causar danos celulares. No entanto, protocolos modernos com aplicação controlada e uso de barreiras protetivas minimizam tais riscos. A revisão de literatura indica que o clareamento dental, quando realizado segundo os protocolos adequados, apresenta um perfil seguro para a saúde periodontal em indivíduos sem doenças periodontais ativas. Contudo, em pacientes com histórico ou sinais clínicos de periodontite, é recomendado cautela, com uma avaliação prévia rigorosa e, se necessário, o tratamento da condição periodontal antes da realização do clareamento.
Descritores: dental whitening, tooth bleaching, clareamento dental, periodontia

INFLUÊNCIA DO TIPO DE SOLVENTE UTILIZADO NO PÓS PROCESSAMENTO NAS CARACTERÍSTICAS SUPERFICIAIS DE RESINAS IMPRESSAS

Jennyfer Myrian Azevedo Rodolfo[1]*, Ana Beatriz Alves Pimentel[2], Marlon Victor de Souza Arruda[2], Gustavo Cavalcanti Ferreira[3], Aretha Heitor Verríssimo4.
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Graduado na Universidade Potiguar
[3] Graduado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4 Professora na Universidade Potiguar
Área Temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A reabilitação oral tradicional utiliza moldagens físicas com materiais de moldagem e gesso para criar modelos de estudo. Por outro lado, a odontologia digital, uma forma mais recente e tecnológica, utiliza escaneadores intraorais que capturam imagens em 3D da boca do paciente, proporcionando um diagnóstico e planejamento mais precisos e rápidos. Após a impressão, as peças passam por uma limpeza com solvente e posteriormente é fotopolimerizada. A presente pesquisa laboratorial tem o objetivo de avaliar a influência de diferentes protocolos de pós-processamento, analisando os diversos solventes para lavagem e cura pós-impressão, comparando as propriedades superficiais da resina após esses processos. O estudo iniciou-se com a impressão 3D das amostras com resinas de modelo, provisório com e sem carga e dispositivo oclusal. Após a impressão, o pós processamento das amostras foi realizado separadamente em reservatórios contendo os diferentes solventes pré-definidos. Todas as amostras foram submetidas ao ensaio de molhabilidade, foram posicionadas e após isso, com auxílio de uma pipeta graduada, depositada uma gota de água destilada e realizada fotografia do formato da gota sobre a superfície amostral. Posteriormente, foram realizadas as medições em graus dos ângulos de contato da água destilada sobre as amostras utilizando o aplicativo Angle Meter 360. Os dados foram categorizados em tipo de resina, solvente, e interação resina-solvente onde foi utilizado o ANOVA Slip-plot, uma ferramenta de análise estatística utilizada em pesquisas científicas para analisar o efeito de diferentes variáveis sobre um resultado específico. Nesta pesquisa, a hipótese era que os tipos de solventes utilizados no protocolo de pós-processamento influenciam na molhabilidade das resinas impressas. Os resultados confirmam a hipótese. Conclui-se que os diferentes tipos de solventes influenciam significativamente a molhabilidade das resinas de impressão 3D, com o álcool isopropílico se destacando como o mais eficaz. Esses resultados têm implicações importantes para a prática odontológica, sugerindo a escolha cuidadosa do solvente para otimizar a adesão e qualidade dos materiais. Futuras investigações devem incluir análises adicionais para uma compreensão mais completa dos efeitos dos solventes. Descritores: Impressão Tridimensional; Tecnologia Odontológica; Materiais Dentários; Propriedades de Superfície; Solventes.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS DE UM PROJETO SOCIAL

Carlabarbosa@odonto.fiponline.edu.br
Carla Maria Pereira Barbosa[1], Anna Lorena Diniz de Araújo1, Bruna da Silva Gonçalves[1], Luiz Fellyp de Freitas Lócio[1], Suyene de Oliveira Paredes[2]
1 Graduanda Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – PB
[2] Professora Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
Área Temática: Cariologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cárie dentária é uma doença modulada por fatores biológicos, comportamentais, psicossociais e ambientais. Esse agravo de saúde bucal afeta consideravelmente crianças e adolescentes brasileiros, sendo considerado um problema de saúde pública. O propósito deste estudo foi verificar as associacões entre cárie dentária, fatores sociodemográficos e insegurança alimentar em crianças de 4 a 12 anos participantes de um projeto social, localizado no município de Desterro, Paraíba, Brasil. Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, censitário, quantitativo, descritivo e analítico. A população-alvo constou de 155 crianças regularmente matriculadas na instituição. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico, da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e do exame da condição de cárie dentária, realizado por meio do Índice de Cárie e Necessidade de Tratamento (CPOD/ ceod). Previamente à coleta dos dados, os examinadores foram treinados com o intuito de se padronizar aos critérios de diagnóstico para a cárie dentária e de garantir confiabilidade ao estudo. Em relação à análise dos dados, realizou-se a estatística descritiva e inferencial. Testes de associação foram empregados para associar as variáveis independentes à experiência de cárie dentária, sendo a significância estabelecida com $p \leq 0,05$. O ceod e o CPOD puderam ser calculados para 142 e 103 crianças, respectivamente. A respeito da experiência de cárie dentária na dentição decídua, o ceo-d médio encontrado foi igual a 2,03 (± 2,60). No tocante a experiência de cárie da dentição permanente, o CPOD médio encontrado foi igual a 0,71 (± 1,29). Entre aquelas com ceod ≥ 1; 51,6% (n=33) foram classificadas com segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, e 57,7% (n=45) com insegurança alimentar moderada ou grave. Entre aqueles com CPOD ≥ 1; 24,5% (n=12) foram classificados com segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, e 38,9% (n=21) com insegurança moderada ou grave. Os fatores sociodemográficos e a insegurança alimentar não foram associados à experiência de cárie dentária na dentição decídua ou permanente. Os dados foram desfavoráveis em relação ao grau de insegurança alimentar familiar e à cárie dentária. Mais da metade das crianças viviam em situação de insegurança alimentar moderada ou grave. Apesar do ceo-d médio ter sido considerado inferior em relação aos parâmetros nacionais para o ano de 2023, o ataque de cárie dentária na dentição decídua ainda é considerado preocupante.
Descritores; Cárie Dentária; Insegurança Alimentar; Condições Sociais.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS DE UM PROJETO SOCIAL

Carlabarbosa@odonto.fiponline.edu.br
Carla Maria Pereira Barbosa[1]*, Bruna da Silva Gonçalves[1], Luiz Fellyp de Freitas Lócio[2], Suyene de Oliveira Paredes[3](orientadora)
1 Graduanda Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – PB
2 Graduanda Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
4 Graduando Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
5 Professora Do Centro Universitário De Patos – UNIFIP - PB
Área Temática: Cariologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cárie dentária é uma doença de fator biológico, comportamental e psicossociail que afeta de forma notavel crianças e adolescentes brasileiros, é considerado um problema de saúde pública. O propósito deste estudo foi verificar as associacões entre cárie dentária, fatores sociodemográficos e insegurança alimentar em crianças de 4 a 12 anos de um projeto social, no município de Desterro, Paraíba, Brasil. Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, censitário, quantitativo, descritivo e analítico. A população-alvo constou de 155 crianças regularmente matriculadas na instituição. Os dados foram coletados por meio de um questionário
sociodemográfico, da (EBIA) e do exame da condição de cárie dentária, realizado por meio do Índice de Cárie (CPOD/ceod). Anteriormente à coleta dos dados, os examinadores foram treinados com o intuito de se padronizar aos critérios de diagnóstico para a cárie dentária e de garantir a confiança ao estudo. Já na análise dos dados, foi estatística descritiva e inferencial. Testes de associação foram usados para as variáveis independentes à experiência de cárie dentária, sendo a significância estabelecida com $p \leq 0,05$. O ceod e CPOD puderam ser calculados para 142 e 103 crianças, respectivamente. A respeito da experiência de cárie dentária na dentição decídua, o ceo-d médio encontrado foi igual a 2,03(± 2,60). No tocante a experiência de cárie da dentição permanente, o CPOD médio encontrado foi igual a 0,71(± 1,29). Entre aquelas com ceod$\geq$1; 51,6% (n=33) foram classificadas com segurança ou insegurança alimentar leve, e 57,7% (n=45) com insegurança alimentar moderada/grave. Entre aqueles com CPOD$\geq$1; 24,5% (n=12) foram classificados com segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, e 38,9% (n=21) com inseguramça moderada/grave. Os fatores sociodemográficos e a insegurança alimentar não foram associados à experiência de cárie dentária na dentição decídua ou permanente. Os dados foram desfavoráveis em relação ao grau de insegurança alimentar familiar e à cárie dentária. Metade das crianças viviam em situação de insegurança alimentar moderada/grave. Apesar do ceo-d médio ser considerado inferior em relação aos parâmetros nacionais para o ano de 2023, o ataque de cárie dentária na dentição decídua ainda é considerado preocupante.
Descritores; Cárie Dentária; Insegurança Alimentar; Condições Sociais.

CLOREXIDINA E INATIVAÇÃO DAS METALOPROTEINASES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Stheffany.franco.700@ufrn.edu.br
Stheffany Vitória Franco Pereira[1*], Érica Dantas Do Nascimento[2], Isana Alvares Ferreira[3], Diana Ferreira Gadelha de Araujo[3], Maria Cristina dos Santos Medeiros[3]
1 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2 Cirurgiã dentista pela UFRN
3 Professora na UFRN
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A adesão deficiente é uma das principais razões para o insucesso de restaurações de resina composta, sendo a degradação da camada híbrida pelas metaloproteinases (MMPs) um fator importante nesse processo. Essas enzimas, presentes na dentina, degradam as fibrilas de colágeno, comprometendo a integridade da união adesiva, reduzindo a longevidade da restauração. Estudos *in vitro* apontam a clorexidina (CLX) como um potencial inibidor da atividade das MMPs. Avaliou-se, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia da clorexidina na preservação da camada híbrida em restaurações diretas de resina composta. Realizaram-se buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, Scopus e Embase, incluindo apenas estudos primários *in vivo* e *ex vivo,* publicados em inglês, sem restrição temporal. Após a leitura de título e resumo dos 571 artigos identificados, 561 foram excluídos por serem revisões, estudos *in vitro*, em animais ou em outras áreas da Odontologia. Foram selecionados 10 estudos clínicos para análise integral, todos no modelo boca dividida. Cinco estudos *ex vivo* examinaram restaurações classe I usando microscopia eletrônica de varredura e testes de microtração os quais mostraram resultados positivos com o uso clorexidina em relação aos grupos controle. Os demais, analisaram restaurações classe V em lesões cervicais não-cariosas, usando os critérios USPHS (United States Public Health Service) e FDI (World Dental Federation) e não foram observadas diferenças significativas entre os grupos experimentais e controle. As variações observadas entre os estudos podem ser justificadas pelas diferentes metodologias de avaliação adotadas, indicando que, o melhor desempenho observado na interface adesiva com o uso da clorexidina nos estudos *ex vivo* pode não se refletir no comportamento clínico das restaurações. Assim, a ausência de evidências clínicas que sustentem a inclusão da clorexidina no protocolo adesivo questiona sua aplicabilidade, apontando para a necessidade de novos estudos que indiquem evidências mais robustas e conclusivas.
Descritores: Metaloproteinases da Matriz; Colágeno; Adesivos Dentinários; Clorexidina; Resinas Compostas.

INTEGRAÇÃO DENTÍSTICA PERIODONTIA EM RESTAURAÇÃO ESTÉTICA POSTERIOR TRANSCIRURGICA ASSOCIADA À CUNHA INTERPROXIMAL COM OSTEOTOMIA: RELATO DE CASO

Alex.ramon2@academico.ufpb.br
Alex Ramon Estrela de Sousa Lacerda1*, Ana Beatriz de Lima Alves1, Germana Coeli de Farias Sales2, Rosenês Lima dos Santos3 (orientadora)
1 Graduando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2 Doutora em Odontologia, professora associada III da disciplina Clínica de Dentística na UFPB3 Doutora em Dentística, professora titular da disciplina Clínica Integrada I na UFPB Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A integração dentística periodontia garante o sucesso de tratamentos restauradores em dentes com envolvimento gengival. A cirurgia periodontal de cunha interproximal com osteotomia é uma solução viável em casos de violação dos tecidos de inserção supracrestais, possibilitando a restauração adequada. Este trabalho demonstra a relevância da abordagem integrada na reabilitação de dentes tratados endodonticamente com margens subgengivais. Paciente homem de 38 anos, procurou a Clínica Integrada I de Odontologia da UFPB para restaurar os dentes 46 e 47, tratados endodonticamente há duas semanas, restaurados provisoriamente. Na análise clínica, os referidos dentes apresentavam restaurações provisórias subgengivais nas faces
ocluso-disto-lingual e ocluso-mésio-lingual, respectivamente. A região gengival interproximal entre os dentes estava inflamada. A radiografia interproximal revelou obturação endodôntica nos canais radiculares dos dentes supracitados, material restaurador provisório nas câmaras pulpares e distância biológica comprometida, com menos de 3 mm entre as margens restauradoras e a crista óssea alveolar. O diagnóstico indicou a necessidade de correção cirúrgica da violação dos tecidos de inserção supracrestais. O tratamento incluiu a realização de cirurgia periodontal de cunha interproximal com osteotomia, seguida da execução de restaurações transcirúrgicas diretas com resina composta Bulk Fill A3 nos elementos 46 e 47. Após a intervenção integrada, foi possível restabelecer a harmonia gengival e eliminar a inflamação. As margens restauradoras foram adequadamente posicionadas, respeitando a distância biológica e proporcionando um perfil de emergência favorável. O paciente relatou satisfação funcional e estética, sem sinais de desconforto ou inflamação subsequentes. A abordagem integrada dentística periodontia se mostrou fundamental para a resolução do caso, permitindo a correção da violação da distância biológica e garantindo o sucesso da reabilitação restauradora. A cirurgia de cunha interproximal com osteotomia viabilizou a confecção das restaurações transcirúrgicas diretas, restabelecendo função e estética de maneira previsível e duradoura.
Descritores: Odontologia Integrativa; Osteotomia; Resina Composta; Estética Dentária; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos.

INTEGRAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA SAÚDE BUCAL: EXPERIÊNCIA NO PROJETO MAIS SAÚDE NA COMUNIDADE E CIDADANIA

jenifher.santos@academico.ufpb.br
Jenifher Santos de Oliveira Soares[1]*; Amanda Carla Medeiros Duarte[2]; Lorena Mell Silveira Pimentel Vicente[3]; Thaise Moraes de Araújo4; Andréa Gadelha Ribeiro Targino.
[123]■ Graduandas da Universidade Federal da Paraíba
5 Professora doutora da Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
Resumo:
O projeto “Mais Saúde na Comunidade e Cidadania” promove saúde bucal e higiene corporal em comunidades vulneráveis por meio de ações educativas e recreativas. Com a participação de profissionais e acadêmicos, a iniciativa fortalece a cidadania e a integração social. A promoção da saúde bucal vai além da prevenção de doenças; desempenha um papel vital na inclusão social. O projeto busca incentivar a higiene bucal e corporal em comunidades carentes, usando atividades instrutivas e lúdicas para fortalecer laços sociais e promover aprendizado coletivo. A odontologia e a fisioterapia atuam juntas para um atendimento integral. Segundo Alves et al., o fisioterapeuta contribui para a prevenção de doenças ao orientar sobre postura, recomendar exercícios e ensinar ergonomia, reduzindo o risco de lesões musculoesqueléticas. O projeto conta com três acadêmicas de odontologia da UFPB, uma fisioterapeuta, duas docentes orientadoras e uma técnica em saúde bucal. As ações incluem palestras, jogos educativos, cuidados com saúde bucal e corporal para crianças e adolescentes, além de exames clínicos. As crianças demonstraram grande participação e interesse. Observamos avanços na compreensão dos temas e adoção de hábitos ensinados, destacando a importância de abordagens lúdicas no aprendizado. O projeto mostrou-se eficaz na promoção da saúde e inclusão social. As atividades educativas e recreativas fortaleceram os vínculos comunitários e incentivaram a cidadania. Esse modelo extensionista reforça o papel da odontologia na transformação social e na melhoria do bem-estar coletivo. Os resultados demonstram alto engajamento e melhorias nos hábitos de saúde dos participantes. Descritores: Saúde bucal; Promoção da saúde; Educação em saúde; Integração social; Qualidade de vida.

INTEGRIDADE DE LUVAS CIRÚRGICAS APÓS ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

ramonalmeidasm@gmail.com
Ramon Almeida Silva[1]*, Anita Silva de Araújo[1], Pedro da Nóbrega Teles[1], Camila Helena Machado da Costa Figueiredo2
Graduando da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Professora Doutora na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Área temática: saúde coletiva
Categoria: acadêmico
Modalidade: pesquisa científica

Por muitos anos as práticas odontológicas foram realizadas de forma indevida, sem se ater a gravidade de variadas patologias que poderiam ser adquiridas ao entrar em contato com materiais contaminados. Após muitos estudos, percebeu-se que as luvas cirúrgicas fazem parte das barreiras de proteção, sendo consideradas de extrema importância para os procedimentos que envolvem contato com mucosas, e que frequentemente expõe sangue durante a realização, propiciando prevenção de doenças para o profissional. O objetivo desse estudo foi avaliar a integridade das luvas cirúrgicas após procedimentos odontológicos realizados na disciplina de cirurgia ou liga acadêmica de cirurgia, na Clínica Escola do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, Paraíba. O estudo foi do tipo transversal, observacional, com abordagem indutiva e com técnica de documentação direta intensiva em laboratório, adotando a coleta das luvas cirúrgicas após procedimentos em sacos para descartes e posteriormente sendo realizados os testes com solução de fucsina básica diluída em água, tendo sido coletado um total de 53 pares de luvas. O maior percentual de participantes corresponde ao público masculino, equivalente a 66% dos integrantes da pesquisa. Do valor total de colaboradores da pesquisa, analisando a participação por período, destaca-se o 10º período, com um percentual de 14 participantes, correspondendo a 26,4%, e o 7º período com o menor percentual, apenas 2 participantes, correspondendo a 3,8%. Com relação a proporção de luvas perfuradas, apenas 2% dos participantes relataram ter percebido perfuração, e em contrapartida, após análise do material coletado, verificou-se que 12,2% havia algum tipo de perfuração. A maior parte das perfurações ocorreram nos dedos, tanto nas luvas da marca SensiCare® (80%) e nas luvas da marca NewHand® (75%). É indispensável os cuidados com a biossegurança, através do uso seguro das luvas cirúrgicas para realização dos procedimentos odontológicos, visto a quantidade de perfurações encontradas no material coletado.

Palavras-Chave: Biossegurança, Luvas cirúrgicas, Perfuração.

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM INCISIVO INFERIOR DE PACIENTE JOVEM APÓS INSUCESSO NA REVASCULARIZAÇÃO PULPAR

Sabrina.andre@outlook.com
Sabrina André Silva[1*], Larissa Sousa Rangel[2], Clara de Sousa Lôbo[3], Robeci Alves Macedo Filho4
[1] Acadêmica de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII
[2] Mestranda em Odontologia na Universidade de Pernambuco - UPE
[3] Especialista em Endodontia pelo Instituto de Odontologia das Américas - IOA
4 Docente adjunto da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
A endodontia é uma especialidade que prioriza abordagens conservadoras sempre que possível. Em casos de dentes permanentes com rizogênese incompleta, a revascularização pulpar é geralmente a escolha inicial. No entanto, podem ocorrer falhas com a presença de lesões granulomatosas extensas, a qual é um dos fatores contribuintes para possíveis insucessos. Em situações de lesões persistentes, a intervenção cirúrgica visa remover a lesão por meio de curetagem, promovendo uma desinfecção adequada para possibilitar a realização da endodontia transcirúrgica, potencialmente estimulando a cicatrização e reparação óssea. O objetivo desse resumo é descrever um caso clínico de uma intervenção cirúrgica após insucesso de tentativa de revascularização em dente permanente jovem. Paciente 8 anos, gênero masculino, foi encaminhado para avaliação no dente 41. Durante a anamnese, paciente relatou acidente de trauma em face, e, no exame clínico, apresentava coloração normal e mobilidade grau III. Foram feitos testes de percussão e sensibilidade pulpar e a resposta foi negativa para ambos. Junto com os achados radiográficos, o diagnóstico foi de periodontite apical assintomática. Inicialmente, o tratamento de escolha optou por uma revascularização pulpar, porém não foi obtido sucesso devido à amplitude da lesão periapical. Posteriormente, elegeu-se o tratamento endodôntico convencional como tentativa, porém o mesmo não pôde ser levado adiante devido ao constante sangramento do conduto. Por conta disso, foi lançado mão do Ultracal XS como medicação intracanal eleita, a fim de realizar posterior intervenção cirúrgica para remoção da lesão e a obturação transcirúrgica. Na cirurgia foi realizada uma osteotomia para identificação e remoção da lesão com cureta de Lucas e de dentina como também a etapa de obturação do canal com cone de gutta percha #45 e cimento biocerâmico. Após 15 dias, observou-se ausência da mobilidade dentária e o paciente segue em acompanhamento. Conclui-se que a intervenção cirúrgica, quando indicada de forma apropriada, representa uma alternativa relevante para elucidar casos complexos nos quais o tratamento endodôntico enfrenta limitações, oferecendo mais uma possibilidade de preservação do dente e mantendo a estética e função para o paciente.
Descritores: Endodontia; Traumatismos dentários; Procedimentos cirúrgicos bucais; Obturação do canal radicular.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA NEURALGIA DO NERVO AURICULOTEMPORAL

rafaela.oliveiracavalcanti@upe.br
Rafaela de Oliveira Cavalcanti Albuquerque Melo*, Jade Verás Diniz1, Maria Antônia Tavares Pires, Ana Clara Feijó de Alcântara1, Fernanda Souto Maior dos Santos Araújoorientadora) 1 Graduanda da Universidade de Pernambuco (UPE).
2 Professor(a) Adjunto(a) da Universidade de Pernambuco (UPE) Área
Temática: Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
O nervo auriculotemporal é um ramo recorrente do ramo mandibular do nervo trigêmeo. Devido à sua trajetória, tem maior facilidade de compressão e irritabilidade, além de uma característica anatômica única, após sua ramificação do ramo mandibular, se separa em dois, criando uma abertura por onde passa a artéria meníngea média, e se une novamente. Por causa de suas particularidades, uma atenção especial deve ser dada à neuralgia do nervo auriculotemporal.Descrever o melhor tratamento para neuralgia do nervo auriculotemporal. Revisão de literatura realizada nas bases de dados da Pubmed, BVS LILACS e Scielo, no período de 2015 a 2025, utilizando os descritores “neuralgia do auriculotemporal”, “dor orofacial” e “nervo auriculotemporal”, integrando-os com o operador booleano AND. Como critérios de elegibilidade foram considerados artigos e revisões integrativas publicados em inglês e português e disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Como não há uma causa determinante única que origina a neuralgia do auriculotemporal, pode ser difícil determinar um tratamento único para todos os pacientes acometidos. Como a neuralgia do auriculotemporal é considerada uma condição neuropática, antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e entorpecentes podem ser considerados para uso terapêutico, sendo a carbamazepina e a gabapentina os medicamentos mais utilizados.De acordo com Kosminsky, a melhor intervenção imediata para neuralgia auriculotemporal (NAT) envolve o bloqueio do nervo com anestésicos locais, como a lidocaína 1%, que proporciona alívio significativo da dor e ajuda a estabelecer o diagnóstico. Ademais, pode ser feita uma combinação com o uso de gabapentina ou carbamazepina para o manejo da dor neuropática. A escolha específica pode depender da resposta do paciente e da necessidade de evitar procedimentos invasivos repetidos.
Descritores: Neuralgia; Nervo Auriculotemporal; Dor Orofacial

INTÉRPRETES DE LIBRAS: O PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NAS CONSULTAS E PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS.

Luiz.souza@maisunifacisa.com.br
Luiz Felipe Souza Melo*[1], Maria Gabriella Ylen de Sousa Santos[2]
[1]Graduando na Universidade de Ciências Médicas - UNIFACISA - PB
[2]Graduanda na Universidade de Ciências Médicas - UNIFACISA – PB
Área Temática: Libras na Odontologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Segundo o código de ética odontológico, previsto na resolução aprovada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) 118/2012, Cap. III Art. 9°, VII o cirurgião-dentista deve zelar pela saúde e dignidade de seu paciente, logo, os cuidados devem se estender a todos os indivíduos sem exceção. Esse artigo aborda a dificuldades enfrentadas por pacientes com deficiência auditiva em ter uma boa comunicação com o dentista no consultório odontológico por muitas vezes, os mesmos não serem capacitado para atendê-los de maneira coerente e incluída, como também irá mostrar a importância e o papel do intérprete em um ambiente odontológico, pois, pouco sabe-se o trabalho desse profissional, e como é importante para que o deficiente auditivo consiga repassar para o dentista tudo que necessita, com ajuda do intérprete, como também o profissional odontólogo precisa fazer as devidas orientações para o paciente. Em razão disso, pela disciplina de libras no curso de odontologia ainda ser uma cadeira optativa muitos profissionais como também o serviço público precisa contratar um intérprete de libras ou procurar um curso de especialização em libras para que consiga atender esses pacientes de forma precisa, acolhedora e inclusiva.
Palavras-chave: Surdo, Intérprete, Dentista.

LAMINADOS CERÂMICOS E BRUXISMO: A IMPORTÂNCIA DE UM EXAME CLÍNICO NA DURABILIDADE DO TRATAMENTO.

Julia.oliveira.lima@maisunifacisa.com.br
Júlia de Oliveira Sousa Lima[1]* José Eraldo Viana Ferreira2
[1] Graduanda em Odontologia no Centro Universitário UNIFACISA
2 Professor doutor no Centro Universitário UNIFACISA
Área temática: Dentística e Oclusão
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Os laminados cerâmicos com pouco ou mínimo desgaste dentário se tornaram referência na reabilitação estética pela compatibilidade de cor, transluminescência, expansão térmica, compatibilidade biológica e pelos aspectos funcionais, como o alinhamento dentário e correção de más oclusões. Porém, as lentes de contato dentário não são indicadas para pacientes com bruxismo, devido à grande força de tração exercida, a qual danifica a estrutura dentária, causando fraturas e infiltrações no tecido restaurador. O bruxismo é uma atividade parafuncional do sistema mastigatório, que ocasiona o desgaste e aplanamento das cúspides e bordas incisais dentárias devido à constante fricção funcional (mastigar, deglutir e falar) em conjunto com ranger ou apertamento dentário de forma involuntária ou não. A sua etiologia é multifatorial, sendo causada por instabilidades emocionais, desalinhamento dentário com interferências oclusais. O Objetivo dessa revisão foi analisar estudos clínicos sobre a utilização de lentes de contato dentárias em pacientes com bruxismo. A revisão de forma integrativa contemplou cinco artigos científicos de 152 publicados entre 2015 e 2023 na base de dados da SCIELO, PUBMED e LILACS. Para busca nas bases foram utilizados os descritores: “Dental Venners Bruxism”,”Bruxism” e ”Dental Veneers”. De forma a descartar materiais que não abordassem de forma explícita o tema. Os resultados dessa revisão foram obtidos a partir das informações coletadas, nas quais, ficou evidenciado as contraindicações da utilização de lentes de contato dentárias de porcelana em pacientes com bruxismo. De forma que, a falta de resistência a forças de tração dos laminados cerâmicos afeta a longevidade, funcionalidade e estética das lentes de contato dentárias. Podemos concluir, que os laminados cerâmicos são avanços na odontologia que representam uma evolução estética e funcional na reabilitação dentária de forma a promover uma melhor qualidade de vida ao paciente. Porém, é importante reforçar a necessidade de um exame clínico prévio ao tratamento com lentes de contato dentárias, para evitar possíveis falhas no tratamento.
Palavras-chave: Bruxismo, Lentes de contato dentárias e Laminados Cerâmicos.

LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: RELAÇÃO ENTRE ETIOLOGIA MULTIFATORIAL E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS

Vivyanmariad@gmail.com
Vivyan Maria Maia Dantas[1]*, Lucílio Bezerra De Medeiros Júnior[2], Laura Araújo Medeiros[3], Gabriela Marques Dantas■, Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura■
[1] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[3] Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
■ Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
■ Prof. Doutora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) correspondem à perda de estrutura dentária na região cervical da superfície vestibular dos dentes, sem relação com a lesão de cárie. As LCNCs são causadas por uma variedade de fatores, ou seja, têm múltiplas causas. São geralmente classificados em: abrasão, abfração, erosão, atrição ou a associação entre estas. Além disso, quando relacionadas a fatores de risco, como hábitos parafuncionais e hábitos alimentares inadequados, o desgaste dentário tende ao agravamento. Este trabalho objetivou analisar a etiologia multifatorial das lesões cervicais não cariosas, explorando sua associação com hábitos parafuncionais. A busca por artigos foi realizada através das bases de dados LILACS, SCIELO aplicando os descritores: “Desgastes dos Dentes”, “Abrasão Dentária” e “Erosão Dentária”. Foram incluídos artigos em português publicados entre os anos de 2015 a 2025. Partindo dessa estratégia foram encontrados 26 artigos dos quais 15 foram selecionados para compor esta pesquisa por relacionarem-se diretamente ao objetivo do trabalho . A análise dos estudos mostrou que o histórico de hábitos da sociedade contemporânea, como alimentação, hábitos parafuncionais, como apertamento dos dentes e o bruxismo, de higiene e as características da oclusão dentária são fatores contribuintes para o desenvolvimento das lesões não cariosas. Para além de tais fatores, em alguns casos, os hábitos parafuncionais estavam associados ao estado psicológico e emocional dos indivíduos. Pacientes com doenças neurológicas ou desequilíbrios emocionais crônicos possuem maior probabilidade de desenvolver hábitos prejudiciais e tornarem-se suscetíveis ao desgaste dentário proveniente da sobrecarga oclusal. A revisão corrobora a etiologia multifatorial das lesões cervicais não cariosas e destaca a complexa interação entre fatores biomecânicos, químicos e comportamentais. Os hábitos parafuncionais, contribuem significativamente para a progressão dessas lesões, potencializando a perda estrutural do esmalte e da dentina. Dessa forma, a identificação precoce é essencial para minimizar os impactos dessas lesões, enfatizando a importância da conscientização do paciente e da adoção de medidas preventivas e terapêuticas individualizadas.
Palavras-chave: Desgastes dos Dentes; Abrasão dentária; Erosão dentária

LESÕES FACTÍCIAS EM PACIENTES JOVENS: RELATO DE 2 CASOS

vivian.nascimento.703@ufrn.edu.br
Vivian Gracielly Nascimento de Oliveira1*, Cecilia Cerqueira Souza2, Viviane Tainá Carvalho da Silva3, Alana Beatriz Brito Costa4, Pedro Paulo de Andrade Santos5
1*Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4 Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5 Departamento de Morfologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande doNorte
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
As lesões factícias (LFs) são danos auto induzidos pelo indivíduo, os quais podem levar a consultas, exames e procedimentos desnecessários, provocando dificuldades no diagnóstico clínico para os profissionais da saúde, devido ao fato dos pacientes não admitirem a automutilação. Desta forma, diagnósticos imprecisos, podem resultar da similaridade de outras patologias com as LFs. O presente relato, evidencia dois casos de LFs em pacientes jovens de ambos os sexos que compareceram ao serviço de Estomatologia da UFRN. Uma paciente apresentava 06 anos de idade, acompanhada pela sua mãe que estava assustada com o aparecimento repentino de lesões no vermelhão do lábio inferior e na pele, acometendo algumas regiões do corpo. A paciente ao ser submetida à anamnese e exame clínico, verificou-se que se tratava de LF. O outro paciente apresentava 18 anos de idade, compareceu ao mesmo serviço, exibindo uma lesão endofítica e ulcerada de grandes proporções em língua, há alguns anos, queixava-se de ardência e prurido. Durante a anamnese, o paciente não cooperava, dando informações imprecisas. Constatou-se que o mesmo tinha comparecido ao serviço anteriormente, há aproximadamente 4 anos, com lesão na mesma localização. Naquela ocasião, foi submetido a uma biópsia incisional, sendo emitido um laudo histopatológico de hiperceratose associada a um processo inflamatório crônico, instituiu-se um tratamento e o paciente não mais retornou, até então. Com o retorno do paciente, foi submetido a uma nova biópsia incisional com suspeita de infecção fúngica, viral ou neoplásica. Sendo emitido um laudo de úlcera eosinofílica, sugestivo de um granuloma de origem traumática. Diante desses achados, o paciente foi indagado algumas vezes sobre eventuais hábitos e o mesmo, resolveu relatar que a lesão era induzida por ele próprio, há anos, demonstrando inclusive como conseguia fazer. Nos dois casos aqui relatados, os pacientes foram tratados, orientados e encaminhados para um acompanhamento psicológico. Com esses relatos, fica evidente que essas lesões podem apresentar uma dificuldade diagnóstica, principalmente devido a similaridade com outras lesões. Destaca-se ainda, a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para evitar a recorrência das LFs. Descritores: Dermatite1; automutilação2; Síndrome de Munchausen

LEUCOPLASIA ORAL ASSOCIADA AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andressa Michelly Sampaio da Rocha e Silva[1]*; Maria Clara Montenegro Costa Maranhão[1]; Maria Eduarda Freire Filgueira[1]; Weslay Rodrigues da Silva [2].
[1] Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde
[2] Professor na Faculdade Pernambucana de Saúde
Área temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
A leucoplasia oral é definida pela Organização Mundial da Saúde como “uma mancha ou placa branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença”. O papilomavírus humano (HPVs) é um vírus de DNA não envelopado, capaz de infectar a pele e mucosas, causando geralmente lesões benignas. Todavia, os genótipos HPV-16 e HPV-18 são os principais relacionados ao desenvolvimento de desordens orais potencialmente malignas e neoplasias malignas. Descrever a associação entre o HPV e a leucoplasia oral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores “Papiloma vírus humano, Leucoplasia oral, Odontologia, Infecções por papilomavírus”. Os critérios de inclusão foram textos completos disponíveis, publicação nos últimos 5 anos, idioma inglês, português ou espanhol e que discorriam sobre a relação entre do HPV e a leucoplasia oral. Foram excluídos artigos que não respondiam à pergunta “Qual a associação entre a leucoplasia oral e o HPV?”. Foram encontrados 19 artigos, dos quais apenas 10 apresentaram coerência com o objetivo. A transmissão do HPV para a mucosa oral ocorre por auto-inoculação e/ou através da prática de sexo oral. Os hábitos comportamentais podem desempenhar um papel significativo na promoção das infecções por HPV e no desenvolvimento de alterações neoplásicas nos tecidos afetados. O tabagismo e o abuso de álcool, podem alterar a permeabilidade das células epiteliais, favorecendo a infecção do HPV. Além disso, a microbiota oral pode contribuir para a modulação da resposta imunológica local e facilitar o estabelecimento de infecções persistentes e a progressão para lesões neoplásicas. O tratamento pode ser por cirurgia tradicional, cirurgia a laser, ou pelo uso de bleomicina tópica. A literatura revela que os hábitos comportamentais juntamente com a composição da microbiota oral desempenham um papel importante na promoção da infecção por HPV e na progressão para alterações potencialmente malignas.
Descritores: Papillomavirus Humano; Leucoplasia Oral; Infecções por Papillomavirus; Odontologia.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO

wenyafernanda@hotmail.com
Wênya Fernanda de Carvalho Silva1*, Beatriz Feliciano da Silva1, Renata Roque Ribeiro2, Amanda Katarinny Goes Gonzaga3, Lélia Maria Guedes Queiroz3.
1Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2Mestranda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A Leucoplasia Verrucosa Proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna, caracterizada por placas brancas não removidas por raspagem, com ocorrência multifocal e progressiva, afetando diversos sítios da mucosa oral. A LVP é mais comum em mulheres adultas e pode progredir para o carcinoma espinocelular (CEO). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico diagnosticado com LVP com evolução para o CEO. Paciente sexo feminino, leucoderma, compareceu ao Serviço de Estomatologia da UFRN, apresentando placas brancas, assintomáticas e de superfície verrucosa, com três anos de evolução, localizadas em língua, mucosa jugal e rebordo alveolar. Relatou biópsia anterior com diagnóstico histopatológico de displasia epitelial leve. A hipótese diagnóstica foi de LVP e optou-se pela realização de nova biópsia, coletando fragmentos nas áreas mais representativas. O resultado foi displasia epitelial moderada e a conduta clínica foi de acompanhamento. Na consulta de controle, após 5 meses, observou-se agravamento no aspecto clínico das lesões e foi realizada mais uma biópsia com laudo histopatológico de CEO. A paciente foi encaminhada ao hospital de referência para realizar o tratamento adequado. Mediante o exposto, ressalta-se a importância da análise rigorosa das alterações provocadas pela LVP, sobretudo das que fazem diagnóstico diferencial. Além disso, se estabelecido o diagnóstico de LVP, é imprescindível o acompanhamento contínuo do caso e a análise histopatológica sempre que necessário, a fim de compreender os mecanismos que levam à malignização da condição e auxiliar no desenvolvimento de métodos de prevenção e tratamento mais eficazes.
Descritores: leucoplasia verrucosa proliferativa; transformação maligna; condição oral incomum

LPRF COMO ALTERNATIVA PARA COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS EXODONTIA

denalyra@hotmail.com
Denyse Mendes Lyra Pessoa1*, Alisson Hermínio da Silva2, Luanna Chisley Araújo Chaves3, Priscilla Carla Magna Lima do Nascimento4, Leonardo Rocha Mendes Campos5
1 Graduanda no Centro Universitário UNIESP
2 Graduando no Centro Universitário UNIESP
3 Graduanda no Centro Uiversitário UNIESP
4 Graduanda no Centro Uiversitário UNIESP
5 Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial APCD/Bauru-SP
Área Temática: Cirurgia Categoria: Acadêmico Modalidade: Revisão de Literatura
Cirurgias na área da odontologia também exite alguns riscos em acidentes e complicações que podem agravar o quadro clínico do paciente. Em relação as exodontias de dentes posteriores superiores com raízes com um íntima relação a estrutura nobre que é o seio maxilar, pode gerar uma complicação crítica ao indivíduo, como uma série sinusite maxilar. Assim, alternativas que promovam o equilíbrio fisiológico de duas estruturas é fundamental. Existem inúmeros relatos na literatura que a fibrina rica em plaquetas e leucócitos mostraram excelentes resultados para eventual acidente e possivel complicação no ato da exodontia. O presente trabalho consiste em relatar o manejo técnico sobre LPRF, que proporcione segurança ao paciente e o profisional cirurgião-dentista. Nesse estudo, houve um processo de coletas de dados bibliográficos nas plataformas Google acadêmico, Scielo, Pubmed, selecionando os mais recentes artigos para fundamentar esse trabalho. Diante dos artigos analisados, observou-se que a fibrina rica em plaquetas e leucócitos, demonstrou uma melhoria e rapidez no pós-operatório, principalmente em complicação buco-sinusal. Dessa forma, é notório que o profissional realize uma avaliação pré-operatória, conferindo ao paciente os riscos da realização cirúrgica, permitindo assim, uma segurança em caso de uma futura complicação. Assim, com o consentimento e toda descrição da técnica da aplicação do LPRF, suas vantagens, consiga devolver uma qualidade e, conforto ao paciente.
Descritores: Lprf; Sinusite maxilar; Exodontia;.

LÍQUEN PLANO ORAL COM MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

isabelamacedoufrn@gmail.com
Isabela Jorge de Macedo1*, Breno Cruz Martins1, Eunice Caroline Barbalho Dias1, Brenda Nayara Carlos Ferreira3, Amanda Katarinny Goes Gonzaga4.
1Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3Pós Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O líquen plano oral (LPO) é uma doença mucocutânea imunomediada, que pode ocorrer de forma isolada na cavidade oral ou em associação com lesões cutâneas. Afeta principalmente adultos, com leve predileção pelo sexo feminino. Clinicamente pode apresentar vários padrões: reticular, atro■fico, papular, erosivo e bolhoso. O diagnóstico baseia-se no exame clínico e histopatológico, e o tratamento consiste em controlar os sintomas da doenc■a com a utilizac■a■o de medicamentos, principalmente corticosteroides tópicos ou siste■micos. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso clínico de LPO com manifestações cutâneas e alertar sobre a importância de um diagnóstico precoce realizado pelo cirurgião-dentista. Uma paciente do sexo feminino apresentou queixa de placas brancas não removíveis à raspagem na língua e na mucosa jugal, assintomática. O exame físico intraoral revelou lesões brancas estriadas compatíveis com estrias de Wickham, distribuídas em mucosa jugal e dorso de língua. Extraoralmente, foram observadas pápulas arroxeadas e placas brancas descamativas no braço e na mão. Diante dos achados, a hipótese de diagnóstico foi de LPO reticular, e foram solicitados exames laboratoriais para a realização de biópsia incisional. Os achados histopatológicos das lesões em língua revelaram um epitélio pavimentoso hiperortoceratinizado com degeneração hidrópica, espongiose, acantose, exocitose e áreas de hiperplasia, além de infiltrado linfocítico subepitelial associado à degeneração de ceratinócitos basais. Diante dos achados clínicos e histopatológicos, confirmou-se o diagnóstico de LPO. A paciente foi orientada sobre a condição, encaminhada ao dermatologista e direcionada para acompanhamento clínico odontológico regular, no qual foi realizado o manejo conservador, considerando a ausência de sintomatologia e a estabilidade das lesões em boca. É importante destacar que o cirurgião-dentista deve ter conhecimento sobre os aspectos etiopatológicos e clínicos das doenças imunomediadas, como o LPO, para garantir o diagnóstico preciso e o tratamento adequado, preservando a qualidade de vida do paciente.
Descritores: Líquen Plano Oral; Manifestações Cutâneas; Estomatologia.

LÍQUEN PLANO ORAL SINTOMÁTICO, DIAGNÓSTICO CLÍNICO, HISTOPATOLÓGICO E TRATAMENTO: RELATO DE CASO

ahellenv@gmail.com
Ahellen Victória da Silva Aguiar1*, Marina Mayanne Gonçalves Veríssimo1, Jeanne Paula Torres do Nascimento2, Mara Luana Batista Severo3
1Graduanda no curso de Odontologia da Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB. 2 Professora Mestre, docente no curso de Odontologia Faculdade Rebouças, Campina Grande–PB.
3 Professora Doutora, docente no curso de Odontologia da Faculdade Rebouças, Campina Grande-PB.
Área Temática: Patologia Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O líquen plano é uma doença crônica, sistêmica e comum, que se caracteriza por ser mucocutânea, autoimune, porém de etiologia incerta. Estresse, diabetes, ansiedade, enfermidades autoimunes, predisposição genética e infecções, são fatores associados ao seu desenvolvimento. Este estudo objetiva relatar um caso clínico de líquen plano oral sintomático, discutir o seu diagnóstico clínico, histopatológico e tratamento. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 60 anos de idade, portadora de hipotireoidismo de hashimoto (levotiroxina sódica, 75mcg), depressiva e ansiosa (succinato desvenlafaxina, 50mg). A paciente relatou luto pelo falecimento do filho há cerca de 1 ano, cujo desgaste emocional aumentaram significativamente. Foi relatada ardência e presença de mancha branca na lateral da língua, que aumenta a sintomatologia ao comer alimentos mais ácidos, quentes e cítricos. A paciente fez uso de omcilon-orabase (triancinolona acetonida), digluconato de clorexidina 0,12% e nistatina, porém sem melhora. Durante o exame clínico intraoral, evidenciou-se a presença de estrias esbranquiçadas em formato reticular, pápulas e placas brancas na borda lateral e ventre de língua, mucosa jugal bilateral e lábio inferior, tendo o diagnóstico inicial de líquen plano. No exame histopatológico, foi evidenciado a presença de intenso infiltrado inflamatório linfocítico subepitelial, disposto em faixa, com destruição das células basais do epitélio e presença de corpos apoptóticos (corpos de Civatte). Com o diagnóstico final, a paciente foi tratada com solução de Dexametasona 0,1mg/ml, fazendo bochecho, 4 vezes ao dia, por 5 dias, para reduzir a ardência lingual. A sintomatologia local reduziu significativamente, com o uso da medicação e houve remissão das lesões orais. A paciente permanece sendo acompanhada, fazendo consultas de rotina, pelo menos a cada 6 meses, para avaliação clínica e histopatológica, mediante o aparecimento de novas lesões, pois o potencial de transformação maligna do líquen plano oral, ainda permanece incerto. Descritores: Líquen Plano Oral; Diagnóstico; Tratamento;

LÍQUEN PLANO ORAL: ANÁLISE SOBRE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS DOENÇAS IMUNOMEDIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Kevnny Silva[1]*, Luana Gabrielle dos Santos Neves[1], Aline Batista Torres[2], Mariana Maria Valença de Melo[2], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[3](orientador)
[1] (Graduando na Asces)
[2] (Graduando na Asces)
[3] (Professor na Asces)
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O líquen plano trata-se de uma doença imunomediada dermatologicamente crônica que afeta principalmente a mucosa bucal sendo comumente encontrada na mucosa jugal, dorso de língua, gengiva palato e vermelhão do lábio. Sua forma de apresentação são várias, sendo o líquen plano reticular e o líquen plano erosivo os mais comuns de serem vistos. Sua etiologia ainda é incerta, mas estudos apontam que advenha de um processo patológico multifatorial mediado imunologicamente pelos linfócitos T. Analisar as abordagens terapêuticas existentes no combate ao líquen plano oral. Esta revisão de literatura do tipo narrativa foi realizada com base em artigos selecionados nas bases de dados BVS e PubMed. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em inglês ou português, com acesso ao texto completo. Para a busca, foram utilizados descritores padronizados pelo DeCS/MeSH, sendo eles: Líquen Plano Mucoso; Estomatologia; Terapêutica e Sistema Imune. Foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos ou que não apresentavam relevância para a temática em questão. Ao final do processo de seleção, seis estudos foram considerados adequados e utilizados para a construção desta revisão. Por ser uma doença imunomediada, seu tratamento não determina uma cura definitiva, sendo associado apenas a redução de sinais e sintomas. Corticosteroides tópicos e sistêmicos como acetato de triancinolona, propionato de clobetasol, fosfato de betametasona, prednisona e metilprednisolona podem ser usados como formas de tratamento. Quando os corticosteroides não funcionam, o uso de agentes imunossupressores como ciclosporina ou tacrolimus podem ser benéficos. Por fim, laserterapia de baixa potência e retinóides tópicos ou sistêmicos podem ser empregados como coadjuvantes nas formas de tratamento do LPO. O cirurgião-dentista é fundamental na escolha da conduta terapêutica no tratamento do líquen plano oral, pois realiza o diagnóstico precoce, monitora a evolução da doença e orienta o tratamento adequado, visando controle dos sintomas, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida do paciente.
Descritores: Líquen Plano Mucoso; Estomatologia; Terapêutica; Sistema Imune

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: MANIFESTAÇÕES ORAIS E DESAFIO DIAGNÓSTICO

Aiannykarine@alu.uern.br
Aianny Karine de Souza Saraiva1*, Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura2.
1 Graduando na Universidade do Rio Grande do Norte
2 Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica inflamatória autoimune, na qual o próprio organismo ataca seus tecidos e órgãos. Apesar de ter uma etiologia desconhecida, acredita-se que o lúpus é multifatorial, dependendo de diferentes fatores que ajudam a desencadear o LES, como condições genéticas, ambientais (exposição solar, hormônios, infecções virais) e emocionais (estresse). Dessa maneira, pode ocorrer a tolerância imunológica com formação de autoanticorpos contra-antígenos diversos e alguns processos inflamatórios. O LES afeta predominantemente as articulações, a pele, as células do sangue, o cérebro, os rins, as membranas serosas e mucosas, incluindo a cavidade bucal, a qual pode ser sítio dos primeiros sinais e sintomas do LES. Mesmo que possa acometer ambos os sexos, têm maior incidência em mulheres (10:1). Por sua apresentação clínica variável e subjetiva, o diagnóstico de LES pode ser desafiador, pois nenhuma alteração clínica ou laboratorial, individualmente, fecha seu diagnóstico, que deve ser amplo e diferencial, pois há semelhança com outras doenças autoimunes e infecciosas, como Artrite Reumatoide, Síndrome de Sjögren, Endocardite Bacteriana Subaguda, Hanseníase, Hepatite B e C, Epstein-Barr, entre outras. A combinação de aspectos clínicos, autoanticorpos específicos (anti-DNA) e o descarte de outras doenças são cruciais para o diagnóstico definitivo. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os desafios do diagnóstico do LES e identificar suas manifestações clínicas orais. As bases de dados usadas para pesquisa de artigos científicos foram a SciELO, BVS e GOOGLE ACADÊMICO. Os critérios de inclusão foram por data de publicação, entre 2020 e 2025, e ter como tema principal o LES. Os artigos analisados demonstraram que as manifestações orais podem ser o primeiro sinal de LES com úlceras, eritema, ceratose, queilite angular e lesões liquenóides. Dessa forma, o exame oral completo é crucial, pois as lesões podem surgir na cavidade oral, independentemente do grau de comprometimento sistêmico, onde entra o importante papel do cirurgião-dentista. A candidíase e a leucoplasia pilosa oral foram as infecções mais frequentes associadas à imunossupressão. A adesão ao tratamento é fundamental para a remissão do LES e a melhora da qualidade de vida do paciente. O diagnóstico precoce, a remoção de fatores traumáticos, o tratamento adequado das lesões e o acompanhamento multidisciplinar são essenciais para a melhoria do prognóstico.
Descritores: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Cavidade Oral; Diagnóstico Diferencial.

MACHINE LEARNING E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTAS PARA DIAGNÓSTICO DE CÁRIES DENTÁRIAS.

victoremanuell@alu.uern.br
Victor Emanuell Moreira Benicio[1]*, Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima2
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte 2
Docente na Universidade Do estado do Rio Grande do Norte Área
temática: Cariologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
A cárie dentária é um problema comum na sociedade, sendo provocada pelo ataque ácido promovido pela atividade bacteriana, o que resulta em cavitações e sintomas que prejudicam a qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a efetividade do aprendizado de máquina e da inteligência artificial como ferramentas auxiliares ao cirurgião-dentista no diagnóstico de cárie dentária. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, SciELO e Revi@Odonto. Na base MEDLINE, aplicou-se uma estratégia de busca utilizando os descritores “Aprendizado de máquina e Cárie Dentária”. Foram identificados 58 artigos, dos quais 13 foram selecionados para a revisão, abrangendo publicações entre 2021 e 2025, em português, inglês e espanhol, que apresentaram resultados sobre o diagnóstico de cárie dentária utilizando machine learning e inteligência artificial, das outras bases os resultados não foram aceitáveis para serem aproveitados. Os estudos que aprimoraram as inteligências artificiais baseadas em aprendizado de máquina obtiveram ótimos resultados na identificação de lesões cariosas, embora seja lícito ressaltar que cada artigo tenha empregado métodos e algoritmos diferentes. Destaca-se o algoritmo YOLOv8, que apresentou desempenho superior, principalmente na detecção dos objetivos iniciais da lesão. Entretanto, persistem barreiras no uso da IA como ferramenta diagnóstica, pois nenhum sistema alcançou 100% de acurácia. Além disso, é fundamental que as imagens utilizadas possuam alta nitidez e sejam livres de defeitos. Também faz-se mister salientar os desafios éticos e legais relacionados à utilização da IA, uma vez que essas tecnologias exigem uma ampla gama de informações dos pacientes, o que torna imperativo o consentimento informado. Ressalta-se, ainda, a responsabilidade do cirurgião-dentista, que deve responder por eventuais erros graves no diagnóstico de cárie realizado com o auxílio da IA. O aprendizado de máquina e a inteligência artificial representam um futuro promissor e revolucionário para a Odontologia, pois podem auxiliar aos dentistas no diagnóstico diferencial e na redução do tempo clínico. Contudo, são necessários mais estudos para que tais sistemas atinjam um desempenho de acurácia mais significativo e assertivo.
Descritores: Supervised Machine Learning; Inteligência Artificial; Diagnóstico Clínico; Cárie Dentária.

MANDIBULAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS E TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO

nicolemacedop@gmail.com
Nicole Macêdo de Araújo Pereira1*, João Vitor da Silva Wanderley Filho1, Gustavo Gomes Agripino2
1 Graduanda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
² Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Pesquisa
A exodontia de terceiros molares inferiores (3MI) é comum na odontologia, no entanto, complicação como lesão ao nervo alveolar inferior pode ocorrer, devido à proximidade com as raízes dentárias, presente em 80% dos casos. O nível de dificuldade da cirurgia pode ser previamente examinado por meio de radiografias panorâmicas digitais (RPD) e tomografias computadorizada de feixe cônico (TCFC). Ademais, a TCFC é considerada como padrão ouro para a avaliação da relação do 3MI com o canal mandibular (CM), devido sua estrutura tridimensional. Na presença de dois ou mais sinais na RPD, recomenda-se a TCFC. O estudo objetiva comparar
RPD e TCFC em relação ao íntimo contato dos 3MI com o CM. Foram analisados os dentes 38 e 48 presentes em RDP e TCFC de pacientes da Clínica de Diagnóstico por Imagem do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII. Na RPD foi avaliado o posicionamento dentário de acordo com Winter, Pell&Gregory; e Rood&Shehab;, e nas TCFC foi avaliado o curso do CM em relação ao 3MI e a relação entre o nervo alveolar inferior e o 3MI. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UEPB (CAAE:63465922.5.0000.5187) incluiu 25 participantes, sendo 14 mulheres e 11 homens, com média de 25 anos. Ao total, foram analisados 22 dentes 38 e 19 dentes 48. A classificação de Pell&Gregory; revelou que a posição mais encontrada para ambos os dentes foi a B ocorrendo em 68,1% dos dentes 38 e 68,4% dos dentes 48 e a profundidade Classe II (38: 68,1%; 48:73,6%). Segundo Winter, a posição mesioangular foi predominante, observada em 40,9% dos dentes 38 e 52,6% dos dentes 48. A classificação de Rood&Shehab;, para ambos os dentes, os critérios escurecimento do ápice radicular e deflexão radicular foram os mais frequentes. Na TCFC, 45,4% dos dentes 38 e 42,1% dos dentes 48 apresentaram relação de risco entre o CM e 3MI. Ademais, o curso do CM mais frequente nos dentes 38 analisados foi abaixo das raízes (36,3%) já os dentes 48 foram vestibular as raízes (26,3%) e interradicular (26,3%). Por fim, o grau de concordância entre RPD e TCFC na relação das raízes do 3MI com o CM foi de 68,1% para os dentes 38 e 73,6% para os dentes 48. Conclui-se que há uma boa concordância entre os exames de RPD e TCFC, porém a TCFC configura-se como padrão ouro para a análise dessa relação.
Descritores: Dente não erupcionado; Radiografia panorâmica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

MANEJO CIRÚRGICO DE CISTO RADICULAR COM DIMENSÕES ATÍPICAS: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador:
Yago César Nascimento de Oliveira[1]*, Maria Luisa Calafange Guedes[1], Guilherme de Carvalho Wanderley[2].
Graduando na Universidade Potiguar.
Cirurgião Bucomaxilofacial e professor na ABO/RN.
Área Temática: Cirurgia Categoria: Acadêmico Modalidade: Caso Clínico
Os cistos radiculares são cistos odontogênicos inflamatórios comuns, que se originam a partir da necrose pulpar de um elemento dentário. Suas características, geralmente, são a de ter um crescimento lento, assintomático e de pequena extensão. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de cisto periapical com dimensão atípica que foi submetido à abordagem cirúrgica. O trabalho foi realizado pela técnica de avaliação direta e refere-se a um estudo retrospectivo, descritivo e qualitativo, respeitando todos os protocolos éticos. Paciente 53 anos, masculino, compareceu ao consultório do cirurgião e professor Dr. Guilherme de Carvalho Wanderley com a queixa de mobilidade nos incisivos inferiores. No exame físico apresentou discreto abaulamento em cortical vestibular da mandíbula assintomático ao toque. Após exame de imagem e tomografia computadorizada foi constatado: Aumento do espaço do ligamento periodontal apical nos elementos 32-43, perda óssea alveolar horizontal leve e área hipodensa, unilocular, circunscrita por uma linha hiperdensa, abrangendo região dos elementos dentário 32, 31, 41, 42 e 43. De acordo com exame clínico, a hipótese diagnóstica foi de cisto radicular, confirmada após biopsia com análise histopatológica. Como abordagem terapêutica optou-se por realizar sob anestesia geral a remoção do cisto por meio de enucleação, osteotomia periférica, exodontia dos elementos dentários 31, 41 e 42 e preenchimento com enxerto ósseo. Após 9 meses de acompanhamento o paciente apresenta-se com toda região preenchida de tecido ósseo e apto para iniciar o protocolo de instalação de implantes. Dessa forma, evidencia-se a importância de um correto diagnóstico por meio de todos os tipos de exames, bem como a eficácia do tratamento cirúrgico de lesão periapical de grande extensão.
Descritores: Cisto radicular; Cirurgia; Lesão Periapical; Mandíbula.

MANEJO CIRÚRGICO E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM FRATURAS MANDIBULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mmat@academico.ufpb.br
Millena Maria Albuquerque Tintino [1]*, Ana Beatriz de Lima ALves [1], Chiara Cristina Diógenes [2] , Vanessa Lorena do Nascimento[2] , Anibal Henrique Barbosa Luna[3](orientador)
[1] Graduando de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba
[2] Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Paraíba
[3] Docente da Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Cirurgia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Por se tratar do único osso móvel do crânio, a mandíbula frequentemente é exposta a fraturas decorrentes de traumas, e descuidos nos pós-operatórios costumam resultar em infecções. Descrição de caso clínico: paciente M.C.C, sexo masculino, 43 anos, compareceu ao Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEETSHL), João Pessoa-PB, em outubro de 2024, devido a ocorrência de um acidente automobilístico. Durante a anamnese, foi verificado que o paciente já apresentava material de osteossíntese na região de complexo orbito-zigomático-maxilar direito(D) há 05 anos, tendo sido operado em outro hospital, e que em abril de 2024, ele foi submetido ao procedimento de osteossíntese de fratura complexa de mandíbula bilateral devido a ferimento por arma de fogo em face no HEETSHL. O mesmo foi internado pela equipe, mas se evadiu do nosocômio após dois dias, sem solucionar o caso. Durante o exame físico, ele apresentava edema em região submandibular D, parestesia dos nervos mentonianos bilaterais pregressos, parafusos IMF's em posição instalados, drenagem de secreção purulenta ativa em região extra-oral (submandibular D), mobilidade e crepitação à palpação em corpo mandibular D, discreta limitação na abertura bucal e oclusão instável, ausência de mobilidade ântero-posterior e látero-lateral de maxila, acuidade visual, movimentos oculares preservados e cavidades nasais pérvias. No exame de imagem, Tomografia da Face, foi observado material de osteossíntese em posição em região de órbita D, pilar zigomático-maxilar D e corpo mandibular esquerdo, além de material de osteossíntese em corpo mandibular D. Com base nos achados clínicos, foi realizado o planejamento cirúrgico para o tratamento do paciente, para isso, foi feita a intubação nasotraqueal, realizada a infiltração de anestésico com vasoconstritor, seguida de acesso de Risdon D, divulsão por planos e exposição do corpo mandibular D. Posteriormente, foi realizada a exodontia dos elementos 47 e 45, remoção da placa do sistema 2.4, desbridamento, remoção de tecido necrótico e irrigação copiosa com soro fisiológico 0,9%. Em sequência, foi feito o bloqueio maxilo-mandibular, fixação com uma placa reta longa do sistema 2.0 na zona de tensão e fixação com uma nova placa do sistema 2.4 em região do corpo mandibular em direção ao ramo ascendente D, seguida de irrigação com soro fisiológico 0,9% e finalizado com a sutura com Vycril 4-0 + Nylon 5-0 em pele. Dessa forma, fica claro que a resolução de quadros infecciosos inclui cuidados pós-operatórios essenciais, para que o restabelecimento da função seja alcançado.

Descritores: Complicações Pós-Operatórias; Fraturas Maxilomandibulares; Fixação Interna de Fraturas.

MANEJO CLÍNICO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

@ana.treichel@maisunifacisa.com.br
[1]Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
[2]Graduanda no Centro Universitário Unifacisa Ana Júlia Treichel Alves[1]*, Arillany Araújo[2], Ana Leticia Torreão Vilar de Souza[3], Roberta Vanessa Cordeiro Guimarães■, José de Alencar Fernandes Neto5
[3]Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
■Graduanda no Centro Universitário Unifacisa
5Professor Doutor no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Odontologia para pacientes com necessidades especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que causa dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e outros sintomas que variam em intensidade. As consequências odontológicas incluem dificuldade na aceitação de cuidados dentários, maior risco de problemas de saúde bucal e a necessidade de adaptações no ambiente odontológico, pois a sensibilidade sensorial do paciente pode causar aversão a certos estímulos. Com isso, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do manejo correto em pacientes com TEA, revisando a literatura científica atual. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Manejo” e “Espectro Autista”. A saúde bucal em paciente autista deve se direcionar à inclusão de um atendimento individualizado, pois, o paciente precisa de total apoio familiar, principalmente em suas disfunções de ordem comportamental e social. Além disso, faz-se importante o acompanhamento multidisciplinar, para facilitar a sua interação e sua vivência social. O cirurgião-dentista deve entender as particularidades do seu paciente, com o intuito de adaptar seu consultório e atendimento, como ajustar a exposição de luz do ambiente, diminuir estímulos sonoros desagradáveis e usar técnicas como a de “modelagem”, que consiste em mostrar ao paciente como será realizado o procedimento em algum objeto inanimado e a técnica “dizer, mostrar, fazer”. Além disso, dois outros recursos são citados na literatura quando se trata de atendimento a pacientes com TEA: o método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação), que objetiva desenvolver a independência da criança e a organização do seu espaço, por meio de rotinas e estímulos e o método PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagens), que consiste no uso de imagens que mostram os objetos presentes no consultório, para familiarização e diminuição do desconforto. Diante disso, os cirurgiões-dentistas, principalmente os especialistas, devem saber a importância e as técnicas adequadas do manejo correto em pacientes com TEA, a fim de garantir um tratamento odontológico eficiente e não traumático.
Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Odontologia, Assistência Odontológica.

MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO DE EXTENSO CISTO PERIAPICAL INFLAMATÓRIO EM MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

@annaflaviacavalcantii@gmail.com
Anna Flávia De Méllo Cavalcanti[1]*, Augusto Blairo Noberto De Brito[1], Thawanny Santos Sobral[1], Taysnara Ismaeley de Andrade[2], Danilo Castanha[3]
[1]Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Unifavip Wyden
[2]Cirurgiã Bucomaxilo Facial – Universidade de Pernambuco
[3]Cirurgião Bucomaxilo Facial – Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O cisto periapical inflamatório é uma lesão odontogênica caracterizada por uma cavidade patológica revestida por cápsula de tecido conjuntivo fibroso. Trata-se de um processo inflamatório crônico, geralmente assintomático que causa perda óssea de acordo com a evolução. Diferente de outros cistos, este envolve o ápice de um dente erupcionado e desvitalizado, comumente resultado de uma infecção dos canais radiculares provocada pela cárie. O diagnóstico é feito por meio de exame clinico-imaginológico e confirmado por exame histopatológico. O tratamento pode ser conservador, por meio da endodontia ou cirúrgico quando se trata de lesões mais extensas, realizando a enucleação cística, que pode ser precedida da descompressão, com intuito da máxima preservação de estruturas nobres. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de cisto periapical inflamatório provocado por um tratamento endodôntico insatisfatório, ressaltando o manejo trans-cirúrgico. Paciente sexo masculino, 24 anos, procurou atendimento privado queixando-se de aumento de volume em face. Ao exame físico extra-oral apresentou aumento de volume em região paranasal direita, ao exame intra-oral observou-se aumento de volume em fundo de vestíbulo maxilar anterior, indolor a palpação, dentes 11 e 12 com histórico de tratamento endodôntico pregresso há cerca de 1 ano. Ao exame tomográfico, imagem hipodensa envolvendo os elementos 11,12 e 13, causando rompimento das corticais ósseas e apresentando material hiperdenso exógeno no interior da lesão, sugerindo material obturador extravasado. Foi realizado o retratamento endodôntico dos dentes envolvidos. Posteriormente, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, onde a lesão foi acessada e enucleada juntamente com o material exógeno envolvido, a apicectomia foi realizada nos elementos 11 e 12, afim de diminuir as taxas de recidiva. A loja cirúrgica foi preenchida com agregados sanguíneos (membranas de L-PRF), visando potencializar a reparação tecidual. Dessa forma, é possível concluir que o tratamento do cisto periapical inflamatório deve acontecer de forma interdisciplinar visando os tratamentos endodôntico e cirúrgico mais adequado, evitando perdas dentárias desnecessárias e recidivas. Descritores: Cisto Periapical; Apicectomia; L-PRF.

MANEJO CLÍNICO/CIRÚRGICO DO GRANULOMA PIOGÊNICO: RELATO DE DOIS CASOS

viniciuscavalcante.on@gmail.com
Vinícius Cavalcante Souza1*, Tatiana Bernardo Farias Pereira2, Caroline Fernandes da Costa3, Lélia Maria Guedes Queiroz4 (orientador)
1Graduando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Objetivo: Relatar o manejo clínico-cirúrgico de dois casos de granuloma piogênico com diferentes manifestações clínicas, localizados no lábio inferior e na gengiva marginal dos incisivos centrais. Relato de Caso: Caso 01, paciente do sexo masculino 59 anos, ex-fumante, com hábito de ranger os dentes, apresentou lesão nodular séssil, arroxeada, endurecida, sangrante ao toque, localizada no vermelhão do lábio inferior com cerca de 01 mês de evolução. Caso 02, paciente do sexo feminino, 34 anos, apresentou lesão nodular séssil, avermelhada, fibrosa, sangrante ao toque, localizada em lábio inferior e com cerca de 02 meses de evolução, associado ao acúmulo de biofilme e cálculo dentário. A paciente relatou histórico da mesma lesão durante a gravidez. A biópsia excisional com análise histopatológica foi o tratamento de escolha para ambos os casos. A histopatologia revelou proliferação de células endoteliais com marcante presença de vasos sanguíneos em tecido conjuntivo, quadro que confirmou a hipótese diagnóstica de granuloma piogênico. O caso 01 apresentou boa cicatrização pós-operatória. Já o caso 02 necessitou de tratamento complementar após a remoção das suturas com aplicação da fotobiomodulação (comprimento de onda 660nm, 2J de energia pontual) para auxílio da cicatrização. Conclusão: O granuloma piogênico pode manifestar-se com diferentes características clínicas, podendo acometer homens e mulheres. Essas variações clínicas podem influenciar o diagnóstico diferencial e tratamento, sendo a remoção cirúrgica o tratamento mais indicado. Entretanto, alguns casos podem ser beneficiados com abordagens complementares, como a fotobiomodulação, para otimização da cicatrização.
Descritores: Granuloma piogênico; Fotobiomodulação; Biópsia; Estomatologia.

MANEJO DA ODONTOLOGIA NA EQUIPE DE SAÚDE HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

diegosilva20197@gmail.com
Diêgo Ivanildo Soares da Silva1*, Elza Beatriz Nunes Carneiro1, Josafá Bernardo Lima Filho1, Lucas Wállace Urbano de Santana2, Aline Maria Rodrigues dos Santos3
1 Graduando do curso de odontologia, Faculdade Santíssima Trindade
2 Graduando do curso de odontologia, Centro Universitário Mauricio de Nassau
3 Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Docente da Faculdade Santíssima Trindade
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A odontologia na equipe de saúde hospitalar é uma tática essencial para proporcionar um cuidado holístico aos pacientes. A saúde bucal exerce uma função primordial na recuperação clínica, intervindo diretamente na saúde geral e no bem-estar dos indivíduos. A abordagem multidisciplinar concede que dentistas, médicos, e outros profissionais da saúde cooperem, amplificando protocolos que asseguram um manejo pertinente das questões odontológicas. Analisar a importância do manejo da Odontologia dentro da equipe de saúde hospitalar, destacando práticas, dificuldades e benefícios de uma abordagem integrada para o cuidado do paciente. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, utilizando os descritores "Odontologia", "Saúde Bucal" e "Equipe Hospitalar de Odontologia". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, entre os anos de 2020 a 2024. No desfecho da busca, cinco artigos foram incluídos. O paciente hospitalizado tem que reter a uma higiene oral suficiente para a sua saúde, e a relevância da equipe multiprofissional em tal conjunturas, assevera uma prevenção de problemas à saúde integrativa do paciente. A significância de um cirurgião dentista inserida no âmbito hospitalar, contribui nos cuidados pré e pós operatórios, tratamentos de emergências e controle de infecções. Por fim, a análise de protocolos que englobam o cirurgião dentista na equipe hospitalar pode expor a eficiência dessas práticas, fortalecendo sua pertinência na efetuação de uma abordagem integrada aos pacientes. Em síntese, a importância do cirurgião dentista, mediante a Odontologia Hospitalar, relacionada a equipe multidisciplinar na execução de atribuições educativas e preventivas para a promoção de saúde bucal, resultará no restabelecimento da saúde e na qualidade de vida do paciente. Descritores: Odontologia; Saúde Bucal; Equipe Hospitalar de Odontologia.

MANEJO DA PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

2022202183@app.asces.edu.br
Mateus Otaviano Fernandes Silva[1]*, Luccas de Melo Oliveira[2], Hykara Annyelly da Silva[3], Rafael de Sousa Carvalho Saboia4
[1]Graduando do curso de Odontologia da Asces-Unita
[2]Graduando do curso de Odontologia da Asces-Unita
[3]Graduando do curso de Odontologia da Asces-Unita
4Docente do curso de Odontologia da Asces-Unita
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A extração dos terceiros molares é um dos procedimentos mais realizados na rotina do cirurgião-dentista. No entanto, complicações transoperatórias e pós-operatórias podem ocorrer, sendo a parestesia uma das mais significativas devido à proximidade anatômica do nervo alveolar inferior com os terceiros molares inferiores. Durante o procedimento, esse nervo pode ser lesionado, levando a alterações sensoriais temporárias ou permanentes na região inervada. Avaliar estratégias para o manejo da parestesia do nervo alveolar inferior decorrente da exodontia de terceiros molares, considerando etiologia, prevenção, diagnóstico e abordagens terapêuticas para minimizar ou reverter o quadro. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com busca nas bases de dados BVS e PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol e português, utilizando os descritores “Parestesia”, “Nervo alveolar inferior”, “Terceiro molar” e “Tratamento”, em combinação com o operador booleano "AND". Dos 30 artigos inicialmente encontrados, sete foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. A lesão do nervo alveolar inferior é uma condição que pode surgir durante a exodontia dos terceiros molares, podendo causar parestesia com sintomas de dormência na área mental, lábio inferior, membranas mucosas e gengiva. Na maioria dos casos, o retorno sensitivo ocorre espontaneamente em curto prazo. Nos casos em que a parestesia persiste, as principais abordagens terapêuticas incluem tratamento medicamentoso, fisioterapia local e laserterapia de baixa intensidade. Um planejamento cirúrgico adequado, com o uso de exames complementares como a tomografia, é essencial para o sucesso da exodontia de terceiros molares. A realização do procedimento por profissionais especialistas reduz a incidência de parestesia em comparação aos generalistas. A laserterapia, fisioterapia e o uso de medicamentos mostraram-se eficazes na maioria dos casos para recuperação do nervo alveolar inferior.
Descritores: Parestesia; Nervo alveolar inferior; Terceiro molar; Tratamento.

MANEJO DA QUEILITE ACTÍNICA: RELATO DE CASO

Bruna Bacalhau Pollhuber[1]*; Maria Laura De Souza Rodrigues2, Ana Paula Veras Sobral3, Weslay Rodrigues da Silva4.
1 Discentes da Faculdade Pernambucana de Saúde
2 Cirurgiã-dentista, graduada pela Faculdade Pernambucana de Saúde
3 Professora na Universidade de Pernambuco
4 Professor da Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Introdução: A Queilite Actínica é uma condição potencialmente maligna que afeta geralmente o vermelhão do lábio inferior, com maior prevalência em homens de meia-idade a idosos e de pele clara. Sua evolução costuma ser lenta e, frequentemente, assintomática, caracterizada por atrofia, ressecamento e fissuras no vermelhão labial. Com o tempo, podem surgir áreas espessas e descamativas, que podem evoluir para leucoplasias. Sua principal causa é a exposição crônica à radiação ultravioleta, podendo ser associada ao tabagismo. Objetivo: Relatar o diagnóstico de um caso de Queilite Actínica. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 65 anos de idade, compareceu a clínica escola de odontologia da FPS devido a lesão em lábio inferior. Na anamnese, o paciente informou ser tabagista há 48 anos, além de exposição solar crônica. Durante o exame físico, observou-se perda de delimitação do vermelhão do lábio inferior, além de leucoplasia homogênea espessa, com 7 mm de extensão na região central do lábio. Foi realizada biópsia excisional e o material enviado para exame anatomo-patológico, no qual pode-se observar fragmento de semi-mucosa oral revestidos por epitélio pavimentoso estratificado
hiperortoqueratinizado exibindo alterações arquiteturais e citológicas até terço médio, na porção de lâmina própria foi possível observar elastose solar. Diante destas características morfológicas foi estabelecido o diagnóstico de displasia epitelial moderada. Foi prescrito protetor solar labial e hidratante labial contendo dexpantenol. O paciente encontra-se em acompanhamento clínico há 3 meses sem sinais de recidiva da leucoplasia. Conclusão: A Queilite Actínica é uma condição de risco que, apesar de muitas vezes ser assintomática, requer diagnóstico precoce devido ao risco de malignização. O tratamento cirúrgico pode ser necessário, principalmente nos que apresentam leucoplasia.
Descritores: Biópsia 1; Doenças Bucais 2; Desordens Orais Potencialmente malignas 3; Queilite Actínica 4.

MANEJO DE FERIDAS CAUSADAS POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Marina.flora@upe.br
Marina Flora Ferreira de Albertim1*, Eloize Alanna da Silva1, Manoela Sobreira Pereira Clementino1, Pedro Alves de Almeida2, Gabriela Granja Porto Petraki3
1 Graduanda na Universidade de Pernambuco
2 Cirurgião Buco-Maxilo Facial
3 Professora Doutora da Universidade de Pernambuco
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo Facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
Ferimentos causados por arma de fogo (PAF) causam lesões pérfuro-contuso, frequentemente envolvendo o corpo da mandíbula e tecidos moles circundantes, apresentando uma ampla variedade de traumas faciais dependentes de diversos fatores, tornando o manejo de pacientes com ferimentos de PAF complexo e envolvendo fatores que direcionam a escolha de tratamentos. O objetivo do trabalho é relatar um caso de um paciente com ferimentos causados por PAF, evidenciando o manejo adotado. Paciente do sexo feminino, 23 anos, vítima de agressão por PAF. Negou alergias, comorbidades de base ou uso crônico de medicamentos. No exame clínico, observaram-se ferimentos de PAF na face, pescoço e região pélvica processo cicatricial, edema 2+/4+ em região submandibular esquerda, sem drenagem de exsudato ou suturas visíveis e com equimose em região do lado direito do pescoço. Nos exames de imagem foi observado fraturas no terço inferior da face, cursando com fratura cominutiva de ângulo e corpo mandibular esquerdo. O exame intra-oral revelou parcialmente dentada, com MAB limitada, perda de contorno em região de corpo e ângulo mandibular esquerdo, higiene precária e suturas ocluídas com sujidade. Foi encaminhado ao bloco cirúrgico com a equipe de cirurgiões buco-maxilo-faciais, em que realizou-se acesso, desbridamento cirúrgico e fixação com placa 2.4mm, objetivando restabelecer a função mastigatória. O paciente evoluiu bem, com redução do edema e recuperação da oclusão habitual. Conclui-se que, para que ocorra o manejo correto das lesões, é preciso um plano de tratamento adequado para cada caso, considerando fatores como idade, calibre da arma, distância do disparo, angulação e politraumatismos gerados aos tecidos adjacentes. O manejo de pacientes com ferimentos por PAF envolve uma abordagem multifacetada, incluindo estabilização do paciente, exames de imagem para avaliação precisa, desbridamento, terapêutica antibacteriana e intervenções nos tecidos afetados. O momento e extensão das intervenções podem variar, dependendo da gravidade e da localização das lesões.
Descritores: Ferimento por arma de fogo; Traumatismo facial; Cirurgia.

MANEJO EMERGENCIAL DA ANGINA DE LUDIWG

Jvpjoao34@gmail.com
João Victor Pereira[1], Gisely Nayara Silva Livramento[1], Taysnara Ismaeley de Andrade[2]
[1]Discente na WYDEN UNIFAVIP
[2]Docente na WYDEN UNIFAVIP
Area Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A Angina de Ludwig é uma infecção necrotizante rara, mas extremamente grave, que afeta os espaços submandibular, sublingual e submaxilar, sendo frequentemente associada a complicações odontogênicas, como abscessos dentários ou infecções faringeanas. Esta condição representa uma emergência médica, devido ao risco iminente de obstrução das vias aéreas superiores, que pode levar à asfixia e, consequentemente, à morte, se não for tratada de forma adequada e rápida. A infecção é caracterizada por dor intensa, edema e fáscia cervical comprometida, com sinais de febre, dificuldade respiratória e, em casos mais avançados, sinais de sepse.

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se a 9 artigos dos últimos 5 anos do banco de dados da Scielo,PubMed e BBO. Com ênfase nas abordagens diagnósticas e terapêuticas mais eficazes. Inicialmente, é abordada a etiologia da doença, com foco nas condições pré-existentes que podem predispor os pacientes ao desenvolvimento dessa infecção, como infecções dentárias ou faringeanas mal controladas. O diagnóstico é frequentemente clínico, baseado nos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, mas pode ser complementado por exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), para avaliar a extensão do processo infeccioso.

O manejo emergencial da Angina de Ludwig inclui intervenções para o controle imediato das vias aéreas, com intubação orotraqueal ou, em casos mais graves, traqueostomia, caso haja risco de obstrução completa das vias aéreas superiores. Além disso, a administração precoce de antibióticos de amplo espectro, como penicilina, metronidazol e cefalosporinas, é fundamental para o controle da infecção bacteriana. A drenagem cirúrgica do abscesso, caso presente, é uma etapa crucial no tratamento, e deve ser realizada com cautela para evitar complicações.

Este trabalho também destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da Angina de Ludwig, envolvendo otorrinolaringologistas, cirurgião bucomaxilofacial, intensivistas e anestesistas. A monitorização intensiva é essencial, visto que a progressão da infecção pode ser rápida e imprevisível. A revisão também explora os avanços nas técnicas cirúrgicas e nas terapias antibióticas, além de discutir as taxas de mortalidade e os fatores prognósticos associados à doença.

Por fim, a revisão aponta para a importância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato para a redução das complicações e melhora do prognóstico dos pacientes afetados pela Angina de Ludwig.

DESCRITORES: Angina de Ludwig[1], infecção odontogênica[2], abscesso submandibular[3], vias aéreas superiores4, tratamento antibiótico5.

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DE DOWN: CASO CLÍNICO.

tamiresaraujo.f@gmail.com
Tamires Araújo Fonseca*1, Roussiene Borges da Nóbrega Lima1, Luciana Ellen Dantas Costa2, Ramon Targino Firmino2, Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa3.
1 Discente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de CampinaGrande-UFCG.
2 Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de CampinaGrande-UFCG.
3 Doutora em odontologia, docente do curso de Bacharelado em Odontologia da UniversidadeFederal de Campina Grande-UFCG.
Área Temática: Odontopediatria.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso clínico.
O manejo odontológico de pacientes neuroatípicos deve ser individualizado, considerando suas sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação, e de adaptação ao espaço desconhecido. Diante disso, estratégias adaptativas é fundamental para proporcionar atendimentos odontológicos de qualidade e inclusivos. Essa necessidade se torna ainda mais evidente diante da alta prevalência de problemas de saúde bucal nessa população, como cáries e doenças periodontais. O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do manejo comportamental no atendimento odontológico de pacientes pediátricos neuroatípicos, por meio do relato de caso clínico realizado na Clínica Escola de Odontologia (CEO) da UFCG, no projeto de extensão “Integrando Sorrisos”. Paciente LFB, 10 anos, leucoderma, sexo masculino, com Síndrome de Down, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da UFCG acompanhado por sua mãe e por sua irmã para uma consulta de rotina. No início do atendimento, o paciente não respondia aos comandos básicos, como sentar-se na cadeira e abrir a boca. Para contornar essa dificuldade, foram empregadas diversas técnicas de terapia comportamental para realizar o manejo
incluindo atividade com quadro sensorial, falar-mostrar-fazer, distração, reforço positivo, participação ativa, modelação e suporte. Após a aplicação dessas estratégias, o paciente permitiu a realização do exame clínico intraoral e do procedimento de profilaxia. O caso relatado evidencia que um manejo comportamental adequado possibilita um atendimento odontológico eficaz e humanizado para crianças neuroatípicas. O respeito às individualidades desses pacientes, aliado a estratégias adaptativas, contribui significativamente para a qualidade do tratamento odontológico e para uma experiência mais positiva no consultório.
Descritores: Odontopediatria; Saúde Bucal; Síndrome de Down; Terapia comportamental.

MANEJO ODONTOLÓGICO E ADEQUAÇÃO BUCAL PRÉVIA AO TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR

Email do apresentador: rangelmabarbosa@gmail.com
Rangelma Barbosa dos Santos Ulisses1*, Clarisse Cirqueira Araújo Telles1, Jamilly Kaory da Masceno Otsuka1, Lívia Jordania Lino Figueredo1, Italo de Lima Farias2
1 Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
3 Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O carcinoma espinocelular é um tipo de neoplasia maligna que afeta a cavidade oral e representa uma parcela significativa dos tumores de cabeça e pescoço. O tratamento dessa condição envolve, frequentemente, procedimentos como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, que podem desencadear diversas complicações bucais, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Antes de iniciar a terapia oncológica, é essencial uma avaliação odontológica minuciosa para identificar e tratar possíveis infecções ou alterações bucais que possam se agravar durante o tratamento. Entre as medidas preventivas mais recomendadas estão extrações dentárias, profilaxia profissional, restaurações e instruções sobre higiene oral. O estudo propõe ressaltar a relevância da avaliação odontológica e da adequação bucal previamente ao tratamento de pacientes com carcinoma espinocelular, focando em intervenções preventivas para reduzir complicações bucais e promover a qualidade de vida do paciente durante o tratamento. Essa revisão de literatura foi baseada em artigos selecionados nas revistas ULAKES Journal of Medicine e na Revista Brasileira de Odontologia, resultando em artigos tanto em português quanto em inglês, durante o período de 2018 a 2023. É fundamental compreender que a maioria dos estudos visam a prevenção, a fim de diminuir as complicações bucais. Essas ações contribuem para minimizar o risco de complicações como mucosite, xerostomia, cárie por radiação e osteorradionecrose. A preparação da cavidade oral antes do tratamento oncológico não apenas reduz o risco de complicações, mas também favorece a continuidade da terapia contra o câncer, evitando interrupções decorrentes de problemas odontológicos. Com isso, o paciente deve ser submetido a uma avaliação da cavidade bucal antes do tratamento, com o intuito de efetuar procedimentos preventivos e promovendo a saúde bucal, reduzindo as diversas complicações, desconforto e sequelas. Assim sendo realizado em colaboração entre dentistas e oncologistas com uma abordagem multidisciplinar, melhorando a qualidade de vida do paciente.
Descritores: Carcinoma Espinocelular; Neoplasias Bucais; Odontologia Preventiva.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS CAUSADAS PELO HIV E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

2024102451@app.asces.edu.br
Lucas Filippe Araujo Souza[1]*, Lorena de Jesus Lourenço da Silva[1], Eder Gabriel Melo Cardoso Barbosa[1], Nadir Ferreira Pinto1, Leógenes Maia Santiago[2].
[1] Aluno do Curso de Odontologia Do Centro Universitário Tabosa de Almeida.
[2] Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida.
Área: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Pacientes com HIV/AIDS são suscetíveis a infecções oportunistas que podem produzir manifestações orais devido ao mecanismo de defesa heterogêneo do corpo. A detecção precoce e o tratamento adequado dessas condições de saúde contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida do portador. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, e foram utilizados os descritores “Oral Health” e “HIV Manifestation” com o operador boleano AND utilizando como base de dados a BVS e PubMed em idioma inglês e português. Foram encontrados 520 artigos dos quais foram minuciosamente revisados sendo selecionados 7 para referencial teórico. Foram identificados tipos comuns de complicações orais: Candidíase Oral, Manifestações Pseudomembranosas, Hiperemia Mucosa (Eritematoso), Queilite Angular, Leucoplasia Pilosa Oral, Sarcoma de Kaposi (associado ao Herpes vírus Humano 8) e Neoplasia vascular. Pacientes imunossuprimidos também apresentaram maior frequência de gengivite eritematosa linear e formas graves de periodontite, muitas vezes com um comportamento mais agressivo. Essas manifestações podem afetar a mastigação, fala e estética, o que pode impactar negativamente não apenas a saúde física do paciente, mas também na sua qualidade de vida. O Cirurgião-Dentista detecta e gerencia essas condições, com visitas agendadas para monitorar lesões suspeitas e sinais de imunossupressão. Estratégias preventivas como controle de Biofilme através de instruções de higiene oral são pertinentes na conduta dessas situações. O manejo das complicações podem ser realizadas com antifúngicos tópicos ou sistêmicos para candidíase, controle químico do Biofilme bem como encaminhar para outro especialista ou equipe multiprofissional conforme a indicação para lesões malignas. Manifestações orais em pacientes com HIV, que nunca foram tratados, são importantes tanto como marcadores do estágio da doença quanto no diagnóstico e monitoramento da infecção. Com o papel crítico do dentista na detecção precoce, na identificação de alterações clínicas e na orientação subsequente do tratamento. O que leva a uma melhor qualidade de vida e menos complicações. DESCRITORES: Oral Health; HIV Manifestation;

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO SARCOMA DE KAPOSI EM INDIVÍDUOS COM AIDS E SUA RELEVÂNCIA NA ODONTOLOGIA

José Paulo Ferreira Martins do Nascimento1*, Andressa Costa Moura¹, Lília Fibelly Nascimento Leal Freire¹, Maria Izabela Cardozo da Silva1, José de Alencar Fernandes Neto²
1 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande-PB
² Professor Doutor no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande-PB
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia vascular multifocal associada ao vírus herpes humano tipo 8 (HHV-8), frequentemente observada em indivíduos com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). As manifestações orais do SK são comuns nesses pacientes, podendo ser os primeiros sinais clínicos de infecção pelo HIV. O reconhecimento dessas lesões é fundamental para o diagnóstico precoce e manejo adequado da doença na prática odontológica. Diante disso, este estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre as manifestações orais do Sarcoma de Kaposi em indivíduos com AIDS, destacando sua relevância para a odontologia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, com foco em artigos publicados nos anos de 2022 a 2024. Os termos de pesquisa utilizados foram "Sarcoma de Kaposi", "manifestações orais", "AIDS" e "odontologia". Foram selecionados artigos que abordavam as manifestações orais do SK em pacientes com AIDS e sua importância na prática odontológica. As manifestações orais do SK em pacientes com AIDS incluem lesões exofíticas ou nódulos de coloração avermelhada ou roxa, que podem ou não estar associadas a úlceras. Essas lesões ocorrem principalmente no palato e na gengiva, mas podem afetar toda a mucosa oral. O diagnóstico diferencial é feito principalmente com o granuloma piogênico, hemangioma, hiperplasia gengival e até melanoma. A falta de treinamento no diagnóstico oral do SK-AIDS e sua incidência relativamente baixa podem fazer com que essa neoplasia passe despercebida pelo clínico no exame de rotina, sendo este um sinal clínico característico de imunossupressão. Portanto,o reconhecimento das manifestações orais do SK é crucial para o diagnóstico precoce da AIDS e para o manejo adequado da doença. O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação dessas lesões, contribuindo para o encaminhamento e tratamento oportuno dos pacientes. A educação continuada e o treinamento em diagnóstico de lesões orais relacionadas ao HIV/AIDS são essenciais para a prática odontológica eficaz.
Descritores: Sarcoma de Kaposi; Manifestações orais; AIDS; Odontologia.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM HANSENÍASE: REVISÃO DA LITERATURA

jennyfergmartins@gmail.com
Jennyfer Krishna Martins Guedes1*, Matheus Leite Bezerra1, Marcelo Henrique Silva Medeiros1, Thiago Amorim Felizardo1, Debora Lana Alves Monteiro2
1* Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP .
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP .
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP .
2 Doutora em Ciências Odontológicas, Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, causada pela bactéria Mycobacterium leprae, de origem dermatológica, senso transmitida através de gotículas expelidas pela fala, tossse e espirros de pessoas não tratadas. Embora ela não seja tão comum, a doença pode apresentar diferentes manifestações no complexo maxilofacial. Objetivos: Avaliar as principais manifestações clínicas presente em pacientes com hanseníase. Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão da literatura, por meio de artigos publicados nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra e com livre acesso nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Pubmed entre os anos de
2020 e 2025, utilizando-se os operadores booleanos “Leprosy AND Oral Changes AND Patients”. Foram encontrados 29 artigos, dos quais 24 foram excluídos pois não tinham relação com a temática. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade 05 artigos compuseram a revisão final. Resultados: A literatura afirma que as manifestações bucais decorrentes da hamseniase podem incluir pigmentações ou despigmentações, além de ulceras e nódulos presentes no palato, lábios e gengiva, bem como infiltrações bacilares que podem gerar reabsorções ósseas e neuropatias. Ademais, quadros de cárie, gengivite, halitose e periodontite são comuns nesses pacientes, devido à precária higienização que estes indivíduos possuem associadas ao comprometimento das funções motoras decorrentes do avanço da doença. O palato é a área mais afetada, apresentando-se inicialmente com pápulas eritematosas e à medida que a doença progride, o brilho da mucosa é reduzido, assumindo uma aparência opaca. Em casos mais graves, pode ocorrer ulceração e perfuração do palato, resultando em uma comunicação buco-sinusal. Conclusão: Conclui-se que o desenvolvimento da hanseníase impacta na saúde bucal, sendo de fundamental importância que os cirurgiões-dentistas saibam identificar seus sinais e acompanhar esses pacientes, a fim de auxiliar no tratamento das manifestações bucais associadas à doença.
Descritores: Hanseníase; Manifestações Orais; Mycobacterium leprae; Odontologia; Saúde Bucal.

MANIFESTAÇÕES ORAIS RELACIONADAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Rayannevitoriad@gmail.com
Rayanne Vitória da Silva Gonçalves[1]*, Gabriel Spinelli de Morais[1], Gécida Adelino Félix da Silva[1], Edna Carla da Silva[1], Aída Juliane Ferreira dos Santos[2]
[1]Graduando no Centro Universitário Tiradentes
[2]Professora no Centro Universitário Tiradentes
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Os transtornos alimentares (TAs) são doenças psicossomáticas, associadas a padrões alimentares anormais, impactando acentuadamente o bem-estar físico de um indivíduo e/ou seu funcionamento psicossocial, sendo mais frequente anorexia nervosa, bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica. As primeiras características das TAs são perceptíveis principalmente dentro ou ao redor da cavidade oral; portanto, os cirurgiões dentistas estão em uma boa posição para reconhecer pacientes não diagnosticados. Isso não apenas ajuda a tratar TAs em seu curso inicial, mas também evita que os pacientes sofram suas terríveis consequências. Este trabalho visa apresentar os sinais e sintomas manifestados na cavidade oral ocasionados por TAs. Foi realizada uma revisão de literatura através da base de dados do PMC, selecionando trabalhos na língua inglesa e portuguesa, entre 2020 e 2024, totalizando 16 estudos relevantes. As manifestações mais encontradas são erosão dentária ou perda dentária patológica, cárie dentária causada por ação microbiana e diminuição da produção salivar. Quando as superfícies mastigatórias dos dentes estão desgastadas, ocorre uma perda de estabilidade do contato oclusal e uma perda de dimensão vertical, o que pode levar ou contribuir para as disfunções temporomandibulares. Pessoas com transtornos alimentares apresentam maior prevalência de lábios secos, eritema labial, queilite esfoliativa, descoloração do tecido palatino, lesões hemorrágicas, ardência na língua e doenças periodontais. Também são encontradas lesões ulcerativas, geralmente relacionadas a hábitos de vômito autoinduzidos. O inchaço das glândulas parótidas também é um sinal clínico de transtornos alimentares associados ao vômito. Foi investigada a microbiota oral de pacientes com transtornos alimentares, e encontraram uma alta prevalência e diversidade de fungos. Um estudo associou níveis elevados de ferritina sérica a um periodonto reduzido, entretanto, estudos futuros são necessários para determinar o uso potencial deste marcador sérico. Cirurgiões dentistas podem desempenhar um papel importante no diagnóstico precoce e no tratamento de pacientes com transtornos alimentares. No entanto, foram identificadas limitações no currículo odontológico sobre esse tópico. O cirurgião dentista deve estar familiarizado com as características orais dos transtornos alimentares e deve trabalhar em estreita conexão com outros profissionais da saúde para prevenir as consequências psicossomáticas e sistêmicas. Descritores: Manifestações Bucais; Bulimia; Anorexia.

MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

paolaelizabete@gmail.com
Paola Elizabete Bezerra da Silva Galvão, Jamille Mendes Silva, Weslay Rodrigues da Silva.
1 Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
2 Professor mestre da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A violência sexual infantil é um problema grave e complexo, com impacto significativo na sociedade. Esse tipo de abuso pode se manifestar de diversas formas, incluindo agressões físicas, abuso sexual, violência emocional, negligência e exploração. O cirurgião-dentista desempenha um papel importante na identificação das manifestações orofaciais sugestivas de violência sexual infantil, uma vez que as lesões decorrentes dos abusos físicos e sexuais podem afetar as regiões da cabeça e pescoço. O presente estudo tem como objetivo investigar as manifestações orofaciais em vítimas de abuso sexual infantil. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base nas pesquisas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores englobados ou separados: "Abuso infantil", "manifestações orais", "Odontologia" e “Estomatologia". A pesquisa resultou em 10 artigos, dos quais 6 foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos. Como critério de inclusão, definiu-se o período máximo de publicação de cinco anos, textos completos, idioma inglês, português e espanhol. Estabeleceu-se como critérios de exclusão textos contendo apenas resumos. Os indicadores de abuso físico e sexual infantil podem se manifestar por alterações comportamentais e lesões orofaciais. Comportamentos como introspecção e rejeição ao adulto acompanhante são sinais sugestivos de abuso. No contexto odontológico, os achados incluem infecções sexualmente transmissíveis, como herpes e condiloma acuminado, petéquias nos lábios e palato, lacerações nos freios labiais, sucção no pescoço e queimaduras. Embora as manifestações visíveis na região bucal sejam raras, a presença de eritema e petéquias no palato mole, duro ou no assoalho da boca pode indicar felação forçada. O cirurgião-dentista deve estar preparado para identificar essas manifestações sugestivas de abuso físico e sexual e tratá-las. Além disso, deve adotar uma postura ética, prezando pela denúncia dos casos suspeitos e estar preparado para tomar essa atitude de maneira responsável, visando à proteção e ao bem-estar da criança.
Descritores: Abuso Infantil 1; Manifestações Orais 2; Odontologia 3; Estomatologia .

MANOBRA PERANTE INTERCORRÊNCIA COM DERMATITE DE CONTATO AO LÁTEX DURANTE TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

Mariaeduarda28012@gmail.com
Maria Eduarda Silva Lima[1], Mayra Emilia Araujo de Souza[1], Maria Eduarda Batista Henriques[1], Fábio Luiz Cunha D´Assunção[2]
[1]Estudante, Universidade Federal da Paraíba
[2]Professor Doutor orientador, Universidade Federal da Paraíba
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
Introdução: A dermatite de contato é uma reação resultante da lesão direta das células epidérmicas, a seriedade da lesão se dá pelo tempo de contato. Os sinais clínicos são vermelhidão, leve edema na região que pode ser associado a prurido. A diferença entre a reação de contato com o látex e a alergia ao látex se dá que a alergia é uma reação da imunoglobulina E tipo 1 para com a proteína do látex, a heveína. Objetivo: Relatar caso de paciente com sensibilidade ao látex percebido durante tratamento endodôntico. Relato de caso: Paciente ESC, 16 anos, compareceu a clínica de endodontia da Universidade Federal da Paraíba relatando “dor de dente” no elemento 15, segundo pré molar superior direito, com a realização de anamnese, exame físico e testes pulpares a paciente foi diagnosticada com pulpite irreversível assintomática, necessitando assim de tratamento endodôntico. Seguindo o protocolo adotado pela UFPB, após a aplicação da anestesia infiltrativa com mepivacaína, e prova de grampo, o próximo passo é a colocação do isolamento absoluto com o dique de borracha apoiado no arco de ostby dobrável e grampo 209 no elemento a ser tratado. Durante essa fase, a paciente relatou sentir “inchado ao redor da boca”, prontamente foi retirado o isolamento e foi possível visualizar a área ao redor da comissura labial do lado direito com inchaço e vermelhidão. Devido aos sinais clínicos, foi associado a uma reação de dermatite de contato ao látex, material presente na composição de luvas e no dique de borracha que foram utilizados. Conclusão: Pela paciente relatar que o desconforto não estava tão intenso, foi decidido continuar o tratamento, porém adotando a conduta de utilizar uma barreira plástica sob o lençol de borracha, procedendo na realização de um corte no plástico permitindo a colocação do grampo no elemento. Essa manobra permite evitar o contato entre os materiais com látex e a pele da paciente, impedindo a reação, após a paciente não relatou sentir incômodo, dando continuidade ao tratamento sem outras intercorrências.
Descritores: Dermatite de Contato[1], Hipersensibilidade ao Látex[2], Tratamento de canal radicular[3]

MANTENEDOR DE ESPAÇO FIXO ESTÉTICO FUNCIONAL MODIFICADO: RELATO DE CASO

kgmirella2009@gmail.com
Mirella Carvalho Pascaretta1*, Anny Beatriz Roque Pessoa2, Maria Eduarda dos Santos Barbosa3, Germana De Queiroz Tavares Borges Mesquita4
1Graduando no Centro Universitário Unifacisa
2Graduando no Centro Universitário Unifacisa
3Graduando no Centro Universitário Unifacisa
4Cirurgiã-dentista, especialista em ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares ABO PB, professora de ortodontia UNIFACISA
Área temática: Ortodontia e Odontopediatria.
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A perda dentária precoce acarreta inúmeras consequências ao paciente odontopediátrico, podendo levar a má oclusão, interposição da língua, fonação, estética além de problemas psicossociais. Essa perda pode vir por diversos fatores, podendo estar associados a traumatismos, má higiene, anquilose, reabsorção anormal, restaurações inadequadas e cárie dentária. O mantenedor de espaço tem grande importância, e traz consigo uma intervenção funcional associada a estética para o paciente. A Paciente do sexo feminino, sete anos de idade, com saúde bucal e periodontal satisfatória, apresenta perda precoce do elemento 84 associado a cárie, buscou o atendimento odontológico na Clínica Escola de Odontologia da Unifacisa para consulta de rotina. Visando o melhor para a criança e evitar os problemas que a perda dentária precoce acarretaria, como a má oclusão, interposição da língua, fonação, estética, problemas psicossociais, a solução para o seu caso foi um aparelho mantenedor de espaço estético e funcional fixo modificada. Sendo assim, tem-se como objetivo relatar o tratamento preventivo por meio do mantenedor fixo estético funcional modificado do elemento 84. Assim o mantenedor de espaço fixo estético funcional modificada, permitiu manter o espaço do dente perdido, com o dente natural da paciente trazendo estética e prevenção de problemas relacionados a má oclusão. Descritores: Mantenedor de espaço. Perda dentária precoce. Cárie.

MANTENEDORES DE ESPAÇO: SUA IMPORTÂNCIA NA ORTODONTIA PREVENTIVA – RELATO DE CASO CLÍNICO

karol98j@gmail.com
Karolayne Lira da Silva1*, Wolney de Almeida Junior2
1 Graduanda na Faculdade Mauricio de Nassau Natal.
2 Professor na Faculdade Mauricio de Nassau Natal.
Área Temática: Ortodontia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A perda precoce de um dente decíduo pode ser causada por fatores etiológico, como lesão cariosa ou fator externo como trauma. Isso pode trazer diversos malefícios à oclusão e mastigação do paciente. Portanto, é de grande importância que seja diagnosticada e tratada pelo cirurgião-dentista clínico geral. A preocupação principal é o risco da perda de espaço e a migração de dentes adjacentes em direção ao espaço onde foi perdido o dente decíduo precocemente, o que pode diminuir ou fechar o espaço onde o dente sucessor iria erupcionar. Além disso, a agenesia dental, que é a ausência congênita de um ou mais dentes permanentes, também pode afetar a oclusão e a mastigação do paciente. A perda desse espaço pode ter consequências significativas, ocasionando a impactação ou desvio do trajeto do dente sucessor, levando ao apinhamento dentário, comprometendo a estética, fonética, mastigação e função da dentição permanente. Para não ocorrer esse problema, recorre-se a Ortodontia Preventiva onde oferece uma solução eficaz por meio do uso de mantenedores de espaço. Em casos de agenesia dental, a Ortodontia Preventiva é especialmente importante para garantir que o espaço seja preservado e que os dentes adjacentes sejam posicionados corretamente. Este relato de caso clínico, descreve um paciente jovem com agenesia do dente 45, tratado ortodonticamente para alinhar e nivelar a arcada dentária, preservando o espaço para futura reabilitação protética. O tratamento ortodôntico teve como objetivo corrigir o posicionamento dos dentes adjacentes e preparar a arcada para a instalação do mantenedor de espaço. A paciente foi submetida a um protocolo de alinhamento e nivelamento com aparelho fixo, garantindo uma relação oclusal adequada. Ao final do tratamento ativo, foi instalado um mantenedor de espaço tipo banda-alça no local do dente ausente. Essa intervenção teve como propósito evitar a migração mesial dos dentes posteriores do hemi-arco inferior direito, mantendo a harmonia do mesmo até o término do crescimento da paciente, momento ideal para a reabilitação protética definitiva. O uso do mantenedor de espaço se mostrou essencial para garantir previsibilidade no planejamento reabilitador, evitando a necessidade de movimentações ortodônticas adicionais no futuro. O caso destaca a importância da Ortodontia Preventiva na manutenção da função e da estética, promovendo um desenvolvimento oclusal adequado e facilitando a futura instalação de um implante ou prótese, conforme a necessidade do paciente.
Descritores: Ortodontia Preventiva; Mantenedor de Espaço em Ortodontia; Má Oclusão; Estética; Oclusão Dentária.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES NA CAVIDADE MANDIBULAR NA ESTABILIDADE ARTICULAR EM CASOS DE LUXAÇÃO TRAUMÁTICA DA ATM: REVISÃO DE LITERATURA

thallyta.santosny@gmail.com

Thallyta da Silva Santos Correia[1*], Joab Gabriel do Nascimento Santos2, Pedro Matheus Oliveira Pontes 3, Izabella Maria Barbosa da Silva 4.

1 Discente no curso de Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Campus Caruaru

3 Discente no curso de Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Campus Caruaru

4 Docente no curso de Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Campus Caruaru

Área Temática: Cirurgia Bucomaxilofacial

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de Literatura

A articulação temporomandibular (ATM) é uma estrutura complexa, sujeita a diversas disfunções, incluindo a luxação traumática, que pode comprometer sua estabilidade. Alterações morfológicas na cavidade mandibular, como remodelação óssea e alterações nos componentes cartilaginosos e ligamentares, podem influenciar a predisposição e recorrência da luxação, impactando diretamente na estabilidade da articulação temporomandibular. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou avaliar o impacto das alterações na fossa glenoide na estabilidade articular em casos de luxação traumática da ATM. Esta revisão de literatura foi realizada com base em artigos científicos disponíveis nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos estudos, foram utilizados como critérios de inclusão artigos que estivessem dentro da abordagem temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, foram retirados artigos duplicados. Estudos recentes demonstraram que alterações na fossa glenoide, como fraturas do lábio glenoide e lesões de Hill-Sachs, estão fortemente associadas à instabilidade crônica da ATM. Pacientes com essas alterações apresentaram maior incidência de recidiva de luxações e necessidade de intervenções cirúrgicas para restaurar a estabilidade articular. Os resultados apontam que mudanças na morfologia da cavidade glenoide e no contorno do côndilo mandibular desempenham papel crucial na recorrência da luxação, indicando a necessidade de abordagens terapêuticas específicas para minimizar a instabilidade. Conclui-se, que as alterações na fossa glenoide desempenham um papel crucial na estabilidade da ATM em casos de luxação traumática. A identificação precoce dessas alterações e a intervenção cirúrgica adequada são essenciais para prevenir a instabilidade crônica e a recidiva de luxações. Estudos futuros devem focar em técnicas de reparo e reconstrução que possam melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Descritores: Cavidade Glenoide; Articulação Temporomandibular; Luxações Articulares.

MANUTENÇÂO PERIODONTAL EM PACIENTES COM IMPLANTES

Email do apresentador: Itanakarine@hotmail.com
Ítana Karine Pergentino de Carvalho1*, Maria Eduarda Carvalho Ribeiro1, Maria Alice França Antunes1, Ana Clara da Silva Espinhara 1, Carlos Gleidson da Silva Sampaio Filho2
1 Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
2 Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A saúde periodontal é fundamental para o sucesso dos implantes dentários, pois as condições periodontais podem afetar diretamente a estabilidade óssea ao redor do implante, visto que a doença periodontal prévia está atrelada a falha na ósseointegração . O estudo explora a inter-relação entre doença periodontal e peri-implantar, destacando a importância de um manejo eficaz. A literatura existente sugere que os fatores de risco e a história clínica são decisivos na previsão da falha do implante.O presente trabalho objetiva analisar a relação entre doença periodontal e sucesso de implantes dentários. O propósito foi identificar os fatores de risco associados à periodontite, peri-implantite e avaliar a eficácia das intervenções preventivas. O arcabouço bibliográfico foi realizado na base de dadosdigitais oficiais Scielo e PubMed publicados entre 2020 e 2022. Após a seleção dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade das fontes selecionadas em relação entre periodontia e implantodontia. Os resultados indicam que pacientes com histórico de doença periodontal apresentam risco aumentado de complicações peri-implantares. Os estudos enfatizam a necessidade de tratamento periodontal prévio e manutenção regular após a instalação dos implantes dentários. Foi observada uma correlação significativa entre a saúde periodontal e a taxa de sucesso dos implantes. Conclui-se que, é de suma importância diagnosticar e tratar adequadamente a doença periodontal antes da instalação do implante, pois, o manejo proativo pode reduzir as taxas de falha e complicações associadas, visto que a peri-implantite pode ser considerada a maior responsável pela perda de implantes. Portanto, recomenda-se implementar um protocolo de tratamento abrangente para otimizar os resultados clínicos, afim de evitar o surgimento de quaisquer infecções, garantindo um sucesso longevo. Como também, é imprescindível manter as orientações e cuidados com a higiene oral. Descritores: Doenças periodontais; implante; periodontite.

MATERIAIS E TÉCNICAS CRUCIAIS PARA O SUCESSO DA RESTAURAÇÃO INDIRETA: RELATO DE CASO

Annamelccabral@hotmail.com
Anna Mel Costa Cabral Gomes[1]*, João Miguel da Silva Rebouças[2], Mariana Xavier Lopes[3], Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha■
[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande
[2] Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande
[3] Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande
■ Professora na Universidade Federal de Campina Grande
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O presente estudo tem como objetivo descrever um caso de restauração indireta utilizando resina composta no dente 15, enfatizando a seleção dos materiais e a execução da técnica para obtenção de um resultado clínico satisfatório. Foi realizado um teste de vitalidade pulpar com Endo Ice Maquira®, obtendo-se resposta positiva. O isolamento absoluto foi estabelecido com lençol de borracha Bassi® e grampos W8A Duflex® e B4 Golgran®. A remoção seletiva do tecido cariado foi realizada mediante evidenciador de cárie Evicárie (Biodinâmica®) e broca esférica em alta rotação. O jateamento com óxido de alumínio (50 microns, Bioart®) foi seguido de condicionamento ácido com Condac 37% FGM®, lavagem e secagem cuidadosa de dentina. O protocolo adesivo incluiu aplicação de primer e bond Optibond FL Kerr®, com fotoativação subsequente. A restauração foi confeccionada com resina Luna flow SDI®, seguida de incrementos de resina Forma A2D Ultradent®. A moldagem foi realizada com alginato Hydrogum 5 Zhermack®, preenchida com gesso pedra tipo IV Fujirock®, e o modelo foi isolado antes da confecção da restauração indireta em resina Herculite Precis Kerr®. O acabamento foi feito com discos Optidisc Kerr® e polimento com espirais Jiffy Ultradent®. A cimentação foi realizada com Allcem FGM®, seguindo protocolo que incluiu limpeza com pedra-pomes, asperização com óxido de alumínio, condicionamento ácido, aplicação de Silano Angelus® e bond Optibond FL Kerr®, com fotoativação complementar. Nesse caso, o adesivo escolhido assegurou alta resistência de união, enquanto a resina utilizada foi selecionada por sua estabilidade mecânica. Por fim, a limpeza da peça protética e a asperização com óxido de alumínio otimizaram ainda mais a adesão. Desse modo, a escolha dos materiais foi fundamentada em sua capacidade de promover um selo periférico eficiente, essencial para a longevidade da restauração e preservação pulpar.
Descritores: Dentística; Resina Composta; Materiais Dentários; Restaurações Dentárias Extracoronárias.

MEDIASTINITE DESCENDENTE NECROSANTE COMO COMPLICAÇÃO DE RISCO PROVENIENTE DA ANGINA DE LUDWIG: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA EM CASOS CRÍTICOS E DESAFIOS CLÍNICOS ENVOLVIDOS

2021105357@app.asces.edu.br
Hykara Annyelly da Silva[1*], Jadna Camilly Pinto Magalhães[2], Raul Holanda Vieira Gomes[3], Rafael de Sousa Carvalho Saboia.■
1 Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA);
[2] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA); [3]
Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA; ■
Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A angina de Ludwig é uma infecção grave que afeta o espaço submandibular, sublingual e submental, localizado na região da mandíbula e pescoço. Geralmente, se origina de infecções dentárias, como abscessos nos dentes posteriores inferiores, especialmente nos 2º e 3º molares, que se espalham para os tecidos moles da boca e pescoço. Os sintomas iniciais podem incluir dor, inchaço e sensibilidade na região afetada, além de febre. Conforme a infecção progride, pode ocorrer dispneia, disfagia, além de sinais de septicemia. Essa condição de rápida progressão pode levar a obstrução das vias aéreas e sepse. Uma complicação potencialmente fatal é a mediastinite descendente necrosante (MDN), que ocorre quando a infecção se dissemina da região cervical para o mediastino. Este estudo tem como objetivo analisar a MDN como uma complicação grave da angina de Ludwig, enfatizando os desafios no diagnóstico precoce. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “mediastinite descendente necrosante” e “angina de Ludwig”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos dez anos. Dos 20 artigos encontrados, 4 foram selecionados com base na riqueza de informações detalhadas sobre casos clínicos de MDN e angina de Ludwig. Os resultados mostraram que a MDN, embora rara, é uma complicação odontogênica grave com alta taxa de mortalidade, alcançando até 40% dos casos. O diagnóstico precoce, auxiliado por tomografia computadorizada para avaliar a extensão da infecção, e o tratamento imediato com antibióticos de amplo espectro e drenagem cirúrgica são cruciais para melhorar o prognóstico. Conclui-se, que a intervenção rápida e eficaz, aliada a um manejo agressivo, em casos de MDN é fundamental para evitar a progressão da infecção para estágios mais graves, que podem resultar em complicações significativas e até mesmo em risco de vida para o paciente.
Descritores: Angina de Ludwig; Mediastinite Descendente Necrosante; Infecções Odontogênicas.

MEDICINA PERIODONTAL: INTERSEÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA E A MEDICINA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO E CUIDADO DA PESSOA COM DIABETES

E-mail da apresentadora: vitoriatere28@outlook.com
Vitória Teresa Nunes De Oiveira1*, Nathalia da Costa Dantas[1], Paola Elizabete Bezerra da Silva Galvão[1], Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes[2], Davi da Silva Barbirato[3].
1 Graduanda em Odontologia na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS
[2] Professor na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS
Área temática: Periodontia / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Caso Clínico
A relação bidirecional entre níveis glicêmicos e periodontite está bem estabelecida. A inflamação crônica proveniente da periodontite pode ter efeito negativo no alcance da meta glicêmica nas pessoas com diabetes mellitus (DM) e o DM pode ter impacto na função imunológica bem como nas vias inflamatórias, impactando a condição periodontal. Mecanismos de associação dessa relação incluem bacteremia e endotoxemia via periodonto durante atividades diárias; uma relação dose-resposta foi demonstrada na inflamação vascular, estresse oxidativo sistêmico, e inflamação sistêmica expressa por biomarcadores pró-inflamatórios no sangue. A periodontite grave foi associada a níveis significativamente elevados de hemoglobina glicada no sangue em pessoas sem DM e naquelas com DM,parecendo haver uma relação direta entre a gravidade da periodontite e as complicações do DM. As evidências indicam que pessoas com periodontite grave têm um risco aumentado de desenvolver DM tipo 2. Este relato de caso clínico reporta uma experiência clínica baseada em evidência do diagnóstico e tratamento interprofissional de uma paciente com periodontite e pré-diabetes. Paciente do sexo feminino, 54 anos, apresentava abscessos periodontais, diagnóstico de pré-diabetes, e fazia uso contínuo de losartana 50 mg e atorvastatina 10 mg há 1 ano. Foi diagnosticada com periodontite estágio III generalizada grau B. De forma integrada, ficou definido entre o médico endocrinologista, a Odontologia FPS e a paciente que antes de iniciar uma segunda medicação hipoglicemiante, seria submetida ao tratamento periodontal, conforme recomendado pela literatura. Inicialmente as lesões agudas do periodonto foram tratadas em caráter de urgência. Após os passos 1 e 2 do tratamento da periodontite, a paciente apresentou melhora significativa da condição periodontal e do controle glicêmico. Três meses após o tratamento periodontal, a hemoglobina glicada reduziu para normalidade com melhora significativa da periodontite e consequente reversão do pré-diabetes. A paciente segue em cuidado de suporte interprofissional, com intervenções cirúrgicas pontuais para tratamento de bolsas periodontais residuais (passo 3). Dissociar saúde bucal de saúde geral é um erro. O diagnóstico e tratamento da periodontite e do pré-diabetes seguiram a melhor literatura e resultaram em melhora significativa da paciente graças à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade entre estudantes de Graduação em Odontologia e o médico. Por fim, sugerimos a reflexão de que conteúdos de interseção bibliográfica e clínica entre áreas da saúde, relacionados com condições prevalentes na população, precisam estar contemplados nas matrizes curriculares dos respectivos cursos.
Descritores: Periodontia; Periodontite; Diabetes Mellitus; Estado Pré-Diabético

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO POPULAR ACERCA DE SAÚDE BUCAL E CÂNCER DE BOCA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- NATAL/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

vivinha.os79@gmail.com
Vívian Oliveira da Silva[1]*,Geovana Vitória de Araújo Medeiros[2],Maria de Fátima Madruga de Sousa[3], Maria Luiza Madruga de Sousa■, Georgia Costa de Araújo Souza■
[1]Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Experiência
A promoção da saúde consiste em estratégias capazes de melhorar positivamente a qualidade de vida e bem estar dos indivíduos de uma comunidade. Dessa forma, as metodologias ativas são capazes de desenvolver a aprendizagem a partir da associação da teoria e prática, visando um processo dinâmico e participativo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Odontologia, Enfermagem e Medicina referente às ações educativas sobre saúde bucal desenvolvida pelo projeto “Promoção de Saúde Sala de Espera”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) de Monte Líbano, em Natal-RN. Durante a elaboração das intervenções sobre Câncer de Boca e Impactos da Gengivite e Periodontite no Período Gestacional, foram utilizadas metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas e Ensino Baseado em Projetos, respectivamente. Nesse sentido, para a realização da ação sobre o Câncer de Boca, foram utilizados panfletos informativos apresentando uma história problema, com uma abordagem lúdica em que a solução envolve compreender os sinais, fatores de risco e a importância de exames regulares. Além disso, houve uma interação entre os estudantes e os usuários da USF acerca dos seus conhecimentos e curiosidades sobre o tema. Outrora, para a promoção da ação sobre Gengivite e Periodontite no Período Gestacional, o projeto de macromodelo interativo de boca, foi confeccionado pelos alunos extensionistas, no qual estiveram ativamente envolvidos em todas as etapas, desde o planejamento até a execução da ação, onde, o modelo pôde representar o acúmulo de biofilme, sangramento e estágios da Doença Periodontal (DP). A partir disso, em formato de roda de conversa, foi discutido com as gestantes os impactos das DP durante esta fase, podendo ocasionar parto prematuro e baixo peso fetal. Assim, observou-se um alto nível de engajamento dos participantes durante as discussões, relatos e perguntas realizadas ao longo das atividades executadas utilizando as metodologias ativas, reforçando a importância da educação em saúde para a prevenção de doenças bucais. Descritores: Métodos de Ensino, Ações Educativas, Educação em Saúde Bucal, Promoção em Saúde, Unidade Básica de Saúde.

MICROABRASÃO ASSOCIADA À ODONTOLOGIA ESTÉTICA E COSMÉTICA: RELATO DE CASO.

rafaella.moura2@academico.ufpb.br
Rafaella Araújo de Moura Silva1*, Bruna Siqueira Prado1, José Allyson Bruno Silva1, Germana Coeli de Farias Sales2, Rosenês Lima dos Santos3 1 Graduando(a) na Universidade Federal da Paraíba.
2 Professora Doutora na Universidade Federal da Paraíba.
3 Professora Doutora na Universidade Federal da Paraíba.
Área: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A microabrasão do esmalte é uma técnica conservadora utilizada para remover manchas superficiais e promover a harmonia estética do sorriso. Quando associada à reanatomização dentária, potencializa os resultados estéticos e funcionais, atendendo aos princípios da
Odontologia Estética e Cosmética. Este relato de caso demonstra a efetividade dessa abordagem na reabilitação do sorriso. Paciente do sexo feminino, 44 anos, compareceu à Clínica Integrada I da UFPB. Durante o exame clínico, observou-se fratura na borda incisal do elemento 12; restauração defeituosa com rugosidade na face vestibular do 21; presença de descontinuidade no esmalte cervical, mancha branca e fratura de ângulo mesial do elemento 11. A paciente relatou ter o hábito de engolir dentifrício quando criança. Isto posto, foi realizado o diagnóstico de mancha fluorótica e pela técnica da transiluminação foi avaliado a profundidade da mancha para planejamento do procedimento clínico. A microabrasão foi realizada em sessões com 10 segundos de duração, utilizando pasta microabrasiva de ácido fosfórico e pedra pomes, na proporção de 1:1. No total, foram realizadas 11 sessões no corpo da mancha, 4 sessões na cervical e 4 sessões na face mesial com o auxílio de tiras de lixa. Em sessão posterior, realizou-se isolamento absoluto do campo operatório, rebaixamento da restauração do dente 21 e confecção de bisel na borda incisal do 11 e 12, remoção de pigmentação na face mesial e da solução de descontinuidade na cervical do 11 (com pontas diamantadas nº 2135 e nº 1014, respectivamente). Condicionou-se com ácido fosfórico 37%, lavagem, secagem, aplicação e fotopolimerização do sistema adesivo universal Ambar (FGM), adaptou-se as tiras de poliéster e inseriu-se resina composta
nanoparticuladaZ350XT (3M) para esmalte e dentina, na cor A3 da Escala Vitta. Em seguida, acabamento e polimento das restaurações com ponta diamantadas 2135 e 1190F e FF, discos e pontas de borracha abrasivas, e pasta de polimento, com disco de feltro. Este caso clínico demonstra a eficácia da microabrasão associada à reanatomização dentária na restauração da harmonia do sorriso. A abordagem, alinhada aos princípios da Odontologia Estética e Cosmética, proporcionou um resultado estético satisfatório, preservando a estrutura dentária e melhorando a autoconfiança da paciente.
Descritores: Estética Dentária; Microabrasão do Esmalte; Dentística Operatória.

MORFOLOGIA ALVEOLAR SOB A PERSPECTIVA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: DEFININDO OS LIMITES BIOLÓGICOS PARA A MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA

2021102977@app.asces.edu.br
Laís Poliana Gomes de Araújo1*; Aline Batista Torres1; Lívia Lima Alves Cintra1; Marya Rabechy Cavalcante de Araújo1; Brunela Machado Lima2
1 Discente de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
2 Docente de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
Área temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O uso da tomografia computadorizada na odontologia, faz parte de uma crescente linha de pesquisa que visa estabelecer diagnósticos precisos por meio da visualização de uma imagem tridimensional. Na ortodontia, seu uso também permite analisar as repercussões dos estímulos empregados além de direcionar planejamentos. O objetivo do presente trabalho é de abordar o uso dessa ferramenta como método de análise da morfologia alveolar e seus limites para diagnóstico e plano de tratamento ortodôntico. Foi realizada uma revisão de literatura através das bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “tomografia computadorizada”;
“ortodontia” e “movimentação dentária” e seus correlatos em inglês. Foram identificados 23 artigos e, após aplicação dos filtros de idioma (português e inglês) e período de publicação (2010-2025), 10 artigos foram incluídos no estudo. A movimentação dentária ortodôntica é determinada por fatores biológicos e mecânicos que ocasionam reações no periodonto em resposta às forças aplicadas, diante desse pressuposto, é importante conhecer a morfologia alveolar e os efeitos colaterais dessa movimentação. A espessura do rebordo alveolar é um fator que pode limitar a movimentação dentária, podendo estimular a formação de deiscências e fenestrações ósseas, reabsorções radiculares e retrações gengivais. Porém, com o avanço tecnológico da imaginologia e com o advento da tomografia computadorizada, é possível utilizá-la para visualizar detalhadamente as regiões anatômicas e ampliar a visualização das repercussões periodontais, permitindo uma movimentação ortodôntica segura e que não ultrapasse os limites biológicos do periodonto de proteção e sustentação, isso porque, em muitos casos, o aspecto gengival, observado clinicamente, não denuncia as alterações a nível da crista óssea alveolar. Diante disso, a utilização da tomografia computadorizada pode ser recomendada em casos de redução da espessura vestibulolingual alveolar, protrusão bimaxilar, bem como, condição periodontal comprometida. Dessa forma, é possível concluir que esse exame permite uma visão ampla da morfologia alveolar, definindo de forma precisa os limites biológicos para um tratamento ortodôntico com risco mínimo de iatrogenias.
Descritores: “Tomografia computadorizada”; “Ortodontia”; “Movimentação dentária”; “Computed tomography”; “Orthodontics"

MOTIVOS PARA CONSULTA E PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA CLÍNICA ESCOLA DE ORTODONTIA

E-mail do Apresentador: laralmacedo0@gmail.com
Lara Lorranne Macêdo dos Santos[1]*, Matheus Guedes de Moura[1], Regina Mendes da Silva[2], Camila Helena Machado da Costa Figueredo[3]
[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[3] Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Pesquisa
A ortodontia preventiva e intercptadora é um ramo da odontologia que cuida da prevenção, interceptação e correção das oclusopatias, através de um conjunto de conhecimentos, atitudes e atividades necessárias para manter o bom desenvolvimento da oclusão normal ou minimizar, o desenvolvimento num período precoce, dos diversos tipos de desvios da normalidade. Em razão disso, o propósito do presente estudo foi identificar o motivo para consulta e o perfil de crianças atendidas na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, na especialidade de ortodontia. Este estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando como estratégia de coleta de dados a análise documental de prontuários dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II. A amostra foi composta por 87 prontuários e os dados englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade, cidade em que reside e ano de atendimento), motivo pela procura do atendimento e diagnóstico ortodôntico. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos, sob número do parecer: 2.713.942. O gênero feminino apresentou 58% da amostra e a idade de 8 a 10 anos prevaleceu (40%). Quanto ao motivo pela procura do atendimento, a dor foi a razão mais frequente (16,1%). Em relação a classificação de Angle, 18,3% da amostra apresentou Classe II e 10,3% classe III. A prevalência de mordida cruzada foi de 31%, mordida aberta 16,1%, mordida topo a topo 9,2% e mordida profunda 8%, apinhamento apareceu em 4,6% das crianças. Assim, o conhecimento do contexto em que o paciente está inserido permite buscar alternativas e realizar tratamentos odontológicos personalizados à realidade de cada paciente.
Palavras-chave: Odontologia. Serviços de saúde. Ortodontia.

MTA E SEUS DERIVADOS À BASE DE SILICATO DE CÁLCIO: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE DESEMPENHO CLÍNICO E BIOLÓGICO

m.eduaardaferreira@gmail.com
Maria Eduarda Ferreira1*, Maria Alice Mendonça de Oliveira1, Luana Soares de Medeiros1, Rodrigo Gadelha Vasconcelos2, Marcelo Gadelha Vasconcelos2
1 Acadêmico em odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.
2 Professor doutor do curso de odontologia da Universidade estadual da Paraíba-UEPB.Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
O tratamento de lesões pulpares representa um dos maiores desafios na odontologia restauradora, exigindo materiais que combinem alta biocompatibilidade, bioatividade e propriedades mecânicas adequadas. O MTA (Agregado de Trióxido Mineral) e seus derivados modificados têm se destacado por atender a essas demandas, tornando-se essenciais em procedimentos de tratamento da polpa vital. Este trabalho objetiva comparar o desempenho clínico e biológico do MTA convencional e seus derivados, como Biodentine®, Theracal LC® e Theracal PT®, em tratamentos odontológicos que visam à preservação da vitalidade pulpar. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo 10 artigos publicados entre 2020 e 2024, selecionados nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com foco em estudos originais sobre propriedades biológicas, mecânicas e físico-químicas desses materiais. Os resultados demonstraram que o Biodentine® apresenta maior bioatividade, destacando-se pela formação consistente de pontes dentinárias e resposta inflamatória mínima, além de um tempo de presa reduzido e melhor manuseio clínico. O Theracal LC®, por sua vez, destacou-se em resistência mecânica e radiopacidade, mas apresentou limitações em bioatividade e maior citotoxicidade devido à presença de monômeros resinosos em sua formulação. Já o Theracal PT® mostrou-se como uma alternativa intermediária, combinando propriedades mecânicas aprimoradas com menor citotoxicidade em comparação ao Theracal LC®, mas com bioatividade inferior ao Biodentine®. O MTA convencional, embora amplamente reconhecido por sua biocompatibilidade e capacidade de selamento hermético, ainda apresenta desafios como o custo elevado, o tempo de presa prolongado e o risco de descoloração dentária. Conclui-se que o Biodentine® é o material mais indicado para tratamentos que exigem alta interação biológica e regeneração tecidual, enquanto Theracal LC® e PT® oferecem alternativas viáveis para casos com maior demanda por estabilidade mecânica. A escolha do material ideal deve considerar as especificidades clínicas, equilibrando bioatividade, biocompatibilidade e propriedades físico-químicas. Estudos futuros são necessários para explorar ainda mais as aplicações e limitações desses materiais em diferentes contextos clínicos
Descritores: Silicato de cálcio; Capeamento pulpar; Materiais dentários; Biocompatibilidade.

MÁ OOCLUSÃO DECORRENTE DA RESPIRAÇÃO ORAL ASSOCIADA À HIPERTROFIA DE ADENOIDE: RELATO DE CASO.

Louise Almeida Japiassu[1]*, Ádria Lorena de Oliveira Pereira[1], Marcus Brainer de Paiva[1], Alycia Miranda Farias[2]
[1] Graduando no Centro Universitário do Vale do Ipojuca
[2] Especialista em Odontopediatria – IOA IOP
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: As maloclusões e malformações ósseas estão intimamente associadas a obstruções respiratórias, sendo a causa mais comum a hipertrofia adenotonsilar. Quando diagnosticadas na fase de desenvolvimento ósseo maxilar, possibilitam a implementação de medidas interceptativas, prevenindo o seu desenvolvimento. A respiração bucal promove mudanças adaptativas na musculatura e tecidos moles associados, o que resulta em alterações esqueléticas. Nesse sentido, identificar os fatores de risco para problemas oclusais ainda na infância é necessário para minimizar o agravamento, o que pode afetar o bem-estar da criança ao longo de sua vida. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de má oclusão associada à hipertrofia de adenoide. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 9 anos, compareceu ao consultório queixando-se de insatisfação estética, mastigação inadequada. Ao exame clínico, foi possível observar projeção horizontal dos incisivos centrais e laterais (overbite) e respiração mista devido à hipertrofia das adenoides. Foi solicitada a documentação ortodôntica, onde foi constatada a maloclusão de classe II por deficiência mandibular. Após o diagnóstico da malformação óssea, foi observada associação com a respiração oral, em decorrência da hipertrofia das adenoides. O tratamento de escolha foi o uso do aparelho ortopédico Pistas Indiretas Planas Compostas (PIPC) com pelotas, para estimular o músculo do lábio inferior. A escolha do aparelho se deu devido à sua maior ancoragem, visto que o avanço necessário era significativo. Além disso, a paciente foi encaminhada ao otorrinolaringologista, onde foi tratada a hipertrofia através de medicação. Conclusão: O diagnóstico e tratamento da respiração oral é multidisciplinar e varia conforme sua etiologia. Ademais, o tratamento interceptativo com aparelho ortopédico se mostrou essencial na indução do crescimento esquelético normal e na estimulação da musculatura. Descritores: Desenvolvimento maxilofacial; Má oclusão; Respiração bucal.

MÚLTIPLAS EXODONTIAS EM PACIENTE ONCOLÓGICO: ABORDAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO COM FOTOBIOMODULAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO.

luanaliberatoagripino@gmail.com
Luana Liberato Agripino[1]*, Isabelly Polianny de Assis Galdino[1], Hellen Karoline Gomes dos Santos[1], Thiara Karine de Araújo[2], William Alves de Melo Junior[3].
[1]Graduanda do curso de Odontologia da Unifacisa
[2]Mesre em clínicas odontológicas pela UEPB
[3]Mestre em laser na Odontologia, docente da Unifacisa
Área temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O tratamento odontológico invasivo em pacientes oncológicos apresenta desafios consideráveis devido à imunossupressão e à possível descompensação hemodinâmica desses pacientes. A abordagem multidisciplinar e o uso de terapias auxiliares, como a fotobiomodulação, podem contribuir significativamente para o sucesso do tratamento e a recuperação adequada do paciente. Este relato de caso descreve a realização de múltiplas exodontias em bloco cirúrgico em um paciente oncológico, associada à utilização da fotobiomodulação no pós-operatório imediato. Paciente do sexo feminino, 14 anos, diagnosticada com sarcoma embrionário indiferenciado de fígado, acompanhada em hospital universitário de referência. A equipe de odontologia foi solicitada para avaliação intraoral no leito de enfermaria, onde foi constatado um péssimo estado de conservação dentária e higiene oral precária, com presença de placa bacteriana, restos radiculares e dentes cariados. Foram identificados múltiplos elementos com indicação de exodontia: 46, 36, 65, 53 e 63.Após avaliação conjunta com a equipe médica, decidiu-se pela realização das exodontias em ambiente de bloco cirúrgico para maior segurança da paciente. O procedimento foi realizado sob sedação e anestesia local com Articaína 4% e epinefrina 1:100.000, sem intercorrências e com sangramento dentro dos parâmetros esperados. No pós-operatório imediato, foi aplicada a fotobiomodulação com laser de baixa potência (comprimento de onda de 660nm, 1J), totalizando cinco pontos de aplicação. A avaliação pós-cirúrgica demonstrou boa cicatrização dos rebordos alveolares, formação adequada do coágulo e ausência de alterações inflamatórias exacerbadas. Apesar da presença de biofilme, a paciente foi devidamente orientada quanto à importância dos cuidados de higiene oral. A fotobiomodulação foi mantida até a completa cicatrização do rebordo alveolar, totalizando sete sessões. A abordagem multidisciplinar, o ambiente controlado do bloco cirúrgico e o uso da fotobiomodulação foram fatores decisivos para o sucesso do tratamento odontológico nesta paciente oncológica. Além disso, o uso da fotobiomodulação desde o pós-operatório imediato mostrou-se benéfico na modulação da resposta inflamatória, promovendo cicatrização acelerada, reduzindo edema e minimizando o risco de possíveis complicações no pós-operatório.
Descritores: Fotobiomodulação; Exodontia; Oncologia; Cicatrização.

NECROSE TECIDUAL ASSOCIADA A PREENCHIMENTOS FACIAIS COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Autor 1*, orientador 2
1* Thais Gabrielle Pereira de Freitas; Orientanda; Graduanda no Centro Universitário Santa Maria.
2 Prof. MSc. Rodolfo de Abreu Carolino; Orientador; Professor no Centro Universitário Santa Maria.
Área temática: Harmonização Orofacial;
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Revisão da Literatura;
O composto ácido hialurônico consegue alcançar um importante espaço nas condições fisiológicas e patológicas no ser humano. Diante de uma atualidade em que as pessoas estão cada vez mais a procurar procedimentos estéticos onde possam se sentir melhor, aumentando sua autoestima; Vemos um certo grau de possíveis complicações, como a necrose tecidual. Assim, devemos avaliar informações, índices e casos em que tenham ocorrido necrose por esse procedimento. Sabemos que, para obter sucesso, se deve ter uma série de preparações, como uma anamnese bem detalhada, protocolos e estudo do procedimento, assim fazendo o possível para evitar complicações, sendo esse nosso objetivo com esse trabalho. Não é novidade que casos dão errado e levam até à necrose, sendo assim, devido a essa situação, faz-se necessário uma busca de conhecimentos quando ambos se relacionam. Para isso, serão selecionados estudos relevantes dentro desse tema proposto. Com esse estudo, espero diminuir casos de necrose associados ao ácido hialurônico e também ajudar pacientes leigos que ainda têm medo desse procedimento. Portanto, considerando os casos em que o preenchimento com Ácido Hialurônico resultou em complicações, torna-se importante realizar um aprofundado estudo sobre essa substância. Neste contexto, o trabalho visa investigar, a necrose tecidual associada ao uso de Ácido Hialurônico, como suas causas, mecanismos e as consequências da necrose induzida por esse ácido, com a intenção de contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam para essa complicação e identificar estratégias para minimizar seus riscos.
Descritores: Necrose; Ácido Hialurônico; Procedimentos.

NEVO MELANOCÍTICO INTRAMUCOSO: RELATO DE CASO EM PALATO

E-mail do Apresentador:
Kennedy Levi Costa Silva1*, Lucas Antonio Gonçalves de Abrantes1, Pedro Henrique Pereira Gomes1 , Michael Douglas Pessoa Nelo1 , George João Ferreira do Nascimento 2
¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
² Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O nevo melanocítico é uma proliferação benigna de células névicas produtoras de melanina, originadas da crista neural. Clinicamente, apresenta-se como uma mácula puntiforme bem delimitada, variando em coloração do enegrecido ao azul. Seu desenvolvimento ocorre em três fases: juncional, composto e intramucoso. Embora raros na cavidade oral, os nevos melanocíticos intrabucais surgem principalmente em palato, prega mucovestibular ou gengiva. Para confirmação diagnóstica e exclusão de lesões malignas, como o melanoma oral, recomenda-se biópsia excisional, seguida de exame histopatológico. Este trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, etilista, portador de lesão pigmentada com 5mm em região posterior de palato duro, próximo a linha média. Após a biópsia excisional, o exame microscópico demonstrou proliferação benigna de células névicas na lâmina própria conjuntiva, formando aglomerados celulares sem atividade juncional ao epitélio de superfície e com diferenciação e morfologia sob aspectos horizontais e verticais dentro do esperado. A produção de melanina foi contundente, principalmente nas células superficiais. Após a remoção cirúrgica, o paciente encontra-se sem recidiva.
Palavras-chave: Nevo; lesão; biópsia.

O CONCEITO MICROSONICS NA REMOÇÃO DE INSTRUMENTO SEPARADO NO INTERIOR DO CANAL DE UM PRÉ MOLAR INFERIOR: UM RELATO DE CASO

darllan.diniz@gmail.com
Darllan Diniz do Nascimento1*, Vinício Brito Alves Viana1, Carla Simone Cavalcante1, Firmino José Vieira da Silva2, Robeci Alves Macêdo Filho3
1 Graduando em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
2 Especialista em Endodontia pelo IOA IOP Campina Grande PB
3 Professor Doutor do curso de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A separação de instrumentos no interior dos canais radiculares é um contratempo frequentemente observado na prática clínica de profissionais que realizam tratamentos endodônticos. A fratura de instrumentos endodônticos possui uma etiologia multifatorial, sendo que a complexidade do sistema de canais radiculares, aliada ao uso inadequado de instrumentos e técnicas, são falhas recorrentes que comprometem a eficácia do tratamento. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de remoção de um instrumento separado no terço médio do canal vestibular de um pré-molar inferior, no qual o paciente foi encaminhado para remoção do instrumento durante tentativa prévia de retratamento endodôntico. Na consulta inicial, foi observada dor localizada no dente 34, de caráter espontâneo, de curta duração e de frequência contínua, sem mobilidade e presença de parúlide em fundo de sulco do dente em questão. Após análise da tomografia Cone Beam, foi possível observar: presença de canal lingual não tratado, instrumento separado no canal vestibular, suboturação do canal vestibular e rarefação óssea periapical. Dessa maneira, o diagnóstico do dente foi dente com tratamento prévio realizado, associado a quadro de abscesso crônico e instrumento fraturado, com a conduta indicada para retratamento endodôntico, associado a remoção do instrumento no interior do canal radicular com uso de microscópio e insertos ultrassônicos. O acesso foi refinado utilizando pontas ultrassônicas, seguido pela remoção da guta-percha remanescente e remoção do instrumento separado do canal vestibular. Foi então localizado o canal lingual, realizado o preparo dos canais, ativação das soluções irrigadoras por meio de irrigação ultrassônica passiva e obturação com a técnica de cone único e com cimento resinoso. O dente foi restaurado com pino de fibra de vidro anatomizado e resina composta, encaminhando-se o paciente para reabilitação protética. Após três meses, observou-se remissão dos sinais e sintomas clínicos, com redução da rarefação óssea periapical. Conclui-se que o uso de tecnologias avançadas no tratamento endodôntico, como magnificação e irrigação ultrassônica, oferece resolução e previsibilidade em casos complexos. As variações anatômicas presentes no pré-molar inferior, como a presença de dois canais, dificultam a localização adequada dos mesmos, o que pode resultar em fraturas instrumentais e insucesso terapêutico. Nesse contexto, a tomografia computadorizada representa uma ferramenta de grande importância, aumentando as taxas de sucesso na endodontia e auxiliando no diagnóstico e planejamento do tratamento. Descritores: Instrumentos Odontológicos; Fratura; Ultrassom; Endodontia.

O EMPREGO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA DE FORMA COMPLEMENTAR NA ODONTOLOGIA: RELATO DE CASOS

Karencavalcanti18@gmail.com
Karen Jordana Lemos Cavalcanti1 *, André Santos de Almeida2, Maria Cecília Freire de Melo3.
1 Graduanda no Centro Universitário Fis - UNIFIS
2 Graduando no Centro Universitário Fis - UNIFIS
3Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Área Temática: Estomatologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é um regime antimicrobiano não farmacológico baseado em luz, fotossensibilizador e oxigênio, ao contrário dos antibióticos, a aPDT depende de reações fotoquímicas para produzir para exercer um . Essa abordagem se tornou um método potencial para inativar microorganismos multirresistentes devido ao seu modo de ação multialvo. O objetivo deste estudo é relatar dois casos clínicos onde foi empregada a terapia fotodinâmica antimicrobiana de forma complementar na Odontologia.O primeiro caso é descrito como sexo feminino, 65 anos de idade, desdentada total superior e parcial inferior, imunossuprimida diagnosticada com câncer de pulmão e sob terapia antineoplásica. Nos quadros de maior neutropenia, apresenta lesões ulceradas em ambas as comissuras labiais sugestivas de queilite angular. De forma complementar ao tratamento antifúngico, foi empregado a aPDT sendo utilizado o fotossensibilizador azul de metileno a 0,01% nas comissuras, logo após 5 minutos foi utilizado o laser vermelho (660 nm) com potência fixa de 100 mW, Área do spot: 0,09 cm², Energia por comissura de 4J. Esta técnica foi utilizada diariamente e após o 3º dia observou-se melhora significativa. O segundo caso, paciente 55 anos de idade, sexo masculino, periodontite estágio III Grau C, iniciou-se a terapia periodontal não-cirúrgica e de forma complementar foi empregado nas bolsas acima de 5 mm a aPDT com finalidade de descontaminação, obtendo redução importante na profundidade de sondagem e aparência clínica. O protocolo para periodontia foi o laser vermelho (660 nm) com potência fixa de 100 mW, Área do spot: 0,09 cm², Energia por bolsa de 9J aplicado com auxílio da fibra óptica. Com base nos dados deste relato, sugere-se que a aPDT é uma terapia utilizada de modo complementar a quadros infecciosos ou que apresentem componente microbiano orais podendo ser empregada em várias áreas da Odontologia. Descritores: Lasers; Terapia fotodinâmica; Odontologia

O ESTUDO DAS DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E COMO FATORES SOCIOECONÔMICOS, COMO RENDA, EDUCAÇÃO, E CLASSE SOCIAL, INFLUENCIAM A SAÚDE BUCAL DAS POPULAÇÕES

marialaisferreiragalindo@gmail.com
Maria Laís Ferreira Galindo[1*], José Vitor de Oliveira Silva[1], José Eudes de Lorena Sobrinho[2]
[1]Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil
[2] Docente e coordenador do curso de odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil
Área Temática: Saúde coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução: O acesso a serviços odontológicos no Brasil é marcado por significativas desigualdades sociais, com fatores como renda, escolaridade e classe social exercendo grande influência sobre a saúde bucal das populações. Os autores destacam que as desigualdades no acesso aos cuidados odontológicos estão diretamente relacionadas a disparidades no sistema de saúde, refletindo as condições socioeconômicas das diferentes regiões e grupos sociais. Objetivo: Explorar as desigualdades no acesso aos serviços odontológicos no Brasil, investigando como fatores socioeconômicos, renda, escolaridade e classe social, impactam a saúde bucal das populações. Buscando compreender os mecanismos pelos quais essas desigualdades se perpetuam. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, baseada em artigos científicos das bases de dados: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), correspondentes ao período de 2012 a 2023, que visa analisar criticamente as desigualdades no acesso aos serviços odontológicos no Brasil.
Resultados: O Relatório Final do SB Brasil 2023 evidencia que a prevalência de cárie, perda dentária e doenças periodontais é maior entre indivíduos de baixa renda e com menor nível educacional. Além disso, a pesquisa mostra disparidades regionais acentuadas, com as regiões Norte e Nordeste apresentando os piores indicadores de saúde bucal e menor cobertura de serviços odontológicos. Conclusão: Dessa forma, os estudos apontam que, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde bucal, as desigualdades persistem devido a fatores estruturais e socioeconômicos. As evidências sugerem a necessidade de estratégias que fortaleçam a equidade no atendimento, com ampliação da oferta de serviços odontológicos gratuitos, ações de promoção da saúde e maior investimento na distribuição de profissionais para regiões mais vulneráveis.
Descritores: Serviços odontológicos; Desigualdades Sociais; Saúde bucal.

O IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA

hezromvieira@gmail.com
Hezrom Vieira Costa Lima[1]*, Rossana Janaína Gurjão Emiliano[2], William Alves de Melo Júnior[3] [1]
Graduando na FIP Campina Grande.
[2] Graduanda na FIP Campina Grande.
[3] Professor Mestre na FIP Campina Grande
Área temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Saúde bucal e renal estão profundamente interligadas, impactando diretamente a qualidade de vida. Pacientes com doença renal crônica (DRC) frequentemente sofrem com lesões na boca, como inflamações e infecções, devido à fragilidade do sistema imunológico e desequilíbrios na saliva. Problemas sociais e econômicos, juntamente com a falta de políticas de saúde adequadas, agravam ainda mais essa situação. Este estudo busca analisar a relação entre a saúde bucal e renal, destacando a importância da saúde da boca na qualidade de vida de pacientes com DRC. Além disso, visa identificar os principais obstáculos que esses pacientes enfrentam para ter acesso a tratamento odontológico. O objetivo é também mostrar como a DRC pode aumentar o risco de problemas na boca. Foi realizada uma revisão de literatura sobre a conexão entre saúde bucal e renal, qualidade de vida e acesso a serviços de saúde. Foram selecionados estudos que abordam as manifestações na boca causadas pela DRC, os impactos na vida dos pacientes e as dificuldades que eles enfrentam. Os estudos analisados mostram que a DRC está associada a diversos problemas na boca, o que prejudica a qualidade de vida dos pacientes. A falta de acesso a dentistas, agravada por dificuldades financeiras e pela ausência de políticas públicas específicas, contribui para a piora da saúde bucal desses indivíduos. A DRC foi identificada como um fator de risco importante para o desenvolvimento de problemas na boca. A saúde da boca é fundamental para a qualidade de vida, especialmente para pacientes com DRC. A ligação entre a saúde dos rins e da boca exige um cuidado integrado desses pacientes. É essencial superar os obstáculos de acesso ao tratamento odontológico e criar políticas públicas direcionadas para melhorar a saúde geral e a qualidade de vida dessa população.
Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Manifestações Bucais; Diálise Renal; Saúde Bucal.

O IMPACTO DO ALZHEIMER NA SAÚDE BUCAL

matheus.martins.mms@hotmail.com
Matheus Martins de Souza[1]*, Antonio Carlos Moura[2]
[1]Centro Universitário Tiradentes Recife, PE
[2] Mestre em Gerontologia, Universidade Federal Pernambucano

Área Temática: Odontogeriatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico

O alzheimer é uma forma comum de demência, caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas, como memória, raciocínio e linguagem. Além dos desafios cognitivos, pacientes enfrentam dificuldades na manutenção da saúde bucal, o que pode impactar sua qualidade de vida. Estudos indicam que a má higiene oral pode influenciar o desenvolvimento e avanço de doenças neurodegenerativas. A doença é dividida em três estágios: estágio inicial (leve): o paciente ainda tem autonomia, mas apresenta dificuldades em tarefas complexas. A comunicação é afetada, e a perda do olfato pode ser um sinal precoce. A higiene bucal deve ser realizada com o apoio de cuidadores. Estágio moderado: há dificuldade em realizar atividades diárias, podendo surgir apatia ou agressividade. A comunicação se torna limitada, tornando essencial a presença de cuidadores para garantir a higiene bucal. Nessa fase, a odontologia domiciliar é importante e, em alguns casos, a sedação pode ser necessária. Estágio avançado (severo): O paciente perde a capacidade de comunicação verbal e o reconhecimento de familiares. A disfagia aumenta o risco de pneumonia aspirativa. Cuidados bucais e hidratação são essenciais para evitar complicações graves que possam exigir intervenções cirúrgicas. A falta de acompanhamento odontológico pode levar a infecções, dor e dificuldades alimentares. A conscientização sobre a importância da higiene bucal ao longo da progressão da doença é essencial para evitar complicações graves. Paciente do sexo feminino, 89 anos, alzheimer em fase avançada, com distúrbios de comportamento. Parou de se alimentar por dias, piorando seu estado geral. A equipe médica identificou um desconforto bucal devido a três dentes fraturados, que causaram dor e uma úlcera aftosa na língua. Após discussão com a equipe multidisciplinar, foi realizada intervenção odontológica por controle medicamentoso de comportamento, contenção e distração dentária, aliviando o quadro da paciente. Após uma semana, a sutura foi removida, e ela voltou a se alimentar. Cerca de um ano depois, a paciente desenvolveu nova fratura dentária, necessitando de outra extração. O quadro se manteve estável até seu falecimento, cinco a seis anos depois. Sem a intervenção odontológica, o desconforto poderia ter abreviado o processo de morte. A assistência odontológica em pacientes com alzheimer é fundamental para garantir qualidade de vida. A colaboração entre dentistas, médicos e cuidadores desempenha um papel crucial na prevenção de complicações, influenciando diretamente a saúde e o bem-estar dos pacientes.

Descritores: Doenças de Alzheimer 1; Equipe de Saúde Multidisciplinar 2; Doenças Bucais.com

O IMPACTO DO USO DE PRÓTESE MÁ HIGIENIZADA EM PACIENTES IDOSOS.

Layseneves.14@gmail.com
Layse Neves de Oliveira1, Gustavo Agripino
1 Graduanda em odontologia UEPB – Campus VIII
² Dr. em estomatologia pela UFPB/UFBA. Prof. em Odontologia UEPB – Campus VIII.
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Os idosos, pela organização Mundial de Saúde (OMS) são classificados, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o indivíduo que possui idade superior a 60 anos. Esses, estão entre parte da população que mais sofre com problema de saúde pública, a perda dentária, de acordo com os dados do último levantamento epidemiológico nacional, realizado em 2010, os dentes perdidos correspondiam a 45% e 92% dos componentes do índice CPOD, entre adultos e idosos. Ressalte-se assim, que a saúde bucal está relacionada também com a condição sistêmica do paciente, em virtude do envelhecimento alterar o sistema estomatognático, provocando alterações nutricionais, psicológica e fisiológicas. (ARAÚJO, Geovanna Inácio. et al, 2024). Para a reabilitação, esses pacientes utilizam próteses dentárias, que restauram a função e a estética oral. No entanto, a falta de higiene adequada pode levar ao acúmulo de biofilme e ao desenvolvimento de infecções orais, comprometendo a saúde bucal e geral. Deste modo, o objetivo do trabalho foi analisar e evidenciar a importância da higiene correta das próteses, por meio de uma revisão de literatura, nas bases de dados SIELO e PUBMED, o critério de elegibilidade de artigos dos últimos 5 anos, que apresentam disponibilidade integral do estudo e clareza metodológica. Estes analisados, ressaltam que a higiene bucal inadequada leva a processos patológicos na cavidade oral, como a estomatite protética, causada pela proliferação de fungos, devido esse ambiente propício a isto, causando inchaço, dor, halitose, etc. Comprometendo o bem-estar desses pacientes, e por vezes contribuindo para o abandono do uso da prótese, ainda sendo evidenciado que se tornam possíveis predispores de exacerbadores de doenças já presentes. Conclui-se que é indispensável o reforço ativo do Sistema Único de Saúde (SUS) através de uma oferta ampla e de qualidade à procedimentos bucais e informações sobre a importância da reabilitação, das visitas periódicas ao dentista e de manter uma higiene oral diária. Descritores: Idosos 1; Prótese dentária 2; Higiene bucal 3.

O IMPACTO DO USO DOS CIGARROS ELETRÓNICOS NA SAÚDE BUCAL: UMA ANÁLISE DETALHADA DOS EFEITOS NA MUCOSA ORAL, NO PERIODONTO E NO AUMENTO DO RISCO DAS DOENÇAS ASSOCIADAS AO SEU USO PROLONGADO E FREQUENTE.

natalycatt66@gmail.com
Nataly Catarina da Silva[1]*, Daniella Jacinto dos Santos[2], Graziela Siqueira Silva[2], Patrícia Beatriz Araújo Gomes[2], Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho[3]
[1]Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.
[2]Graduandas no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA
3Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA e na Universidade de Pernambuco – UPE.
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Os cigarros eletrônicos são dispositivos que produzem aerossóis ao aquecer líquidos contendo nicotina e outras substâncias químicas. Seu uso tem sido amplamente difundido, especialmente entre jovens, sob a premissa de serem menos prejudiciais que os cigarros convencionais. No entanto, estudos demonstram que esses dispositivos podem acarretar diversos danos à saúde, inclusive, bucal. O uso contínuo desses dispositivos pode favorecer o desenvolvimento de doenças periodontais, cárie dentária e infecções bucais, comprometendo a estética e funcionalidade do sistema estomatognático. Este estudo visa analisar os efeitos dos cigarros eletrônicos na saúde oral, apontando sua relação com patologias como xerostomia, irritação, estomatite nicotínica, língua pilosa, mau hálito, queilite, atraso na cicatrização e até mesmo, condições potencialmente e/ou malignas, como leucoplasia e carcinoma de células escamosas. Foi realizada uma revisão na literatura das bases BVS e PubMed, com artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. Utilizou-se o operador booleano "AND" para combinar os descritores “Cigarro eletrônico”, “Saúde bucal”, “Vaping”, “Doenças periodontais” e “Lesões bucais”. Após análise, foram selecionados 4 artigos, descartando os dissonantes. Os resultados reforçam a presença de substâncias tóxicas e cancerígenas nos aerossóis liberados pelos dispositivos eletrônicos, bem como sua influência na microbiota oral e na resposta inflamatória dos tecidos periodontais. Diante das evidências, torna-se essencial o acompanhamento do cirurgião-dentista na orientação de pacientes usuários desses dispositivos, visando à prevenção e minimização dos danos à saúde bucal. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre os impactos a longo prazo do uso de cigarros eletrônicos.
Descritores: Cigarro eletrônico; Saúde bucal; Vaping; Doenças periodontais; Lesões bucais.

O PAPEL CRUCIAL DO SUS NA ODONTOLOGIA: SEU IMPACTO NA SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

marina.lima@maisunifacisa.com.br
Marina Rocha Bernardino de Lima[1]*, Maine Virgínia Alves Confessor[2]
[1]Graduando de Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
[2]Docente de Medicina no Centro Universitário Unifacisa. Doutora em Biologia Aplicada à Saúde pela UFPE.
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O tratamento odontológico é fundamental para prevenção e controle de doenças bucais, de modo que há décadas a saúde bucal vem sendo designada como uma das áreas prioritárias do SUS, pois ela está diretamente relacionada com a qualidade de vida e ao bem-estar social. Dessa forma, o sistema nacional da saúde visa garantir a integralidade do cuidado ao oferecer serviços odontológicos, prevenindo agravos de saúde. O presente estudo buscou avaliar o papel do SUS na oferta de cuidados em saúde bucal no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, através de artigos, em inglês e português, publicados entre 2020 a 2024, que abordam a importância do serviço público de saúde na melhora da condição oral na hodiernidade brasileira. Foram selecionados cinco artigos, de 86 encontrados, utilizando-se das bases de dados PUBMED, LILACS e dos Medical Subject Headings (MeSH) "Oral Health", "Public Health Dentistry" e "Dental Care". Os serviços ofertados incluem diagnóstico, tratamentos de cáries, extrações e cuidados preventivos – em todos os níveis da atenção, de forma gratuita, para toda a população brasileira. Desde a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal, o SUS ampliou significativamente a oferta de atendimentos odontológicos, priorizando a atenção primária, com maior acesso a procedimentos restauradores e especializados. A atuação das equipes de saúde bucal e a inserção de estudantes na rede pública são fatores determinantes na prevenção e detecção precoce de doenças bucais, incluindo a neoplasia oral. Estima-se que mais de 11 mil casos de câncer de boca tenham sido identificados precocemente nos últimos anos no SUS, possibilitando um tratamento eficaz e aumento da chance de cura. A promoção da saúde bucal impacta diretamente a qualidade de vida da população, contribuindo para a autoestima, o bem-estar e prevenindo doenças sistêmicas, como problemas cardiovasculares e diabetes. Todavia, nota-se que ainda existem desafios relacionados à distribuição desigual de serviços, às dificuldades no registro e acompanhamento de casos oncológicos e à necessidade de expansão dos serviços em regiões mais vulneráveis. Portanto, o SUS desempenha um papel fundamental na promoção à saúde bucal em todo território brasileiro, propiciando ações preventivas, tratamento e formação de especialistas. No entanto, os desafios persistem, exigindo aprimoramento na ampliação da cobertura e otimização dos recursos para assegurar atendimento equitativo e de qualidade para toda a população.
Descritores: saúde bucal, odontologia, SUS.

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

rbmfranco@gmail.com
Raisa Beatriz Moreira Franco [1*], Bruna Mikaelly Ferreira da Silva2, Alane Raiane Soares Mendonça[3], Waleska Fernanda Souto Nóbrega4 .
1 Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
2 Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande[3] Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande 4 Doutora em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Odontologia Oncológica
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura

Pacientes oncológicos frequentemente apresentam manifestações orais adversas em decorrência de tratamentos como quimioterapia e radioterapia. Complicações como mucosite oral, xerostomia, candidíase e infecções oportunistas podem comprometer a nutrição, comunicação e qualidade de vida. A presença do cirurgião-dentista na equipe de cuidados paliativos permite a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas que minimizam esses efeitos e promovem conforto ao paciente. A literatura revisada aponta que a assistência odontológica paliativa inclui desde a higienização da cavidade oral até a aplicação de substâncias antimicrobianas, reduzindo a colonização bacteriana e prevenindo infecções. Além disso, a remoção de focos infecciosos e a adaptação de próteses são fundamentais para a funcionalidade oral e bem-estar do paciente. Apesar da relevância desse suporte, a integração do cirurgião-dentista nas equipes de cuidados paliativos ainda enfrenta desafios. A ausência desse profissional em muitos hospitais resulta na realização de procedimentos bucais por médicos e enfermeiros sem formação odontológica específica. A falta de políticas públicas que incentivem essa atuação também é um obstáculo para a assistência completa. Diante disso, torna-se essencial ampliar a conscientização sobre a importância da saúde bucal em cuidados paliativos. A capacitação de profissionais para reconhecer e encaminhar problemas odontológicos pode contribuir para o alívio do sofrimento desses pacientes. Além disso, a implementação de protocolos específicos para a assistência odontológica favorece um acompanhamento mais eficaz, reduzindo complicações e promovendo uma abordagem integrada e humanizada.

Descritores: Cuidados paliativos; Saúde bucal; Qualidade de vida; Odontologia.

O PAPEL DAS CÉLULAS-TRONCO NA REVASCULARIZAÇÃO PULPAR DE DENTES IMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA

nandaneryfranca@gmail.com
Maria Fernanda Nery França1*, Maria Alice Lopes Pereira2
1 Acadêmica pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau- Recife,PE
2 Mestranda pela Universidade de Pernambuco FOP/UPE- Recife,PE
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: O uso das células-tronco representa uma área promissora e inovadora na Odontologia, devido às suas semelhanças com as células-tronco mesenquimais da medula óssea. A revascularização pulpar é um tratamento endodontico para dentes imaturos com polpa necrótica, visando preservar vitalidade, redução de infecção e estimulo do reparo tecidual. Objetivo: Explora através de uma revisão de literatura indicações e benefícios da revascularização pulpar no tratamento endodôntico. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados da PubMed e Lilacs utilizando os termos: “células-tronco na endodontia”, “Revascularização” e “Endodontia regenerativa” entre os anos 2014 e 2024, foram incluídos 18 artigos em inglês e português, foram excluídos artigos que não abordam o tema. Resultados: As células-tronco dentárias possuem a capacidade de gerar células pulpares, promovendo a regeneração dental e possibilitando novas terapias na Odontologia. Casos de trauma com desenvolvimento incompleto da raiz apresenta um desafio na endodontia por necessitar de tratamento diferenciado.A terapia ideal envolve a manutenção pulpar proporcinando o seu desenvolvimento completo, previnindo lesões na área periapical realizando procedimento regenerativo e recuperando a função biológica do dente. As células-tronco são células não especializadas com capacidade de auto-renovação, diferenciando-se em células especializadas. A revascularização promove o surgimento de tecido pulpar sadio. O procedimento dá-se através da indução de hemorragia com formação na área requerida, estimulando o desenvolvimento e proliferação de células estaminais mesenquimais. Possibilitando a vitalidade e a integridade do dente. Ao criar um ambiente favorável à reparação e regeneração dos tecidos no interior do canal radicular, a revascularização pulpar busca promover o crescimento de tecido vital, como vasos sanguíneos, nervos e células semelhantes aos odontoblastos, resultando na formação de dentina e no contínuo desenvolvimento da estrutura da raiz. Essa abordagem não só preserva a dentição natural, mas também oferece a possibilidade de alcançar resultados funcionais e estéticos. Conclusão: A revascularização representa uma abordagem promissora para regenerar tecido pulpar vital, especialmente na polpa dentária. Focada na regeneração e preservação dos tecidos, essa abordagem se mostra uma opção promissora para o avanço da endodontia regenerativa e para a melhoria dos resultados clínicos aos pacientes.
Descritores: endodontia1; regeneração2; polpa dentária3.

O PAPEL DAS CÉLULAS-TRONCO NA REVASCULARIZAÇÃO PULPAR DE DENTES IMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA

nandaneryfranca@gmail.com
Maria Fernanda Nery França1*, Maria Alice Lopes Pereira2
1 Acadêmica pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau- Recife,PE
2 Mestranda pela Universidade de Pernambuco FOP/UPE- Recife,PE
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: O uso das células-tronco representa uma área promissora e inovadora na Odontologia, devido às suas semelhanças com as células-tronco mesenquimais da medula óssea. A revascularização pulpar é um tratamento endodontico para dentes imaturos com polpa necrótica, visando preservar vitalidade, redução de infecção e estimulo do reparo tecidual. Objetivo: Explora através de uma revisão de literatura indicações e benefícios da revascularização pulpar no tratamento endodôntico. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados da PubMed e Lilacs utilizando os termos: “células-tronco na endodontia”, “Revascularização” e “Endodontia regenerativa” entre os anos 2014 e 2024, foram incluídos 18 artigos em inglês e português, foram excluídos artigos que não abordam o tema. Resultados: As células-tronco dentárias possuem a capacidade de gerar células pulpares, promovendo a regeneração dental e possibilitando novas terapias na Odontologia. Casos de trauma com desenvolvimento incompleto da raiz apresenta um desafio na endodontia por necessitar de tratamento diferenciado.A terapia ideal envolve a manutenção pulpar proporcinando o seu desenvolvimento completo, previnindo lesões na área periapical realizando procedimento regenerativo e recuperando a função biológica do dente. As células-tronco são células não especializadas com capacidade de auto-renovação, diferenciando-se em células especializadas. A revascularização promove o surgimento de tecido pulpar sadio. O procedimento dá-se através da indução de hemorragia com formação na área requerida, estimulando o desenvolvimento e proliferação de células estaminais mesenquimais. Possibilitando a vitalidade e a integridade do dente. Ao criar um ambiente favorável à reparação e regeneração dos tecidos no interior do canal radicular, a revascularização pulpar busca promover o crescimento de tecido vital, como vasos sanguíneos, nervos e células semelhantes aos odontoblastos, resultando na formação de dentina e no contínuo desenvolvimento da estrutura da raiz. Essa abordagem não só preserva a dentição natural, mas também oferece a possibilidade de alcançar resultados funcionais e estéticos. Conclusão: A revascularização representa uma abordagem promissora para regenerar tecido pulpar vital, especialmente na polpa dentária. Focada na regeneração e preservação dos tecidos, essa abordagem se mostra uma opção promissora para o avanço da endodontia regenerativa e para a melhoria dos resultados clínicos aos pacientes.
Descritores: endodontia1; regeneração2; polpa dentária3.

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA DA ATENÇÃO BÁSICA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL

2024102700@app.asces.edu.br
Eder Gabriel Melo Cardoso Barbosa[1]*, Nadir Ferreira Pinto[1], João Lucas Camboim Câmara de Souza[1] Lorena de Jesus Lourenço da Silva[1], José Eudes Lorena Sobrinho[2]
[1] Graduando em Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
[2] Professor de Odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O diagnóstico precoce do câncer bucal é crucial para o sucesso do tratamento, pois quanto mais cedo for identificado, maiores são as chances de cura. O conhecimento técnico dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica é fundamental para a detecção precoce das lesões orais, especialmente no reconhecimento do câncer de boca. Esses profissionais são a porta de entrada do sistema de saúde no Brasil, frequentemente atendendo pacientes com alterações orais iniciais, que, se não tratadas, podem evoluir para quadros mais graves. Este estudo visa destacar a importância do conhecimento técnico-científico do cirurgião-dentista da Atenção Básica para o diagnóstico de lesões cancerígenas na cavidade oral, contribuindo para o aumento de diagnósticos precoces e a identificação da patologia ainda em estágio inicial. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases SciELO e BVS, para artigos entre 2020 e 2023, nos idiomas português e inglês. Inicialmente, foram encontrados dez artigos, dos quais seis foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão. Cinco artigos foram selecionados para a análise descritiva deste estudo. O cirurgião-dentista da Atenção Básica tem um papel essencial na detecção precoce do câncer bucal. Para isso, é fundamental que o profissional possua conhecimento e habilidade nas áreas de estomatologia e patologia oral, adquiridos na graduação. No entanto, muitos profissionais ainda não realizam um exame clínico completo da cavidade oral, o que pode atrasar o diagnóstico e afetar o prognóstico do paciente. Esse cenário reflete falhas na formação acadêmica, onde disciplinas essenciais são negligenciadas. Lesões iniciais podem ser discretas, sem dor ou desconforto, e a Atenção Básica é frequentemente o primeiro ponto de contato do paciente com o cirurgião-dentista. Por isso, é fundamental realizar uma anamnese detalhada e exame clínico completo, identificando lesões e fatores de risco, como tabagismo e etilismo, que aumentam a probabilidade de câncer bucal. Conclui-se que um cirurgião-dentista bem capacitado, ao realizar uma anamnese detalhada e um exame clínico completo, pode salvar vidas por meio do diagnóstico precoce do câncer bucal, evitando que a doença, se diagnosticada tardiamente, leve o paciente ao óbito.
Descritores: Câncer Bucal; Diagnóstico; Atenção Básica

O PAPEL DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NA ODONTOLOGIA MODERNA

Sarahmayara001@gmail.com
Sarah Mayara Silva ROCHA1*, Luan Rodrigues de SOUSA2, Maria Giulia Gomes de Oliveira SILVA2, Maysa Lira de Sousa FERREIRA2, Brunela Machado LIMA3
1Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
2Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
3Professora do Curso de Odontologia e Direito do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE
Área: Marketing na Odontologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O avanço das redes sociais transformou a divulgação de informações sobre saúde e estética. Na odontologia moderna, influenciadores digitais compartilham tendências e resultados, influenciando a percepção do público sobre tratamentos odontológicos. Por outro lado, há quem divulga “segredos para cuidar do sorriso” sem embasamento científico, gerando expectativas nos seguidores, muitas vezes inalcançáveis e relacionadas à saúde. Este estudo analisa a atuação desses influenciadores, considerando benefícios, desafios e implicações éticas.

O objetivo é compreender seu impacto na odontologia moderna, moldando comportamentos sobre a saúde bucal e avaliando questões éticas e profissionais decorrentes dessa influência, diante da ausência de regulamentação específica. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa de literatura com artigos das bases Scielo e BVS (2020-2025), em inglês, português e espanhol, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos observacionais e revisões sistemáticas, resultando na seleção de cinco artigos, a partir de 137 publicações.

Os influenciadores desempenham um papel crucial na popularização de procedimentos como clareamento dental, facetas e harmonização orofacial, moldando percepções de beleza e criando uma demanda crescente por estética odontológica. No entanto, essa influência pode conter informações imprecisas ou exageradas, gerando expectativas irreais nos pacientes. A pressão estética também pode levar à realização de procedimentos sem indicação adequada, aumentando os riscos de complicações e insatisfações.

A falta de regulamentação sobre a atuação de influenciadores na odontologia levanta questões éticas e legais, como a divulgação de técnicos sem respaldo e a concorrência desleal. Conclui-se que, embora contribuam para a disseminação da saúde bucal e a valorização da estética odontológica, a falta de conhecimento técnico e o foco excessivo na estética podem distorcer a percepção pública sobre os benefícios e riscos dos procedimentos. Para minimizar impactos negativos, é essencial que os profissionais da odontologia adotem estratégias equilibradas entre presença digital e ética profissional. Além disso, a regulamentação mais rígida e a educação contínua de influenciadores e do público são fundamentais para garantir segurança e qualidade nos tratamentos divulgados.
Descritores: ‘’Odontologia’’; ‘’Marketing’’; ‘’Ética Odontológica’’.

O PAPEL FUNDAMENTAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

mayrossm@gmail.com
Mayllane Kylne Souza de Mello Silva Dourado[1]*, Fernando Pereira Alves[2], Marcia Bianca da Silva Freire[2], Gabriela Brito Vasconcelos[3] (orientadora).
[1] Cirurgiã-Dentista pela Uninassau Olinda
[2] Graduando na Uninassau Olinda
[2] Cirurgiã-Dentista pela Uninassau Paulista
[3] Professora na Uninassau Olinda
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Cirurgiã-Dentista
Modalidade: Revisão da Literatura
O abuso sexual infantil é uma questão alarmante e persistente em muitas sociedades, comprometendo a saúde física e psicológica das vítimas. Profissionais de saúde, como os cirurgiões-dentistas, desempenham um papel crucial na identificação precoce de sinais de abuso, já que atendem regularmente crianças em suas consultas, têm uma oportunidade única de observar sinais físicos e comportamentais indicativos de abuso sexual. Contudo, a conscientização e a capacidade de agir diante dessas situações variam. O objetivo deste estudo é discutir o papel do cirurgião-dentista na identificação de sinais de abuso sexual infantil, enfatizando os desafios que esses profissionais enfrentam e suas responsabilidades éticas e legais nesse contexto. As bases de dados utilizadas foram PubMed, BVS e Lilacs e Web of Science. Os descritores e seus sinônimos foram combinados utilizando o operador booleano “AND”. A seleção incluiu estudos relevantes sobre o papel do cirurgião-dentista em casos de abuso sexual infantil, priorizando clareza e coerência no conteúdo. Apenas estudos publicados em inglês e português nos últimos 10 anos foram considerados. Observou-se que muitos dentistas têm dificuldades em abordar o assunto com as crianças e seus responsáveis, temendo mal-entendidos ou retaliações. Ademais, o estigma e o receio de se envolverem em situações legais complicadas podem levar à inação, o que potencialmente compromete a segurança da criança. Diante dos desafios identificados, é crucial que os cirurgiões-dentistas reconheçam sua responsabilidade no processo de proteção das crianças. Para atuarem de maneira eficaz na identificação e na intervenção em casos de abuso sexual infantil, devem receber formação adequada e suporte. Isso inclui um entendimento claro sobre os sinais de alerta, além de orientações sobre como proceder ao suspeitar de abuso. A criação de um ambiente seguro e acolhedor durante as consultas é essencial para que as crianças se sintam confortáveis em relatar experiências difíceis. Portanto, o fortalecimento da atuação do dentista na proteção infantil deve ser uma prioridade, com iniciativas que promovam a educação e a sensibilização dos profissionais para este importante aspecto de sua prática. Ao fazermos isso, podemos contribuir para a segurança e o bem-estar das crianças em nossa sociedade. Descritores: Abuso Sexual Infantil; Dentista; Odontologia Legal; Odontopediatria

O USO DA FOTOBIOMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO COADJUVANTE NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

hkaroline14@gmail.com
Hellen Karoline Gomes Dos Santos[1*], Isabelly Polianny De Assis Galdino[2], Luana Liberato Agripino[2], Thiara Karine de Araújo[2], William Alves Melo Júnior[3].
[1] Graduanda do curso de odontologia da UNIFACISA
[2] Graduanda do curso de odontologia da UNIFACISA
[2] Mestre em Clínica Odontológica pela UEPB
[3] Mestre em laser, Docente da Universidade UNIFACISA e Cirurgião Dentista do Hospital Universitário Alcides Carneiro.
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A mucosite oral é caracterizada por lesões na mucosa oral que provocam inflamação, podendo ter possíveis alterações na alimentação e na fala, causando dores severas, impactando negativamente na terapia antineoplásica, aumentando assim o potencial de levar o paciente a óbito, em casos graves. O foco deste estudo é expor como a fotobiomodulação auxilia na mucosite oral em paciente pediátrico, em relato de caso clínico. Paciente pediátrico de nove anos, com diagnóstico de leucemia linfoide aguda (LLA), já em tratamento com o quimioterápico metotrexato (MTX), retorna ao Hospital Universitário , com queixa de dor e lesões em mucosa jugal, dorso de língua, assoalho lingual, palato e lábios. A equipe odontológica do hospital foi solicitada e após avaliação foi diagnosticado mucosite oral grau 3. Posteriormente ao diagnóstico, o tratamento com MTX foi temporariamente suspenso, devido às altas doses do quimioterápico, que ocasionalmente retarda a correta recuperação do tecido no tratamento da mucosite. A equipe multidisciplinar do HU, se reuniu para discutir sobre o plano de tratamento e qual abordagem terapêutica seria utilizada no caso, sabendo-se que o paciente apresenta dificuldade para se alimentar e falar. Desejando a recuperação mais rápida do paciente, foi estabelecido que a fotobiomodulação seria uma terapia coadjuvante com o protocolo de 660nm + 808nm,1J, com pontos contínuos em mucosa jugal, palato, assoalho, borda de língua, dorso de língua e lábios, em combinação com medicações e fitoterápicos. Assim, foram indicados bochechos com clorexidina a 0,12% sem álcool duas vezes ao dia, devido sua ação bactericida e bochechos com chá de camomila frio 1 vez ao dia, para alívio da ardência da mucosa jugal.
O domínio da farmacologia e dos tratamentos auxiliares é primordial para realização do plano terapêutico correto, bem como saber manejar o paciente pediátrico para a boa aceitação do tratamento. A fotobiomodulação tem uma fundamental importância no tratamento da mucosite oral, auxiliando no conforto e na eliminação da dor do paciente.
Descritores: Hospital; Mucosite; Quimioterapia; Fotobiomodulação; Cicatrização.

O USO DA FOTOBIOMODULAÇÃO NAS LESÕES ORAIS DA SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON

bcm948@gmail.com
Beatriz da Costa Marques[1*], Yvina Beserra de Sousa[2], William Alves de Melo Júnior[3]
1 Graduanda em odontologia na Faculdade Unifacisa
[2] Graduanda em odontologia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[3] Professor Mestre e professor de Odontologia da Faculdade Unifacisa e UNIFIPCG.
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) é uma reação exacerbada e imunomediada a medicamentos de diversas classes, tendo como característica o desenvolvimento de lesões ulceradas em toda a extensão corporal, bem como, em cavidade oral. A Fotobiomodulação é uma modalidade terapêutica que contribui para a analgesia, atividade antiinflamatória e cicatrização das lesões em tempo reduzido. O presente estudo se trata de uma revisão de literatura que visa investigar acerca dos benefícios da integração da Terapia Fotobiomoduladora (TFBM) no protocolo terapêutico de tratamento de lesões decorrentes das manifestações da SSJ. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada nos bancos National Library of Medicine (PubMed), LILACS e Google Acadêmico através dos descritores "Stevens Johnson Syndrome AND Photobiomodulation" e "Stevens Johnson Syndrome AND laser", seguindo os critérios de inclusão de acordo com a temática, semelhança com o objetivo de pesquisa, área de atuação, tipo de estudo e ano de publicação. Assim, dentre os 418 estudos encontrados, 7 Casos Clínicos publicados de 2019 a
2025 foram selecionados, de idiomas português e inglês que respondem ao objetivo da temática. Foram excluídos os artigos que não mencionaram a abordagem do assunto. A comparação evidencia o papel da TFBM na melhora das feridas e sintomatologias associadas e desencadeadas pela SSJ, NET e variantes. Os resultados demonstraram melhora da dor a partir de 48h do início da terapia, com remissão completa de feridas variando entre 3 e 12 dias, a depender da extensão e gravidade das lesões. Os estudos selecionados continham amostras da SSJ, NET, EMB e EM desencadas diferentes classes medicamentosas, mas com resultados positivos do uso do laser de baixa potência em todas, onde a inclusão da TFBM no protocolo de atendimento dos pacientes, de diversas idades e sexos, resultou em retorno as atividades orais comuns como fala e alimentação, permitindo a nutrição via oral, redução dos sintomas dolorosos, cicatrização de feridas e, consequentemente, melhora da condição clínica e bem estar dos pacientes. Conclui-se que TFBM possui papel crucial no que diz respeito a cicatrização do paciente com SSJ e suas variantes, evidenciando a importância da integração do Cirurgião Dentista à equipe multidisciplinar hospitalar no domínio da terapia, proporcionando o bem-estar do paciente como um todo.
Descritores: stevens johnson syndrome, photobiomodulation, laser, toxic epidermal necrolysis.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DOS EXAMES DE IMAGEM

2022202195@app.asces.edu.br
Arthur de Moraes Régis[1*], Paola Victória Gomes[2], Petra Maria Ferreira Silva [2], Henri Cauã Maciel Monteiro [2], Marcella Quirino de Almeida Azevedo (orientador)[3]
[1*]Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
[2]Graduandos do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
■Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A saúde bucal mudou fundamentalmente com o uso crescente da Inteligência Artificial (IA) na radiologia odontológica. Com a ajuda do aprendizado humano, algoritmos podem analisar tais imagens de raios X e fornecer descrições preliminares e identificar anomalias, mudanças patológicas e estruturas anatômicas. Esse estudo teve como objetivo analisar as pesquisas existentes sobre a aplicação da IA na radiologia odontológica. Trata-se de uma revisão da literatura, que foi baseada em uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicas PubMed e BVS. A seleção utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Inteligência artificial; Radiografia Dentária; Cárie Dentária, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em português e inglês, excluindo teses, dissertações, monografias e artigos opinativos. A inteligência artificial tem sido mostrado uma grande promessa no campo da saúde, especialmente no diagnóstico, e vem ganhando destaque na radiologia odontológica. Sua capacidade de ajudar os profissionais a tomarem decisões mais precisas já está sendo muito explorada, mostrando um enorme potencial. No entanto, ainda estamos longe de ver essa tecnologia totalmente pronta para ser incorporada no dia a dia clínico. Para que a IA se torne uma ferramenta realmente eficaz na prática odontológica, ainda há muito trabalho a ser feito, é necessário que os estudos sobre o tema envolvam diferentes áreas de conhecimento e sigam um padrão de relatórios que permitam ampliar os benefícios. A ideia é que, no futuro, o uso da IA ■■ajude a tornar os cuidados bucais mais rápidos, acessíveis e menos onerosos, tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Mesmo com sua precisão, no entanto, o papel do dentista ainda é essencial para garantir que os diagnósticos e tratamentos sejam corretamente aplicados. Pesquisas futuras focando na IA em radiologia odontológica, idealmente, devem envolver equipes multidisciplinares e aderir a padrões de relatórios e orientações para que, em conjunto, facilitem a padronização, a validação e a implementação segura e eficaz dessa tecnologia. Seria bom que os esforços de IA tenham um impacto mais amplo em todo mundo. Seu propósito não é substituir o profissional, mas atuar como uma ferramenta complementar que aprimora a precisão diagnóstica.
Descritores: Inteligência artificial; Radiografia Dentária; Cárie Dentária.

O USO DA RADIOGRAFIA PERIAPICAL NO DIAGNÓSTICO DO FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO- CASO CLÍNICO

gabriellyamanda686@gmail.com
*Amanda Gabrielly Moura Sales[1], Lorena de Jesus Lourenço da Silva[1], Vilma Rayane dos Santos[1], Leógenes Maia Santiago[2]
[1]Discente no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
[2]Doscente no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O Fibroma Ossificante Periférico (FOP) é uma lesão nodular inflamatória reacional, de crescimento lento, não neoplásica, de etiologia multifatorial, com focos calcificados formado de osso metaplásico. Apresenta predileção pela gengiva marginal e papila interdental. Sua etiologia está associada ao cálculo, placa dentária, aparelho ortodôntico, prótese mal adaptada, além de forças mastigatórias e impactação de alimentos. Pode haver sangramento ao toque ou espontaneamente. Clinicamente apresenta-se como uma lesão ovóide, com um aumento de volume bem delimitado, com superfície lisa ou ulcerada, de coloração normal da mucosa adjacente, assintomática, base séssil ou pediculada e consistência firme. Mulheres na 2ª década de vida são mais predisponentes. O exame radiográfico é de grande valor no diagnóstico, visto que focos radiopacos centrais são vistos no interior da lesão, ajustando-se a exposição. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica, sendo imprescindível sua remoção completa, incluindo o periósteo envolvido para se evitar recidiva. O objetivo deste trabalho é descrever aspectos clínicos, radiográficos, diagnóstico e conduta adequada no tratamento do FOP, com base em um caso clínico. Paciente ALE, gênero masculino, 37 anos, agricultor, leucoderma, foi encaminhado a Clínica do Projeto de Extensão Asa Branca do Curso de Odontologia da ASCES/UNITA. A queixa principal estava relacionada com um crescimento gengival na região vestibular entre os elementos 21 e 22. A lesão apresentava-se como pápula com inserção parcialmente séssil e pequena ulceração na superfície, com crescimento indolor em torno de 8 meses. Ao exame clínico, não foram relatadas alterações sistêmicas nem físicas. Foram solicitados exames para a biópsia excisional, que teve como hipótese diagnostica FOP, que foi reforçada com auxílio de radiografia periapical do espécime removido com baixo tempo de exposição radiográfica. Após a revelação verificou-se imagens radiopacas no interior da lesão compatíveis com calcificações. Após o resultado do exame anatomopatológico foi confirmado o diagnóstico de FOP com imagens bem evidentes na lâmina de tecido calcificado. Portanto, pode-se concluir que é de extrema importância o conhecimento por parte do Cirurgião-Dentista sobre os aspectos clínicos do FOP, e seus fatores etiológicos. Destaca-se também a importância da radiografia periapical com baixo tempo de exposição, no auxílio de um diagnóstico eficiente e conclusivo.
DESCRITORES: Fibroma ossificante; radiografia; diagnóstico.

O USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA ENDODONTIA MODERNA: IMPACTOS TECNOLÓGICOS, BENEFÍCIOS DIAGNÓSTICOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRECISÃO E EFICIÊNCIA DOS TRATAMENTOS ENDODONTICOS

2022202242@app.asces.edu.br
Emanuel Victor da Silva Rocha[1]*, Henri Cauã Maciel Monteiro[1], Israel Guilherme da Silva[1], Lucio Flavio Azevedo Donato2, Marcella Quirino de Almeida Azevedo2.
[1]Discente de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.
2Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.
Área temática: Endodontia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
A evolução das técnicas de imagem na odontologia tem permitido diagnósticos mais precisos e um melhor planejamento dos tratamentos endodônticos. A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) destaca-se como uma ferramenta essencial para a visualização tridimensional das estruturas dentárias, permitindo a identificação de canais acessórios, fraturas radiculares e lesões periapicais com maior precisão do que as radiografias convencionais. Este trabalho tem como objetivo revisar a aplicabilidade da TCFC na endodontia moderna, evidenciando suas vantagens e limitações. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, publicados no período de 2019 a 2024, em língua portuguesa e inglesa. Foram utilizados os seguintes descritores conforme DeCS/MeSH: "Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico", "Endodontia", "Diagnóstico por Imagem", agregados ao operador booleano “AND”. Ao final, 3 trabalhos foram usados como base para a construção da revisão. A literatura aponta que a TCFC oferece inúmeras vantagens em relação às radiografias bidimensionais tradicionais. Dentre suas aplicações destacam-se o diagnóstico inicial de lesões periapicais para maior sensibilidade na detecção de lesões ósseas associadas a infecções endodônticas, a identificação de canais acessórios, calcificados, reabsorções radiculares, detecção de fraturas radiculares tanto longitudinais quanto transversais e o planejamento de retratamentos endodônticos que auxilia na avaliação de falhas em tratamentos prévios. Apesar dos benefícios, algumas limitações devem ser consideradas, como o maior custo do exame e a exposição do paciente à radiação, embora esta seja menor do que a da tomografia médica convencional. A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico representa um avanço significativo na endodontia, contribuindo para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais previsíveis. Seu uso deve ser indicado de forma criteriosa, considerando a necessidade clínica do paciente e a relação custo-benefício. Com o avanço da tecnologia e maior acessibilidade aos equipamentos, a TCFC tende a se tornar uma ferramenta indispensável na prática endodôntica.
Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Endodontia; Diagnóstico por Imagem.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO BRUXISMO

mikaellybruna40@gmail.com
Bruna Mikaelly Ferreira da Silva[1]*, Raisa Beatriz Moreira Franco[1], Alane Raiane Soares Mendonça[1], Waleska Fernanda Souto Nóbrega[2] .
1 Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande 2
Doutora em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba.
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O bruxismo é definido como uma atividade parafuncional caracterizada pelo ato involuntário de cerrar ou ranger os dentes, podendo ocorrer durante o sono ou em vigília. Essa condição impacta a saúde oral e o bem-estar geral do paciente, resultando em desgaste dentário, dores musculares e possíveis disfunções da articulação temporomandibular (ATM). Os fatores etiopatogênicos do bruxismo são multifatoriais, englobando aspectos neuromusculares, emocionais e genéticos. O tratamento convencional do bruxismo inclui o uso de placas oclusais, fisioterapia e técnicas para redução do estresse. No entanto, abordagens alternativas têm sido exploradas. O objetivo da presente revisão foi estudar a aplicação da toxina botulínica tipo A (TBA) como opção terapêutica para o controle dos sintomas da condição. Tratou-se de uma revisão da literatura, com busca realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos incluídos na revisão demonstraram que a toxina botulínica atua bloqueando temporariamente a liberação de neurotransmissores nos músculos mastigatórios, reduzindo a intensidade das contrações musculares e, consequentemente, o impacto sobre os dentes e a ATM. Seus efeitos são transitórios, durando entre três e seis meses, sendo necessárias reaplicações periódicas para a manutenção dos benefícios. Para além disso, estudos indicam que a toxina botulínica contribui significativamente para a redução da dor e da atividade muscular, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, seu uso requer precaução devido a contraindicações, como gravidez, lactação e doenças neuromusculares. Não obstante, podem ocorrer efeitos colaterais leves, como dificuldade temporária na mastigação de alimentos duros. Pode-se concluir que, na odontologia, a utilização da toxina botulínica representa um importante avanço na abordagem multidisciplinar do bruxismo e nos últimos anos tem se consolidado como recurso adicional para o controle dos sintomas. Contudo, sua aplicação deve ser realizada por profissionais qualificados, garantindo segurança e eficiência na terapia. Logo, são necessários estudos adicionais para padronização do seu uso e desenvolvimento de protocolos específicos. Descritores: Transtorno do Ranger de Dentes; Toxinas Botulínicas Tipo A; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL DE BELL

2022202203@app.asces.edu.br
Daniele Vanessa Bezerra Celestino1*, Débora Karolyne Leite Silva 2, Paola Victória Gomes da Silva3, Letícia de Araújo Miranda4, Rafael de Souza Carvalho Saboia5
1Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)
2Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)
3Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)
4Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)
5Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área Temática: Harmonização OroFacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A Paralisia Facial de Bell (PFB) é uma patologia que acomete o nervo facial e tem etiologia idiopática, frequentemente associada à compressão nervosa e infecções virais. O diagnóstico é clínico, com prevalência em mulheres acima dos 40 anos. A manifestação clássica é a paralisia unilateral dos músculos inervados pelo nervo facial, que são responsáveis pelas expressões faciais, levando a danos estéticos e funcionais significativos. O tratamento da PFB é multiprofissional, focado na recuperação da simetria facial e na prevenção da degeneração das fibras nervosas, utilizando medicamentos, procedimentos cirúrgicos e toxina botulínica (TB). A TB é de grande relevância para a correção de assimetrias faciais, devido ao seu caráter minimamente invasivo e resultados positivos. Este estudo tem o objetivo avaliar a eficácia da TB no tratamento odontológico e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com PFB. A revisão foi realizada com base em artigos publicados entre 2020 e 2025, obtidos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “toxina botulínica”, “paralisia facial de Bell” e ”tratamento”, aplicando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. A PFB é a forma mais comum de paralisia facial periférica, caracterizada por dificuldades no fechamento palpebral e labial, além de sincinesias. O uso de TB demonstrou eficácia na redução das assimetrias faciais, contribuindo para uma melhor estética e recuperação da autoestima dos pacientes. A TB é uma protease que bloqueia a liberação de acetilcolina nas terminações nervosas motoras, resultando em uma denervação temporária que enfraquece a atividade muscular, com efeitos que duram entre 4 e 6 meses. Por sua maior potência, a TB tipo A é mais utilizada. Esse mecanismo permite a redução dos movimentos involuntários dos músculos paralisados e da hiperfunção dos músculos do lado não afetado, proporcionando uma harmonia facial. Conclui-se que o uso da TB em pacientes com PFB é uma estratégia eficaz e indispensável para a reabilitação da função e estética facial. O Cirurgião-Dentista habilitado para realizar o procedimento pode contribuir na qualidade de vida desses pacientes, maximizando os benefícios da TB.
Descritores: Toxina botulínica; Paralisia de Bell; Tratamento

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA REMOÇÃO SEGURA DE ÁCIDO HIALURÔNICO EM PREENCHEDORES LABIAIS DECORRENTES DE COMPLICAÇÕES

tacila.lima.003@gmail.com
Tacila Beatriz Bezerra de Lima[1]*, Viviane Falcão Farias[1], Laís Poliana Gomes Araújo[1], Douglas Felix de Sousa[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia2.
1 Discente do curso de Odontologia da Associação Caruaruense de Ensino Superior CentroUniversitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru, PE, Brasil.
2 Docente do curso de Odontologia da Associação Caruaruense de Ensino Superior CentroUniversitário Tabosa de Alemida - ASCES-UNITA, Caruaru, PE, Brasil.
Área temática: Radiologia Odontológica e Imaginologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
A busca por preenchedores labiais é cada vez mais comum no campo da estética facial, mas complicações relacionadas à aplicação inadequada são frequentes. Esses eventos podem ser classificados conforme a gravidade (leve, moderada ou grave) e pelo momento de início (imediato, precoce ou tardio). A ultrassonografia emergiu como uma ferramenta importante para a localização e remoção segura dos materiais injetados, oferecendo maior precisão e prevenindo complicações mais graves. O objetivo do trabalho é explorar a eficácia da ultrassonografia como método para facilitar a remoção criteriosa de preenchedores labiais em casos de complicações. Realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa com seleção de publicações disponíveis nas bases de dados BVS e PubMed, nos idiomas inglês e português, com texto completo publicado nos últimos 7 anos. Os descritores utilizados, conforme DeCS/MeSH, foram: Ácido Hialurônico, ultrassonografia, complicações, preenchimento labial, preenchedores, cruzados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Ao final, foram incluídos 10 estudos para análise. Os estudos demonstram que a ultrassonografia permite mapear precisamente a localização do preenchedor, proporcionando uma visualização clara da anatomia e da compressão vascular externa causada pela aplicação em camadas erradas dos lábios. A imagem ultrassonográfica facilita o planejamento para intervenção, promovendo uma remoção eficaz e segura dos materiais. Além disso, essa técnica minimiza o risco de agravamento das complicações, como necrose tecidual ou obstrução vascular. A ultrassonografia demonstrou ser um método valioso para a avaliação e manejo de complicações em procedimentos de preenchimento labial. Sua utilização melhora a segurança e eficácia na remoção de preenchedores, possibilitando um tratamento mais seguro e resultados superiores para os pacientes.
Descritores: Ácido Hialurônico 1; Ultrassonografia 2; Complicações 3; Preenchimento labial 4; Preenchedores 5.

O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA ODONTOLOGIA: IMPACTOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

2024102712@app.asces.edu.br
Levi Severino da Silva Júnior[1],Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2] 1
Graduando no Centro Tabosa de Almeida.
2 Docente do curso de odontologia da Asces-Unita

Os sistemas eletrônicos de administração de nicotina (ENDS), como cigarros eletrônicos e vapes, têm sido amplamente debatidos na área da saúde, incluindo a odontologia, devido aos seus possíveis impactos na saúde bucal. Esses dispositivos vaporizam líquidos contendo nicotina, aromatizantes e outras substâncias, sem a combustão característica dos cigarros tradicionais, sendo inicialmente promovidos como uma alternativa mais segura e uma ferramenta auxiliar na cessação do tabagismo. Embora estudos apontem que o vapor desses dispositivos contenha menos compostos tóxicos em comparação à fumaça do cigarro comum, pesquisas recentes questionam a real segurança desses produtos, especialmente em relação aos seus efeitos na cavidade oral a longo prazo. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos dos cigarros eletrônicos na saúde bucal, seus efeitos nos tecidos orais, os riscos associados e as implicações para a prática clínica odontológica, ressaltando a importância de orientações e intervenções preventivas. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, baseada na análise de artigos científicos publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores "cigarros eletrônicos" AND "impactos" AND "Odontologia" AND "vape", conforme o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os resultados indicam que, embora os ENDS sejam frequentemente considerados menos prejudiciais do que os cigarros tradicionais, ainda apresentam riscos significativos para a saúde bucal. O vapor liberado por esses dispositivos contém substâncias como nanopartículas, aldeídos e metais pesados, que comprometem a cicatrização e a manutenção da saúde periodontal, afetando negativamente células orais, especialmente os fibroblastos gengivais. Estudos in vitro demonstram que esses compostos prejudicam a proliferação celular e aumentam a apoptose e necrose em células do ligamento periodontal humano, sugerindo um potencial agravamento de doenças como a periodontite. Além disso, o uso crescente dos ENDS, especialmente entre jovens e ex-fumantes, levanta preocupações sobre a dependência de nicotina e o risco de retorno ao tabagismo convencional. Diante desses impactos, é fundamental que os profissionais de odontologia estejam bem-informados para orientar seus pacientes sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, promovendo ações preventivas e incentivando a preservação da saúde bucal. Além disso, destaca-se a necessidade de mais pesquisas e estratégias educativas que abordem as complicações orais associadas ao uso desses dispositivos. Descritores: Cigarros eletrônicos; Impactos; Odontologia; Vape.

O USO DE CIMENTOS BIOCERÂMICOS NA ENDODONTIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

liranaara@gmail.com
Naara Atália Lira Júlio1*, Polyana Silva Cavalcante[1], Rebeka Ingrid do Nascimento Alves[1], Allan Raphael Verissimo Leite[1], Thayana Karla Guerra Lira dos Santos[2].
1 Acadêmica de Odontologia no Centro Universitário UNIESP
[2]Professora/Orientadora no Centro Universitário UNIESP
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Um dos principais desafios no tratamento endodôntico é garantir um selamento tridimensional adequado ao sistema de canais radiculares, especialmente em casos de variações anatômicas, como canais ovais/achatados. Uma falha nesse selamento pode resultar em microinfiltração marginal, reinfecção e insucesso do tratamento. Diante disso, os cimentos biocerâmicos vêm representando uma alternativa promissora para o selamento de canais radiculares, devido às suas múltiplas propriedades, como bioatividade, biocompatibilidade e ligação química à dentina. Esses materiais biocerâmicos apresentam em sua fórmula alumina (óxido de alumínio), óxido de zircônio, vidro bioativo, hidroxiapatita e fosfatos de cálcio. O presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão da literatura, o desempenho dos cimentos biocerâmicos na endodontia, com abordagem nas suas propriedades físico-químicas, biológicas e no seu impacto na promoção de um selamento eficaz dos canais radiculares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, coletando informações no período de janeiro a fevereiro de 2025, utilizando descritores como “bioceramic sealers” e "endodontics", e o operador booleano “and” nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Inicialmente, foram encontrados 49 artigos distribuídos nas bases de dados. Após triagem, foram removidos 26 registros que não condizem com os critérios de inclusão: 5 duplicatas, 7 indisponíveis e 14 com ausência de texto completo. Estudos indicam que os cimentos biocerâmicos modernos mantêm as qualidades desejáveis dos cimentos tradicionais, ao mesmo tempo em que superam limitações como solubilidade e contração. Além disso, demonstraram que esses cimentos reduzem significativamente a dor pós-operatória nas primeiras 24 horas, favorecendo a cicatrização tecidual e inibindo agentes bacterianos. Embora, de acordo com a literatura, os cimentos à base de resina possam estar associados a níveis mais elevados de desconforto pós-operatório em comparação ao óxido de zinco e eugenol, são frequentemente indicados para pacientes com histórico de reações alérgicas e apresentam excelente desempenho nas aplicações de vedação de microfissuras no sistema de canais radiculares. Como também, pesquisas recentes mostram que todos os cimentos testados, exceto o AH Plus, apresentaram altos picos de relação cálcio/fósforo, demonstrando potencial regenerativo in vivo, pureza, biocompatibilidade e adesão à dentina radicular. Conclui-se que a escolha do cimento biocerâmico deve levar em conta tanto de propriedades benéficas quanto de suas limitações. A interação dos cimentos com a umidade da dentina radicular resulta na liberação de diferentes porcentagens de compostos bioativos, dessa forma, a seleção criteriosa do material obturador é essencial para melhorar os resultados clínicos e promover maior longevidade ao tratamento endodôntico. Descritores: Selantes do Canal Radicular; Obturação; Endodontia.

O USO DE ENXERTOS ALÓGENOS COMO COADJUVANTES EM CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR

daniielbergmariinheiro@hotmail.com
Daniel Berg Marinheiro de Souza Melo*, Bruna Louise Bianchy Rangel2, Bruna Suelen Estácio de Pontes³, Vanessa Fernanda da Silva Cavalcanti■, Renato Lúcio Melo Martins■.
¹ Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
² Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
³ Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
4 Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
5 Cirurgião-dentista formado pela UFRN - Natal
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A reabilitação protética total superior, por meio de implantes dentários, tem se tornado cada dia mais comum nos consultórios odontológicos. Entretanto, pode ser comprometida em pacientes que apresentam uma perda óssea significativa no maxilar posterior, especialmente na região do seio maxilar. O uso de enxertos alógenos, como os derivados de origem bovina, tem se mostrado uma alternativa eficaz para promover a regeneração óssea e permitir a colocação bem-sucedida de implantes. O presente relato de caso tem como objetivo descrever a aplicação de enxerto alógeno bovino em uma paciente de 70 anos (M.G.C.S.), que procurou atendimento odontológico com o propósito de realizar a reabilitação protética total superior, através de um protocolo de implantes. Durante a consulta inicial, foi feita uma anamnese e a solicitação de radiografias e uma tomografia, para garantir um melhor planejamento do caso. Após análise radiográfica, constatou-se a necessidade de um levantamento de seio maxilar devido à quantidade insuficiente de osso para a instalação dos implantes. A cirurgia foi realizada com o uso de enxerto alógeno bovino, que foi inserido através da abertura de uma janela óssea na maxila da paciente, onde foi enxertado 2 gramas de osso, visando uma melhoria na qualidade e quantidade óssea na área comprometida. O procedimento teve como objetivo a restauração funcional e estética, com foco na viabilidade e segurança do uso de biomateriais alógenos para garantir o sucesso do tratamento. O caso destaca a importância do uso de enxertos bovinos como coadjuvantes eficazes na regeneração óssea em pacientes com atrofia do maxilar superior, possibilitando o sucesso do protocolo de implantes e oferecendo uma solução segura e garantindo uma maior previsibilidade para a reabilitação oral. A escolha de biomateriais adequados, como os enxertos alógenos bovinos, representa um avanço significativo nas técnicas de reconstrução óssea, otimizando resultados a longo prazo em odontologia.
Descritores: Levantamento de Seio Maxilar; Implantes Dentários; Regeneração Óssea; Osseointegração; Cirurgia Bucal.

O USO DE FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

contadanilomartins@gmail.com
Danilo Martins Félix Dos Santos1* Patrícia Moreira Batista De Souza Rodrigues[1], Hevelyn Thays Da Silva Pereira[1], Maridelson Luiz Da Silva Júnior[2], Marina Moreno Albuquerque[3] (Orientador)
[1] Graduandos no Centro Universitário Maurício de Nassau
[2] Especialização pelo Centro Universitário de João Pessoa
[3] Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau
Área Temática: Dor Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A disfunção temporomandibular (DTM) representa um conjunto de condições clínicas que afetam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e estruturas associadas. Caracteriza-se por sinais e sintomas como dor na ATM, ruídos articulares, limitação de abertura bucal, cefaleias e distúrbios auditivos. Ademais, frequentemente coexiste com comorbidades, como fibromialgia e distúrbios do sono. Nos últimos anos, a laserterapia mostra-se um método promissor, não invasivo e eficaz para o alívio da dor. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para avaliar a efetividade do laser de baixa intensidade no tratamento das DTMs. Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave " Terapia a Laser", “Articulação Temporomandibular” e “Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular” e o operador booleano “AND”. Foram selecionados
06 artigos, que preenchiam os critérios do estudo, como artigos gratuitos, completos e relacionados à laserterapia. Os estudos evidenciaram que a fotobiomodulação (FBM) com laser de baixa intensidade demonstrou ser uma estratégia terapêutica eficaz para o tratamento da DTM, especialmente na redução da dor e melhora de função. Essa terapia promove efeitos analgésicos e anti-inflamatórios por meio da modulação celular, favorecendo a regeneração tecidual e o equilíbrio da musculatura envolvida. Além disso, a aplicação da FBM mostrou impacto positivo na amplitude de movimento mandibular e na qualidade de vida dos pacientes, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas. A heterogeneidade dos parâmetros utilizados nos estudos analisados reforça a importância da padronização para otimização dos efeitos terapêuticos. No entanto, os achados convergem para a segurança e eficácia dessa abordagem, sugerindo sua aplicabilidade como um tratamento complementar ou primário na reabilitação da DTM, particularmente em casos musculares. No entanto, destaca-se a necessidade de padronização dos protocolos terapêuticos e maior consistência nos estudos realizados. Descritores: Terapia a Laser; Articulação Temporomandibular; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

O USO DE INJEÇÃO DE SANGUE ANTÓGENO COMO MÉTODO DE TRATAMENTO DA LUXAÇÃO REDIDIVANTE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULARO

Illana Vanessa Oliveira Justino[1]*, Jamilly Alves de Sousa Lima[2], Rafaelly Domingos Campos de Souza Chianca[3]
[1]Graduando no Centro Universitário Facex - UNIFACEX/ Natal-RN
[2] Graduando na Universidade Potiguar - UNP/Natal-RN
[3] Professora mestre na Universidade Federal do rio grande do Norte - UFRN
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A luxação da articulação temporomandibular é uma desordem determinada pela perda da congruência, bilateral, articular entre o côndilo mandibular e a fossa articular, sem retorno à posição. Quando há recorrência de pelo menos três episódios em um período de até seis meses, esta condição é titulada de luxação recidivante. A injeção de sangue autógeno é uma técnica conservadora indicada para tratamento desta condição e sua administração é realizada no espaço articular superior e região pericapsular. A mesma gera uma reação inflamatória inicial, que promove a formação de fibrose e adesão na região aplicada. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura no que se refere ao uso de injeção de sangue autógeno no tratamento de luxação recidivante da ATM. Para esta pesquisa foi desempenhado uma revisão bibliográfica, conduzida em três base de dados distintas: SciELO, google acadêmico e PubMed, empregando os termos DeCs “transtornos da ATM”, “Luxação” e “Hipermobilidade articular”. Foram utilizados como critério de inclusão: artigos selecionados de acordo com a leitura do título e publicados entre 2014 e 2024. Foram excluídos artigos que não abordavam o assunto referido no presente estudo e aqueles cuja publicação não corresponde ao tempo máximo de 10 anos para realização da pesquisa. Por meio da análise dos estudos pode-se constatar que a técnica com injeção de plasma rico em plaquetas é eficiente e proporciona uma redução na intensidade da dor e som articular. Dentre os procedimentos minimamente invasivos indicados para o tratamento da luxação recidivante, essa técnica apresenta maior evidências e resultados considerados satisfatórios. Sendo uma alternativa terapêutica de rápida execução e que apresenta resultados satisfatórios. Em resumo, a adoção da injeção de sangue autógeno como método de tratamento de luxação recidivante é tida como um procedimento seguro, eficaz e que apresenta resultados terapêuticos satisfatório.
Descritores: transtornos da ATM; Luxação; Hipermobilidade articular.

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS REPERCUSSÕES PERIODONTAIS

2022202211@app.asces.edu.br
Henri Cauã Maciel Monteiro[1]*, Emanuel Victor da Silva Rocha[1], Israel Guilherme da Silva[1], Lorena de Jesus Lourenço da Silva[1], Leógenes Maia Santiago[2](orientador)
1 Graduando do Curso de Odontologia ASCES-UNITA
2 Professor Mestre do Curso de Odontologia ASCES-UNITA
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O periodonto tem como principal função, a inserção dos dentes no tecido ósseo, além de manter a integridade da superfície da mucosa mastigatória da cavidade bucal. A relação entre o hábito de fumar e as condições periodontais tem sido amplamente estudada sendo o cigarro categorizado como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças periodontais. Os cigarros eletrônicos têm como uma de suas principais promessas combater o tabagismo e ser uma proposta mais saudável para os usuários, porém estudos recentes apontam que o uso do mesmo pode ser tão prejudicial quanto os cigarros convencionais para o periodonto. Este trabalho tem como objetivo estudar a relação do uso do cigarro eletrônico com a doença periodontal. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico publicados no período de 2019 a 2024, em língua portuguesa, tendo como descritores Doença periodontal, Cigarro Eletrônico, Periodontite. A utilização de cigarros eletrônicos (CE) promove uma microbiota periodontal específica, que terá a sua composição influenciada pela duração do uso dos CE associado aos aromatizantes e concentrações de nicotina, exercendo pressões de seleção na comunidade microbiana, No que tange nos estudos, os usuários do cigarro eletrônico possuem aumento de placa e profundidade à sondagem, seguida de perda óssea e aumento do volume de fluido sulcular. A nicotina, presente nos cigarros convencionais e eletrônicos, aumentou significativamente a autofagia das células do ligamento periodontal e a secreção dos fatores através do receptor nicotínico de acetilcolina, agravando, assim, a resposta inflamatória dos tecidos periodontais e, consequentemente, da periodontite. Portanto, os aerossóis dos cigarros eletrônicos são menos prejudiciais para os estreptococos comensais orais em comparação com a fumaça do cigarro convencional, mas os aromatizantes apresentam um efeito bactericida, matando os estreptococos, mas mantendo sua morfologia intacta, resultando em um prejuízo para o restante do microbiota oral. O cigarro eletrônico ganhou sua popularidade, principalmente por ter sido promovida como uma opção de combate ao tabagismo. Entretanto, suas repercussões periodontais representam prejuízos para o próprio mesmo que em menor proporção do que o cigarro convencional e deve ser levada em consideração.
Descritores: Doença Periodontal; Cigarro Eletrônico; Periodontite

O USO DO OZÔNIO NA TERAPIA PERIODONTAL

2021102908@app.asces.edu.br
Natan Felipe de Miranda1*; Ingridd Thauane de Lima Marinho2, Laura Olivia Medeiros de Oliveira2, Livia Lima Alves Cintra2, Eduardo Sérgio Duarte Filho3
1Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
2Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) / Caruaru-PE;
3Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)/ Caruaru-PE
Área: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A doença periodontal é uma condição inflamatória que afeta os tecidos de suporte dos dentes, sendo caracterizada por perda óssea e destruição gengival. O tratamento convencional inclui a raspagem e alisamento radicular, podendo associar o uso de antimicrobianos. No entanto, devido à resistência antimicrobiana e à necessidade de tratamentos mais eficazes, o uso do ozônio tem ganho atenção como alternativa terapêutica. Este estudo revisa a aplicação do ozônio na terapia periodontal, analisando seus efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios e regeneradores, avaliando sua eficácia no controle da infecção e regeneração dos tecidos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura de estudos clínicos, experimentais e revisões sistemáticas publicadas entre 2019 e 2024, no banco de dados Scielo. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem o uso do ozônio na terapia periodontal, com ênfase em suas propriedades terapêuticas, técnicas de aplicação e resultados clínicos, utilizando os descritores “ozônio”, “terapia periodontal”, “antimicrobiano”, “regeneração tecidual” e “tratamento periodontal”, em inglês e português, com o operador booleano “AND”. Com aplicação dos filtros, restaram 20 publicações das 128 iniciais, todavia, apenas 7 foram selecionadas para integrar o estudo. O ozônio demonstrou eficácia na redução da carga bacteriana periodontal, especialmente em patógenos como Porphyromonas gingivalis e Fusobacterium nucleatum, um dos principais agentes etiológicos da doença periodontal. Sua aplicação foi associada à diminuição da inflamação gengival e ao aumento da cicatrização tecidual, promovendo a regeneração óssea e a melhora clínica dos pacientes. Além disso, o ozônio apresentou vantagens, como a não indução de resistência microbiana e a possibilidade de aplicação não invasiva, por meio de géis, irrigação ou dispositivos de ozonização. O ozônio mostra-se promissor na terapia periodontal, oferecendo benefícios antimicrobianos e regenerativos, além de ser uma alternativa segura no manejo das doenças periodontais. Sua aplicação pode complementar os tratamentos convencionais, resultando em uma abordagem terapêutica mais eficiente e menos dependente de antibióticos. Para consolidar sua utilização, mais estudos clínicos de longo prazo são necessários.
Descritores: Ozônio, Antimicrobiano, Regeneração Tecidual Guiada, Periodontia.

O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE NOS MAXILARES: REVISÃO SISTEMÁTICA

ceciliagalvao@alu.uern.br
Maria Cecília Galvão Dantas[1]*, Maria de Lourdes Silva de Arruda Morais[2].
[1]Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2]Professora Doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução: A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (MRONJ) consiste em uma destruição óssea maxilofacial. Os bifosfonatos, utilizados na prevenção de várias doenças, demonstram diminuir a vascularização óssea, predispondo desenvolvimento inicial e tardio da MRONJ. O plasma rico em plaquetas (PRP) passou a ser utilizado, aplicado no local cirúrgico, como um fator adjuvante para estimular a regeneração dos tecidos, aumentando a formação e atividade dos osteoblastos, acelerando a cicatrização e diminuindo o risco de infecção. Objetivo: Avaliar o uso do PRP no tratamento da osteonecrose dos maxilares causada por bifosfonatos. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática de artigos publicados de janeiro de 2019 à janeiro de 2024, que cumprissem os critérios de inclusão e exclusão. A estratégia de busca foi construída em português, inglês e espanhol, utilizando-se os operadores booleanos e os seguintes termos: plasma rico em plaquetas, concentrado de plaquetas e osteonecrose dos maxilares associada a bifosfonatos. Os termos da estratégia de busca foram definidos com base no DeCS e MeSH. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas de dados: Lilacs, SciELO, PubMed/Medline e Embase. Em seguida, os estudos selecionados foram encaminhados para o gerenciador de referência e software de processamento (ENDNOTE) para serem analisados considerando os critérios de inclusão e exclusão e, com o auxílio do EndNote, seguiu-se as seguintes etapas para seleção dos artigos: (1) remoção de duplicatas, (2) leitura dos títulos, (3) leitura dos resumos e (4) análise do texto completo. Ademais, foi utilizado o Microsoft Excel®, para ilustrações através de quadros e planilhas. Resultados: Foram encontrados 37 artigos com potencial para participarem da revisão, mas apenas 8 foram selecionados. Neles, um total de 204 pacientes foram analisados, sendo 69,60% do sexo feminino e faixa etária variando de 37 a 91 anos. Os Medicamentos Antirreabsortivos utilizados foram Ácido Zoledrônico e Alendronato. Em todos os estudos realizou-se a remoção cirúrgica do osso necrótico até encontrar sangramento, seguindo-se com a aplicação do PRP/PRF no leito cirúrgico. Conclusão: O PRP parece possuir ação benéfica no tratamento da osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos, provavelmente devido a presença de fatores de crescimento que favorecem a cicatrização, mas ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema.
Descritores: Osteonecrose associada a bifosfonatos; Antirreabsortivos; Plasma rico em plaquetas.

O USO DOS SCANNERS INTRAORAIS NA ODONTOLOGIA ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

alvaro_filho2007@hotmail.com
Alvaro Luís Manzoni Trois Filho[1] , Priscila Paulina Coutinho de Queiroz[2] ,Luciano barreto Silva[3]
[1] Graduando na Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE
[2] Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
[3] Professor da disciplina de endodontia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE
Área temática: Odontologia digital
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Os scanners intraorais revolucionaram a Odontologia ao substituir as moldagens convencionais, proporcionando maior precisão e conforto ao paciente. Essa tecnologia permite a captura digital da cavidade oral, otimizando o fluxo de trabalho clínico. O objetivo do presente estudo visa revisar a literatura atual sobre seu uso dos scanners intraorais, destacando benefícios, limitações e perspectivas futuras. A presente pesquisa foi conduzida via PubMed, Google Acadêmico e Scielo buscando os seguintes descritores: “intraoral scanning”, “CAD-CAM”, “dental scanner”, “digital impression” e “digital dentistry”. Os trabalhos mais relevantes foram identificados e discutidos. Foi visto que, os scanners intraorais são capazes de substituir moldagens convencionais, oferecendo fidelidade na captura de imagem da arcada dentária e proporcionando mais conforto ao paciente. Suas vantagens incluem integração com os sistemas de Computer-Aided Design (CAD) e Computer-Aided Manufacturing (CAM), conhecido como sistema CAD-CAM, sendo capaz de agilizar o fluxo de trabalho e proporcionar excelentes resultados em diversas áreas da odontologia. No entanto, o alto custo, a curva de aprendizado e desafios na digitalização da mucosa oral ainda limitam sua adoção por alguns profissionais. Conclui-se que, as inovações tecnológicas do século XXI afetam diretamente a odontologia contemporânea. Cabe ao cirurgião-dentista entender as vantagens e desvantagens do uso dos scanners intraorais para analisar como essa ferramenta pode impactar os trabalhos em consultório que ainda são feitos a partir de moldagens tradicionais.
Descritores: Saúde Digital; Tecnologia Integrativa; Odontologia Integrativa; CAD-CAM

OBSTRUÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR POR SIALÓLITO: RELATO DE CASO

2022102020@app.asces.edu.br
Mellyssa Eduarda Torres Quixabeira1*, Giovanna Florêncio Bezerra Santos1, Diogo de Oliveira Sampaio2
1 Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
2 Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A sialolitíase é uma condição inflamatória que se caracteriza pela obstrução do sistema excretor das glândulas salivares. A principal função das glândulas salivares é a produção e excreção de saliva, que tem seu papel lubrificante comprometido nesse processo, causando dor, inchaço e dificuldade para se alimentar. A deposição de alguns sais minerais ao redor de acúmulos de mucos e bactérias no interior das glândulas ou em seus ductos, promove o crescimento de uma massa mineralizada que se expande com o passar do tempo. A paciente, JMGS, de 62 anos, procurou o centro de especialidades odontológicas da ASCES-UNITA com queixas de dor ao se alimentar e sensação de algo endurecido embaixo da língua. Durante o exame físico, foi identificado um objeto de consistência dura na região do ventre lingual e a ausência de drenagem de saliva no ducto submandibular esquerdo. Um exame tomográfico revelou uma imagem hiperdensa circular na parte medial do corpo de mandíbula, com hipótese diagnóstica de sialólito. Foi proposta a remoção do cálculo, realizada sob anestesia local, com incisão no ducto submandibular esquerdo, divulsão ao redor do sialólito e remoção em duas partes, seguida de limpeza com soro fisiológico e sutura. A paciente foi reavaliada com 07 e 15 dias, apresentando ótima cicatrização e sendo neste décimo quinto dia removido a sutura e ordenhado novamente a saída do ducto, onde foi visto desta vez a secreção salivar. Conclui-se, portanto, que neste caso clínico específico demonstrado, é de suma importância a necessidade do diagnóstico precoce e manejo adequado de acordo com os sintomas apresentados. Fica evidenciado que a remoção do sialólito, proporcionou alívio imediato as queixas do paciente, dessa forma, restabelecendo a função salivar normal. Este trabalho mostra o quão é importante os exames radiográficos complementares e uma avaliação clínica minuciosa, contribuindo também para a compreensão da lesão na prática clínica odontológica, servindo como um guia para profissionais que lidam com condições similares. Descritores: Glândulas salivares; Sialolitíase; Anestesia.

ODONTOLOGIA DIGITAL: AVANÇOS E BENEFÍCIOS CLÍNICOS

victorfeitosa822@gmail.com
Victor Abílio Marques Feitosa[1*], Rennan Michell dos Santos Macedo[1], Lauriston Emmanoel Barros Soares[2]
[1] Discente do curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
[2] Docente do curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Área Temática: Prótese/ Implante
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A odontologia digital tem se destacado na prática clínica, proporcionando precisão, eficiência e previsibilidade nos tratamentos. Segundo Srinivasan et al. (2021), escâneres intraorais aprimoram o diagnóstico e simplificam fluxos de trabalho, resultando em desfechos favoráveis. Esta revisão analisou artigos das bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2015 e 2024, abordando escaneamento intraoral, planejamento digital e manufatura aditiva por impressão 3D. Estudos de Mangano et al. (2023) mostram que essas tecnologias aumentam a eficiência dos tratamentos e melhoram a experiência do paciente, reduzindo moldagens convencionais. A integração do escaneamento digital com sistemas CAD/CAM e guias cirúrgicos tem revolucionado a implantodontia, tornando os procedimentos mais seguros e previsíveis (Joda et al., 2020). Pesquisas recentes exploram biomateriais inovadores na preservação alveolar e implantes imediatos. A revisão de Bilhan et al. (2022) destaca que a exodontia atraumática associada à instalação de implantes guiada digitalmente preserva melhor o osso e reduz o tempo de cicatrização. Avanços em inteligência artificial permitem planejamento protético personalizado, promovendo melhor estética e função mastigatória. Esta revisão examina a implementação da odontologia digital, seus benefícios e desafios. Foram incluídos artigos em português e inglês entre 2019 e 2025. O desenvolvimento de materiais biocompatíveis personalizados, conforme Mörmann (2021), ampliou a previsibilidade dos procedimentos restauradores e implantológicos. Os achados indicam que escaneamento intraoral, guias cirúrgicos digitais e manufatura aditiva melhoram a eficiência clínica e os resultados estéticos e funcionais. Bilhan et al. (2022) reforçam que a integração entre tecnologia digital e inteligência artificial possibilita um planejamento mais preciso e adaptado às necessidades de cada paciente. Estudos sugerem que a combinação entre exodontia atraumática e implante imediato é eficaz em áreas de alta exigência estética. Conclui-se que a odontologia digital representa um avanço na prática odontológica, promovendo melhores resultados clínicos. Evidências de Mörmann (2021) demonstram que sistemas CAD/CAM ampliam
as possibilidades de reabilitação oral. A adoção dessas tecnologias exige capacitação especializada, mas favorece tratamentos mais previsíveis, funcionais e estéticos. Pesquisas futuras devem explorar o impacto da inteligência artificial, novos biomateriais e a aplicabilidade da realidade aumentada nos tratamentos odontológicos.
Descritores: Planejamento de Prótese Dentária; Implantes Dentários; Tecnologia Odontológico

ODONTOLOGIA FORENSE COM IDENTIFICAÇÃO DE MARCAS DE MORDIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda.lucena@icloud.com
Maria Eduarda Lucena de Figueiredo[1]*, Ingrid Thauane de Lima Marinho[1], Sarah Mayara Silva Rocha[1], Vivian Kariny Ferreira Monteiro[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2]
[1] Discente da Universidade Asces-Unita
[2] Docente da Universidade Asces-Unita Área temática: Odontologia legal Categoria: Acadêmico Modalidade: Revisão de literatura

A odontologia forense refere-se ao ramo da odontologia que se relaciona com a aplicação de conhecimentos odontológicos em questões legais, tanto criminais quanto cíveis. Os dentistas forenses desempenham um papel crucial na análise de evidências odontológicas, especialmente marcas de mordida, que podem ser a única evidência física em determinados casos. Suas conclusões são frequentemente de fácil compreensão para jurados, o que reforça a importância do seu papel em investigações forenses. Este estudo tem como finalidade revisar a literatura existente sobre o uso da análise de marcas de mordida na identificação forense, avaliando as evidências científicas publicadas nos últimos dez anos. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos retirados das plataformas PubMed e SciELO, abrangendo o período de 2015 a 2025, nos idiomas inglês e português. Utilizou-se o operador booleano “AND” para combinar os descritores. Foram encontrados 344 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para compor este estudo. As marcas de mordida são impressões deixadas pelos dentes em tecidos humanos ou superfícies flexíveis. A investigação forense dessas marcas envolve a análise da lesão e do contexto em que ela ocorreu, buscando-se correlacionar a marca a um suspeito ou grupo populacional. Além disso, a análise do microbioma oral tem ganhado destaque em investigações forenses, oferecendo vantagens sobre a análise de DNA humano devido à sua maior resistência à degradação e variabilidade genética. O DNA microbiano, especialmente de bactérias do gênero Streptococcus, pode fornecer dados significativos ao correlacionar a flora oral da marca de mordida com a cavidade oral do agressor. A análise de marcas de mordida desempenha um papel fundamental na odontologia forense, e as evidências microbiológicas representam uma ferramenta promissora na identificação forense. A padronização dos métodos de análise e a consideração de fatores populacionais, como a variabilidade dos genótipos bacterianos, são essenciais para aumentar a confiabilidade dos resultados.

Descritores: identificação de vítimas, odontologia forense, Mordeduras Humanas

ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO ATENDIMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Email do apresentador: gomesjc9876@gmail.com
Júlio Cesár Ferreira Gomes1*, Jamilly Carvalho Rodrigues1, Jamilly Kaory da Masceno Otsuka1, Kádja Alves Freitas Cruz1, Italo de Lima Farias2
1 Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
3 Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A odontologia hospitalar desempenha um papel importante no atendimento de pacientes oncológicos. O cirurgião dentista, em âmbito hospitalar, deve trazer abordagens terapêuticas e de prevenção para o manejo das complicações bucais desses pacientes. Gerando, por consequência, qualidade de vida para o paciente e em uma colaboração eficaz com todos os profissionais envolvidos no cuidado desses indivíduos. Com isso, este estudo visa revisar a prática da odontologia hospitalar no atendimento de pacientes oncológicos identificando as principais contribuições desta área para o cuidado desses pacientes. Para o desenvolvimento desta revisão de literatura integrativa foram empregadas as bases de dados Pubmed, Scielo e BVS. Sendo selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2025, englobando os idiomas português e inglês.Os estudos investigados retratam a melhora na qualidade de vida dos pacientes com a inserção do cirurgião-dentista na equipe interdisciplinar, desde a atuação preventiva até níveis mais complexos como cuidados paliativos. Tornando essa colaboração imprescindível para o planejamento e a execução de estratégias terapêuticas, visto que, dentre as principais ações odontológicas destacam-se a orientação sobre higiene bucal, a profilaxia de infecções, o controle da dor e o manejo da alterações bucais, além disso o acompanhamento contínuo é igualmente relevante, visando minimizar os efeitos quimioterápicos e radioterápicos. Portanto, é importante enfatizar que pacientes oncológicos precisam de um atendimento integrado, onde a medicina e a odontologia entrem em um consenso, com a finalidade de um maior suporte, no qual seja mais humanizado e especializado. Assim como, um planejamento detalhado para um diagnóstico precoce e um tratamento efetivo, melhorando a qualidade de vida do paciente. Descritores: Odontologia, Oncologia, Câncer Bucal.

ODONTOLOGIA RESTAURADORA BIOMIMÉTICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

matheus.nobrega2@academico.ufpb.br
Matheus Nobrega Pereira1*, Renata Rocha Barros1, Iara Petrato Bruck Honório da Silva2, Rodolfo Xavier de Sousa Lima3, Renally Bezerra Wanderley e Lima4
1Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba
2Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal da Paraíba
3Professor Doutor em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba
4Professor Doutor em Materiais Dentários, Universidade Federal da Paraíba
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A biomimética refere-se ao estudo de compostos artificiais que imitam tecidos naturais. Na odontologia restauradora, a biomimética é a ciência que visa restaurar dentes danificados com materiais que se assemelham aos tecidos dentais naturais. As técnicas visam máxima resistência de união, selamento marginal durável, vitalidade pulpar aumentada e menor tensão residual nas restaurações. A abordagem biomimética evita tratamentos destrutivos, extrações dentárias e visa uma detecção e remoção de cárie mais conservadora. Esse estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os principais materiais e técnicas restauradoras biomiméticas, avaliando os benefícios e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de futuros estudos sobre o tema. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de escopo seguindo o protocolo PRISMA-ScR. As perguntas norteadoras foram: (1) Quais são os materiais e técnicas restauradores identificados como biomiméticos? (2) Quais as evidências científicas que suportam o uso dos materiais e técnicas restauradoras apontado como biomiméticos? (3) Quais são os benefícios dos materiais e técnicas restauradoras considerados como biomiméticos? Foram incluídos estudos clínicos, in vitro, in situ e/ou in vivo, focando na biomimética dos materiais e técnicas restauradoras. As bases de dados utilizadas foram PubMed/Medline, Scopus, EMBASE, Web of Science e Google Acadêmico. Foram incluídos 29 estudos. Os materiais restauradores mais avaliados foram a resina composta (n=18), a cerâmica (n=11), o cimento de ionômero de vidro (n=6) e a resina composta reforçada com fibras de vidro (n=3). As técnicas mais analisadas foram as que utilizavam dentes extraídos para criar pinos autógenos e restaurações biológicas (n=4). As evidências sobre os princípios biomiméticos são classificadas como de baixo nível científico, pois derivam de estudos situados na base da pirâmide de evidência científica. Os materiais são comparáveis aos utilizados na odontologia adesiva moderna e as técnicas apresentam resultados semelhantes. Assim, não foram identificadas vantagens concretas na utilização da odontologia biomimética, pois não há uma diferença significativa da abordagem contemporânea e os materiais que já são amplamente utilizados na odontologia.
Descritores: Biomimética; Odontologia; Materiais Dentários

OS BENEFÍCIOS DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO ODONTOLOGICO: REVISÃO DE LITERATURA

maryanna.melo@hotmail.com
Maryanna Pereira de Melo Coutinho1*, Maria Alice Lopes Pereira2.
1 Acadêmica no Centro Universitário Mauricio de Nassau- Recife,PE
2 Mestranda na Universidade de Pernambuco FOP/UPE- Recife,PE
Área Temática: Odontologia geral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: Os estudos sobre a Cannabis sativa têm crescido rapidamente, destacando-a como uma alternativa promissora no tratamento de dor, devido a sua capacidade anti-inflamatória e antimicrobiana, a planta pode ser uma alternativa no manejo de dor e inflamação e ansiedade, tornando-se uma alternativa terapêutica promissora. Objetivo: Através de revisões de literatura foi possível analisar o avanço, as contribuições e os potenciais do consumo da cannabis medicinal na odontologia. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados da PubMed, utilizando os termos: “cannabidiol in dentistry”, “dentistry”, “cannabinoid” entre os anos 2014 e 2024, foram incluídos 20 artigos em inglês e português, foram excluídos artigos que não abordam o tema. Resultados: Pesquisas científicas sobre o uso do canabidiol (CBD) têm contribuído para uma mudança significativa nesta percepção que fez com que o canabidiol venha se destacando cada vez mais na odontologia. Com a aceitação do uso da cannabis medicial, os dentistas estão adotando métodos inovadores, naturais, alternativas mais seguras e eficazes para o tratamento dos pacientes. As propriedades analgésicas do CBD beneficiam o alivio da dor orofacial crônica, particularmente em casos de disfunção temporomandibular e neuralgia do trigêmeo. Ademais, sua ação anti-inflamatória é favorável no tratamento de periodontite, auxiliando na redução da inflamação e na regeneração dos tecidos. Os canabinoides se mostraram tão eficazes quanto a Clorexidina, pois controlam e inibem a atividade bacteriana, atuando como antisséptico, e contribuindo para o controle de cárie dentária. O sistema endocanabinoide pode ser promissor no tratamento da doença periodontal, pois desempenha o papel de supressão nas respostas inflamatórias por células do ligamento periodontal. Com a aceitação do CBD, a indústria está desenvolvendo produtos como cremes dentais, enxaguantes bucais que contêm a substância. Apesar dos benefícios promissores que o canabidiol vem trazendo para os pacientes, ainda se existe desafios a serem enfrentados, como a padronização das doses e mais estudos para validar sua eficácia. Conclusão: Pesquisas sobre o canabidiol, vem mostrando um grande potencial na odontologia com a aplicação das possibilidades terapêuticas, reduzindo o desconforto dos pacientes com o controle da dor, da inflamação e ansiedade. Com essa nova abordagem, os profissionais estão podendo unir a ciência e inovação, oferecendo um cuidado mais individualizado e eficaz.
Descritores: Cannabis 1; odontologia 2; periodontite 3.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE

Samilly de Araújo Limeira[1]*; Danni Camili de Araújo[1]; Maria Eduarda Pereira Lima[1]; Maria Letícia Oliveira Duarte[1]; Daniella de Lucena Morais Paulo[2] [1]Graduando no Centro Universitário de Patos- UNIFIP.
[2] Mestre em Odontologia, Docente no Centro Universitário de Patos- UNIFIP
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
As neoplasias de glândulas salivares, correspondem de 3 a 5% de todos os tumores de cabeça e pescoço, sendo eles um grupo raro (Gonçalo, 2020). Dentre o grupo de tumores malignos, o carcinoma mucoepidermóide faz parte de um conjunto raro de neoplasias associadas às glândulas salivares (Vergara, 2021). Existem quatro possíveis teorias sobre seu surgimento, sendo elas, encarceramento das glândulas retro molares na mandíbula, seguida por transformação neoplásica; remanescentes embrionários do desenvolvimento da glândula submandibular retidos na mandíbula; conversão neoplásica das células produtoras de muco, normalmente presentes no epitélio pluripotencial dos cistos dentígeros associados a terceiros molares impactados; e transformação neoplásica com invasão do revestimento celular do seio maxilar (Kansou, 2021). O tratamento do carcinoma mucoepidermóide varia conforme o estágio, nos estágios iniciais a abordagem geralmente é remoção cirúrgica total. Por outro lado, nos casos em que o estágio é mais avançado, pode ser necessário recorrer a cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura, na qual avalia as dificuldades do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento do carcinoma mucoepidermóide. O método deste estudo baseou-se em uma busca sistemática em bases de dados com PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando artigos na língua portuguesa dos últimos cincos anos (2020-2025). Utilizaram-se as
palavras chaves Carcinoma Mucoepidermóide; Diagnóstico Clínico; Tratamento e
Cirurgião-Dentista. No total, foram incluídos quatro estudos clínicos. Desse modo, a análise comparou, ainda, a dificuldade do diagnóstico e tratamento do carcinoma mucoepidermóide. O CME, pode se manifestar de duas formas: assintomática ou dolorosa. Para um planejamento adequado, é fundamental um diagnóstico preciso e a diferenciação entre o CME de alto e baixo grau (Melo, 2025). O primeiro passo para o cirurgiãodentista identificar o prognóstico de qualquer lesão suspeita, é solicitar uma biópsia e exames de imagem (Kansou,2021). Conclui-se que, o carcinoma mucoepidermóide é um câncer de difícil tratamento e de descoberta tardia, sendo um desafio para o profissional qualificado.
Descritores: Carcinoma Mucoepidermóide; Diagnóstico Clínico; Tratamento e Cirurgião-Dentista.

OS IMPACTOS ESTÉTICOS E FUNCIONAIS DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO PARA CORREÇÃO DE ASSIMETRIA LABIAL EM PACIENTES COM LÁBIO LEPORINO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A AUTOESTIMA – UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Graziela Siqueira Silva1 *, Nataly Catarina da Silva2 , Patricia Beatriz Araújo Gomes2, Samilly da Silva Nogueira2, Rafael de Sousa Carvalho Saboia3

Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA

Área temática: Harmonização orofacial. Categoria: Acadêmico.

Modalidade: Revisão da literatura.

Fissuras labiais e palatinas são anomalias decorrentes de falhas na fusão dos processos faciais durante a embriogênese, comprometendo a simetria facial, fonética e oclusão dentária, além de impactar a qualidade de vida. Este estudo analisa os efeitos do preenchimento labial com ácido hialurônico na correção de assimetrias em pacientes com lábio leporino, considerando seus benefícios estéticos e funcionais. Foi realizada uma revisão narrativa com artigos em português e inglês, entre 2019 e 2024, nas bases PubMed e BVS. Utilizou-se um marcador booleano (AND) para combinar os descritores "fenda labial", "preenchimento dérmico" e “ácido hialurônico”. A análise levou à seleção de quatro artigos, após descartar os dissonantes. Os estudos apontam que, embora a correção cirúrgica seja crucial para a reabilitação estrutural, as assimetrias residuais e cicatrizes podem ser suavizadas com preenchimento minimamente invasivo. Assim, o preenchimento labial complementa a abordagem cirúrgica, proporcionando resultados satisfatórios, corrigindo assimetrias e ajustando a forma e volume dos lábios, promovendo uma aparência equilibrada, harmoniosa e melhora da autoestima dos pacientes.

Descritores: Fenda labial; Preenchimento dérmico; Ácido hialurônico.

OSTEONECROSE DA MANDÍBULA INDUZIDA PELO USO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

samantarafaela37@gmail.com
Samanta Rafaela Ferreira Da Silva[1*], Thays Marianna Amorim Muniz[1], Emilly Maria Lima Dos Santos[1], Karoline De Barros Barbosa[1], Thalles Gabriel Germano Lima[2].
[1] Graduando na Universidade Maurício de Nassau, Recife - PE
[2] Professor na Universidade Maurício de Nassau, Recife - PE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Osteonecrose da Mandíbula Relacionada a Medicamentos (MRONJ) é uma complicação que ocorre devido ao uso de medicações que alteram o metabolismo ósseo, associados a fatores de risco sistêmicos e locais. A cirurgia odontológica comumente desencadeia o início da MRONJ, em pacientes sob o uso desses medicamentos. Essa condição é caracterizada pela presença de osso exposto ou que pode ser sondado por meio de uma fístula intra ou extraoral, na região maxilofacial e que persiste por mais de 8 semanas em pacientes sob tratamento atual ou anterior com agentes antirreabsortivos ou antiangiogênicas e sem histórico de radioterapia ou doença metastática evidente na região. O objetivo deste estudo foi revisar, a partir da literatura existente, a associação entre a osteonecrose mandibular e o uso de medicamentos de remodelação óssea. Esta revisão foi realizada através de artigos publicados nas bases de dados do Scielo e Pubmed, entre os anos de 2018 e 2024, utilizando as palavras-chaves “Osteonecrose da mandíbula” e “Uso de bifosfonatos”. A partir dos anos 2000, foram relatados diversos casos de um efeito adverso associado ao uso dos bifosfonatos (BPs), utilizados como tratamento de doenças ósseas. Diversos pacientes apresentaram osso necrótico na região maxilofacial após procedimentos odontológicos, posteriormente essa condição também foi associada a outros medicamentos, como os agentes antirreabsortivos e inibidores da angiogênese (denosumab e bevacizumab). Isso ocorre pois os BPs inibem a reabsorção óssea por interferir nas vias de sinalização dos osteoclastos ou por induzir a apoptose destes, além de promover senescência prematura dos queratinócitos da mucosa oral, dificultando a cicatrização. Os BPs possuem meia vida de cerca de 10 anos ou mais. O denosumab, por sua vez, está ligado à desativação irreversível dos osteoclastos, já as drogas antiangiogênicas estão associadas à inibição dos osteoclastos dentro do circuito de retroalimentação de desenvolvimento osteoclástico. Estudos revelam que a incidência é maior em pacientes oncológicos (que utilizam altas doses de medicação endovenosa em intervalos frequentes). Em pacientes com osteoporose a incidência é menor, mas ainda representa uma taxa muito mais alta do que a da população geral. O exame oral, o tratamento prévio e o acompanhamento regular são essenciais para prevenir a MRONJ durante o tratamento medicamentoso.
Descritores: Necrose Óssea; Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Agentes Antirreabsortivos.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS. ETIOLOGIA, FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO: REVISÃO INTEGRATIVA

adalorena@alu.uern.br
Ada Lorena de Almeida Oliveira [1]*, Alyne Suynara Nascimento de Carvalho[1], Ana Maria de Freitas Almeida [2], Camila Medeiros da Silva[1], Rafaella Dantas Rocha3
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
[2] Cirurgiã-dentista graduada pela UNINASSAU
3 Docente na Universidade Do estado do Rio Grande do Norte - UERN
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Introdução:A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (MRONJ) é uma reação adversa rara, porém grave, identificada em alguns pacientes que utilizam fármacos conhecidos como agentes antirreabsortivos e antiangiogênicos. Caracteriza-se pela necrose óssea nos maxilares ou na mandíbula, manifestando-se por exposição óssea ou fístulas na região maxilofacial. Os bifosfonatos, principais representantes dos antirreabsortivos, são empregados no tratamento de doenças que provocam reabsorção óssea, como a osteoporose e a doença óssea de Paget.Objetivo:Realizar uma revisão integrativa atualizada sobre a osteonecrose dos maxilares, principais fatores de risco e a sua influência no desenvolvimento e progressão da doença. Materiais e métodos:A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), biblioteca virtual em saúde (bvs), Sciencedirect, Lilacs. Foram utilizadas descritores (Decs) com os termos em português: “Osteonecrose and Difosfonatos”; “Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Difosfonatos” e “Bifosfonatos”. Dos 16 artigos, 14 foram selecionados para a revisão. Foram incluídos estudos recentes, entre 2020 e 2024 completos e em português. Resultado: Estudos demonstraram que a causa da osteonecrose em maxilares pode ser multifatorial. Como a presença de doenças sistêmicas, procedimentos odontológicos invasivos, idade, características anatômicas, método de administração de medicamentos e ação de medicamentos como os bifosfonatos que estão em grande parte dos estudos relacionados ao assunto. Pois, devido à presença de nitrogênio em sua estrutura molecular, essas substâncias têm a capacidade de se acumular nos tecidos ósseos por períodos prolongados.Conclusão: O diagnóstico precoce da osteonecrose pela equipe interprofissional desempenha um papel crucial na otimização dos resultados terapêuticos. Pois a osteonecrose dos maxilares permanece um desafio clínico, especialmente em pacientes que fazem uso de agentes anti-reabsortivos e antiangiogênicos. A prevenção continua sendo a estratégia mais eficaz, com ênfase no acompanhamento odontológico regular, essencial para reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Descritores:Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Difosfonatos;Osteonecrose; bisfosfonatos.

OSTEONECROSE PÓS-EXODONTIA DECORRENTE DE TRAUMA CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

elida.arruda18@gmail.com
Elida Maria de Arruda e Souza1*, Marcus Brainer de Paiva1, José Irineu Aguiar da Silva Júnior2
1 Graduando no Centro Universitário Vale do Ipojuca
2 Cirurgião Bucomaxilofacial – Faculdade do Centro Oeste Paulista
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
Introdução: A osteonecrose dos maxilares é uma condição clinicamente relevante, que pode ocorrer como resultado de radioterapia, terapia antirreabsortiva, uso de medicamentos como bifosfonatos e trauma local. Clinicamente, se apresenta como uma área com exposição óssea persistente e desvitalizada, sem cicatrização. Embora o trauma durante procedimentos cirúrgicos também seja sugerido como fator etiológico, há poucos relatos na literatura que associem a osteonecrose exclusivamente ao trauma. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de osteonecrose pós-exodontia decorrente de trauma cirúrgico. Relato de Caso: Paciente de 78 anos, sexo masculino, compareceu ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial da faculdade IEP, encaminhado através do SUS após relatar alteração, na região do dente 13, 4 meses posteriormente a uma exodontia. Ao exame clínico, verificou-se a presença de osteonecrose, estendendo-se para a região de molares. Foi realizada a profilaxia antibiótica e remoção cirúrgica da região desvitalizada, seguida de curetagem e profusa irrigação com soro fisiológico. A remoção do osso afetado provocou comunicação bucosinusal, a qual foi tratada através da divisão do tecido conjuntivo do palato e sutura em planos. Primeiramente, foi realizada a sutura do tecido conjuntivo com fio reabsorvível e, posteriormente, uma nova sutura com tecido queratinizado para recobrir a área. Conclusão: É fundamental um correto e precoce diagnóstico, além de um manejo cirúrgico adequado. O presente caso reforça a importância de considerar o trauma como um possível fator etiológico para a osteonecrose. Além disso, demonstra a necessidade de técnicas cirúrgicas minimamente traumáticas e um cuidadoso acompanhamento pós-operatório.
Descritores: Osteonecrose; Extração dentária; Complicações pós-operatórias.

OSTEOTOMIA DE ARCO ZIGOMÁTICO NO TRATAMENTO DE SEQUELA DE FRATURA FACIAL

E-mail do Apresentador:
Matheus Guedes de Moura[1]*, Anna Carollyne Araújo da Silva[1], Davi Felipe Neves Costa[2], Sirius Dan Inaoka[2], Anderson Maikon de Souza Santos[3]
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgião Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW/UFPB
[3] Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As fraturas do arco zigomático são comuns devido à sua posição proeminente na face, podendo resultar em deformidades estéticas e funcionais significativas, se não tratadas adequadamente. O tratamento inicial visa a redução e, em alguns casos, fixação de forma precisa, para restaurar a anatomia facial e prevenir sequelas. Entretanto, em casos onde a intervenção é tardia ou o tratamento inicial é inadequado, podem ocorrer deformidades persistentes, exigindo procedimentos de refratura para correção. O presente caso clínico tem como objetivo relatar um procedimento cirúrgico de osteotomia de arco zigomático como método de tratamento para sequela e afundamento facial. Concerne a um paciente melanoderma, do sexo masculino, de 36 anos de idade, que procurou o serviço de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) apresentando, durante o exame clínico, um afundamento na região do arco zigomático esquerdo como sequela de uma lesão traumática não tratada há cerca de 5 anos. O procedimento cirúrgico corretivo foi realizado sob anestesia geral, com acesso cirúrgico de Al-Kayat e acesso infraorbitário, seguidos da manobra de osteotomia e reanatomização do arco zigomático que foi posteriormente fixado com placa do sistema 1.5. No pós-operatório foi observado reestabelecimento estético do paciente. Com isso, pode-se afirmar que a osteotomia do arco zigomático se apresenta como estratégia eficaz no manejo de sequelas associadas a fraturas faciais, permitindo a restauração da simetria e função facial e reduzindo as limitações impostas pelas deformidades residuais.
Palavras-chave: Arco Zigomático; Fraturas Maxilomandibulares; Fixação Interna de Fraturas.

OTIMIZAÇÃO CIRÚRGICA COM USO DA TECNOLOGIA: RELATO DE CASO DE IMPLANTE IMEDIATO COM INSTALAÇÃO DE PROVISÓRIO IMPRESSO EM 3D

tnaziazeno@gmail.com
(orientador)
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Cirurgião dentista Especialista em Endodontia e Ortodontia - Recife, Pernambuco
Cirurgião dentista Doutor em Odontologia - Belo Horizonte, Minas Gerais
Professor Doutor da Faculdade São Thaís dos Santos Naziazeno1*, Ítala Caroline da Rocha Albuquerque2, Pedro Henrique Lyra Baltar3, Ricardo Correa de Oliveira4, Lucas Novaes Texeira5Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo

A■rea Tema■tica: Implantodontia
Categoria: Pós Graduando
Modalidade: Caso Clínico

O escaneamento intra-oral é uma tecnologia que permite a captura de imagens detalhadas da cavidade bucal, permitindo a confecção de provisórios e guias cirúrgicos personalizados e precisos. Nesse caso a paciente foi encaminhada para realização de implante imediato na região do dente 25. Foi realizado escaneamento intra-oral previamente para impressão 3D do provisório e confecção do guia cirúrgico. Com esse caso, observou-se diminuição significativa do tempo cirúrgico e melhor adaptação do provisório impresso, proporcionando um melhor condicionamento dos tecidos moles.
Descritores: Implante imediato, Impressão 3D, Provisório, Restauração temporária

PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTO AUTISTA (TEA): UMA RELEVÂNCIA A SER APLICADA NAS CONDUTAS CLÍNICAS PELO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E SUA IMPOTÂNCIA PARA UM ATENDIMENTO ATRAUMÁTICO

Pedro Matheus Oliveira Pontes [1]*, Uglênia Eduarda de Azevêdo[1], Thallyta Da Silva Santos Correia[1], Paloma Alves Moura [2].
[1] Graduando na Uninassau Caruaru-PE
[2] Professora na Uninassau Caruaru-PE
Área Temática: Odontologia para pacientes especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura

Há um considerável tempo sabemos que os pacientes com Transtorno do Espectro Autista encontram-se em disparidade no que se refere ao contexto dos pacientes atípicos, desde tratativas, estereótipos e as diversas formas como os profissionais devem agir. Entretanto, no que se refere a pacientes adultos, dentro do espectro, ainda existe uma grande questão a ser pensada, pois os pacientes com autismo nessa fase da vida, por muitas vezes, tendem a tentar mascarar os próprios sintomas, com a expectativa de se incluir na sociedade e tentar se adaptar às situações cotidianas. Estes pacientes criam formas de comportamento moldadas pela sociedade, dissimulando os sinais característicos do espectro. Quando pensamos que estes pacientes podem se passar por pacientes típicos, isso nos leva a crer que o atendimento odontológico pode se transformar em uma experiência traumática, tendo em vista que as suas necessidades especiais não serão atendidas, como a evitação de ruídos, toques físicos e melhorias nas formas de comunicação, tornando esta mais simples e direta. Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma extensa revisão bibliográfica sobre as formas de abordagem para essas pessoas, atenuando as formas de abordagem e adaptação à situação, para que o tratamento odontológico evite crises comuns no paciente autista. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Scielo, com os seguintes descritores: “Autismo no adulto”, “paciente com necessidade especial”, em artigos publicados no idioma português. Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que os pacientes portadores dessa patologia de fato exigem uma abordagem especial, tendo em vista suas necessidades. Em virtude da compreensão da situação, o paciente poderá ter uma consulta tranquila e nada traumática, desde que o profissional consiga mostrar para ele o quanto este atendimento pode ser simples, sem provocar qualquer dano. Conclui-se então, que há uma relevância no que diz respeito ao aprimoramento do profissional da odontologia no tratamento de pacientes com autismo na idade adulta e a atenção para suas queixas e comportamentos. Descritores: Transtorno Autístico; Adulto; Odontologia; Sinais e Sintomas; Atenção.

PANORAMA DE ENSINO DE DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPORMANDIBULAR NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA DO NORDESTE BRASILEIRO

E-mail do Apresentador:
Lara Ribeiro de Sousa Costa[1]*, Anna Carollyne Araújo da Silva[1], Eryck Canabarra Ávila 2, Matheus Corrêa da Silva3, Lucas Nunes de Brito silva4
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
2 Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL
3 Cirurgião Buco-Maxilo-facial pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - HCFMUSP
4 Cirurgião Buco-Maxilo-facial pelo Hospital Regional do Agreste - HRA/UPE
Área Temática: DTM
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A disfunção temporomandibular engloba uma variedade de distúrbios musculares e/ou ósseos que impactam significativamente tanto o sistema estomatognático quanto o aspecto psicossocial e qualidade de vida dos indivíduos. O presente estudo tem por objetivo identificar a existência da disciplina de dor orofacial e disfunção temporomandibular na matriz curricular das Instituições de Ensino Superior da região Nordeste brasileiro. A pesquisa se deu por meio de um estudo transversal, descritivo quantitativo, que aconteceu em duas etapas: na primeira foram efetuadas buscas por Instituições credenciadas pelo Ministério da Educação, depois foram excluídas aquelas que apresentavam o curso como não iniciado, interrompido ou extinto. Na segunda, buscou-se pela matriz curricular de cada instituição, anotando a presença da disciplina, total de carga horária da graduação, carga horária da disciplina, ensino teórico ou teórico-prático e categoria administrativa (pública ou privada). Foram excluídas as Instituições que não tinham sua matriz curricular disponível em seus respectivos sites. Desse modo, 101 Instituições foram selecionadas, 49 possuíam a disciplina de dor orofacial e disfunção temporomandibular em sua matriz, 83% eram Instituições privadas. A média da carga horária total do curso de Odontologia foi de 4.232 horas, no entrando, a carga horária da disciplina representa pouco mais de 1% do total ofertado. Apenas 43% dos cursos aborda a disciplina de dor orofacial e disfunção temporomandibular de forma teórico-prático, sendo o restante apenas teórico. Desse modo, conclui-se que a oferta da disciplina de dor orofacial e disfunção temporomandibular ainda é baixa nos cursos de odontologia do Nordeste brasileiro. Assim, torna-se necessário o planejamento de medidas que busquem não somente incluir, mas também priorizar a disciplina, tendo em vista a sua relevância biopsicossocial. Palavras-chave: Ensino; Instituições acadêmicas; Educação em odontologia; Dor orofacial

PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS ENDODÔNTICAS

2020102672@app.asces.edu.br
Allanis Beatriz Melo Viana dos SANTOS1*;Amanda Stefhane França de ASSUNÇÃO[2] ;Lidiane Nogueira de VASCONCELOS [2],Laís Camila de Oliveira Silva[2],Marcella Quirino de Almeida; AZEVEDO[3].
[1]*Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2]Graduandas no Centro Universitário Tabosa de Almeida
[3]Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida
Área temática:Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O modelo de inteligência artificial (IA) está modificando as abordagens de diagnóstico e tratamento em endodontia através de redes neurais convolucionais e artificiais que replicam o cérebro humano em função. A integração da IA estabelece diagnósticos mais precisos, planos de tratamento personalizados e prevenção do progresso da doença, melhorando os resultados dos pacientes. Este trabalho tem como objetivo analisar por meio de uma revisão de literatura os benefícios e relevância do uso da Inteligência Artificial na prática clínica endodôntica. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (NCBI). Foram selecionados artigos com publicação no período de 2020-2024, em inglês. Os seguintes descritores conforme DeCS/MesH foram utilizados: “Artificial Intelligence”,”Endodontics” ,”Early Diagnosis” e o operador booleano “AND”. Foram encontrados 11 artigos, todos em inglês e selecionados 6, sendo excluídos os artigos que não exibiam de maneira clara o assunto de referência ou demonstravam resultados imparciais. Os algoritmos de IA, com seu grande potencial, exibem dados clínicos precisos que ao olho humano pode ser difícil de identificar de forma rápida. Essa tecnologia tem a capacidade de detectar fraturas verticais da raiz, estágios da cárie dentária , variação da morfologia dos canais radiculares, diferenciação de cistos e granulomas, diagnóstico do estágio pulpar, determinação do comprimento de trabalho e desenvolvimento da endodontia regenerativa. Assim, preserva a estrutura dental em casos de acesso endodôntico guiado, reduzindo riscos de perfurações radiculares, mantendo uma técnica minimamente invasiva de acordo com a anatomia única de cada paciente. A capacidade de analisar os padrões radiográficos (2D e 3D) aumenta a exatidão no diagnóstico levando em aumento no sucesso dos resultados de tratamento, revolucionando uma era prática de atendimento personalizado, eficiente e fortemente refinado pelo alto padrão tecnológico. As aplicações de IA na endodontia é um impacto transformador e inovador na Odontologia Moderna, baseando em dados e contextos multidisciplinares, com foco na eficiência, saúde do paciente e excelência no desenvolvimento do cuidado.
Palavras-chave: Artificial Intelligence; Endodontics; Early Diagnosis

PAPELITE TRANSITÓRIA LINGUAL: RELATO DE CASO

sabrinaenobre@gmail.com
Sabrina Ernesto Luiz Nobre*[1]; Rebeca Dantas Alves Figueiredo2; Luan Éverton Galdino Barnabé3.
[1] Graduanda do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
2 Professora do Centro Universitário UniFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
3 Professor do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
Área temática: Estomatologia.
Categoria: Académico.
Modalidade: Caso clínico.
A papilite transitória lingual (PTL) consiste em um quadro inflamatório que afeta uma ou mais papilas fungiformes da língua, associada à dor e/ou sensibilidade, sendo sua primeira descrição realizada por Whitaker et al. em 1996. A etiologia da PTL ainda não está clara, embora diversos fatores possam ser sugeridos como traumas mecânicos, estresse, alteração hormonal e deficiência nutricional. Há uma maior prevalência de casos em mulheres, sendo clinicamente identificado o edema doloroso das papilas fungiformes, com queimação e/ ou sensibilidade na língua, o que pode dificultar a alimentação e causar desconforto. Embora a doença seja autolimitada, seu diagnóstico precoce é crucial, pois pode ser confundida com outras condições como hiperplasias ou infecções. Por ser um quadro transitório, o tratamento consiste no alívio dos sintomas por meio da utilização de analgésicos anti-inflamatórios. Diante disso, o objetivo do presente estudo é relatar um caso de PTL em uma mulher jovem. Uma mulher de 30 anos de idade, branca, procurou atendimento estomatológico queixando-se de “uma bolinha dolorosa na língua” com evolução de dois dias. Durante a anamnese a paciente relatou ser professora e estar vivenciando um período de intenso estresse. Ao exame clínico intraoral, pode-se observar uma pápula de coloração esbranquiçada, base séssil, superfície lisa e bem delimitada em meio as papilas linguais. A hipótese de diagnóstico estabelecida foi de PTL, sendo prescrito anti-inflamatório e analgésico para controle da sintomatologia. A lesão apresentou melhora de sintomas no primeiro dia de uso dos medicamentos, com completa remissão após três dias e sem recidivas a mais de três anos. Deste modo, conclui-se que embora a PTL seja uma condição transitória e autolimitante, sua correta identificação e tratamento são necessários para melhora do quadro clínico dos pacientes, bem como evitar possíveis diagnósticos incorretos.
Descritores: Diagnóstico bucal; Estomatologia; Língua; Inflamação; Hiperplasia.

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E SUAS MNIFESTAÇÕES ORAIS : O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO

Giselymarcolino@gmail.com
Gisely Pereira Marcolino da Silva[1]*, Karoline de Barros Barbosa Claudino da Silva[1] , Marcela Mirella Lemos de Souza[1] , Raissa Vitória Barbosa da Silva[2] , Raimundo Rômulo Martins Júnior[3]
[1] Graduanda na Universidade Maurício de Nassau, Graças , Recife-PE
[2] Graduanda no curso de Odontologia no Centro Universitário Estácio , Recife - PE
[3] Cirurgião-Dentista e Professor da Universidade Maurício de Nassau, Graças , Recife-PE
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos vírus mais disseminados mundialmente, sendo sua principal via de transmissão o contato sexual. Além da infecção cervical, o HPV pode acometer a mucosa oral, resultando em lesões epiteliais benignas e malignas. Suas manifestações orais apresentam características clínicas variadas e podem surgir em diferentes regiões da cavidade oral, como lábios, palato, língua, gengiva, úvula, assoalho bucal e tonsilas palatinas. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, abrangendo artigos científicos publicados entre 2017 e 2022, em inglês e português. Os achados indicam uma forte relação entre o HPV, especialmente o subtipo 16, e o desenvolvimento do câncer de orofaringe, cuja incidência tem aumentado, sobretudo entre homens jovens. A base da língua e as tonsilas são as áreas mais frequentemente afetadas. Embora a progressão da doença seja preocupante, os casos diagnosticados precocemente apresentam um prognóstico mais favorável. O papel do
Cirurgião-Dentista é essencial na identificação precoce das lesões orais e orofaríngeas associadas ao HPV, contribuindo diretamente para o diagnóstico e encaminhamento adequado dos pacientes. Além disso, o profissional desempenha um papel crucial na conscientização da população sobre a transmissão sexual do HPV, a importância da vacinação e as estratégias de prevenção da infecção.
Descritores: Papilomavírus humano; Neoplasias bucais; Carcinoma de células escamosas; Neoplasias Orofaríngeas.

PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PÓS-EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO TERAPÊUTICO

2023202329@app.asces.edu.br
Evelyn Vitória Soares Barboza1*, Paola Victória Gomes da Silva1, Arthur de Moraes Regis1, Amanda Gabrielly Moura Sales1 Rafael de Sousa Carvalho Saboia2
1 Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
2 Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O nervo alveolar inferior (NAI), ramificação da divisão mandibular do nervo trigêmeo, é fundamental para a anestesia local na região mandibular, especialmente durante a extração dos terceiros molares inferiores. Esse procedimento, amplamente realizado em odontologia, pode provocar alterações sensoriais, resultando em parestesia, caracterizada por mudanças na sensibilidade dos ramos do nervo trigêmeo, com ênfase no ramo mandibular. A parestesia do NAI afeta entre 0,6% a 6% dos pacientes, o que reforça a necessidade de medidas preventivas para mitigar o risco. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a parestesia do nervo alveolar inferior após a exodontia de terceiros molares, abordando sua etiologia, diagnóstico, prevenção e manejo terapêutico. Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em uma busca nas bases de dados PubMed e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: "parestesia", "nervo alveolar inferior", "terceiro molar" e "exodontia", em associação com o operador booleano "AND". A literatura destaca a importância da avaliação precisa e da prevenção eficaz da parestesia do NAI após a extração de terceiros molares inferiores. A tomografia computadorizada de feixe cônico é recomendada para um planejamento cirúrgico mais detalhado, reduzindo os riscos de lesões nervosas. Técnicas específicas, como a coronectomia, foram indicadas para minimizar o risco de parestesia. Quanto ao manejo pós-operatório, destaca-se a utilização de terapias com fatores de crescimento, laserterapia e fotobiomodulação, que apresentam resultados promissores na recuperação de pacientes com sintomas de parestesia. A extração de terceiros molares inferiores é um procedimento comum, associado a risco de parestesia do NAI. Estratégias de avaliação cuidadosa, planejamento cirúrgico detalhado e terapias pós-operatórias específicas são fundamentais para a redução do risco e para melhorar o prognóstico dos pacientes. Descritores: Parestesia, Nervo alveolar inferior, Terceiro molar e Exodontia

PERCEPÇÃO DA ODONTOGERIATRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA: UMA PESQUISA DE CAMPO

rossanajanainagurjaoemiliano@gmail.com
Rossana Janaína Gurjão Emiliano[1]*, Hezrom Vieira Costa Lima, William Alves de Melo Júnior[3] [1]
Graduanda na FIP Campina Grande.
[2] Graduando na FIP Campina Grande.
[3] Professor Mestre na FIP Campina Grand
Área temática: Odontogeriatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O acelerado prolongamento da vida humana e o consequente processo de envelhecimento populacional afetam diretamente questões sociais e de saúde bucal da parcela de idosos em nosso país. Pacientes geriátricos são, geralmente, negligenciados ou desassistidos devido a pouca informação de seus direitos ou mesmo devido à desvalorização desse segmento populacional pelos profissionais, inclusive na Odontologia. Problemas sociais e econômicos, juntamente com a falta de políticas de saúde adequadas, agravam ainda mais essa situação. Este estudo analisou a pesquisa apresentada em formação acadêmica de graduandos em Odontologia a respeito dos níveis de conhecimento dos acadêmicos sobre esse grupo populacional. Visou verificar a percepção dos acadêmicos sobre a importância da Odontogeriatria e as contribuições dessa especialidade na formação acadêmica. Este estudo foi do tipo analítico, observacional e transversal do tipo inquérito. A pesquisa foi realizada via questionários eletrônicos, os quais foram formatados como formulários do Google (Google forms), encaminhados aos acadêmicos do 8º ao 10º períodos do curso de Odontologia da UNIFIP e FIP-CG, via e-mail ou Whatsapp. A idade média dos participantes foi 29 a 25 anos e a maioria dos graduandos do sexo feminino (63,9%). O objetivo foi mostrar qual a visão da especialidade Odontogeriatria para os acadêmicos no último ano de formação acadêmica, Os resultados coletados mostraram que a maior parte dos entrevistados teve a disciplina de Odontologia geriátrica durante o curso (90,4%) e considerou que o tempo da disciplina foi suficiente para sentir-se seguro (59%) no atendimento à idosos. Entretanto, embora considerem a Odontogeriatria uma especialidade financeiramente promissora, (63,9%) dos graduandos não pretendiam fazer cursos ou especialização nesse segmento. Espera-se que os resultados coletados nessa pesquisa proporcionem práticas acadêmicas de valorização da Odontogeriatria nas instituições de ensino, contribuindo para uma formação profissional de excelência e consequentemente, melhoria no manejo com pacientes idosos. Descritores: Odontologia Geriátrica; Percepção; Estudantes de Odontologia.

PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO RIO GRANDE DO NORTE ACERCA DOS EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE BUCAL

brenocruzmart01@gmail.com
Breno Cruz Martins1*, Eros Ruan de Medeiros2, Lara Emily Oliveira Sousa3, Brenda Nayara Carlos Ferreira3, Amanda Katarinny Goes Gonzaga4.
1*Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2Graduado na UFRN
3Pós Graduanda na UFRN
4Professora Doutora na UFRN
Área Temática: Estomatologia / Categoria: Acadêmico Modalidade: Pesquisa
Os cigarros eletrônicos (CEs) foram desenvolvidos como alternativa terapêutica para reduzir os danos causados pelos cigarros convencionais (CC). Os CEs funcionam por meio de um sistema de vaporização que aquece líquidos. A emissão de calor durante o uso pode predispor a doença periodontal e causar danos à mucosa oral, como inflamações, irritações no palato, estomatite nicotínica. Apesar da proibição pela Anvisa, os CEs ainda são adquiridos ilegalmente no Brasil. Assim, o cirurgião-dentista (CD) desempenha um papel fundamental na identificação e tratamento dos danos causados pelos CEs e orientação sobre os riscos à saúde bucal (SB). O estudo analisou o grau de conhecimento dos CDs sobre os riscos do CEs para SB. Esta pesquisa, de natureza quantitativa e observacional, investigou as características sociodemográficas, tempo de formação, área de atuação, hábitos de consumo e nível de conhecimento sobre os riscos do CE entre CDs inscritos e ativos no Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte. Para tal, um formulário digital foi compartilhado com a população de interesse. Após a coleta dos dados, realizou-se análise estatística descritiva e inferencial, adotando-se o nível de significância de 5%. A amostra foi composta por 224 CDs, com idade média de 32 anos, predominância do sexo masculino e maior concentração de profissionais com até 5 anos de atuação. A maioria dos participantes nunca utilizou o CE e considerou que são tão prejudiciais quanto CCs. Ademais, 63,4% relataram ter recebido informações sobre os efeitos dos CEs na SB, sendo a internet e a televisão as fontes mais mencionadas. Apenas 9,8% foram questionados sobre o tema, e 14,7% declararam não se sentir totalmente confiantes para orientar sobre os riscos à SB, enquanto apenas 9,4% consideraram-se completamente preparados para diagnosticar e tratar problemas bucais associados aos CEs. O recebimento de informações sobre os efeitos na SB foi significativamente maior entre profissionais com até 5 anos de formados. Portanto, a pesquisa evidenciou uma lacuna no conhecimento e na preparação dos CDs para abordar essa temática com seus pacientes, visto que a maioria não se sente capacitado em fornecer orientações adequadas. Assim, torna-se necessária a implementação de programas de educação continuada, que capacitem os CDs para uma abordagem efetiva acerca dos riscos associados ao uso do CE, promovendo SB e geral à população.
Descritores: Cigarro Eletrônico; Saúde Bucal; Cirurgião-Dentista.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS APLICADOS AO PLANEJAMENTO EM ODONTOLOGIA

lusmoreira07@gmail.com
Luana de Souza Moreira1*,Humberto Sandro Marques da Silva Filho2,Yorrana de Souza Moreira3,Yale Galdino de Lima4 Bruna Rafaela Martins dos Santos5
1Estudante de graduação em Odontologia;Universidade Estadual da Paraíba;Campina Grande-PB;
2Cirurgião Dentista;Alagoa Nova-PB;
3Estudante de graduação em Odontologia;Universidade Estadual da Paraíba;Campina Grande-PB;
4Estudante de graduação em Odontologia;Universidade Estadual da Paraíba;Campina Grande-PB;
5Professora do Departamento de Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba;Campina Grande-PB;
Área temática: Clínicas odontológicas / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Pesquisa
O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre recursos tecnológicos e digitais aplicados ao planejamento e tratamento odontológicos, e identificar os fatores associados à capacidade de gerenciar o planejamento digital em procedimentos. A metodologia utilizada foi um estudo transversal realizado com discentes do curso de Odontologia da UEPB,Campus I,Campina Grande-PB.Aplicou-se um questionário de identificação e sobre a percepção dos recursos digitais em procedimentos clínicos.Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e regressão de Poisson com variância robusta (α=0,05). A amostra compreendeu 170 alunos, sendo a maioria do gênero feminino (68,2%), faixa etária entre 20 e 24 anos (60,6%) e estudantes do 7º período (13,5%).A maioria dos discentes utiliza plataformas digitais para sua formação (98,2%) e tem interesse em aprender mais sobre tecnologia digital aplicada ao planejamento odontológico (99,4%). Contudo, 33,5% não receberam informações sobre esses recursos durante a graduação. O Instagram é a principal fonte de informação sobre tecnologia (31,7%). Numa escala de 0 a 10, a tecnologia é considerada extremamente importante (média: 9,6; DP: ±0,7), enquanto o aprendizado sobre planejamento digital na graduação é avaliado como insatisfatório (média: 4,3; DP: ±2,5).Apenas 24,1% dos alunos se consideram preparados para gerenciar o planejamento digital.Aqueles que relataram ter aprendido sobre tecnologias voltadas para o planejamento digital durante a graduação apresentaram uma maior prevalência desse preparo (RP: 1,13; IC95%: 1,01-1,27). Concluiu-se que, embora a maioria dos discentes utilizem tecnologias digitais e manifeste interesse em aprender mais sobre sua aplicação no planejamento odontológico, há uma lacuna significativa no treinamento recebido durante a graduação.A percepção geral é de que a formação atual não é suficiente para preparar os alunos para gerenciar eficazmente o planejamento digital. Isso ressalta a necessidade de integrar mais recursos e treinamentos específicos sobre tecnologias digitais no currículo.
Palavras-chave: Inquéritos; Percepção; Estudantes de Odontologia; Tecnologia Digital.

PERCEPÇÃO E CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES DA ZONA URBANA E RURAL DE UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO

jennyfergmartins@gmail.com
Jennyfer Krishna Martins Guedes1*, Ludmilla Ramalho Barbosa1, Bárbara Milena Rodrigues De Aráujo2, Ertânia Araújo Bezerra3, Samara Cirilo Feitosa Germano4 1* Graduanda em Odontologia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
1 Graduanda em Odontologia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
2 Cirurgião-dentista pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP.
3 Professora Mestre no Centro Universitário de Patos - UNIFIP.
4 Professora Mestre no Centro Universitário de Patos - UNIFIP.
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A cárie é uma doença crônica, multifatorial e infecciosa, influenciada por fatores químicos, psíquicos, sociais, dieta e tempo. Na adolescência, alterações físicas e comportamentais podem levar à negligência da higiene bucal, ao medo do dentista e à falta de consultas, favorecendo a cárie e doenças periodontais. Esta pesquisa avaliou a percepção e as condições de saúde bucal de escolares das zonas urbana e rural de um município do sertão paraibano, estimando indicadores epidemiológicos de cárie dentária (CPO-D) e alterações gengivais. A pesquisa adotou uma metodologia epidemiológica, observacional e transversal, baseada em exame clínico e questionário. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. A amostra foi composta por 201 alunos, dos quais 105 adolescentes, com idade de 12 a 16 anos, foram examinados e responderam ao questionário. Entre os participantes, 65,7% (n=69) eram do sexo feminino e 34,3% (n=36), do sexo masculino. Os dados foram tabulados e analisados no software SPSS. A aplicação do teste qui-quadrado analisou a relação entre a localidade dos adolescentes e seu índice de sangramento gengival. Na zona urbana, 28,6% (n=18) apresentaram sangramento, enquanto na zona rural esse índice foi de 69% (n=29). Quanto à saúde periodontal, observou-se que 63,5% (f=40) dos adolescentes da zona urbana apresentavam boas condições, enquanto na zona rural esse percentual foi de apenas 14,3% (f=06). Pelo teste de Mann-Whitney, verificou-se que o índice de placa atingiu um máximo de 52% na zona urbana, enquanto na zona rural chegou a 100%, evidenciando um maior déficit de saúde bucal entre os adolescentes rurais. A atividade de cárie dentária e a prevalência de doença periodontal entre os adolescentes do município de Itaporanga, no estado da Paraíba, foram relativamente altas. Dessa forma, é essencial ampliar a atenção à zona rural, garantindo a criação e continuidade de programas de saúde bucal no município, com foco na promoção e prevenção, tornando-os mais acessíveis e eficazes. Descritores: Saúde Bucal; Adolescente; Doenças Periodontais.

PERCEPÇÃO VISUAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE DENTES ESCULPIDOS EM CERA.

kailany.anne@aluno.uepb.edu.br
Anne Kailany Barros Diniz[1]*, Waneska Ferreira de Melo 1, Maria Letícia Delmiro da Silva1, Marcel Alves Avelino de Paiva 2 (Orientador).
[1] Graduanda da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII 2
Professor da Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII Área
Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Pesquisa.
A anatomia dentária é uma das subdivisões da anatomia e tem como foco o estudo da morfologia e das características dos diferentes grupos dentais. Esse conhecimento é essencial para o sucesso do aluno de odontologia tanto no componente curricular quanto na prática clínica. Nesse contexto, a escultura dental desempenha um papel importante, pois, além de aprimorar a habilidade manual, permite uma compreensão mais aprofundada da anatomia dental por meio da técnica de escultura em cera. O objetivo do estudo é avaliar a percepção visual dos estudantes de odontologia na avaliação de dentes esculpidos em cera. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, longitudinal e quantitativo. Foram utilizadas cinco esculturas dentais em cera, esculpidas em modelo de gesso (arco superior e inferior, abrangendo todos os grupos dentais). Foi aplicado um questionário com dez questões, com duas opções de resposta (certo ou errado) sobre as esculturas, a fim de observar a percepção visual dos alunos. O questionário foi aplicado três vezes ao longo do semestre: 1) na primeira semana de aula; 2) no meio do semestre, após o término das aulas teóricas relacionadas à anatomia dental de todos os grupos; e 3) ao final do semestre, após todas as aulas práticas. A amostra era composta por 31 alunos, dos quais cinco foram eliminados por não responderem a todos os questionários, restando 26 alunos, com média de idade de 20,15 anos (1,43), sendo 7 do sexo masculino e 19 do sexo feminino, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação da pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 79041624.7.0000.5187). A média (DP) da avaliação inicial foi de 5,35 (1,59); ao longo do semestre, essa média aumentou para 6,23 (1,53) e, ao final do semestre, a nota final permaneceu 6,23 (1,65). Em relação ao sexo masculino, as médias foram 5,00 (1,82), 7,00 (1,41) e 6,29 (1,25); no sexo feminino as médias foram 5,47 (1,54), 5,95 (1,50) e 6,21 (1,81), apresentando um crescimento constante ao longo do semestre. Os resultados indicam um aumento progressivo nas médias das avaliações, sugerindo que a percepção visual dos alunos melhorou ao longo do semestre. Dessa forma, a escultura em cera se mostra uma ferramenta didática eficaz, contribuindo para a formação dos alunos e a assimilação dos princípios anatômicos fundamentais para a odontologia.
Descritores: Aprendizagem; Curva de aprendizado; Dente.

PERFIL CLÍNICO-PATOLÓGICO E MANEJO DA QUEILITE ACTÍNICA: ESTUDO PROSPECTIVO EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DA UEPB/ARARUNA

jovitor300@gmail.com
João Vitor da Silva Wanderley Filho1*, Nicole Macêdo de Araújo Pereira1, João Guilherme Barros de Queiroz1, Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho2, Gustavo Gomes Agripino2 (orientador)
1 Graduando da Universidade Estadual da Paraíba
Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil clínico-patológico e demográfico da Queilite Actínica (QA) em pacientes atendidos na Clínica- Escola de Odontologia, da UEPB/Campus VIII. Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, através de um acompanhamento dos pacientes diagnosticados com QA. O estudo foi registrado no CEP/UEPB com CAAE: 63460922.5.0000.5187, e recebeu o parecer aprovado. Os pacientes foram avaliados na consulta de diagnóstico e na proservação nos tempos de: 1, 3, 6, 9 e 12 meses. A amostra foi composta por 33 pacientes, grande parte leucoderma, homens, idade média de 52,7 anos, sendo 18 diagnosticados com a gradação leve, 14 com moderada e apenas 1 com gradação severa de QA. Na consulta inicial notou-se que 33,3% (n=11) dos pacientes necessitavam realizar biopsia incisional para verificar o grau de displasia da lesão. Os achados Histológicos para constatação do grau de displasia confirmaram que 57,1% (n=4) dos casos se tratavam de displasia epitelial de gradação leve, 14,2% (n=1) tratava-se de displasia epitelial moderada e 14,2% (n=1) era displasia severa. Após o 1° mês de acompanhamento, 4 pacientes apresentaram melhora do quadro clínico, passando de QA moderada para QA leve, 3 pacientes apresentaram piora no quadro clínico da QA, sendo um deles diagnosticado com Carcinoma de Células escamosas (CCE) em lábio inferior. No acompanhamento do 3° mês, 14 pacientes foram analisados e 5 tiveram melhora do quadro clínico, 1 paciente teve piora em seu quadro clinico e o restante manteve o quadro. No acompanhamento do 6° mês, 7 pacientes foram avaliados e 2 apresentaram melhora no quadro clinico e 3 pacientes tiveram piora no quadro clinico. No 9° mês de acompanhamento dos 6 pacientes monitorados, 4 mantiveram o quadro clínico, 1 teve melhora do quadro e 1 teve piora do quadro com presença de nova lesão e fazerem uso do chapéu/boné, filtro solar e protetor labial. No 12° mês de acompanhamento, 3 pacientes foram avaliados e 1 manteve o quadro clinico, 1 apresentou melhora e 1 teve uma piora no quadro clinico. Conclui-se que a maioria teve gradação leve de QA na consulta de diagnóstico, sendo a gradação moderada mais comum em etilistas e o manejo mais frequente foi a proservação e orientações de proteção solar. Descritores: Queilite; Lábio; Condutas Terapêuticas; Raios Ultravioletas.

PERI-IMPLANTITE: FATORES DE RISCO, MECANISMOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS.

vinicius.figueredro2994@gmail.com
Vinicius Gabriel dos Santos Figueredo1*, Leógenes Maia Santiago3.
1*Graduando no Centro Universitario Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
3Professor no Centro Universitario Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Peri-implantite é uma patologia de grande importância clínica, ela afeta os tecidos que circundam os implantes dentários, começando com uma inflamação da mucosa peri-implantar que é conhecida como mucosite e evoluindo para reabsorção óssea progressiva. Essa doença de caráter irreversível, destrutivo e progressivo, quando não tratada adequadamente, pode comprometer a funcionalidade do implante e levar à sua falha. O objetivo do estudo é investigar a relação da peri-implantite com os tecidos peri-implantares, determinar os fatores envolvidos em sua iniciação e progressão, além de examinar a relação da perda óssea com o desenvolvimento da doença, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na evolução da doença. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em Fevereiro de 2025. Para tal, foi conduzida uma busca sistemática durante o período de 2020 a 2025, utilizando a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Nessa revisão foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Texto completo disponível nos últimos 5 anos, tendo como assunto principal peri-implantite e no idioma Português. Mediante esses critérios de seleção, foram encontrados 21 artigos, dos quais só foram utilizados 6, de modo que os demais foram descartados por não abranger o tema com profundidade e não tratar da temática principal do assunto. Clinicamente a peri-implantite se manifesta por perda óssea além da fisiológica, profundidade de sondagem superior a 4 mm e sangramento, podendo também, apresentar supuração e mobilidade em estágios mais avançados. Fatores como histórico de doença periodontal, tabagismo, higiene bucal inadequada, diabetes e uso de medicamentos imunossupressores, influenciam a evolução da mucosite para peri-implantite. O biofilme bacteriano é um dos principais causadores dessa progressão, pois através dele, as bactérias conseguem formar uma película aderente, desencadeando uma inflamação nos tecidos moles, que pode levar à perda óssea e afetar a estabilidade do implante. O tratamento não cirúrgico é limitado pela dificuldade de remover o biofilme da superfície do implante. Contudo o uso de antibióticos e clorexidina tem eficácia em curto prazo, mas não elimina totalmente as bactérias e não impede a recorrência. Desse modo, a peri-implantite é uma doença multifatorial que para conseguir realizar um tratamento eficaz é necessário um diagnóstico precoce, controle intenso do biofilme e muitas vezes intervenção cirúrgica, conseguindo, dessa forma, o sucesso ao longo prazo dos implantes dentários.
Descritores: Peri-implantite; Mucosite; Implante.

PERIODONTIA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROTOCOLOS ADAPTADOS PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO

mariaeduarda.gouveia@upe.br
Maria Eduarda da Costa Gouveia1*, Flávia Suellen Melo de Oliveira1, Renato Alves Vasconcelos2 (orientador)
1 Graduanda na Universidade de Pernambuco; 2
Professor na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A deficiência intelectual (D.I) refere-se a uma condição caracterizada por contenções expressivas no funcionamento intelectual e adaptação. Sob esse viés, grande parte das pessoas que possuem D.I apresentam certas limitações que os inviabilizam de lidar com situações rotineiras, como por exemplo, realizar a higiene bucal de maneira eficiente. Dessa forma, estes pacientes apresentam maior susceptibilidade à desenvolver doenças periodontais e a se depararem com barreiras no atendimento odontológico. Diante desse contexto, faz-se necessário que a periodontia dote de um atendimento especializado e, sobretudo, com protocolos adaptados que enfatizem a acessibilidade, humanização e meios de forma que garanta um atendimento eficaz a esse público. O objetivo deste estudo é buscar e propor protocolos adaptados a fim de que se tenha um atendimento humanizado na periodontia com a abordagem voltada à pacientes com D.I. Para a metodologia da pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura baseada em artigos e manuais publicados nos últimos 10 anos em fontes como Ministério da Saúde e revistas de cunho científico nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem estratégias de manejopara pacientes com D.I. na periodontia. Contudo, foram excluídos estudos duplicados ou que não atendessem a finalidade do tema proposto. Diante disso, a literatura indica que os pacientes com deficiência intelectual apresentam uma maior ocorrência de doenças periodontais, decorrente das limitações motoras e/ou cognitivas que estes apresentam dieta inapropriada e a dificuldade de acesso á um atendimento especializado. Logo, observa-se a importância de estratégias tais como adaptação dos procedimentos clínicos, uso de linguagem alternativa, envolvimento de uma equipe multiprofissional e especializada, colaboração dos cuidadores e técnicas de dessensibilização. Por conseguinte, a aplicação de protocolos particularizados e com tecnicas minimamente invasivas mostraram-se cruciais na adesão ao tratamento e ainda, na qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se portanto, que para o atendimento de pesssoas com deficiência intelectual é necessário adaptações nos protocolos clínicos e um tratamento humanizado com o objetivo de garantir uma terapia eficaz. Além disso, profissionais capacitados e participação dos responsáveis são cruciais para um bom tratamento e promover a saúde periodontal destas pessoas.
Descritores: Periodontics; Intellectual Disability; Humanization of Assistance.

PERIODONTITE E SUA LIGAÇÃO COM A NEURODEGENERAÇÃO E NEUROINFLAMAÇÃO

2022202197@app.asces.edu.br
Jhenyfer Eduarda Siqueira Santos1*, Maria Giulia Gomes de Oliveira Silva1, Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho 2
1 Graduanda do curso de Odontologia da Asces-Unita
2 Docente do curso de Odontologia da Asces-Unita
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A periodontite é uma doença inflamatória que afeta o tecido gengival de proteção e sustentação, se não tratada gera uma inflamação sistêmica que contribui para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Múltipla. A neuroinflamação está presente nesses distúrbios e pode ser iniciada por estímulos da inflamação sistêmica causada pela periodontite. A possível relação entre doenças neurodegenerativas e doença periodontal está ligada a inflamação sistêmica e a patógenos periodontais. Objetiva-se com este trabalho discutir para melhor compreender a associação entre doença periodontal e a neuroinflamação presente em doenças neurodegenerativas. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos obtidos através do PubMed e SciELO. Foram selecionadas publicações dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e espanhol, utilizando os descritores conforme o DeCS: “Alzheimer Disease”, “Cognitive Dysfunction”,” Neuroinflammatory Diseases”, “Periodontal Diseases” e “Porphyromonas Gingivalis”, combinados ao operador booleano “AND”. Foram encontrados 189 artigos, após exclusão dos que não abordavam diretamente o tema, 12 seguiram para leitura, e por fim, 5 estudos contribuíram para construção do trabalho. Doenças neurodegenerativas são condições debilitantes por causarem declínio cognitivo; existe uma forte associação do seu desenvolvimento em pacientes com periodontite em estágio III e IV. Em casos de periodontite não tratada, o nível de proteína c-reativa (PCR) aumenta, indicando uma inflamação sistêmica que pode levar a neuroinflamação através das citocinas inflamatórias, essas, alcançam o cérebro via corrente sanguínea ou pelo nervo trigêmeo. De forma indireta, patógenos periodontais como o Porphyromonas gingivalis, atravessam a barreira hematoencefálica e convertem proteínas presentes no cérebro em produto neurotóxico. A presença da P.g na saliva está ligada a pontuação mais baixa no miniexame do estado mental (MMSE), esse resultado indica transtornos cognitivos. A periodontite em estágio grave pode iniciar ou induzir a neurodegeneração, portanto é fundamental estudar essa associação, pois uma melhor compreensão permitirá implementação de medidas preventivas e um tratamento mais adequado, reduzindo a incidência de doenças tão incapacitantes como as neurodegenerativas.
Descritores: Alzheimer Disease; Cognitive Dysfunction; Neuroinflammatory Diseases; Periodontal Diseases; Porphyromonas Gingivalis.

PERSPECTIVA ATUAL DO CONSUMO DO ÁLCOOL COMO FATOR CARCINOGÊNICO, DE ACORDO COM A RECENTE PUBLICAÇÃO DO THE U.S. SURGEON GENERAL'S ADVISORY

João Guilherme Barros de Queiroz1*, Sandra Aparecida Marinho², Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho², Dmitry José de Santana Sarmento², Gustavo Gomes Agripino2
1 Graduando da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
² Professor(a) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A atuação do consumo do álcool como agente carcinógeno permanece em investigação, tendo sido até o momento considerado como agente carcinógeno secundário ou promotor, diferindo do tabaco, que se apresenta como agente iniciador. Entretanto, a recente publicação do The U.S. Surgeon General's Advisory - instrumento oficial emitido pelo governo dos Estados Unidos, especificamente pelo Surgeon General, a principal autoridade de saúde pública do país – alterou essa perspectiva, indicando o álcool como agente carcinógeno iniciador, sendo uma das principais causas para alguns tipos de de câncer. Diante dessa novidade científica, o objetivo deste estudo é analisar a nova perspectiva do álcool como iniciador da carcinogênese, conforme publicado no The U.S. Surgeon General's Advisory. A metodologia foi baseada na análise dos estudos publicados, que foram utilizados como objeto de pesquisa para esse advisory. Esta análise buscou compreender as principais mudanças encontradas acerca da temática, por meio dos resultados das pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, sendo selecionado os achados mais relevantes e utilizados para este trabalho. Os resultados presentes na publicação advêm de uma abordagem científica baseada na avaliação do fator de risco e ocorrência subsequente da doença. As organizações internacionais que estudam a carcinogenicidade, a World Cancer Research Fund/American Institute for Cancer Research (WCRF/AICR) e a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) classificam o álcool como carcinógeno tipo 1, assim como o tabaco, amianto e formaldeído, especialmente por dois mecanismos. O primeiro através do principal produto de degradação metabólica, o acetaldeído, que causa câncer ao se ligar ao DNA e danificá-lo. O segundo pelo fato do álcool gerar espécies reativas de oxigênio, aumentando a inflamação e podendo danificar o DNA, proteínas e lipídios no corpo, através de um processo chamado oxidação. Diante do exposto, observa-se que a relação causal entre o consumo de álcool o classifica como carcinógeno tipo 1, ou iniciador, para o desenvolvimento do câncer, especialmente para os cânceres: cavidade oral, mama, colorretal, esôfago, fígado, faringe e laringe. Assim, mais estudos são necessários para um maior entendimento acerca dessa causalidade.
Descritores: Câncer da Cavidade Oral; Carcinogênese; Fatores de Risco; Alcoolismo; Etanol.

PLACA PALATINA DE MEMÓRIA EM CRIANÇA COM SINROME DE RAINE: RELATO DE CASO

lauane__silva@hotmail.com
Lauane Barbosa Silva[1*], Ádria Lorena de Oliveira Pereira[1], Patricia Karine Galvão Nunes de Almeida[2]
[1*] Graduando no Centro Universitário FAVIP WYDEN – UNIFAVIP
[2] Mestre em Odontopediatria pela SL-Mandic e Especialista em Ortodontia e Ortopedia - ORTOG
Área Temática: Pacientes com Necessidades Especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A mutação do gene FAM20C, conhecida como síndrome de Raine, é uma condição genética rara que afeta o desenvolvimento físico e está associada a alterações morfológicas craniofaciais, aumento da densidade óssea generalizada, hiperossificação craniana e periostite óssea. Trata-se de um distúrbio genético muito raro, com alta taxa de mortalidade no período neonatal. A terapia de regulação orofacial, incluindo o uso da placa palatina de memória (PPM), é destacada na literatura por promover benefícios como controle dos estímulos da língua, posicionamento dentário e selamento labial. Além disso, a PPM pode ser utilizada para expandir a maxila de forma gradual, aprimorando as funções estomatológicas em crianças. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de uma paciente com síndrome de Raine em uso da placa palatina de memória. Paciente do sexo feminino, com 1 ano e 8 meses, portadora da síndrome de Raine. Desde a primeira consulta, observou-se que a criança apresentava língua hipotônica e respiração por traqueostomia. Também foi relatado que uma das narinas da paciente se encontrava obstruída. Com base nos dados fornecidos e na avaliação clínica, optou-se pelo tratamento com a placa palatina de memória (PPM). A moldagem foi realizada para garantir uma adaptação adequada. A responsável pela paciente foi orientada a realizar manutenções periódicas e a iniciar o uso do aparelho por 10 minutos diários, aumentando esse tempo gradativamente. Após 6 meses de uso, observou-se uma melhora significativa, incluindo uma melhora no selamento labial. A síndrome de Raine é uma doença genética rara e grave, frequentemente associada a alta taxa de mortalidade neonatal devido a complicações respiratórias e anomalias esqueléticas. As alterações craniofaciais características da síndrome podem comprometer funções essenciais, como a respiração, deglutição e selamento labial, tornando fundamental a busca por intervenções que favoreçam o desenvolvimento orofacial. O uso da placa palatina de memória (PPM), como apresentado neste caso, tem se mostrado uma estratégia eficaz para controlar os estímulos da língua e melhorar a oclusão, contribuindo para a qualidade de vida do paciente. O caso relatado demonstra a evolução positiva da paciente após seis meses de uso do aparelho. Esses resultados reforçam a importância da intervenção precoce e do acompanhamento contínuo em crianças com síndrome de Raine, destacando a PPM como uma abordagem promissora para minimizar os impactos da condição. Estudos futuros são necessários para ampliar a compreensão dos seus benefícios e estabelecer protocolos clínicos mais precisos.
Descritores: Síndrome de Raine; Hipotonia Muscular; Reabilitação.

PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL: RELATO DE CASO.

E-mail: rutesantosodonto@gmail.com
Rute Oliveira dos Santos1*, Raquel Oliveira dos Santos2, Ana Luisa Cassiano Alves Bezerra3, Márcia de Almeida Durão4, Laísa Daniel Gondim5.
1 Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau,UNINASSAU/Recife-PE.
2 Graduanda em Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau,UNINASSAU/Recife-PE.
3 Mestre, Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau,UNINASSAU/Olinda-PE.
4 Doutora, Docente do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia do Recife,FOR/Recife-PE.
5 Mestre, Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau,UNINASSAU/Recife-PE.
Área temática: Periodontia, Dentística e Prótese Dentária.
Categoria: Cirurgião-Dentista.
Modalidade: Caso Clínico.
Uma reabilitação oral complexa requer um planejamento interdisciplinar envolvendo diversas especialidades como: Periodontia, Dentística, Prótese e estudo da oclusão funcional. O presente estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico demonstrando a importância do planejamento interdisciplinar na reabilitação estética e funcional. Paciente, 51 anos, sexo feminino, apresentava restaurações insatisfatórias nos dentes anteriores superiores e ausência dos dentes posteriores inferiores. Além disso, foi observado uma margem gengival irregular no dente 22. O tratamento porposto foi composto por gengivoplastia no dente 22, confecção da prótese parcial removível inferior com recuperação da dimensão vertical de oclusão (DVO), clareamento dental de consultório, facetas pela técnica da resina injetável nos dentes incisivos superiores, e nos caninos e primeiros pré-molares superiores reanatomização com resina composta pela técnica direta utilizando uma matriz de silicone transparente. O planejamento possibilitou uma reabilitação interdisciplinar completa da paciente devolvendo estética, função e qualidade de vida, resultando em total satisfação da paciente.
Descritores: Estética Dentária; Oclusão Dentária; Reabilitação Bucal.

PLLA: AGENTE BIOESTIMULADOR EM PROCEDIMENTOS DE REJUVENESCIMENTO FACIAL

ketlytawany@icloud.com
Tawany Ketily de Sousa Jeronimo [1]*, Débora das Neves Sousa [2], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[3], Marcelo Gadelha Vasconselos.
[1]Graduanda em Odontologia UEPB – Campus VIII
[2]Graduanda em Odontologia UEPB – Campus VIII
[3]Dr. Em Patologia Oral – UFRN. Prof. Dr. Em Odontologia UEPB – Campus VIII
Dr. Em Patologia Oral – UFRN. Prof. Dr. Em Odontologia UEPB – Campus VIII
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmica de Odontologia
Modalidade: Revisão de Literatura
A busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos impulsionou o desenvolvimento de bioestimuladores de colágeno, como o ácido poli-L-láctico (PLLA). Esse polímero sintético, biocompatível e reabsorvível, é amplamente utilizado no rejuvenescimento facial devido à sua capacidade de estimular fibroblastos e promover a neocolagênese. O produto tem se destacado por oferecer resultados progressivos e duradouros, é injetado difusamente em áreas que se apresentam côncavas ou áreas de sombra, causada por perda de gordura hipotética e/ou subcutânea devido ao envelhecimento e perda de peso.

O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a aplicação do PLLA na harmonização orofacial, analisando sua eficácia, segurança e impactos estéticos. A metodologia consistiu em uma pesquisa, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025, os critérios de inclusão abordaram artigos originais que analisaram e discutiram sobre os aspectos clínicos e revisões sistemáticas que descreve o mecanismo de ação, fatores de risco e segurança do uso do PLLA. Os estudos analisados destacaram que o PLLA tem como principal função promover a produção de colágeno novo por meio da ativação de fibroblastos, resultando em melhora da firmeza e sustentação dérmica, ao contrário de preenchedores como hidroxiapatita de cálcio (CaHA) e polimetilmetacrilato (PMMA), o PLLA promove aumento gradual de volume, com resultados que podem durar até quatro anos.

Conclui-se que comparado a outros bioestimuladores, o PLLA destaca-se por sua longevidade e naturalidade dos resultados. No entanto, sua aplicação exige capacitação técnica para evitar complicações e otimizar os resultados. Dessa forma, pode ser apresentado como uma alternativa eficaz na harmonização orofacial, desde que aplicado com conhecimento técnico adequado.
Descritores: Bioestimulação; Ácido Poli-L-Láctico; Colágeno.

POTENCIAL ESTÉTICO E SEGURANÇA DO ÁCIDO HIALURÔNICO EM PREENCHIMENTO LABIAL: IMPACTOS NA SATISFAÇÃO, TÉCNICAS E NOVOS AVANÇOS.

Débora das Neves Souza[1]*, Jordânia Chirly Alves Neves[2](coautor), Marcelo Gadelha[3](orientador)
[1] Graduanda na Universidade Estadual da paraíba
[2] Graduanda na Universidade Estadual da Paraíba
[3] Professor na Universidade Estadual da Paraíba
Área temática: Estética e Harmonização Oro Facial (HOF)
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de literatura

O ácido hialurônico (AH) é amplamente utilizado em tratamentos estéticos devido à sua biocompatibilidade, versatilidade e capacidade de promover hidratação e volume. No preenchimento labial, o AH é a melhor escolha por seus resultados previsíveis, reversibilidade e melhora estética. Este trabalho revisa a literatura sobre a composição e propriedades do AH e avalia seus efeitos nos lábios, destacando técnicas de aplicação e avanços.

A pesquisa utilizou bases como PubMed e Scopus, incluindo estudos de 2021 a 2024, com descritores “ácido hialurônico” e “preenchimento labial”. Foram selecionados artigos e revisões que abordam satisfação e evoluções técnicas com o AH.

O AH, um polissacarídeo natural, tem papel essencial na retenção de água e elasticidade tecidual. Sua composição inclui ácido glucurônico e N-acetilglicosamina, conectados por ligações glicosídicas. Preenchedores classificam-se por densidade, adaptando-se a diferentes regiões faciais.

No preenchimento labial, o AH corrige assimetrias, melhora contornos e aumenta volume. Técnicas como “Russian Lips” e “cúpido linear” otimizam a distribuição do produto e evitam resultados artificiais. Avanços como microcânulas e ultrassom reduziram complicações, como hematomas e oclusão vascular. A reversibilidade com hialuronidase é um diferencial de segurança. Inovações recentes incluem preenchedores com AH de liberação controlada, que promovem resultados mais duradouros e naturais. Estudos também apontam o impacto da viscosidade e coesividade dos produtos na previsibilidade dos resultados.

O AH destaca-se como um material seguro e eficaz para preenchimento labial, promovendo resultados estéticos e funcionais. O aprimoramento das técnicas contribuíram para reduzir complicações e aumentar a previsibilidade dos resultados.

Descritores: Ácido Hialurônico 1; Preenchimento labial 2; Estética 3.

PRECIFICAÇÃO SIMPLIFICADA PARA CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS: ANÁLISE FINANCEIRA CONCEITUAL DA ATUALIDADE

mariana.sales@aluno.uepb.edu.br
Mariana Luna de Sales*[1], Iury Emmanuel Leal Campos Sousa[2], Myrelle Leal Campos Sousa[3], Maria Clara da Costa Oliveira[2], Bruna Rafaela Martins dos Santos4
1 Discente de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
2 Cirurgiã(o)-dentista, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
3 Mestranda em Ciências Odontológicas, Universidade Estadual da Paraíba (PPGO-UEPB).
4 Docente do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Área Temática: Marketing.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
A competitividade do mercado odontológico no Brasil tem crescido notoriamente devido ao elevado número de cirurgiões-dentistas formados, mas é incipiente o conhecimento da categoria acerca do empreendedorismo e gestão dos consultórios odontológicos, especialmente devido à falta de disciplinas de marketing e gestão nos currículos de Odontologia. O objetivo foi compilar materiais disponíveis sobre empreendedoorismo na Odontologia e propor de forma simplificada estratégias de precificação de serviços para os cirurgiões-dentistas. Tratou-se de uma revisão da literatura, com propósito quantitativo e observacional. Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados Web of Science e PubMed, utilizando os seguintes descritores “price”, “dental practices”, “private practice” e “economic analysis; acrescido da literatura cinzenta (Google Acadêmico, livros e sites), publicados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. A estratégia de busca incluiu a combinação de descritores entre si com o operador booleano “AND”, resultando em um total de 11.268 resultados na Web of Science e 26.118 no PubMed. A partir dos critérios de exclusão e inclusão pré-estabelecidos, perante a leitura prévia de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados. Com a leitura na íntegra, 3 artigos foram selecionados para compor a amostra final, acrescida de mais 3 advindos da literatura cinzenta. A precificação de serviços odontológicos suscita uma análise profunda dos custos, uma sapiência dos métodos de precificação disponíveis que melhor se adaptem às necessidades específicas da clínica, visto que difere do dentista que possui seu consultório e faz aluguel de turno, daquele que possui consultório próprio ou aluga um ponto comercial mensalmente. É essencial a utilização da Margem de Contribuição e da Precificação Baseada na Concorrência para embasar a tomada de decisões financeiras, de modo a assegurar a cobertura dos custos e a geração de lucro desejada. Apesar da limitada literatura, a precificação dos serviços é um desafio superável e crucial para o sucesso financeiro do consultório. O domínio da análise econômica e estratégias de precificação permitem ao profissional valorizar seus serviços de forma justa e rentável.
Descritores: Avaliação Econômica; Consultórios Odontológicos; Marketing.

PRECISÃO E INOVAÇÃO: PLANEJAMENTO DIGITAL E CIRURGIA GUIADA NA IMPLANTODONTIA

lunevees2003@gmail.com
Luana Gabrielle dos Santos Neves[1]*, Laura Olívia Medeiros de Oliveira[1], Lídia Cristine Almeida Amaral[1], Vinicius Kevnny Silva[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2]
[1]Discente no Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES
[2]Docente no Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de Literatura
A cirurgia guiada é uma técnica inovadora na implantodontia que utiliza um guia cirúrgico projetado para reproduzir com precisão a posição virtual ideal do implante. Esse guia é confeccionado utilizando um planejamento digital detalhado, baseado no arquivo digital da tomografia (DICOM), escaneamento intraoral e softwares específicos que analisam a anatomia do paciente e suas especificidades. Essa revisão de literatura tem como objetivo explorar a importância do planejamento digital e a aplicação da técnica de cirurgia guiada, suas vantagens, limitações, e comparações com a técnica convencional. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS e MEDLINE, com os descritores “Cirurgia Assistida por Computador”; “Surgery Computer-Assisted”; “Implantes Dentários”; “Odontologia” e o operador booleano “AND”. Foram encontrados 63 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão 12 artigos foram selecionados, sendo eles: publicados entre os anos de 2020 e 2025, em inglês e português, texto completo, excluiu-se aqueles que não se enquadram nos critérios citados e que fugiam da temática proposta. As tecnologias na área da implantodontia vem revolucionando os planejamentos e a execução cirúrgica, por meio do uso de tomógrafos, scanners e impressoras 3D, associadas a softwares, sendo possível traçar uma trajetória pré-estabelecida, como a localização, angulação e dimensões dos implantes, e pilares protéticos a serem instalados. Inúmeros são os benefícios, como menor tempo cirúrgico, pós-operatório mais confortável para o paciente e, principalmente, o posicionamento mais previsível dos implantes dentários respeitando o planejamento prévio, prevendo e evitando possíveis complicações e intercorrências. Existem algumas limitações, como o custo, e a necessidade da habilitação profissional, com capacidade técnica hábeis ao uso de softwares específicos e domínio do fluxo digital. O uso do planejamento virtual e da cirurgia guiada na implantodontia representa uma realidade em evolução, proporcionando procedimentos mais precisos e menos invasivos. Com o avanço das tecnologias espera-se resultados cada vez mais previsíveis e satisfatórios aos pacientes, garantindo, assim, a qualidade e eficácia dos tratamentos, bem como a capacitação dos profissionais. Portanto, a integração de planejamento virtual e a cirurgia guiada, é um fator promissor que está moldando o futuro dessa especialidade odontológica, aprimorando a prática clínica como um todo.
Descritores: “Odontologia”; “Cirurgia Guiada por Computador”; “Surgery Computer-Assisted”; “Implantes Dentários”.

PRESERVAÇÃO ALVEOLAR EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS PRINCIPAIS ACHADOS TÉCNICOS

eneaspimenta@gmail.com
Francisco Enéas Pimenta Diogenes e Silva[1]*, Alysson Carvalho Bezerra2, Rafaella Dantas Rocha3 Fausto Pierdoná Guzen4, José Leonilson Feitosa3.
[1] * Graduando na Faculdade Uninassau Mossoró.
2 Cirurgião-Dentista. Graduado em Odontologia pela Faculdade Uninassau Mossoró.
3 Professor Mestre do Departamento de Odontologia, Faculdade Uninassau Mossoró - MossoróRN.
4 Professor Doutor do Departamento de Medicina, Universidade do Estado do Rio Grande doNorte - UERN - Mossoró RN. Área temática: Implantodontia Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.

A preservação do rebordo alveolar desempenha um papel fundamental na implantodontia, sendo essencial para garantir a estabilidade óssea e o sucesso dos implantes dentários a longo prazo. A reabsorção óssea após a extração dentária pode comprometer a reabilitação protética, tornando indispensável a aplicação de técnicas eficazes para minimizar essa perda e promover um ambiente favorável à osseointegração. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as principais estratégias utilizadas para preservar o rebordo alveolar, correlacionando-as com taxas elevadas de sucesso clínico. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e BVS, utilizando descritores específicos relacionados ao tema. Os achados da pesquisa destacam diversas abordagens eficientes, como a preservação alveolar, a extração atraumática, o uso de dentina autógena, enxertos ósseos e sintéticos, além da aplicação de membranas de colágeno para favorecer a regeneração tecidual guiada. A técnica de carga imediata também se mostrou uma alternativa viável, reduzindo o tempo de tratamento e preservando a arquitetura óssea alveolar. Além dos aspectos técnicos, ressalta-se a importância de uma abordagem multidisciplinar na preservação do rebordo alveolar, envolvendo especialistas em periodontia, implantodontia e prótese dentária para um planejamento mais preciso e individualizado. Apesar dos avanços nessa área, ainda há a necessidade de pesquisas adicionais que possibilitem o desenvolvimento de diretrizes clínicas mais específicas, garantindo protocolos cada vez mais eficazes e previsíveis. Dessa forma, destaca-se a relevância de investigações contínuas e colaborativas para o aprimoramento das técnicas de preservação óssea, assegurando resultados funcionais e estéticos superiores, fundamentais para o sucesso da implantodontia na odontologia contemporânea.

Descritores: Extração Dentaria; Preservação de Tecidos; Alvéolo Dental; Implantes Dentários.

PRESERVAÇÃO ALVEOLAR PÓS-EXODONTIA COM APLICAÇÃO DE STICKY BONE ASSOCIADO AO L-PRF COM FINALIDADE DE IMPLANTE DENTÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

2021102887@app.asces.edu.br
Lídia Cristine Almeida Amaral[1]*, Laura Olívia Medeiros de Oliveira[1], Luana Gabrielle dos Santos Neves[1], Laís Poliana Gomes de Araújo[1], Rafael de Sousa Carvalho Saboia [2]
[1]Discente da Instituição Asces Unita, Caruaru-PE
[2]Docente da Instituição Asces Unita, Caruaru-PE
Área Temática: Implantodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A busca pela otimização dos processos de cicatrização e reparação óssea em cirurgias bucomaxilofaciais reflete a constante evolução da prática clínica, com foco em melhores resultados e menor incidência de complicações pós-operatórias. O plasma rico em fibrina (L-PRF) é um bioativo que estimula a diferenciação celular e regula o sistema imunológico, promovendo a liberação contínua de fatores de crescimento. O sticky bone, por sua vez, é uma mistura de cola de fibrina autóloga e enxertos ósseos que acelera a regeneração tecidual e facilita a modelagem do material. Ambas as técnicas têm sido utilizadas para manter a formação óssea alveolar após exodontias, prevenindo a perda óssea em regiões destinadas à instalação de implantes. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do uso de L-PRF associado ao sticky bone no processo de cicatrização, reparo ósseo e osseointegração em torno de implantes dentários. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, utilizando bases de dados como PubMed e BVS, com os descritores "Exodontia", "Tissue Repair", "L-PRF", "Implant" e "Sticky Bone", associados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2013 e 2025 relacionados à odontologia, exodontia, preservação alveolar e implantes, enquanto os critérios de exclusão descartaram estudos fora da área odontológica. Ao todo, 22 artigos foram selecionados para extração de dados. Os estudos analisados demonstraram que o uso de L-PRF combinado com enxerto ósseo apresentou melhores resultados em todas as variáveis avaliadas: preservação dimensional das paredes ósseas dos alvéolos pós-extração, regeneração óssea, osseointegração mais rápida, cicatrização de tecido mole, menor edema e dor pós-operatórios, qualidade óssea superior e melhor desempenho em tratamentos peri-implantares. Conclui-se que o L-PRF combinado com sticky bone apresenta alto potencial para promover cicatrização e reparação óssea em cirurgias odontológicas, especialmente em preservação alveolar e implantes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para explorar plenamente seu potencial e padronizar protocolos para aplicações mais amplas e eficazes em cirurgia oral.
Descritores: Fibrina Rica em Plaquetas; Regeneração; Materiais Biocompatíveis.

PREVALÊNCIA DE ATEROMA DE CARÓTIDA EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

abellima446@gmail.com
Abel de Sá Lima1*, Hugo Alves Ferreira2, Thomás Willames da Cunha Moura3, Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza4, Danillo Urquiza de Figueirêdo5.
1 Graduando em Odontologia, Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
5 Docente de Odontologia, Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A aterosclerose é uma condição crônica e progressiva, caracterizada pelo acúmulo de lipídios e células inflamatórias nas artérias, levando à formação de placas que podem obstruir o fluxo sanguíneo, especialmente na aorta e nas artérias coronárias e cerebrais. Embora se manifeste com maior frequência em indivíduos a partir dos 45 anos, também pode ser encontrada em adultos mais jovens. Fatores de risco como disfunção do endotélio, hipertensão e diabetes são significativos para o desenvolvimento da aterosclerose e do acidente vascular encefálico (AVE), uma emergência médica comum. A radiografia panorâmica, apesar de suas limitações na avaliação do grau de obstrução, é eficaz na identificação de calcificações de ateromas, possibilitando o encaminhamento precoce para tratamento. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de ateromas da artéria carótida por meio da análise de radiografias panorâmicas na Clínica de Imaginologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) da cidade de Patos-PB. A metodologia envolveu um estudo observacional e retrospectivo, que analisou 100 radiografias de pacientes acima de 40 anos, com um enfoque na relação entre a prevalência de ateromas e variáveis como gênero e idade. Os resultados mostraram que dos 100 exames analisados, 13% apresentaram evidências de ateromas, com uma predominância no sexo feminino, e sua localização predominantemente entre as vértebras C3 e C4, com 8 casos. Além disso, a pesquisa destacou o papel crucial dos cirurgiões-dentistas na identificação precoce de ateromas durante avaliações odontológicas rotineiras. A utilização de radiografias panorâmicas, apesar de suas limitações, pode contribuir significativamente para a detecção de condições predisponentes a complicações cardiovasculares, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde. A identificação precoce dos ateromas permite intervenções médicas que podem prevenir a progressão da doença e suas graves consequências, como o AVE, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e redução da morbidade associada. Descritores: Ateroma de carótida 1; Diagnóstico por imagem 2; Radiografia panorâmica 3; Aterosclerose 4; Acidente vascular cerebral 5.

PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES ORAIS EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM DOXORRUBICINA E CICLOFOSFAMIDA

spmariaedu@gmail.com
Maria Eduarda Dos Santos Periquito [1]*, Anne Karoline Duarte Mendonça[1], Heloisa Gonçalves de Carvalho[1], Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues[2], João Nilton Lopes de Souza[3] [1] Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande.
[2] Professora doutora na Universidade Federal de Campina Grande.
[3] Professor doutor na Universidade Federal de Campina Grande.
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
O tratamento quimioterápico, especialmente o protocolo quimioterápico AC (doxorrubicina+ ciclofosfamida), pode ocasionar uma série de complicações orais que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. As complicações mais comuns incluem mucosite, xerostomia, disgeusia e ressecamento labial. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de complicações orais em pacientes submetidos ao protocolo quimioterápico AC, identificando os tipos e a frequência das manifestações. A pesquisa foi realizada em um hospital de oncologia da Paraíba, no período de 23 de abril de 2024 a 10 de setembro de 2024. Foram avaliados 21 pacientes em tratamento oncológico com o Protocolo quimioterápico AC. Os dados foram coletados no momento da quimioterapia do paciente, por meio de um formulário específico, anamnese detalhada e exame clinico odontológico, focando nas complicações orais relatadas pelos pacientes. A análise quantitativa das complicações foi realizada, expressando os resultados em percentagem. Dos 21 pacientes avaliados, 10 (47,6%) relataram alguma complicação oral após o início da quimioterapia. Dentre os pacientes que apresentaram alterações, 5 (50,0%) desenvolveram mucosite, 7 (70,0%) afirmaram xerostomia, 6 (60,0%) disgeusia e 1 (10,0%) apresentou ressecamento labial. As complicações orais são comuns entre os pacientes submetidos ao Protocolo Quimioterápico AC, com destaque para xerostomia e mucosite. A identificação precoce e a gestão adequada dessas complicações são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos durante o tratamento.
Descritores: Protocolos de Quimioterapia Combinada Antineoplásica; Quimioterapia; Mucosite Oral; Xerostomia; Disgeusia.

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE RECESSÕES GENGIVAIS EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA

isabelalvesoliveira2001@gmail.com
Isabel Alves Oliveira Silvano[1], José Henrique Pereira Moura[1], Anna Júlia Gonçalves Valeriano[1], Isabelle Lins Macêdo de Oliveira[2], Mayra Sousa Gomes[2]
[1] Graduando(a) na Faculdades de Enfermagem Nova Esperança
[2] Docente das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A recessão gengival é uma condição multifatorial com causas anatômicas, fisiológicas e patológicas. Afeta a estética, mas também tem impactos funcionais, como hipersensibilidade dentinária e maior suscetibilidade àcárie radicular. Avaliar a prevalência dos tipos de recessões gengivais em adultos atendidos em uma clínica escola de odontologia em João Pessoa, Paraíba. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica observacional, de corte transversal, de abordagem quantitativa. Os dados foramcoletados por meio de um questionário e exame clínico periodontal (periograma). A população consistiu nos pacientes atendidos na clínica escola das Faculdade Nova Esperança. A amostra foi por conveniência, coletada no período de março a abril de 2024. O exame clínico foirealizado com o procedimento de sondagem periodontal, com a sonda milimetrada da Carolina do Norte. Foiconsiderada a classificação de Muller para os tipos de recessão gengival. Os dados foram coletados por um aluno calibrado do 10º período de odontologia, supervisionado por um especialista da área. Inicialmente, foi aplicado o TCLE, e após a sua aceitação e assinatura, foi efetuado o questionário socioeconômico, que confere informações sobre escolaridade, renda e hábitos. Em seguida, foi feito o exame clínico periodontal, com registro de todas as mensurações em periograma. Os dados foram computados em tabelas e passaram por análise descritiva e analítica. Para tanto, foi utilizado o teste do qui-quadrado, no programa Jamovi. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FACENE sob o parecer n° 6.655.761. A amostra foicomposta por 32 participantes, com idade média de aproximadamente 39 anos. O gênero com mais prevalência de recessão foi o feminino, a renda foi diversa que variou entre 1 e 4 salários ou mais. A maioria dos participantes possuíam o ensino superior incompleto. Aproximadamente 78% da amostra é de não fumantes. Osdentes mais acometidos pela recessão gengival foram os pré-molares inferiores e a região mandibular sendo mais acometida, com quase 70% das recessões. Notou-se que 50% da amostra utiliza ou utilizou aparelho ortodôntico. Cerca de 13% dos participantes tinham perda dental. O tamanho médio das recessões foi de 2mm, A classificaçãode Muller mais prevalente foi a Classe I com 75%. Foi observado uma associação entre o fenótipo gengival festonado e a recessão gengival. Este estudo sobre recessão gengival em adultos fornece informações relevantes sobre sua prevalência quanto a classificação, características e fatores associados. Descritores: Recessão gengival 1; Gengiva 2; Periodonto 3.

PREVENÇÃO E MANEJO DA ALVEOLITE APÓS EXODONTIA UMA REVISÃO DE LITERATURA

eduardaduarte280601@gmail.com
Maria Eduarda Duarte Ferreira[1]*; Luiz Eduardo Saturnino Silva[2];Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes [3]
[1]Academica em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau(UNINASSAU Graças), Recife-PE
[2]Academico em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau(UNINASSAU Graças), Recife-PE
[3]Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela Universidade de Pernambuco(FOP/UPE), Recife-PE

Área Temática: Cirurgia Categoria: Acadêmico Modalidade: Revisão de literatura A alveolite é uma das complicações pós-operatórias mais comuns no mundo odontológico, ocorrendo em cerca de 30% das exodontias; sendo definida como uma infecção local e multifatorial que se divide em dois tipos: sendo elas a alveolite seca e alveolite úmida. Estas caracterizam-se, respectivamente, pela falta do coágulo sanguíneo dentro do alvéolo nos primeiros dias após a exodontia e pela evolução da infecção acometida, resultando na presença de secreção purulenta dentro do alvéolo. O objetivo do estudo é analisar a etiologia, prevenção e tratamentos de tal complicação. Esta se trata de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados disponíveis, nos quais foram utilizado os bancos de dados da Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: Alveolite, alveolite seca, alveolite purulenta e alveolite úmida. Alguns fatores podem ocasionar a alveolite, sendo alguns deles: pouco aporte sanguíneo da região, trauma excessivo no rebordo alveolar por esmagamento de gengiva e osso, temperatura elevada no osso por uso excessivo de brocas, exodontia em regiões com processos periodontais ou periapicais agudos, higiene bucal precária, presença de corpos estranhos no alvéolo, restos radiculares, cistos, granulomas, localização, qualidade da saliva, tabagismo, uso de contraceptivos orais, pacientes imunodeprimidos e a irrigação inadequada. É papel do cirurgião-dentista saber dos fatores que podem causar a alveolite, realizar anamnese adequada, assepsia copiosa no campo operatório antes e durante o procedimento, ter domínio de técnicas atraumáticas, oferecer instrução clara e precisa dos cuidados pós-operatórios e explicar os riscos caso não forem seguidas. Muitos são os tratamentos descritos na literatura, mas é consolidado entre os autores a necessidade de curetagem e irrigação para limpeza do alvéolo antes da utilização da medicação escolhida, como os exemplos do Alveosan® e Alveoliten®, óxido de zinco, iodofórmio, paramonoclorofenol, metronidazol a 10%, lidocaína a 2%, contudo, há estudos referindo que o preenchimento do alvéolo com óxido de zinco e eugenol, ou a utilização de esponjas embebidas em antibióticos também surtem bons efeitos no tratamento do alvéolo seco. Podendo assim concluir que apesar da alveolite ser uma complicação multifatorial de comum acontecimento, é possível ser evitada quando todos os cuidados e orientações são seguidos, mas, principalmente que é de fácil tratamento uma vez que o paciente se atenta há sintomatologia dolorosa presente e procure resolubilidade junto com seu cirurgião-dentista.
Descritores: Alveolite 1; Cirurgia Bucal 2; Odontologia 3; Antiinflamatórios 4; Anamnese 5.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

dulce10@hotmail.com.br
Maria Dulce Cruz da Silva1, Camilla de Freitas Góis[1], Maria Clara Almeida dos Santos Silva[1], Elayne Feitosa dos Santos[1], Andréia Gomes Moreira[2]
1Acadêmica do curso de Odontologia na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
[2]Professora de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: A Harmonização Orofacial (HOF) tem se popularizado na odontologia estética devido aos seus procedimentos minimamente invasivos que melhoram a estética facial. No entanto, podem ocorrer complicações variando de reações leves a eventos graves, como infecções, necrose tecidual e comprometimento vascular. Dessa forma, é essencial compreender os riscos
envolvidos para garantir a segurança dos pacientes. Objetivo: Identificar as principais complicações dos procedimentos de HOF, analisando fatores de risco, mecanismos de ocorrência e medidas preventivas. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, considerando artigos publicados nos últimos 10 anos sobre complicações em HOF, incluindo preenchimentos faciais, toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno. Foram incluídos estudos revisados por pares e excluídos aqueles com amostras limitadas ou sem relevância clínica.. Resultados: A revisão identificou as seguintes complicações: Reações inflamatórias e infecciosas: Edema, eritema persistente e infecções bacterianas; Complicações vasculares: Oclusão arterial, necrose tecidual e, raramente, cegueira; Alterações estéticas: Assimetrias, migração do preenchedor e "efeito overfilled"; Reações imunológicas tardias: Formação de granulomas e alterações funcionais: Dificuldade na movimentação facial, mastigação e fala. Essas complicações estão frequentemente associadas a técnicas inadequadas, uso de produtos de baixa qualidade e falta de conhecimento anatômico adequado. Conclusão: A harmonização orofacial é uma área em crescimento, mas seus riscos devem ser considerados. A prevenção depende da capacitação profissional, uso de materiais seguros e técnicas apropriadas. Mais estudos são necessários para aprimorar protocolos de prevenção e tratamento de complicações.
Descritores: Face; Odontologia; Ácido hialurônico.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS NA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR: REVISÃO NARRATIVA

matheusxavier10@hotmail.com /
Matheus Xavier de Araújo1*, João Paulo Oliveira de Lima Júnior1, Moisés Willians da Silva ²
¹ Graduando na Universidade Potiguar UnP/Natal-RN
¹ Graduando na Universidade Potiguar –UnP/Natal-RN
² Prof. especialista na Universidade Potiguar –UnP/Natal-RN
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Introdução: A exodontia é procedimento odontológico indicado para remoção de dentes comprometidos. Embora seja um procedimento relativamente comum, não está isento de complicações pós-operatórias, que podem ocorrer devido a diversos fatores, como a complexidade do caso, saúde geral do paciente e os cuidados no pós-operatório, que podem acarretar em comprometer a recuperação do paciente, prolongar o desconforto e exigir intervenções adicionais. Objetivo: Identificar as principais complicações pós-operatórias envolvidas em procedimentos de exodontia em terceiro molar. Metodologia: Revisão narrativa seguindo as orientações de protocolo da plataforma PRISMA. Foi conduzida pelas bases de dados da Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, disponíveis no LILACS, BBO e MEDLINE, utilizando os descritores
‘’post-operative complications’’, ‘’oral surgery’’, ‘’molar tooth’’, conjugados através dos operadores "AND", textos completos e como assunto principal, complicações pós operatórias. Quanto aos critérios de inclusão, incluiu-se estudos disponíveis na íntegra e publicados de 2010 a 2023. Após a seleção e leitura dos resumos científicos, foram selecionados 9 artigos de 79 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultado: Sobre as complicações pós-operatórias em terceiro molar, foram observados com maior frequência as seguintes, alveolite 8 vezes, hemorragia, edema, trismo e infecções 4 vezes, abscesso e parestesia 3 vezes, dor 2 vezes. Quanto a complicação mais evidente nos artigos, se destacam a alveolite 3 vezes, trismo 2 vezes, edema, hemorragia e dor 1 vez. Conclusão: As complicações pós-operatórias na exodontia, embora relativamente comuns, podem ser prevenidas ou minimizadas com uma avaliação criteriosa do paciente, técnicas cirúrgicas adequadas. Ressalta-se que em caso da extração de terceiros molares, devido à sua maior complexidade, a atenção a essas complicações deve ser redobrada, a fim de reduzir os riscos e promover um processo de cicatrização seguro e eficiente. Por fim, o sucesso do procedimento depende tanto do manejo adequado da técnica cirúrgica quanto do comprometimento do paciente em seguir as orientações pós-cirúrgicas, assegurando assim um tratamento de qualidade e com menores índices de intercorrências.
Descritores: Complicações Pós-Operatórias; Cirurgia Bucal; Dente Serotino.

PROBLEMAS PERIODONTAIS RELACIONADOS A FALHAS NA REALIZAÇÃO DAS FACETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda.barroos15@gmail.com
Maria Eduarda Barros Florêncio[1]*, Maria Cecília da Conceição Silva[1], Ingridd Thauane Lima Marinho[1], Rafaela Valença Patriota[1], Eduardo Henriques de Melo[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O sorriso e os dentes são diretamente influenciáveis na estética da face. As facetas dentárias são umas das alternativas que contribuem para corrigir possíveis dentes fraturados, manchados, desiguais ou desalinhados, podendo ser utilizadas de forma estética e funcional. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre facetas dentárias e o espaço biológico. Foram utilizados os bancos de dados, Scielo, PubMed e BVS, através dos descritores “facetas dentárias” “Sorriso” “estética dentária” “espaço biológico” nos idiomas português e inglês, durante 2021 até 2024. As complicações decorrentes da execução incorreta de facetas, têm se tornado cada vez mais comuns, devido ao crescente aumento do interesse por procedimentos estéticos. Para a execução deve haver o respeito para com o espaço de inserção supracrestal, o qual refere-se à distância entre a base do sulco gengival e o topo da crista alveolar. Com isso, as facetas que apresentem erros de execução e adaptação fazem com que o espaço seja invadido, ocorrendo complicações como: acúmulo de biofilme, podendo ocasionar inflamação gengival, sangramento espontâneo, halitose, formação de bolsas periodontais, recessões gengivais e até reabsorção óssea alveolar. Para realização da técnica de faceta correta, alguns fatores são imprescindíveis, dentre elas o planejamento, suas limitações, indicações e utilização das técnicas mais adequadas. De acordo com a revisão de literatura, conclui-se que o respeito ao espaço de inserção supracrestal deve ser de suma importância e para que não ocorra sua invasão, evitando injúrias ao periodonto, como inflamação, formação de bolsas periodontais e recessões gengivais.
Descritores: Facetas dentárias; Sorriso; Estética dentária; Espaço biológico

PROCEDIMENTO ESTÉTICO DE LIFTING LABIAL SUPERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Alane Raiane Soares Mendonça1*, Bruna Mikaelly Ferreira da Silva1, Juliana Mendes Sales2, Raisa Beatriz Moreira Franco1, Davi Felipe Neves Costa3
1Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
2Residente em CTBMF pela Universidade Federal da Paraíba
3Cirurgião Bucomaxilofacial do HULW
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O lifting labial é um tipo de procedimento cirúrgico minimamente invasivo que tem como objetivo melhorar a estética e a simetria facial do indivíduo, visando diminuir a distância entre o lábio superior e a base do nariz. Sendo assim, essa técnica cirúrgica é realizada principalmente em indivíduos com mais de 32 anos de idade, uma vez que o envelhecimento traz circunstâncias ao redor da pele dos lábios, perdendo assim, seu volume natural, resultando em um aspecto envelhecido e assimétrico. Assim, o presente caso clínico tem como objetivo relatar tal procedimento realizado em uma paciente feminina, 49 anos, que tinha como principal queixa a aparência da boca em “bico de pato”. Além disso, também possuía excesso de pele em região de filtro labial. Logo, após avaliação facial, foi realizada uma excisão em pele na base do nariz de acordo com a técnica de bullhorns (“chifre de touro”) com o intuito de remover 8mm de pele excessiva que havia no local. Após isso, foi realizada a plicatura do músculo orbicular da boca em direção à região da columela do nariz. Para o fechamento da excisão foram efetuados dois tipos de suturas em duas camadas: subcutânea utilizando o fio cirúrgico absorvível, e cutânea utilizando o fio não absorvível. Após a cirurgia, a paciente seguiu em acompanhamento com o
cirurgião-dentista para monitoramento e prevenção de complicações no pós-operatório. Por outro lado, ela ficou satisfeita com o resultado, apresentando melhora na estética facial, com o aumento do vermelhão do lábio superior, tornando-a com uma aparência mais juvenil, e assim, elevando sua autoestima. Por fim, conclua-se que o lifting labial superior é um procedimento que traz resultados satisfatórios, se realizado por um profissional competente, o qual deve realizar uma excisão cautelosa com o objetivo de promover uma cicatriz imperceptível, proporcionando o maior conforto em relação à aparência do indivíduo.
Descritores: Excisão; Lábio; Pele; Procedimento.

PROGRESSÃO DA QUEILITE ACTÍNICA EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ACOMETENDO LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

nicolemacedop@gmail.com
Nicole Macêdo de Araújo Pereira1*, João Vitor da Silva Wanderley Filho1, Gustavo Gomes Agripino2
1 Graduanda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
² Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
A queilite actínica é considerada uma lesão pré-maligna, acometendo principalmente o lábio inferior do paciente, caracterizada por atrofia labial, perda da junção mucocutânea. Dentre os principais fatores de risco, está incluso a exposição crônica à raios solares e o tabagismo. O trabalho objetiva relatar a evolução da queilite actínica em carcinoma de células escamosas acometendo o lábio inferior. Paciente leucoderma do sexo masculino, compareceu a Clínica de Estomatologia Avançada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VIII, durante a anamnese, o paciente relata que foi encaminhado pelo dermatologista de sua cidade, após notar uma mancha no lábio inferior. Além disso, foi mencionado que anteriormente, mais de 10 anos atrás, havia feito uma biópsia em lábio, porém sem alteração histopatológica, também relatou ter exposição crônica ao sol durante 8 anos, e que a lesão aumentava após a exposição solar e ao ingerir alcool, sem sintomatologia dolorosa. Ao exame físico, foi observado no lábio inferior placa leucoplasica, com áreas ulceradas, limite bem definido, áreas eritroplasicas, medindo aproximadamente 1,5cm. Inicialmente, foi realizado uma biópsia incisional com bisturi, após a biópsia, o resultado histopatológico do fragmento removido evidenciou uma displasia moderada a severa, e o tecido conjuntivo com alteração compatível com elastose solar. Nesse cenário, após 21 dias de cicatrização da biópsia, foi realizada uma nova biópsia excisional na lesão presente, com laser de Diodo de alta potência, calibrado com 2000mW. A nova análise microscópica revelou um quadro compatível com carcinoma de células escamosas, com ninhos e cordões epiteliais neoplásicos no tecido conjuntivo, células com pleofirmos, rarissimas figuras mitoticas com margens e a profundidade do espécime analisado livres de lesão. Após a cicatrização completa do lábio inferior, o paciente foi paciente foi encaminhado para o médico oncologista do Hospital da FAP em Campina Grande, PB. Ademais, o paciente retornou a clínica da UEPB para realização da adequação do meio bucal. Sendo assim, é possível concluir que a biópsia e o diagnóstico precoce da queilite actínica é de suma importância, possibilitando uma abordagem de tratamento conservador e melhora na qualidade de vida do paciente.
Descritores: Carcinoma de células escamosas; Lábio inferior; Queilite.

PROPOSTA DE UM PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA HIGIENE BUCAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) NO HOSPITAL GERAL DOUTOR JOÃO MACHADO (HGJM): REMOÇÃO ATRAUMÁTICA DE CROSTAS.

Kauany Tomaz de Faria[1]*, Bárbara Gomes de Vasconcelos[2], Maria Eduarda Oliveira Vieira[2], Ariane Salgado Gonzaga[3]
[1]Graduanda na Universidade Potiguar – UnP
[2]Graduadas na Universidade Potiguar – UnP
[3]Doutora em Ciências Odontológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral Doutor João Machado (HGJM), idealizou um protocolo operacional padrão (POP) para a higienização bucal e remoção atraumática de crostas dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). O POP é aplicado por equipes da Odontologia e da Enfermagem na cavidade oral, lábios e na região perilabial com finalidade de promover a limpeza dessas superfícies, hidratá-las, controlar o biofilme presente, reduzir a colonização da orofaringe e, consequentemente, da traqueia, detectar focos infecciosos, diagnosticar lesões da mucosa e/ou presença de corpo estranho e variações dos movimentos maxilares. O principal motivo da elaboração deste POP foi implementar uma rotina que coloque em prática este protocolo através de uma equipe multiprofissional, bem como demonstrar os efeitos imediatos da remoção das crostas de forma atraumática. O POP cita os materiais necessários para realização dos procedimentos, o preparo do profissional, o preparo do paciente e a forma correta de fazer a limpeza da cavidade oral. Por mais que sejam escassos na literatura estudos que descrevem a composição e formação das crostas intraorais, periorais e labiais, conseguimos observar que estas são agentes de retenção bacteriana que podem causar grandes prejuízos para a saúde dos pacientes, assim como a não higienização oral frequente e eficaz. Após a remoção das crostas seguindo o método do POP, observa-se uma mucosa limpa, saudável e sem feridas, concluindo que esse protocolo padronizado de higiene oral (incluindo a remoção atraumática das crostas para pacientes internados em unidade de terapia intensiva) mostrou eficiência e é considerado como viável, seguro e de baixo custo. Além disso, reforça a importância da presença do cirurgião-dentista na UTI para o controle e redução dos possíveis riscos de infecção respiratória, promoção de saúde, conforto e bem estar ao paciente. Descritores: biofilme; higiene bucal; protocolo clínico.

PROPRIEDADES ANTIFÚNGICAS DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALYPTUS CITRIODORA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

E-mail do Apresentador:
Michael Douglas Pessoa Nelo[1]*, Anna Carollyne Araújo da Silva[1], Maykon Nathan Santos da Silva[1], Lara Ribeiro de Sousa Costa[1], Abrahão Alves de Oliveira Filho[2]
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Área Temática: Fitoterapia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Infecções como a candidíase oral são comuns em imunocomprometidos e usuários de próteses, sendo tratadas com antimicrobianos como anfotericina-B, nitrato de miconazol, clorexidina, nistatina e fluconazol. Contudo, o uso frequente desses fármacos pode levar a efeitos adversos, como alteração do paladar, pigmentação, náuseas e o surgimento de cepas resistentes. Estudos indicam que as atividades antifúngicas dos óleos essenciais podem agir de forma específica sobre as cepas de Candida, possivelmente em função das propriedades de seus componentes bioativos. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre a eficácia antifúngica do óleo essencial de Eucalyptus citriodora, destacando seu potencial no combate a infecções fúngicas. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa baseada em artigos e publicações científicas entre 2020 e 2024, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. O óleo essencial de Eucalyptus citriodora tem se destacado por suas propriedades antifúngicas, especialmente contra Candida albicans e outras espécies do gênero Candida spp., fungos oportunistas da cavidade oral. Os estudos analisados confirmaram a ação antifúngica do óleo contra Candida spp., demonstrando sua capacidade de inibir significativamente o crescimento fúngico e sua alta efetividade contra a maioria das cepas testadas. Assim, o óleo essencial de Eucalyptus citriodora se destaca como uma alternativa promissora no controle de infecções fúngicas, apresentando potencial como agente antifúngico natural.
Palavras-chave: Farmacologia; Fitoterapia; Odontologia.

PROTOCOLO BIMAXILAR COM CARGA IMEDIATA - INDICAÇÕES E PERFIL DE PACIENTES ADEQUADOS: RELATO DE CASO

Anandajuliaoodontologia@gmail.com
Ananda Victória Gonçalves Julião[1], Alynne Telles Maranhão2, Anne Rafaela Calixto Rodrigues3, Maria Olívia Ferreira Andrade4, José Irineu Aguiar da Silva Júnior5
1 Graduando em odontologia - UNIFAVIP WYDEN
5 Cirurgião-dentista professor - UNIFAVIP WYDEN
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O protocolo bimaxilar com carga imediata é uma técnica avançada e inovadora para implantodontia que permite realizar a instalação simultânea de próteses fixas sobre implantes em ambas as arcadas superior e inferior de maneira imediata. Esse protocolo tem sido cada vez mais utilizado devido à sua eficiência e aos resultados que oferece. Este trabalho tem como objetivo explorar indicações para protocolo bimaxilar com carga imediata e reconhecer o perfil dos pacientes apropriados para este tipo de protocolo. Tendo em vista as características do paciente desdentado, podemos iniciar um planejamento individualizado e personalizado para atender funcionalmente e esteticamente as necessidades do paciente. O implante dentário utilizado foi do sistema de implante singular hexágono externo cônico HE com 5.0mm de diâmetro x 16mm de altura, feito de titânio grau 4 ou titânio com revestimento de superfície bioativa, para promover a osseointegração. Paciente sexo masculino, com idade 71 anos, buscou tratamento inicialmente visando uma prótese fixa, após anamnese minuciosa o cirurgião-dentista responsável pelo caso recomendou a exodontia total dos dentes superiores seguida da instalação imediata de implantes com carga imediata de 7 dias. Neste caso o tratamento foi planejado tridimensionalmente, e concluído o protocolo superior em 15 dias. Este planejamento avançado oferece diversos benefícios, como a preservação da estrutura óssea, estabilidade, e uma rápida recuperação da função mastigatória e estética. Trata-se de um paciente com boa densidade óssea que proporciona uma excelente estabilidade primária, fundamental para o sucesso da carga imediata. Dois meses após a conclusão do tratamento superior, o paciente retornou para a reabilitação da arcada inferior, cuja ausência dos elementos comprometia a oclusão. O protocolo seguiu a mesma abordagem técnica utilizada anteriormente: exodontia dos dentes inferiores e instalação imediata de implantes, com carga imediata associada. Este procedimento resultou na reabilitação completa do sorriso e reestabelecer a oclusão, garantindo estabilidade funcional de forma eficiente. Descritores: Protocolo; All on four; Carga imediata; Cirurgia; Reabilitação.

PROTOCOLO DE REVASCULARIZAÇÃO PULPAR EM DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA: RELATO DE CASO CLÍNICO”

E-mail do apresentador: mariholmes@hotmail.com
Mariana Holmes Vaz de Figueiredo1*, Lara Fernandes Laurindo2, Esdras Gabriel Alves-Silva3
1 Graduando no Centro Universitário FACEX
Graduando no Centro Universitário FACEX
Professor no Departamento de Odontologia UNIFACEX
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar representa grande desafio, principalmente pela fragilidade das paredes radiculares desses dentes. A revascularização propõe o controle da infecção do sistema de canais radiculares com o mínimo de ação dos instrumentos e irrigação abundante, promovendo o término do desenvolvimento radicular. O seguinte trabalho tem como objetivo relatar um caso de necrose pulpar do elemento 11 e do elemento 21, testando dois protocolos de revascularização pulpar. Paciente MFS do sexo feminino, 7 anos, compareceu ao serviço de atendimento após queda de própria altura. Foi realizado exame clínico, radiográfico e o tratamento imediato foi restauração com resina composta. Após 1 mês, uma novo exame clínico e reavaliação foi realizada, indicando diagnóstico de necrose pulpar no elemento 11 e abcesso periapical crônico no elemento 21. Foi realizado anestesia, isolamento absoluto e acesso endodôntico, dando início aos protocolos de revascularização pulpar. O procedimento ocorreu em duas sessões: na primeira fez-se a desinfecção radicular com 10 ml de clorexidina gel 2%, inseriu-se uma medicação intracanal a base de hidróxido de cálcio e clorexidina gel 2% no elemento 11 e uma pasta triantibiótica foi utilizada para descontaminação passiva no elemento 21 durante 21 dias em ambos os casos. Na segunda sessão, removeu a medicação intracanal e, em seguida, aplicou-se 5ml de EDTA 17% e, posteriormente realizou a indução do sangramento para formação do coágulo sanguíneo, confecção da matriz de colágeno, plug cervical de MTA e restauração em resina composta. A revascularização pulpar permitiu a remissão dos sinais e sintomas, e os elementos dentários demonstraram evidências radiográficas de fechamento apical e ligeiro espessamento das paredes radiculares em ambos os protocolos adotados. Dessa forma, a terapia empregada demonstrou ser uma alternativa para o tratamento de dentes permanentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar.
Descritores: Endodontia Regenerativa; Traumatismos Dentários; Necrose da Polpa Dentária;

PRÁTICAS ESPORTIVAS DE ALTO IMPACTO E SUAS IMPLICAÇÕES OROFACIAIS

Julia_atual@hotmail.com
Maria Júlia Gomes da Silva[1*], Priscila Ádria Ramos Alencar[2], Letícia Maria Lira dos Santos[3]
[1]Maria Júlia Gomes da Silva (Graduanda na Uninassau Boa Viagem)
[2]Priscila Ádria Ramos Alencar (Graduanda na Uninassau Boa Viagem)
[3]Letícia Maria Lira dos Santos (Professora Especialista na Uninassau Boa Viagem)
Área Temática: Disfunção Temporomandibular e Dor orofacial
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de Literatura
As práticas esportivas de alto impacto envolvem atividades que exigem esforço físico intenso e estão associadas a movimentos bruscos. Embora possam proporcionar benefícios para a saúde de forma geral, também apresentam riscos significativos, especialmente para a região orofacial, devido a impactos diretos, que podem causar fraturas na face e traumas na cavidade bucal. O presente estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão de literatura. Foram analisadas publicações científicas disponíveis nas bases de dados Pubmed e Scielo, abrangendo o período de 2019 a 2024. A revisão de literatura mostrou que a prática de esportes de alto impacto é um dos principais fatores responsáveis por problemas orofaciais, muitos deles originados de colisões diretas e hábitos não funcionais. Podem ser citados como exercícios que mais causam impactos orofaciais: futebol, basquete, handebol, crossfit e levantamento de peso. A alta incidência de colisões, quedas e movimentos bruscos expõe os atletas a riscos consideráveis, com consequências significativas para a saúde bucal e facial. Fraturas na mandíbula, maxilar, ossos orbitais e no nariz são comuns em esportes de alto impacto. Além disso, os tecidos moles da face, como gengivas, língua e músculos faciais, estão sujeitos a lacerações e contusões. A cicatrização dessas lesões pode ser demorada e muitas vezes requer intervenção cirúrgica para a reconstrução da área afetada. Estudos evidenciam que o uso de equipamentos de proteção, como protetores bucais, é fundamental para minimizar os riscos de lesões. Nesse contexto, o padrão ideal é o protetor bucal sob medida, pois ele se adapta perfeitamente à estrutura bucal de cada pessoa e às suas preferências estéticas, garantindo proteção efetiva e conforto para os atletas. Portanto, pode-se concluir que a prática de esportes de alto impacto pode causar graves consequências para a saúde bucal, principalmente implicações orofaciais. Por isso, é fundamental o uso de protetores bucais com acompanhamento recorrente de um cirurgião-dentista, além da conscientização sobre a prevenção de lesões esportivas. Descritores: Articulação Temporomandibular; Atletas; Exercício Físico; Fraturas Ósseas

QUALIDADE DE VIDA E PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE OS RISCOS DA DOENÇA PERIODONTAL NA GESTAÇÃO

myrlamelo@odonto.fiponline.edu.br
Myrla Kristy Nunes Melo[1]*, Bruna Kelly Frazão Costa[2], Rebeca Dantas Alves Figueiredo[3], Kadmo Azevedo de Figueiredo[3], Samara Cirilo Feitosa Germano[3]
[1] Graduanda no Centro Universitário de Patos
[2] Cirurgiã dentista
[3] Professores do Curso de Graduação em Odontologia, UNIFIP, Patos - PB
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Pesquisa
O acompanhamento odontológico na gestação é fundamental, pois as mudanças hormonais aumentam o risco de problemas bucais, afetando a saúde materna e fetal. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida e a percepção das gestantes sobre os riscos da doença periodontal durante a gestação, sendo realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de um município do interior do Rio Grande do Norte. A amostra incluiu 17 gestantes, com idades entre 23 e 35 anos, em diferentes trimestres gestacionais (35,3% no 1º, 47% no 2º e 17,7% no 3º trimestre). Os dados foram coletados por meio de dois questionários: um sobre hábitos de higiene bucal, participação no pré-natal odontológico e conhecimento sobre os riscos da doença periodontal, e o OHIP-14
(Oral Health Impact Profile - 14), que avalia o impacto dos problemas bucais na qualidade de vida. Os dados sociodemográficos indicaram que 35,3% das gestantes possuíam ensino superior, 35,3% completaram o ensino médio e 29,4% não concluíram os estudos. A maioria das gestantes busca atendimento odontológico apenas em caso de dor (58,8%), e 58,8% não realizam pré-natal odontológico, enquanto 41,2% consultam regularmente e fazem o acompanhamento. Sobre hábitos de higiene bucal, 76,5% das gestantes realizam a higienização antes de todas as refeições, e 23,5% apenas ao acordar. Quanto à informação sobre saúde bucal durante a gestação, 47% receberam orientações, principalmente dos profissionais da UBS (41,2%). Sobre o impacto da doença periodontal, 82,3% acreditam na possibilidade de tratamento odontológico durante a gestação, e 52,9% acreditam que problemas dentários podem afetar a gestação e o bebê. A aplicação do OHIP-14 revelou que a maioria das gestantes não percebeu grandes impactos em sua qualidade de vida devido a problemas bucais, com poucos relatos de dor constante ou desconforto significativo ao mastigar. A preocupação com problemas dentários foi moderada, e a alimentação raramente foi prejudicada. Embora muitas gestantes apresentem bons hábitos de higiene bucal e participem do pré-natal odontológico, ainda há lacunas no conhecimento sobre os impactos da doença periodontal. A maioria não recebeu informações adequadas sobre os riscos dessa condição para a saúde materno-infantil, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes nas UBS. É fundamental promover cuidados odontológicos adequados e prevenir doenças periodontais durante o pré-natal.
Descritores: Saúde bucal; doença periodontal; gestação; qualidade de vida; pré-natal odontológico.

QUEILITE ACTÍNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Email do apresentador:
Jennifer Ferreira Dias1, Joane maricelli de Melo Silva1, Samuel do Nascimento Ribeiro1, Tabata Larissa Santos Pólvora2
1Graduanda na Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana
2Docente na Faculdade de Saúde de Petrolina – Soberana
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico Modalidade: Caso Clínico
A queilite actínica é uma condição crônica e pré-maligna causada pela exposição prolongada à radiação ultravioleta, afetando principalmente indivíduos de pele clara, especialmente os lábios inferiores. A evolução pode levar ao carcinoma espinocelular, tornando a condição relevante para a saúde clínica. O objetivo é relatar a apresentação clínica, diagnóstico e manejo da queilite actínica em um paciente exposto à radiação ultravioleta, e discutir a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. O paciente J.V.S.F., 55 anos, sexo masculino, procurou atendimento na Clínica da Faculdade Soberana com queixa de uma mancha branca no lábio. Durante a avaliação clínica, foi observada uma lesão branca no lábio inferior, associada ao ressecamento labial. O paciente negou doenças sistêmicas, mas informou exposição frequente ao sol devido à sua profissão como vigia diurno e árbitro de futebol. Com base na história e nos achados clínicos, foi sugerida a hipótese de queilite actínica e recomendada a realização de biópsia incisional. Após a confirmação histopatológica, o diagnóstico foi confirmado. O tratamento incluiu o uso de medicamentos e orientações sobre proteção solar, como o uso de chapéus, bonés e protetor labial com FPS 40. A queilite actínica está associada à exposição crônica ao sol e ao risco de malignização, especialmente em indivíduos com pele clara. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações graves. A proteção solar adequada e o acompanhamento contínuo são essenciais para o manejo preventivo e terapêutico, com a biópsia sendo crucial para o diagnóstico definitivo.
Descritores: Queilite; Doenças labiais; Diagnóstico Precoce

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: nazile.fernanda@ufpe.br
Názile Fernanda Silva Freitasl *, Sabrina Angeiras de Souza 2,Kamylle Guize Albuquerque 3 , André Guollo 4, Amanda Almeida Leite 3(orientador)
Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Cirurgião Dentista ,consultório privado - Chapecó-SC
Cirurgiã Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco, mestrado e doutorado pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP)
Temåtica:Patologia Oral, estomatologia,Radiologia e Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: O Queratocisto Odontogênico (QO) é atualmente definido pela OMS como um cisto odontogênico do desenvolvimento; entretanto, sabe-se que ele pode apresentar comportamento clínico localmente agressivo e tendência à recorrência pós-tratamento. Embora haja considerável predileção pela região posterior da mandíbula e ramo, ele pode acometer qualquer região dos ossos gnáticos. A mandíbula anterior é um local incomum, com a lesão cruzando a linha média sendo uma ocorrência única. Objetivo: Relatar um caso de QO em região anterior de mandíbula, cruzando discretamente a linha média, descoberto em um exame panorâmico de rotina. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 35 ano, foi encaminhado para avaliação de lesão em região anterior de mandíbula descoberta em radiografia panorâmica de rotina. Ao exame físico intraoral foi possível observar um discreto aumento de volume em mandíbula anterior, com apagamento do fundo do vestíbulo esquerdo. A radiografia panorâmica evidenciou a presença de uma lesão radiolúcida, multilocular, bem delimitada, localizada em região anterior de mandíbula, entre os dentes 35 a 41. A lesão causava discreta reabsorção dos ápices radiculares dos referidos dentes e afastamento das raízes dos dentes 33 e 34. Com a hipótese clínica de um cisto odontogênico, foi realizada enucleação, curetagem e ostectomia periférica da lesão e o material foi encaminhado para análise histopatológica. O exame histopatológico revelou a presença de uma cavidade cística revestida por epitélio escamoso, mostrando camada basal hipercromática e em paliçada; superficialmente observou-se presença de paraqueratina de aspecto corrugado, assim como grande quantidade de queratina na luz da cavidade cística, confirmando o diagnóstico de QO. O paciente segue em acompanhamento, sem apresentar recidivas da lesão até então. Conclusão:Este caso enfatiza a importância do exame histopatológico de espécimes de tecido cirurgicamente excisados, pois as correlações clínicas, radiográficas e histopatológicas são essenciais para o sucesso do tratamento.
Descritores: Microscopia. Exame Clínico.Patologia Bucal

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

roberta201022@hotmail.com
Maria Eduarda Leite dos Santos[1], Maysa Dutra de Souza Amorim[2], Roberta Lara de Lima Silva[3]*
[1]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[2]Graduanda do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA
[3]Cirurgiã-Dentista
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Cirurgiã-Dentista
Modalidade: Revisão de Literatura
O queratocisto odontogênico (QO) é um cisto odontogênico originado de restos celulares da lâmina dentária. Em estágios iniciais, a patologia geralmente é assintomática, podendo evoluir para sintomas como tumefação, deslocamento dentário, dor e trismo. A classificação do QO sofreu mudanças ao longo dos anos. Após a conferência da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017, o QO foi reclassificado como cisto odontogênico, após um período em que era considerado tumor odontogênico devido ao seu comportamento neoplásico. A decisão foi baseada na ausência de evidências científicas suficientes para mantê-lo como tumor. Esta revisão de literatura visa esclarecer os aspectos clínicos e radiográficos que compõem o diagnóstico do QO, seu comportamento clínico e os tratamentos mais utilizados atualmente.Trata-se de uma revisão de literatura baseada em publicações obtidas na base de dados BVS, em português e inglês, dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “queratocistos odontogênicos”, “diagnóstico” e “tratamento”, combinados com o operador booleano “AND”, conforme os DeCS. No total, 50 artigos foram encontrados, dos quais 7 foram selecionados para o estudo por atenderem aos critérios propostos. O diagnóstico do QO é auxiliado por exames complementares como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada, que fornecem informações detalhadas sobre a extensão da lesão, características radiográficas e possíveis dentes inclusos. A região mais acometida é a posterior da mandíbula, e as lesões podem ser solitárias ou múltiplas. Os tratamentos variam desde marsupialização seguida de enucleação e curetagem, até osteotomia periférica e, quando disponível, o uso da piezocirurgia. Para queratocistos com comportamento agressivo, pode ser indicada a ressecção local com margem de segurança. O queratocisto odontogênico é uma lesão cística altamente agressiva, invasiva e recidivante, mas que responde bem a tratamentos conservadores. Contudo, é indispensável o acompanhamento a longo prazo para monitorar possíveis recidivas.
Descritores: queratocistos odontogênico; diagnóstico; tratamento.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE TIPO DENARI APÓS FRATURA E EXODONTIA DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DIREITO EM PACIENTE INFANTIL.

Nathalianoberto@gmail.com
Nathália Noberto da Silva Santos* 1, Elayne Feitosa dos Santos1, Cândida Rebêlo Guerra2, Thaís Costa de Alencar2, Raíssa Barreto Tavares3.
1 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE;
1 Discente na Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE;
2 Docente do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE;
2 Docente do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE; 3 Docente do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.
Área Temática: Prótese Dentária.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
Introdução: A perda precoce dos dentes decíduos anteriores é comum na Odontopediatria, geralmente causada por cáries extensas e traumas. Esse fenômeno ocorre com maior frequência entre 12 e 36 meses, fase em que o desenvolvimento motor ainda é imaturo, aumentando a vulnerabilidade a acidentes que podem afetar a dentição decídua. Objetivo: Relatar o caso de reabilitação estético-funcional do elemento 51 de um paciente de 1 ano de idade após trauma acidental. Caso Clínico: Paciente do sexo masculino compareceu à Clínica de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde acompanhado de sua mãe que relatou trauma na região do elemento 51, incisivo central superior direito (ICSD). Durante a anamnese, constatou-se que o paciente possuía boa saúde geral e não fazia uso de nenhum medicamento. Ao exame físico odontológico, observou-se fratura extensa no ICSD, comprometendo a estrutura dentária e, ao exame de imagem, notou-se fratura radicular vertical em raiz, sendo indicada a exodontia. Foi dado o intervalo de 3 meses para a cicatrização dos tecidos moles, e foi feita a moldagem inicial com silicone de condensação. O modelo de gesso foi encaminhado ao laboratório para confecção de uma prótese do tipo Denari, instalada e fixada aos dentes pilares, 52 e 62. Durante a instalação da prótese foi realizado a fixação com resina composta, com o condicionamento ácido fosfórico 37% no esmalte por 20 segundos, lavagem, secagem, sistema adesivo fotoativado por 10 segundos e resina incremental para instalação, fotoativada por 20 segundos. O procedimento resultou em um desfecho satisfatório, com restauração adequada das funções orais e da estética, sendo imprescindível o monitoramento do estágio de desenvolvimento do dente permanente sucessor e o momento adequado para a remoção da prótese. Conclusão: O caso apresenta uma fratura em dente decíduo, em que a prótese tipo Denari se mostrou eficaz na reabilitação estético-funcional após a exodontia do ICSD em criança. O sucesso do tratamento destaca a importância do acompanhamento odontológico para a adaptação da prótese e a remoção no momento certo, garantindo o desenvolvimento da dentição permanente.
Descritores: Reabilitação Bucal 1; Odontopediatria 2; Fratura 3; Prótese Dentária 4; Cirurgia Bucal 5.

REABILITAÇÃO DE MOLARES COM RESTAURAÇÃO INDIRETA IMPRESSA: RELATO DE CASO

anabeatriz1672@gmail.com
Autor1*, Ana Beatriz Farias da Silva1, Marcos Vinicios Dantas de Oliveira1, Rogerio Lucas de Lima1, Paulo Kléber Freitas da Silva² (orientador)
1 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
² Cirurgião-Dentista, Especialista em Implantodontia – COESP Área
Temática: Prótese.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Relato de caso.
A modernização da odontologia proporcionou inúmeras inovações na área de prótese, assim como em tantas outras. Com o advento do scanner intraoral e impressoras 3d, foram desenvolvidas também resinas diferenciadas, visando proporcionar reabilitações mais completas, nos sentidos funcional e estético. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma reabilitação a partir do software CAD/CAM, com impressão de restaurações indiretas (onlay) em resina híbrida (Vitality-Smart Dent). Descrição de caso clínico: Paciente, sexo masculino, 65 anos de idade, procurou clínica particular (em São José do Egito-PE), apresentando restaurações de amálgama inadequadas, com infiltrações marginais e sobrecontorno nos elementos 47 e 48 (ausência do elemento 46). Na anamnese, o paciente relatou insatisfações estéticas com o sorriso como um todo, e aos exames clínico e complementar (radiografia panorâmica), foi comprovada a hipótese de comprometimento dessas restaurações antigas. Dessa forma, optou-se pela realização de restaurações indiretas, devido à extensão a ser restaurada, além disso, o material de escolha foi uma resina nano híbrida de impressão 3d, visando um planejamento digital bem executado e um material restaurador de alta qualidade mecânica e estética. Realizou-se a remoção da amálgama e preparos retentivos de acordo com os parâmetros recomendados para o novo material, em seguida foi realizado o escaneamento intraoral e enceramento no digital no software CAD-CAM, a partir desse enceramento as restaurações foram geradas e impressas numa impressora 3d com resina biocompatível de alta resistência flexural (131MPa). Após a impressão, as peças foram maquiadas com kit de pigmentos e glazer da Smart Dent, e logo em seguida de todo protocolo pós impressão, passaram pelo preparo com ácido fosfórico 37% (PHS), silano (PHS), e sistema adesivo universal (3M) sem polimerização. Já no preparo foi utilizado esse mesmo ácido fosfórico e sistema adesivo. Por fim, a cimentação foi realizada com resina Z100 (3M) aquecida em um aparelho específico para realizar esse aquecimento, e a fotopolimerização foi feita juntamente com o adesivo aplicado na peça. Ao final de todo processo, ajustes oclusais foram dispensados, uma vez que a oclusão do paciente foi bem estabelecida no software e a cimentação com resina aquecida proporciona bons resultados mecânicos e estéticos.
Descritores: Prótese; Odontologia; Reabilitação Oral; Odontologia digital; Impressão 3D.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM COROAS DE ZIRCÔNIA UTILIZANDO FLUXO DIGITAL

ddeblopes@gmail.com
Débora Lopes de Melo[1]*, Marvin Gonçalves Duarte[1], Gracielle Radja Rodrigues de Lima[2], Brunno Stephany Lima de Paula[3], Artur José Vasconcelos de Queiroz■(orientador)
1 Graduandos pela Faculdade de Odontologia do Recife
2 Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia do Recife
[3] Graduando pelo Centro Universitário Maurício de Nassau
■ Professor na Faculdade de Odontologia do Recife
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Objetivo: Este estudo tem como finalidade apresentar um relato de caso odontológico que emprega a tecnologia CAD/CAM para a confecção de coroas de zircônia nos dentes 11, 12 e 21. Materiais e Métodos: A paciente S.M.F., do sexo feminino, com 44 anos de idade, procurou atendimento na clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife-FOR relatando insatisfação com a estética do seu sorriso, sobretudo dos dentes anteriores. Realizou-se o escaneamento das arcadas dentárias utilizando o scanner intraoral Cerec Omnicam®. Após o planejamento digital e a devida aprovação do profissional responsável, a proposta foi apresentada à paciente, que manifestou satisfação com o plano de tratamento. Diante disso, deu-se início à confecção das coroas, ao preparo dos elementos dentários e à sua cimentação. Resultados: Foram realizados os desgastes dentários necessários para a adaptação das coroas de zircônia nos dentes 11, 12 e 21, preservando ao máximo a estrutura dental remanescente. O afastamento gengival foi executado por meio da técnica mecânica de duplo fio retrator, utilizando os fios Pro Retract 000® e Pro Retract 00®. Em seguida, procedeu-se ao escaneamento dos preparos dentários, das arcadas superior e inferior, bem como da oclusão. O material selecionado para a confecção das coroas foi a Zircônia Monolítica®, na tonalidade A2. Após a prova das coroas em boca, os elementos dentários foram condicionados com o Condac 37®(ácido fosfórico a 37%) por 30 segundos, seguidos de lavagem com água e secagem com ar. Em seguida, aplicou-se o adesivo Ambar Universal APS®. Para a cimentação, optou-se pelo cimento resinoso Allcem® e a polimerização das coroas foi realizada com o fotopolimerizador Optilight Max® por 60 segundos em cada unidade. Conclusão: Conclui-se que a reabilitação estética por meio do sistema CAD/CAM configura uma abordagem inovadora na odontologia. A acurácia na adaptação marginal, possibilitada pela digitalização e pelo design assistido por computador, assegura a precisão dessa técnica, minimizando riscos de infiltração e promovendo a durabilidade das restaurações. Dessa forma, o procedimento proporciona resultados altamente satisfatórios e de longa permanência. Descritores: CAD-CAM; Coroas Dentárias; Desenho Assistido por Computador.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL COM RESINA COMPOSTA PELA TÉCNICA DA MATRIZ DE SILICONE TRANSPARENTE.

Larissa Pamela Menezes Barbosa da Silva[1]*; Brenda Camila Santos da Silva[2]; Dayene Ellen Duarte Seabra3; Paulo Augusto Lopes4;
1:Graduanda no Centro Universitário Maurício de Nassau.
2:Graduanda no Centro Universitário Maurício de Nassau.
3:Graduanda no Centro Universitário Maurício de Nassau.
4: Cirurgião Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco.
Área temática: Dentística;
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Caso clínico;
A crescente demanda por estética na atualidade tem impulsionado a odontologia a criar materiais e métodos restauradores por meio do aprimoramento de técnicas e instrumentos que proporcionam maior estética, função e otimização do tempo clínico. Além disso, observa-se a necessidade de tratar pacientes que apresentam desgastes leves a severos de maneira minimamente invasiva, sem que haja maior comprometimento da saúde bucal. Portanto, com base nos conhecimentos adquiridos sobre o assunto discutido, percebe-se que a reabilitação através da técnica de matriz de silicone transparente, com auxílio do fluxo digital para enceramento de diagnóstico, proporciona um tratamento estético, funcional, rápido e minimamente invasivo. Assim, por meio deste caso clínico, o presente trabalho tem como objetivo descrever a reabilitação oral de uma paciente com desgastes dentários, utilizando as técnicas de fluxo digital na odontologia e a matriz de silicone transparente com resina composta, que propõe eficácia, estética, função e o mínimo comprometimento dentário. A paciente D. D. S., do sexo feminino, 23 anos, chegou ao consultório odontológico com a queixa de prejuízo estético no sorriso devido à anatomia irregular dos dentes. Ao exame clínico, foi constatado desvio de plano horizontal, desgaste dental e assimetria gengival dos dentes 21 a 25, sem nenhuma outra irregularidade oral. Apoiado nisso foi realizado o escaneamento digital para realização de um desenho digital do sorriso através do enceramento diagnóstico por CAD/CAM, testado e aprovado pela paciente através do Mockup (simulação do planejamento). Com base nessas referências, realizou-se uma cirurgia de plástica gengival para restaurar a harmonia do sorriso em relação ao plano horizontal, seguida do período de cicatrização. Após isso, confeccionou-se uma matriz transparente de silicone de adição, utilizada como molde do desenho digital para a aplicação da resina composta. Logo, foi concluído que o objetivo do tratamento proposto foi alcançado, pois trouxe rapidez no atendimento e soluções estéticas e funcionais sem comprometimento dentário para a paciente. Descritores: Resinas compostas; Estética Dentária; Desgaste dos Dentes;

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL PARA BRUXISMO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Fmariavitoria47@gmail.com
Maria Vitória Fernandes Andrade1*, Hiperiklys Emanoel Lócio de Sousa1, Ellen Júlia Leite Franco2, Suéllen de Lima Mendes Vieira2, Jorge Guilherme Marques Benício Silva3
1* Discente no Centro Universitário de Patos UNIFIP
1 Discente no Centro Universitário de Patos UNIFIP
1 Discente no Centro Universitário de Patos UNIFIP
Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos UNIFIP
Graduada em Odontologia pela UEPB
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Caso clínico
O bruxismo é um distúrbio que afeta tanto a funcionalidade quanto a estética do sistema estomatognático, apresentando desafios clínicos significativos. Dentre as sequelas do bruxismo, podemos citar: o desgaste dentário, a perda da dimensão vertical de oclusão (DVO) e a disfunção da articulação temporomandibular (ATM) , que pode estar associada ou não a dor orofacial. A restauração da DVO é particularmente crucial em pacientes com bruxismo, pois contribui para a redução dos sintomas associados. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar a reabilitação funcional e estética de uma paciente com bruxismo. Paciente R.L.L., do sexo feminino, de 54 anos, procurou atendimento odontológico relatando queixas pelo
comprometimento mastigatório devido à falta dos dentes posteriores e desgaste severo dos dentes anteriores, todavia não apresentava nenhuma queixa de dor ou desconforto na região dos músculos da mastigação, além de não relatar dor na articulação temporomandibular (ATM). Apresentava um sorriso desgastado, com a aparência de "dentes curtos" na região anterior, além de perceber um envelhecimento precoce em seu aspecto facial. A paciente relatou, ainda, uma baixa autoestima causada pelo desgaste excessivo dos dentes anteriores. Após exames clínicos e radiográficos, estudos e planejamento, foram realizadas seis facetas em resina composta superiores e quatro facetas de resina composta inferiores com a finalidade de devolver e estética e a função dos dentes anteriores. As próteses removíveis foram confeccionadas com o intuito de restaurar a dimensão vertical de oclusão e reestabelecer a função mastigatória para os dentes posteriores, tanto superiores quanto inferiores, utilizando grampos nos caninos para proporcionar maior estabilidade. Conclui-se que, por meio da combinação de facetas dentárias e próteses removíveis, é possível alcançar uma reabilitação dental eficaz e duradoura, promovendo tanto a recuperação da estética quanto a melhoria da função, visando um manejo personalizado e um tratamento individualizado, devolvendo à paciente sua autoestima, associada a qualidade de vida e bem-estar utilizando facetas dentárias e próteses removíveis como estratégias de tratamento para a restauração da estética e da dimensão vertical, respectivamente.
Descritores: Bruxismo; Facetas dentárias; Dimensão vertical; Prótese parcial removível; Reabilitação bucal.

REABILITAÇÃO MAXILAR COM IMPLANTES ZIGOMÁTICOS APÓS FALHA DE TÉCNICAS CONVENCIONAIS

samudonato012@gmail.com
Samuel Costa Donato*[1], Matheus Fellipe dos Santos Lima[2], Mateus Correia Vidal Ataide[2] , , Lucas Emmanuell de Morais Neves[3]
1 Discente de odontologia na Universidade Estadual da Paraíba.
2 Cirurgião dentista - Centro Universitário UNIESP.
3 Docente de cirurgia e implantodontia da Faculdade Nova Esperança – FACENE.
3 Docente de cirurgia e implantodontia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Área Temática: Implantodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A reabilitação oral com implantes zigomáticos é uma alternativa eficaz para pacientes com maxilas atróficas, nos quais a reabsorção óssea severa inviabiliza o uso de implantes convencionais, mesmo com enxertos ósseos. Objetiva-se relatar um caso clínico de reabilitação maxilar em um paciente de 58 anos, edêntulo total, que apresentava queixas funcionais e estéticas após falha de tratamentos prévios com enxertia óssea bilateral associado a implantes convencionais, inseridos há mais de um ano. O exame clínico e a tomografia computadorizada evidenciaram a inviabilidade do enxerto colocado previamente, bem como a deficiência óssea severa na maxila, indicando a necessidade de uma abordagem alternativa aos implantes convencionais. Foi planejada a instalação de quatro implantes zigomáticos ZygomaGM 4x40mm (Neodent®), ancorados bilateralmente no osso zigomático, com auxílio de um guia cirúrgico para garantir precisão no posicionamento. Foi realizado a impressão em 3D do crânio seco e nele realizado a cirurgia de viabilidade. Após confirmação de viabilidade, a cirurgia foi realizada e os implantes foram estabilizados com torque superior a 60 N/cm², permitindo carga imediata. Em 72 horas, o paciente foi reabilitado com uma prótese total fixa. Após 30 dias de acompanhamento o paciente não apresenta queixas estéticas e funcionais, configurando a eficácia do tratamento proposto. A técnica "All-on-Four QuadZygoma" mostrou-se uma solução eficaz, previsível e segura para a reabilitação de maxilas atróficas, eliminando a necessidade de enxertos ósseos e proporcionando uma recuperação funcional e estética rápida.
Descritores: Implante dentário; Cirurgia bucal; Prótese total; Zigoma.

REABILITAÇÃO ORAL ATRAVÉS DE PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS E SUA CONFECÇÃO POR FLUXO DIGITAL MISTO

Fabiana Freire de Almeida Araújo[1]*, Maria Clara Duarte Ferreira2, Carla Cavalcante da Silva2, Aretha Heitor Veríssimo3 .
1 Graduanda na Universidade Potiguar - Unp
2 Graduada na Universidade Potiguar - Unp
3 Professora na Universidade Potiguar – Unp
Área Temática: Prótese Categoria:
Acadêmico Modalidade: Caso
clínico.

As próteses parciais removíveis (PPR) são dispositivos que reestabelecem a saúde oral, atuando tanto sobre fatores funcionais quanto estéticos. A odontologia digital apresenta-se como ferramenta promissora, auxiliando na simplificação de planejamento como na execução das reabilitações orais. Dessa forma, esse trabalho relata um caso clínico de reabilitação oral com PPRs superior e inferior, através do fluxo digital. Paciente F.M.S, gênero feminino, 54 anos, procurou atendimento com queixa de insatisfação com o sorriso e a mastigação. Primeiramente, foi realizada anamnese, exame clínico e exames radiográficos para avaliação. Em seguida, foi iniciada a reabilitação oral através de próteses parciais por fluxo misto. Inicialmente, foi realizada etapas de moldagem digital, ou seja, escaneamento intra-oral (Itero Element 2), e o arquivo STL obtido, foi exportado para o software EXOCAD, para ser obtido o modelo de estudo virtual e realizado o delineamento digital, e planejamento digital das PPRs. Posteriormente, foi realizado preparo de boca, que consistiram nas confecções dos nichos e cingularizações dos dentes pilares. Em seguida, realizado novo escaneamento intra-oral, enviado o arquivo STL para o software EXOCAD, obtenção do modelo virtual de trabalho e desenho da estrutura metálica da PPR de forma virtual, seguida da impressão em impressora 3D (Elegoo Modelo Saturn 2) da estrutura da PPR em resina calcinável (Elétron Laranja, Escolha 3d), assim como impressão dos modelos de trabalho (Phrozen Sonic Mini 4k, Prizma Model Bege). Posteriormente, realizada a de forma convencional a fundição em Co-Cr da estrutura da PPR, e seguida da prova intra-oral da estrutura metálica, confecção e ajuste de plano de cera, montagem em articulador semi-ajustável e seleção dos dentes artificiais. Em sequência, a montagem de dentes em cera e prova estética e funcional dos dentes montados nas PPRs. Após a aprovação da paciente, foi selecionada cor da gengiva artificial e as próteses seguiram para acrilização convencional, caracterizando um fluxo misto. Na instalação foi realizado ajuste oclusal, orientação de inserção e remoção das PPRs, além da orientação de higiene bucal e manutenção das próteses. Além de consultas posteriores para ajuste, acompanhamento e controle. Pode-se inferir que o fluxo digital e o emprego do CAD/CAM podem reduzir o tempo clínico e de confecção de próteses removíveis, trazendo adaptação, precisão e conforto. Além de que, o resultado proveniente do planejamento digital e execução das próteses no fluxo misto, foi satisfatório, com tempo e previsibilidade otimizada, alcançando estética e funcionalidade para a paciente.

Palavras-Chave: Prótese dentária; impressão 3D; escâner.

REABILITAÇÃO ORAL ATRAVÉS DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTE FIXAS E REMOVÍVEIS EM HOME CARE POR FLUXO DIGITAL EM PACIENTE GERIÁTRICA PORTADORA DE CÂNCER DE MAMA E COM INÍCIO DE DEMÊNCIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

kauanytomazfdonto@gmail.com
Kauany Tomaz de Faria[1]*, Gladlane Maria Outeda de Araújo[1], Ellen Louise Souto Pinheiro[1], Helena Beatriz da Silva[1], Aretha Heitor Veríssimo[1]
[1]Universidade Potiguar – UnP
Área Temática: Odontologia Hospitalar
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A odontologia abrange a especialidade em pacientes com necessidades especiais, os quais apresentam-se como idosos, gestantes, diabéticos e outros com desafios físicos, mentais ou sensoriais. A odontologia domiciliar oferece atendimento personalizado a esses pacientes, melhorando sua qualidade de vida ao evitar deslocamentos. Assim como, implementar o uso de tecnologias avançadas, como o fluxo digital, otimiza o planejamento de reabilitações orais complexas, proporcionando próteses precisas, com maior agilidade em sua confecção e com procedimentos mais confortáveis. Esse trabalho apresenta um relato de caso clínico de reabilitação oral sobre implante em Home Care por fluxo digital. Paciente D.C.M., sexo feminino, 98 anos, portadora de câncer de mama e início de demência. Durante o exame clínico, observou-se que a paciente já possuía implantes dentários instalados e osseointegrados. Após planejamento dentista/família, foi optado pela reabilitação oral através de coroas e pontes fixas sobre implante e dente no arco superior, e prótese total removível sobre implante no arco inferior. Realizados exames complementares, foi observada a necessidade de exodontia de restos radiculares dos elementos dentários 12, 42 e 43. Optou-se por iniciar a reabilitação pela confecção do plano de cera do arco inferior, para definição da DVO e confecção da overdenture, utilizando o sistema de retenção tipo O'ring. O arquivo STL, foi enviado para o software EXOCAD para enceramento digital e desenho das próteses. Em seguida, foi realizada a fabricação em PMMA das coroas e pontes fixas sobre implantes e dentes superiores, e cimentadas sobre UCLAs de titânio com cimento resinoso Dual. Logo após, foi feito o registro oclusal no plano de cera e prova dos dentes em cera para acrilização da prótese inferior e, posteriormente, a instalação dos O'rings e resgate das cápsulas na base da overdenture, assim como ajustes oclusais, acabamento e polimento. Instruções detalhadas aos cuidadores, familiares e paciente sobre cuidados na higiene oral e das próteses foram feitas. Podemos inferir que a integração de fluxo digital no atendimento Home Care, para reabilitação oral com próteses sobre implantes, oferece uma abordagem inovadora e personalizada para pacientes com necessidades especiais, melhorando a precisão e eficiência do tratamento, com conforto e qualidade de vida, promovendo melhores resultados a longo prazo.
Descritores: home care; implantes; overdenture; prótese.

REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL PROVISÓRIA IMEDIATA (PPRPI) PÓS EXODONTIA DO 21: UM RELATO DE CASO EM CLÍNICA INTEGRADA

deldione1994@gmail.com
Dellanio Dione de Oliveira Araújo[1]*, Marcos Vinícius Mesquita Câmara[1], Lyvson Matheus Veloso de Medeiros[1], Lincoln Gabriel Lopes Felipe[1], Glécio Clemente de Araújo Filho[2]
[1]Graduando de Odontologia na Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN
[2] Doutor em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL
Área Temática: Reabilitação Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O edentulismo, caracterizado pela perda parcial ou total dos dentes naturais, pode impactar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, afetando a mastigação, a fonética e a estética facial. A PPRPI surge como uma solução eficaz para a reabilitação protética, promovendo benefícios funcionais e psicológicos. Este estudo busca analisar a relevância do PPRPI na reabilitação odontológica instalada imediatamente após a exodontia dos dentes naturais, destacando sua importância na preservação dos tecidos orais, evita a perca de dimensão vertical de oclusão e no restabelecimento da eficiência mastigatória e impacto estético. Descrever um caso clínico de reabilitação oral, através da instalação da PPRPI após a exodontia do elemento 21 em clínica integrada. Paciente G. O. A, 60 anos, sexo feminino, compareceu às Clínicas Odontológicas da UERN relatando que seu “dente de cima” estava mole. No arco superior, o paciente apresentava os elementos 16, 15, 14, 13, 12, 21 e 27, com uso Prótese Parcial Removível (PPR). No elemento 21, após anamnese, exame clínico e radiográfico, foi apresentado um plano de tratamento a paciente a fim de resolver o problema causado pela Lesão Cervical Não Cariosa (LCNC). Primeiramente, foi realizado uma moldagem com alginato (hidrocoloide irreversível) com PPR em boca, através do molde por razões estéticas e funcionais, optou-se pelo reembasamento do elemento 21 com o uso da Resina Acrílica Autopolimerizavel (RAAP) associada a PPR antiga da paciente. Após inclusão do elemento 21 na PPRPI, foi realizado acabamento e polimento com garantia de melhor adequação estética. O próximo passo, foi a realização da exodontia do elemento 21 e instalação da PPRPI superior, com visualização e conferência da adaptação e uso de prescrição medicamentosa. Imediatamente após as exodontia foi possível fazer a instalação da PPRPI sob a ferida cirúrgica, proporcionando vantagens anatômicas, funcionais, estética e psicológica para o paciente, podendo controlar casos de hemorragias, proteger a mucosa contra possíveis traumas e de possíveis infecções e ajuda na rapidez da cicatrização. A PPRPI ofereceu a paciente uma condição social, funcional e estética favorável, proporcionando uma reabilitação imediata sem prejuízos funcionais até o planejamento de sua prótese final.
Palavras-chaves: Edentulismo, Prótese Parcial Removível, Reabilitação Oral, Planejamento

REABILITAÇÃO ORAL ESTÉTICO-FUNCIONAL EM DENTES ANTERIORES COM A UTILIZAÇÃO DE RESTAURAÇÕES MINIMAMENTE INVASIVAS EM RESINA COMPOSTA FOTOPOLIMERIZÁVEL POR MEIO DA TÉCNICA DIRETA-INDIRETA: RELATO DE CASO

brenocruzmart01@gmail.com
Breno Cruz Martins1*, Eunice Caroline Barbalho Dias1, Gustavo Correia Smith2
Vinicius Moisés Silva Barbosa3, Alex José Souza dos Santos4
1*Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2Graduado na UFRN
3Graduando no Centro Universitário Facex
4Professor Doutor na UFRN
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O facetamento com resina composta (FRC) é conhecido por ser mais conservador e igualmente eficaz ao facetamento com cerâmicas, podendo ser realizado por diferentes técnicas: de forma direta, indireta, direta-indireta, com facetas pré-fabricadas ou com resinas injetadas. Este trabalho objetivou aplicar a técnica direta-indireta de FRC para correção de forma, cor e tamanho dos dentes do paciente. Nesse relato de caso, o paciente T.R.S.A., sexo masculino, de 40 anos de idade, apresentava como desconforto estético a coloração, o formato e tamanho dos dentes. A técnica direta-indireta de FRC, de forma apenas aditiva, foi escolhida. O paciente foi submetido ao clareamento caseiro supervisionado com peróxido de carbamida a 16%. Em seguida, realizou-se a tomada de cor e as seguintes resinas escolhidas para a estratificação das facetas: resina Trans da Forma para borda incisal palatina, dentina OB da Charisma Diamond, cobertura dos mamelos de dentina com resina Trans novamente e cobertura vestibular com resina de esmalte Empress Direct BL-L. As resinas foram aplicadas com pequeno excesso cervical, em cada dente. Após a remoção da lâmina o acabamento e polimento foi realizado com discos Sof-lex, de granulações decrescentes, priorizando as áreas proximais e cervicais. Esse processo foi repetido para os demais dentes até que as 12 lâminas fossem finalizadas. Para polimerização adicional, as peças foram levadas ao forno de micro-ondas por 3 minutos. Após isso receberam asperização na porção interna com ponta diamantada esférica #1011, condicionamento com ácido fosfórico Ultra-Etch por 15s, lavagem e aplicação de uma camada de silano Prosil. Para a cimentação, o esmalte foi asperizado, condicionado com ácido fosfórico Ultra-Etch por 15s, lavado e recebeu a aplicação do adesivo Âmbar Universal APS , sem fotoativação. As peças foram cimentadas com o cimento resinoso Allcem Veneer APS na cor Trans e a etapa de confecção da anatomia secundária e polimento final foram realizados. O paciente se mostrou extremamente satisfeito com o resultado estético. A técnica direta-indireta de FRC foi eficaz para a alteração do tamanho, forma e cor dos dentes, se mostrando um pouco mais complexa que a técnica direta, mas, com vantagens inquestionáveis em adaptação cervical e polimento cérvico-proximal.
Descritores: Reabilitação Bucal, Restaurações Dentárias, Resina Composta.

REABILITAÇÃO ORAL: OVERDENTURE COM RETENÇÃO DO TIPO O´RING EM MANDÍBULA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Jennyfer Myrian Azevedo Rodolfo[1]*, Ana Beatriz Rodriguez Jerônimo[2], Inês Menezes de Carvalho Bisneta[2], Aretha Heitor Veríssimo[3].
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Graduada na Universidade Potiguar
[3] Professora na Universidade Potiguar
Área Temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
O edentulismo ainda é um problema de grande impacto na qualidade de vida, principalmente da população idosa. O principal tratamento reabilitador para o edentulismo total, é a prótese total convencional. Entretanto, tendo em vista a grande insatisfação do paciente em relação às condições de mastigação e conforto, principalmente em região mandibular, surgiram cada vez mais interesse nos implantes osseointegrados. Dessa forma, esse trabalho objetiva descrever o relato de caso de uma reabilitação oral através da instalação de dois implantes dentários e fixação de uma prótese removível sobredentadura / overdenture com encaixe do tipo o'ring. Paciente do gênero feminino, 63 anos, com queixa principal de prótese total inferior sem retenção. Inicialmente foi realizado exame clínico, solicitação de tomografia e planejamento cirúrgico. Posteriormente foi confeccionado guia cirúrgico duplicando a prótese mandibular da paciente, realização da cirurgia de instalação de dois implantes do tipo Cone Morse Strong SW (SIN implantes) em mandíbula, em região de canino e pré-molar bilateralmente. Após osseointegração de 4 meses, foi realizada reabertura, instalação dos o'rings e conversão da prótese total mandibular em overdenture retida sobre dois implantes. Conclui-se que essa técnica possui o melhor custo-benefício comparada a outras próteses sobre implantes sei do fixas ou removíveis, pois além do seu procedimento simplificado, tendo a necessidade de instalação de apenas dois implantes, o paciente pode reutilizar sua prótese total, se essa estiver em boas condições, desde que haja a devida modificação para encaixe no o'ring.
Descritores: Implantes dentários, Prótese total, Overdenture, Cirurgia bucal, Osseointegração.

RECONSTRUÇÃO DE ELEMENTO DENTÁRIO COMPROMETIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO COM TRATAMENTO INTEGRADO

beatrizdllacerda@hotmail.com
Beatriz d'Avila Lins Lacerda1*, Bruna Kallyne Honorio da Silva1, Kaylanni Roberto Oliveira1, Maria Carolina Lacerda Moneta2, Guilherme Soares da Fonseca Ataide3.
1 Graduandas no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
2 Graduanda na Universidade de Pernambuco – UPE 3 Cirurgião-
Dentista – UNIESP.
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A perda da integridade dental pode afetar significativamente a qualidade de vida do paciente, comprometendo a função mastigatória e a estética do sorriso. Nesse contexto, um tratamento clínico, multidisciplinar, envolvendo procedimentos como aumento de coroa, tratamento endodôntico e restauração indireta, oferecem solução eficaz e duradoura para a reabilitação de dentes comprometidos. Assim, o propósito deste trabalho é relatar um caso clínico abrangendo abordagem integrativa com o objetivo de recuperar a integridade de um elemento dentário extensamente destruído. Paciente compareceu à Clínica Escola de Odontologia do UNIPÊ relatando fratura antiga em elemento 15 sem sintomatologia e com receio da perda do elemento. Combinando a avaliação clínica e radiográfica verificou-se a existência de estrutura suficiente para recuperar a função e estética do dente, sendo necessário um tratamento multidisciplinar iniciado pela periodontia, seguido pela endodontia e finalizado pela dentística. Começou-se com a realização de um aumento de coroa clínica para possibilitar adaptação do grampo na realização dos tratamentos posteriores. Após isso, continuou-se com a realização do tratamento endodôntico do elemento que possuía apenas um conduto curvo e atrésico com o sistema ProTaper Ultimate e medicações intracanal na polpa parcialmente necrosada, terminando o preparo do conduto e seguindo para a obturação. Prosseguiu-se com o tratamento restaurador realizando a moldagem, confecção da onlay em resina composta feita em modelo de silicona de adição e de gesso tipo IV. A peça foi construída através de incremento único e fotopolimerizada. Após a confecção, realizou-se a polimerização complementar, seguida de acabamento e polimento da parte externa da peça. Continuamente, a parte interna da peça foi limpa com ácido fosfórico 37%, silanizada, recebeu a aplicação do adesivo e fotopolimerizada. Logo após, fez-se a limpeza da cavidade com o ácido fosfórico 37%, lavagem abundante, aplicação do protocolo adesivo e início da cimentação da peça com cimento resinoso Allcem, finalizando o caso com a fotopolimerização e realização dos ajustes oclusais. Com isso, conclui-se que a realização de uma conduta multidisciplinar e o passo a passo adequado dos tratamentos contribuem para o sucesso funcional de dentes amplamente comprometidos, devolvendo ao paciente a saúde bucal e a qualidade de vida. Descritores: Odontologia Integrativa; Onlays; Restauração Dentária Permanente;

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO LIVRE DE CRISTA ILÍACA EM CASO DE AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO E RESULTADOS CLÍNICOS

E-mail do Apresentador: carollyne.araujo@ufgc.edu.br
Anna Carollyne Araújo da Silva[1*], Matheus Guedes de Moura [1], Lara Ribeiro de Sousa Costa [1], André Lustosa de Souza 2, Lucas Nunes de Brito Silva[2].
[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[2] Cirurgião Buco-Maxilo-Facial pelo Hospital Regional do Agreste - HRA/UPE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
A reconstrução de grandes defeitos mandibulares decorrentes da ressecção de tumores, traumas ou malformações congênitas na região maxilofacial representa um desafio para o cirurgião Bucomaxilofacial. Atualmente, o osso autógeno é considerado o padrão ouro para reconstruções extensas, podendo ser utilizado de forma vascularizada, garantindo suprimento sanguíneo próprio, ou como enxerto livre, composto exclusivamente por tecido ósseo. O relato tem como objetivo abordar o caso de um paciente portador de ameloblastoma mandibular extenso, o qual foi tratado com resseção e reconstrução óssea imediata, com enxerto livre de crista ilíaca, com a finalidade de oferecer um segmento ósseo significativo, tanto em altura quanto em espessura, para o restabelecimento da anatomia e da função local. Paciente M.I.C., 60 anos, masculino, portador de ameloblastoma multicístico em região de corpo e ramo mandibular esquerdo, submetido a ressecção parcial de mandíbula, seguida de reconstrução imediata com placa e enxerto ósseo livre de crista ilíaca. Após 2 anos de acompanhamento, foi possível observar uma evolução satisfatória, sem sinais de recidiva e/ou processo infeccioso. Com isso, pode-se afirmar que os enxertos livres de crista ilíaca proporcionam bons resultados estéticos, contorno e volume ósseos adequados, quando utilizado para defeitos com até 9 cm. Para deficiências maiores, o enxerto ósseo microvascularizado representa a melhor opção, pois a irrigação imediata diminui o risco de insucesso da reconstrução. Sendo assim, o uso do enxerto livre de crista ilíaca é uma opção segura e eficiente para a reconstrução mandibular, principalmente para os casos de defeitos ósseos significativos, uma vez que promove a restauração da estrutura esquelética. Palavras-chave: Enxerto Ósseo; Reconstrução Mandibular; Mandíbula.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO ÓSSEO MICROVASCULARIZADO: RELATO DE CASO

danilomfalcao87@gmail.com
Danilo Monteiro Falcão*[1], Andressa Maria da Silva[1], Renata Lira do Nascimento Fidelis[1], Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi[2]; Emerson Filipe de Carvalho Nogueira[3].
[1] Discente em Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
[2] Prof. Ms. da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
[3] Prof. Dr. da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
Introdução: Os defeitos mandibulares podem resultar de trauma, osteomielite, osteonecrose ou tumores e, em tais casos, a reconstrução óssea com enxertos é uma alternativa eficaz. Enxertos ósseos microvascularizados apresentam maiores vantagens em detrimento dos enxertos não-vascularizados, pois permitem revascularização imediata, promovendo osteogênese mais rápida e maior taxa de sobrevivência, sobretudo em grandes ressecções mandibulares. Objetivo: O presente trabalho objetiva relatar o caso de um paciente portador de ameloblastoma mandibular extenso, o qual foi tratado com resseção e reconstrução óssea imediata com enxerto microvascularizado de crista ilíaca. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 43 anos, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Regional do Agreste, com queixa de “crescimento da mandíbula” com 5 anos de evolução. Ao exame físico, observou-se assimetria facial, lesão em corpo mandibular direito, firme, endurecida, e assintomática a palpação. Na radiografia, observou-se imagem radiolúcida em corpo e ângulo mandibular, bem delimitada, e multilobular. A hipótese diagnóstica foi de ameloblastoma multicístico, confirmada após biópsia incisional. O planejamento cirúrgico foi de ressecção parcial de mandíbula, seguida de reconstrução imediata com placa e enxerto ósseo microvascularizado de crista ilíaca. O acesso cirúrgico foi o submandibular estendido, no qual realizou-se a ligadura da artéria e veia facial, com objetivo de receber a anastomose. Após a exposição do tumor, realizou-se a ressecção mandibular com serra reciprocante, fixação dos cotos com placa de reconstrução do sistema 2.4mm e sutura intrabucal. O enxerto ósseo foi obtido, incluindo a artéria e veia circunflexa profunda, no qual foi posicionado no defeito ósseo, fixado com parafuso, e realizado a anastomose com a artéria e veia facial, seguido pela sutura por planos. No sétimo dia de pós-operatório, o paciente apresentava um pequeno quadro doloroso, edema em região mandibular, suturas sem infecção, oclusão dentária satisfatória, e sem queixas na face. O mesmo está sendo acompanhado há 2 anos e sem sinais de recidiva. Conclusão: O enxerto microvascularizado de crista ilíaca é uma técnica cirúrgica eficaz para reconstruções mandibulares, especialmente em casos de grandes defeitos ósseos. O caso apresentado comprova a eficácia e segurança desse método como uma opção viável para reconstruções mandibulares cirúrgicas.
Descritores: Mandíbula; Reconstrução; Enxerto ósseo.

RECUPERAÇÃO NERVOSA TARDIA COM TERAPIA A LASER DE BAIXA INTENSIDADE APÓS FRATURA DE CORPO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Livia Oliveira de Amorim1*, Ygor Rosendo Alves1, Aída Juliane Ferreira dos Santos2
1 Graduando no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
2 Professora no Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
As fraturas de mandíbula são bastantes comuns nos traumas faciais, principalmente em acidentes automobilísticos. A cirurgia para reconstrução da mandíbula com placas de sustentação/fixação é um tratamento padrão nesses casos, mas complicações como a parestesia da área afetada e a rejeição destas placas podem ocorrer. A terapia a laser de baixa intensidade tem sido uma alternativa terapêutica para regeneração neural e sensorial em casos de parestesia. O objetivo deste estudo é relatar o caso de um paciente vítima de acidente automobilístico com fratura do corpo mandibular direito, que apresentou em seu pós-cirúrgico parestesia total do nervo alveolar inferior direito, tratada com terapia a laser de baixa intensidade. Paciente do sexo masculino, 39 anos, vítima de acidente automobilístico apresentou fratura do corpo mandibular direito, no qual foi submetido à cirurgia redução e fixação óssea com uso de duas placas 2.0 mm. Por motivos de não consolidação óssea, o paciente precisou ser submetido a um novo procedimento cirúrgico para instalação de uma placa de reconstrução de 2.4 mm na base da mandíbula. Neste segundo momento o paciente cursou com infecção no local, sendo necessária sua remoção da placa e desbridamento local para início de um tratamento conservador com dieta líquida/pastosa, totalizando três cirurgias. Após 11 meses do trauma, o paciente encontrava-se sem mobilidade nos cotos ósseos, e com queixa de dormência no lábio inferior. Foram realizados, através da escala visual analógica (EVA), testes nervosos de toque, pressão e temperatura iniciais indicando parestesia total do nervo alveolar inferior direito. Foram realizadas quatro sessões com laser de baixa potência com comprimento de onda infravermelho (808nm), sendo aplicado 2J, com vários pontos em toda extensão da lesão. Após as 4 sessões, o paciente apresentou uma melhora significativa de sensibilidade representada pelo EVA, em todas as regiões analisadas. Logo, a terapia a laser de baixa intensidade mostrou-se eficaz na recuperação sensorial do paciente com parestesia pós fratura e múltiplos procedimentos cirúrgicos na mandíbula. Nota-se que a terapia a laser de baixa intensidade tem sido enfatizada nas literaturas por ser uma alternativa promissora com resultados significativos na regeneração e recuperação neurossensorial. Logo, este tratamento é um método seguro, eficaz e não invasivo para reparo nervoso de traumas faciais. Descritores: Parestesia; Nervo alveolar inferior; terapia a laser de baixa intensidade.

REJUVENESCIMENTO FACIAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS BENEFÍCIOS DA LIPOASPIRAÇÃO CERVICOFACIAL ASSOCIADA A PLATISMOPLASTIA - REVISÃO DA LITERATURA

Gabrielimaria003@gmail.com
Gabrieli Maria Barbosa Beserra[1*], Andrieli Maria Barbosa Beserra[1], Andreza Patrícia de Andrade de Souza Ribas[1], Danilo de Moraes Castanha[2].
1 Graduando em Odontologia no Centro Universitário Unifavip Wyden
2 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HULW/UFPB
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A demanda por procedimentos estéticos cervicofaciais tem crescido devido ao desejo de manter uma aparência jovial e esteticamente satisfatória. Quando há alterações na região, como flacidez e lipodistrofia, em decorrência do envelhecimento, medidas de correção se mostram necessárias. Assim, a combinação das técnicas da Lipoaspiração cervicofacial associada a Platismoplastia, tem se destacado por proporcionar resultados mais completos e satisfatórios. Este estudo tem como objetivo revisar os benefícios da associação entre Lipoaspiração e Platismoplastia, comparando-os e avaliando a melhoria no bem-estar e na autoestima do paciente. Foi realizada uma revisão de literatura em artigos publicados em periódicos científicos com o intuito de comparar os resultados obtidos pela Lipoaspiração isolada e da Lipoaspiração associada à Platismoplastia, analisando dados sobre a eficácia das técnicas, resultados estéticos e a satisfação dos pacientes. Na região cervical, o músculo platisma é propulsor das alterações indesejáveis, pois o aspecto de envelhecimento se inicia normalmente com o alongamento e maior exposição das bandas platismais - linhas verticais. A Lipoaspiração isolada é indicada quando há pouca flacidez na região, restaurando o contorno mandibular; já a sua associação a Platismoplastia é necessária quando há uma flacidez significativa. A técnica consiste em remover o excesso de gordura e reposicionar o músculo platisma, corrigindo a ptose muscular e da pele subjacente, devolvendo o contorno mandibular restaurando a definição. A combinação das técnicas permite um efeito lifting mais pronunciado, o que contribui para um resultado natural e harmonioso. A recuperação dos pacientes tende a ser mais rápida, com menos incidência de complicações. A associação da Lipoaspiração cervicofacial com a Platismoplastia oferece benefícios estéticos e funcionais significativos, com resultados superiores aos da Lipoaspiração isolada, que proporciona um melhor contorno facial, aumento da autoestima e satisfação dos pacientes.
Descritores: Lipectomia; Cervicoplastia; Rejuvenescimento; Cirurgia.

RELATO DE CASO CLÍNICO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO EM REGIÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE O PALATO DURO E O PALATO MOLE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS, ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO CIRÚRGICO.

isabelamacedoufrn@gmail.com
Isabela Jorge de Macedo[1]*, Bianca Maria Alves Neves Cardoso[1], Ederson Kerlakian de Paiva Gomes Fernandes[2], Amanda Katarinny Goes Gonzaga[3], Patrícia Teixeira de Oliveira[3].
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Pós-graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A neoplasia de glândula salivar mais frequente é o adenoma pleomórfico. Essa lesão, quando localizada nos sítios intraorais, prediletamente acomete o palato, sendo responsável por 50% a 60% dos casos. Normalmente, as neoplasias desta região não são móveis, uma vez que a mucosa que reveste o palato duro está firmemente fixada à sua estrutura óssea. O presente trabalho objetiva relatar o caso de uma paciente de 37 anos que se queixava de aumento de volume intraoral em palato. A paciente compareceu ao serviço de Estomatologia do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em novembro de 2023, queixando-se da presença de um nódulo na região de transição entre palato duro e palato mole do lado esquerdo, com tempo de evolução de oito anos. O caso já havia sido previamente avaliado por múltiplos profissionais, sem diagnóstico definido. Foram então solicitados exames pré-operatórios para biópsia, incluindo hemograma completo, coagulograma tipo 1 e glicemia em jejum. A biópsia incisional confirmou a hipótese diagnóstica de adenoma pleomórfico. O plano de tratamento incluiu a excisão cirúrgica completa com margens de segurança para minimizar o risco de recorrência. O acompanhamento e monitoramento do caso a longo prazo é fundamental, uma vez que, apesar de ser uma neoplasia benigna, o adenoma pleomórfico pode recidivar anos após a cirurgia e, em situações raras, evoluir para carcinoma ex adenoma-pleomórfico. Descritores: Adenoma pleomórfico; Neoplasia; Glândulas salivares.

RELATO DE CASO CLÍNICO: TRATAMENTO ODONTOLÓGICO INTEGRADO COM ÊNFASE EM PERIODONTIA E DENTÍSTICA.

Juliaellen675@gmail.com
Julia Ellen Silva Lima 1*, Esther Rafaelly Silva Pontes1, Thaynna Barboza Bezerra de Lima2
Graduanda de odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
Professora na Universidade Estadual da Paraíba Área temática:
Periodontia e dentística.
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico

A odontologia moderna é caracterizada pela integração de diferentes especialidades para promover uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado ao paciente. Este relato de caso descreve um tratamento clínico integrado, envolvendo procedimentos de periodontia e dentística. O paciente, do sexo masculino, 33 anos, casado, residente em Campina Grande, Paraíba, possui escolaridade de ensino médio completo e renda familiar de um salário mínimo. Procurou atendimento no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o objetivo de realizar uma avaliação odontológica geral e periodontal, motivado por um histórico de exodontia prévia e pelo desejo de reavaliar sua saúde bucal, além de aprimorar os cuidados com a higiene oral. O paciente relatou realizar a escovação dental três vezes ao dia, embora apresente dificuldades no controle da placa bacteriana. Já realizou extrações dentárias, não utiliza próteses ou aparelhos ortodônticos e não apresenta sintomas como sangramento gengival, mobilidade dentária ou sensibilidade exacerbada. Na primeira consulta, após anamnese detalhada, foi realizada uma profilaxia com remoção de biofilme, orientações de higiene oral e preenchimento do odontograma para planejamento das consultas subsequentes. A avaliação clínica inicial incluiu índices periodontais: o Índice de Placa Visível (50%), o Índice de Sangramento à Sondagem (39%) e o Índice Periodontal Simplificado (PSR), que revelou áreas com profundidades superiores a 3,5 mm em sextantes específicos, sugerindo comprometimento periodontal localizado. Nos achados clínicos e radiográficos, foram constatadas cáries em dentes posteriores (37, 28 e 48) e indícios de periodontite em estágio inicial a moderado, relacionada a fatores locais, como a presença de placa bacteriana. O plano de tratamento foi estruturado com os seguintes objetivos: Controle da infecção: remoção de biofilme e cálculo dental. Restauração funcional e estética. Prevenção de doenças futuras: reforço das técnicas de higiene bucal e aplicação de selantes nos dentes suscetíveis. O presente relato de caso clínico destaca a importância de uma abordagem integrada e planejada no tratamento odontológico. Reconhecendo a necessidade de continuidade no tratamento, o paciente foi encaminhado à Clínica Integrada 2 para a realização de restaurações mais complexas, que exigem técnicas avançadas de reconstrução e harmonização estética. Descritores: Odontologia Integrativa; Higiene Bucal; Periodontia.

RELATO DE CASO: CALCIFICAÇÃO DA ARTÉRIA FACIAL COMO ACHADO RADIOGRÁFICO INDICATIVO DE ARTERIOSCLEROSE DE MONCKEBERG

[1]Maria Lauana Gonçalves Silva*, [1]Maria Juciara Silva Teles Rodrigues, [2]Daniella da Silva Souza Lucena, [3]José Emerson Xavier
[1]Graduanda de Odontologia da Soberana Faculdade de Saúde de Arapiraca
[2]Professor no curso de Odontologia da Soberana Faculdade de Saúde de Arapiraca
[3]Doutorando professor no curso de odontologia da Soberana Faculdade de Saúde de Arapiraca
Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A arteriosclerose medial de Monckeberg é uma condição degenerativa não inflamatória que está relacionada à deposição de hidroxiapatita na túnica média de artérias musculares de médio e pequeno porte, resultando em sua calcificação, sem que haja estreitamento do lúmen do vaso. Frequentemente vista como uma calcificação uniforme e radiopaca, semelhante a um “trilho de trem”, a sua fisiopatologia envolve anormalidades nas células musculares lisas, e, embora possua etiologia desconhecida, a arteriosclerose de Monckeberg está associada na literatura com condições sistêmicas importantes, como diabetes mellitus tipo 2 e doença renal crônica, sendo também predominante em pacientes do sexo masculino de idade avançada. Clinicamente, esta pode ser uma doença de difícil diagnóstico, em razão da semelhança com outras condições patológicas e devido a sintomas sutis, como dor de cabeça ou na face. Logo, o presente estudo visa descrever algumas manifestações clínicas da arteriosclerose medial de Monckeberg, pois o conhecimento da aparência radiográfica dessa calcificação é indispensável no diagnóstico diferencial. Este relato de caso descreve um paciente do sexo masculino, 69 anos, que apresentou dor persistente após exodontia dos elementos 43, 44, 45 e 46, realizada há 15 dias. Apesar do uso de medicação analgésica, os sintomas não regrediram. O exame de imagem revelou calcificação da artéria facial, compatível com arteriosclerose de Monckeberg. O tratamento deve envolver o uso de analgésicos e o acompanhamento clínico com exames de imagem, como tomografia e ultrassonografia para monitoramento da calcificação. Outras opções de tratamento também podem incluir a suplementação com vitamina K e o controle de doenças sistêmicas associadas. Portanto, a correta identificação dessa condição evita condutas inadequadas e direciona o manejo para o controle dos sintomas, garantindo o correto diagnóstico, auxiliando na melhora do paciente e prevenindo complicações futuras.
Descritores: Calcificação Vascular; Radiologia; Esclerose Calcificante Média de Monckeberg.

RELATO DE CASO: FRENECTOMIA LABIAL COM LASER CIRÚRGICO THERA BLU EM PACIENTE PEDIÁTRICO

delsinhomodesto@gmail.com
Hélderson Gouveia Modesto de Albuquerque1*, Jeanne Paula Torres do Nascimento2, Mara Luana Batista Severo3
1Graduando no curso de Odontologia da Faculdade Rebouças de Campina Grande.
2Professora mestre na Faculdade Rebouças de Campina Grande.
3Professora doutora na Universidade Estadual da Paraíba e Faculdade Rebouças de Campina Grande.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A frenectomia labial é um procedimento cirúrgico frequentemente indicado em casos de freio labial superior espesso ou inserido de forma inadequada, que pode resultar em diastema interincisivo, dificuldades na higiene oral e preocupações estéticas. O uso de laser de diodo cirúrgico, como o Thera Blu da DMC, tem se destacado como uma técnica minimamente invasiva, oferecendo precisão, sem sangramento e recuperação mais rápida. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico que descreve a aplicação do laser Thera Blu em uma frenectomia labial, numa paciente pediátrica de 10 anos, sexo feminino, leucoderma. A paciente procurou atendimento odontológico devido ao incômodo com a aparência dos dentes da frente afastados. Ao exame clínico, observou-se freio labial superior espesso e inserido próximo à crista alveolar, com tensão ao movimentar o lábio superior e presença de diastema interincisivo de aproximadamente 4mm. Para realização da cirurgia, foi realizado aplicação de anestesia local na região do freio labial superior, o laser Thera Blu com comprimento de onda de 450nm com o modo operatório contínuo que foi escolhido para garantir um corte preciso e controle térmico adequado, minimizando danos aos tecidos circundantes, com ajuste da potência para 1,0W. Incisão realizada no tecido do freio labial, com vaporização controlada do tecido hipertrófico. Remoção completa do freio, liberando a tensão e permitindo a aproximação dos incisivos centrais superiores. Duração do procedimento de aproximadamente 10 minutos. Foi prescrito analgésico para uso em caso de desconforto. No pós operatório imediato, observou-se ausência de sangramento durante e após o procedimento, com mínimo edema local. A paciente relatou apenas leve desconforto no momento da anestesia. Durante 1 mês de acompanhamento, a ferida apresentou uma cicatrização avançada e consolidada, com significativa melhora em relação às semanas anteriores, com redução leve do diastema interincisivo, com melhora na aparência estética e na higienização da região. O caso relatado demonstra os benefícios clínicos do uso do laser, incluindo menor desconforto pós-operatório, recuperação rápida e resultados estéticos satisfatórios, reforçando sua aplicação na prática odontológica contemporânea.
Descritores: Frenectomia Labial; Frênulo labial; Liberação do Freio Labial; Cirurgia a Laser; Odontologia Pediátrica.

RELATO DE CASO: MANEJO COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE RAYNAUD

Beatriz de Sá Gomes [1]*,Elyon Santos Neves[2], Smyrna Luiza Ximenes de Souza[3]
1 Graduando no Centro Universitário Unifacisa
2 Graduando no Centro Universitário Unifacisa
3 Professora doutora do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Odontologia para pacientes com necessidades especiais
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
A síndrome de Raynaud (SR) é caracterizada por ataques de alteração de cor na região de dedos e extremidades em decorrência da vasoconstrição temporária das artérias digitais e arteríolas cutâneas que podem causar complicações graves como úlceras e necrose. Essa condição é induzida pela exposição ao frio ou estresse emocional, fatores esses extremamente frequentes no consultório odontológico. Este trabalho teve como objetivo relatar o caso de um paciente que necessitou de um manejo comportamental em ambiente odontológico para prevenir o ataque e possíveis complicações da SR, tendo em vista que há poucos relatos referentes a essa condição não tão comum na odontologia. O paciente diagnosticado com SR chegou ao atendimento com fratura de restauração no dente 15 e sensibilidade nos molares e pré-molares superiores em decorrência de lesão cervical não cariosa. Esse quadro causava dor constante e estresse emocional. Durante a anamnese, o paciente relatou, além da dor, medo e ansiedade ao ambiente odontológico, o que gerava mais desconforto e, consequentemente, mais um fator desencadeante para a SR. Desta forma, foram adotadas técnicas de manejo comportamental como falar-mostrar-fazer e dessensibilização para o controle de ansiedade, bem como estabilização da climatização para tranquilizar o paciente, evitando qualquer fator causal e permitindo uma intervenção segura durante o tratamento. Portanto, fica claro o quão importante é que o cirurgião-dentista esteja capacitado a adotar medidas de controle de ansiedade com técnicas de manejo comportamental a fim de evitar determinadas complicações e prover um procedimento seguro frente aos ataques da SR.
Descritores: Síndrome de Raynaud; Odontologia; Manejo comportamental

RELAÇÃO DOS DISTÚRBIOS TEMPOROMANDIBULARES EM ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joaoliveira.pedrosilva@gmail.com
João Pedro Oliveira da Silva1*,,Mariana Alves Geronimo2,Maria Luiza Alves Ferraz3, Emanuelli Kelly Pereira de Sousa4 Marijara Vieira de Sousa Oliveira5
1.Discente do Centro Universitário Santa Maria
5.Docente do Centro Universitário Santa Maria
Área Temática: Disfunções Temporomandibulares e Dor Orofacial (DTM/DOF)
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A Articulação Temporomandibular desempenha um papel fundamental no cotidiano, além de estar diretamente associada a qualidade de vida. Atualmente está solidamente estabelecido que as DTMs são de origem multifatorial, surgindo de condições como hábitos parafuncionais, estresse, sinais vestibulares, dentre outras causas. Dito posto, o objetivo desse estudo é caracterizar a presença de distúrbios temporomandibulares em escolares e universitários, bem com fatores associados. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de fevereiro de 2025, nas bases bibliográficas BVS, SciELO e PubMed, sendo empregado o uso dos descritores
Temporomandibular Dysfunction, School Students, Facial Pain unidos a chave de busca AND. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 10 anos (2015-2025) em português e inglês que estivessem disponíveis gratuitamente, e relacionados à estudantes, sendo excluídos os artigos duplicados, outras revisões de literatura, artigos que envolviam estudantes com histórico prévio de tratamentos ortodônticos, bem como estudantes com diagnóstico prévio de DTM. Foram encontrados 47 artigos, sendo filtrado apenas 6 para a amostra de pesquisa. Após análise, percebeu-se maior destaque de pesquisas do tipo transversais (80%), na sua maior parte conduzidos no Brasil (60%). As amostras dividiram-se entre universitários, estudantes de ensino médio e vestibulandos. Após a avaliação dos artigos, foi observada uma prevalência de 17% a 89,8% de DTM, tendo-se 6,6% para casos severos à 55% leves, sendo as mulheres às mais afetadas no caso de DTMs, cerca de 75% das amostras. Hábitos parafuncionais como bruxismo, aumento do tempo de mastigação, tendência na mastigação unilateral, onicofagia, mostraram-se diretamente relacionados à DTMs (95,4%), além de demais variáveis, como tensão emocional (82,0%), ansiedade (40,3%) e depressão (10,6%). Portanto, entende-se que DTMs são condições persistente entre escolares e universitários, além de estar associada a presença de diversos hábitos parafuncionais, apontando o possível impacto na qualidade de vida e a importância da avaliação e estabelecimento de um plano de tratamento.
Descritores: Dor facial; Escolares Universitários; Oclusão Dentária; Articulação Temporomandibular.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE ODONTOMA COMPOSTO NA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA – RELATO DE CASO

Alex.ramon2@academico.ufpb.br
Alex Ramon Estrela de Sousa Lacerda1*, Victoria Alice Menezes Gomes1, João Guilherme Figueredo Souza2, Adelha Clarice da Silva Sousa2, Igor Figueiredo Pereira3(orientador)
1 Graduando na Universidade Federal da Paraíba
2 Graduando no Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ
3 Doutorado em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP/UPE
Área Temática: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
O odontoma é o tumor odontogênico mais comum, geralmente apresentando comportamento assintomático, sendo diagnosticado incidentalmente em exames de imagem. O odontoma composto é caracterizado pela presença de múltiplas estruturas denticuladas, podendo causar alterações no desenvolvimento dentário, como diastemas e retenção dentária. A remoção cirúrgica é indicada para evitar complicações ortodônticas e estéticas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de odontoma composto na região anterior da maxila, diagnosticado por Tomografia computadorizada Cone Beam (TCCB) e removido cirurgicamente por via palatina. ECOB, paciente do sexo masculino, 30 anos, compareceu à clínica escola de odontologia do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ apresentando um extenso diastema entre os incisivos superiores esquerdos central e lateral, além de tumefação na região palatina. O exame clínico revelou ausência de dor espontânea ou sinais inflamatórios significativos. A TCCB evidenciou uma lesão radiopaca composta por múltiplas estruturas dentinárias localizadas entre os elementos 21 e 22, sugerindo um odontoma composto. A cirurgia aconteceu em bloco cirúrgico, no Hospital Nossa Senhora das Neves (HNSN), e o tratamento consistiu na remoção cirúrgica da lesão, sob anestesia geral. O acesso foi realizado por via palatina, com incisão e descolamento do retalho mucoperiósteo. A remoção cuidadosa foi realizada com curetagem da área, seguida de irrigação, preenchimento com enxerto ósseo e sutura em primeira intenção. O pós-operatório transcorreu sem complicações, com boa cicatrização da mucosa palatina. O paciente foi acompanhado em consultas subsequentes, apresentando excelente reparação óssea e redução progressiva do diastema. O odontoma composto, apesar de benigno, pode causar alterações estéticas e funcionais significativas. O diagnóstico precoce e a remoção cirúrgica adequada são fundamentais para prevenir complicações e restaurar a normalidade da oclusão e estética do paciente. Descritores: Odontoma Composto; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Cirurgia Bucal; Diastema; Palato Duro.

REMOÇÃO DE CISTO SEBÁCEO EM REGIÃO DE CORPO DE MANDIBULA: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: rayssamarquesray74@gmail.com
Rayssa Marques Freire1*, Amanda Gomes Borges2, Rayssa Nayra Albuquerque Lima3, Ana Vitória Fonseca Araújo4 ; André de Moura Olsen Maia5
1 Graduanda pelo Centro Universitário Facisa (UNIFACISA);
3 Formada pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU); 4 Formada pela Faculdade Faci Wyden (FACIWYDEN);
5 Profº MSc da Universidade Mauríco de Nassau (UNINASSAU).
Área Temática: estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: relato de caso clinico
Os cistos sebáceos são lesões benignas que se originam da obstrução dos ductos das glândulas sebáceas, resultando no acúmulo de material sebáceo em seu interior. Embora sua localização mais comum seja no couro cabeludo, face, pescoço e dorso, raramente podem ser encontrados em regiões orais ou maxilofaciais. O objetivo é apresentar o relato de caso sobre a remoção cirúrgica de um cisto sebáceo localizado na região do corpo da mandíbula. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Cisto Epidérmico”; “Patologia”; “Cisto Pilar”. Como critérios de inclusão, artigos que dentro da temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Paciente do sexo feminino, 45 anos, procurou atendimento odontológico relatando um aumento de volume indolor na região do corpo da mandíbula direita, presente há aproximadamente seis meses. Ao exame clínico, observou-se uma nodulação subcutânea, de consistência firme e móvel, medindo cerca de 1,5 cm de diâmetro. A mucosa oral sobrejacente encontrava-se integra e sem sinais de inflamação. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou uma formação hipodensa bem delimitada, sem envolvimento ósseo ou estruturas adjacentes. Diante do quadro clínico e imagem compatível com cisto sebáceo, foi indicada a remoção cirúrgica. O procedimento foi realizado sob anestesia local, com incisão na região vestibular da mandíbula. A dissecção cuidadosa permitiu a remoção completa da lesão, garantindo a integridade da cápsula cística para evitar recorrência. O material removido foi enviado para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de cisto sebáceo. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com cicatrização satisfatória e ausência de recidiva após seis meses de acompanhamento. Conclui-se que o cisto sebáceo na região do corpo da mandíbula é uma condição rara, mas que deve ser considerada no diagnóstico diferencial de tumefações maxilofaciais. O exame clínico associado às imagens radiográficas e ao exame histopatológico são essenciais para um diagnóstico preciso. A remoção cirúrgica completa é o tratamento de escolha, com prognóstico favorável. O acompanhamento pós-operatório é fundamental para monitoramento da cicatrização e prevenção de recidivas. Descritores: Cisto Epidérmico; Patologia; Cisto Pilar.

REMOÇÃO DE FRAGMENTO DE LIMA ENDODONTICA ATRAVÉS DA TÉCNICA DO LAÇO: RELATO DE CASO

Fernando Pereira Alves [1*], Larissa Sousa Rangel [2], Ryhan Menezes Cardoso 3, Wesley Viana de Sousa 3, Diana Santana de Albuquerque 4.
1Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda, PE, Brasil.
2Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) Recife, PE, Brasil.
3Cirurgião-Dentista, Mestre em Odontologia pela Universidade de Pernambuco (UPE) Recife, PE, Brasil.
5Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontologia e professora associada da Universidade de Pernambuco (UPE) Recife, PE, Brasil.
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
O tratamento endodôntico apresenta um alto índice de sucesso; no entanto, adversidades podem ocorrer ao longo do procedimento, sendo a fratura de limas uma das mais comuns. Este relato de caso tem como objetivo demonstrar a eficiência e a segurança da associação entre ultrassom e a técnica do laço com fio ortodôntico na remoção de limas fraturadas. O paciente do sexo masculino, 54 anos de idade, foi encaminhado após fratura de lima 34.05 no primeiro uso. Ao exame de imagem, foi observado dente 36 contendo um fragmento de 16mm de lima fraturada. Na consulta inicial, empregou-se a técnica de desgaste controlado com ultrassom, associada ao inserto E2D (Helse, Brasil), para desgastar a estrutura dentinária ao redor da lima fraturada. Em seguida, confeccionou-se um laço com um fio de aço de amarrilho ortodôntico, inserido em uma agulha hipodérmica de calibre 21G. Esse conjunto foi fixado por um porta-agulhas, garantindo um manuseio preciso para posicionamento e estabilização do fio no fragmento fraturado, permitindo a remoção bem-sucedida da lima. Após a remoção do fragmento, confirmou-se a completa desobstrução do conduto radicular, que foi devidamente preparado, e a terapia endodôntica foi concluída na consulta subsequente. O estudo de caso evidenciou que a técnica do laço com fio ortodôntico é uma alternativa segura e eficaz para a remoção de limas fraturadas. Além disso, a associação com ultrassom demonstrou sua eficácia e confiabilidade, possibilitando a resolução da intercorrência de fratura durante o tratamento endodôntico.
Descritores: Endodontia; Ultrassom; Tratamento do Canal Radicular.

REPERCUÇÃO OCULAR CLÍNICA DE UMA BICHECTOMIA

anitasaraujo5@gmail.com
Anita Silva de Araújo[1*], Lincoln Roberto Gomes Carneiro[1], Ramon Almeida Silva[2], Pedro Nóbrega Teles[3], Anderson Maikon Souza Santos.
[1*] Graduanda da Universidade Federal de Campina Grande, [1] Graduando da Universidade Federal de Campina Grande, [2] Graduando da Universidade Federal de Campina Grande, [3] Graduando da Universidade Federal de Campina Grande. Professor e Doutor da Universidade Federal de Campina Grande.
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A bichectomia é a remoção integral ou parcial das chamadas, bolas de Bichat, que são estruturas gordurosas que ficam localizadas entre a maxila e a mandíbula. Esse procedimento teve seu auge a cerca de alguns anos atrás, onde foi muito realizado para fins estéticos, por ser comumente feito em ambiente laboratorial, acabaram surgindo alguns relatos de intercorrências relacionadas a técnica. Métodos: Nesse relato de caso a bichectomia foi de procura do paciente por razões estéticas e funcionais (morsicatio buccarum), onde foi feito o bloqueio do NASP com mepivacaína 3% com vasoconstritor, infiltrativa no local do acesso, A incisão foi realizada na altura do segundo para o terceiro molar, com aproximadamente 2 cm de extensão com bisturi lâmina 15. O músculo bucinador foi divulsionado com uma pinça de Kelly, com a mesma pinça foi localizado o tecido gorduroso e retirado cuidadosamente, repetiu – se o processo do outro lado, ao final foi retira 3 ml de gordura de cada lado da face. No pós operatório foram receitados Amoxicilina 500mg, dipirona 500mg e toragesic 10mg. Resultado: Apesar de no trans operatório tudo tenha corrido conforme o esperado, no pós operatório o paciente evoluiu com muito edema, inflamação, dor e um hiposfagma, hemorragia subconjuntiva, no lado direito (lado mais afetado). Paciente foi tratado durante 3 semanas com 3 doses de Betametasona intramuscular, predinisona 20mg, Clavulin 875mg, azitromicina 500mg e pentoxifilina 400mg com o objetivo de desmanchar o coágulo formado, associado com fisioterapia (drenagens), Lazer de baixa potência, e faixas de Kinesio para drenar o edema. Conclusão: Não existem fortes evidências que a bichectomia solucione o problema funcional, no caso o constante trauma a mucosa, mas o paciente relata que teve suas expectativas pouco atendidas em relação a estética. Intercorrências como essas são raras, mas o procedimento tem relatos de intercorrências clínicas documentadas, levando o cirurgião-dentista a pesar os riscos e benefícios dessa cirurgia estética. Palavras Chaves: Cirurgia, estética, intercorrência clínica.

RESINAS DE IMPRESSÃO 3D PARA RESTAURAÇÕES INDIRETAS – UMA REVISÃO DE MAPEAMENTO DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

isabel.esfalcao@gmail.com
Isabel Eneas da Silva Falcão1*, Hilma Fernanda Bernardino Ribeiro2, João Vitor do Nascimento Santos3, Juan Vitor Costa Leite4, Renally Bezerra Wanderley e Lima5
1 Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba
2 Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal da Paraíba
3 Mestrando em Ciências Odontológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4 Mestrando em Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas
5 Professor Doutor em Materiais Dentários, Universidade Federal da Paraíba
Área temática: Prótese Dentária
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
Diversas resinas de impressão 3D estão disponíveis no mercado, especialmente para restaurações indiretas provisórias. Contudo, ainda falta uma síntese abrangente da literatura que caracterize a evidência que respalda o uso desses materiais, sua composição e propriedades. Esta revisão de escopo teve como objetivo identificar e mapear as evidências científicas disponíveis e potenciais lacunas de conhecimento sobre resinas de impressão 3D para restaurações indiretas. O estudo seguiu as diretrizes do PRISMA-ScR. As buscas, realizadas em maio de 2024, abrangeram as bases MEDLINE/PubMed, EMBASE, Scopus e Web of Science, sem restrição de idioma ou ano. Foram incluídos estudos que avaliaram performance clínica, estabilidade de cor, resistência à flexão, rugosidade superficial e propriedades de dureza das resinas utilizadas em restaurações indiretas parciais ou totais, definitivas ou provisórias. As perguntas de pesquisa foram: (1) Quais os tipos mais utilizados de resinas de impressão 3D e seus principais componentes? (2) Quais propriedades físico-mecânicas têm sido mais investigadas? (3) Existe evidência robusta que sustente o uso clínico dessas resinas? Foram incluídos 35 estudos. A resina mais analisada foi a C&B; da NextDent (n=13), seguida pela C&B; da FormLabs (n=9) e pela VSC+ da Bego (n=6). Os principais componentes químicos identificados foram oligômeros e monômeros de metacrilato, fotoiniciadores e partículas de carga. A maioria dos estudos in vitro avaliou resinas para restaurações provisórias (n=24), sendo a resistência à flexão a propriedade mais estudada (n=24). As técnicas de impressão mais usadas foram DLP (n=18) e SLA (n=16), enquanto a fotopolimerização (n=27) e a polimerização térmica (n=15) predominaram. Observou-se ampla variedade de resinas 3D, especialmente para uso provisório. A maioria atendeu aos valores mínimos exigidos pelas normas ISO para as propriedades físico-mecânicas avaliadas. Apesar disso, a evidência científica que respalda o uso clínico dessas resinas permanece limitada, e mais estudos são necessários, especialmente para avaliação da estabilidade de cor.
Descritores: Materiais Dentários; Impressão 3D; Restauração Dentária Temporária; Restauração Dentária Permanente.

RESINAS REFORÇADAS POR FIBRA DE VIDRO: UM NOVO CONCEITO NA ODONTOLOGIA.

E-mail:
Giselly Matias Bezerra[1]*, Christian Ryan Moura Gomes[2], Priscilla Guimarães Silva Vasconcelos[3] (orientador)
[1] Graduando no Centro Universitário Unifacisa
[2] Graduando no Centro Universitário Mauricio de Nassau
[3] Professora Doutora no Centro Universitário Unifacisa
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Na atualidade, as buscas por melhorias nas composições dos materiais utilizados diariamente no exercício da Odontologia são frequentes. Isso porque materiais com melhores resistências mecânicas tendem a ter uma maior durabilidade, causando maior satisfação dos pacientes. Com base nisso, compostos resinosos com reforço em fibra de vidro se tornam uma realidade promissora na Odontologia atual. Portanto, este resumo tem como objetivo, abordar as resinas compostas reforçadas por fibras de vidro nos procedimentos e técnicas restauradoras. Trata-se de uma revisão literária qualitativa, na qual a busca dos estudos ocorreu através das bases de dados da MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além SciELO Brasil e PubMed. As fibras podem ser pré-impregnadas, quando elas já são entregues pelos fabricantes incorporadas nas resinas, como também podem ser não pré-impregnadas, nesse caso é necessário um agente de união resinoso compatível, como é o caso por exemplo do BISGMA. Em dentes posteriores, sobretudo, as restaurações com resinas compostas reforçadas com fibra de vidro são mais resistentes mecanicamente, restabelecendo a função mastigatória e estética do dente. De modo geral, comparadas às resinas compostas convencionais, as resinas reforçadas apresentam maior elasticidade, alta resistência à fratura e à flexão, alto grau de conforto mastigatório e abrasão similar à estrutura do dente natural. Desse modo, pode-se concluir que, o uso de fibras de vidro como reforço nas resinas compostas são aplicáveis e oferecem mais resistência e durabilidade, assim como podem ser úteis em múltiplos procedimentos no dia-a-dia clínico, como em restaurações diretas ou indiretas, confecção de núcleos para prótese fixa, ou em dentes tratados endodonticamente com canal radicular amplo e/ou frágil. Colaborando assim para a melhoria mecânica de materiais utilizados diariamente na prática clínica do cirurgião dentista.
Descritores: Compostos Resinosos; Fibra de Vidro; Reforço nas Resinas; Resistência.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO E LONGEVIDADE DE ADESIVOS ALL-IN-ONE EM CAVIDADES PROFUNDAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Alice Mendonça de Oliveira[1]*, Luana Soares de Medeiros[1], Maria Eduarda Ferreira[1], Rodrigo Gadelha Vasconcelos[2], Marcelo Gadelha Vasconcelos[2'3].
[1]Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[2]Professor Doutor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 58233-000, Araruna – PB, Brasil.
[3]Orientador.
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
O advento da adesão na odontologia restauradora encorajou a utilização da resina composta pelo cirurgião-dentista como uma alternativa de terapia minimamente invasiva, resultando em restaurações mais estéticas. A camada adesiva determina o desempenho clínico, a longevidade da restauração, e a resistência de união entre o material restaurador e o tecido dentário, sendo responsabilidade do operador compreender os aspectos do material utilizado como agente de união. Este estudo pretendeu realizar uma revisão integrativa da literatura para discorrer sobre a resistência de união e longevidade dos sistemas adesivos autocondicionantes de passo único em cavidades profundas, visando compreender o desempenho clínico do material e suas limitações. A metodologia ocorreu a partir de um levantamento bibliográfico da base de dados eletrônica PUBMED (U. S. National Library of Medicine-NLM), no mês de dezembro de 2024, utilizando os seguintes descritores em inglês: Bond strength, all-in-one adhesive systems, direct restoration e bonding, cruzados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão envolveram artigos em inglês ou português, publicados entre 2019 e 2024, com texto completo gratuito. Do total, 267 estudos foram encontrados, porém 8 produções foram selecionadas para compor a amostra final nesta revisão após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Constituíram objetos de análise exploratória artigos de estudos experimentais, ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática e meta-análise. Conclui-se que os sistemas adesivos autocondicionantes de uma etapa evidenciaram desempenho similar aos adesivos de duas etapas autocondicionantes, convencionais e universais, em virtude da interação positiva com o substrato dentário. No entanto, o adesivo all-in-one apresentou resultados inferiores em relação à capacidade de adaptação marginal.
Descritores: Adesivos; Eficiência; Longevidade; Revisão; Resinas Compostas.

RESSECÇAO DE AMELOBLASTOMAS: O DESAFIO CIRÚRGICO NA PRESERVAÇÃO MANDIBULAR PARA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA

jadnamagalhaes17@gmail.com
Jadna Camilly Pinto Magalhães[1*], Raul Holanda Vieira Gomes[2], Hykara Anielly da Silva[3], Rafael de Sousa Carvalho Saboia ■.
1 Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
[2] Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
[3] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
■ Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
O ameloblastoma é uma neoplasia benigna de caráter localmente invasivo e alta taxa de recorrência. Originado no epitélio odontogênico, manifesta-se em três variantes clínicas — convencional, unicístico e periférico — que influenciam diretamente a escolha terapêutica. As opções de tratamento incluem abordagens conservadoras, como enucleação e curetagem, e radicais, como ressecção marginal e segmentar. Em casos que exigem abordagem radical, a ressecção mandibular sem reconstrução adequada pode resultar em sequelas estéticas e funcionais severas, afetando a qualidade de vida do paciente. Este estudo avalia o impacto da ressecção óssea em ameloblastomas sobre a qualidade de vida e explora alternativas reconstrutivas que conciliem estética, função e acessibilidade. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “Ressecção de Ameloblastoma” e “Reconstrução Mandibular”, resultando em 57 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos em português e inglês. Os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados e irrelevantes para a temática proposta. O ameloblastoma, apesar de raro, é o tumor odontogênico mais frequente. Devido à ausência de sintomas iniciais, os pacientes geralmente procuram atendimento apenas em estágios avançados, momento em que opções de tratamento mais conservadoras são frequentemente inviáveis. A reconstrução óssea após ressecção é essencial para restaurar a função mastigatória, reabilitar a cavidade bucal com implantes osseointegráveis e preservar a estética facial. O manejo reconstrutivo de defeitos no complexo bucomaxilofacial envolve retalhos microcirúrgicos (fíbula e crista ilíaca), próteses de titânio, distração osteogênica e prototipagem rápida com materiais aloplásticos, como resina acrílica. Conclui-se que a reconstrução após o tratamento de ameloblastomas é crucial para promover uma recuperação mais completa e melhorar a qualidade de vida dos pacientes frente a procedimentos cirúrgicos radicais.
Descritores: Ameloblastoma; Cirurgia Maxilofacial; Reabilitação; Reconstrução Mandibular.

RESSECÇÃO PARCIAL MANDIBULAR DE AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador:
Matheus Henrique Albuquerque de Lima1*, Valquiria de Souza Oliveira2, Ricardo de Lima Cavalcante Júnior3, Ana Vitória Fonseca Araújo4, André de Moura Olsen Maia5.
1 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU);
2 Formada pela Universidade Cuiabá (UNIC);
3 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU);
4 Graduanda no Faculdade Ideal Wyden (FACIWYDEN);
5 Professor MSc no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, porém, localmente agressivo, que se origina do epitélio odontogênico. Esse tipo de tumor é relativamente raro e ocorre frequentemente na região posterior da mandíbula, embora também possa acometer a maxila. Geralmente, o ameloblastoma é diagnosticado em adultos, com maior prevalência entre a terceira e a quinta década de vida, e não apresenta predileção significativa por gênero. A ressecção cirúrgica ampla é frequentemente recomendada para evitar recorrências, que são mais comuns em pacientes tratados de forma conservadora. Pacientes jovens com ameloblastoma unicístico podem se beneficiar de tratamentos menos invasivos, devido à menor agressividade desse subtipo. Relatar sobre a ressecção mandibular de ameloblastoma. Após a completa ressecção da lesão neoplásica, foi realizada a preservação da base óssea da mandibula, conforme recomendado pela literatur. Essa abordagem foi fundamental para garantir a integridade estrutural da região, permitindo a sustentação e estabilização por meio da fixação de uma placa de titânio, com espessura de 2,4 mm. O uso dessa técnica teve como objetivo principal manter os contornos estéticos da face, preservando a harmonia facial do paciente, garantindo os aspectos funcionais do sistema estomatognático, indispensáveis como mastigação, deglutição e articulação da fala, promovendo uma reabilitação adequada e satisfatória. A peça cirúrgica foi submetida a um novo exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico primário de ameloblastoma unicístico. Os resultados observados estão em conformidade com os descritos na literatura para o ameloblastoma sólido convencional. Identificou-se o padrão folicular, caracterizado por ilhotas de epitélio, derivado do órgão do esmalte, envoltas por um estroma de tecido conjuntivo fibroso. Conclui-se que o conhecimento sobre a faixa etária, sinais, sintomas e o sexo mais acometido pelo ameloblastoma auxilia no diagnóstico precoce e manejo clínico. Além disso, a interdisciplinaridade entre estomatologia e cirurgia bucomaxilofacial é essencial para garantir tratamentos eficazes e minimizar os impactos na vida dos pacientes.
Descritores: Ameloblastoma; Tumor Odontogênico; Mandíbula.

RESTABELECIMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL POR MEIO DE PRÓTESES PROVISÓRIAS COM RECOBRIMENTO OCLUSAL: RELATO DE RETRATAMENTO CLÍNICO

samudonato012@gmail.com
Samuel Costa Donato*[1], João Paulo da Silva Neto[3]
1 Discente de Odontologia na UEPB – Campus VIII
3 Docente Orientador, Graduado em Odontologia - UFRN, Mestre em Reabilitação Oral - UFU/MG, Doutor em Prótese Dental - UNICAMP/SP.
Área Temática: Prótese
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A dimensão vertical é uma posição postural ideal do terço inferior da face. Sua manutenção é fundamental para a preservação e o funcionamento do aparelho estomatognático. Após perdas dentárias, os dentes remanescentes são sobrecarregados e, por vezes, os indivíduos são reabilitados nestas condições. O que pode trazer danos irreversíveis à saúde bucal. Objetiva-se reportar, por meio de um caso clínico, a importância da análise e restabelecimento da dimensão vertical de oclusão (DVO) para restauração da saúde, função e estética bucal. Paciente do gênero feminino buscou atendimento na Clínica Escola da UEPB com queixa de desgastes dentários. Na anamnese paciente reportou ausência de doenças e uso de prótese parcial maxilar (PPM). No exame clínico foi observado diminuição de DVO (8mm), aumento de linhas de expressão, desgastes dentários generalizados e ausências dos dentes: 16,14,12,11,21,22,24,26,37,45 e 46. Foram solicitadas radiográficos complementares, bem como foi realizado um protocolo de fotos extraorais e intraorais para planejamento do caso. Os exames mostraram que as queixas da paciente se davam pela diminuição da DVO gerada pelos degastes dentários e PPM confeccionada mantendo estes padrões de máxima intercuspidação. Além disso, observou-se posicionamento mandibular anteriorizado que desencadeava alteração da relação condilar na fossa. A estabilidade oclusal (EO) e as guias de oclusão (GO) estavam alteradas, o que levou a um quadro de colapso oclusal. Para um retratamento que abrangesse todas essas questões seria necessário um restabelecimento da DVO, da relação cêntrica, da EO e das GO por meio de acréscimo de material restaurador nos dentes danificados e reposicionamento dos dentes ausentes. Devido as limitações financeiras da paciente foi proposto um tratamento com próteses provisórias com recobrimento oclusal (PPRO). Foram então realizadas moldagem de estudo bimaxilar (1); confecção de planos de orientação com ajuste do plano maxilar em função da estética e do mandibular em função dos padrões ideais de DVO (2); seleção de cor e dentes artificiais (3); Prova de dentes (4); instalação, ajustes e controles de PPRO. Após a instalação das próteses, com adaptação imediata da paciente, ocorreu o restabelecimento estético e funcional adequado. Dentro das limitações deste caso, conclui-se que as PPRO foram eficientes, sendo uma alternativa de baixo custo que deve intermediar fases restauradoras definitivas. Descritores: Prótese Dentária. Reabilitação Bucal. Prótese Parcial Removível.

RESTAURAÇÃO ESTÉTICA EM DENTE ANTERIOR FRATURADO: RELATO DE CASO

fernanda.mcsilva@ufpe.br
Fernanda Maria da Cunha Silva1*, Elvia Christina Barros de Almeida2
1Graduanda na Universidade Federal de Pernambuco
2Doutora e Professora Adjunta na Universidade Federal de Pernambuco
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Traumatismos dentários nos incisivos centrais superiores apresentam alta incidência. As restaurações em resina composta devolvem a função e estética aos elementos dentários, restaurando também a qualidade de vida ao paciente. Durante a realização do procedimento, é importante selecionar o material adequado, conhecer a anatomia dentária e dominar a técnica operatória. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de fratura coronária não complicada (IADT – Associação Internacional de Traumatismo Dentário, 2020) do elemento dentário 21 e descrever o processo restaurador do elemento dentário. O paciente F.A.C.S., de 30 anos, chegou à Clínica do Projeto de Extensão “Do Trauma ao Sorriso” do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, queixando-se de ter quebrado o dente após morder uma maçã. Durante a anamnese, o paciente relatou já ter realizado três restaurações no elemento dentário. A escolha do material restaurador foi feita de forma criteriosa, pois o paciente havia realizado clareamento dental meses antes, o que exigiu atenção especial na seleção da resina. Foi realizado um bisel na superfície vestibular do elemento dentário 21, em seguida, foi realizado o isolamento absoluto dos dentes anteriores superiores. Na execução, foi tomado cuidado com as camadas de estratificação e os detalhes anatômicos. Após a sessão, o paciente ficou muito satisfeito com o resultado e, após o acabamento e polimento final, a restauração foi concluída com sucesso. Portanto, fica evidente o cuidado que o profissional deve ter com a escolha do material restaurador e com a execução da técnica operatória, para devolver uma estética semelhante à forma natural do elemento dentário, além de restaurar também a qualidade de vida ao paciente, com o aumento da sua autoestima.
Descritores: Estética Dentária; Resina Composta; Restauração Dentária Permanente; Traumatismo dentário.

RESTAURAÇÃO SEMI-DIRETA EM RESINA COMPOSTA: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PARA REABILITAR ESTÉTICA, FUNÇÃO E PROPORCIONAR LONGEVIDADE A ESTRUTURA DENTÁRIA EM DENTES POSTERIORES COM TRINCA – RELATO DE CASO CLÍNICO

marianabrito0225@gmail.com
Mariana de Brito Leal1*, Palloma Christine Queiroga Gomes da Costa2.
1 Graduando na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
2 Professora na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VIII
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O amálgama de prata é um material amplamente visualizado em restaurações posteriores, devido à sua resistência mecânica e durabilidade. Contudo, possui limitações como ausência de adesão ao dente, alto coeficiente térmico linear e alta difusividade térmica, variáveis estas relacionadas ao risco de microinfiltração. Em contraste, as resinas compostas se destacam pelas propriedades adesivas, mecânicas e estéticas aprimoradas. Diante da alta taxa de falhas observadas em restaurações de amálgama, a técnica restauradora semi-direta surge como uma alternativa para reabilitação de dentes com perda estrutural significativa. Essa abordagem minimiza a contração de polimerização, proporciona maior resistência mecânica e favorece uma melhor adaptação marginal em relação às restaurações diretas. Desse modo, esse trabalho objetiva relatar o caso de substituição de uma extensa restauração de amálgama em dente posterior com trinca dentária por meio da técnica semi-direta em resina composta. A paciente, do sexo feminino, 41 anos, buscou atendimento na clínica escola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para revisão odontológica. Durante o exame clínico intraoral, verificou-se uma trinca na região mesial do elemento 27. Para avaliação completa da condição do elemento dentário, realizou-se uma radiografia periapical, a qual revelou boa adaptação da restauração de amálgama, mas confirmou a necessidade de intervenção devido a trinca presente e o risco de maior comprometimento estrutural. Assim, optou-se pela substituição da restauração de amálgama por resina composta pela técnica semi-direta, uma vez que se tratava de uma ampla reconstrução dentária. O tratamento incluiu a remoção do amálgama, análise do remanescente dentário, limpeza da cavidade, selamento dentinário imediato, resin coating, preparo cavitário, moldagem, seleção de cor, confecção da restauração semi direta, provas clínicas, cimentação, acabamento e polimento. Ao término do procedimento, observou-se boa adaptação marginal, reforço da estrutura remanescente e excelente resultado estético. Dessa forma, substituir restaurações de amálgama com falhas por restaurações semi-diretas em resina composta representa uma alternativa eficaz para dentes posteriores, sendo um procedimento capaz de restaurar a função e a estética dental, além de permitir maior longevidade à estrutura dentária.
Descritores: Amálgama Dentário; Resina Composta; Reparação de Restauração Dentária; Falha de Restauração Dentária

RESTAURAÇÕES EM RESINA COMPOSTA: UMA SOLUÇÃO PARA REVERTER OS DANOS CAUSADOS PELO BRUXISMO

2022202205@app.asces.edu.br
Débora Karolyne Leite Silva1*, Amanda Gabrielly Moura Sales2, Daniele Vanessa Bezerra Celestino3, Paola Victória Gomes da Silva4, Eduardo Henriques de Melo5 1
Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
5 Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão da Literatura
O bruxismo é um hábito parafuncional caracterizado por ranger e apertar os dentes, apesar de etiologia idiopática, fatores hereditários e psicológicos predispõem seu desenvolvimento. Esse comportamento acarreta disfunções temporomandibulares (DTM) e desgastes dentários que levam a perda de dimensão vertical (DVO). O diagnóstico é clínico e pode ser observado pelo Cirurgião-dentista, como a hipertrofia muscular, e desgaste anormal das bordas incisais e oclusais. Na reabilitação estética e funcional, a resina composta é uma ótima solução restauradora, pois funde-se com os tecidos dentários, suportando cargas oclusais e possuindo baixo custo, além disso, é minimamente invasiva. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia das restaurações em resina composta no tratamento dos danos causados pelo bruxismo. O presente trabalho refere-se a uma revisão da literatura a partir de artigos publicados entre 2020 e 2025, por meio da consulta na base de dados da BVS e SciElo, aplicando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” através dos seguintes descritores DeCS: “bruxismo”, “má oclusão”, “reabilitação” e “resina composta”. Após análise, foram escolhidos 4 artigos. O bruxismo manifesta-se de duas formas: o diurno, que é voluntário e geralmente acompanhado por outros hábitos, como a onicofagia, e o do sono, que é involuntário e acomete pessoas com problemas psicológicos. No tratamento odontológico, as resinas nano e microhíbridas, demonstram boa adesão, resistência mecânica e um ótimo acabamento, uma vez que diminuem os efeitos de má oclusão e desarmonia dentária. Por fim, as restaurações em resina composta são uma ótima escolha na reabilitação do sorriso, sendo utilizada para pequenos incrementos ou facetas, dependendo do grau de bruxismo. É essencial que o Cirurgião-dentista execute a técnica corretamente, pois a sobrecarga e a perda de DVO podem comprometer o sistema estomatognático. Manutenções periódicas associadas ao uso de placas de mordida são essenciais para garantir a durabilidade e proteção das restaurações, prevenindo desgastes e oferecendo conforto ao paciente. Sendo assim, a orientação psicológica deve ser combinada ao acompanhamento odontológico no tratamento do bruxismo. Descritores: bruxismo; má oclusão; reabilitação; resina composta.

RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA COMO ALTERNATIVA VIÁVEL E EFICIENTE PARA A REABILITAÇÃO DE DENTES EXTENSAMENTE COMPROMETIDOS, CONSIDERANDO SUA DURABILIDADE, ESTÉTICA E APLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

amandagmmoura01@gmail.com
Amanda Maria Gabrielli Silva Moura1*,Maria Eduarda Monteiro de Andrade1,Laíssa Vieira de Souza1,Josafá Bernado Lima Filho1,Carmem Gabriela Barbosa de Moura2
1 Graduanda na Faculdade Santíssima Trindade
2 Professora da Faculdade Santíssima Trindade
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
Dentes extensamente comprometidos representam um dos maiores desafios na odontologia restauradora contemporânea. A perda significativa de estrutura dentária compromete não apenas a integridade mecânica do dente, mas também sua funcionalidade e estética. Em casos de comprometimento severo, as restaurações diretas, quando utilizadas sem indicação em cavidades amplas ficam susceptíveis a fratura e ao desgaste. Nesse cenário, as restaurações indiretas, como inlays e onlays, emergem como uma solução clínica superior, capaz de restaurar a forma, função e estética. O trabalho tem como objetivo explorar as principais vantagens e considerações clínicas relacionadas ao uso de restaurações indiretas em resina composta em dentes com grande comprometimento estrutural. Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão da literatura através de artigos científicos publicados nas principais bases de dados, como Scielo, Medline e Google Scholar. A pesquisa evidencia que as restaurações indiretas em resina composta oferecem diversas vantagens em comparação às restaurações diretas, especialmente em casos de grande perda estrutural. Entre os principais benefícios, destacam-se: estética superior, controle da anatomia e dos contatos interproximais devido a facilidade maior em reproduzir a anatomia dental de forma precisa, pois a confecção da peça é realizada de forma extraoral, ainda otimizando a função mastigatória e oclusão; melhor adaptação marginal visto que sua precisão reduz o risco de infiltração e cárie secundária, aumentando a longevidade do tratamento. Também possuem uma reduzida contração de polimerização, melhorando as propriedades mecânicas e físicas do material. Além disso, a cimentação adesiva desempenha um papel fundamental, garantindo retenção e resistência ao conjunto dente-restauração. Sendo assim, as restaurações indiretas em resina composta representam uma abordagem previsível e eficaz para a reabilitação de dentes extensamente comprometidos. A seleção criteriosa do material e uma cimentação adesiva rigorosa são fatores determinantes para o sucesso clínico a longo prazo. Com o avanço contínuo dos materiais e das técnicas restauradoras, essas soluções seguem se consolidando como uma das principais estratégias na odontologia moderna.
Descritores: Restauração Dentária Permanente; Estética Dentária; Reabilitação Bucal; Resinas Composta; Falha de Restauração Dentária.

RETRABALHO DE FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA UTILIZANDO FLUXO HÍBRIDO: UM RELATO DE CASO

priscilapcqueiroz@gmail.com
Priscila Paulina Coutinho de Queiroz[1*], Samantha Pessoa Saldanha Vieira[2], Marvin Gonçalves Duarte[2], Márcia de Almeida Durão[3]
[1] Graduanda na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
[2] Graduando na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
[3] Professora Titular da disciplina de Dentística na Faculdade de Odontologia do Recife - FOR-FOPCB
Área temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A busca pela estética do sorriso tem impulsionado a popularidade das facetas diretas em resina composta. Entretanto, diversos pacientes mostram-se insatisfeitos com a artificialidade do sorriso após sua realização, gerando a necessidade de retrabalho. O objetivo deste estudo é relatar um caso de retrabalho de facetas diretas em resina composta utilizando fluxo híbrido, combinando a técnica analógica e digital. Paciente do sexo feminino, 23 anos, compareceu a clínica escola da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), queixando-se da cor e formato das facetas existentes nos elementos dentários do 15 ao 25 há cerca de um ano e desejava dentes com maior naturalidade. No exame clínico houve sangramento gengival durante a sondagem e notou-se sobrecontorno cervical nas facetas. Foi feita remoção das facetas com pontas diamantadas e broca multilaminada, visando restabelecimento da saúde periodontal e deu-se início ao planejamento. Após o escaneamento intraoral da paciente e a confecção do modelo 3D da arcada superior impresso em resina, foi realizado acréscimo de resina composta no modelo, simulando um enceramento diagnóstico. Na sequência, foi realizado o mock-up, possibilitando análise da dimensão dos dentes e da oclusão, após aprovação da paciente, confeccionou-se a guia palatina, feita a seleção da cor e confecção de facetas. Antes da confecção de facetas foi feito isolamento relativo, inserção de fio retrator 000, condicionamento com ácido fosfórico 35% por 30 segundos, lavagem e secagem, aplicação de adesivo OpitiBond® FL com microbrush e fotopolimerização por 20 segundos. Para confecção da concha palatina foi aplicada a resina Trans da Forma (Ultradent), em seguida a resina BL2 Forma (Ultradent) e na camada vestibular a resina composta suprananométrica, WE da Palfique LX5 (Tokuyama), a fotoativação seguiu as instruções dos respectivos fabricantes. Após ajuste oclusal, foi realizado acabamento, liberando espaço das ameias, as proximais e cervical, por fim, foi dado o polimento com disco de feltro e pasta Enamelize (Cosmedent), assegurando a lisura e brilho superficial. O resultado foi satisfatório no âmbito da saúde, da estética e da função. Conclui-se que, o domínio da anatomia dental, da técnica restauradora, o respeito à saúde gengival e a utilização da tecnologia foram essenciais para o sucesso deste retrabalho de facetas diretas.
Descritores: Facetas Dentárias; Resina Composta; Estética Dentária.

REVASCULARIZAÇÃO PULPAR COM USO DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS

fariaslaurarayane@gmail.com
Laura Rayane da Silva Farias[1] Jefferson Renan Correia Santos[2] Bruna Letícia Bezerra Alves Pereira [3] Natália Maria Ferreira Mergulhão ■ Iza Godoy Frazão ■ (Orientadora)
[1]UNINASSAU - CARUARU
[2]UNINASSAU - CARUARU
[3]UNINASSAU - CARUARU
■UNINASSAU - CARUARU
■PROFESSORA - UNIFACOL
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A revascularização é uma terapêutica que visa regenerar a polpa necrosada de um elemento dentário permanente imaturo, ensejando o completo desenvolvimento radicular, restabelecendo as funções fisiológicas naturais do dente quando o tecido pulpar está infectado, seja por presença de cárie extensa, anomalias ou traumatismos na infância e o dente atingido estiver em estágio de formação radicular (estágio Nolla entre 7 e 8), a maturação desta raiz não mais acontecerá. Nesse ínterim, existem diferentes protocolos para esse tratamento, dentre eles, o uso de células-tronco mesenquimais, elementos dentários com rizogênese incompleta têm papila apical rica em células-tronco, capazes de se dividir continuamente gerando rico potencial de diferenciação em odontoblastos e fibroblastos, promovendo a formação de novo tecido dentinopulpar. Ao longo desta revisão, almeja-se alcançar um consenso que mostre que as células mesenquimais além de serem capazes de dar origem a um tecido semelhante ao complexo dentino-pulpar, que é composto de matriz mineralizada e túbulos delimitados por células semelhantes a odontoblastos, também segue protocolos distintos como os de Jadhav,Shah e Logani que utilizam plasma rico em plaquetas em substituição ao coágulo sanguíneo e o preconizado pela AAE com separadas sessões e uso de coágulo sanguíneo como arcabouço associado às células e fatores de crescimento, os quais serão discutidos para avaliar o mais aceito na literatura científica. A Associação Americana de Endodontia já estabeleceu parâmetros para quem um protocolo definitivo seja definido em breve e pode-se concluir que a revascularização pulpar hoje é o tratamento de primeira escolha em pacientes jovens e saudáveis, em dentes com necrose pulpar, com ou sem lesão perirradicular, com ápice imaturo. A presente revisão de literatura realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed.
Descritores: “Revascularization Mesenchymal Stem Cells”e “Revascularization Endodontics”.

REVASCULARIZAÇÃO PULPAR COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO PARA DENTES NECRÓTICOS MADUROS: REVISÃO GUARDA-CHUVA

drpedropereira1@gmail.com
Pedro Henrique Pereira Gomes[1]*, Lucas Antonio Gonçalves de Abrantes[1], Wanderson Limeira de Souza Barbosa2, Luiz Renato Paranhos3, Felipe de Souza Matos4 [1]
Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
[2] Cirurgião-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande
[3] Professor doutor na Universidade Federal de Uberlândia
4 Professor doutor na Universidade Federal de Campina Grande
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O tratamento endodôntico não cirúrgico tem sido, nos últimos 150 anos, a abordagem de escolha para dentes necróticos com rizogênese completa, garantindo a reabilitação funcional e estética desses dentes, mas às custas de sua desvitalização, tornando-os susceptíveis a fraturas e reinfecções. Entretanto, nas últimas décadas, a revascularização pulpar (RP) tornou-se uma alternativa viável de tratamento para dentes necróticos maduros associados ou não a lesões periapicais. O presente estudo avaliou revisões sistemáticas de estudos clínicos sobre RP em dentes necróticos maduros para determinar sua eficácia no tratamento da periodontite apical. De 294 artigos recuperados das bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane, DANS Easy e literatura cinzenta, sete foram incluídos. As soluções antimicrobiana e quelante mais utilizadas nos protocolos de RP foram NaOCl 1-6% e EDTA 3-17%, respectivamente. A medicação intracanal variou entre hidróxido de cálcio e diferentes formulações de pastas antibióticas duplas ou triplas. As técnicas de RP mais utilizadas foram o coágulo sanguíneo associado ou não ao plasma pobre em plaquetas e células-tronco mesenquimais do cordão umbilical. Resultados de metanálise de seis revisões sistemáticas indicaram a eficácia da RP em dentes necróticos maduros, sem diferença significativa nas taxas de sucesso em comparação com o tratamento endodôntico convencional, RP em dentes imaturos ou apicificação. Apesar da qualidade metodológica limitada e do alto risco de viés na maioria das revisões sistemáticas avaliadas, a revascularização pulpar pode representar uma alternativa viável para o tratamento de dentes permanentes necróticos maduros. Ensaios clínicos criteriosos são essenciais para obter evidências confirmatórias.
Descritores: Dentição de adulto; Periodontite periapical; Terapia regenerativa.

REVERSIBILIDADE DO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO COM HIALURONIDASE FRENTE À EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

vkarla2018@gmail.com
Victória Karla Araújo1*, Elvis de Souza Beserra1, Maycom Monteiro Neves de Oliveira1, Vanessa Cardoso Ribeiro de Matos Nobre1, Paulo Rogério Corrêa Couto2
1Acadêmica(o) de Odontologia no Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE
2Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife-PE
Área Temática: Harmonização Orofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
A senescência é um processo natural. Na face, se apresenta por meio de alterações teciduais e perda de volume, as quais geram ritides e flacidez. Os preenchedores são biomateriais volumizadores que são injetados nos tecidos dérmicos e/ou subcutâneos para diversos fins reconstrutivos e cosméticos, principalmente na face. Na harmonização orofacial, a hialuronidase tem sido aplicada para gerenciar complicações relacionadas a esses preenchedores, especialmente com ácido hialurônico (AH), sendo eficaz para auxiliar na revascularização e cicatrização no manejo de diversas situações emergenciais. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o emprego da hialuronidase em casos de emergência na harmonização orofacial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foi realizada uma busca nas bases de dados científicos (Scielo e PubMed) e foram incluídos revisão de literatura, relatos de casos e estudos clínicos publicados entre 2020 a 2024 nos idiomas inglês e português, sobre o uso da hialuronidase na harmonização orofacial. Os locais comumente preenchidos por ácido hialurônico incluem área perioral, periorbital, malar, linhas de marionete, glabela e lábios. Entretanto, complicações podem surgir por técnicas mal executadas originando necrose cutânea e até mesmo cegueira. Alguns podem ser os motivos para degradar o AH para preenchimento, entre eles estão: protuberâncias, migração do produto, isquemia, necrose da pele e, nos casos das complicações vasculares mais graves, pode haver sintomas visuais que podem evoluir até a cegueira irreversível. As hialuronidases são, em caso de necessidade, uma opção vantajosa e segura de degradação e reversão do efeito do AH aplicado em tratamentos de harmonização orofacial, exibindo raros efeitos adversos. A prevenção das complicações envolve a seleção adequada do paciente, do produto e da técnica de injeção, bem como um conhecimento sólido da anatomia facial.
Descritores: Ácido hialurônico; Hialuronidase; Emergência.

REVOLUÇÃO NA ODONTOLOGIA: TRANSPLANTE BIOLÓGICO DO ÓRGÃO DENTÁRIO COMO ALTERNATIVA AO IMPLANTE

eduardadl124@gmail.com
Maria Eduarda Lima Dantas [1*], Priscylla Keren do Nascimento Sales[2], Beatriz Ribeiro Aureliano de Lima[3], Daniela Kéren Soares Farias[4],,Priscilla Guimarães Silva Vasconcelos[5]
[1]Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Unifacisa
[5]Professora pós-doutora do curso de Odontologia no Centro Universitário Unifacisa

Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura

O transplante dental consiste em realizar a transferência de posição de um dente natural do seu alvéolo, como terceiros molares ou supranumerários para outro sítio na cavidade oral do mesmo paciente, sendo uma alternativa ao implante dentário. Neste sentido, o objetivo dessa revisão foi abordar a avaliação do sucesso clínico do transplante biológico do órgão dentário e quais são os desafios e inovações dessa técnica, a fim de, transformar uma odontologia reabilitadora mais inclusiva e promissora. Este estudo adotou a abordagem de revisão bibliográfica, na qual foram consultados artigos em língua inglesa e portuguesa, nas plataformas Google School, SciELO Brasil e PubMed com os descritores: “transplante dental autógeno, autotransplantation dental”. A busca resultou em 20 artigos que contemplavam os critérios do tema recomendado e que foram lidos na íntegra e incluídos nesta revisão. A realização eficaz do autotransplante é de pautada em diversos fatores como as características clínicas e condições do dente doador, como a integridade do ligamento periodontal, bem como a presença de infecção na cavidade bucal, a assepsia cirúrgica e a execução de um procedimento minimamente traumático. Nesse ínterim, é imprescindível seguir um protocolo rígido para obter resultados clinicamente bem-sucedidos e de longevidade. Em síntese, o autotransplante tem um alto potencial terapêutico, permite um tratamento eficaz e conservador, com ótimo custo-benefício e que com a técnica especifica e bem executada por um cirurgião dentista capacitado, devolve o bem estar físico mental e social ao individuo. De tal modo que, parte dos indivíduos que estão incluídos neste quadro são pessoas de baixo poder financeiro. Portanto, essa técnica surge com a possibilidade de transformar uma odontologia revolucionária e acessível para todos. Espera-se que, por meio de avanços tecnológicos futuros, conhecimento clínico e aperfeiçoamento, o autotransplante se torne uma opção de tratamento habitual dentro dos condicionante e viável.

Descritores: Transplante; implante; cirurgia oral; reabilitação dental

RISCOS DE IMPLANTE E COMPROMETIMENTO DA OSSEOINTEGRAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

yagomonteirobarros@hotmail.com
[2]

[1]Graduando no curso de Odontologia, Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE
[2]Cirurgiã Bucomaxilo Facial, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE.
Área Temática: Implantodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Yago Monteiro Medeiros de Barros[1]*, Maria Gabrielly Silva de Oliveira[1], Amanda Vitória Soares Leandro de Lucena[1], Evelin Milena Gonçalves Nicodemos[1], Taysnara Ismaeley de Andrade A
Diabetes Mellitus (DM) é influenciado por fatores locais e sistêmicos e seus eventos celulares ocasionado decorrências indesejadas. É caracterizada pela deficiência na produção de insulina (tipo 1) ou resistência das células à insulina (tipo 2), resultando em acúmulo de glicose no sangue e afetando diretamente a formação e remodelação dos ossos. Quando a osseointegração dos implantes dentários é comprometida, há um comprometimento na qualidade óssea e formação de tecido fibroso cicatricial na interface implante-osso, que pode levar a perda dos mesmos. Revisar a Literatura acerca da instalação de implante e os processos de osseointegração em pacientes com diabetes mellitus. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados do PubMed, SciELO, com os seguintes descritores: “Implantes and diabetes”. Não foram utilizados filtros de tempo e idioma. A hiperglicemia não controlada em pacientes diabéticos tem implicações sobre a resposta em relação ao implante. No paciente, isso pode influenciar nos processos de osseointegração. Pesquisas mostram que a perda óssea a longo prazo é mais severa em pacientes com diabetes tipo 1 do que no tipo 2, além disso, a densidade mineral óssea em pacientes com diabetes tipo 1 é em média 10% menor entre os sexos e faixa etária, em relação a indivíduos saudáveis. Realizou-se estudos com ratos diabéticos e foi notada a diminuição da área de contato entre osso e implante e da espessura óssea em torno do mesmo. Utilizou-se insulina para o tratamento dos animais e ocorreu aumento da formação do osso peri-implantar quando comparados com ratos saudáveis. Os autores evidenciam que a taxa de insucessos aumenta durante o acompanhamento do primeiro ano de carga protética e por implante em pacientes com DM não controlada. Percebe-se que pacientes com diabetes descompensada, padecem com a saúde periodontal, cicatrização e osseointegração, consequentemente atrapalhando o sucesso no implante, diferente em pacientes com diabetes bem-controlado que a chance de sucesso é bem maior. Embora o diagnóstico de diabetes pode ser feito clinicamente por um quadro rico de sinais e sintomas, deve ser sempre confirmado por meio de exames laboratoriais de rotina. Descritores: Diabetes Mellitus; Implante; Insulina; Hiperglicemia; Osseointegração

RIZECTOMIA PARCIAL: RELATO DE CASO DE ABORDAGEM CLÍNICA EFETIVA NA MANUTENÇÃO DE ELEMENTO DENTÁRIO COMPROMETIDO

kaylanni.robertok@gmail.com
Kaylanni Roberto Oliveira1*, Bruna Kallyne Honorio da Silva1, Beatriz d'Avila Lins Lacerda1, Vilmar Júnior de Sá Formiga2.
1 Graduandas no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
2 Cirurgião-Dentista – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Área Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico
Diante de um molar com comprometimento de furca, as opções de tratamento incluem ressecção da raiz, extração e instalação de implante. A rizectomia parcial consiste na ressecção de uma ou mais raízes de um elemento dentário, preservando coroa e raízes remanescentes. Os estudos de Fugazzotto revelam taxas de sucesso em 15 anos de 96,8% para molares com raiz ressecada, sendo fundamental mais que 50% de suporte ósseo nas raízes restantes. O objetivo deste trabalho é apresentar uma conduta clínica de rizectomia parcial da raiz mesiovestibular do elemento 16 e discutir as particularidades inerentes ao caso. Relata-se o caso de um paciente que compareceu ao consultório odontológico de serviço privado com histórico de perfuração iatrogênica no assoalho do elemento 16. O exame radiográfico revelou uma lesão periapical mesiovestibular e distovestibular. Com isso, o tratamento inicial, realizado por outro profissional, consistiu no selamento da perfuração, que não obteve sucesso devido à lesão de furca grau I, impedindo a concentração da medicação no canal radicular. Logo, como uma tentativa de proservação do elemento dentário, realizou-se um bloqueio da perfuração com isolante Isotape. Posteriormente, o paciente foi encaminhado para reabilitação. Ao realizar o isolamento absoluto e remover a coroa overlay notou-se selamento ineficaz, e a fragilidade mecânica resultou em uma trinca na raiz mesiovestibular. Sendo assim, a conduta adotada foi a rizectomia parcial da raiz, iniciando com dissecção da raiz comprometida e reconstrução das raízes remanescentes com resinas bioativas Shofu. Ao remover o isolamento, realizou-se a exodontia da raiz mesiovestibular. Decorridos 15 dias para cicatrização, o preparo vertical foi refinado e seguiu-se com o escaneamento digital e impressão dos modelos em impressora 3D para reabilitação do elemento com coroa total em resina composta. Portanto, os achados deste caso permitem concluir que a amputação radicular é considerada um procedimento que proserva e mantém a função do molar. Ainda assim, por mais que lesão de furca grau I não seja uma indicação cirúrgica absoluta, é fundamental avaliar o cenário clínico específico, levando em consideração o insucesso no selamento da perfuração e a presença de trinca na região da raiz. Além disso, em comparação com o tratamento implantar, que requer complexidade e período de osseointegração, apresenta resolutividade mais célere e conduzida por um clínico.
Descritores: Amputação Cirúrgica; Dente Molar; Defeitos da Furca; Raiz Dentária.

SATISFAÇÃO E BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS DO SUS EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE ESTÉTICA DO SORRISO DO MUNICÍPIO DE IGUATU, CEARÁ

Julianna.gadelha@estudante.ufcg.edu.br
Julianna Gadelha Almeida 1*, Matheus Guedes de Moura 1, Maria Eduarda dos Santos Periquito 1, Marconi Firmino Lavor Júnior 2, Camila Helena Machado da Costa Figueiredo 3
1 Discente do curso de Odontologia da UFCG
2 Cirurgião-Dentista graduado pela UFCG
3 Docente do curso de Odontologia da UFCG
Área Temática: Saúde Coletiva
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
Ao longo do tempo, observa-se que as pessoas têm se empenhado cada vez mais em alcançar a beleza, com o objetivo de se sentirem mais confiantes, seguras e alinhadas aos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade. Com a evolução dos procedimentos estéticos na odontologia, tornou-se viável corrigir imperfeições e variações que causam desconforto, atendendo às preferências individuais. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a satisfação e o bem-estar dos pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde e no Centro de
Especialidades Odontológicas de Iguatu, Ceará, no que diz respeito aos serviços de estética do sorriso oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. Este estudo caracterizou-se como transversal, observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, sendo descritivo, e utilizou como estratégia de coleta de dados um questionário específico. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos sob o número do parecer 6.019.810. A coleta foi realizada por um pesquisador, que aplicou um questionário estruturado e anônimo, abrangendo questões sobre a auto percepção da estética do sorriso e os serviços oferecidos pelo sistema público de saúde. A amostra foi composta por 328 pacientes, sendo 152 do Centro de Especialidades Odontológicas e 176 das Unidades Básicas de Saúde. Desses, a maioria (78,04%) era do sexo feminino, e a faixa etária predominante era de 18 a 30 anos. O estudo revelou que a maior parte dos participantes (32,92%) se declarou insatisfeita com seu sorriso, e a nota média dada ao sorriso foi 5 por 19,51% dos entrevistados. Com base nos resultados, conclui-se que uma parcela reduzida dos participantes expressou satisfação com seu sorriso, e a maioria indicou a necessidade de realizar procedimentos estéticos. Além disso, quase todos os entrevistados acreditam que os serviços odontológicos estéticos podem promover melhorias em sua vida pessoal, social e profissional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.
Descritores: Autopercepção; Bem-estar; Odontologia.

SAÚDE BUCAL ALÉM DO SORRISO: IMPACTO FUNCIONAIS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA.

Pedro Nicolas Souza de Melo, Sandro Simões de Arandas Filho[1], José Eudes Lorena Sobrinho[2].
[1] Graduando na ASCES-UNITA
[2] Graduando na ASCES-UNITA
[3] Docente na ASCES-UNITA Área
Temática: Epidemiologia
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura

A saúde bucal tem um papel fundamental no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. Problemas como cárie dentária, doenças periodontais e infecções podem causar dor, desconforto e impacto emocional, afetando a autoestima e comprometendo, inclusive, o desempenho escolar e profissional. Dessa forma, o estudo buscou analisar a relação entre a saúde bucal e a qualidade de vida, destacando a influência de fatores socioeconômicos e a importância de cuidados preventivos. A pesquisa teve como base na literatura artigos dos sites Scielo e Unasus, utilizando descritores de "Impactos das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos", "Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos" e " Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos". Os dados epidemiológicos reforçam que pessoas com menor renda enfrentam maior incidência de doenças orais, visto que, geralmente, possuem um acesso restrito a serviços odontológicos e uma constante falta de informação sobre práticas preventivas. Tal fato é comprovado através do estudo transversal que teve como dados a Pesquisa Estadual de Saúde Bucal, realizado no estado de São Paulo, o qual revelou que adolescentes, adultos e idosos com menor poder aquisitivo sofrem impactos mais significativos da saúde bucal em suas atividades diárias, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas para essa questão. Além do mais, a adoção de hábitos adequados de higiene bucal, como escovação regular e uso do fio dental, mostrou-se essencial para a prevenção de doenças orais. É válido ressaltar que visitas periódicas ao dentista, desempenham um papel crucial na saúde e bem-estar dos pacientes, é importante para a identificação precoce de problemas e a realização de tratamentos adequados, reduzindo o risco de futuras complicações e, consequentemente, contribuindo para a conscientização sobre a importância da saúde bucal para o bem-estar geral. Por fim, estratégias de promoção e prevenção, aliadas ao fortalecimento das políticas públicas, são fundamentais para garantir que um número maior de pessoas tenha acesso à cuidados odontológicos adequados, colaborando para uma vida mais saudável e equilibrada. Descritores: saúde bucal, qualidade de vida, bem-estar geral, cuidados odontológicos.

SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA

lyviaamaria2@gmail.com
Lyvia Maria Silva de Santana1, Maria Thaís Félix de Souza[1], Lailson Kesley da Silva Ferreira[1] e Raimundo Rômulo Martins Júnior[2]
1 Graduando(a) da Universidade Maurício de Nassau, Recife
[2] Docente da Universidade Maurício de Nassau, Recife
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico em odontologia
Modalidade: Revisão de Literatura
A cirurgia ortognática trata das deformidades dentofaciais, possibilitando a correção da oclusão e auxiliando na autoestima dos pacientes. Além disso, pode beneficiar pessoas que enfrentam problemas adversos. Sabe-se que as diferentes deformidades orofaciais podem interferir negativamente em padrões na qualidade de vida dos pacientes. A terapia ortodôntica associada à cirurgia ortognática destaca-se como procedimento de escolha para promover melhorias estéticas e funcionais. O objetivo da pesquisa foi analisar os estudos publicados em bases indexadas acerca do impacto na qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Sobre a qual foi realizado um levantamento nas bases da Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão considerados foram: trabalhos publicados entre 2015 e 2024 e que possuíssem os formatos de apresentação de artigos originais, relatos de caso e revisões. E, como critérios de exclusão foram: trabalhos que não abordassem o tema tratado sobre a Cirurgia Ortognática. As deformidades dentofaciais afetam além da estética do paciente, também funções como a mastigação, deglutição, respiração e fonação. Vários pacientes portadores de deformidade dentofacial se cobram constantemente por se sentirem “diferentes” na sociedade, afetando assim sua saúde mental e sua qualidade de vida. É fato que várias questões bucais também podem afetar aquele indivíduo, como o desalinhamento dos maxilares que muitas vezes resulta em dentes que não estão devidamente alinhados, tornando mais difícil escovar de maneira eficaz, resultando no acúmulo de placa bacteriana. Problemas na ATM, a cirurgia ortognática alinha corretamente os maxilares, podendo aliviar a tensão na ATM e reduzir os sintomas. Outro impacto significativo para a saúde bucal é a melhoria da fala e respiração, pois esses desalinhamentos dos maxilares podem tornar a articulação das palavras mais difícil. Para fins, este tratamento envolve um curso de aparelho ortodôntico fixo, seguido de cirurgia para corrigir a discrepância esquelética. Dessa forma, a cirurgia ortognática é muito mais do que uma intervenção estética, seus benefícios podem impactar positivamente a vida dos pacientes em várias dimensões. Desde a prevenção de problemas periodontais até a melhora da função da ATM, além de reconstruir aspectos socioemocionais.
Descritores: Cirurgia Ortognática; Saúde Bucal; Saúde Mental.

RESINA COMPOSTA EM REABILITAÇÕES ESTÉTICAS OU FUNCIONAIS: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA EMAIL DO APRESENTADOR:

Ana Clara Rodrigues Almeida[1]*, Isadora da Silva Araújo Farias[2], Matheus Guedes de Moura[1], Camila Helena Machado da Costa Figueiredo[3]

[1] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

[2] Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

[3] Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Área Temática: Dentística / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Pesquisa

O sorriso é um aspecto extremamente relevante na aparência facial e na saúde mental. Neste contexto, o uso de restaurações de resinas compostas tem se tornado cada vez mais popular e previsível, permitindo que tratamentos odontológicos minimamente invasivos sejam realizados. Diante disso, o presente trabalho visa avaliar a percepção dos pacientes em atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, Paraíba, com relação à sua percepção diante do uso de resina composta em reabilitações estéticas ou funcionais. O estudo foi do tipo transversal, observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico, obtendo, ao final, uma amostra de 61 participantes. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos, sob número do parecer: 6.284.699. Foram englobadas perguntas demográficas para caracterização dos pacientes (idade, sexo, renda e escolaridade), perguntas referentes a percepção do tratamento realizado (quais materiais foram utilizados, se o paciente optaria por outro material em um novo procedimento, como foi feita a escolha do material, quais dentes foram restaurados e qual o objetivo do procedimento), além de perguntas sobre a avaliação do tratamento final (aspecto estético do resultado, adaptação da restauração e análise do nível de satisfação com o tratamento). Os resultados mostraram que 52,5% dos participantes fizeram restaurações em dentes anteriores, todas com resina composta, das quais 78,1% foram avaliadas como ótimas. Para dentes posteriores, 75,6% das restaurações foram feitas com resina composta, com 51,2% dos participantes classificando o resultado como ótimo. As respostas dos participantes sobre o impacto do procedimento mostraram que, 96,9% daqueles que tiveram dentes anteriores restaurados, e 90,2% dos que restauraram dentes posteriores, relataram uma melhora em sua qualidade de vida e autoestima. Diante dos resultados, foi possível observar uma visão positiva dos pacientes diante do uso da resina composta em procedimentos restauradores e alto grau de satisfação com os resultados dos procedimentos utilizando esse material. Palavras-chaves: Sorriso; Estética Dentária; Restauração; Odontologia.

SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA

lyviaamaria2@gmail.com
Lyvia Maria Silva de Santana1*, Maria Thaís Félix de Souza2, Lailson Kesley da Silva Ferreira2 e Raimundo Rômulo Martins Júnior3
1 Graduanda da Universidade Maurício de Nassau, Recife
2 Graduando da Universidade Maurício de Nassau, Recife
3 Docente do curso de odontologia na Universidade Maurício de Nassau, Recife
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico em odontologia
Modalidade: Revisão de Literatura
A cirurgia ortognática trata das deformidades dentofaciais, possibilitando a correção da oclusão e auxiliando na autoestima dos pacientes. Além disso, pode beneficiar pessoas que enfrentam problemas adversos. Sabe-se que as diferentes deformidades orofaciais podem interferir negativamente em padrões na qualidade de vida dos pacientes. A terapia ortodôntica associada à cirurgia ortognática destaca-se como procedimento de escolha para promover melhorias estéticas e funcionais. O objetivo da pesquisa foi analisar os estudos publicados em bases indexadas acerca do impacto na qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Sobre a qual foi realizado um levantamento nas bases da Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão considerados foram: trabalhos publicados entre 2015 e 2024 e que possuíssem os formatos de apresentação de artigos originais, relatos de caso e revisões. E, como critérios de exclusão foram: trabalhos que não abordassem o tema tratado sobre a Cirurgia Ortognática. As deformidades dentofaciais afetam além da estética do paciente, também funções como a mastigação, deglutição, respiração e fonação. Vários pacientes portadores de deformidade dentofacial se cobram constantemente por se sentirem “diferentes” na sociedade, afetando assim sua saúde mental e sua qualidade de vida. É fato que várias questões bucais também podem afetar aquele indivíduo, como o desalinhamento dos maxilares que muitas vezes resulta em dentes que não estão devidamente alinhados, tornando mais difícil escovar de maneira eficaz, resultando no acúmulo de placa bacteriana. Problemas na ATM, a cirurgia ortognática alinha corretamente os maxilares, podendo aliviar a tensão na ATM e reduzir os sintomas. Outro impacto significativo para a saúde bucal é a melhoria da fala e respiração, pois esses desalinhamentos dos maxilares podem tornar a articulação das palavras mais difícil. Para fins, este tratamento envolve um curso de aparelho ortodôntico fixo, seguido de cirurgia para corrigir a discrepância esquelética. Dessa forma, a cirurgia ortognática é muito mais do que uma intervenção estética, seus benefícios podem impactar positivamente a vida dos pacientes em várias dimensões. Desde a prevenção de problemas periodontais até a melhora da função da ATM, além de reconstruir aspectos socioemocionais.
Descritores: Cirurgia Ortognática; Saúde Bucal; Saúde Mental.

SAÚDE BUCAL E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR EMOCIONAL

Sabrinaenobre@gmail.com
Sabrina Ernesto Luiz Nobre*[1]; José Eraldo Viana Ferreira[2]
[1] Graduanda do curso de odontologia na Universidade Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
[2] Professor Doutor do curso de odontologia da Universidade Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
Área temática: Odontologia geriátrica.
Categoria: Académico.
Modalidade: Revisão de literatura.
O envelhecimento populacional apresenta desafios para a saúde pública, especialmente no que se refere à saúde bucal dos idosos, impactando diretamente sua qualidade de vida e bem-estar emocional. Alterações fisiológicas associadas à idade favorecem a doenças periodontais e perda dentária, comprometendo funções mastigatórias, estética e saúde sistêmica. A perda dentária pode contribuir para o isolamento social e a baixa autoestima, afetando a interação e o estado emocional dos idosos. Este estudo analisa a relação entre saúde bucal e saúde mental em idosos, identificando as principais afecções bucais que afetam aspectos psicológicos e propondo estratégias odontológicas para melhorar sua qualidade de vida. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases como PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo artigos dos últimos dez anos. Com seleção de estudos em português e inglês que investigam o impacto da saúde bucal na saúde mental de indivíduos com 60 anos ou mais. Os resultados evidenciam que a saúde bucal tem um impacto relevante na saúde mental dos idosos. A perda dentária compromete a mastigação e a nutrição, podendo levar a deficiências nutricionais e agravar doenças sistêmicas. Doenças periodontais são associadas a processos inflamatórios que podem contribuir para transtornos psicológicos. Estudos demonstram que a reabilitação oral melhora a autoestima e reduz o isolamento social, proporcionando um impacto positivo no bem-estar dos idosos. A discussão reforça a interdependência entre saúde bucal e mental, indicando que a perda dentária afeta a socialização e a percepção de si mesmo. A literatura destaca que a integração entre os cuidados odontológicos e psicológicos é essencial para um envelhecimento saudável. Intervenções como o uso de próteses e tratamentos gengivais não apenas restauram funções bucais, mas também promovem a reinserção social e a qualidade de vida. Em conclusão, a saúde bucal influencia diretamente a saúde mental dos idosos, sendo fundamental uma abordagem multidisciplinar que integre odontologia e psicologia. A conscientização sobre cuidados preventivos e tratamentos adequados pode minimizar impactos negativos, promovendo um envelhecimento mais saudável e equilibrado; ressaltando que a odontologia vai além da estética, mas sim tem impacto integrativo na vida em geral.
Descritores: Odontologia Geriatria; Saúde Mental Idoso; Qualidade de Vida.

SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR CERVICAL DO ELEMENTO 12: RELATO DE CASO CLÍNICO

Natan Melo Silva[1]*, Tayanara Araújo Leite[2], Bárbara Sabrina Cordeiro da Silva[1], Ricardo Furtado Cortês Bonifácio[1], Leticia Virgínia de Freitas Chaves3
[1] Graduando da Universidade Potiguar
[2] Universidade Leão Sampaio
3 Professora da Universidade Potiguar
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: A perfuração radicular pode ocorrer devido a fatores iatrogênicos ou não. Independente da causa, essa intercorrência exige tratamento imediato e o manejo correto para preservar a função e a integridade dos dentes envolvidos. Objetivo: Relatar um caso clínico de selamento de perfuração radicular cervical do elemento 12. Relato de caso: Paciente, sexo feminino, procurou atendimento odontológico para tratamento endodôntico do elemento 12. O exame radiográfico inicial revelou uma restauração extensa e uma lesão periapical, permitindo o diagnóstico de periodontite apical crônica. Durante o tratamento endodôntico, ao utilizar o localizador foraminal e realizar uma radiografia para odontometria, foi detectada uma perfuração radicular em nível cervical. O protocolo adotado para tratar essa intercorrência incluiu, a instrumentação do canal com limas reciprocantes Wave One Gold da dentsply e o selamento dessa perfuração com o Cimento Biocerâmico Bio-C Repair da Angelus. Conclusão: Evidencia-se que a experiência do profissional é crucial para o manejo adequado de intercorrências como perfurações radiculares. O reconhecimento precoce da falha na terapia endodôntica e a adoção de condutas terapêuticas adequadas são determinantes para o sucesso do tratamento. Assim, é possível proporcionar um procedimento seguro e eficaz, promovendo a saúde e o bem-estar do paciente.
Palavras-chave: Odontometria; Periodontite Periapical; Tratamento do Canal Radicular.

SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR EM TERÇO CERVICAL

Sabrina.andre@outlook.com
Sabrina André Silva[1]*, Larissa Sousa Rangel[2], Júlia Maria Pacheco André Carneiro[3], Robeci Alves Macedo Filho4
[1] Acadêmica de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII
[2] Mestranda em Odontologia na Universidade de Pernambuco - UPE
[3] Especialista em Endodontia pelo Instituto de Odontologia das Américas - IOA
4 Docente adjunto da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
As perfurações radiculares são comunicações endo-periodontais, as quais podem surgir devido a processos patológicos ou iatrogenias cometidas durante procedimentos odontológicos. Normalmente, essas perfurações estão relacionadas a inflamações em tecidos periodontais adjacentes, o que implica na necessidade de uma avaliação periodontal. A condição desses tecidos será determinante na escolha do tratamento mais adequado, que pode ser cirúrgico, não cirúrgico ou uma combinação de ambos. A realização de exames complementares é fundamental para identificar a localização e o tamanho exato da perfuração, permitindo um planejamento preciso do tratamento. Além disso, o tempo entre o acidente e seu reparo favorecerá o dignóstico e o sucesso do tratamento. O objetivo desse resumo é descrever um caso clínico de tratamento endodôntico e selamento de perfuração radicular a terço cervical. Paciente do gênero masculino, 37 anos, foi encaminhado para avaliação clínica do dente 45. Ao exame clínico, o paciente relatava dor à palpação no dente que já havia sido tratado endodonticamente. No exame radiográfico, notou-se perfuração a nível cervical. A partir disso, foi realizado o acesso ao canal radicular e remoção da guta percha. A vedação da perfuração se deu por meio do protocolo restaurador da resina composta com ácido, adesivo, matriz e porta-matriz. Para o tratamento endodôntico, optou pelas limas Sequence Rotary File com protocolos de irrigação com hipocloriro 2% e EDTA 17% e agitação com a lima Easy Clean. A obturação do canal deu-se por um cone único e cimento Sealer Plus. O selamento da perfuração a nível cervical com resina composta mostrou-se eficaz. Entretanto, faz-se necessário o acompanhamento radiográfico a longo prazo para que seja possível obter respostas quanto ao selamento da perfuração e a saúde do periodonto. Assim, os aspectos essenciais para reparar estas lesões incluem o seu diagnóstico, prognóstico, e uma discussão sobre os materiais sugeridos para o selamento de perfuração do canal radicular. Descritores: Comunicação; Periodonto; Doença Iatrogênica.

SIALOMETAPLASIA NECROSANTE PROPOSTA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

abranteslayza902@gmail.com
Layza Maria Pontes de Abrantes1*, Emilly Vitória Saldanha da Nóbrega2, Alan Rolim Pedrosa3, Kyara Dayse de Sousa Pires4
1 Discente do Centro Universitário Santa Maria
2 Discente do Centro Universitário Santa Maria
3 Discente do Centro Universitário Santa Maria
4 Docente do Centro Universitário Santa Maria
Área temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Sialometaplasia Necrosante (SN) é uma condição inflamatória incomum que afeta, principalmente, as glândulas salivares menores. Entre os principais fatores de risco, destacam-se as anestesias odontológicas, a injeção de anestésicos locais, principalmente no palato, pode, em alguns casos, levar à isquemia, falta de fluxo sanguíneo, na região, contribuindo para o desenvolvimento da SN. O objetivo deste artigo é relatar capacidade preventiva, terapêutica e o uso do Laser de Baixa Intensidade na odontologia. Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de fevereiro de 2025, nas bases de dados PubMed, Web of Science e Biblioteca Virtual de Saúde. Foi utilizada, como chave de busca nas bases de dados, a seguinte palavras: “Necrotizing sialometaplasia AND Dentistry AND Treatment”, sendo todas as palavras chaves indexadas no Descritores em Ciências da Saúde. Foram encontrados, inicialmente, 11 artigos, sendo selecionados apenas 9 para a amostra da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 10 anos. Estudos em humanos de qualquer idade e sexo com diagnóstico de SN, estudos que avaliem os desfechos clínicos do tratamento com laser de baixa potência na SN, como tempo de cicatrização, redução da dor, inflamação e recorrência da lesão. Após uma revisão detalhada de todos os estudos, o tratamento da SN, na maioria dos casos, é conservador, envolvendo acompanhamento clínico até a regressão espontânea da lesão, entre um período médio de 5 a 6 semanas, o exame histopatológico é necessário para o diagnóstico preciso da sialometaplasia necrosante e para descartar a possibilidade e um lesão maligna. Além disso, foi relatado, em menor número, o uso de anti-inflamatórios tópicos. É importante ressaltar, que laserterapia tem sido utilizada para acelerar a regeneração dos tecidos, graças às suas baixas densidades de energia e comprimentos de onda, que penetram facilmente e promovem efeitos de biomodulação em células e tecidos. A aplicação da laserterapia demonstrou ser eficaz na redução desse tempo de cicatrização. Assim, um procedimento não invasivo, se apresenta como uma excelente alternativa para acelerar o processo de recuperação da sialometaplasia necrosante. Embora os resultados iniciais sejam positivos, mais pesquisas são necessárias para estabelecer protocolos clínicos eficazes e seguros para sua aplicação rotineira na odontologia.
Descritores: Sialometaplasia necrosante; Odontologia; Tratamento

REMOÇÃO DE RAÍZ RESIDUAI EM ÍNTIMO CONTATO COM O SEIO MAXILAR

Igor.soares@estudante.ufcg.edu.br
Igor da Silva Soares 1*, Jose Regivaldo Barros da Silva 1, Thyago Siqueira Costa 1,
Anderson Maikon Souza Santos 2, Julierme Ferreira Rocha ²
1 Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
1 Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
1 Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
Professor na Universidade Federal de Campina Grande
2 Professor na Universidade Federal de Campina Grande Rocha

Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico

O seio maxilar é uma ampla cavidade paranasal que se estende por todo o corpo do osso maxilar, apresentando uma estreita relação anatômica com as raízes dos dentes posteriores superiores. Em determinados casos, complicações cirúrgicas podem ocorrer, sendo a penetração de corpos estranhos na cavidade sinusal uma das mais comuns.

Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico-cirúrgico de remoção de uma raiz residual em íntima relação com o seio maxilar. A paciente, uma mulher de 54 anos, feoderma, foi encaminhada à Liga Acadêmica de Cirurgia da UFCG, portando uma radiografia panorâmica que evidenciava a presença de uma raiz residual na topografia do dente 36, sugerindo possível envolvimento com o seio maxilar direito. Para um diagnóstico mais preciso, foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico, que confirmou a presença da raiz residual e sua íntima relação com a parede lateral do seio maxilar direito. O fragmento apresentava aproximadamente 5,8 mm em seu maior diâmetro.

Diante desse quadro, optou-se pelo tratamento cirúrgico para a remoção da raiz residual. O procedimento foi realizado sob anestesia local, iniciando-se com a confecção de um retalho monoangular baixo, estendendo-se para a região palatina, com o objetivo de evitar que a sutura repousasse diretamente sobre o defeito ósseo. Em seguida, uma janela óssea foi confeccionada ao redor da raiz residual utilizando uma broca 702 acoplada a peça reta, sob irrigação com soro estéril, permitindo a remoção segura do fragmento com uma cureta cirúrgica.

A realização da janela óssea e a extração do fragmento radicular resultaram em uma comunicação buco-sinusal de aproximadamente 10 mm. Para o tratamento dessa comunicação, o retalho foi posicionado adequadamente e suturado de forma precisa, garantindo o fechamento eficaz da comunicação. Após sete dias, a paciente retornou para a remoção das suturas, apresentando uma recuperação satisfatória, sem sinais de fístula buco-sinusal.

A remoção de dentes ou fragmentos localizados no interior do seio maxilar é recomendada, desde que haja um planejamento adequado, incluindo exames de imagem detalhados, abordagem cirúrgica criteriosa e manejo medicamentoso apropriado. Neste caso, esses cuidados foram essenciais para o sucesso do tratamento, proporcionando um desfecho seguro e eficaz. Descritores: Palato; Comunicação; Dente; Seio Maxilar; Relato de caso;

SINAIS CLÍNICOS DE FRATURA DE ZIGOMA: UM RELATO DE CASO

karolina.pessoa@upe.br
Karolina Maria Miron Pessoa e Silva1*, Vitória Helena Sales do Nascimento², Mayara de Andrade³, Antônio Azoubel Antunes■, Gabriela Granja Porto Petraki (orientador)■
1 Karolina Maria Miron Pessoa e Silva (Graduanda na Universidade de Pernambuco)
2 Vitória Helena Sales do Nascimento (Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facialdo Hospital Regonal do Agreste)
3 Mayara de Andrade (Doutoranda em Perícias Forenses na Universidade de Pernambuco)
4 Antônio Azoubel Antunes (Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial naUniversidade de Pernambuco)
5 Gabriela Granja Porto Petraki (Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial na Universidade de Pernambuco)
Área Temática: Cirurgia / Categoria: Acadêmico / Modalidade: Caso clínico
O complexo zigomático é a segunda estrutura mais suscetível a fraturas do esqueleto facial e, com isso, traumas nessa região podem acarretar importantes deformidades estéticas e incapacidades funcionais. Os sinais de fratura do osso zigomático se manifestam frequentemente com perda de projeção óssea, presença de degrau em margem infraorbital, edema, hematoma palpebral e alterações sensitivas locais. O envolvimento da região orbital pode acarretar desde alterações de acuidade visual, até deficiência na movimentação do globo ocular. Nesse sentido, o objetivo deste relato é apresentar o manejo clínico e cirúrgico da fratura do zigomático atendido no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) do Hospital Regional do Agreste. Paciente do sexo masculino, 16 anos, leucoderma, encaminhado ao serviço de CTBMF vitima de acidente motociclístico, cursando com trauma em face. Ao exame físico, apresentou acuidade visual preservada, presença de degrau na margem infraorbital direita e perda da projeção zigomática do mesmo lado. Foram solicitados exames complementares ao diagnóstico clínico, como a tomografia computadorizada de face, onde foi possível observar a fratura do osso zigomático direito, além da solicitação de exames laboratoriais. O paciente foi submetido a osteossíntese da fratura facial sob anestesia geral, para redução cirúrgica e fixação interna por meio do acesso vestibular maxilar direito, utilizando uma placa tipo L, 2.0 mm, com parafusos corticais, após redução da fratura com auxílio de gancho de Barros. Em seguida, foi realizada a verificação do restabelecimento da projeção zigomática direita, além da conferência da hemostasia local e sutura do acesso cirúrgico. O paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial, evoluindo com melhora do quadro de assimetria facial decorrente do trauma. O tratamento realizado proporcionou uma recuperação satisfatória, restaurando a função e a estética do paciente sem deixar sequelas. Assim sendo, o presente caso clínico demonstrou uma importante causa quanto aos traumas de face e reforça a necessidade da identificação dos sinais clínicos de fratura no zigoma, sendo essencial para evitar complicações futuras ao paciente.
Descritores: Zigoma; Traumatismos Faciais; Fraturas Ósseas.

SOLUÇÕES ESTÉTICAS DIRETAS NO TRATAMENTO DE DENTES ESCURECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

liviafarias254@gmail.com
Lívia Maria Bezerra de Farias 1*, Maria Luísa do Nascimento Silva1, Emilly Kelly Soares Dias1, João Tavares de Lucena Neto 1, Ricardo Erton de Melo Pereira da Silva2 (Orientador). 1 Graduando no Centro Universitário Santa Maria; 2 Professor no Centro Universitário Santa Maria.
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A estética do sorriso é uma preocupação compartilhada por muitos pacientes atualmente. A procura por um sorriso esteticamente agradável tem aumentado significativamente, especialmente entre pacientes com dentes escurecidos. O fundamento desse escurecimento pode incluir traumas, pigmentos em alimentos, presença de material na câmara pulpar de dentes tratados endodonticamente e uso de tetraciclina durante a gestação. Existem soluções estéticas disponíveis para tratar dentes escurecidos, sendo as principais o clareamento dental e as facetas em resina composta. Este artigo visa apresentar uma revisão de literatura sobre essas soluções estéticas, abordando a etiologia, técnicas e materiais disponíveis no mercado odontológico. O ensaio consiste em uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, que se deu por meio da leitura exploratória e documental de trabalhos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Foram selecionados 35 artigos publicados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Escurecimento; Clareamento dental; Sorriso.. Foram incluídos artigos originais dos últimos 5 anos, publicados nos idiomas português e inglês. Os textos foram analisados e sintetizados com as informações importantes do tema em questão. Com a crescente busca por dentes brancos e naturais, e dado o impacto, especialmente em virtude dos recentes avanços. Na atualidade, existem materiais altamente eficaz do escurecimento dental na autoestima, torna-se essencial avaliar a eficácia das soluções estéticas disponíveis. Atualmente, há materiais altamente eficazes para restaurar a cor dos dentes, seja por meio de agentes clareadores químicos ou facetas em resina composta, garantindo um resultado estético previsível, duradouro e alinhado às expectativas dos pacientes. Um diagnóstico preciso, aliado ao domínio das técnicas de clareamento dental e de facetas em resina composta, permite que o cirurgião-dentista obtenha resultados mais previsíveis e alta satisfação do paciente com o resultado final. Descritores: Escurecimento dental; Clareamento dental; Estética dentária.

DESLOCAMENTO DE MOLAR INFERIOR PARA O ESPAÇO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

rafaela.ines@ufpe.br
Rafaela Inês da Silva[1]*, Ana Luísa Gomes Lourenço[2], Yan Victor Silva de Santana[1], Yan Guilherme Oliveira Ferreira de Souza[1], Emerson Filipe de Carvalho Nogueira[3]

[1] Acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco
[2] Acadêmica da Universidade Maurício de Nassau
[3] Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Caso Clínico

Introdução: A exodontia é um dos procedimentos mais realizados nos consultórios odontológicos e as complicações podem surgir, principalmente, quando não existem exames de imagem no pré-operatório ou quando se usa força inadequada durante o procedimento. Dentes molares inferiores podem se deslocar para o espaço submandibular durante as exodontias, e apesar de ser considerada uma complicação rara, o paciente pode evoluir com dor, trismo e, em casos mais graves, para infecção com envolvimento cervical. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo relatar o caso de um paciente com infecção crônica em região cervical após tentativa, sem sucesso, de remoção de um molar inferior cujo fragmento dentário havia sido deslocado para o espaço submandibular durante o procedimento cirúrgico. **Relato de Caso:** O tratamento de escolha foi a fistulectomia e a remoção cirúrgica do dente sob anestesia geral pelo acesso extraoral submandibular, Risdon, seguido de divulsionamento delicado até localização e remoção do corpo estranho deslocado. **Resultado:** O paciente foi acompanhado clinicamente, por 3 meses, evoluindo bem, sem queixas e sem observação de recidiva do processo infeccioso. **Conclusão:** Deslocamento dentário para o espaço submandibular é um acidente, que pode ocorrer com qualquer profissional, por isso é de extrema importância o conhecimento da prevenção e do tratamento dessa complicação.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Avulsão Dentária; Dente Molar.

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Lucianalinhares@alu.uern.br
Luciana Lorrane Ferreira Linhares1*, Gabriela de Oliveira Martins1, Erik Rangel Bezerra1, Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura2.
1 Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
2 Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) pode ser definida como uma uma condição oral crônica caracterizada por dor orofacial em forma de queimação na cavidade bucal, especialmente na língua, sem alterações clínicas visíveis ou achados laboratoriais, dificultando, assim, o seu diagnóstico e consequentemente o seu tratamento. A etiologia é multifatorial e pode envolver fatores hormonais, psicológicos e neuropáticos. Nesse sentido, essa enfermidade afeta principalmente mulheres na pós-menopausa, com prevalência global de 2,5% a 5,5%, já que estas, comumente, são alvos de alterações hormonais e/ou distúrbios psicológicos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca das características que definem a SAB e suas implicações que tornam o diagnóstico e o tratamento complexos. Foi realizada uma busca nas bases de dados: BVS, SciELO e GOOGLE ACADÊMICO, sendo utilizado como critérios de inclusão artigos de revisão, relato de caso e pesquisa transversal que foram publicados nos últimos 5 anos. Após a análise, nota-se que a SAB é um distúrbio que acomete a cavidade oral, o qual tem sua origem pouco compreendida e sem esclarecimento etiológico definitivo, cujo diagnóstico exige um direcionamento multidisciplinar, composta por uma anamnese detalhada e exame clínico minucioso para identificar possíveis causas, bem como é essencial avaliar padrões de dor, salivação, hábitos do paciente e uso de medicamentos. Nesse sentido, o tratamento da SAB é majoritariamente empírico, variando conforme a causa e os sintomas, assim, não apresenta um protocolo de tratamento padronizado, mas algumas abordagens incluem antifúngicos, analgésicos tópicos e sistêmicos, anticonvulsivantes e saliva artificial, além de terapias complementares, como reposição hormonal, acupuntura e terapia cognitivo-comportamental, que também podem auxiliar, especialmente em pacientes ansiosos ou depressivos. Conclui-se que o tratamento da SAB é desafiador tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes, sendo necessário um manejo multidisciplinar para alcançar melhores resultados. Dessa forma, o cirurgião-dentista desempenha um papel crucial no diagnóstico diferencial, na identificação de possíveis fatores associados e na personalização do plano terapêutico. Descritores: Síndrome da Ardência Bucal; Diagnóstico; Terapêutica.

SÍNDROME DE MOEBIUS E SUA RELAÇÃO COM A ODONTOLOGIA: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO Á REABILITAÇÃO ORAL, OS EFEITOS DESSA CONDIÇÃO RARA NA SÁUDE BUCAL E SUAS ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES- UMA REVISÃO DE LITERATURA.

samillynogueira16@gmail.com
Samilly da Silva Nogueira[1*], Daniella Jacinto dos Santos[2], Graziela Siqueira Silva[2], Patricia Beatriz Araújo Gomes[2], Marconi Eduardo Sousa Maciel Santos[3].
[1] Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.
[2] Graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.
[3] Professor no Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.
Área temática: Bucomaxilofacial.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de literatura.
A Síndrome de Moebius é definida por paralisia tipo periférica do VII nervo, na maioria dos casos bilateral, paralisia do VI par, disgenesia da musculatura lingual e outras anomalias ósseas e musculares, localizadas na região distal das extremidades. A diplegia facial gera a ausência da mímica facial, popularmente conhecida como “face de máscara”. A Síndrome de Moebius também pode ser caracterizada pela deficiência de movimentos da face, dificuldade na deglutição, mastigação e desenvolvimento da fala. Descrever com base na literatura sinais para a realização de um diagnóstico clínico, para a eficácia do tratamento. Foi levantado na literatura, nas bases de dados BVS e Pubmed. aplicando os descritores “Síndrome de Moebius”, “Moebius syndrome”
“Paralisia facial”, “facial paralysis”, “diagnóstico”, “diagnosis”, seguido dos filtros “português”, “inglês”, “últimos 10 anos” e com esta análise foram escolhidos os artigos e os dissonantes foram descartados, assim foram escolhidos 4 artigos. A síndrome de Moebius pode ser detectada imediatamente após o nascimento, o principal critério para o diagnóstico é a paralisia parcial ou completa do nervo facial, e com o auxílio de exames complementares- eletromiografia facial. As características incluem a falta de expressão facial, dificuldade no fechamento completo das pálpebras (devido ao nervo abducente), acúmulo de saliva na comissura labial e dificuldade na sucção. Além disso, pacientes com a síndrome podem apresentar algumas alterações orofaciais, como língua fissurada, cárie avançada, mordida aberta ou cruzada, dificuldade para abrir e fechar a boca, dente incluso, retrusão mandibular, hipoplasia maxilar e micrognatia. Não há tratamento curativo, mas é fulcral o apoio de uma equipe multidisciplinar para ajudar a manter suas condições mentais e físicas. O mantenedor de espaço funcional removível é um dos meios de tratamento, cirurgia de sorriso e ortognática. O conhecimento e manejo odontológico perante a Síndrome de Moebius é essencial para garantir um diagnóstico adequado e um tratamento eficaz para o paciente.
Descritores: Síndrome de Moebius; Paralisia facial; Diagnóstico.

SÍNTESE DE MEMBRANA SECA DE NANOCELULOSE BACTERIANA DE KOMAGATEIBACTER HANSENII COMO SCAFFOLD 3D PARA CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DO CORDÃO UMBILICAL HUMANO:

mariaeduardamsa2@gmail.com
Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque[1]*, Suzanne Ivila Santos da Rocha[2], Rafaela Santana Freitas Monteiro[1], Manoela Sobreira Pereira Clementino[1], Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi[3].
[1] Graduanda na Universidade de Pernambuco.
[2] Mestre pela Universidade de Pernambuco.
[3] Professora na Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Nanotecnologia Categoria: Acadêmico. Modalidade: Pesquisa.
Uma das áreas em maior desenvolvimento é a engenharia tecidual, que pode ser realizada para regenerar tecidos a partir do uso de células mesenquimais em um arcabouço, responsável por estimular e orientar a diferenciação das mesmas. Dentre as alternativas para scaffolds, pode-se citar a nanocelulose, apesar de sua característica hidrofílica poder dificultar a entrada e fixação das células no interior da membrana. Este trabalho teve como intento sintetizar uma membrana seca de nanocelulose bacteriana à partir da Komagataeibacter hansenii, funcionando como um novo scaffold 3D, bem como avaliar a viabilidade de células tronco mesenquimais do cordão umbilical humano (CTM-CUH) no seu interior. A partir da cultura estática dos microrganismos em meio Hestrin-Schramm padrão, obteve-se a membrana. Posteriormente, CTM-CUH foram utilizadas na terceira passagem e plaqueadas em placas de 96 e 6 poços para o ensaio de MTT e de diferenciação celular, respectivamente. Para análise da viabilidade celular, realizou-se o ensaio
MTT em 24 e 48h. Para análise morfológica, utilizou-se o microscópio óptico de fase invertida em 24, 48, 72h e 6 dias; e a Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) no 8º dia. Os dados estatísticos foram submetidos ao teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 0,05%. O resultado do ensaio de MTT demonstrou que entre os tempos de 24-48h não houve diferença estatisticamente significativa, demonstrando a viabilidade celular nos períodos estudados. A análise morfológica revelou uma proliferação e adesão celular progressivas ao longo dos períodos avaliados, observando-se células fibroblastóides. No período de 72h, observou-se que as células estavam na fase de telófase e início da citocinese. As imagens da MEV demonstraram boa interação entre a membrana, suas fibrilas e a célula no interior do arcabouço. Dessa forma, constatou-se que a ausência de água dentro da membrana facilitou a adesão celular externa e interna, desempenhando o papel de um scaffold eficiente para suportar as células, o que a torna uma opção promissora na engenharia tecidual.
Descritores: Engenharia Tecidual; Pesquisa com Células-Tronco; Nanotecnologia; Nanocelulose

TENDÊNCIAS NA PREVALÊNCIA DE LESÕES DENTÁRIAS TRAUMÁTICAS EM ODONTOPEDIATRIA

mayrossm@gmail.com
Mayllane Kylne Souza de Mello Silva Dourado[1]*, Fernando Pereira Alves[2], Marcia Bianca da Silva Freire[2], Gabriela Brito Vasconcelos[3] (orientadora).
[1] Cirurgiã-Dentista pela Uninassau Olinda
[2] Graduando na Uninassau Olinda
[2] Cirurgiã-Dentista pela Uninassau Paulista
[3] Professora na Uninassau Olinda
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Cirurgiã-Dentista
Modalidade: Revisão da Literatura
As lesões dentárias traumáticas (LDT) são um dos principais problemas enfrentados na odontopediatria, afetando crianças e adolescentes em todo o mundo. Elas podem ocorrer devido a quedas, acidentes durante atividades esportivas ou brincadeiras, e, se não tratadas adequadamente, podem levar a consequências a longo prazo, incluindo comprometimento da saúde bucal e desenvolvimento emocional. A compreensão das tendências na prevalência dessas lesões é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Este estudo tem como objetivo analisar as tendências na prevalência de lesões dentárias traumáticas na odontopediatria, identificando fatores de risco, tipos de lesões mais comuns e a eficácia das intervenções preventivas. O estudo utilizou literatura das bases de dados PubMed, Web of Science, BVS e Lilacs. Nos idiomas inglês e português publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos que relataram a prevalência de LDT em crianças e adolescentes, com foco em características demográficas, fatores de risco e tipos de lesões. Os resultados mostraram um aumento na prevalência das lesões dentárias traumáticas, especialmente em crianças entre 6 e 12 anos. As quedas e os acidentes esportivos foram identificados como os principais fatores de risco. As lesões dentárias mais comuns incluíram fraturas de dentes anteriores, principalmente incisivos, com uma maior incidência observada em meninos. Além disso, a pesquisa revelou que a falta de conscientização dos pais e das crianças sobre a prevenção de lesões contribui significativamente para o aumento das LDT. A análise das tendências na prevalência de lesões dentárias traumáticas em odontopediatria indica a necessidade urgente de estratégias de prevenção direcionadas, como campanhas de conscientização e programas de proteção durante atividades esportivas. Os cirurgiões-dentistas pediátricos devem ser capacitados para reconhecer e tratar rapidamente essas lesões, além de educar os pais sobre a importância da prevenção. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e pais é fundamental para reduzir a incidência de LDT e promover a saúde bucal das crianças.
Descritores: Odontopediatria; Prevalência; Traumatismos dentários; Traumáticas.

TERAPIA COM LASER EM CASOS DE TRAUMATISMO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

mariaisadora1@hotmail.com
Maria Isadora Monteiro Coutinho da Silva1*, Maria Alice Lopes Pereira 2
1. Acadêmica pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau- Recife,PE
2. Mestranda pela Universidade de Pernambuco FOP/UPE- Recife,PE
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Introdução: O traumatismo dentário é uma ocorrência comum na infância, podendo afetar tecidos duros e tecidos moles. A laserterapia tem-se como uma abordagem promissora, utilizada no tratamento de traumas, oferecendo benefícios, como redução de dor, melhora na cicatrização e leva conforto ao paciente. Objetivo: Explorar em uma revisão de literatura os métodos de laserterapia mais adequados para o tratamento de traumatismos dentários na odontopediatria. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados da PubMed e Scopus, utilizando os termos“laserterapia”, “laser de baixa potência” e “traumatismo infantil” entre os anos 2014 e 2024, foram incluídos 15 artigos em inglês e português, foram excluídos artigos que não abordam o tema. Resultados: Traumatismos dentários são comuns nos na região dos incisivos centrais superiores. Na odontopediatria, o laser oferece tratamentos minimamente invasivos, com efeitos bioestimulantes, anti-inflamatórios e analgésicos. Lasers como CO2, Nd:YAG e diodo são utilizados para coagulação de feridas em lábios, gengivas e mucosa oral. Ele é capaz de promover uma redução do sangramento e diminuir a necessidade de sutura, consequentemente facilitando a cicatrização. Já em casos de avulsão dentária, é indicado a aplicação de lasers de baixa intensidade (LLLT – Low-level laser therapy), pois auxilia a regeneração dos tecidos ao redor do dente implantado. O laser atua estimulando a proliferação celular e diferenciação osteoblástica, levando a uma melhor reintegração do dente ao alvéolo. O uso do LLLT é capaz de reduzir a inflamação, dor e melhora a resposta periodontal ao reimplante. Além disso, ajuda a diminuir a ansiedade infantil ao eliminar, em muitos casos, a necessidade de anestesia e instrumentos rotatórios. O principal benefício do laser é a minimização da dor e desconforto, reduzindo a necessidade do uso de anestésico e gerando maior colaboração do paciente infantil. Além disso, o seu uso está relacionado a menor sangramento e melhor cicatrização. Porém, existe limitação no seu uso devido a fatores como custo elevado e necessidade de treinamento específico. Conclusão: O laser tem se mostrado um recurso valioso em tratamentos na odontopediatria. Sua capacidade de minimizar dor, acelerar a cicatrização e eliminar microrganismos o torna uma alternativa viável e menos invasiva. Porém, estudos adicionais são necessários para estabelecer protocolos clínicos padronizados.
Descritores: Traumatismo1; Terapia a laser2; Odontopediatria3.

TERAPIA DA BOLSA PERIODONTAL: INSTRUMENTAÇÃO MANUAL E ULTRASSÔNICA

mariluzz1823@gmail.com
[1]Maria Luiza Morais Leitão*, [2]José Ryan Monteiro da Silva, [2]Vilma Rayane dos Santos, Maria [2]Fernanda Oliveira Porpino Estruc, [3]Leogenes Maia Santiago.
[1] [2]Graduandos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa De Almeida (ASCES-UNITA)
[3]Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Revisão de literatura
A doença periodontal é uma condição crônica, complexa e infecciosa que afeta o periodonto. Sua forma progressiva pode ser identificada pela perda e destruição do ligamento periodontal e do osso alveolar, respectivamente. A instrumentação periodontal é essencial para o tratamento das doenças periodontais, removendo biofilme, cálculo e toxinas das superfícies dentárias e radiculares. Pode ser realizada por meio de instrumentação manual ou ultrassônica, cada uma com suas características e indicações. Analisar a abordagem do tratamento da bolsa periodontal por instrumentação manual e ultrassônica, essencial para a prática clínica em periodontia. Este estudo, baseado em uma revisão de literatura, analisou artigos das bases PubMed e BVS. A seleção utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): periodontia, bolsa periodontal, raspagem subgengival , combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em português e inglês, excluindo teses, dissertações, monografias e artigos opinativos. A busca resultou em dezenove artigos, dos quais cinco foram selecionados para a análise. Com os avanços na compreensão dos efeitos das endotoxinas na superfície radicular, a necessidade do alisamento radicular manual tem sido progressivamente questionada. A instrumentação manual utiliza curetas e outros instrumentos manuais para remoção mecânica de cálculos e biofilme subgengival e supragengival. Os principais tipos de instrumentos incluem: Curetas de Gracey e Universais e Escaladores. Já os dispositivos ultrassônicos, por serem uma tecnologia mais recente, demonstram a capacidade de remover tártaro e biofilme subgengival sem comprometer excessivamente o cemento radicular. Além disso, essa abordagem proporciona redução no tempo clínico e na fadiga do operador em comparação à instrumentação manual. Como resultado, um número crescente de cirurgiões-dentistas tem adotado a instrumentação ultrassônica exclusiva na raspagem periodontal. A combinação de instrumentação ultrassônica e manual é considerada a abordagem mais eficaz no tratamento periodontal. O cirurgião-dentista deve adotar as técnicas conforme a condição clínica do paciente garantindo os melhores resultados a longo prazo.
DESCRITORES: Periodontia; Bolsa periodontal; Raspagem subgengival.

TERAPIA DE REGENERAÇÃO PULPAR: UMA ABORDAGEM PARA O TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Aldecijr1213@gmail.com
Aldeci Amaral dos Santos Junior[1]*, Marcos Diego Lima de Oliveira[1], Pedro Henrique de Oliveira Melo[1], Marcos Vinicius Lima Neto[1], Thayana Karla Guerra Lira dos Santos[2] [1] Acadêmico de Odontologia no Centro Universitário UNIESP.
[2]Orientadora/Professora do Centro Universitário UNIESP.
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A endodontia regenerativa é uma abordagem inovadora que tem avançado significativamente nos últimos anos, oferecendo novas perspectivas para o tratamento de dentes comprometidos. Dentre essas inovações, a terapia de regeneração pulpar promove a recuperação da função pulpar em dentes inflamados ou necróticos, além de estimular a regeneração do complexo dentinopulpar e preservar a vitalidade da estrutura dentária. Essa terapia envolve diferentes estratégias, como o uso de biomateriais, engenharia tecidual baseada no transplante de células-tronco,
revascularização pulpar, scaffolds e recrutamento de células endógenas (cell homing) por meio de fatores bioativos, ampliando as possibilidades de sucesso no tratamento endodôntico. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os avanços recentes na endodontia regenerativa, com ênfase nas estratégias utilizadas, nos desafios enfrentados e nas aplicações clínicas desta abordagem em dentes imaturos e maduros. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, coletando informações no período de janeiro a fevereiro de 2025 para a coleta da pesquisa bibliográfica, utilizando descritores como "Pulp regeneration" e “endodontics”, e o operador booleano “and” nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Inicialmente, foram encontrados 159 artigos distribuídos nas bases de dados. Após triagem, foram removidos registros que não condizem com os critérios de inclusão: 5 publicações duplicatas, 7 estudos pagos, 19 indisponíveis e 103 com ausência de texto completo. A revascularização pulpar tem se mostrado uma alternativa promissora no tratamento de doenças pulpares e periapicais, visando induzir a formação de um coágulo sanguíneo na região periapical para estimular a regeneração tecidual. Em dentes imaturos, essa abordagem é vantajosa por conta das características anatômicas, em dentes maduros, a regeneração enfrenta desafios devido à menor permeabilidade apical e à redução da atividade celular. Como alternativa ao transplante de células-tronco, a técnica de cell homing tem ganhado destaque, pois utiliza biomoléculas para atrair células-tronco endógenas ao interior do canal radicular. Os estudos experimentais com cães mostraram que a engenharia tecidual por meio de células-tronco, sinalizadoras e scaffolds promoveram regeneração tecidual em períodos de 90 a 120 dias. Conclui-se que a endodontia regenerativa representa um avanço significativo na preservação da vitalidade dentária, recuperando sua função. No entanto, esse tipo de tratamento apresenta algumas limitações, como os custos e a disponibilidade. Além disso, mais pesquisas devem ser realizadas para confirmar os resultados obtidos e ampliar a aplicabilidade clínica dessas técnicas. Descritores: Regeneração; Polpa Dentária; Endodontia Regenerativa.

TERAPIA FOTOBIOMODULADORA NO TRATAMENTO DE PARESTESIA E HIPOSSALIVAÇÃO EM PACIENTE APÓS CIRURGIA ONCOLÓGICA

paulojr.reges12@gmail.com
Paulo Reges Dos Santos Júnior 1*, Marina Amanda Câmara Pinheiro 2, Lara Emily Oliveira Sousa 2, Patrícia Teixeira de Oliveira3
1* Autor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Coautor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Orientadora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: Dentre as abordagens para o tratamento oncológico, estão incluídas a radioterapia, quimioterapia e cirurgia. Cada uma delas pode causar complicações e sequelas na cavidade oral. A parestesia representa uma das sequelas que podem estar associada ao procedimento cirúrgico, interferindo na qualidade de vida dos pacientes. A terapia fotobiomoduladora (TFB) tem se destacado na condução de casos clínicos que necessitam de reparo e regeneração tecidual, inclusive no tecido nervoso. Objetivo: Relatar um caso clínico em paciente oncológico com parestesia pós cirúrgica na região do lábio inferior e mento, tratada com TFB. Metodologia: Homem, 63 anos de idade, compareceu ao Serviço de Estomatologia da UFRN com queixa de dormência mento e no lábio inferior. Na história medica relatou cirurgia para câncer na região de cabeça e pescoço há 6 anos e parestesia no mento e no lábio inferior. A conduta clínica tomada foi TFB (L2, 40s), sendo realizada semanalmente, totalizando 15 aplicações. Resultados: Foi utilizada uma tabela de sensibilidade, registrando as respostas do paciente ao estímulo tátil provocado por gaze na região do lábio inferior e do queixo. Como resultado, obteve-se melhora na sensibilidade. Conclusão: O cirurgião-dentista é parte fundamental na equipe multiprofissional que trata pacientes oncológicos, atuando na prevenção, controle e tratamentos das complicações relacionadas ao tratamento. Nesse contexto a TFB se destaca como uma ferramenta terapêutica eficaz, não invasiva, auxiliando na recuperação tecidual e na qualidade de vida dos pacientes. Descritores: Terapia fotobiomoduladora; Parestesia; tratamento oncológico.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA EM DENTE COM NECROSE PULPAR: RELATO DE CASO

ricardofcbonifacio@gmail.com
Ricardo Furtado Cortês Bonifácio1*, Norberto Batista De Faria Junior2, Hugo Costa Neto3, Camila Ataíde Rebouças Marinho4, Leticia Virginia De Freitas Chaves5
1Graduando na Universidade Potiguar
2Professor doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3Professor doutor na Associação Brasileira de Odontologia/RN
4Professora mestre na Universidade Potiguar
5Professora doutora na Universidade Potiguar
Endodontia
Acadêmico
Caso Clínico

Um dos principais desafios para o sucesso do tratamento endodôntico é a eliminação eficaz dos micro-organismos presentes no sistema de canais radiculares. Nesse contexto, para intensificar a redução da carga bacteriana, a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) surgiu como uma técnica adjuvante que complementa o preparo-químico-mecânico (PQM). Descrever, por meio de um caso clínico, a utilização da aPDT como adjuvante no tratamento endodôntico de um elemento com diagnóstico de periodontite apical sintomática. Mulher feoderma, 34 anos, encaminhada ao serviço do curso de especialização em Endodontia da Associação Brasileira de Odontologia do Rio Grande do Norte (ABO-RN) com queixa de “dor ao mastigar”. O exame físico intrabucal revelou o dente 36 com cárie cavitada, presença de pólipo gengival, sem sinais de inchaço e sem fístula associada. Os testes de sensibilidade térmica ao frio e ao calor apresentaram resultados negativos, indicando o diagnóstico de necrose pulpar. Em conjunto à avaliação clínica, a análise de exames de imagem constatou o diagnóstico de periodontite apical sintomática. Diante disso, o tratamento endodôntico da paciente foi realizado em 3 sessões, com a utilização da solução de azul de metileno a 0,005% - usado como fotossensibilizador (FS) – e equipamento laser DUO a um comprimento de onda de 660nm e 100mW de potência, durante 90s para uma energia total de 9,0J, aplicados na última consulta. Nenhuma sintomatologia após os procedimentos ou durante o período de acompanhamento de 4 meses foi relatada pela paciente. Além disso, observou-se a regeneração dos tecidos perirradiculares afetados. Diante disso, conclui-se que, aPDT se apresenta como uma alternativa valiosa no arsenal terapêutico endodôntico. No entanto, o sucesso da aPDT depende da padronização dos protocolos, da escolha adequada dos parâmetros terapêuticos e da realização de mais ensaios clínicos para garantir sua eficácia e segurança a longo prazo. Com o avanço contínuo das pesquisas, a aPDT tem o potencial de se consolidar como uma terapia de primeira linha no tratamento endodôntico. Descritores: Necrose; Azul de metileno; Laser.

TERAPIA FOTODINÂMICA APLICADA AO TRATAMENTO DE CÂNCER

gabrielspinelli.odonto@gmail.com
Gabriel Spinelli de Morais[1]*, Rayanne Vitória da Silva Gonçalves[2], Ygor Rosendo Alves[2], Aída Juliane Ferreira dos Santos[3]
[1]Autor Principal, Centro Universitário Tiradentes
[2]Coautor, Centro Universitário Tiradentes
[3]Professora Mestra, Centro Universitário Tiradentes
Área Temática: Estomatologia;
Categoria: Acadêmico;
Modalidade: Revisão de Literatura;
A terapia fotodinâmica (PDT) é um processo em que um comprimento de onda específico de luz sensibiliza um agente fotossensibilizador (PS) em um ambiente rico em oxigênio. Os corantes fotoativáveis, ou PS, são geralmente administrados por aplicação intravenosa ou tópica e absorvem fótons de luz do comprimento de onda apropriado para ficarem excitados. Quando retornam ao estado fundamental, liberam energia, que é transferida para o oxigênio, gerando espécies reativas de oxigênio (ROS), como oxigênio singlete e radicais livres. Essas ROS mediam a toxicidade celular e induzem ações fotofísicas e fotoquímicas para o tratamento do câncer, incluindo câncer de esôfago, pulmão, cabeça e pescoço, e mama. A PDT apresenta dois mecanismos antitumorais: (1) dano vascular ao redor do tumor, que gera hipóxia grave, em decorrência da diminuição do fluxo sanguíneo, e (2) resposta imune indireta. Esta revisão de literatura tem como objetivo apresentar a utilização da terapia fotodinâmica para o tratamento de diversos tipos de câncer e evidenciar que pode ser um mecanismo promissor, devendo ser mais reconhecido. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados da PubMed,
considerando trabalhos de 2003 a 2024, em inglês e português. No câncer de cabeça e pescoço, a PDT prova seu valor no tratamento de pacientes com cancerização de campo e em casos de recorrência superficial após cirurgia ou radiação. A PDT é promissora em tratamento adjuvante após cirurgia em pacientes com margens envolvidas, com risco de ressecção ou reirradiação. No câncer de mama, estudos mostraram que os pacientes submetidos à PDT se sentiram bem e receberam alta. Estudos histopatológicos mostraram lesões típicas da PDT em tumores, como necrose trombótica, apoptose, alterações nucleares, lesões vasculares, inflamação e edema estromal. Para o câncer de esôfago, descobertas mostraram que a nanomedicina direcionada à PDT pode melhorar a detecção precoce, aumentar a eficiência do tratamento, eliminar recidivas, superar resistência e melhorar a taxa de sobrevivência geral. Em relação ao câncer de pulmão em estágio inicial, pode ser tratado com segurança por PDT com intenção curativa. Embora os resultados da PDT sejam promissores para diferentes tipos de câncer, ainda há muitas incógnitas. É importante seu reconhecimento para a realização de pesquisas envolvendo outros tipos de câncer, evidenciando mais resultados e tornando a terapia mais ampla e eficaz, podendo ser também utilizada na odontologia.
Descritores: Neoplasias; Oxigênio Singlete; Radiação; Lasers.

TERAPIA FOTODINÂMICA COMO COADJUVANTE DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

E-mail:
Autores: Maria Isabela Vasconcelos Arruda[1]*, Narah Rebeca Pereira Silva[1], Romana Cristine Lima Raimundo[1], João Manoel da Silva Filho[2], Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota[2] (Orientadora).
[1] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA
[2] Professor Doutor no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
O tratamento endodôntico busca a máxima desinfecção dos canais radiculares, utilizando a terapia convencional, com limpeza dos sistemas por limas manuais ou rotatórias, juntamente com a irrigação de substâncias químicas auxiliares. A Terapia Fotodinâmica (PDT) surge como uma terapia coadjuvante ao tratamento endodôntico, visando eliminar microrganismos durante o preparo químico mecânico, com a associação de fotossensibilizadores e laser de baixa potência. Este trabalho tem como objetivo relatar o uso do PDT como coadjuvante ao tratamento endodôntico. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases BVS, SciELO e PubMed com os descritores “Endodontia” AND “Terapia Fotodinâmica” AND “Desinfecção”, com os filtros texto completo, em português e inglês. A desinfecção inadequada dos canais pode levar ao insucesso do tratamento. Foi investigado o efeito da PDT em pacientes com necrose pulpar e lesões periapicais in vivo, revelando que a PDT, como adjuvante ao tratamento convencional, reduz a carga bacteriana após irrigação com hipoclorito de sódio (NaOCl). Com base nesses achados, a PDT deve ter um efeito antimicrobiano adicional após a irrigação do canal radicular, tornando-se uma promissora alternativa no tratamento endodôntico. Envolve a utilização de um fotossensibilizador, ativado por luz de comprimento de onda específico, resultando na formação de espécies reativas de oxigênio, aumentando a destruição bacteriana. Usando o preparo convencional do canal radicular e a posterior utilização de EDTA 17%, secagem do canal, e inserção do fotossensibilizador (azul de metileno a 0,01%) por 120 a 180 segundos, aplicando laser de diodo entre 600-660 nm, por 90 a 180 segundos, com intensidade de 100 mW, seguido de remoção do corante com solução irrigadora. Após a revisão de literatura, concluiu-se que a PDT é uma terapia coadjuvante promissora em endodontia, facilitando a eliminação de microrganismos após o preparo químico-mecânico. Ainda não foi estabelecido um protocolo definitivo para os parâmetros de luz, fotossensibilizadores e tempo de exposição, destacando a necessidade de acompanhamento das futuras pesquisas científicas na literatura odontológica. Descritores: Endodontia; Terapia fotodinâmica; Desinfecção.

TERAPIAS ONCÓTICAS E ALTERAÇÕES NA ODONTOGÊNESE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

nadynne.eliza@upe.br
Nadynne Eliza Maria de Lima Moura[1]*, Danilo França Cavalcanti de Vasconcelos[2] , Maria Eduarda de Souza Ferreira Cysneiros[3], Marina Rodrigues de Souza Oliveira■ , Júlio Brando Messias■.
[1]Graduanda na Universidade de Pernambuco
[2]Graduando na Universidade de Pernambuco
[3]Graduanda na Universidade de Pernambuco
■Graduanda na Universidade de Pernambuco
■Professor na Universidade de Pernambuco
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A leucemia é uma neoplasia maligna do tecido hematopoiético, que afeta os glóbulos brancos, sendo a principal forma de câncer em crianças. Assim, o tratamento é feito com medicações e técnicas que podem provocar falhas no desenvolvimento dos tecidos dentários. Dessa forma, o objetivo desta apresentação é expor e discutir, mediante uma revisão narrativa, as alterações da odontogênese causadas pelo tratamento da leucemia. A busca por artigos se deu na base de dados Science Direct, buscando as seguintes palavras-chave: Radiotherapy and dental development; Childhood leukemia; Odontogenesis. A partir dos títulos, foram identificados 7 artigos, em seguida, após a leitura dos resumos, foram selecionados 6 trabalhos que se relacionavam com a proposta da pesquisa. Observou-se que as alterações dentárias são, na maioria, causadas no período após tratamento da leucemia em pacientes pediátricos. Essas ocorrem por meio de distúrbios de desenvolvimento radicular, anomalias no esmalte, como também microdontia, agenesia e taurodontismo em dentes imaturos. É amplamente aceito que quanto mais jovem for a criança submetida à terapia antineoplásica, maior a probabilidade de ocorrência de defeitos dentários de maior gravidade, também considerando a duração do tratamento, o tipo de agente quimioterápico utilizado, assim como a dose e a área de irradiação. Constatou-se que crianças submetidas à radioterapia na região de cabeça e pescoço tiveram mais alterações dentárias do que as submetidas à radioterapia no corpo todo combinada com a quimioterapia. Também está descrito que algumas drogas usadas na quimioterapia podem estar relacionadas com alterações dentárias, sendo elas: Vincristina, vinblastina, doxorrubicina e ciclofosfamida. As evidências apontam que o tratamento oncológico pode resultar em maior prevalência de anomalias dentárias, especialmente em crianças diagnosticadas precocemente. O tipo e a duração do tratamento influenciam a severidade das alterações. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários para fortalecer essas conclusões e guiar abordagens preventivas e terapêuticas mais eficazes.
Descritores: Dente; odontogênese; hematopoese; radioterapia.

TERAPIAS REGENERATIVAS COM CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA NA ODONTOLOGIA

fernandamarante0@gmail.com
Fernanda Neves Amarante Gouveia[1]*, Thais Carine Lisboa da Silva[2]
[1] Discente do curso de odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde
[2] Doutora em odontologia clínica pela Universidade Federal de Pernambuco
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
As células-tronco são células indiferenciadas com capacidade de autorrenovação e diferenciação em diversos tipos celulares. Essas células desempenham um papel fundamental no desenvolvimento embrionário, na homeostase tecidual e na regeneração de órgãos. A polpa dentária é um tecido conjuntivo vascularizado e inervado, constituído por uma matriz orgânica rica em odontoblastos, fibroblastos e células mesenquimais indiferenciadas. Dentre essas células, destacam-se as células-tronco da polpa dentária (DPSCs - Dental Pulp Stem Cells), que apresentam elevado potencial de diferenciação para diversos tipos celulares, incluindo, tecidos adiposos, ósseos, musculares e até mesmo neuronais.Apesar de seu grande potencial terapêutico, a aplicação das DPSCs na odontologia ainda é limitada. No entanto, avanços no desenvolvimento de biomateriais e na engenharia tecnológica têm impulsionado a tradução dessa tecnologia para a prática clínica, ampliando suas possíveis aplicações e perspectivas no campo odontológico. O objetivo desta pesquisa foi analisar as aplicações terapêuticas das células-tronco específicas da polpa de dentes permanentes em odontologia, com ênfase em seu potencial regenerativo. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas plataformas BVS, MEDLINE e SCIELO, onde foram utilizados os descritores “Pesquisas em células-tronco”, “Dentição Permanente” e “Polpa dentária”. Foram encontrados 30 artigos, dos quais apenas 12 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho e atendiam aos critérios de inclusão: texto completo, idioma inglês ou português, publicação nos últimos cinco anos. Estudos demonstram que as células-tronco da polpa dentária (DPSCs) podem ser obtidas a partir de dentes permanentes, supranumerários e ectópicos, todas apresentando elevado potencial regenerativo para tecidos ocultos e maxilofaciais, tanto duros quanto moles. Dessa forma, as aplicações das DPSCs na odontologia incluem a regeneração de tecidos ósseos da região craniofacial, a regeneração dentária – promovendo a recuperação de tecidos ectomesenquimais devido à sua origem na crista neural –, a regeneração do complexo dentina-polpa, a cirurgia radicular e, ainda, a regeneração neuronal, induzindo a neuroplasticidade no sistema nervoso do hospedeiro. Portanto, para viabilizar o uso clínico dessas células na odontologia, são necessárias pesquisas intensivas que possibilitem o desenvolvimento de terapias seguras e eficazes, garantindo benefícios a longo prazo para os pacientes.
Descritores: Pesquisas com células-tronco; Dentição permanente; Polpa dentária.

TONSILA LINGUAL LATERAL - RELATO DE CASO

trotskyleon4@gmail.com
Leon Trotsky Santana da Silva[1*], Sabrina Jamilly Batista Simplício[1], Susane Tavares Ramos de Lima[1] ,Pollianna Muniz Alves [2], Hellen Bandeira de Pontes Santos[3]
1 Graduando em odontologia (FACENE)
2 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadualda Paraíba
3 Professora Doutora do curso de Odontologia e do Mestrado em saúde da Família da Faculdade Nova Esperança (FACENE)
Área Temática: Patologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A tonsila lingual lateral é caracterizada como órgão linfoide secundário, devido a presença de linfócitos em seu interior e por desencadear respostas imunológicas no indivíduo. Está localizado na região látero-posterior da língua, tendo relação com as papilas foliadas, além de estar integrada ao anel de Waldeyer. Apesar de ser uma alteração de formação normal, sua identificação clínica não é comum. Portanto, o reconhecimento de suas características morfológicas e clínicas é fundamental para um diagnóstico diferencial preciso. O trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, de 34 anos de idade, que compareceu a clínica escola de odontologia das faculdades nova esperança, apresentando nódulo de coloração róseo-avermelhada, de consistência mole, forma arredondada, superficie lisa e crescimento localizado na região posterior lateral direita da língua, tendo como hipótese diagnóstia placa neurogênica subgemal. A paciente não sabia relatar a quanto tempo surgiu a lesão, encontrando-se sem queixas álgicas e sem sangramento. Sob hipótese diagnóstica de placa neurogénica subgemal a biópsia excisional foi realizada. O material enviado ao exame histopatológico constava um fragmento de tecido mole da região de borda lateral posterior de língua, exibindo coloração esbranquiçada, consistência borrachoide, formato e superfície regulares, medindo 1,2 x 0,9 x 0,4 cm. O exame microscópico revelou fragmento de mucosa oral revestido por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado exibindo áreas de degeneração hidrópica. A lâmina própria subjacente constituída por tecido conjuntivo fibroso denso exibindo intenso infiltrado linfocítico, por vezes formando estruturas semelhantes a centros germinativos. O parênquima salivar adjacente, constituído por ácinos serosos e ductos salivares, também foram encontrados. Além de feixes nervosos, completam o quadro microscópico avaliado, tendo como diagnóstico folículo linfoide. Após 3 meses não é possível verificar recidiva da lesão. A paciente encontra-se bem e sem queixas. O entendimento da tonsila lingual lateral pelos profissionais da odontologia e o conhecimento de suas características clínicas são de extrema importância para um diagnóstico clínico de excelência.
Descritores: Tonsila lingual lateral; folículo linfoide; tecido linfóide oral

TOXINA BOTULÍNICA NA TERAPIA DE ESPASMO HEMIFACIAL: RELATO DE CASO

annaclara_jance@hotmail.com
Anna Clara Jansen de Oliveira[1]*, Geovana Maria da Silva Veloso[2], Andréia Gomes Moreira3 (orientador)
[1] Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
[2] Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
3 Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Especialista em Harmonização Orofacial e Doutora em Ortodontia.
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O espasmo hemifacial (EHF) é caracterizado por contrações involuntárias intermitentes dos músculos da face, geralmente unilateral e persistente. Com o tempo, há progressão do quadro clínico, com aumento da frequência de piscar e do tempo de oclusão palpebral durante o piscar, levando a dificuldades nas atividades diárias e até quadro de cegueira funcional. No contexto do tratamento dos EHF, a toxina botulínica (TB-A) surge como uma opção terapêutica minimamente invasiva e eficaz, que atua inibindo a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, bloqueando assim a contração muscular anormal associada aos espasmos faciais e aliviando os sintomas relacionados as contrações repetitivas, promovendo ao paciente uma melhor qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico que reforça a eficácia da toxina botulínica na terapia de espasmo hemifacial. Paciente do sexo feminino, 80 anos, procurou atendimento na clínica de Harmonização Orofacial do Instituto Educacional das Américas (IEA), em Belém-PA. Sua principal queixa foi de espasmo e assimetria do lado esquerdo da face, sentindo-se incomodada. Foi identificada a necessidade de realizar o uso da TB-A em pontos e músculos específicos de cada lado do rosto do paciente. Foram realizadas marcações precisas de acordo com as alterações identificadas e os músculos afetados neste caso específico. No total, foram marcados 37 pontos. Esses pontos foram estrategicamente escolhidos para a utilização com base na intensidade do espasmo e paralisia no lado afetado, bem como na contração observada no lado contralateral. Após a aplicação, a paciente recebeu orientações específicas e foi agendado um retorno para 15 dias após o procedimento para avaliar os resultados obtidos. Durante a consulta de acompanhamento, observou-se uma melhora significativa nas assimetrias faciais, nos espasmos e na abertura do olho esquerdo do paciente, indicando uma resposta positiva ao tratamento realizado. Considerando a resposta positiva da paciente e a redução significativa dos espasmos, podemos afirmar que a aplicação da toxina botulínica representa uma alternativa valiosa para o tratamento do espasmo hemifacial, proporcionando alívio dos sintomas e satisfação aos pacientes.
Descritores: Toxinas Botulínicas Tipo A; Espasmo Hemifacial; Paralisia Facial.

TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA HIPERTROFIA DO MASSETER

Clarinhalima0120@gmail.com
Maria Clara de Andrade Lima[1*], Thayná Rafaely Silva da Costa[2], Ana Beatriz do Nascimento Wanderley[2], Talita Ribeiro Tenório de França[3]
1 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
2 Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau
3 Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau
Área Temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A hipertrofia do músculo é uma entidade clínica benigna, pode ser congênita ou adquirida, unilateral ou bilateral e é comumente relacionada com hábitos parafuncionais. Intervenções cirúrgicas podem ser realizadas devido a problemas de dor miofascial e a alterações estéticas. Um tratamento alternativo conservador é a aplicação intramuscular de Toxina Botulínica Tipo A (TBA). A toxina se liga aos terminais nervosos colinérgicos pré-sinápticos e inibe a liberação de acetilcolina, causando a paralisia e a subsequente atrofia funcional do músculo. Este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da TBA no tratamento da hipertrofia do músculo masseter. Foi realizada uma revisão da literatura, analisando artigos publicados em português e inglês entre 2009 e 2021, utilizando os descritores “Toxinas botulínicas tipo A”, “Hipertrofia”, “Músculo masseter” e “Assimetria Facial”. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMED, HU Revista e SciELO. Foram selecionados 5 artigos que se mostraram relevantes para o tema em questão. A Hipertrofia do Masseter é uma etiopatogenia pouco conhecida. Apresenta-se como um edema no ângulo mandibular, interferindo negativamente no contorno facial do paciente e, consequentemente, na sua estética. Por haver confusões entre resultados diagnosticados com patologias semelhantes à hipertrofia do masseter, é de suma importância um diagnóstico correto e preciso. Existem diversas técnicas cirúrgicas como tratamento da mesma, porém, não são mais recomendadas por diversos motivos. Por isso, a aplicação da toxina botulínica vem se destacando no meio dos profissionais. É uma neurotoxina potente, tem como função o bloqueio reversível do músculo, agindo em um período de 4 a 6 meses. Ela apresenta vantagens por ser não invasiva, trazer resultados estéticos satisfatórios, ser introduzida em poucas sessões, apresentar baixos índices de contra indicações e grande margem de segurança, e logo após a sua aplicação o paciente pode executar suas atividades diárias. O tratamento da hipertrofia muscular mastigatória com Toxina Botulínica Tipo A surge como uma alternativa não invasiva para correção dessa patologia, devendo respeitar as doses e a frequência das injeções.
Descritores: Toxinas botulínicas tipo A; Hipertrofia; Músculo masseter; Assimetria Facial.

TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL COM LAMINADOS CERÂMICOS: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 8 ANOS

italarochaodonto@gmail.com
Ítala Caroline da Rocha Albuquerque1*, Thaís dos Santos Naziazeno2, Paulo Cardoso Lins Filho3, Pedro Henrique Lyra Baltar4, Lucas Novaes Texeira5(orientador)
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Mestranda em Implantodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo
Doutor em Odontologia - Recife, Pernambuco
Cirurgião Dentista Especialista em Endodontia e Ortodontia - Recife, Pernambuco
Professor Doutor da Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas, São Paulo

A■rea Tema■tica: Prótese
Categoria: Pós Graduando
Modalidade: Caso Clínico

Os laminados cerâmicos têm se destacado como uma solução eficaz para melhorar a estética dental, oferecendo resultados duradouros e satisfatórios. Este relato de caso descreve a experiência de um paciente masculino de 25 anos que buscou tratamento em 2017 para aumentar o tamanho dos dentes, reduzir o sorriso gengival e fechar diastemas. Após gengivoplastia, foram realizados planejamento digital e confecção de mockup para laminados feldspáticos personalizados. Oito anos após a cimentação, o paciente mantém a integridade das lentes e saúde gengival, comprovando a eficácia do tratamento. Este caso ilustra a importância do planejamento detalhado e da escolha de materiais de alta qualidade para resultados estéticos e funcionais duradouros.

Descritores: Laminados Cerâmicos; Estética Odontológica; Planejamento de Tratamento Odontológico; Restauração Dentária Permanente; Saúde Periodontal.

TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE (COC) E DO TUMOR DENTINOGÊNICO DE CÉLULAS FANTASMAS (TDCF): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM DADOS CLÍNICOS, DEMOGRÁFICOS, IMAGINOLÓGICOS, HISTOPATOLÓGICOS, IMUNO-HISTOQUÍMICOS, TERAPÊUTICOS E PROGNÓSTICOS

odontoheloisamaral@gmail.com
Heloísa Pereira do Amaral 1, Nicolle da Silva Macedo 1, Maria do Carmo dos Santos Victor 1,Maria Josiele ferreira da Silva 2 , Hellen Bandeira de Pontes Santos 3
1 Discente em Odontologia (Faculdades Nova Esperança, FACENE)
2 Graduação em Odontologia- FACENE
3 Docente em Odontologia das Faculdades Nova Esperança (Doutora em Patologia Oral e Estomatologia, UFRN)
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A transformação maligna do Cisto Odontogênico Calcificante (COC) e do Tumor Dentinogênico de Células Fantasmas (TDCF) é um evento raro, caracterizado por um comportamento biológico variável e frequentemente agressivo. A principal neoplasia maligna associada a essas lesões é o Carcinoma Odontogênico de Células Fantasmas (COCF), que pode emergir de forma primária (“de novo”) ou secundária, a partir da transformação maligna de um COC ou TDCF preexistente, particularmente em casos de recorrência. Este estudo realizou a primeira revisão sistemática abrangente sobre COC e TDCF com transformação maligna, consolidando dados clínicos, demográficos, imaginológicos, histopatológicos, imuno-histoquímicos, terapêuticos e prognósticos. A busca foi conduzida em bases de dados eletrônicas (PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus, Web of Science, LILACS, SciELO, Google Scholar, Open Grey e Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES), resultando na seleção de 2.779 publicações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 artigos foram incluídos, totalizando 22 casos analisados. Dos casos identificados, 17 eram COC e 5 TDCF. No COC, a idade média dos pacientes foi de 38 anos, com predomínio no sexo masculino (76%) e acometimento preferencial da maxila (76%). A análise por imagem revelou, predominantemente, lesões de padrão misto com margens imprecisas. No TDCF, a idade média foi de 49 anos, com acometimento predominante da maxila (80%). A avaliação histopatológica evidenciou queratinização de células fantasmas, pleomorfismo nuclear e celular acentuado, hipercromatismo, atividade mitótica atípica e focos de necrose. A modalidade terapêutica mais empregada foi a ressecção cirúrgica ampla, com ou sem associação à quimioterapia e/ou radioterapia. Em oito casos, a transformação maligna ocorreu após recorrência da lesão. O prognóstico demonstrou uma tendência favorável, com a maioria dos pacientes em remissão, embora dois casos tenham evoluído para óbito. Esses achados reforçam a necessidade de um acompanhamento rigoroso e prolongado dessas lesões para melhor compreensão de sua biologia tumoral e aprimoramento das estratégias terapêuticas.
Descritores: Revisão sistemática; Neoplasias Malignas; Patologia oral; Diagnóstico; Tratamento.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): TÉCNICAS E ABORDAGEM NA ODONTOPEDIATRIA

Email:
Autores: [3].
[1] Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA
[2] Graduanda na Universidade Mauricio de Nassau Caruaru – PE Romana Cristine Lima Raimundo [1]*, Maria Isabela Vasconcelos Arruda [1], Narah Rebeca Pereira [1], Ellita Sabrina Galdino Oliveira de Souza [2], João Pedro Almeida Santos
[3] Cirurgião dentista, Residente de oncologia e cuidados paliativos no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA (orientador)
Área temática : Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
O tratamento odontológico de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) pode ser desafiador para o cirurgião-dentista, devido à dificuldade de abordagem decorrentes do comportamento repetitivo, limitado e da recusa em responder comandos. É um grupo que em seu grau mais elevado sofre com desordens na cavidade oral devido a dificuldade do cuidador e cirurgião-dentista em usar manobras mais favoráveis para a manutenção e cuidado da saúde oral. Esse trabalho tem como objetivo relatar o uso de abordagens e técnicas no ambiente odontológico, habituando o paciente autista ao consultório odontológico. Foi realizado uma revisão da narrativa literária com base na BVS, PubMed e SciELO com os descritores “Transtorno autístico” AND “Saúde bucal” AND “Odontopediatria” com filtros texto completo em português e inglês. As técnicas abordadas tem como objetivo familiarizar o paciente com o ambiente odontológico, são elas a dessensibilização que foi apresentada de diferentes formas como apresentação de imagens, textos, simulação de consultas em outro ambiente que não
odontológico. O Sistema de comunicação por imagens (picture exchange communication systemPECS) trata-se da apresentação de cartões com imagens para expressar um pedido ou um pensamento sobre o tratamento odontológico. Outra técnica conhecida como TEACCH (tratamento e educação de crianças autistas e com distúrbios correlacionados a comunicação) é um método utilizado para organização das atividades de vida diária (comunicação alternativa que utiliza-se cartões, fotos ou figuras que retratam a sequência de determinada atividade) é a abordagem mais utilizada no Brasil. O tratamento para esses pacientes devem ser realizados preferencialmente, nas USFs ou em clínicas particulares utilizando a abordagem lúdica, porém não descarta-se a atenção para os CEOs em casos intermediários e atenção hospitalar em casos graves. Destaca a importância do conhecimento sobre saúde bucal pelos cuidadores que fazem parte do cotidiano da criança e a importância de um tratamento e acompanhamento multidisciplinar. Descritores: Transtorno autístico; Saúde bucal; Odontopediatria.

TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA PANFACIAL APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: UM RELATO DE CASO

clarissassantos1@gmail.com
Clarissa Silveira dos Santos1*, Thaissa Vitória Albuquerque dos Santos1, Heitor Ferreira de Souza Neto2, Henrique Lima Ferreira de Souza2, Carlos Augusto Pereira do Lago3.
1 Acadêmica no Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/ Recife-PE;
2 Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, Recife-PE(FOP/UPE);
3 Doutor e Chefe do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital daRestauração, Recife-PE.
Área temática: Cirurgia Bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
As fraturas panfaciais, geralmente causadas por forças de alto impacto, têm como principal etiologia os acidentes automobilísticos. Esse termo descreve traumas que acometem o osso frontal, o terço médio da face e a mandíbula, representando um grande desafio devido à ausência de pontos estáveis para a fixação óssea. No entanto, avanços na avaliação clínica e no uso de fixações rígidas melhoraram os resultados do tratamento. O objetivo deste trabalho é de relatar um caso de fratura panfacial, destacando o planejamento e as abordagens cirúrgicas adotadas. Paciente J.P.P.A., 19 anos, sexo masculino, vítima de acidente motociclístico, foi conduzido ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração. No exame clínico, apresentava ferimentos cortocontusos na região frontal, edema difuso e dermoabrasões faciais. O exame físico revelou mobilidade em maxilas, mandíbula e ossos próprios do nariz (OPN), além de perda de projeção ântero-posterior na região frontal e zigomática bilateral. O paciente negou alergias ou comorbidades. A tomografia evidenciou fraturas no osso frontal, parede anterior e posterior, complexo zigomático-orbitário (CZO) bilateral, OPN, naso-orbito-etmoidal e corpo mandibular esquerdo. Diante do quadro, o paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral. Foram utilizados acessos submandibular, infraorbital bilateral, superciliar esquerdo e frontal (pela ferida pós-trauma). Inicialmente, expuseram-se os fragmentos ósseos para redução e fixação do corpo mandibular com placas e parafusos do sistema 2.0 mm. Em seguida, margens infraorbitais foram fixadas com placas, parafusos e telas de titânio do sistema 1.5 mm, assim como a sutura frontozigomática. A correção do afundamento frontal foi feita com tela de titânio 1.5 mm, evitando exposição de fragmentos cominuídos e comunicação com o seio frontal. A redução dos ossos nasais foi realizada por um acesso estendido na margem infraorbital esquerda. Casos complexos como esse ressaltam a importância do cirurgião bucomaxilofacial no manejo de fraturas faciais, garantindo não apenas a restauração funcional, mas também a recuperação estética, essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.
Descritores: Traumatismos Maxilofaciais; Fraturas Múltiplas; Fixação de Fratura.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE RÂNULA EM ASSOALHO BUCAL: RELATO DE CASO

Khatleykamilly447@gmail.com
Khatley Kamilly Vieira Marques dos Santos[1]*, Maria Vitória Fernandes Andrade[1], Glícia Jardelly Leite Xavier[1], George Borja de Freitas[2], Julierme Ferreira Rocha[2].
[1]*Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[1] Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[1] Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[2] Professor do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[2] Professor do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A rânula pode ser definida como uma lesão benigna que se apresenta em forma cística, ocorrendo no assoalho bucal, formada pelo acúmulo de muco que ocorre geralmente nas glândulas sublinguais. Se apresentando clinicamente como um aumento de volume abaixo da língua, decorrente de um trauma ou algum evento obstrutivo. Nesse contexto o trabalho tem como finalidade, relatar o tratamento cirúrgico de uma rânula localizada no assoalho bucal. Paciente gênero feminino, 25 anos, saudável, compareceu ao curso de pós-graduação em cirurgia do UNIFIP em Patos Paraíba, se queixando de um aumento de volume abaixo da língua. Clinicamente foi possível se observar uma área nodular, medindo cerca de 3 cm no maior diâmetro, localizado ao lado esquerdo do freio lingual. Foi feito o diagnóstico clínico de rânula, sendo optado pelo tratamento com anestesia local. Após anestesia infiltrativa e bloqueio de campo, foi realizada uma punção aspirativa para remoção do líquido contido na lesão. E em seguida foi removido um fragmento da capsula, sendo realizada a sutura da mucosa da cavidade oral a parede da rânula. Foi feito a instalação de uma gaze no local, removida após 24 horas. No pós-operatório tardio a paciente evoluiu bem, assintomática, sem queixas clínicas. Conclui-se que o tratamento proposto foi eficaz para a resolução da queixa clínica da paciente. Descritores: Rânula; Glândula Sublingual; Soalho Bucal.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE RÂNULA EM ASSOALHO BUCAL: RELATO DE CASO

Khatleykamilly447@gmail.com
Khatley Kamilly Vieira Marques dos Santos[1*], Maria Vitória Fernandes Andrade[1], Glícia Jardelly Leite Xavier[1], George Borja de Freitas[2], Julierme Ferreira Rocha[2].
[1*]Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[1] Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[1] Discente em Odontologia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[2] Professor do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
[2] Professor do Centro Universitário de Patos-UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A rânula pode ser definida como uma lesão benigna que se apresenta em forma cística, ocorrendo no assoalho bucal, formada pelo acúmulo de muco que ocorre geralmente nas glândulas sublinguais. Apresentando-se clinicamente como um aumento de volume abaixo da língua, decorrente de um trauma ou algum evento obstrutivo. Nesse contexto o trabalho tem como finalidade, relatar o tratamento cirúrgico de uma rânula localizada no assoalho bucal. Paciente gênero feminino, 25 anos, saudável, compareceu ao curso de pós-graduação em cirurgia do UNIFIP em Patos Paraíba, se queixando de um aumento de volume abaixo da língua. Clinicamente foi possível se observar uma área nodular, medindo cerca de 3 cm no maior diâmetro, localizado ao lado esquerdo do freio lingual. Foi feito o diagnóstico clínico de rânula, sendo optado pelo tratamento com anestesia local. Após anestesia infiltrativa e bloqueio de campo, foi realizada uma punção aspirativa para remoção do líquido contido na lesão. E em seguida foi removido um fragmento da cápsula, sendo realizada a sutura da mucosa da cavidade oral a parede da rânula. Foi feita a instalação de uma gaze no local, removida após 24 horas. No pós-operatório tardio a paciente evoluiu bem, assintomática, sem queixas clínicas. Conclui-se que o tratamento proposto foi eficaz para a resolução da queixa clínica da paciente. Descritores: Rânula; Glândula Sublingual; Soalho Bucal.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SIALADENITE EM LÁBIO INFERIOR

arthuroliveira@odonto.fiponline.edu.br
Arthur Simões de Oliveira1*, Samara Cíntia de Medeiros Araújo1, Andriele de Souza Gomes1, Rosilene da Silva Vieira2, Lúcio Fábio de Assis Arruda3.
1* Graduando em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduanda em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduanda em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM
3 Professor Especialista no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A sialadenite é uma inflamação das glândulas salivares que pode ser de origem infecciosa ou não, caracterizada por edema, dor e diminuição ou ausência de salivação da glândula afetada. Possui duas formas de manifestação clínica: aguda e crônica. A sialadenite aguda é uma inflamação aguda das glândulas salivares, causada por infecções virais ou bacterianas. A sialadenite crônica é caracterizada por episódios repetidos de dor e inflamação, ocorrendo após um quadro anterior de sialadenite aguda. Este caso tem relevância clínica por se tratar de uma lesão semelhante à uma Mucocele, porém configura-se como outra lesão da cavidade oral, incomum; logo, é de extrema importância o seu estudo para um diagnóstico correto. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um procedimento cirúrgico de remoção de lesão localizada em lábio inferior. O Caso Clínico foi realizado em uma paciente do sexo feminino M.S.F, 54 anos, que procurou a Clínica Escola da UNIFSM queixando-se de um "caroço no lábio" (Sip). Ao exame extra oral não apresentava alteração relevante. A paciente negava ser portadora de doença sistêmica e o uso de medicação controlada. Ao exame intraoral apresentava lesão exofítica, séssil, de coloração normal, consistência flácida, indolor e com tempo de evolução de aproximadamente oito meses. Após solicitação de exames pré-operatórios, foi realizada uma biópsia excisional e a peça foi encaminhada para exame histopatológico, sob mediante assinatura do Termo de
Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela paciente. No procedimento cirúrgico realizou-se antissepsia intraoral com clorexidina 0,12% e extra oral com clorexidina 2%, antecedendo a montagem dos campos operatórios. A técnica anestésica realizada foi infiltrativa perilesional com o anestésico articaína e agulha curta. Em seguida, realizou-se uma incisão longitudinal sobre a lesão, seguida de divulsão dos tecidos, exposição da lesão e remoção em sua totalidade. O procedimento foi finalizado com lavagem com soro fisiológico, hemostasia e sutura de pontos isolados com fio nylon 4.0. Diante do exposto, conclui-se que os resultados foram positivos e a paciente segue em acompanhamento clínico sem sinais de recidiva.
Descritores: Sialadenite; Biópsia; Lábio; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE UM DENTE SUPRANUMERÁRIO ASSOCIADO À FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR COMO ETAPAS ESSENCIAIS PARA A CORREÇÃO DE DIASTEMA INTERINCISIVO EM PACIENTE DE ODONTOPEDIATRIA: UM RELATO DE CASO

fatimamedeiros@alu.uern.br
Fátima Medeiros da Silva[1]*, Juan Douglas Fernandes Araújo[1], Viviane Micaelly Araújo Dantas[1], Layrlla Kateriny Moura Oliveira Lopes[2]
[1] Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Dentes supranumerários representam uma alteração na qual o número de dentes no arco excede o normal, e representa um fator etiológico frequente da má oclusão, causando mordidas cruzadas, apinhamentos e diastemas. Já o freio labial, trata-se de uma estrutura que tem como função a estabilização da linha média da boca e limitar o movimento do lábio, e numa situação de inserção baixa, a tração muscular pode causar problemas ortodônticos, sendo indicada a frenectomia. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva relatar um caso de paciente infantil, com indicação de exodontia de um mesiodente e frenectomia labial superior para correção ortodôntica. TTGB, sexo feminino, 9 anos, chegou às Clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte encaminhada para exodontia de supranumerário entre os elementos 11 e 21. No exame clínico, além do mesiodente foi diagnosticado o freio labial superior com baixa inserção, sendo indicada a frenectomia pós exodontia. Na remoção do supranumerário, a técnica anestésica foi a supraperiosteal, seguida de diérese com descolador tipo Molt, com a qual o elemento já apresentou certa mobilidade, sendo feita a exérese com fórceps 150, e posterior hemostasia e sutura com fio de seda 4-0, removida após 7 dias. Após a cicatrização, a paciente retornou para realizar a frenectomia labial, na qual a técnica escolhida foi a de Archer, ou de pinçamento único, com as seguintes etapas: anestesia no fundo de sulco lateralmente ao frênulo e bloqueio do nervo nasopalatino; seguida de pinçamento do freio com pinça hemostática curva; realização de 2 incisões bilaterais com lâmina de bisturi n°15, uma do fundo de sulco até a porção medial anterior do palato, e outra do fundo de sulco até a superfície interna do lábio, liberando o freio labial e a papila, realizando fricção com gaze entre os incisivos centrais para prevenir a recidiva do frênulo; divulsão com tesoura romba entre tecido mucoso e tecido muscular para reduzir a tensão das bordas; remoção de glândulas salivares menores para evitar mucocele; sutura com fio de seda 4-0, removidos após 7 dias. Em suma, a exodontia do supranumerário e a técnica cirúrgica para o frênulo atípico com a remoção da papila se mostraram efetivos à paciente, a qual foi encaminhada para ortodontia corretiva com diastema interincisivo medindo 7mm para a conclusão do caso.
Descritores: Dente Supranumerário; Frenectomia Oral; Diastema; Odontopediatria.

TRATAMENTO CONSERVADOR DE CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

hellen22sousavianna@gmail.com
Hellen Viana de Sousa[1]*, Francisco de Assis de Souza Junior[2]
[1]Acadêmica de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
[2]Doutor em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O cisto dentígero é o tipo mais comum dos cistos odontogênicos de desenvolvimento e o segundo mais frequente entre todos que ocorrem nos maxilares, o qual se desenvolve a partir do acúmulo de fluido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa de um dente não irrompido. Frequentemente, estão associados aos terceiros molares inferiores e caninos superiores e com menos frequência aos terceiros molares superiores e segundo pré-molares inferiores, com uma maior predileção pelo osso mandibular. Diante ao manejo, a enucleção e marsupialização são as técnicas clássicas para tratamento, ao estarmos em uma era que se opta por procedimentos mais conservadores, a escolha foi a marsupialização, com intuito de descomprimi-lo para uma redução do defeito ósseo e posterior remoção deste em ambiente ambulatorial sob sedação medicamentosa consciente. O presente trabalho tem como objetivo relatar um tratamento conservador de um raro caso de um cisto dentígero de grande proporção associado a um terceiro molar no interior do seio maxilar esquerdo em um paciente jovem. O presente estudo possui grande importância científica por apresentar um tratamento conservador de um caso raro e complexo de um cisto dentígero dentro do seiomaxilar sob sedação medicamentosa consciente em ambiente. O paciente M.L.M., de 16 anos, procurou atendimento odontológico devido a um aumento de volume na maxila esquerda. Ele era assintomático e tinha histórico de diabetes tipo 2 e alergia a corantes. O exame clínico revelou um nódulo arroxeado de 5 cm, e exames de imagem mostraram uma lesão extensa e radiolúcida sugestiva de cisto odontogênico. Foi realizada uma Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), que revelou líquido amarelo citrino, e optou-se pela marsupialização para descompressão e formação óssea antes da enucleação completa. O paciente foi acompanhado por um ano até que a lesão diminuísse, permitindo a extração do dente incluso e remoção da lesão. A cirurgia foi realizada sob sedação consciente, com anestesia local e técnica de Caldwell-Luc para acesso ao seio maxilar. A lesão e o dente incluso foram removidos, a cavidade foi higienizada e a sutura concluída. O paciente retornou para remoção da sutura após 10 dias, sem complicações. Conclui-se que a marsupialização permitiu a redução da lesão, minimizando riscos ao seio maxilar e as técnicas cirúrgicas associadas demonstram eficiência e um prognóstico favorável.
Descritores: Cisto Dentígero; Marsupialização; Tratamento Conservador; Seio Maxilar.

TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

lieniheiresalanadeamorim@gmail.com
Lyéniheiris Allana De Amorim Vieira1*; Ana Claudia Araújo2; Aisha Michiles De Assunção Dias3; Douglas Felipe de Lima e Silva4
1Graduanda no Centro Universitário Maurício De Nassau
2Professora titular na Universidade de Pernambuco – UFPE
3Graduanda no Centro Universitário Maurício De Nassau
4Mestre em Cuidados Intensivos - IMIP, Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
A anquiloglossia, comumente chamada de língua presa, é uma condição congênita que se desenvolve por volta da quarta semana de gestação. Caracteriza-se por um frênulo lingual curto ou com inserção próxima ao ápice da língua, o que pode interferir na amamentação, sucção e deglutição do neonato. Analisar estratégias de intervenções do tratamento da anquiloglossia neonatal. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, onde foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês, dentro da margem temporal dos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram “Anquiloglossia”, “Lactantes” e “Frenotomia Oral”, conforme o DeCS/MeSH. A revisão dos artigos indicam que os sintomas clínicos mais frequentes da anquiloglossia envolvem dificuldades durante a amamentação e na correta posição da pega, resultando em desconforto para a mãe, desmame antecipado e perda de peso no recém-nascido. Em relação ao tratamento, há opções que consistem no acompanhamento fonoaudiológico até o bebê ter a pega correta e depois durante a aquisição da fala excluindo a cirurgia, como exercícios de estimulação oral e orientações sobre a amamentação, em alguns casos quando aplicamos o teste da linguinha cujo escore seja igual ou maior que 7 iremos lançar mão de opções cirúrgicas, sendo a frenotomia o procedimento mais utilizado, que consiste na remoção do frênulo da língua. Os dados indicam que o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado são essenciais para o sucesso do tratamento, contribuindo significativamente para melhores resultados a longo prazo. A frenotomia tem se mostrado eficaz para casos mais graves, mas o tratamento é individualizado, com base nas necessidades específicas de cada criança. Em suma, a anquiloglossia neonatal, quando diagnosticada precocemente, pode ser tratada de forma eficaz, contribuindo para a melhora da amamentação e prevenindo complicações futuras. O tratamento, essencial para o bem-estar do bebê, varia conforme a gravidade do caso e desempenha um papel fundamental no início de uma vida saudável. Dessa forma, a conscientização e o acompanhamento profissional são indispensáveis para a escolha da abordagem mais adequada, garantindo o melhor cuidado e favorecendo o desenvolvimento da criança desde os primeiros momentos.
Descritores: Anquiloglossia 1; Lactantes 2; Frenotomia Oral 3.

TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR BILATERAL APÓS CRESCIMENTO PUBERAL ATRAVÉS DA DISJUNÇÃO PALATINA ASSISTIDA COM MARPE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Stephanie Pereira de Medeiros[1]*, Sayonara Nicoly Fernandes Pereira[2], Camila Medeiros da Silva[3], Rafaella Dantas Rocha4

[1] Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[2] Graduanda da Faculdade Uninassau Mossoró

[3] Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

4 Professora-Orientadora especialista da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Área temática: Ortodontia/ Categoria: Acadêmico / Modalidade: Revisão de literatura A expansão rápida da maxila (ERM) é eficaz, mas seus resultados dependem da maturidade esquelética do paciente. Em indivíduos pós-crescimento puberal, a ERM convencional não gera efeitos esqueléticos significativos devido à consolidação das suturas faciais. Para adultos, a expansão maxilar assistida cirurgicamente (ERMAC) é a opção mais recomendada, pois proporciona maior efeito esquelético e estabilidade. No entanto, muitos pacientes resistem à intervenção cirúrgica. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever abordagens não cirúrgicas para o tratamento da mordida cruzada posterior (MCP) em pacientes adultos, por meio da disjunção palatina assistida com MARPE. Com o intuito de concretização, realizou-se um estudo utilizando os princípios do método descritivo, visando revelar o estado atual do conhecimento, numa abordagem qualitativa, seguindo o modelo da revisão integrativa. A pesquisa foi conduzida nos índices do Portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na PubMed®. Foi agrupado estudos publicados no período de 2019 a 2024 e incluir na análise somente artigos completos que abordem o tema proposto. Após a estratégia de busca e concatenação dos critérios de elegibilidade, foram investigados seis artigos. Dentre os artigos selecionados, a qualificação no que tange o grau de impacto cientifico foram três (A2), dois (A1) e um (B1). O que denota uma boa fidedignidade e acurácia com as proposituras desta pesquisa. Foi possível entender que a MCP é quando os dentes superiores mordem por dentro dos dentes inferiores devido a uma diferença na largura entre a maxila e a mandíbula. Em adultos, corrigir a MCP é mais difícil devido ao amadurecimento das articulações craniofaciais, o que torna a expansão maxilar complicada com métodos tradicionais. No entanto, o MARPE surgiu como uma solução inovadora e eficaz para tratar a MCP em adultos sem recorrer à cirurgia. Com suas vantagens significativas, como menor invasão, maior estabilidade e eficácia na correção estrutural, o MARPE oferece uma alternativa viável às opções cirúrgicas convencionais. O MARPE é uma abordagem inovadora para tratar a MCP em adultos, oferecendo uma alternativa menos invasiva e mais estável que as opções cirúrgicas. Ele é especialmente útil após a puberdade, quando as suturas palatinas se tornam mais rígidas. Embora o método apresente vantagens significativas, o estudo aponta limitações, como a falta de acompanhamento a longo prazo e complicações potenciais, o que sugere mais pesquisas. Descritores: Má oclusão; Técnica de Expansão Palatina; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica;

TRATAMENTO DA RECESSÃO GENGIVAL CLASSE I DE MILLER COM RETALHO CORONALMENTE AVANÇADO: RELATO DE CASO

2023202335@app.asces.edu.br
Heitor Cazé Pessôa de Lima[1*], Vilma Rayanne dos Santos[2], Danielle Lago Bruno[3], Leógenes Maia Santiago■.
[1] [2] (Graduandos de Odontologia da ASCES-UNITA)
[3] (Professor ASCES-UNITA)
■ (Orientador/Professor ASCES-UNITA
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de caso
A recessão gengival é um deslocamento apical da margem gengival, resultando na exposição da superfície radicular do dente. Seu desenvolvimento pode comprometer tanto a estética quanto a saúde periodontal, além de poder apresentar um quadro de sensibilidade dentinária. Este estudo tem como objetivo relatar como opção terapêutica a técnica cirúrgica de retalho coronal avançado para a recessão classe I de Miller, por meio de um detalhamento de caso. Trata-se de um relato de caso, de uma paciente do gênero Feminino, atendida na Clínica Odontológica Integrada da ASCES/UNITA, para tratamento periodontal em função da recessão gengival. Paciente NAL, sexo feminino, 21 anos, leucoderma, estudante do Curso de Odontologia da ASCES/UNITA. Procurou a Clínica Integrada da instituição em função de apresentar recessão gengival no elemento 23 que gerava sensibilidade dentinária. Não foram relatadas quaisquer alterações sistêmicas ou hábitos nocivos. A recessão classificava-se como uma recessão Classe I de Miller, o que indicava uma boa previsibilidade de recobrimento radicular. No planejamento cirúrgico optou-se em utilizar a técnica do retalho deslocado coronal. Essa técnica consiste no deslocamento de um segmento de tecido gengival, que é posicionado mais coronalmente para recobrir superfícies radiculares expostas e tem a capacidade de manter a coloração do tecido no local da cirurgia sem a necessidade de utilização de enxertos de outras áreas doadoras. Durante a cirurgia foi feita uma modificação da técnica utilizando resina fotopolimerizável como apoio para a sutura tendo uma boa ancoragem para o reposicionamento da margem gengival. Após a cirurgia foram instituídos cuidados para controle químico do biofilme no pós-operatório à base de Clorexidina a 0,12% e uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Após 14 dias do procedimento foram removidas as suturas, preservando o controle químico por mais 20 dias, com a adição do controle mecânico, devidamente instruído quanto ao tipo de escova e à forma de escovação da região. O procedimento foi avaliado durante dois anos demonstrando a estabilidade da margem gengival, sem qualquer recidiva e com melhora no quadro da sensibilidade dentinária. Desta forma, o resultado confirmou que a técnica adotada atendeu às exigências do tratamento, proporcionando resultados satisfatórios quanto à expectativa do paciente, além de reforçar a consistência e longevidade. Descritores: Periodontia; Odontologia; Recessão Gengival.

TRATAMENTO DA RECESSÃO GENGIVAL CLASSE II DE MILLER COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO COM ÊNFASE NA PREVISIBILIDADE DO RECOBRIMENTO RADICULAR E ESTABILIDADE PERIODONTAL

2020138039@app.asces.edu.br
Ellen Rayanne dos Santos Venus1*, José Roberto de Araújo Filho1, Maria Clara Cordeiro Braga1, Maria Clara Neves Vidal1, Leógenes Maia Santiago2.
Discente do curso de odontologia da Asces-Unita.
Docente Doutor da Asces-Unita.
Área temática: Periodontia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso clínico.
A recessão gengival é uma condição multifatorial caracterizada pelo deslocamento apical da margem gengival, resultando em exposição radicular e comprometimento estético-funcional. Entre os fatores etiológicos, destacam-se trauma mecânico, doença periodontal, biotipo gengival fino e forças ortodônticas. O tratamento cirúrgico inclui diversas abordagens, sendo o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial amplamente preconizado devido à sua previsibilidade e eficácia no recobrimento radicular. Este relato de caso objetiva descrever a aplicação dessa técnica em uma paciente com recessão gengival classe II de Miller, ressaltando sua previsibilidade e benefícios clínicos. Paciente do sexo feminino, 32 anos, leucoderma, encaminhada por sua ortodontista para avaliação e tratamento de recessão gengival no elemento 41, identificada ao término do tratamento ortodôntico. No exame clínico, não foram observadas alterações sistêmicas, hábitos parafuncionais ou tabagismo. A recessão foi classificada como classe II de Miller, condição com prognóstico favorável para recobrimento radicular. O tratamento consistiu na técnica de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, consolidada na literatura por sua eficácia na regeneração periodontal. Além do recobrimento previsível, a abordagem preserva a coloração gengival e amplia a faixa de gengiva inserida, promovendo estabilidade periodontal. O pós-operatório incluiu controle químico do biofilme com clorexidina 0,12%, além da prescrição de analgésicos e anti-inflamatórios para minimizar desconforto e inflamação. As suturas foram removidas após 14 dias, e o controle químico mantido por mais 20 dias, seguido da introdução progressiva do controle mecânico e instrução sobre escovação adequada. Os resultados demonstraram recobrimento radicular bem-sucedido, melhora estética e funcional, além da ampliação da faixa de gengiva inserida, conferindo maior estabilidade ao periodonto e reduzindo o risco de recidiva. Diante da previsibilidade e dos desfechos positivos, conclui-se que o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial é uma abordagem terapêutica eficaz para recessões gengivais classe II de Miller. A associação entre recobrimento satisfatório, preservação cromática e melhora do fenótipo gengival reforça sua indicação em casos semelhantes, consolidando seu papel na reabilitação periodontal. Descritores: Odontologia; Periodontia; Cirurgia Bucal; Retração Gengival.

TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO POR MEIO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

E-mail:
Raquel Oliveira dos Santos[1]*, Lucas Wállace Urbano de Santana[1], Thayane da Silva Areco[1], Rute Oliveira dos Santos[2], Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves[3].
[1] Acadêmico do Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Recife-PE;
[2] Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Recife-PE;
[3] Coordenadora do Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Recife-PE.
Área Temática: Cirurgia Buco-Maxilo-Facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada pelas obstruções repetitivas das vias aéreas, que limita a quantidade de ar que atinge os pulmões durante o sono. Ela é considerada um problema de saúde pública associada a diversas comorbidades que afetam a qualidade e a expectativa de vida do paciente. Os sintomas mais comuns são roncos, insônia, respiração anormal, entre outros. Assim, o tratamento cirúrgico que se destaca para este distúrbio é a cirurgia ortognática, que apresenta alta previsibilidade e bons resultados a longo prazo. Na SAOS, esse tratamento tem como objetivo a redução da resistência da via aérea superior por meio da ampliação do seu diâmetro, eliminando defeitos anatômicos. Com o avanço mandibular, incrementa-se a dimensão anteroposterior da orofaringe, sendo uma alternativa para o tratamento da apneia do sono. Este estudo objetiva enfatizar a importância do planejamento de tratamento para apneia obstrutiva do sono, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente. Além de apontar os benefícios e funcionamento da cirurgia maxilofacial no tratamento eficaz da SAOS. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis em sua forma completa e dos últimos 10 anos. O critério de exclusão foram artigos que abordavam a síndrome da apneia obstrutiva do sono sem citar os benefícios e resultados da cirurgia ortognática. Os resultados mostram que cerca de 13% dos homens e 6% das mulheres apresentam SAOS, tendo maior prevalência nos adultos, visto que a porcentagem de obesidade é um fator determinante para essa síndrome. Estudos também apontam resultados, e a indicação de pacientes para a realização da ortognática como meio de tratamento da SAOS eram pacientes classe II. Todavia, estudos relataram que após a cirurgia maxilofacial para o tratamento de SAOS as taxas de sucesso cirúrgico e cura foram de 85,5% e 38,5%, respectivamente. Dessa forma, conclui-se que a cirurgia ortognática traz soluções eficazes e resultados a longo prazo para tratamento da Apneia obstrutiva do sono, trazendo melhora na qualidade e expectativa de vida do indivíduo.
Descritores: Cirurgia Ortognática; Apneia Obstrutiva do Sono; Odontologia.

TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: O PAPEL DOS DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS NA EFICÁCIA DO MANEJO CLÍNICO

2021102952@app.asces.edu.br
Victor Breno Silva Mendonça[1]*, Amanda Stefhane França de Assunção[2], Laís Camila de Oliveira Silva[2], Lidiane Nogueira de Vasconcelos[2] Diogo de Oliveira Sampaio[3]
[1] Graduando do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[2] Graduandas do Centro Universitário Tabosa de Almeida
[3] Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As disfunções temporomandibulares (DTM) são condições que afetam estruturas da face e resultam de alterações em diferentes componentes da articulação temporomandibular.
Caracterizam-se por dores crônicas, ruídos articulares e função mandibular restrita. Sua etiologia é complexa e multifatorial, sendo os distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade, considerados fatores principais. Tais fatores influenciam a percepção da dor e explicam o por que alguns pacientes não respondem aos tratamentos convencionais. Avaliar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre disturbios psicológicos e a eficácia do tratamento da DTM. Foi realizado um levantamento bibliográfico das literaturas disponíveis na base de dados PubMed (NCBI). Os critérios de inclusão foram baseados em estudos que investigavam a relação entre DTM e distúrbios psicológicos e seus respectivos tratamentos. Foram selecionados artigos com publicação nos ultimos 5 anos em inglês e português. Os descritores foram vinculados ao operador booleano AND. A pesquisa gerou 18 artigos do quais apenas 8 foram selecionados. A DTM está diretamente relacionada a alterações no sistema nervoso central, tornando seu diagnóstico e tratamento desafiadores, especialmente em pacientes com transtornos psiquiátricos. No entanto, muitos profissionais tendem a focar nos danos estruturais, podendo negligenciar os aspectos mentais e emocionais dos pacientes. Para uma avaliação eficaz, é essencial adotar uma abordagem clínica abrangente que considere tanto os aspectos físicos quanto o estado psicológico dos indivíduos. O tratamento inicial deve incluir diagnóstico precoce, explicação e medidas conservadoras de autocuidado. Estudos revelaram que, ansiedade e depressão influenciam a percepção da dor e a resposta ao tratamento, aumentando a sua intensidade. Desse modo, tratamentos exclusivamente físicos, como placas oclusais e fisioterapia, são menos eficazes sem a abordagem emocional e cognitiva. A relação entre distúrbios psicológicos e disfunções temporomandibulares evidencia a necessidade de um tratamento além das abordagens mecânicas. Integrar suporte psicológico ao manejo clínico melhora a resposta terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância de estratégias multidisciplinares no cuidado das DTM.
Descritores: Temporomandibular Joint Disorders; Treatment Outcome; Mental Disorders.

TRATAMENTO DE ANQUILOSE DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM PRÓTESE UNILATERAL E CIRURGIA ORTOGNÁTICA CUSTOMIZADAS.

danilofcv123@gmail.com
Danilo França Cavalcanti de Vasconcelos1*, Allan Vinícius Martins de Barros 2, Fábio Andrey da Costa Araujo3, Luciana Moraes Studart Pereira4, Tatiane Fonseca Faro5
1 Graduando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco;
2 Doutor em Estomatologia e Patologia Oral pela Universidade de Pernambuco;
3 Doutor em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Universidade de Pernambuco;4 Doutora em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco; 5 Doutora em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Universidade de Pernambuco.
Área Temática: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial;
Categoria: Acadêmico; Modalidade: Relato de caso.
A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é descrita como a fusão óssea entre a cabeça da mandíbula e a parte escamosa do osso temporal, causando deformidades dos maxilares e alterações das funções estomatognáticas. Essa patologia pode ser causada após infecções ou após traumas. O tratamento cirúrgico e reabilitador inclui uma abordagem multidisciplinar. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de tratamento cirúrgico de anquilose da articulação temporomandibular com uma prótese de ATM unilateral juntamente a cirurgia ortognática customizada e prótese de mento. A paciente J.M.D.S de 28 anos, compareceu ao consultório odontológico com queixas de assimetria na face e grande limitação de abertura bucal. Foi relatado pela paciente que já havia sido feita uma cirurgia na região da ATM direita na infância mas não sabia com exatidão quando e nem o motivo da cirurgia. Após o exame físico e exames de imagem foi constatada a presença de um bloco anquilótico na ATM direita, depois do diagnóstico foi feito o planejamento para o tratamento da lesão e correção da assimetria facial. O tratamento cirúrgico consistiu em acessos submandibular e endaural para a colocação de uma prótese customizada de ATM do lado direito associada a cirurgia ortognática splintless paciente especifico de maxila e mandíbula a esquerda e prótese de mento. Todas as osteotomias planejadas foram realizadas com auxilio de guias cirúrgicos para garantir maior reprodutibilidade, precisão e segurança. Dessa forma, o tratamento pós-cirúrgico prosseguiu com uma profissional da fonoaudiologia para reestabelecimento das funções estomatognáticas. Portanto, a partir desse relato de caso, é possível afirmar que o uso da tecnologia para o planejamento de cirurgia ortognática com placas customizadas e prótese unilateral de ATM consegue facilitar o tratamento e melhorar o resultado estético e funcional desses pacientes.
Descritores: Cirurgia Ortognática; Articulação Temporomandibular; Anquilose.

TRATAMENTO DE CISTO EPIDÉRMICO DE INCLUSÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: juliomeira.odt@outlook.com
Júlio Pacheco Meira e Sá Filho1*; Nágilla Maria Grayze Hudson Machado2; Rebeca Rayane Santos Balbino3; Alex França da Silva4; André de Moura Olsen Maia5
1 Graduando pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU);
2 Graduanda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH);
3 Graduanda pelo Centro Universitário Cesuca (UNICESUCA);
4 Formado pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO);5 Profº MSc da Universidade Mauríco de Nassau (UNINASSAU).
Área Temática: cirúrgia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: relato de caso clinico
Os cistos epidérmicos de inclusão (CEI), também conhecidos como cistos epidérmicos ou cistos de inclusão dérmica, são lesões benignas comumente localizadas na pele e tecidos subcutâneos. Esses cistos são originados a partir do epitélio folicular ou da camada basal da epiderme, e seu conteúdo é tipicamente composto por queratina. Embora sejam frequentemente encontrados na face, pescoço e couro cabeludo, sua ocorrência em locais menos usuais, como a região submandibular, é relativamente rara. O diagnóstico é geralmente feito com base em sinais clínicos, exames de imagem e, ocasionalmente, biópsia para confirmação. O tratamento padrão envolve a remoção cirúrgica completa da cápsula cística para evitar recidivas. O objetivo deste estudo é relatar o tratamento de um caso raro de cisto epidermóide de inclusão localizado na região submandibular, destacando as opções terapêuticas e os resultados obtidos. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Cisto Epidérmico”; “Patologia”; “Cisto Pilar”. Como critérios de inclusão, artigos que dentro da temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, artigos duplicados e publicações anteriores a 2015. Paciente do sexo feminino, 29 anos, procurou o Posto de Saúde da Família em Jaqueira, Pernambuco, devido à presença de uma massa indolor na região submandibular direita, com duração aproximada de seis meses. O exame clínico revelou uma lesão bem delimitada, de aproximadamente 5 cm, e não aderente a estruturas adjacentes. Não havia histórico de trauma local ou doenças sistêmicas relevantes. A tomografia computadorizada (TC) evidenciou uma massa bem definida, com características compatíveis com um cisto epidérmico. O acesso foi realizado sob anestesia local, com uma incisão submandibular de, aproximadamente, 2cm para a retirada da cápsula cistica e foi encaminhado para o exame histopatológico que confirmou a hipótese diagnóstica de cisto epidérmico de inclusão. Conclui-se que o cisto epidermóide de inclusão submandibular é uma lesão que pode ser confundida com outras massas benignas da região, como linfonodos aumentados ou cistos de outras origens. A excisão cirúrgica completa é o tratamento de escolha, proporcionando excelentes resultados, com baixo risco de recidiva quando realizada corretamente. Descritores: Cisto Epidérmico; Patologia; Cisto Pilar.

TRATAMENTO DE FRATURA DE SÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: renannascimento9927@gmail.com
Everton Renan do Nascimento1*; Brenda Angelica Nobre da Silva2; Paulo Natã Lopes de Freitas3; Patrícia Beatriz Araújo Gomes4 ; Camilla Siqueira de Aguiar5.
1 Graduando pela Universidade Potiguar (UNP);
2 Graduanda pela Universidade Unigranrio Afya (UNIGRANRIO)
3 Graduando pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU);
4 Graduanda pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES);
5 Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Área Temática: cirúrgia bucomaxilofacial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: relato de caso clinico
A sínfise mandibular corresponde à região mediana da mandíbula, responsável por suportar forças mastigatórias e estabilizar os movimentos mandibulares. A dessa região é uma lesão comum no campo da traumatologia maxilofacial, representando um significativo desafio clínico devido à sua localização e impacto funcional. Esse tipo de fratura pode ser resultado de traumas diretos, como acidentes automobilísticos, quedas ou agressões, e está frequentemente associado a outras lesões no complexo facial. O manejo adequado dessas fraturas visa a restauração anatômica e funcional da mandíbula, minimizando complicações. O objetivo é relatar o tratamento de fratura de sínfise mandibular, decorrente de acidente motociclistico. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Traumatologia”; “Mandíbula”; “Redução fechada” e “Fixação Maxilomandibular”. Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos que dentro da temática, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como parâmetros de exclusão, artigos duplicados e publicações anteriores a 2015. Paciente, sexo masculino, GTVL, 35 anos, deu entrada no serviço de emergência do Hospital da Restauração após envolvimento em um acidente motociclistico. Ele apresentava edema facial, intensa sintomatologia dolorosa na região do terço inferior do rosto e dificuldade em realizar movimentos mandibulares. O exame clínico revelou maloclusão e hematomas na região mentoniana. A tomografia computadorizada confirmou uma fratura na sínfise mandibular, com deslocamento mínimo dos fragmentos ósseos. Optou-se pelo tratamento cirúrgico através da redução aberta e fixação interna rígida, considerado padrão-ouro para casos semelhantes. Sob anestesia geral, foi realizada uma abordagem intraoral para exposição do foco da fratura. Utilizaram-se placas e parafusos de titânio para estabilizar os fragmentos ósseos, garantindo alinhamento adequado. O paciente foi instruído a seguir uma dieta líquida nas primeiras semanas e submetido a fisioterapia para restaurar os movimentos mandibulares de forma progressiva. Conclui-se que a redução aberta e fixação interna rígida demonstrou ser uma técnica eficaz, proporcionando estabilidade óssea, minimizando complicações e favorecendo uma recuperação rápida, bem como a reabilitação pós-operatória e o seguimento clínico foram fundamentais para o sucesso do tratamento.
Descritores: Traumatologia; Mandíbula; Redução fechada; Fixação Maxilomandibular.

TRATAMENTO DE FRATURA DO OSSO FRONTAL E OSSOS PRÓPRIOS DO NARIZ: RELATO DE CASO CLÍNICO

contato.alanerai@gmail.com
Alane Raiane Soares Mendonça1*, Bruna Mikaelly Ferreira da Silva2, Raisa Beatriz Moreira Franco3, Marina Mayanne Gonçalves Veríssimo4, Laís Regina Silva Pereira5
1Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
5 Professora de Cirurgia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As fraturas dos ossos da face podem ocorrer por diversos motivos, mas no osso frontal são menos comuns devido à espessura e resistência óssea desse local. Na maioria das vezes, essa fratura apresenta-se associada a outros ossos do rosto, porém quando acomete o indivíduo pode causar sequelas neurológicas e estéticas. Sendo assim, o principal motivo dessa ruptura óssea na região anterior da face ocorre devido a acidentes motociclísticos principalmente por falta do uso individual de proteção. No entanto, fraturas na região do nariz são frequentes, haja vista que sua localização é mais exposta e proeminente, e sua espessura óssea afinada, colaborando assim, para o fácil rompimento do osso. Assim, o presente caso clínico tem como objetivo abordar um caso de fratura do osso frontal e ossos próprios do nariz (OPN) causadas por acidente motociclístico. Paciente sexo masculino, 32 anos de idade, vítima de acidente de moto, procurou o serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga em Campina Grande-PB. No exame físico observou-se depressão em região frontal à esquerda e desvio dos ossos nasais. Além disso, o paciente não apresentava comprometimento de motricidade ocular ou queixa visual e respiratória. O exame tomográfico revelou fraturas na cortical externa do osso frontal à esquerda acometendo parede anterior do seio frontal e nos ossos do nariz. O tratamento cirúrgico iniciou-se com acesso coronal completo, fixando duas placas e parafusos de titânio do sistema 1.5mm. Em seguida realizou-se o reposicionamento dos ossos próprios do nariz com redução manual sem necessidade de cirurgia aberta. Por fim, conclua-se que fraturas envolvendo ossos frontais e nasais apresentam elevado risco de sequelas funcionais e estéticas. Portanto, exames tomográficos detalhados, sistemas de fixação adequados e planejamento cirúrgico são essenciais para um tratamento eficaz, garantindo a função adequada dos ossos e boa estética facial do paciente.
Descritores: Acidente; Face; Fratura; Ossos.

TRATAMENTO DE INFECÇÃO ODONTOGÊNICA GRAVE ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

eduardomedeirossofc@gmail.com
Eduardo de Medeiros Araújo1*, Italo Idyson Morais dos Passos1, Talys de Araújo Figueiredo1, George Borja de Freitas2
1 Graduando em Odontologia no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Professor no Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Area Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Infecções odontogênicas graves são processos infecciosos originados, principalmente, por tecidos dentais onde há necrose dos tecidos pulpares que evoluem periapicalmente e dos tecidos circundantes de suporte, tendo por sua principal característica, a capacidade de se disseminarem para os espaços fasciais, em regiões de cabeça, de pescoço e podendo até propagar-se para a região de tórax, o que pode evoluir para um quadro grave da doença, que se não tratada pode acarretar na morte do indivíduo. O objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico de um quadro de infecção odontogênica de caráter grave por meio de intervenção cirúrgica. O tratamento inclui remoção da causa, drenagem do material purulento e antibioticoterapia. A paciente de sexo feminino, 40 anos e sem comorbidades, deu entrada por caráter emergencial no hospital, relatando dores fortes, trismo, febre alta, trismo, dispnéia e disfagia. No exame clínico extraoral, observou-se extenso edema envolvendo os espaços bucal, submandibular e sublingual. Foi realizada a administração suplementar de oxigênio 3l/minuto e drenagem com instalação de dreno de Penrose em região submandibular, em seguida o internamento hospitalar. Foi feita a administração de medicamentação parenteral. Após 3 dias da drenagem, observou-se uma melhora significativa do quadro clínico da paciente, sem nenhuma queixa e sinais clínicos normalizados, assim sendo, foi feita a remoção do dreno e curativo sobreposto a ferida com trocas diárias do mesmo. 7 dias após a cirurgia e melhora do quadro, deu-se alta ao paciente, onde a mesma foi encaminhada para a remoção dos focos radiculares do processo infeccioso, onde foram removidos os restos radiculares 34, 35 e 38. Após 6 meses de proservação, não há sinais de recidiva do processo infeccioso e inflamatório. Dessa forma, conclui-se que, a intervenção cirúrgica de infecções de caráter grave, é de suma importância para que se haja uma completa resolução do quadro infecioso e inflamatório, eliminando a chance de um diagnóstico sombrio ou óbito do indivíduo, e quando se é feita de forma consciente e bem planejada, removendo o foco infeccioso e tendo acompanhamento integral do paciente, conferindo um bom pós-operatório e melhora da condição clínica, com uma cicatrização favorável dos tecidos acometidos, diminuindo drasticamente as chances de recidiva do quadro e melhora da qualidade devida, sem queixas posteriores. Descritores: Infeções; Face; Drenagem

TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR COM BIOCERÂMICO REPAIR: RELATO DE CASO

maryanna.melo@hotmail.com
Maryanna Pereira de Melo Cutinho1*, Maria Alice Lopes Pereira2.
1 Acadêmica no Centro Universitário Mauricio de Nassau- Recife,PE
2 Mestranda na Universidade de Pernambuco FOP/UPE- Recife,PE
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
Introdução: O tratamento endodôntico tem como objetivo adequar o meio biológico compatível no sistema de canais radiculares, promovendo a recuperação dos tecidos ao redor do dente. O procedimento pode estar relacionado a acidentes, como perfuração radicular, no qual é caracterizado pela comunicação entre o espaço pulpar com tecidos periapicais de sustentação. Quando acontece uma perfuração é fundamental que seja realizado um manejo cuidadoso para preservar a estrutura dentária, garantindo um tratamento eficaz, proporcionando mais segurança e conforto ao paciente.Objetivo: Apresentar um caso clínico demonstrando um retratamento e selamento de perfuração radicular, utilizando biocerâmico para uma perfuração iatrogênica ocorrida numa tentativa de reintervenção. Relato de caso: Paciente de 48 anos de idade, encaminhado para retratamento endodôntico e cirurgia parendodôntica do dente 11. Ao exame clínico evidenciou presença de parúlide. No exame radiográfico não mostrou imagem radiolúcida compatível com a lesão periapical associada ao ápice. Contudo, a presença do canal incisivo aumentado possibilitou um possível engano no diagnóstico, sendo solicitado tomografia computadorizada, no qual foi verificado perfuração e comunicação no terço cervical e médio. A partir disso, realizou-se protocolo de retratamento endodôntico e vedação da perfuração radicular. O tratamento foi realizado em duas sessões, sendo na primeira feita a remoção de restauração para visualizar a perfuração e o canal radicular para remoção do material obturador. Para o retratamento utilizou-se inserto de ultrassom R1 clearsonic e lima R25, com solução irrigadora soro estéril. Para o selamento de perfuração foi realizado limpeza com curetagem e aplicação de hidróxido de cálcio pó. Posteriormente, ocorreu o vedamento da perfuração com BioC Repair. O canal radicular foi obturado com guta percha compatível com lima R50 utilizada para limpeza do canal, o cimento resinoso de escolha foi o Sealer Plus. Como selamento coronário foi realizado barreira com ionômero de vidro RIVA light cure e restauração em resina composta Z350. Conclusão: Diante do aspecto clínico, radiográfico e tomográfico do caso apresentado, observou que o uso de instrumentais, técnicas e materiais de última geração contribui na resolução e taxa de sucesso em casos de perfuração radicular. A proposta apresentada para a resolução do caso clínico teve resultado eficaz, frente ao quadro inicial da paciente, devolvendo função e saúde. Descritores: Terapia combinada 1; Cimento dentário 2; Endodontia 3; Trepanação 4; Perfuração radicular 5.

TRATAMENTO DE PERIODONTITE ESTÁGIO III GRAU B GENERALIZADO EM UM INDÍVIDUO EX-FUMANTE: UM RELATO DE CASO

yalegaldino@gmail.com
Yale Galdino de Lima1*, Luana de Souza Moreira2, Yorrana de Souza Moreira3, Arella Cristina Muniz Brito4.
1Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB; 2Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB; 3Estudante de graduação em Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB; 4Professora do Departamento de Odontologia; Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A periodontite é uma condição crônica inflamatória de origem infecciosa que acomete o tecido periodontal de suporte. Dentre os fatores de risco a essa doença, o tabagismo é o mais significativo, tendo em vista que prejudica o ambiente oral, a vascularização dos tecidos gengivais, a resposta inflamatória e imune e a capacidade de cicatrização. Porém, mesmo com a interrupção do hábito, algumas consequências ainda podem persistir, uma vez que ex-fumantes podem ter uma resposta mais lenta aos tratamentos e sua regeneração dos tecidos periodontais pode ser limitado devido aos danos anteriores. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é reportar um relato de caso de tratamento periodontal de um paciente ex-fumante. O paciente IPS, sexo masculino, 55 anos, compareceu à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a queixa principal de necessidade de "realização de uma limpeza dentária". Na anamnese relatou ser ex-fumante há 5 anos, em que fumava 20 cigarros por dia, e que havia perdido um dente por doença periodontal. Na consulta inicial, foi encontrado índice de placa visível (IPV) de 100% e índice de sangramento gengival (ISG) de 2,29%. Foi encontrado cálculo supragengival como fator retentivo de placa (FRP) em todos os sextantes. O registro periodontal simplificado (PSR) indicou bolsa periodontal profunda no 1º sextante e rasa no 3º sextante. Com o preenchimento do periograma observou-se mobilidade grau I nos dentes 18,28 e 47, e perda de inserção clínica de pelo menos 2 mm em todos os dentes superiores, e de 6 mm no dente 47. Estabeleceu-se o diagnóstico de periodontite estágio III grau B. O tratamento incluiu a raspagem e alisamento corono-radicular com ultrassom e cureta em duas sessões e orientações de higiene oral. Resultados positivos foram alcançados, uma vez que o tratamento devolveu qualidade de vida e estética ao sorriso e o paciente se demonstrou satisfeito. Dessa forma, é possível concluir que a periodontite pode deixar sequelas mesmo após a cessação do hábito de fumar e que a terapia periodontal não cirúrgica é um tratamento eficaz aliada à manutenção periodontal e instruções de higiene para o tratamento de periodontite estágio III, grau B, em paciente ex-fumante.
Palavras-chaves: Ex-fumante; Periodontite; Relato de caso; Tabagismo.

TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL EM PACIENTE ORTODÔNTICO: UM RELATO DE CASO

genyzaellyvss@hotmail.com
Genyzaelly Valeria Souza de Albuquerque[1]*, Jéssica Gomes Alcoforado de Melo2, Diego Moura Soares3.
[1] Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS
[2] Professora da Universidade Maurício de Massau - Uninassau
3 Professor da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
A recessão gengival ocorre quando a margem gengival livre se desloca para a parte mais apical do dente deixando a raiz exposta. Ela pode ocorrer de forma localizada ou generalizada afetando um único dente, ou um grupo de dentes. Tem etiologia multifatorial, como por exemplo má oclusão, traumas provenientes da escovação, acúmulo de placa bacteriana e características anatômicas locais, como o posicionamento do dente no arco, e apresenta uma grande variação, quanto a sua forma clínica. A cirurgia plástica periodontal é considerada, atualmente, a melhor opção para o tratamento dos casos de recessão gengival. Considerado padrão ouro, a utilização do enxerto de tecido conjuntivo pode ser aplicado em recessões isoladas ou múltiplas e associado a outras técnicas oferecendo um ótimo prognóstico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de tratamento de recessão gengival com enxerto de tecido conjuntivo, no elemento dentário 31, em uma paciente que estava realizando tratamento ortodôntico. Paciente do sexo feminino, 37 anos, queixava-se de recessão gengival na região vestibular do elemento 31. Ao exame clínico a paciente apresentava aparatologia ortodôntica fixa instalada, bom controle do biofilme e recessão gengival tipo 2, com perda de inserção na interproximal e na vestibular, sendo a vestibular maior que a encontrada na região interproximal. A mesma relatou que iniciou o tratamento ortodôntico já com a recessão e que, com o passar do tratamento essa condição havia regredido parcialmente. Foi realizado enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, tendo como área doadora a mucosa palatina. A sutura foi removida parcialmente com 8 dias e totalmente com 15 dias de pós-operatório, nesse período já era possível verificar uma regressão da recessão. No pós-operatório de 45 dias, a recessão gengival da região vestibular havia regredido completamente e a área doadora estava completamente cicatrizada. Dessa forma, podemos perceber que o enxerto de tecido conjuntivo demonstrou ser uma abordagem eficaz e previsível no tratamento da recessão gengival, promovendo não apenas a cobertura radicular, mas também a melhora na estética e na saúde periodontal. Sua aplicação possibilita a obtenção de resultados satisfatórios a longo prazo, tornando-se uma opção valiosa dentro da periodontia regenerativa. Descritores: Periodonto; Retração gengival; Enxerto; Tecido conjuntivo

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA DA CERÂMICA INFILTRADA POR POLÍMERO CAD/CAM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

mgiuliagomes@hotmail.com
Maria Giulia Gomes de Oliveira Silva[1]*, Vivian Kariny Ferreira Monteiro[1], Jhenyfer Eduarda Siqueira Santos[1], Sarah Mayara Silva Rocha[1], Eduardo Henriques de Melo[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área Temática: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
As cerâmicas infiltradas por polímero CAD/CAM ganham destaque na odontologia por aliarem estética e resistência mecânica. No entanto, a sua durabilidade depende da adesão ao cimento resinoso, que pode ser otimizada por diferentes tratamentos de superfície. Métodos como jateamento, silanização e ataque ácido são amplamente testados, pois modificam a microestrutura da cerâmica, o que pode impactar diretamente sua adesão e resistência. O objetivo do trabalho é analisar a influência dos diferentes tratamentos de superfície na resistência da cerâmica infiltrada por polímero CAD/CAM. Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, com buscas por artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Desenho Assistido por Computador”, “Restauração Dentária Permanente”, “Adesivos Dentinários” e “Cerâmica”, com a combinação do operador booleano “AND’’. Foram incluídos estudos de revisão sistemática, metanálise e ensaios clínicos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português. O cruzamento dos descritores localizou 147 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão, 13 seguiram para leitura, dos quais 5 foram selecionados para compor o estudo. O tratamento de superfície das cerâmicas infiltradas por polímero CAD/CAM é essencial para garantir uma adesão eficaz e prolongar a durabilidade das restaurações. Entre os métodos mais utilizados, destacam-se o jateamento com óxido de alumínio, a silanização e o ataque ácido. O jateamento é amplamente utilizado para aumentar a rugosidade superficial e melhorar a retenção mecânica. No entanto, uma aplicação condicional pode causar microtrincas e comprometer a integridade da cerâmica. Já a silanização favorece a adesão química entre a cerâmica e o cimento resinoso, sendo um método eficaz quando adicionado a outros tratamentos. E o ataque ácido, embora eficaz para aumentar a energia de superfície e criar microretenções, pode comprometer a estrutura do material se for aplicado por um tempo prolongado ou em cerâmicas com baixa fase vítrea. O tratamento de superfície é um fator determinante na resistência da cerâmica infiltrada por polímero CAD/CAM, influenciando diretamente sua adesão ao cimento resinoso. É indispensável a análise do protocolo de acordo com o material utilizado, em consonância, a combinação de técnicas pode aperfeiçoar os resultados.
Descritores: Desenho Assistido por Computador; Restauração Dentária Permanente; Adesivos Dentinários; Cerâmica.

TRATAMENTO DE CANDIDOSE BUCAL ERITEMATOSA EM PACIENTE USUÁRIO DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Anatelson Rodrigues de Carvalho Júnior1*, Eduardo Barbosa Félix1, José Jhenikártery Maia de Oliveira2.
1Graduando no Centro Universitário de João Pessoa.
2Professor Mestre no Centro Universitário de João Pessoa.
Área Temática: Prótese.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
Relatar um caso clínico de tratamento de candidose bucal eritematosa associada ao uso de prótese dentária. Paciente do sexo feminino, 30 anos, compareceu à Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) com queixa estética, desconforto e má adaptação da prótese parcial removível (PPR). Durante a anamnese, a paciente relatou que utilizava a prótese há 10 anos e não a removia durante a noite, fazendo a higienização dos dentes e da prótese, individualmente, apenas durante o dia. Ela possui histórico médico de hipertensão e ansiedade, além de apresentar problemas de saúde como asma, artrite, gastrite, e relatou alergia a paracetamol e derivados. Ao exame físico intraoral, observou-se uma lesão com mancha de crescimento plano, consistência espessa e eritematosa, onde a paciente relatou desconforto e sensibilidade em toda a área afetada. O tamanho da lesão envolvia toda a área de assentamento da prótese, localizada no palato duro e nos processos alveolares. A paciente não soube informar o tempo de evolução da lesão. A hipótese diagnóstica considerada foi candidose bucal eritematosa, com prognóstico favorável. Diante disso, a conduta adotada foi a prescrição de Daktarin gel, para uso quatro vezes ao dia durante 15 dias, visando à realização de uma prova terapêutica. Após esse período, a paciente retornou com regressão total da lesão, confirmando o diagnóstico. O uso da terapia antifúngica com Daktarin gel, seguindo o protocolo descrito, foi eficaz na eliminação das lesões fúngicas eritematosas. A paciente foi orientada quanto à higienização, ao acondicionamento adequado da prótese durante o sono e encaminhada para a confecção de uma nova PPR.
Descritores: Candidíase bucal; Próteses Parciais Removíveis; Antifúngicos Terapêuticos.

TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL POR MEIO DA TÉCNICA CIRÚRGICA DE REPOSICIONAMENTO LABIAL: UM RELATO DE CASO.

E-mail:
Raquel Oliveira dos Santos[1]*, Rute Oliveira dos Santos[2], Cicera Millena Gomes Alves[3], Thalles Gabriel Germano Lima4.
[1] Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.
[2] Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.
[3] Especialista em Periodontia, Cursos e Qualificação Profissional, INTERPERIO, Recife-PE. 4 Mestrando em Periodontia no Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas-SP.
Área temática: Periodontia e Cirurgia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
O "sorriso gengival" é considerado um distúrbio estético e é classificado quando há a exposição de mais de 3mm de gengiva ao sorrir. Essa alteração pode ter como causas: extrusão dento-alveolar, lábio superior hiperativo/curto, entre outros. Ele pode ser solucionado por meio do aumento de coroa clínica, aplicação da toxina botulínica e reposicionamento labial. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de tratamento de sorriso gengival causado por hiperatividade do lábio superior, utilizando a técnica cirúrgica de reposicionamento labial. Paciente, sexo masculino, 29 anos, procurou a clínica odontológica relatando como queixa “excesso de gengiva ao sorrir”. Ao realizar o exame intrabucal, foi visto tecidos periodontais saudáveis, porém, apresentava irregularidades marginais e hiperatividade dos músculos labiais superiores. De início, foi realizada uma gengivoplastia, no qual foi removido 1mm de colar gengival dos elementos 11, 12, 21, 22 e também foi feita a frenectomia labial superior, ambos utilizando a lâmina de bisturi n°15c. Após execução o paciente foi liberado sobre algumas orientações e 15 dias do pós-operatório as suturas foram removidas. Posteriormente, foi usada a sonda milimetrada para mensurar e avaliar o limite do tecido a ser incisado e removido. Com a borda não cortante da lâmina foi demarcada a área a ser dissecada, em formato de elipse, limitada pelo sorriso do paciente indo do elemento 15 ao 25. Foi iniciada a remoção do tecido, preservando a posição do freio labial, possibilitando uma maior referência da linha média. Em seguida, as incisões foram unidas através da sutura com pontos simples utilizando fio Vicryl 5-0, sendo a primeira sutura na região central da ferida, seguida de suturas no meio da ferida cirúrgica de cada lado. Paciente foi liberado com orientações pós-operatórias, e foi prescrito Dexametasona 4mg, Dipirona, 1G, de 8h em 8h, durante 3 dias e Clorexidina 0,12%, 2 vezes ao dia, por 15 dias. As suturas foram removidas após 15 dias e o paciente retornou ao consultório com 30 dias. Diante desse caso, conclui-se que dentre as diversas técnicas para correção do sorriso gengival, a cirurgia de reposicionamento labial pode ser uma opção eficaz.
Descritores: Cirurgia Bucal; Periodontia; Estética Dentária.

TRATAMENTO EM INCLUSÃO ATÍPICA DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR

E-mail do Apresentador: lara.ribeiro@ufgc.edu.br
Lara Ribeiro de Sousa Costa[1]*, Anna Carollyne Araújo da Silva[1], Julierme Ferreira Rocha2, Aníbal Henrique Barbosa Luna 3, Anderson Maikon de Souza Santos 4
[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
2 Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina - UFCG
3 Professor Doutor da Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
4 Professor Doutor de Cirurgia do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina - UFCG
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
Os dentes inclusos, de forma geral, acometem mais de 50% da população mundial, sendo os terceiros molares os mais comuns e os incisivos centrais raramente permanecem inclusos. A ocorrência desse tipo de inclusão é frequentemente associada a trauma dento alveolar durante a infância, sendo a maioria passivel de tratamento conservador, como o tracionamento. O presente caso clínico tem como objetivo relatar um caso atípico da inclusão de incisivo central superior acometido por trauma. Paciente sexo do sexo feminino, 37 anos, melanoderma compareceu ao Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) com queixa principal de ausência do dente 11. Durante a anamnese referiu trauma dento alveolar na infância. Foi possível constatar a ausência do referido dente e no exame imaginológico (panorâmica e tomografia) foi observada a presença do dente 11 incluso, com dilaceração radicular com cerca de 90º. Diante da inviabilidade de tracionamento foi realizada a extração sob anestesia local. O procedimento não teve intercorrências, embora tenha ocorrido a necessidade de anestesia na mucosa nasal em virtude da dor durante os movimentos de luxação. A paciente seguiu no pós operatório sem queixas e apresentou um reparo tecidual satisfatório. Embora os incivos inclusos não sejam comuns e que o tracionamento seja o tratamento mais utilizado para este grupo dentário, uma vez que haja dilacerações como no presente caso, a exodontia se apresenta como abordagem mais adequada.
Palavras-chave: Dente não Erupcionado; Incisivo; Cirurgia Oral

TRATAMENTO ENDODONTICO DE DENS IN DENTE UTILIZANDO SISTEMA MECANIZADO: UM RELATO DE CASO

isabelanna.uzl@gmail.com
Anna Isabel Costa Barbosa Caldas[1]*, Lunary Rafaela de Souza Fernandes[2], Norberto Batista de Faria Junior[3], Letícia Virginia de Freitas Chaves ■, Camila Ataíde Rebouças Marinho■
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Cirurgiã-Dentista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3] Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ Professora da Universidade Potiguar
■ Professora da Universidade Potiguar
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O Dens in dente ou Dens Invaginatus (DI) é uma anomalia de desenvolvimento resultante de invaginação na superfície da coroa do dente antes da calcificação ocorrer. A incidência dessa anomalia é relatada entre 0,04% à 10%, frequentemente associada aos incisivos laterais superiores. Esse relato descreve um caso clínico que aborda as peculiaridades dos achados clínicos, radiográficos e tomográficos de um dens in dente Tipo III. A paciente M.I.D, encaminhada ao curso de Especialização de Endodontia da Associação Brasileira de Odontologia (ABO/RN), sem queixas, portando uma tomografia onde observou-se imagem sugestiva de dens in dente no elemento 22, associado a extensa lesão perirradicular. Foi proposto, então, tratamento endodôntico com sistema mecanizado Sequence Rotary File (SRF). O tratamento endodôntico realizou-se em três sessões. Na primeira sessão, após o acesso, identificamos que um dos dentes tinha o diagnóstico de biopulpectomia e o outro necropulpectomia. Após a exploração inicial foi realizada a odontometria eletrônica. Os canais foram instrumentados com o sistema SRF MK Life, utilizou-se medicação intracanal de demora Calen PMCC SS White, junto com selamento coronário feito de resina composta Filtek z100 (3M). Na segunda sessão, decorrido um mês, efetuou-se a troca de medicação intracanal (Calen PMCC), sob agitação ultrassônica passiva com inserto ultrassônico Helse Irrisonic E1 e blindagem coronária com resina composta. Na terceira sessão, obturamos o dente com a técnica de cone único e cimento Sealer Plus. Em seguida, o dente passou a ser restaurado com resina composta Filtek z100 (3M). Após onze meses de acompanhamento, não houve reparo significativo na região perirradicular. A paciente encontra-se assintomática, indicando que o tempo de acompanhamento realizado foi insuficiente para o reparo completo da lesão extensa.
Descritores: Endodontia; Anormalidades dentárias; Dens in dente.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM PERIODONTITE APICAL ASSINTOMÁTICA E ANATOMIA RADICULAR COMPLEXA: RELATO DE CASO

Marvin Gonçalves Duarte[1]*, Gracielle Radja Rodrigues de Lima[2], Brunno Stephany Lima de Paula[3], Casimiro Ricardo de Oliveira Passos■, Paulo Maurício Reis de Melo Júnior■(orientador)
1 Graduando pela Faculdade de Odontologia do Recife
2 Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia do Recife
[3] Graduando pelo Centro Universitário Maurício de Nassau
■ Cirurgião-dentista pela Faculdade de Odontologia do Recife
■ Professor na Faculdade de Odontologia do Recife
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: Este trabalho descreve o tratamento endodôntico de um pré-molar inferior (45) com anatomia radicular complexa, identificado em uma paciente assintomática que procurou atendimento após anos sem avaliação odontológica, apresentando coroas dentárias fraturadas. Após exame clínico e radiográfico, constatou-se a necessidade de uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCCB) com pequeno campo de visão (FOV) e alta resolução (MORITA X-800). A análise dos arquivos DICOM revelou a presença de três condutos radiculares (mesial e dois distais) com forames apicais independentes. Objetivo: Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico em um pré-molar inferior com anatomia radicular complexa, enfatizando a importância do diagnóstico e da execução de protocolos endodônticos modernos. Relato do Caso: Na primeira sessão, realizou-se a reconstrução coronária com resina composta, seguida da localização dos condutos utilizando limas manuais (#08 e #10) e limas rotatórias ProDesign S (#25/08) nos terços iniciais, irrigando com hipoclorito de sódio 2,5%. O sistema de canais foi selado com resina contendo a solução irrigante. Na segunda sessão, uma semana depois, determinou-se o comprimento de trabalho. O preparo mecânico incluiu limas rotatórias da Easy (#25/08, #15/05 e #25/04) com torque de 2N e 600 RPM, intercaladas com limas manuais (#10 e #15), mantendo a patência foraminal. A irrigação química foi realizada com hipoclorito de sódio 2,5%, soro fisiológico e EDTA, com agitação ultrassônica. A obturação foi concluída com cone principal (#30/03) adaptado e cimento obturador Sealer Plus (MK Life). O selamento final foi feito com resina composta, e o caso foi encaminhado para confecção de coroa protética. Conclusão: O manejo de anatomias radiculares complexas exige uma abordagem detalhada, com diagnóstico preciso e técnicas endodônticas adequadas. A utilização de TCCB, limas rotatórias e protocolos de irrigação avançados foi essencial para o sucesso do tratamento, resultando na restauração funcional e estética do elemento dentário.
Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Endodontia; Tratamento do Canal Radicular.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PERIODONTAL

mariavitoria223@outlook.com.br
Maria Vitoria da Silva Lima1*, Andrelly Carolayne Nascimento Bezerra1, Kamylla Yolanda de Souza e Silva2
1* Graduando na UniFBV Wyden
1 Graduando na UniFBV Wyden
2 Mestre em Endodontia Universidade Federal de Pernambuco
Área Temática: Endodontia e Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A relação entre a endodontia e a periodontia é fundamental para a manutenção da saúde bucal. Lesões de origem endodôntica podem afetar os tecidos periodontais e vice-versa, sendo muitas vezes desafiador diferenciar a origem do problema. A comunicação anatômica entre a polpa dentária e o periodonto ocorre por meio de canais laterais, túbulos dentinários e forame apical, facilitando a disseminação de microrganismos e toxinas. O correto diagnóstico e tratamento das lesões endo-periodontais são essenciais para o sucesso clínico e prognóstico do paciente. Este estudo tem como objetivo analisar a inter-relação entre o tratamento endodôntico e a saúde periodontal, avaliando os mecanismos fisiopatológicos que conectam ambas as estruturas e destacando a importância de um tratamento integrado para evitar falhas terapêuticas. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos que abordam aspectos clínicos, microbiológicos e terapêuticos da relação entre endodontia e periodontia. Além disso, foram analisados casos clínicos relatados na literatura para ilustrar os diferentes tipos de lesões e suas abordagens terapêuticas. Os estudos revisados indicam que infecções endodônticas não tratadas podem levar à reabsorção óssea e inflamação periodontal, enquanto doenças periodontais avançadas podem comprometer a integridade do sistema endodôntico. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado à eliminação dos microrganismos e à descontaminação completa do sistema de canais radiculares. A terapia combinada, quando necessária, melhora o prognóstico, promovendo a regeneração tecidual e a manutenção da dentição. Além disso, novas abordagens, como o uso de biomateriais e técnicas regenerativas, têm mostrado resultados promissores na reparação das lesões endo-periodontais. A inter-relação entre endodontia e periodontia exige um diagnóstico diferencial preciso para determinar a origem da lesão e instituir a terapia mais adequada. O tratamento endodôntico bem executado pode contribuir para a estabilidade periodontal, enquanto o manejo periodontal adequado favorece o sucesso endodôntico. Dessa forma, uma abordagem multidisciplinar, baseada em evidências científicas e técnicas atualizadas, é essencial para alcançar um prognóstico favorável e garantir a saúde bucal a longo prazo. Descritores: Endodontia 1; Periodontia 2; Reabsorção óssea 3; Inflamação 4; Regeneração tecidual 5.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM ELEMENTOS DENTÁRIOS ACOMETIDOS POR TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR: UM RELATO DE CASO

leticiaana2711@gmail.com
Ana Letícia Paulino Medeiros[1*], Pedro Lucas Carvalho de Oliveira[2], Letícia Virgínia de Freitas Chaves[3].
[1] Graduanda na Universidade Potiguar
[2] Cirurgião-Dentista Graduado na Universidade Potiguar
[3] Professora na Universidade Potiguar
Área temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Traumatismos dentários são frequentes na prática clínica, representando cerca de 22,5% dos casos de atendimento de emergência odontológica. Esses traumas podem levar a consequências funcionais, estéticas e psicológicas, afetando a autoestima dos pacientes. Este relato descreve o caso clínico de uma paciente que sofreu traumatismo dentário após queda, decorrente de uma crise epilética, com subsequente tratamento endodôntico dos elementos dentários afetados. Paciente W.B., 28 anos, sexo feminino, sofreu queda da própria altura durante uma crise epilética, resultando em trauma com forças horizontais na região anterior do maxilar. A paciente foi atendida em caráter de urgência, onde o ED 21 sofreu avulsão e foi reimplantado. Após o quadro agudo, a paciente compareceu ao consultório odontológico relatando sintomatologia dolorosa e presença de fístulas. O exame clínico e a tomografia computadorizada de feixe cônico revelaram que o ED 21, após avulsão e reimplante prévio, apresentava extensa reabsorção radicular além do terço médio, indicando necessidade de exodontia. Nos EDs 12 e 22, observou-se fístulas no fundo de sulco, testes de vitalidade negativos e diagnóstico de necrose pulpar por rompimento do feixe vasculonervoso. No ED 11, constatou-se reabsorção radicular extensa, também com indicação de exodontia. O tratamento consistiu na exodontia dos EDs 11 e 21, devido à reabsorção avançada e prognóstico desfavorável. Nos ele 12 e 22, foi realizado o tratamento endodôntico, em múltiplas sessões, com obturação dos canais radiculares e acompanhamento periódico. Após o tratamento, a paciente apresentou estabilidade clínica e radiográfica, com resolução das fístulas e ausência de sintomatologia dolorosa. Portanto, o tratamento endodôntico em casos de traumatismo dentário pode ser uma opção viável quando as condições clínicas e radiográficas são favoráveis. Neste caso, a intervenção precoce e o manejo adequado dos elementos dentários afetados permitiram a estabilização do quadro clínico, evitando complicações infecciosas e restaurando a função e a estética da paciente. A exodontia dos elementos com reabsorção avançada foi necessária, enquanto o tratamento endodôntico dos elementos viáveis demonstrou ser uma alternativa para preservação dentária, devolvendo qualidade de vida e autoestima para a paciente.
Descritores: traumatismo dentário; endodontia; reabsorção radicular; avulsão dentária; necrose pulpar.

TRATAMENTO ENDODÔTICO DE 3°MOLAR INFERIOR COM DUPLA CURVATURA RADICULAR: RELATO DE CASO

E-mail do apresentador: aangelicacarneiro@gmail.com
Angelica Carneiro da Silva1*,Jean Carlos Cavalcante2, João Víctor Lisbôa Biondi de Almeida2, Wesley Viana de Sousa3, Diana Santana de Albuquerque4.
1 Graduanda no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.
2 Graduanda no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.
3 Mestre em Clínicas Odontológicas com Ênfase em Endodontia – Universidade de Pernambuco(UPE)
4Professora Doutora Livre Docente - Universidade de Pernambuco(UPE)
Área Temática:Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
O tratamento endodôntico tem como objetivo tratar infecções e inflamações da polpa dentária, restaurando sua função e prolongando a vida útil do dente. O domínio da anatomia dos canais radiculares é crucial para o sucesso do tratamento, especialmente em terceiros molares inferiores, que apresentam anatomias variadas. Nesse contexto, esse trabalho surge com o objetivo de relatar a abordagem do tratamento endodôntico de um terceiro molar inferior com dupla curvatura radicular, destacando as etapas e estratégias utilizadas.Paciente melanoderma, 37 anos, ASA I, procurou o consultório com queixa de aumento de volume na gengiva ao redor do dente 48. A avaliação revelou material restaurador provisório na região ocluso-vestibular. Radiografias periapicais e panorâmicas confirmaram um acesso coronário prévio e lesão apical difusa nas raízes mesiais e distais, com curvaturas acentuadas.O diagnóstico foi necrose pulpar e periodontite apical crônica. O tratamento escolhido foi a endodontia convencional, utilizando instrumentação mecanizada com o sistema Rotate (VDW) pela sua flexibilidade e variedade de tip/taper. O preparo foi realizado com NaOCl a 2,5%, e a irrigação final utilizou a técnica de Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) com NaOCl e EDTA. Após a instrumentação e obturação dos canais, a blindagem coronária foi feita com resina composta, e a paciente segue em acompanhamento regular.O tratamento de dentes com curvaturas radiculares acentuadas exige técnicas específicas para garantir o sucesso. Cohen e Hargreaves (2016) destacam a flexibilidade dos instrumentos de Níquel-Titânio(NiTi), como o VDW.Rotate. Jadhav et al. (2020) afirmam que a irrigação com NaOCl a 2,5% e a técnica PUI são eficazes na remoção de debris, enquanto Lopes e Siqueira(2020) ressaltam a vedação coronária com resina composta para prevenir reinfecções. Assim, conclui-se que o tratamento endodôntico de dentes com dupla curvatura radicular requer uma abordagem técnica cuidadosa e personalizada,conforme demonstrado neste caso clínico. A combinação de instrumentos de NiTi,irrigação com NaOCl, técnica PUI e vedação coronária com resina foi fundamental para o sucesso do procedimento, assegurando a preservação do dente e promovendo a saúde bucal a longo prazo.
Descritores: Tratamento do Canal Radicular; Endodontia; Terceiro molar

EFICÁCIA DO PROTOCOLO PENTO (PENTOXIFILINA + TOCOFEROL) NO MANEJO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES.

Priscila1992003@gmail.com
[3].
[1] Priscila Ádria Ramos Alencar (Graduanda no centro universitário Maurício de Nassau Priscila Ádria Ramos Alencar[1]*, Maria Júlia Gomes Da Silva[2], Flávia Vanessa Aguiar Gomes)
[2] Maria Júlia Gomes Da Silva (Graduanda no centro universitário Maurício de Nassau)
[3] Flávia Vanessa Aguiar Gomes (Cirurgiã-dentista, Docente do Curso de Odontologia no centro Universitário Maurício de Nassau)

Área Temática: Patologia oral e maxilo facial
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura

IntA osteonecrose dos maxilares (ONM) é uma complicação comum em pacientes submetidos a terapias antineoplásicas como radiação em região de cabeça e pescoço, e/ou associada a uso de bisfosfonatos. É comumente definida como uma área de osso maxilar ou mandibular necrótico exposto por mais 8 semanas. Diante disso, abordagens farmacológicas como a combinação de pentoxifilina e tocoferol, têm sido estudadas como alternativas promissoras para sua prevenção e tratamento de tal complicação. A pentoxifilina melhora o fluxo sanguíneo periférico por meio da vasodilatação, redução da viscosidade do sangue, enquanto o tocoferol, uma isoforma da vitamina E, apresenta propriedades antioxidantes e antifibróticas. Considerando o impacto funcional e a complexidade no manejo da doença, avaliar a eficácia dessa abordagem terapêutica torna-se essencial para aprimorar as estratégias de tratamento e proporcionar alternativas menos agressivas. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da pentoxifilina junto com o tocoferol na redução dos sintomas e na melhora da cicatrização óssea em pacientes com osteonecrose dos maxilares. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, utilizando os descritores Pentoxifilina,Tocoferol e Osteonecrose. Após a aplicação de filtros para publicações dos últimos cinco anos e os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos. A junção da pentoxifilina e do tocoferol demonstra eficácia significativa no tratamento e prevenção da osteonecrose. Estudos indicam que a terapia resulta em melhora clínica dos pacientes, com redução da dor, diminuição da inflamação e fechamento das lesões ósseas. Além disso, mostra benefício profilático em pacientes submetidos a exodontias. No entanto, alguns estudos apontam que o uso pré-operatório isolado não é suficiente para prevenir completamente a exposição óssea. Ademais, sua eficácia parece ser limitada, possivelmente devido à penetração dos fármacos em áreas de necrose extensa. A revisão indica que o protocolo PENTO (Pentoxifiina + Tocoferol), é eficaz no manejo não invasivo da osteonecrose dos maxilares. O protocolo é bem tolerado, com efeitos colaterais mínimos, e se compara favoravelmente a outras terapias não cirúrgicas. Descritores: Pentoxifilina; Tocoferol; Osteonecrose; Odontologia;

TRATAMENTO ESTÉTICO NÃO CIRÚRGICO NO PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO FACIAL EM PACIENTE TRANSGÊNERO/ TRANSEXUAL: RELATO DE CASO

Pamela.smilly@ufms.br
Pamela Smilly Travessa Costa[1],Aretha Heitor Veríssimo[2]
[1]Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[2]Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Área temática: Harmonização Orofacial
Categoria: Cirurgião dentista
Modalidade: Ralato de Caso

RESUMO

Este estudo visa relatar um caso clínico de harmonização orofacial através de procedimento não cirúrgico com preenchedor facial, como alternativa para feminização em paciente transgênero/transexual. Paciente A.N.B, mulher transexual, 24 anos, relatava insatisfação com fenótipo masculino facial. Inicialmente, obtido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizada avaliação da satisfação através do questionário Orafacial Esthetic Scale (OES), e protocolo fotográfico para análise facial e planejamento do procedimento. Posteriormente, foram realizadas demarcações na face da paciente e anestesia pela técnica infiltrativa intra e extraoral. Para guiar a aplicação do material preenchedor, utilizou-se agulha de maior calibre para direcionar a cânula, e iniciou-se com a introdução do Ácido Hialurônico (AH) na mandíbula para a delimitação do ângulo (1 ml do lado esquerdo e direito), nos sucos nasais (0,5 ml em ambos os lados), e em malar para projeção e definição (1 ml em ambos lados), o qual funciona como pilar do arco zigomático proeminente. Nos lábios foram injetados 1,5 ml de AH, para corrigir pequena assimetria no lábio superior e volumizar o inferior; e 1 ml no mento com a finalidade de proporcionar melhor contorno, consequentemente, alongando a face. Após 15 dias, observou-se além de características faciais mais femininas, uma maior satisfação relatada pela paciente através do questionário OES, tendo valor de 57 antes, e 67,5 após o procedimento. Dessa forma, podemos concluir que o novo contorno facial, através de procedimentos não-cirúrgicos com AH, proporcionou feminização e melhora nas características faciais, assim como impactou positivamente na satisfação e aceitação relatadas por paciente transgênero.

Palavras-chave: Gênero, injetáveis, Feminilização

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

raianymartins26@gmail.com
Raiany Micaelly dos Santos Martins1*, Liana Peixoto Carvalho Studart2
1 Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde; 2 Doutora em Odontopediatria pela FOP/UPE.
Área Temática: Odontopediatria.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
O atendimento odontológico de pacientes infantis com necessidades especiais apresenta desafios específicos que exigem preparação adequada dos profissionais de saúde. Crianças com necessidades especiais podem ter limitações motoras, cognitivas ou sensoriais que interferem na comunicação, na compreensão dos procedimentos e na colaboração durante o tratamento. Assim, o manejo adequado é essencial para garantir um atendimento humanizado e seguro, promovendo a saúde bucal e a qualidade de vida dessas crianças. O presente trabalho, tem como objetivo identificar as principais estratégias utilizadas no atendimento odontológico de pacientes infantis com necessidades especiais, considerando recomendações de manejo clínico, o uso de tecnologia assistiva e a capacitação dos profissionais para lidar com diferentes necessidades. Além disso, busca destacar a importância da inclusão e acessibilidade nos serviços odontológicos. Foi realizada uma revisão da literatura por meio de uma busca sistematizada em bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos que abordam protocolos de atendimento e técnicas de manejo comportamental para crianças com necessidades especiais. Excluíram-se estudos de revisão secundária e trabalhos não aplicáveis ao contexto clínico odontológico pediátrico. A revisão evidenciou que um atendimento eficaz para crianças com deficiência requer a combinação de estratégias, como adaptações no ambiente clínico, comunicação alternativa e treinamento profissional. Além disso, a abordagem interdisciplinar e o suporte familiar são essenciais para garantir a adesão ao tratamento. Conclui-se que há necessidade crescente de investimentos em capacitação profissional para favorecer a inclusão dessas crianças nos serviços odontológicos.
Descritores: Crianças com Deficiência; Odontopediatria; Saúde Bucal.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ALINHADORES EM PACIENTE COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I E SOBREMORDIDA ACENTUADA: RELATO DE CASO

rianalves02@hotmail.com
Rian Alves de Lima1*, Wolney de Almeida Junior2, Herbert Lucas Nascimento Gomes3.
1 Graduando na Faculdade Mauricio de Nassau Natal
2 Professor na Faculdade Mauricio de Nassau Natal
3 Professor na Faculdade Mauricio de Nassau NatalÁrea Temática: Ortodontia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso Clínico.
A crescente importância estética nos dias atuais, impulsiona o surgimento de tratamentos ortodônticos mais curtos, confortáveis e que atendam às expectativas dos pacientes. Nesse cenário, os alinhadores ortodônticos têm se consolidado como uma alternativa eficaz e estética aos aparelhos fixos convencionais, proporcionando maior conforto e previsibilidade no tratamento ortodôntico. Sua biomecânica baseada em forças leves e contínuas permite um controle tridimensional dos movimentos dentários, tornando-os uma opção viável para correção de diversas más oclusões, desde casos leves até situações mais complexas, quando bem planejados, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida do paciente. A tecnologia envolvida no planejamento digital dos alinhadores possibilita um tratamento mais personalizado, com ajustes precisos e resultados previsíveis. O presente relato de caso descreve o tratamento ortodôntico de uma paciente D.F.A, 35 anos, portadora de má oclusão de Classe I, sobremordida acentuada, apinhamento severo na arcada inferior e giros nos caninos superiores. O plano de tratamento envolveu a expansão das arcadas superior e inferior, promovendo a correta coordenação entre os arcos. Inicialmente, foram utilizados 26 alinhadores ortodônticos, com trocas a cada 14 dias, priorizando a mecânica de intrusão dos incisivos e caninos inferiores e extrusão dos molares superiores, favorecendo a correção da sobremordida. Após a primeira fase, um segundo conjunto de 12 alinhadores foi utilizado, com trocas a cada 10 dias, para refinamento final, intercuspidação e pequenas correções de giros. O tratamento foi finalizado com um overjet de 1,8 mm e overbite de 2,0 mm, garantindo uma oclusão estável e funcional. Para manutenção dos resultados, foi instalada a contenção removível Vivera, seguindo um protocolo de uso diário por seis meses (24 horas por dia, exceto durante as refeições), seguido de uso noturno pelos seis meses subsequentes. Não foram empregadas contenções fixas. Este caso clínico demonstra a eficiência dos alinhadores ortodônticos na correção de más oclusões complexas, proporcionando excelente resultado estético e funcional. O planejamento digital detalhado e a biomecânica dos alinhadores foram fundamentais para alcançar os objetivos do tratamento, reforçando sua aplicabilidade em casos desafiadores, assim como, proporcionando um tratamento mais rápido e com confortável para o paciente.
Descritores: Aparelhos ortodônticos removíveis; Estética; Má Oclusão Classe I; Sobremordida;

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DE CLASSE II COM PERSPECTIVA DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA FUTURA: RELATO DE CASO CLÍNICO

ecesariof@gmail.com
Eloisa Cesário Fernandes[1*], Gurgiane Rodrigues Gurgel Cavalcante[2], Hallissa Simplício Gomes Pereira[3], Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins[3], Guaracy Lyra da Fonseca Junior[4], Ney Tavares Lima Neto[4]
[1] Doutoranda em Ciências Odontológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;
[2] Doutora em Ciências Odontológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;
[3] Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;
[4] Professor Doutor na Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas – FACSETE.
Área temática: Ortodontia
Categoria: Pós graduado
Modalidade: Caso Clínico

RESUMO
Introdução: A maloclusão de Classe II de Angle pode ser tratada de diversas maneiras com base nos seguintes fatores: discrepância anteroposterior existente, apinhamento, idade e cooperação do paciente. O propósito do tratamento compensatório de Classe II é mascarar a discrepância esquelética por meio de compensações dentárias. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de um tratamento compensatório de Classe II esquelética, dentária e tegumentar, possibilitando uma cirurgia ortognática no futuro, caso o paciente opte por tal procedimento. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 10 anos, procurou o Curso de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas – FACSETE para tratamento ortodôntico, com queixa inicial de “dentes superiores muito para frente”. Após análise clínica e exames complementares, o paciente foi diagnosticado com maloclusão de Classe II de Angle esquelética, dentária e tegumentar. Com ele apresentou sobressaliência acentuada com falta de espaço para a erupção dos caninos superiores, foi optado por extrair os primeiros pré-molares e realizar a retração anterior com elásticos. O paciente, ao final do tratamento, ficou em classe I dentária de caninos, porém o seu perfil convexo só seria melhorado com cirurgia ortognática, conforme apresentado na simulação do Dolphin. **Conclusão:** O tratamento de eleição atingiu resultados desejáveis, sanando assim a Classe II dentária de caninos.

Descritores: Má Oclusão Classe II de Angle; Extração Dentária; Cirurgia Ortognática.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA MOLACLUSÃO CLASSE III COM MORDIDA CRUZADA: O PAPEL DO APARELHO HYRAX E DA MÁSCARA DE TRACÃO REVERSA

hiperiklyssousa@odonto.fiponline.edu.br
Hipériklys Emanoel Lócio de Sousa1*, Evelly Karoline Vasconcelos de Carvalho1, Maria Vitória Fernandes Andrade1, Jorge Guilherme Marques Benício Silva2, Suellen de Lima Mendes Vieira3 1* Graduando do curso de Bacharelado em odontologia do centro Universitário de Patos, UNIFIP.
2 Bacharel em Odontologia do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.
3 Bacharel em Odontologia da Universidade federal da Paraíba, UFPB.
Área Temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A oclusão é um conceito fundamental na odontologia, referindo-se à maneira como a arcada superior e inferior se encontram durante a mordida. Uma oclusão considerada normal envolve o alinhamento funcional e harmonioso entre os dentes, ossos e estruturas adjacentes, garantindo eficiência na função mastigatória e fonoarticulatória. A maloclusão classe III é uma discrepância óssea caracterizada pela projeção excessiva da mandíbula em relação à maxila, resultando no desalinhamento dos dentes inferiores, que se projetam para frente em relação aos superiores. O presente relato de caso tem como objetivo descrever o tratamento de uma maloclusão classe III por meio do uso expansor de Hyrax e protração com máscara de tração reversa. O paciente L. M. B., do sexo masculino, 12 anos, com maloclusão classe III associada à mordida cruzada e foi encaminhado para tratamento ortodôntico. A queixa principal era um "queixo grande" (SIP), além de apresentar uma face alongada e com aspecto cansado, características típicas de pacientes com perfil dolicofacial. Após a análise e planejamento do caso, foi adotado o protocolo de expansão da maxila com o uso do aparelho Hyrax, seguido da protração da maxila com o uso da máscara facial de Petit. Esse procedimento se mostrou eficaz, proporcionando uma disjunção satisfatória e restaurando tanto a estética quanto a funcionalidade do paciente, com a correção da maloclusão e a melhora do perfil facial, o tratamento seguiu para a fase da aparatologia fixa. O método utilizado proporcionou uma correção significativa da mordida, com melhorias na projeção mandibular e do alinhamento dos dentes. Sua eficácia na correção da maloclusão classe III permitiu a restauração tanto da funcionalidade mastigatória quanto a estética facial, evidenciando-se como uma abordagem apropriada para corrigir discrepâncias ósseas e posicionamento dentário, além de contribuir para a melhora da qualidade de vida do paciente.
Descritores: Má oclusão classe III de Angle, Ortodontia, Técnica de expansão palatina, Desenvolvimento maxilofacial, Oclusão dentária central.

TRATAMENTO ORTOPÉDICO DE CLASSE III COM HYRAX E MÁSCARA FACIAL: UM RELATO DE CASO.

Bruna Louise Bianchy Rangel[1]*, Bruna Suelen Estácio de Pontes[2], Daniel Berg Marinheiro de Souza Melo[3], Sandra Michelly Morais Bianchy■.
1 Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
2 Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
3 Graduando na Faculdade Maurício de Nassau - Mossoró
4 Orientadora - Cirurgiã-dentista formada pela UNP
Área temática: Ortodontia Categoria:
Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A classe III de Angle é uma das três classificações do relacionamento intermaxilar na ortodontia e ortopedia facial, sendo caracterizada por um posicionamento mandibular anterior em relação à maxila, o que pode resultar em um desarranjo oral, afetar a estética facial e funcionalidade da mordida. As causas podem ser genéticas ou ambientais. As formas de tratamento podem envolver métodos ortopédicos e ortodônticos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo fornecer uma compreensão das abordagens terapêuticas e do impacto do tratamento na qualidade de vida do paciente, tanto do ponto de vista funcional como estético. O caso clinico envolve paciente L.B.V.B, de 12 anos, sexo feminino, que compareceu ao consultório odontológico acompanhada de seus responsáveis, relatando percepção de que seu queixo estava muito projetado para frente, o que estava afetando sua autoestima, fala e mastigação. A partir da consulta inicial, foram solicitados exames complementares para planejamento do caso e avaliação do estágio de crescimento. Diante disso, foi possível notar que, embora a paciente não estivesse na fase com maior pico de crescimento, ainda seria viável realizar o tratamento para corrigir o máximo possível da oclusopatia. Foi proposto o tratamento com o expansor palatino hyrax associado a máscara facial, para estimular o desenvolvimento da maxila e corrigir a classe III, o qual foi imediatamente aprovado pelos responsáveis. O tratamento foi iniciado em julho de 2024 com instalação do hyrax. Os retornos ocorrem mensalmente para manutenção e acompanhamento. Ainda em andamento, com apenas 6 meses de tratamento, já é possível notar um grande progresso, visto que atualmente a relação intermaxilar se encontra em relação de topo, com a mordida sendo descruzada progressivamente, corrigindo a classe III e com potencial de progredir para classe I. Com os resultados obtidos, foi possível observar avanços significativos no tratamento ortopédico da paciente. A relação intermaxilar apresenta sinais de correção da maloclusão e uma evolução positiva. Embora o tratamento ainda esteja em andamento, os resultados iniciais são promissores. Dessa forma, pode-se concluir que o tratamento ortopédico de classe III com o uso de hyrax e máscara facial vem mostrando-se eficaz na correção da oclusopatia intermaxilar, com progressos notáveis após seis meses de tratamento.
Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle; Oclusopatias; Ortodontia; Ortopedia.

TRATAMENTO PRECOCE DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR PELA ORTODONTIA INTERCEPTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

camilamedeiros128@gmail.com
Camila Medeiros da Silva[1]*, Bárbara Kíria Silveira Jales[2], Stephanie Pereira de Medeiros[3], Ada Lorena de Almeida Oliveira4, Rafaella Dantas Rocha5
[1] Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Graduanda da Faculdade Uninassau Mossoró
[3] Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
4 Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
5 Professora-Orientadora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Ortodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de literatura
A mordida aberta anterior é um tipo de má oclusão caracterizada pela ausência do contato entre os incisivos superiores e inferiores, a qual pode ser corrigida principalmente se diagnosticada e tratada precocemente. Todavia, devido aos diferentes impactos gerais desse método de tratamento, se discute de forma ampla a estabilidade final dos casos guiados por esse caminho. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre o uso da ortodontia interceptiva como tratamento precoce da mordida aberta anterior, bem como suas opções de tratamento. Além disso, também se faz necessário expor a importância do tratamento na dentição decídua e mista, como também os impactos da eliminação dos hábitos nocivos em idades tão prematuras. Sendo assim, a revisão foi realizada com base em descritores selecionados no DeCS/MeSH: Interceptive, Malocclusion, Open Bite e Orthodontics. As buscas avançadas ocorreram nas bases PubMed e BVS, com filtro de 10 anos. No PubMed, após a combinação dos descritores com o operador booleano AND, foram selecionados 18 artigos. Na BVS, utilizando os mesmos métodos, as buscas resultaram em 24 artigos. Após eliminar duplicados e aplicar critérios de inclusão e exclusão, a revisão final, classificada em revisão integrativa, contou com 9 artigos. Portanto, diante da literatura atual, no que se refere a mordida aberta anterior na dentição decídua e mista, há um consenso ao estudar sobre sua etiologia. A evolução no tratamento, demonstrada através das documentações ortodônticas, em que são contidas: radiografias panorâmicas, telerradiografias, fotos intraorais e extraorais, cefalometria, assim como os acompanhamentos mensais, semestrais e anuais, para que seja possível a verificação da estabilidade do tratamento precoce da mordida aberta. Logo, a partir das análises da literatura, é possível concluir que o tratamento precoce, realizado na dentição decídua e mista, se torna um consenso positivo ao passar dos anos, pois grande maioria dos autores registraram bons resultados quanto a estabilidade e vantagens na qualidade de vida dos pacientes.
Descritores: Interceptiva; Má Oclusão; Mordida Aberta; Ortodontia.

TRATAMENTO RESTAURADOR E REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES COM MÚLTIPLAS CÁRIES DENTÁRIAS: RELATO DE CASO

bruna.siqueira@academico.ufpb.br
Bruna Siqueira Prado1*, Andreza Diniz Garcia2, Vitória Miranda Andrade Silva3, Veruska Lima Moura Brasil4, Robinsom Viegas Montenegro5.
1 Graduanda na Universidade Federal da Paraíba
2 Graduanda no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
3 Graduanda no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
4 Professora na Universidade Federal da Paraíba
5 Professor doutor na Universidade Federal da Paraíba
Área: Dentística
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Apesar de todo o esforço e ênfase da Odontologia preventiva, ainda é muito comum na prática clínica casos de múltiplas cáries dentárias. Essas lesões geram desconforto e quando vinculadas a regiões estéticas provocam uma baixa autoestima. A Odontologia restauradora e a Reabilitação estética entram como tratamento para melhoria da qualidade de vida do paciente. Este relato de caso demonstra a importância dessa abordagem na reabilitação do sorriso e estética. Paciente do sexo feminino 18 anos, encaminhada para a área de dentística do projeto de extensão Traumatismo Dental: Conhecimento, Ação e Mudança da realidade. Durante exame clínico, observou-se lesões cariosas escurecidas em diversos elementos dentários, sendo eles: na mesial do 12, 11 e 22; na distal do 11 e 21; na mésio-lingual do 32. O tratamento restaurador foi iniciado com os dentes 21 e 22 e em sessão posterior o 11 e 21, sendo feita a remoção da dentina escurecida com curetagem, broca carbide nº3 e finalizando com a broca 245. Após todo o tecido cariado removido, realizou-se isolamento relativo do campo operatório e confecção de bisel na borda incisal do 11 e 12 (com ponta diamantada 2200) para uma melhor estética e adaptação com a resina composta. Selecionou-se as resinas compostas nano-híbrida A2B (forma) e nanoparticulada EA2 (Vittra). Adaptou-se as tiras de poliéster com o auxílio de uma cunha de madeira e o fio retrator gengival, condicionou-se com ácido fosfórico 37%, lavagem, secagem, aplicação e fotopolimerização do sistema adesivo universal Ambar (FGM). Acrescentou-se a resina composta selecionada (forma) na palatina, até metade do bisel, e a de esmalte (Vittra) no resto do preparo. Em seguida, foi realizado o acabamento e polimento das restaurações com ponta diamantadas 2135F e 1190F e FF, discos, polidores espirais diamantados (American Burrs), e pasta de polimento com disco de feltro. Este caso clínico demonstra a importância dessa abordagem, que proporcionou um resultado estético satisfatório, preservando ao máximo a estrutura dentária sadia. Assim, alinhando a Odontologia restauradora com a Reabilitação estética, o tratamento proporcionou para a paciente uma melhor saúde bucal e autoconfiança. Descritores: Cárie Dentária, Dentística Operatória, Estética Dentária.

TRATAMENTO SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE COM LESÃO NOS TECIDOS PERIRRADICULARES VÍTIMA DE ACIDENTE POR EXTRAVASAMENTO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO DURANTE INTERVENÇÃO ENDODÔNTICA: UM RELATO DE CASO

fatimamedeiros@alu.uern.br
Fátima Medeiros da Silva[1]*, Juan Douglas Fernandes Araújo[1], Viviane Micaelly Araújo Dantas[1], Alan Max Torquato de Souza[2]
[1]Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2]Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A irrigação endodôntica consiste na eliminação de microorganismos e detritos, usando substâncias com propriedades antimicrobianas. O hipoclorito de sódio (NaOCl) é o irrigante mais utilizado, porém, possui como desvantagem a toxicidade se usada inapropriadamente, podendo levar ao extravasamento e a manifestações clínicas imediatas, como inflamação, dor e edema. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva relatar um caso de extravasamento de NaOCl nos tecidos perirradiculares e tecido mole, no qual a interdisciplinaridade foi vital para o seu sucesso. Paciente LBA, sexo feminino, 28 anos, chegou às Clínicas Odontológicas UERN - Caicó/RN com assimetria facial, parestesia no lábio superior do lado direito e dor no dente 15 por canal feito há 1 mês, no qual houve extravasamento de NaOCl. Ela relatou ser alérgica ao NaOCl, às penicilinas e à corticosteroide, e que foi medicada imediatamente após o ocorrido pelo profissional que a atendeu, mas que os sintomas persistiram. Ao exame clínico, observou-se edema extraoral palpável, vasodilatação intraoral e mobilidade no 15. Na radiografia periapical foi observada lesão radiolúcida difusa. Iniciou-se o protocolo medicamentoso intraoral com cefalexina 500mg, prednisolona 20mg, dipirona 500mg e omeprazol 20mg, irrigação do canal com soro fisiológico e digluconato de clorexidina 0,12%, medicação intracanal com hidróxido de cálcio e soro fisiológico e restauração provisória. Após 8 dias, sem sintomatologia dolorosa ou edema, realizou-se a odontometria, instrumentação pela técnica de escalonamento reverso, irrigação e medicação intracanal com as mesmas substâncias da clínica anterior, e restauração provisória. Após 1 mês, com ausência de lesão periapical, seguiu-se com a obturação do canal, porém, a paciente ainda relatava parestesia no lábio superior do lado direito e dor na face direita, sendo requisitado exame de ultrassom odontológico para avaliar possível lesão de tecido mole, mas não houve. Foi prescrito mecobalamina 1000mg sublingual para promover a recuperação funcional e morfológica para os nervos, e indicada a laserterapia com o intuito de reduzir a inflamação e induzir a regeneração nervosa. Em suma, torna-se vital que o cirurgião dentista saiba como prevenir tais acidentes, bem como conduzir o tratamento diante da ocorrência, sendo essencial a integração das diferentes áreas da odontologia.
Descritores: Endodontia; Práticas Interdisciplinares; Saúde Bucal.

TRAUMAS MAXILOFACIAIS E VIOLÊNCIA URBANA: UM INDICADOR DE IMPACTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

mariliavidal@gmail.
Marilia Vidal1*, Maria Daiane Barbosa da Silva1, Lourenço Marques da Costa Silveira Filho[1], Paulo Cesar Araújo Cândido, Autor3, Carlus Alberto Oliveira dos Santos (orientador).
1 Acadêmica de Odontologia. Faculdade Mauricio de Nassau, Campina Grande - PB.
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da Literatura
A violência urbana é um dos principais problemas de saúde pública mundial, afetando diretamente a qualidade de vida e sobrecarregando os sistemas de saúde. Dentre as várias manifestações desse fenômeno, os traumatismos maxilofaciais são uma consequência frequente, impactando significativamente a saúde física, psicológica e social das vítimas. O objetivo deste estudo foi comparar as diferenças de vitimização entre os gêneros, utilizando os traumatismos maxilofaciais como indicadores da violência urbana. Foi realizada uma revisão de literatura com base em estudos publicados entre 2006 e 2020, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos que abordavam a relação entre violência urbana e traumatismos maxilofaciais, além de estudos epidemiológicos que comparavam a incidência dessas lesões entre os gêneros. Os resultados evidenciaram que os homens jovens representam a maior parte das vítimas de traumas maxilofaciais associados à violência urbana, principalmente devido a agressões físicas e confrontos interpessoais. No entanto, mulheres também são significativamente afetadas, muitas vezes em contextos de violência doméstica, o que demonstra diferenças importantes na etiologia das lesões. As principais lesões observadas foram fraturas mandibulares, avulsão dentária e lacerações de tecidos moles. A alta incidência dessas lesões reforça a necessidade de uma abordagem integrada entre profissionais de saúde e segurança pública para prevenção e tratamento adequado das vítimas. Conclui-se que os traumatismos maxilofaciais são indicadores relevantes da violência urbana e que há uma distinção significativa na vitimização entre os gêneros. A implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção da violência, além da capacitação de profissionais da saúde para identificar e relatar esses casos, é essencial para mitigar os impactos desse fenômeno na sociedade.
Descritores: Violência Baseada em Gênero e Etnia; Violência Social; Traumatismos Maxilofaciais; Prática de Saúde Pública.

TRAUMATISMO DENTÁRIO EM CRIANÇA: RELATO DE CASO DE CONDUTA ODONTOLÓGICA PÓS INTRUSÃO E MOBILIDADE DENTÁRIA

Elaynesantoos23@gmail.com
Elayne Feitosa dos Santos1*, Nathália Noberto da Silva Santos1, Caroline Beatriz Farias da Silva3, Vinícius de Oliveira Lima3, Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes4
1 Graduanda na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS
2 Docente em Odontologia na Faculdade Pernambucana de Saúde
3 Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Especialista em Odontopediatria pelo IMIP
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Caso Clínico
Modalidade: Acadêmico
O traumatismo causado é comum na infância e considerado um problema de saúde pública pela OMS, podendo afetar a saúde da criança. Nessa fase, há maior risco de quedas, principalmente em brincadeiras e atividades físicas. Entre as lesões em dentes decíduos, a intrusão dentária é uma das mais graves, deslocando o dente para o osso alveolar e podendo causar necrose pulpar, reabsorção radicular e danos ao germe do dente permanente, tornando o tratamento complicado. A mobilidade dentária pode indicar comprometimento das estruturas de suporte, piorando o prognóstico. Em casos severos, a exodontia é a melhor opção para evitar complicações inflamatórias e preservar o desenvolvimento adequado da dentição permanente. Este trabalho relata um caso de traumatismo dentário em criança, com intrusão e mobilidade dentária, cujo tratamento indicado foi a exodontia. Paciente do sexo masculino, 5 anos, compareceu a clínica de Odontopediatria da FPS. A responsável relatou que a criança sofreu trauma na região dos incisivos superiores decíduos quando estava brincando com o irmão gêmeo. Na avaliação física foi possível observar a presença de intrusão dentária de 2mm e fratura incisal no elemento 51 e mobilidade dentária grau 3 no elemento 61. Ao radiografar, observamos que os elementos decíduos estavam justapostos aos permanetes, e estes estavam bem posicionados para erupcionar. Optamos por realizar a exodontia destes dentes decíduos. A abordagem terapêutica apresentou resultados positivos, promovendo uma recuperação adequada dos tecidos orais, observada na reavaliação após 7 dias, e minimizando os riscos de complicações. A exodontia foi indicada devido a severa intrusão, mobilidade e risco ao desenvolvimento dos dentes permanentes. O paciente não apresentou dificuldades funcionais, demonstrando boa adaptação. Recomendou-se acompanhamento odontológico para monitorar os sucessores. O traumatismo na primeira infância, especialmente em casos de intrusão dentária grave associada à mobilidade, requer uma abordagem clínica criteriosa para minimizar impactos na dentição permanente. Neste relato de caso, a exodontia dos elementos 51 e 61 mostrou-se a melhor conduta para evitar complicações, como infecções e alterações no desenvolvimento dentário e ósseo.
Descritores: Traumatismo dentário; Dente decíduo; Intrusão dentária; Mobilidade dentária; Odontopediatria.

TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Marinaamanda1@gmail.com
Marina Amanda Câmara Pinheiro 1*, Lara Emily Oliveira Sousa2, Débora Frota Colares2, Paulo Reges Dos Santos Júnior2, Patrícia Teixeira de Oliveira3
1* Autor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2 Coautor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Orientador, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
Introdução: O Tumor Fibroso Solitário (TFS) é uma neoplasia mesenquimal rara capaz de surgir em qualquer área do corpo. Está associado a um gene específico e comportamento biológico variável, podendo exibir alto grau de malignidade com invasão e metástase. Embora geralmente se manifeste como uma massa indolor de crescimento lento, mais comum em mulheres com idade média de 60 anos, o TFS pode apresentar-se em diferentes faixas etárias e localizações, o que torna o diagnóstico clínico desafiador. O diagnóstico requer análise histopatológica, além da realização de técnica imuno-histoquímica aliada aos achados clínicos. Objetivo: Relatar um caso clínico de TFS no palato duro em um paciente jovem do sexo masculino. Metodologia: Paciente de
27 anos, sexo masculino, procurou o serviço de Estomatologia da UFRN com queixa de um "hemangioma no céu da boca" com 1 mês de evolução, sem sintomatologia dolorosa ou tratamento prévio. Relatou histórico de escleroterapia em lesão semelhante na mesma localização há 5 anos. Ao exame físico, observou-se um nódulo fibroso de inserção séssil, coloração arroxeada, móvel, medindo 0,4 cm, localizado na linha mediana do palato duro. Diante da suspeita clínica de granuloma piogênico, foram solicitados exames complementares pré-operatórios e realizada biópsia excisional da lesão. Resultados: A análise histopatológica dos cortes corados em hematoxilina e eosina revelaram fragmento de neoplasia benigna, cuja arquitetura hipercelular era composta por células de morfologia ovoide e fusiformes dispostas em “padrão sem padrão”, com núcleos hipercromáticos. O estroma era fibrovascular, com vasos sanguíneos de calibres variados, por vezes dilatados e tortuosos em aspecto de “chifre de veado”. Associados ao exame clínico e à imunomarcação positiva para CD34, α-SMA e S-100, o diagnóstico final foi de TFS. Após 3 meses de acompanhamento, não houve sinais de recidiva. Conclusão: A realização de um exame clínico minucioso e do exame histopatológico são de suma importância para o diagnóstico final de TFS, especialmente em casos cujo diagnóstico diferencial é dificultado pela apresentação clínica incomum e variação no perfil epidemiológico característico. Associada ao comportamento biológico do TFS, a confirmação diagnóstica precoce contribui para o prognóstico favorável, de modo a garantir o tratamento adequado livre de recorrência. Descritores: Solitary fibrous tumor; palate; biopsy.

TUMOR MARROM E HIPERPARATIREODISMO PRIMÁRIO: RELATO DE CASO

Oliveiramarina040@gmail.com
Marina de Oliveira Fernandes Pinto [1]*, Lara Emily Oliveira Sousa[2], Melissa Martins Naponucena [1], , Ericka Janine Dantas da Silveira 3, Amanda Katarinny Goes Gonzaga 3.
[1] Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Mestranda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3 Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso clínico
O hiperparatireoidismo primário (HPTP) é uma condição endocrinológica caracterizada pela produção excessiva de paratormônio (PTH) pelas glândulas paratireoides, resultando em níveis elevados de cálcio no sangue (hipercalcemia). Esse distúrbio ocorre devido a disfunções nas próprias glândulas paratireoides, responsáveis pela regulação do cálcio e fosfato no organismo. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente com tumor marrom diagnosticado com HPTH, além de evidenciar o papel do cirurgião-dentista (CD) no diagnóstico e tratamento de manifestação em cavidade oral desta condição sistêmica. Paciente do sexo feminino, 55 anos, sem comorbidades, mas com histórico de cirurgia na tireoide, além do uso contínuo de 25 mg de Levotiroxina Sódica, compareceu ao Serviço da Estomatologia devido à lesão em maxila. No exame intra-oral, constatou-se lesão tumoral intraóssea de 8 cm, com tempo de evolução de dois anos e seis meses, localizada na região anterior da maxila do lado esquerdo, cuja coloração era normocrômica, de consistência endurecida. Devido a laudo prévio de lesão central de células gigantes, a hipótese de diagnóstico foi de tumor marrom. Foi realizada biópsia incisional e o exame histopatológico revelou intensa proliferação de células gigantes multinucleadas e de células mesenquimais mononucleares com morfologia fusiforme e ovoide. As células gigantes exibiram variedade quanto à quantidade de núcleos, além de áreas de rica vascularização e trabéculas ósseas, com presença de extravasamento de hemácias e pigmento de hemossiderina completando o quadro histopatológico. A paciente foi encaminhada ao endocrinologista para realizar regularização dos níveis de PTH e orientada a retornar ao serviço para proservação e controle radiográfico, uma vez que a regularização dos níveis de paratormônio pode ocasionar a regressão ou o desaparecimento do tumor. Embora o diagnóstico do HPTP não seja primariamente odontológico, alterações orais podem fornecer indícios clínicos fundamentais para investigar e identificar desordens sistêmicas. O exame odontológico completo, incluindo a avaliação radiográfica e a história clínica, permite o diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado e especializado, melhorando o prognóstico dos pacientes.
Palavras-chave: Glândulas endócrinas; hiperparatireoidismo; tumor marrom; diagnóstico precoce.

TÉCNICA CIRÚRGICA PARA AUMENTO DE COROA CLÍNICA, ALIANDO OS RECURSOS DA PERIODONTIA E O TRATAMENTO CONJUNTO COM A REABILITAÇÃO E ESTÉTICA E FUNCIONAL DE REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA POR MEIO DE PRÓTESE FIXA: RELATO DE CASO

2022102023@app.asces.edu.br
Autores: Maria Clara Cordeiro Braga1*, Ellen Rayanne dos Santos Venus1, José Roberto de Araújo Filho1, Maria Clara Neves Vidal1; Orientador(a): Leógenes Maia Santiago2.
¹ Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA ² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA
Área de conhecimento: Periodontia.
Categoria: Acadêmico de Odontologia.
Modalidade: Caso Clínico.
O tratamento periodontal está frequentemente vinculado à necessidade de harmonização dos tecidos periodontais, favorecendo intervenções estéticas e protéticas. Esse processo envolve a avaliação e manipulação cuidadosa das estruturas gengivais e ósseas ao redor dos dentes, com o objetivo de alcançar um equilíbrio estético e funcional. O aumento de coroa clínica é eficaz para aprimorar os contornos gengivais e a proporção dentária, melhorando a estética, e otimizando a posição dos preparos protéticos, garantindo um encaixe mais preciso das restaurações. Além disso, a técnica favorece uma relação ideal entre o arco gengival e os dentes, proporcionando um resultado mais harmônico e natural. Evidenciar a relevância da cirurgia periodontal como etapa essencial na preparação dos tecidos periodontais, garantindo condições ideais para a execução de tratamentos protéticos e estéticos com resultados previsíveis. Trata-se de um relato de caso realizado por meio de pesquisas bibliográficas na BVS. A estratégia utilizada se deu por meio de uma busca avançada com operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos da base de dados Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), Índice Bibliográfico Español em Ciências de la Salud (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), filtrando os artigos nos idiomas de espanhol, inglês e português, dos últimos 10 anos. Paciente do sexo feminino, 29 anos, com queixa estética na região anterior superior. Havia sido submetida a tratamentos cirúrgicos anteriores, mantinha desarmonia dentária e desejava melhorar a estética e a harmonia do sorriso. Optou-se pelo aumento de coroa clínica utilizando o retalho de Widman modificado, seguido da colocação de uma prótese fixa provisória para garantir a cicatrização adequada antes da reabilitação definitiva. Conclui-se que o aumento de coroa clínica estética é eficaz, com indicação de prótese provisória que permita boa higiene e estabilidade aos tecidos periodontais. Para resultados previsíveis, é necessário respeitar o espaço biológico e o tempo de cicatrização antes de iniciar futuros tratamentos.
Descritres: “Odontologia estética”, “Aumento de coroa clínica”, “Periodontia”.

TÓRUS MANDIBULAR: RELATO DE CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA

E-mail: Luanaal061@gmail.com
Luana Rodrigues De Alencar1*, Júlio César Monteiro Moura1 ,João Victor Monteiro Moura1 , Maria Eduarda Dias De Araújo1 , Alleson Jamersson Da Silva2.
1 Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU- João Pessoa 2
Professor no Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU- João Pessoa Área
Temática: Cirurgia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Caso clínico.
Introdução: O Tórus mandibular é uma alteração de desenvolvimento comum, causada por um crescimento ósseo adicional de origem benigna encontrado na mandíbula na superfície lingual de caninos a pré-molares, podendo ser unilateral ou bilateral, geralmente, assintomáticas. Sua exérese pode estar indicada a depender das necessidades do paciente. Objetivo: Relatar um caso clínico de tratamento de tórus mandibular esquerdo por indicação protética. Relato do caso: J.R.C., 50 anos, encaminhado para realização de cirurgia pré-protética, visando a remoção do Tórus mandibular esquerdo para melhor adaptação protética. Ao exame clínico e radiográfico, verificamos características compatíveis com o diagnóstico de Tórus mandibular. O ato operatório objetivou a remoção de osso, sob anestesia local, realizando incisão intrasulcular nos elementos dentários adjacentes e em rebordo alveolar nas áreas edêntulas próximas a estes elementos. Foi realizada ostectomia com a broca cirúrgica 701 e logo após fez-se uso do martelo e cinzéis para destacamento e remoção final. A broca “maxicute” foi utilizada para osteoplastia e eliminação de arestas. A sutura se deu em pontos simples interpapilares. O paciente recebeu as devidas orientações e prescrições pós-operatórias, apto para confecção da prótese 30 dias após a execução do procedimento. Conclusão: A remoção de tórus mandibular é um procedimento de baixo risco, fácil execução e ótimo prognóstico para os pacientes que precisam realizar reabilitações protéticas.
Descritores: Mandíbula; Cirurgia Bucal; Prótese Dentária; Osteotomia.

ULCERAÇÃO AFTOSA RECORRENTE (UAR) DE DIFÍCIL RESOLUÇÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

rbmfranco@gmail.com
Raisa Beatriz Moreira Franco [1*], Bruna Mikaelly Ferreira da Silva[1], Alane Raiane Soares Mendonça[1], Mara Luana Batista Severo[2], Jeanne Paula Torres do Nascimento[3].
1 Graduanda de Odontologia na Faculdade Rebouças de Campina Grande
2 Professora Doutora na Universidade Estadual da Paraíba e Faculdade Rebouças de Campina Grande
[3] Professora Mestre na Faculdade Rebouças de Campina Grande
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A Ulceração Aftosa Recorrente (UAR) é uma patologia bucal comum, caracterizada por lesões ulceradas dolorosas, impactando significativamente a qualidade de vida do paciente. Fatores como alterações imunológicas, deficiência vitamínica e predisposição genética estão associados ao seu desenvolvimento. A fotobiomodulação (FBM) com laser de baixa intensidade (LBI) tem sido amplamente utilizada como terapia auxiliar devido à sua ação analgésica, anti-inflamatória e cicatrizante. O presente relato descreve um caso de UAR de difícil resolução, abordando o diagnóstico clínico, exames complementares e tratamento local com LBI e corticoide tópico. Paciente A.G.L.A, gênero feminino, 48 anos, leucoderma, não-fumante, com histórico de três episódios de UAR no último ano. O exame clínico intra-bucal revelou duas lesões ulceradas ativas na mucosa do lábio inferior e ventre de língua. Foram solicitados hemograma completo, dosagens vitamínicas (B1, B2, B6, B9, B12, C e D), imunoglobulina A (IgA), ferro, zinco, magnésio e cálcio. Os resultados evidenciaram deficiência de ferro sérico (40mcg/dL), vitamina C (0,26mg/dL) e hemácias hipocrômicas, levando ao diagnóstico de anemia ferropriva. O tratamento incluiu aplicações de LBI (TerapyEC, DMC equipamentos, São Paulo, Brasil), vermelho (660nm/100mW) para analgesia e infravermelho (808nm/100mW) para ação anti-inflamatória e cicatrizante, aplicados em vários pontos ao redor da lesão em dois intervalos de 48h, com dose de 9J por sessão. Além disso, foi prescrito o uso tópico de propionato de clobetazol (0,05mg/ml) três vezes ao dia por 7 dias e Fisiogen Ferro 30mg + vitamina C, uma cápsula ao dia por 3 meses. Conclui-se que a FBM com LBI demonstrou ser um tratamento eficaz, indolor e rápido, contribuindo para analgesia, ação anti-inflamatória e cicatrização tecidual. O uso de corticoides tópicos pode ser benéfico em lesões mais resistentes. A identificação dos fatores causais da UAR é essencial para seu controle eficaz.
Descritores: Laser de Baixa Intensidade; Fotobiomodulação; Ulceração.

ULECTOMIA COMO TRATAMENTO DE IMPACTAÇÃO DENTÁRIA POR TECIDO GENGIVAL FIBROMATOSO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.

Carla.cavalcante@aluno.uepb.edu.br
Carla Simone Cavalcante1*, Darllan Diniz do Nascimento1, Rafaella Araújo Amancio de Lima Medeiros2.
1Graduando em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
2Professora Mestre do curso de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico

A sequência cronológica da erupção dentária constitui um elemento essencial no processo de desenvolvimento do crânio. No entanto, a retenção dos dentes é uma ocorrência relativamente frequente, exigindo do cirurgião dentista e/ou odontopediatra uma análise criteriosa e individualizada de cada caso clínico. A etiopatogenia da impactação é multifatorial, sendo o tecido gengival fibromatoso um dos motivos relacionado a esse atraso. Sendo assim, após constatar clínico e radiograficamente a ausência de barreira óssea associada e formação radicular suficiente, opta-se pelo tratamento por meio da técnica de ulectomia, na qual é realizada a retirada dos tecidos gengivais que recobrem a face incisal da coroa de um dente ainda não irrompido. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de não irrupção do elemento 21. O paciente, gênero masculino, 07 anos, compareceu a clínica da UEPB Campus-VIII, com queixa de demora no processo de erupção do incisivo central superior, que após o exame clínico, observou-se uma espessa lâmina de tecido gengival, e ao toque, evidenciava-se a coroa do dente não emergido. Para complementação diagnóstica, foi realizada uma radiografia periapical da região, a qual constatou completa formação da coroa e rizogênese incompleta (Estágio de Nolla 8), e apenas tecido mucoso impedindo o seu processo irruptivo, sem resquícios ósseos. Foi então planejado a realização da ulectomia, sendo feita uma anestesia tópica com Benzocaína 20%, anestesia terminal infiltrativa com lidocaína 2% + epinefrina 1:100.000 em vários pontos contornando a coroa do dente até a isquemia tecidual, logo após, foi feita uma incisão elíptica, com o auxílio de uma lâmina de bisturi n° 15c, ao redor do tecido. Imediatamente após a exérese do tecido, foi possível visualizar a borda incisal do dente 21. Posteriormente, foi realizada a irrigação do soro fisiológico 0,9% e compressão local para hemostasia com gaze estéril, sem necessidade de prescrição medicamentosa neste caso. Foram realizados os acompanhamentos clínicos após 15 e 30 dias. Nisso, conclui-se que o tratamento realizado proporcionou melhora na função e estética do paciente, bem como a maior qualidade de vida.

Descritores: Erupção Dentária; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.

USO CONSCIENTE DE PLANTAS MEDICINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.

nicolyabrantes01@gmail.com
Nicoly Abrantes de Melo[1]*, Lara Lorranne Macedo dos Santos[2], Paula Rafaelly Gomes de Souza[3], Tamires Araujo Fonceca4, Abrahão Alves de Oliveira Filho5 (orientador)
[1] Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
[2] Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
[3] Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
4 Graduando na Universidade Federal de Campina Grande
5 Professor da Universidade Federal de Campina Grande
Área Temática: Fundamentos da Fitoterapia Aplicado a Odontologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de experiência
A busca por alternativas naturais para o cuidado com a saúde tem crescido significativamente, impulsionada pela procura por opções que reduzam o uso de medicamentos sintéticos. No entanto, o consumo indiscriminado de plantas medicinais e fitoterápicos pode acarretar sérios riscos à saúde sistêmica dos indivíduos. Diante desse cenário, a clínica-escola da Universidade Federal de Campina Grande, localizada na cidade de Patos, desenvolveu uma ação educativa voltada para a conscientização sobre o uso seguro de plantas medicinais. A iniciativa foi realizada por meio de rodas de conversa interativas e acessíveis, direcionadas aos pacientes que aguardavam atendimento na recepção da clínica. Durante a atividade, foram discutidas a importância do consumo consciente dessas plantas, as formas adequadas de preparo de chás, os riscos do uso inadequado, as possíveis interações medicamentosas e os mitos associados ao consumo de chás terapêuticos. A roda de conversa foi conduzida por extensionistas, que também distribuíram panfletos informativos e didáticos, esclarecendo sobre interações medicamentosas e o modo correto de preparo e consumo dos chás. Os pacientes demonstraram grande interesse no tema, interagindo ativamente, tirando dúvidas e compartilhando experiências pessoais sobre o uso de plantas medicinais. Observou-se, ainda, que muitos desconheciam os riscos do consumo excessivo e do preparo inadequado desses compostos naturais, reforçando a necessidade de conscientização sobre o uso seguro e responsável dessas substâncias. Dessa forma, a ação educativa demonstrou ser uma ferramenta essencial para promover o pensamento crítico na comunidade, prevenindo o consumo indiscriminado e o uso incorreto de compostos medicinais. Assim, contribui-se para a redução dos riscos associados à utilização de plantas medicinais no cuidado com a saúde, incentivando práticas mais seguras e embasadas no conhecimento científico.
Descritores: Plantas Medicinais; Consumo Consciente; Interações Medicamentosas; Pensamento Crítico.

USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (L-PRF) COMO MEDIDA PREVENTIVA DE COMPLICAÇÕES PÓS-EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES

2017107006@app.asces.edu.br
Vivian Kariny Ferreira Monteiro[1]*; Maria Giulia Gomes de Oliveira Silva[1]; Maria Cecília de Melo Alves[1]; Maria Eduarda Lucena de Figueiredo[1]; Maria Cecília de Melo Alves[1]; Luan Rodrigues de Sousa[1]; Rafael de Sousa Carvalho Saboia[2]
[1] Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
[2] Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces Unita
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A exodontia dos terceiros molares constitui um dos procedimentos mais frequentes na cirurgia oral, frequentemente associada a complicações pós-operatórias, como dor, edema e trismo. O uso de agregados plaquetários, como a fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF), tem se mostrado promissor no estímulo à regeneração tecidual e aceleração da cicatrização. O objetivo do trabalho busca evidenciar a influência do L-PRF na redução de desordens pós-cirúrgicas em extrações dos terceiros molares. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada através de buscas por artigos na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fibrina Rica em Plaquetas”, “Cirurgia Bucal” e “Dente Serotino”, cruzados com o operador booleano ‘’AND’’, resultando em 1069 artigos. Foram incluídos estudos de metanálise, revisão sistemática e ensaio controlado randomizado, publicados entre 2020 a 2025, nos idiomas inglês e português, resultando em 195 artigos. Após a análise dos resumos, 25 artigos seguiram para a leitura integral do texto e 5 foram selecionados para compor este estudo. Após a remoção dos terceiros molares, a cicatrização envolve a recuperação de tecidos duros e moles, sendo essencial para a restauração completa no pós-operatório. A L-PRF libera fatores de crescimento que promovem a organização precoce da estrutura óssea e aceleram o reparo tecidual. Além disso, a matriz tridimensional de fibrina proporciona suporte para a proliferação celular e facilita a regeneração. O agregado plaquetário contém citocinas que modulam a resposta imunológica, reduzindo a inflamação local. A liberação gradual desses mediadores favorece a proliferação, diferenciação e apoptose celular controlada, o que contribui para uma cicatrização mais rápida e eficaz, com menor risco de complicações. O uso da L-PRF demonstrou benefícios significativos na exodontia de terceiros molares, contribuindo para uma cicatrização mais rápida e eficaz, além de redução de sintomas pós-operatórios. Sua superioridade em termos de liberação de fatores de crescimento e promoção de reparo tecidual a consolida como uma ferramenta importante nos protocolos de cirurgia odontológica, com impacto positivo na recuperação e qualidade de vida dos pacientes.
Descritores: Fibrina Rica em Plaquetas; Cirurgia Bucal; Dente Serotino.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO E DIAGNÓSTICO DA CÁRIE DENTÁRIA

Jammili.lucena@gmail.com
Jammili Alves Lucena[1]*, Luciana de Araújo Martins[2] (orientadora)
[1] Graduada na Faculdade Paulo Picanço
[2] Professora mestra na Faculdade Paulo Picanço
Área Temática: Dentistica
Categoria: Cirugião-dentista
Modalidade: Revisão da Literatura
A inteligência artificial (IA) tem se destacado na Odontologia como uma tecnologia promissora, proporcionando maior precisão e eficiência no diagnóstico da cárie dentária. A cárie é uma doença multifatorial causada por fatores biológicos e socioeconômicos. Apesar de ser prevenível, sua prevalência ainda é alta, especialmente entre crianças e adolescentes. O uso de métodos avançados de detecção precoce pode auxiliar na redução dos impactos da doença. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a aplicabilidade da IA na Odontologia, especialmente na detecção e diagnóstico da cárie dentária. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Inteligência Artificial", "Cárie Dentária" e "Diagnóstico" nos idiomas português e inglês, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2024. Em um estudo de 2021, foi desenvolvido um modelo de IA para prever o risco de cárie em adolescentes, alcançando boa acurácia ao comparar predições com a incidência real após 21 meses. Em outro estudo de 2019, destacou-se o uso do Deep Learning, especialmente Redes Neurais Convolucionais (CNNs), na detecção de cáries em radiografias periapicais. Já em um estudo de 2020, a IA demonstrou uma acurácia de 97% na identificação de cárie em radiografias digitais. Em uma pesquisa de 2021, observou-se um aumento de 71% na capacidade diagnóstica de dentistas que utilizaram IA para detectar cáries proximais em radiografias intraorais. Em outro estudo de 2021, avaliou-se um algoritmo de IA para detectar e classificar lesões de cárie em fotografias de dentes extraídos, encontrando uma acurácia de 87% na detecção e 88% na classificação. A IA se mostra uma ferramenta promissora na detecção e diagnóstico da cárie dentária, oferecendo maior precisão e eficiência. Seu uso pode auxiliar na identificação precoce de indivíduos de alto risco, na análise de biofilme bacteriano por imagens e na melhora da capacidade diagnóstica dos profissionais, tornando o processo mais ágil e confiável.
Descritores: Cárie dentária; Diagnóstico; Inteligência artificial.

USO DA PROTOTIPAGEM EM RECONSTRUÇÃO ORBITÁRIA DE FRATURA BLOW OUT: RELATO DE CASO

mano.ela06@hotmail.com
Manoela Sobreira Pereira Clementino1*, Maria Eduarda de Moura Silva Albuquerque2, Rafaela Santana Freitas Monteiro2, Isaías Lopes de Medeiros3, Gabriela Granja Porto Petraki4
1 Graduanda na Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)
3 Residente do Hospital Regional do Agreste (HRA), Caruaru - PE
4 Professora na Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
As fraturas faciais geralmente ocorrem devido a traumas de moderada e alta energia, como agressões e acidentes automobilísticos. O assoalho da parede orbital é considerado uma região frágil, suscetível a fraturas devido à ausência de apoio no centro de sua superfície e à sua fina espessura. Ademais, diplopia, enoftalmia, oftalmoplegia e diminuição da acuidade visual também podem estar presentes, constituindo indicações para tratamento cirúrgico. O objetivo do trabalho é relatar e discutir um caso clínico de fratura blow out pura, enfatizando a abordagem cirúrgica com o auxílio da prototipagem 3D para o sucesso do tratamento. No presente caso clínico, paciente do sexo feminino, 19 anos, leucoderma, compareceu ao atendimento buco-maxilo-facial do Hospital Regional do Agreste (HRA) vítima de acidente motociclístico, cursando com trauma de face. Ao exame físico, contorno e projeção em região de osso zigomático esquerdo apresentaram-se alterados. Aos testes oftalmológicos foi observado pequena limitação de movimento a supraversão e leve distopia. Ao intraoral, paciente dentada, com máxima abertura bucal (MAB) satisfatória e oclusão preservada, sem mobilidade atípica em maxila ou mandíbula. Os exames de imagens evidenciaram fratura blow out esquerda isolada. A partir dos exames de imagens tridimensionais (tomografia computadorizada), foi possível a criação de um modelo de prototipagem rápida 3D, com o intuito de facilitar o planejamento e a execução da técnica cirúrgica. Foi proposto tratamento cirúrgico aberto devido ao padrão de fratura, sob anestesia geral, para reparar o defeito ósseo. Foi realizado acesso subtarsal esquerdo, para reconstrução do assoalho orbitário com tela de titânio do sistema 1.5mm. A tomografia computadorizada para controle pós-operatório imediato mostrou excelente adaptação da tela, reconstruindo o defeito ósseo em toda sua extensão e restabelecendo o conteúdo orbitário. A paciente evoluiu bem, com resolução do quadro de distopia e devolvendo sua projeção facial. Portanto, o manejo das fraturas orbitárias deve ser conduzido por meio do conhecimento e técnica do cirurgião bucomaxilofacial, sendo importante que este domine as opções de condutas possíveis para resolução de tais casos. Diante disso, utilização de modelos de prototipagens rápidas torna cada procedimento personalizado, aumentando a capacidade de se obter um tratamento satisfatório, reduzindo risco de intercorrências, reoperações e de complicações após a cirurgia. Descritores: “Orbit”; “Orbital Fractures”; “Maxillofacial Surgery”.

USO DA TÉCNICA DE MOLDAGEM COM CASQUETE PARA REABILITAÇÃO COM PONTE FIXA METALOCERÂMICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

lucaspaiva7777@gmail.com
Lucas Paiva da Silveira[1]*, Éria Félix de Pontes[2], Rachel Queiroz3, José Jhenikártery Maia de Oliveira3
[1]Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
2Cirurgiã-dentista pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
3Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
Área Temática: Reabilitação Oral
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Relato de Caso
A moldagem adequada é fundamental na confecção de próteses fixas unitárias ou parciais, assegurando uma adaptação cervical precisa. O presente estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico de reabilitação oral com ponte fixa metalocerâmica. Paciente sexo masculino, 53 anos, com queixa estética dos dentes anteriores. Durante o exame clínico, observou-se espaço edêntulo na região dos dentes anteriores, optando-se por uma ponte fixa com 6 dentes. Em virtude dos preparos coronais estarem localizados subgengivalmente e insucesso de cópia em moldagens anteriores, optou-se pelo uso da técnica de moldagem em casquete com resina acrílica, em razão da dificuldade em reproduzir com precisão os preparos subgengivais. Após a polimerização, o casquete foi removido do modelo para acabamento, e seu topo foi moldado separadamente e unido ao corpo com adesivo. Na prova clínica, a resina foi aplicada na linha de terminação do preparo e o casquete posicionado com leve pressão para promover afastamento gengival. O excesso extravasado foi incorporado ao casquete, sendo removido na fase borrachóide para evitar retenções. Após ajustes internos, o casquete foi preenchido com material de moldagem e reposicionado com pressão uniforme. A moldagem de transferência foi realizada com silicone de adição, garantindo estabilidade no molde. A análise final confirmou uma cópia precisa do bordo cervical, assegurando precisa adaptação marginal adequada e alta qualidade na reabilitação protética. Conclui-se que o término gengival adequado é determinante para a adaptação cervical e o sucesso das próteses fixas. O caso clínico comprova que o casquete acrílico, ao afastar a gengiva, reproduz fielmente os detalhes dos preparos que estavam subgengivais, resultando em um molde estável e preciso. Pela sua simplicidade, segurança e confiabilidade, essa técnica destaca-se como alternativa eficaz, sobretudo em casos desafiadores.
Palavras-chaves: Materiais para Moldagem Odontológica; Técnica de Moldagem Odontológica; Prótese Dentária.

USO DA ULTRASSONOGRAFIA INTRAORAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabrielfreits@gmail.com
Gabriel Freitas Vasconcelos1*, Gabriela Ellen da Silva Gomes2, Hévila de Figueiredo Pires3, Luiz Eduardo Rodrigues Juliasse4, Bruno César de Vasconcelos Gurgel5.
1Graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2Mestrando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O uso da ultrassonografia intraoral na periodontia tem se destacado como uma ferramenta diagnóstica, em potencial cuja principal vantagem é o caráter não invasivo. Estudos recentes demonstram a relevância dessa tecnologia no diagnóstico e acompanhamento dessas condições. Assim, o presente estudo objetivou realizar uma revisão da literatura, analisando o uso da ultrassonografia intraoral periodontal no diagnóstico e no monitoramento das doenças periodontais. Foi realizado um levantamento bibliográfico manual nas bases de dados PubMed, LILACS e Scopus. Utilizaram-se termos MeSH e DeCS, além de palavras-chave relacionadas, como Periodontia, Ultrassonografia e Doenças Periodontais. Foram selecionados estudos primários publicados entre 2009 e 2024, em inglês ou português, e excluídos aqueles que não atendiam a esses critérios. Após seleção, 8 artigos estavam adequados ao objetivo da pesquisa. A análise dos estudos selecionados indica o uso crescente e potencial eficácia da ultrassonografia intraoral no diagnóstico e monitoramento das doenças periodontais. Sua capacidade de fornecer imagens detalhadas dos tecidos periodontais, a segurança, ausência de radiação ionizante e a possibilidade de avaliação dinâmica dos tecidos a tornam uma opção atraente para os profissionais, na área da periodontia. Trata-se de uma ferramenta complementar ao diagnóstico clínico, que tem demonstrado resultados positivos no acompanhamento clínico e no planejamento de tratamentos mais eficazes, especialmente com o emprego de técnicas avançadas, como a ultrassonografia tridimensional e o Doppler. Estudos indicam que o uso da ultrassonografia na periodontia apresenta potencial promissor como ferramenta diagnóstica e de monitoramento. Pesquisas futuras são necessárias para a criação de protocolos padronizados, possibilitando uma implementação mais ampla e eficaz.
Descritores: Ultrasonography; Doppler; Periodontal Diseases; Diagnosis; Dentistry

USO DA UNCARIA TOMENTOSA NA ODONTOLOGIA: UMA ABORDAGEM FITOTERÁPICA PARA TRATAMENTOS BUCAIS

jadnamagalhaes17@gmail.com
Jadna Camilly Pinto Magalhães[1]*, Isabela Fernandes Bezerra Santos1, Leticia Maria Nunes Leite1, Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota2, Patrícia Lins Azevedo do Nascimento2.
1 Graduanda no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
2 Professora do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA).
Área Temática: Farmacologia.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão da Literatura.
A fitoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento de diversas patologias, e sua aplicação na odontologia tem atraído crescente interesse devido ao perfil de segurança, baixo custo e redução de efeitos adversos, em comparação com as medicações alopáticas convencionais. Entre os fitoterápicos de relevância clínica, destaca-se a Uncaria tomentosa (U. tomentosa), conhecida popularmente como unha-de-gato. Essa espécie originária da região amazônica, apresenta um perfil farmacológico abrangente, incluindo propriedades antioxidantes, antivirais, anti-inflamatórias, antibacterianas e imunomoduladoras, tornando-se um agente terapêutico promissor no contexto odontológico. Este estudo avalia o potencial terapêutico da Uncaria tomentosa na odontologia e sua aplicabilidade clínica no tratamento de doenças bucais. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados da BVS, PubMed e ResearchGate, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “Uncaria tomentosa” e “Odontologia”, resultando em 12 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 7 artigos em português e inglês. Os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados e irrelevantes para a temática proposta. U. tomentosa é uma planta amplamente encontrada no Brasil, o que a torna uma opção terapêutica acessível e de baixo custo para o tratamento de diversas condições. No contexto odontológico, estudos laboratoriais demonstram sua atividade antimicrobiana contra cepas como S. mutans, Enterobacteriaceae e Staphylococcus spp. Esses efeitos são atribuídos a compostos bioativos presentes na planta, como alcaloides, flavonoides, triterpenos, catequinas e taninos. A Uncaria tomentosa tem demonstrado eficácia no tratamento de candidose oral, abscessos, inflamações e infecções bacterianas e fúngicas. Além disso, sua associação com substâncias como a clorexidina pode potencializar os efeitos antimicrobianos, proporcionando uma abordagem terapêutica mais eficaz e segura, especialmente em infecções orais. É fundamental a realização de mais estudos clínicos para confirmar a eficácia e segurança da Uncaria tomentosa no tratamento de condições orais, bem como para avaliar sua atuação contra outras cepas de microrganismos, o que poderá consolidar seu papel como um agente terapêutico inovador e eficaz na odontologia. Descritores: Extratos Vegetais; Fitoterapia; Odontologia; Uncaria Tomentosa.

USO DE LASER NA ENDODONTIA: EFICÁCIA E BENEFÍCIOS

andrellycarolayne039@gmail.com
Andrelly Carolayne Nascimento Bezerra1*, Maria Vitoria da Silva Lima1, Kamylla Yolanda de Souza e Silva2
1* Graduando na UniFBV Wyden
1 Graduando na UniFBV Wyden
2 Mestre em Endodontia pela Universidade Federal de Pernambuco
Área Temática: Endodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
O uso do laser na Endodontia tem se mostrado uma alternativa promissora para a melhoria dos resultados clínicos. A tecnologia do laser oferece uma abordagem minimamente invasiva no tratamento de diversas condições endodônticas, incluindo a desinfecção de canais radiculares, a remoção de tecido necrótico e a promoção da cicatrização. Este trabalho tem como objetivo, avaliar a eficácia e os benefícios do uso do laser no tratamento endodôntico, abordando suas vantagens como a melhoria da desinfecção, a aceleração do processo de cicatrização e a redução da dor pós-operatória. Foi realizada uma revisão de literatura, abrangendo artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos, com foco nos efeitos do laser em tratamentos endodônticos. A pesquisa incluiu estudos sobre o uso de laser de diodo, laser de erbium e laser de CO2. Os parâmetros analisados foram: a desinfecção de canais radiculares, o impacto na microbiota endodôntica, a capacidade de remoção de tecido necrótico, a aceleração da cicatrização e a dor pós-operatória. Os resultados indicam que o uso do laser em Endodontia oferece diversas vantagens. O laser de diodo, por exemplo, mostrou eficácia na desinfecção do canal radicular, reduzindo a carga bacteriana de forma eficiente. O laser de erbium, por sua vez, foi eficaz na remoção de tecidos infectados e na limpeza das superfícies dentárias, promovendo uma melhor adaptação dos materiais obturadores. Além disso, os pacientes que passaram por tratamentos com laser relataram menos dor pós-operatória e menor necessidade de medicação analgésica. A aceleração da cicatrização também foi observada, com um processo inflamatório reduzido nos tecidos periapicais. O uso de laser na Endodontia se mostrou altamente eficaz na desinfecção de canais radiculares, remoção de tecidos infectados e aceleração da cicatrização, além de reduzir a dor pós-operatória, melhorando a experiência do paciente. A tecnologia laser pode ser uma excelente adição às práticas convencionais, proporcionando resultados superiores em termos de eficiência e conforto. No entanto, é necessário que os profissionais de Endodontia recebam treinamento adequado para utilizar essa tecnologia de forma eficaz. Embora os benefícios sejam claros, mais estudos clínicos a longo prazo são necessários para validar ainda mais a eficácia do uso do laser em todos os casos de tratamento endodôntico.
Descritores: Laser 1; Desinfecção 2; Endodontia 3; Eficácia do tratamento 4; Cicatrização 5.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: PLANEJAMENTO CIRÚRGICO VIRTUAL E IMPRESSÃO 3D EM CIRURGIAS MAXILO-MANDIBULARES.

lucasccgomes2004@gmail.com
Lucas Gomes Ferreira Silva de Queiroz1*, Talita Lorena Torres2, Raphaela Amorim de Souza Leite3, Maria Eduarda Leite dos Santos4, Rafael de Sousa Carvalho Saboia5
1(Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA)
2(Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA)
3(Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA)
4(Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA)
5(Orientador Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA\ Caruaru-PE)
Área temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A linguagem escrita apresenta a evolução da tecnologia digital no planejamento cirúrgico virtual e na impressão 3D em cirurgias maxilo-mandibulares. Nos últimos anos, esse campo tem se desenvolvido rapidamente, impulsionado por avanços em softwares de modelagem tridimensional, que permitem maior precisão no planejamento e resultados mais previsíveis. O objetivo deste estudo é analisar a evolução e a aplicação do planejamento cirúrgico virtual e do uso da impressão 3D em cirurgias maxilo-mandibulares, destacando suas aplicações e impacto. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os anos de 2020 e 2024, utilizando os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Planejamento”, “Tecnologia”, “Impressão 3D” e “Cirurgia Bucomaxilofacial”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram identificadas 160 publicações, das quais 8 foram selecionadas por atenderem ao objetivo principal da análise. O planejamento virtual com softwares específicos permite uma visualização mais detalhada da estrutura óssea e a simulação dos movimentos cirúrgicos. A impressão 3D, ao ser utilizada na criação de guias cirúrgicos, contribui para um posicionamento ósseo mais preciso e reduz o tempo cirúrgico em comparação ao método convencional, favorecendo melhores resultados. O uso de tecnologias digitais e da impressão 3D tem revolucionado as cirurgias maxilo-mandibulares, tornando os procedimentos mais seguros e previsíveis. Apesar dos desafios, essas inovações continuam evoluindo e aprimorando a prática clínica.
Descritores: Planejamento; Tecnologia; Impressão 3D; Cirurgia Bucomaxilofacial.

USO DO SCANNER INTRAORAL NA ODONTOLOGIA

Victor Rodrigues Sousa1*, Lucio Flavio Azevedo Donato1
1*Graduando da Asces-unita
1Professor da Asces-unita
Área temática-Odontologia digital
Categoria- Acadêmico
Modalidade- Revisão de literatura
Os scanners intraorais são dispositivos usados para a realização de impressões ópticas e são capazes de coletar informações, sobre a forma e o tamanho dos arcos dentários, através da emissão de um feixe de luz. Constituindo-se de uma tecnologia inovadora e de bastante eficácia sendo um presente futuro necessário para odontologia em diferentes áreas como: prótese, endodontia e cirurgias bucomaxilofacial. O objetivo do estudo é mostrar a qualidade, eficiência, precisão e facilidade sobre o uso do scanner intraoral na odontologia procurando o bem-estar do paciente com o conforto e maior tecnologia possível. Trata-se de uma revisão de literatura com o tema “Uso do Scanner intraoral na odontologia” foi utilizado com bases de dados no Pubmed e Google acadêmico, os filtros usados foram de 2020-2025, Revisão sistemática, texto completo e gratuito, tendo em vista 16 resultados para o google acadêmico e 20 para o Pubmed visando a aplicação do scanner intraoral na odontologia. Os equipamentos utilizados no escaneamento digital realizam uma rápida captura no molde em relação a moldagem convencional, seleção de capturas de tonalidade de cor do dente que sistemas como o 3 shape oferecem. O uso de scanners intraorais traz uma série de benefícios tanto para o operador quanto para o paciente, dentre eles: fácil manuseio, melhor custo-benefício, sem desperdício de material se tornando ecologicamente correto e com maior comodidade ao paciente.
Descritores: Scanner, intraoral, Tecnologia

USO E EFICÁCIA CLÍNICA DOS SISTEMAS ADESIVOS NA LONGEVIDADE DAS RESTAURAÇÕES EM RESINA COMPOSTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Breno Pontes das Chagas1*, Rodrigo Gadelha Vasconcelos2, Marcelo Gadelha Vasconcelos2
1 Acadêmico em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII
2 Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII Área
Temática: Dentística.
Categoria: Acadêmico.
Modalidade: Revisão de Literatura.
A odontologia na era adesiva permitiu a ascensão da resina composta no cenário atual da odontologia restauradora, devido a possibilidade de um tratamento minimamente invasivo, conservador e estético. Isso ocorre em virtude do desenvolvimento dos sistemas adesivos, que atuam na interface de união entre o substrato dentário e o material restaurador, aumentando a retenção da resina composta no meio intrabucal, sem a necessidade de preparos retentivos e extensos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo comparar, por meio de uma revisão de literatura, o desempenho clínico dos sistemas adesivos sejam eles convencionais (total etch), autocondicionantes (self-etch) ou universais (multi-mode) considerando os diferentes substratos dentários. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico de estudos disponíveis na literatura, entre o período de 2019 a 2024, na base dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os resultados demonstraram que os adesivos convencionais, baseados no protocolo de condicionamento ácido prévio, apresentam alta resistência de união ao esmalte dentário, devido à formação de tags resinosos bem definidos, garantindo a adesão micromecânica. Quanto à dentina, apresentam-se limitações, devido ao sobrecondicionamento ácido, contribuindo para a falha na camada híbrida, exposição profunda das fibras colágenas e sensibilidade pós-operatória. Por outro lado, os autocondicionantes, dispensam a etapa de condicionamento ácido, diminuem o tempo de trabalho e são menos sensíveis a técnica. Estes, utilizam-se do primer acídico, promovendo uma adesão química durável à dentina pela camada híbrida. No esmalte, o self-etch não desmineraliza completamente a camada aprismática, dificultando a penetração dos monômeros resinosos do adesivo. Os universais, por sua vez, são os mais recentes disponíveis no mercado, destacam-se pela versatilidade e praticidade de aplicação clínica, podendo ser usados nos modos total-etch ou self-etch. Além disso, o monômero 10-MDP em sua composição garante uma adesão estável e efetiva ao tecido dentinário. Percebe-se, portanto, que a escolha assertiva do adesivo dentário parte do contexto clínico e fatores como o substrato dentário. Conclui-se, que é necessário o entendimento do clínico sobre o mecanismo de ação dos diferentes sistemas adesivos, visando eliminar falhas na interface dente-restauração, garantindo a longevidade das restaurações em resina composta.
Descritores: Adesivos dentinários; Resinas compostas; Longevidade; Esmalte dentário; Dentina.

USO PROFILÁTICO DO PROTOCOLO PENTO PARA PREVENÇÃO DA OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES NO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA DO HOSPITAL DO CÂNCER DE PERNAMBUCO

gigabrielletorquato@gmail.com
Giovanna Gabrielle Torquato e Silva*, Ana Waleska Pessôa Barros de Aguiar2, Renata da Rocha Arcoverde, Igor Henrique Morais Silva4 Jair Carneiro Leão5
1 Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
2 Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
3 Residente do Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP)
4 Cirurgião-dentista do Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP)
5 Professor Doutor do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Área Temática: Estomatologia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Pesquisa
A combinação de pentoxifilina e tocoferol (PENTO) é estudada para prevenir a osteorradionecrose (ORN) em pacientes que passaram por radioterapia na área de cabeça e pescoço. O tratamento visa reduzir a ocorrência de ORN após cirurgias nessa região por meio de suas propriedades antifibróticas e anti-inflamatórias. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a eficácia do protocolo PENTO na prevenção da ORN após exodontias em pacientes submetidos a radioterapia na região de cabeça e pescoço. Trata-se de um estudo transversal, que integra uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Câncer de Pernambuco, através da Plataforma Brasil, com o seguinte número de CAAE: 30606020.9.00005205. O estudo avaliou durante 28 dias, 27 pacientes irradiados que buscaram o serviço do Hospital do Câncer de Pernambuco, sendo 17 tratados com antibioticoterapia convencional (G1) e 10 com o protocolo PENTO associado à antibioticoterapia (G2), totalizando a mesma quantidade de exodontias por grupo. Após os 28 dias de acompanhamento, observou-se cicatrização excelente em 60,87% dos procedimentos do G1 e em 90,91% do G2, enquanto a cicatrização pobre foi registrada em 17,39% do G1 e em nenhum caso do G2. A exposição óssea foi identificada em 13,04% dos procedimentos do G1 e em 4,55% do G2. A taxa de fechamento por primeira intenção foi maior no G2 (77,27%) em comparação ao G1 (65,22%). Ambos os grupos apresentaram efeitos adversos gastrointestinais leves (azia e dor no estômago), sendo 1 paciente do G1 e 2 pacientes do G2. Esses resultados indicam que o protocolo PENTO é uma estratégia promissora na prevenção da ORN, promovendo melhores taxas de cicatrização e redução de complicações pós-operatórias. Apesar dos resultados encorajadores, a maior incidência de efeitos adversos no G2 foi leve e não comprometeu o tratamento. Com isso, pode-se concluir que o protocolo PENTO é promissor, porém, mais estudos clínicos, com maior amostragem, são necessários para validar sua eficácia definitiva e ampliar sua aplicabilidade clínica.
Descritores: Pentoxifilina; Tocoferóis; Osteorradionecrose; Arcada Osseodentária; Radioterapia.

USO TERAPÊUTICO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE FRENECTOMIA EM RECÉM-NASCIDOS

patriciambds@gmail.com
Patrícia Moreira Batista De Souza Rodrigues[1]*, Danilo Martins Félix Dos Santos[1], Hevelyn Thays Da Silva Pereira[1], Maridelson Luiz Da Silva Júnior[2], Marina Moreno Albuquerque[3] (Orientador)
[1] Graduandos no Centro Universitário Maurício de Nassau
[2] Especialização pelo Centro Universitário de João Pessoa
[3] Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A anquiloglossia é uma anomalia oral congênita, que se caracteriza pelo freio lingual curto e anteriorizado, o que altera os movimentos habituais e funções da língua. Em recém-nascidos, está relacionada à dificuldade de amamentação, engasgos, vômitos, atraso no início dos movimentos de fala e outras alterações de desenvolvimento. Dessa forma, a intervenção precoce para adaptar os movimentos da língua e preservar suas funções, resulta em uma melhor qualidade de vida para o paciente. A cirurgia de freio lingual, ou frenectomia é uma técnica cirúrgica realizada para remover totalmente o freio lingual que se apresenta inserido de forma parcial ou total no assoalho bucal. Essa cirurgia pode ser realizada de modo convencional com a lâmina de bisturi e tesoura ou com recursos térmicos como o bisturi elétrico ou lasers. A utilização do laser de baixa intensidade no pós-cirúrgico de pacientes pediátricos tem sido relatada na literatura devido à sua ação nos processos inflamatórios, reparativos e analgésicos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão na literatura acerca da utilização terapêutica do laser de baixa intensidade no pós-operatório de frenectomia em recém-nascidos, avaliando sua eficácia na recuperação do paciente. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed no período entre os anos de 2016 a 2024, utilizando os descritores “laserterapia”, “cirurgia bucal” e “odontopediatria”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados 37 artigos, porém apenas 03 foram utilizados para a composição deste trabalho, de acordo com os descritores e critérios de busca utilizados pelos pesquisadores. Concluiu-se que o uso do laser de baixa potência resultou em benefícios, como auxílio na reparação tecidual, estimulação biológica, ação anti-inflamatória, melhora da cicatrização e estética tecidual, além do controle e redução da dor e diminuição do edema na região. Como consequência, melhora no aleitamento materno para crianças em amamentação.
Descritores: Laserterapia; Cirurgia bucal; Odontopediatria.

UTILIZAÇÃO DA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

iorrannesfirmino@alu.uern.br Iorrannes Firmino da Silva[1]; Gilmara Celli Maia de Almeida[2]
[1]Graduando na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2]Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
A reabilitação oral com implantes tem ganhado destaque na odontologia, sendo essencial a qualidade e quantidade de osso disponível para seu sucesso. A perda do rebordo alveolar, decorrente de exodontias ou outros fatores, pode comprometer essa abordagem. Nesse contexto, a Regeneração Óssea Guiada (ROG) tem se mostrado uma alternativa eficaz na recuperação desse volume ósseo, utilizando de membranas, enxertos ou biomateriais para excluir células indesejáveis e proporcionar a neoformação óssea. Assim, o objetivo da pesquisa é avaliar a utilização da técnica de regeneração óssea guiada na odontologia e destacar a sua importância, funcionalidade, materiais que são utilizados na técnica, além de possíveis complicações. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS. Foram analisados 8 artigos científicos, incluindo estudos clínicos, transversais, revisões da literatura e relatos de casos, nos últimos cinco anos. A busca dentro dos bancos de dados já citados, reuniu ao todo 377 resultados, destes 177 (46,9%) foram excluídos por não estar disponível o seu texto completo, 89 (23,6%) foram excluídos após a leitura do título, 77 (20,4%) foram excluídos após a leitura do resumo e 20 (5,3%) foram excluídos após a leitura do texto completo. Foram incluídas pesquisas que abordassem as principais técnicas, biomateriais e complicações associadas à ROG. Os resultados evidenciaram que a técnica de Regeneração Óssea Guiada tem sua eficácia comprovada, principalmente na implantodontia, na qual possibilita a recuperação de volume ósseo e posteriormente a instalação de implantes osseointegrado, bem como são utilizados na endodontia. Biomateriais como o mineral ósseo bovino desproteinizado (DBBM) e membranas de colágeno reabsorvíveis apresentam altas taxas de sucesso, favorecendo o aumento da crista óssea e a estabilidade de implantes. Além disso, o uso de fatores de crescimento, como i-PRF e L-PRF, tem mostrado potencial na aceleração da cicatrização. Contudo, complicações como a exposição ou movimentação das membranas não reabsorvíveis podem comprometer os resultados. Conclui-se que a ROG é uma técnica consolidada, essencial para a reabilitação com implantes, embora demande planejamento criterioso para minimizar riscos. Descritores: Regeneração óssea; Odontologia; Implantes dentários, enxertos ósseos, biomateriais

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE TUNELIZAÇÃO PARA CIRURGIA DE RECOBRIMENTO RADICULAR COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO: RELATO DE CASO

Vivian Ester Bezerra Florêncio*, Idauanna Cristine Santos da Silva², Mariana Neves de Souza³, Mariana de Lyra Vasconcelos Cavalcante4
1 Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Caruaru-PE;
²Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Caruaru-PE;
³Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU/Caruaru-PE; 4Especialista em implantodontia e periodontia IOA/PB.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
A recessão gengival é uma das deformidades mucogengivais mais prevalentes, sendo caracterizada pela migração da margem gengival de maneira apical a junção cemento-esmalte, podendo ocorrer em um ou mais elementos dentários. Por ser uma condição que não se limita apenas a estética a indicação cirúrgica do tratamento resulta em prevenção a hipersensibilidade dentinária, cáries radiculares e acúmulo de placa. A técnica cirúrgica de tunelização, realizada através da preservação das papilas e da ausência de incisões relaxantes, tem se mostrado eficaz nas cirurgias de recobrimento radicular quando associada ao enxerto de tecido conjuntivo. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de cirurgia de recobrimento radicular através da técnica cirúrgica de tunelização com uso de enxerto de tecido conjuntivo para ganho de mucosa queratinizada na região anteroinferior que apresentava recessão gengival classe II de Miller. A paciente do gênero feminino, leucoderma, procurou atendimento clínico após a conclusão de tratamento ortodôntico, relatando insatisfação estética e sensibilidade na região de incisivo central inferior esquerdo. Após avaliação clínica e radiográfica observou-se a deformidade associada ao uso de contenção ortodôntica higiênica, além da perda de tecido ósseo na região vestibular associada ao fenótipo gengival fino. Foi realizada a intervenção cirúrgica através da tunelização associada ao enxerto de tecido conjuntivo removido do palato, preservando as papilas e diminuindo o risco de morbidade pós-operatória devido a limitada manipulação tecidual. A utilização desta técnica cirúrgica representa uma solução eficaz para o aumento da mucosa queratinizada, associada a mudança do fenótipo gengival e do volume tecidual, assim como a inclusão de uma nutrição tecidual mais eficaz devido as características conservadoras do procedimento e dos seus resultados estéticos satisfatórios, confirmando as vantagens da técnica no tratamento de uma classe II de Miller na literatura científica.
Descritores: Tecido conjuntivo¹; Periodonto²; Retração gengival³.

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA FLAPLESS COMO ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

E-mail do apresentador: joaovbiondi@gmail.com
João Víctor Lisbôa Biondi de Almeida[1]*, Andrew Ryuji Silveira Sato[2], Angélica Carneiro da Silva[2], Jean Carlos Cavalcante[2], Thalles Gabriel Germano Lima[3]
[1] Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE
[2] Graduando no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife –PE
[3] Mestrando em Periodontia no Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – SLMANDIC, Campinas -SP.
Área Temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A busca pelo sorriso perfeito tem crescido nos últimos anos, impulsionada pela valorização da estética facial. O sorriso estético exige harmonia entre dentes, gengiva, lábios e face. Quando a exposição gengival ultrapassa 3 mm, ocorre o sorriso gengival, comprometendo a estética. Fatores como excesso vertical de maxila, extrusão dentoalveolar superior, lábio curto ou hiperativo, hiperplasia gengival e erupção passiva alterada (EPA) podem contribuir para essa condição. Quando a causa é EPA, a cirurgia de aumento de coroa clínica (ACC) é indicada, e a técnica flapless, minimamente invasiva, tem se destacado por melhores resultados estéticos e menor desconforto pós-operatório. Essa revisão possui como objetivo analisar as indicações, benefícios e limitações da técnica Flapless, destacando seu potencial para melhores resultados estéticos, menor tempo cirúrgico e desconforto pós-operatório, por meio de uma revisão de literatura. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases Scielo e PubMed, com os descritores "sorriso gengival", "erupção passiva alterada" e "técnica flapless", incluindo artigos, revisões e estudos de caso publicados nos últimos 5 anos. O procedimento flapless para correção do sorriso gengival associado à erupção passiva alterada (EPA) é uma abordagem minimamente invasiva que remove o excesso gengival e remodela o osso sem a necessidade de elevação do retalho. Realizada por meio de marcações prévias, gengivectomia e osteoplastia, essa técnica preserva a vascularização, reduz a morbidade cirúrgica e proporciona um pós-operatório mais confortável. No entanto, sua indicação está restrita a pacientes com biotipo gengival fino a médio e altura óssea adequada, pois a ausência de descolamento do retalho pode dificultar a visualização da crista óssea. Além disso, a técnica exige um planejamento preciso e experiência do profissional para evitar comprometimento da largura biológica e garantir a estabilidade gengival a longo prazo. A escolha da técnica flapless oferece correção minimamente invasiva do sorriso gengival, com menor morbidade e recuperação confortável. Sua indicação exige avaliação criteriosa do biotipo gengival e experiência do profissional para garantir bons resultados. Descritores: Periodontia; Gengivoplastia; Aumento de Coroa Clínica

UTILIZAÇÃO DO CLORANFENICOL, ÓXIDO E DE ZINCO E EUGENOL (PASTA DE CTZ) COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA NECROSE PULPAR EM DENTES DECÍDUOS.

Narah Rebeca Pereira Silva[1]*, Maria Isabela Vasconcelos Arruda[1], Pedro Humberto Falcão de Lima Pimentel[1], Romana Cristine Lima Raimundo[1], Angellica Falcão Leite[2].
[1] graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
[2] Professora Mestre no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
As pulpopatias dos dentes decíduos são muito comuns em casos de fraturas e de lesões cariosas. Nos casos de necrose pulpar em dentes decíduos, o tratamento convencional não invasivo com o uso do CTZ é uma boa alternativa devido às suas propriedades e benefícios, em casos de pacientes não colaborativos. Este trabalho tem por objetivo relatar o uso e os benefícios do tratamento endodôntico pelo uso da pasta de CTZ em dentes decíduos. Foi feita uma revisão narrativa de literatura nas bases BVS, SciELO e PubMed com os descritores “Necrose Pulpar” AND “Endodontia” AND “Odontopediatria”, com os filtros texto completo, em português e espanhol. Foram excluídos artigos irrelevantes ou que não tivesse o texto completo, com complemento na literatura. O CTZ é uma pasta de ótima ação antimicrobiana. Sua aplicação se faz pela técnica de Esterilização e Reparação Residual (LSTR), cuja utilização dispensa a necessidade de instrumentação dos canais radiculares, seguida da aplicação da pasta de CTZ na câmara pulpar e restauração do elemento dentário; apresentando como vantagens: poder ser finalizada em sessão única, ser indolor e rápida, o que se torna um benefício para pacientes infantis, sobretudo não colaboradores. Mesmo tendo baixa evidência cientifica os estudos revisados chegaram à conclusão de que o CTZ é eficaz em casos de dentes decíduos com necrose pulpar e que precisam de tratamento endodôntico, tornando-se uma opção para dentes decíduos com necrose pulpar, sobretudo para pacientes não colaborativos. No entanto, mais estudos clínicos precisam ser realizados para a indicação da pasta de CTZ.
Descritores: “Necrose Pulpar”; “Endodontia” e “Odontopediatria”.

UTILIZAÇÃO DO CLORANFENICOL, ÓXIDO E DE ZINCO E EUGENOL (PASTA DE CTZ) COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA NECROSE PULPAR EM DENTES DECÍDUOS.

E-mail:narahrebeca@gmail.com
Narah Rebeca Pereira Silva[1]*, Maria Isabela Vasconcelos Arruda[1], Pedro Humberto Falcão de Lima Pimentel[1], Romana Cristine Lima Raimundo[1], Angellica Falcão Leite[2].(Orientadora) [1] graduando no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
[2] Professora Mestre no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA.
Área Temática: Odontopediatria
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
As pulpopatias dos dentes decíduos são muito comuns em casos de fraturas e de lesões cariosas. Nos casos de necrose pulpar em dentes decíduos, o tratamento convencional não invasivo com o uso do CTZ é uma boa alternativa devido às suas propriedades e benefícios, em casos de pacientes não colaborativos. Este trabalho tem por objetivo relatar o uso e os benefícios do tratamento endodôntico pelo uso da pasta de CTZ em dentes decíduos. Foi feita uma revisão narrativa de literatura nas bases BVS, SciELO e PubMed com os descritores “Necrose Pulpar” AND “Endodontia” AND “Odontopediatria”, com os filtros texto completo, em português e espanhol. Foram excluídos artigos irrelevantes ou que não tivesse o texto completo, com complemento na literatura. O CTZ é uma pasta de ótima ação antimicrobiana. Sua aplicação se faz pela técnica de Esterilização e Reparação Residual (LSTR), cuja utilização dispensa a necessidade de instrumentação dos canais radiculares, seguida da aplicação da pasta de CTZ na câmara pulpar e restauração do elemento dentário; apresentando como vantagens: poder ser finalizada em sessão única, ser indolor e rápida, o que se torna um benefício para pacientes infantis, sobretudo não colaboradores. Mesmo tendo baixa evidência cientifica os estudos revisados chegaram à conclusão de que o CTZ é eficaz em casos de dentes decíduos com necrose pulpar e que precisam de tratamento endodôntico, tornando-se uma opção para dentes decíduos com necrose pulpar, sobretudo para pacientes não colaborativos. No entanto, mais estudos clínicos precisam ser realizados para a indicação da pasta de CTZ.
Descritores: “Necrose Pulpar”; “Endodontia” e “Odontopediatria”.

UTILIZAÇÃO DO GUIA CIRÚRGICO PERIODONTAL NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO.

Lavínia Guilhermina de Araújo Lopes1*, Helena Beatriz de Barros Pinto2, José Wanderson Lacerda da Silva2, Sérgio Henrique Lago Martins3, Ana Clara Soares Paiva Torres4.
1 Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
2 Especialista em Implantodontia pela Faculdade Sete Lagoas
3 Doutor em Periodontia pela Universidade de São Paulo
4 Doutora em Saúde Coletiva e Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Área temática: Periodontia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Caso Clínico
A falta de proporcionalidade entre exposição coronária e contorno gengival pode impactar diretamente na estética, funcionalidade e harmonia do sorriso. O sorriso gengival apresenta etiologia multifatorial e é caracterizado pela exposição excessiva de gengiva com valores entre 3 e 4 mm. Um diagnóstico preciso garante a escolha adequada da técnica de correção e obtenção de resultados previsíveis e duradouros. Dentre os possíveis fatores etiológicos determinantes, pode-se destacar a Erupção Passiva Alterada (EPA), uma alteração esquelética de difícil diagnóstico relacionada ao recobrimento de grande parte da coroa dentária por gengiva, causando o encurtamento da coroa clínica. Portanto, o presente estudo objetiva relatar um caso clínico de correção de sorriso gengival e encurtamento de coroa clínica com o auxílio de guia cirúrgico periodontal. Paciente do sexo feminino, 22 anos, sem comprometimentos de ordem sistêmica ou uso contínuo de medicamentos, buscou atendimento na clínica de especialização em Periodontia. Ao exame clínico, constatou-se que a margem gengival estava posicionada coronalmente, a crista óssea alveolar localizada próxima à junção cemento-esmalte (JCE) e não havia hipermobilidade do lábio superior ou crescimento excessivo da maxila, corroborando para o diagnóstico de EPA associado a Erupção Ativa Alterada (EAA). Foi realizado o tratamento de aumento de coroa clínica cirúrgico nos elementos de 15 a 25 associado a osteotomia e osteoplastia, a fim de que a remoção dos tecidos moles e osso alveolar proporcionasse a recuperação da distância biologia e uma correta acomodação dos tecidos supracrestais. Com a aplicação do guia cirúrgico periodontal, foi possível delimitar o posicionamento correto dos novos zênites gengivais e demarcação da osteotomia e osteoplastia, facilitando o equilíbrio das proporções dentárias e precisão de corte. Para que não ocorram recidivas, considerou-se a localização da crista óssea alveolar em relação à JCE, a espessura adequada do osso alveolar e a largura de gengiva queratinizada. O emprego do guia cirúrgico periodontal na correção de sorriso gengival proporcionou maior previsibilidade e conservadorismo do tratamento. Resultados estéticos satisfatórios e estáveis foram obtidos, restabelecendo a harmonia do sorriso a longo prazo.
Descritores: Periodontia; Estética Dentária; Cirurgia Bucal.

UTILIZAÇÃO DO L-PRF EM CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES INCLUSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

hiperiklyssousa@odonto.fiponline.edu.br
Hipériklys Emanoel Lócio de Sousa1*, Matheus Leite Bezerra1, Marcelo Henrique Silva Medeiros1, João Vitor Alves Pereira1, Joselúcia da Nóbrega Dias2
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
2 Doutora em Ciências Odontológicas, Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão da literatura
Introdução: Diante da necessidade de se realizar intervenções cirúrgicas e adotar abordagens minimamente invasivas, os concentrados sanguíneos autólogos, como a fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) têm se tornado cada vez mais comuns na prática clínica do cirurgião-dentista. Isso se deve ao seu elevado potencial regenerativo e à capacidade de promover uma resposta cicatricial eficiente. Objetivos: Avaliar a eficácia do L-PRF no pós-operatório de cirurgias de terceiros molares inferiores inclusos. Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão da literatura, por meio de artigos disponíveis nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Pubmed entre os anos de 2021 e 2025, utilizando-se os descritores “L-PRF”, “terceiros molares inferiores inclusos”, “Exodontia”. Foram encontrados 53 artigos, dos quais 48 foram excluídos pela leitura dos títulos e do resumo. De acordo com os critérios de elegibilidade 5 artigos compuseram a revisão final. Resultados: A literatura afirma que o uso de L-PRF promove uma recuperação mais eficiente da área cirúrgica, devido à presença de fatores de crescimento em sua composição, os quais desempenham um papel fundamental na cicatrização e nos reparos teciduais. Além disso, seu emprego contribui significativamente para a redução da dor e do edema pós-operatório, assim como diminui o risco de complicações como trismo e alveolite, quando comparado a pacientes que não recebem esse tratamento. Conclusão: A utilização de L-PRF tem sido demonstrada cada vez mais como uma alternativa promissora em diversos procedimentos cirúrgicos. No entanto, embora os resultados iniciais sejam positivos, é necessário realizar mais ensaios clínicos randomizados, a fim de confirmar sua eficácia e estabelecer diretrizes mais precisas para sua aplicação.
Descritores: Cirurgia Bucal; Odontologia; Fibrina Rica em Plaquetas; Cicatrização; Terceiro Molar.

ÉTICA NA OBTENÇÃO E EMPRÉSTIMO DE DENTES PELOS BANCOS DE DENTES HUMANOS

sarahfreitasspsf@gmail.com
Sarah Pontes de Sousa Freitas1*, Lívia Sibelly Bidô Leite1, Nadielly Gomes Fernandes1, Josiane Aparecida de Souza Aléman2, Ana Karina Maciel de Andrade3
1 Graduanda em Odontologia na Universidade Federal da Paraíba
2 Mestre em Ciências Odontológicas - Técnica-administrativa na Universidade Federal da Paraíba
3 Professora Doutora na Universidade Federal da Paraíba
Área Temática: Odontologia Legal
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, geralmente associada a instituições de ensino, que se dedica à limpeza, desinfecção, armazenamento e empréstimo de dentes extraídos sob indicação de um cirurgião-dentista. Esses bancos desempenham um papel fundamental no fornecimento de dentes para fins acadêmicos e científicos, garantindo que seu uso ocorra de maneira ética e legal. Este estudo teve como objetivo, por meio de uma revisão de literatura, explicar os procedimentos éticos envolvidos na arrecadação e encaminhamento de dentes para os BDHs, destacando sua importância no contexto acadêmico e científico. Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, com os descritores Ética, Banco de Tecidos, Dente e Cirurgião-dentista, para identificar artigos relevantes à temática. Os critérios de seleção consideraram a pertinência dos conteúdos em relação às diretrizes éticas e legais que regem a obtenção e utilização de dentes em BDHs. A Lei de Transplante de 1997, atualizada em 2001, reconhece os dentes como órgãos, de forma que sua obtenção para fins acadêmicos e científicos é uma questão regulada por normas éticas e legais. A remoção post mortem é proibida, tornando os BDHs uma alternativa às práticas ilegais para a obtenção desses materiais. O uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é fundamental para garantir o respeito ao princípio bioético da autonomia do doador. Dessa forma, o cumprimento rigoroso dos procedimentos éticos e legais é essencial para a correta destinação dos dentes extraídos, contribuindo significativamente para a formação de graduandos e o avanço das pesquisas em odontologia.
Descritores: Ética; Banco de Tecidos; Dente; Cirurgião-dentista.

ÍNTIMA RELAÇÃO DAS RAÍZES DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES COM O CANAL MANDIBULAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS E TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO

nicolemacedop@gmail.com
Nicole Macêdo de Araújo Pereira[1]*, João Vitor da Silva Wanderley Filho[1], Gustavo Gomes Agripino[2]
[1] Graduanda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII
[2] Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII

Área Temática: Radiologia
Categoria: Acadêmica
Modalidade: Pesquisa

A exodontia de terceiros molares inferiores (3MI) é comum na odontologia, no entanto, complicação como lesão ao nervo alveolar inferior pode ocorrer, devido à proximidade com as raízes dentárias, presente em 80% dos casos. O nível de dificuldade da cirurgia pode ser previamente examinado por meio de radiografias panorâmicas digitais (RPD) e tomografias computadorizada de feixe cônico (TCFC). Ademais, a TCFC é considerada como padrão ouro para a avaliação da relação do 3MI com o canal mandibular (CM), devido sua estrutura tridimensional. Na presença de dois ou mais sinais na RPD, recomenda-se a TCFC. O estudo objetiva comparar RPD e TCFC em relação ao íntimo contato dos 3MI com o CM. Foram analisados os dentes 38 e 48 presentes em RDP e TCFC de pacientes da Clínica de Diagnóstico por Imagem do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII. Na RPD foi avaliado o posicionamento dentário de acordo com Winter, Pell&Gregory e Rood&Shehab, e nas TCFC foi avaliado o curso do CM em relação ao 3MI e a relação entre o nervo alveolar inferior e o 3MI. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UEPB (CAAE:63465922.5.0000.5187) incluiu 25 participantes, sendo 14 mulheres e 11 homens, com média de 25 anos. Ao total, foram analisados 22 dentes 38 e 19 dentes 48. A classificação de Pell&Gregory revelou que a posição mais encontrada para ambos os dentes foi a B ocorrendo em 68,1% dos dentes 38 e 68,4% dos dentes 48 e a profundidade Classe II (38: 68,1%; 48:73,6%). Segundo Winter, a posição mesioangular foi predominante, observada em 40,9% dos dentes 38 e 52,6% dos dentes 48. A classificação de Rood&Shehab, para ambos os dentes, os critérios escurecimento do ápice radicular e deflexão radicular foram os mais frequentes. Na TCFC, 45,4% dos dentes 38 e 42,1% dos dentes 48 apresentaram relação de risco entre o CM e 3MI. Ademais, o curso do CM mais frequente nos dentes 38 analisados foi abaixo das raízes (36,3%) já os dentes 48 foram vestibular as raízes (26,3%) e interradicular (26,3%). Por fim, o grau de concordância entre RPD e TCFC na relação das raízes do 3MI com o CM foi de 68,1% para os dentes 38 e 73,6% para os dentes 48. Conclui-se que há uma boa concordância entre os exames de RPD e TCFC, porém a TCFC configura-se como padrão ouro para a análise dessa relação.

Descritores: Dente não erupcionado; Radiografia panorâmica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

‘’RECONSTRUÇÃO MAXILOFACIAL EM MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÕES FÍSICAS: O IMPACTO NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL’’

Mayra Eduarda Conceição Lima*, Flávia Raquel Sousa Silva , Maria Heloísa Feitosa de Moura, Darlan Kelton Ferreira Cavalcante
[1] Graduando na Universidade Maurício de Nassau - Caruaru
[2] Graduando na Universidade Maurício de Nassau - Caruaru
[3] Graduando na Universidade Maurício de Nassau - Caruaru
4 Graduando na Universidade Maurício de Nassau - Caruaru
5 Professor na Universidade Maurício de Nassau - Caruaru
Área Temática: Cirurgia
Categoria: Acadêmico
Modalidade: Revisão de Literatura
A violência doméstica afeta milhares de mulheres no Brasil. A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) define essa violência como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause dano físico, psicológico, moral ou patrimonial. Dentre os impactos físicos, os traumas maxilofaciais são frequentes devido à vulnerabilidade da face. Além das sequelas funcionais e estéticas, essas lesões afetam a saúde mental das vítimas, prejudicando sua autoestima e qualidade de vida. Este estudo analisa a importância da reconstrução maxilofacial na recuperação de vítimas de agressão física, destacando o impacto do tratamento cirúrgico aliado ao suporte psicológico. Também aborda os desafios do tratamento e a necessidade de abordagens multidisciplinares para melhorar os resultados emocionais. Foi realizada uma revisão da literatura científica considerando artigos publicados entre 2008 e 2022, com consulta às bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Foram incluídos estudos revisados por pares, artigos clínicos e revisões sistemáticas sobre os impactos físicos e psicológicos das agressões faciais em mulheres. Trabalhos com relevância metodológica limitada foram excluídos. A análise foi qualitativa, enfatizando a importância da reconstrução maxilofacial na reabilitação das vítimas. Lesões como lacerações (66%) e fraturas nos ossos nasais (50%) são frequentes nesses casos. Além das sequelas físicas, há comprometimento psicossocial, pois a desfiguração facial pode ser um lembrete constante da agressão. Transtornos como ansiedade e depressão reforçam a necessidade de um tratamento que vá além da reabilitação funcional. O cirurgião-dentista tem papel crucial não apenas na reconstrução funcional e estética, mas também na identificação precoce de sinais de violência, permitindo encaminhamento para suporte psicológico e social. A reconstrução maxilofacial é essencial na recuperação de mulheres vítimas de violência, restaurando a estrutura facial e auxiliando na ressignificação da autoimagem. Assim, um tratamento multidisciplinar, envolvendo cirurgia, psicologia e assistência social, é fundamental para garantir um cuidado integral e promover a dignidade das vítimas.
Descritores: Traumatismos Maxilofaciais; Violência contra a Mulher; Trauma Psicológico.

“EFICÁCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM PACIENTE COM LÚPUS: RELATO DE CASO”

Isabelly Polianny de Assis Galdino1*,Hellen Karoline Gomes dos Santos[1],Luana Liberato Agripino[2],Raíssa Cássia Gomes Aciole[2] ,William Alves de Melo Junior [3]
1Graduanda do curso de odontologia da UNIFACISA
[2]Cirurgiã Dentista pela Universidade Federal de Campina Grande e residente do Hospital Universitário Alcides Carneiro
[3]Docente da Universidade UNIFACISA
Área Temática:Odontologia Hospitalar
Categoria:Acadêmico
Modalidade:Caso clínico
O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune e multifatorial que pode afetar a mucosa oral tanto de forma sistêmica quanto cutânea. Embora sua etiologia ainda seja desconhecida, a doença está associada a fatores genéticos, hormonais, ambientais, virais, imunológicos e ao uso de determinados medicamentos. As manifestações orais do LES ocorrem em aproximadamente 9% a 45% dos casos e tendem a se tornar mais frequentes à medida que a doença progride. Inicialmente, essas lesões se apresentam como petéquias, que podem evoluir para úlceras recobertas por pseudomembranas, com halo eritematoso circundante, podendo ou não estar associadas à dor. O objetivo deste estudo foi descrever as manifestações orais em pacientes com LES e relatar o uso da fotobiomodulação (FBM) como terapia complementar.Relata-se o caso de uma paciente do sexo feminino, 14 anos, diagnosticada com lúpus eritematoso sistêmico, que se encontrava internada no Hospital Universitário Alcides Carneiro. A equipe de Odontologia foi solicitada para realizar o exame clínico, uma vez que a paciente apresentava lesões disseminadas pelo corpo. Durante a avaliação intra-oral, foram observadas petéquias que evoluíram para úlceras recobertas por pseudomembranas, com halo eritematoso circundante e sintomatologia dolorosa. Como tratamento coadjuvante, foi utilizada a fotobiomodulação (FBM) com laser de baixa potência, seguindo o protocolo de 660 nm e 1 J. Após o exame clínico e o diagnóstico, a equipe odontológica decidiu realizar 10 sessões de fotobiomodulação a 660 nm, com 1 J. No entanto, ao término dessas sessões, observou-se a necessidade de um tratamento adicional, pois a lesão ainda não havia reduzido suficientemente e permanecia sintomática. Diante disso, foram indicadas mais 10 sessões, ao fim das quais o caso será reavaliado.Desde as primeiras aplicações, houve redução da dor e do edema, além de progressiva reepitelização da área afetada. A paciente continua em tratamento com FBM, apresentando boa resposta, com diminuição da dor e melhora progressiva das lesões.As manifestações orais do lúpus eritematoso sistêmico podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial um tratamento adequado e multidisciplinar. A fotobiomodulação mostrou-se eficaz na redução da dor e na cicatrização das lesões, reforçando seu papel como terapia complementar. A Odontologia hospitalar é fundamental nesse contexto, auxiliando no diagnóstico, no manejo dos sintomas e na melhora do quadro clínico
Descritores:Lúpus;Manifestações;Fotobiomodulação;Úlceras.